JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 13 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 66 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte fracos a moderados. Máxima, 31.5, Bangu; mínima 18.2, Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo com corrente de Leste para o Sul. A temperatura da água (morna) é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Burocrata vai pedir desculpa a deputado

O Ministro da Agricultura, Amauri Stabile, prometeu ontem ao líder do PDS na Câmara dos Deputados, Nélson Marchezan, que o presidente do IBDF e o diretor de Reflorestamento, Nelson Barbosa Leite, que se negou a receber o Deputado Jorge Arbage, irão ao gabinete do parlamentar para "prestar-lhe esclarecimentos" e desfazer o incidente.

"Estou surpreso com o estardalhaço", disse Nelson Barbosa, que afirmou não ter tido conhecimento de que Jorge Arbage o procurara para apresentar empresários. Negou também ter-se recusado a atender um telefonema de Marchezan. Embora esteja há nove dias no cargo, ele já o exerceu quase dois anos no Governo Geisel, mas disse que não está ainda "ambientado com Brasília." (Página 5)

PT chama de pelego quem apóia o PMDB

Joaquinzão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, e Alemão, membro do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, foram chamados, respectivamente, de "pelego" e "trânsfuga", por uma nota da direção provisória do PT. Quarta-feira, em Brasília, com outros 118 líderes sindicais, eles manifestaram a intenção de se filiarem ao PMDB.

O Deputado federal Aurélio Peres, apesar de pertencer ao PMDB, também não gostou das adesões. Ele é líder sindical e considera que a presença de Joaquinzão, que já foi interventor no Sindicato de São Paulo, tornará mais difícil desenvolver o trabalho de filiação partidária entre os operários. (Página 2)

Uruguaio envolve brasileiros no seqüestro de Lilian

O ex-soldado uruguaio Hugo García, 23 anos, fotógrafo, torturador confesso, que abandonou a Companhia de Contra-Informações do Exército por problemas de consciência, disse ontem em São Paulo, momentos antes de viajar para a Noruega, asilado, que três policiais brasileiros, entre eles Didi Pedalada, participaram do seqüestro de Lilian Celiberti, seu companheiro Universindo Diaz e dois filhos, em Porto Alegre, em 12 de novembro de 1978.

Hugo García estava desde o dia 5 de maio em São Paulo, escondido com a mulher, o filho e as fotos que fez no xadrez da Companhia de Contra-Informações, temendo represálias, porque decidiu narrar as torturas nos cárceres do Uruguai, especialmente a morte do operário Humberto Pascaretta, por espancamento, há três anos, no dia em que estava de guarda no quartel.

Contou que o seqüestro de Lilian Celiberti foi aprovado pelo chefe do Departamento II do Exército uruguaio, Coronel Calixto de Armas. A equipe uruguaia do seqüestro foi comandada pelo Capitão Ferro e o Major Glauco Yannone, com a participação de seis soldados (um dos quais ele próprio).

Hugo García disse que os seqüestradores esperavam que o DOPS impedisse a divulgação do caso pela imprensa brasileira. Segundo ele, esta divulgação salvou a vida de Lilian e Universindo, que começaram a ser torturados ainda no Brasil. "Ela agora está no 14º de Infantaria. Esse sim é um batalhão especializado em tortura. Posso imaginar o que ela está sofrendo agora." **(Página 15)**

São Paulo/Foto de Arivaldo dos Santos

Hugo García, torturador arrependido, é um dos oito uruguaios que vieram ao Brasil para seqüestrar Lilian

Bolsa considera CVM suspeita para julgar caso Vale

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro levantou suspeitas sobre a isenção da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — para atuar como árbitro do caso Vale, já que faz parte do mesmo Governo que deu à Corretora Ney Carvalho a ordem de vender 150 milhões de ações da Vale do Rio Doce. A Bolsa lamentou ter sido acusada (com a corretora) "no estranho inquérito" da CVM.

Em violenta nota oficial, a Bolsa acusa a CVM de desconhecer o depoimento prestado pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, na Câmara dos Deputados, onde "ficou claro que a corretora não poderia cumprir a Resolução 303, por desconhecer o volume total das ações a serem vendidas". Diz também que a CVM não ouviu o Governo; porém, sabe-se que o inquérito, sigiloso, ouviu funcionários públicos envolvidos na operação.

No extenso documento de conclusão do inquérito da CVM, a Corretora Ney Carvalho aparece como acusada de ter usado, em benefício próprio, a informação de que o Banco Central pretendia vender um grande lote de ações da Vale.

O presidente da Bolsa de São Paulo, Fernando Nabuco, considerou "errada e precipitada" a posição da Bolsa carioca de levantar a suspeição da CVM. O presidente da CVM, Jorge Hilário Gouvea Vieira, rejeitou a suspeição e garantiu sua isenção para julgar o caso. (Página 21)

Foto de Cynthia Brito

O Presidente Figueiredo conversou com Eduardo Gomes na festa de aniversário do Correio Aéreo

Embaixador dos EUA entende por que Brasil repele FMI

O Embaixador dos Estados Unidos, Robert Sayre, declarou ontem em São Paulo que "compreende perfeitamente que o Brasil tenha preterido o auxílio do Fundo Monetário Internacional (FMI), para solucionar os seus problemas de balança de pagamentos, porque deseja evitar a interferência daquela entidade na administração de sua economia".

Depois de afirmar que "tanto os EUA como outras nações estão adotando posições fortes para evitar uma nova onda de protecionismo", Robert Sayre disse existir, no quadro da economia internacional, uma tendência generalizada de os países que enfrentam dificuldades com as sucessivas altas do petróleo tentarem reduzir suas importações. (Página 18)

Serviço

O filme **A Classe Operária Vai Para o Paraíso**, de Elio Petri, venceu o Festival de Cannes de 1972, mas teve a sua exibição proibida no Brasil um ano depois. Finalmente liberado, é o filme em questão desta semana, analisado por sete críticos do JORNAL DO BRASIL. E o Conselho de Cinema JB está de volta, destacando **O Encouraçado Potemkin**, que conseguiu a cotação máxima: cinco estrelas.

Dia de Santo Antônio, hoje se realizam as primeiras grandes festas juninas da temporada, em toda a cidade. Nos subúrbios, essas manifestações guardam muitas de suas características tradicionais, entre elas, com entusiástica participação de público — milhares de pessoas, em algumas ruas — a quadrilha.

Caderno B

Figueiredo diz que Oposição tem mal-educados

O Presidente João Figueiredo acusou ontem, em Juiz de Fora, "alguns elementos da Oposição" de estarem "perdendo a cabeça e dizendo coisas que não devem ser ditas por homens educados". Culpou o preço do petróleo pela crise econômica, mas garantiu que as previsões de 100% de inflação "não aumentaram as minhas dores de cabeça em nada".

Para inaugurar a nova Rodovia Rio—Juiz de Fora, o Presidente da República percorreu 169km, desde a Base Aérea do Galeão. Foi saudado ao longo de todo o percurso por populares e colegiais. Em Petrópolis, sensibilizado com uma manifestação de mulheres e crianças que pediam, com faixas e cartazes, uma passarela, determinou ao Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, que construísse três. **(Página 4)**

Piauí intercepta tráfico de homens para a Amazônia

A Polícia Rodoviária do Piauí interceptou um tráfico de trabalhadores para a Hidrelétrica de Tucuruí e o Projeto Jari, na Amazônia, ao apreender 12 ônibus que, irregularmente, transportavam 395 homens, sem documentos, aliciados em cidades do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí. O recrutamento se dava principalmente nas áreas atingidas pela seca.

Inquérito da Polícia Federal constatou que quase todos os trabalhadores não sabiam para onde iam. Os motoristas, presos em flagrante, prometiam Cr$ 15 mil mensais, casa e comida, mas, durante a viagem, quem pedisse comida era ameaçado de espancamento. A maioria voltou para casa, mas alguns preferiram prosseguir: "É melhor tentar a sorte do que morrer de fome em casa." (Pág. 8)

Chagas propõe 40% de gratificação para Polícia Civil

O Governador Chagas Freitas enviou mensagem à Assembléia Legislativa concedendo uma gratificação de 40% sobre os vencimentos de todos os policiais civis do Estado, a título de trabalho especial. A decisão foi justificada com o "permanente desgaste físico e psíquico a que se sujeitam os servidores da Secretaria de Segurança".

A mensagem fixa em 40 horas semanais o tempo mínimo de serviço de cada policial. Na Assembléia, o líder da Maioria, Deputado Jorge Leite, garantiu que a mensagem terá votação rápida: ele já mobilizou os presidentes das Comissões Técnicas e espera que o texto seja votado, em discussão final, no mais tardar, na próxima quarta-feira.

Coluna do Castello

Intervalo mineiro

Brasília — A sucessão governamental em Minas, se não está posta no âmbito do Governo — embora haja nomes sugeridos, como o do Prefeito de Belo Horizonte, o do Ministro da Justiça, o do Deputado Bias Fortes e o do Senador Murilo Badaró — é o tema principal dos Partidos de Oposição. Os candidatos ostensivos do PP são os Srs Renato Azeredo e José Aparecido de Oliveira, embora se admita que, nos quadros partidários, a solução estaria na candidatura do Senador Tancredo Neves. Mas a questão começa a extrapolar do PP e a difundir-se pelo PMDB e pelo PTB, que há três dias organizou sua comissão estadual.

Vem sendo objeto de curiosidade o fato de não ter ainda se inscrito no PP o Sr José Aparecido, que lidera no Partido a corrente ligada ao Deputado Magalhães Pinto. Na realidade, o ex-secretário de Governo não se inscreveu nas listas do Partido e só o fará na fase de organização definitiva da agremiação, desde que não subscreveu a ata de fundação. Seu trabalho político no PP é, no entanto, ostensivo, participando ele das gestões para formação da comissão provisória estadual e da instalação de numerosas comissões municipais. Na sua região, seus amigos organizam-se sob a legenda do PP, o que não o leva a hostilizar, por exemplo, o ex-Deputado José Maria Magalhães, seu amigo, que, na mesma área, promove a formação de comissões do PMDB, Partido liderado em Minas pelo Senador Itamar Franco.

A adesão pública do ex-Presidente Jânio Quadros à candidatura do seu antigo secretário particular constitui-se todavia em fato novo na política mineira, sobretudo pelas ligações do antigo Chefe do Governo com o PTB. Se ele vai participar da campanha e se entrosa com os trabalhistas, é de supor-se que recomendará o candidato em nome também dos trabalhistas, que se organizam em Minas sob o comando dos ex-Deputados estaduais José de Castro e Sete de Barros, fiéis amigos do Sr José Aparecido. O aspirante a candidato pelo PP conta igualmente com as simpatias do Senador Itamar Franco, com quem poderá correr em dobradinha, numa coligação que eventualmente interessará à própria estratégia da Oposição.

Esses estímulos e essas possíveis alianças reforçam no PP a candidatura do Sr José Aparecido, que tem um pacto de não agressão com o Deputado Renato Azeredo mas que ainda não sensibilizou como candidato o presidente do Partido, cujo nome poderá ser lançado em oposição ao dele. Novas condições abrem perspectivas mais sólidas às aspirações do ex-Deputado e sugerem alternativas para sustentação de uma campanha, que ele vem desenvolvendo sistematicamente nas suas andanças pelo interior do Estado. Se ele não mobilizou ainda a maioria do PP, já dispõe de elementos para insistir na sua candidatura, na certeza de que pelo menos a corrente do Sr Magalhães Pinto lhe dará nesse Partido a base de lançamento que lhe é necessária.

As hipóteses no Partido Popular mudam de peso em função das influências exteriores ao Partido e não há dúvida de que a presença do Sr Jânio Quadros na campanha, sobretudo se ele for também candidato a Governador de São Paulo, produzirá otimismo e confiança entre os correligionários do Sr José Aparecido de Oliveira. Esses dados novos poderão pesar na decisão do PP e sobretudo na disposição do Senador Tancredo Neves de disputar, ou não, o Governo do Estado. Para fazê-lo deverá contar com elementos que modifiquem o eixo das alianças que se esboçam no seu Estado. Se não o conseguir, o caminho mais realista que se lhe abre em Minas é a concordância com a candidatura José Aparecido.

O ex-secretário particular do Sr Jânio Quadros pretende realizar uma campanha de teor nitidamente oposicionista, o que facilitará a coligação provável com o Senador Itamar Franco e o seu PMDB.

A inflação

O economista mineiro Sebastião Marcos Vital escreveu, para publicação, um artigo sob o título "Inflação: Triste Recorde". O estudo deixou de ser publicado, ao que consta a pedido do Sr Mário Henrique Simonsen, cuja política antiinflacionária é nele defendida. Diz o autor que as "diretrizes do Presidente Figueiredo", divulgadas após a sua posse, foram abandonadas e elas definiam medidas capazes de enfrentar com êxito a maior inflação ocorrida no Brasil desde o desembarque de Pedro Álvares Cabral. O Sr Vital entende que a inflação pode ainda ser posta sob controle, caso o Governo se decida a fazê-lo, mas se prosseguirmos no caminho atual iremos assistir à "maximização de todos os problemas".

O estudo desse economista tem sido difundido privadamente, mas dificilmente produzirá efeitos no centro de decisões, no qual se integra hoje o Ministro Delfim Neto, cuja orientação conta com a solidariedade do chamado grupo palaciano, ao qual pertence. O Sr Delfim Neto irá fazendo ajustamentos na sua política mas não se dispõe a abandonar a sua própria estratégia para voltar à do Sr Mário Henrique Simonsen.

Governo do Maranhão

O Deputado Edison Lobão manda-nos cópia de pesquisa de opinião realizada em três municípios do Maranhão — São Luís, Imperatriz e Caxias — a qual indica tendências relacionadas com a sucessão governamental. A pesquisa destaca três nomes: José Sarney, com profundas raízes políticas no Estado, Edison Lobão, líder em Imperatriz, e Epitácio Cafeteira, com posição definida na Capital e ramificações.

Carlos Castello Branco

Baianos deixam Brizola e ingressam no PMDB

Sátiro pede para relatar caso Getúlio Dias e negará licença para o processo

Brasília — A impressão generalizada na Câmara dos Deputados é de que o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Ernâni Sátiro, que avocou o pedido de licença do STF para processar o Deputado Getúlio Dias por ofensas ao TSE, ou dará um parecer meramente expositivo, não conclusivo, ou seguirá a tradição da Casa, opinando contra a concessão da licença.

Ontem, o Deputado Ernâni Sátiro disse que resolveu ser relator do processo por vontade própria, e não por sugestão do líder da bancada do PDS, Deputado Nelson Marchezan. "Resolvi avocar porque conheço o assunto e tenho estudos sobre inviolabilidade do mandato e imunidade parlamentar", justificou.

PARECERES CONTRÁRIOS

Constituinte de 1946, ele foi o relator no ano passado do projeto de anistia do Governo e recentemente na Comissão de Constituição e Justiça deu parecer contrário ao pedido de licença para processar o Deputado Theodorico Ferraco (PDS-ES) de iniciativa do Senador Dirceu Cardoso (ES) por injúria e difamação. Na década de 50 ele votou contra a licença para processar o, então Deputado Carlos Lacerda — seu companheiro da extinta UDN.

Muito procurado ontem pelos jornalistas, o Deputado Ernâni Sátiro esquivou-se de entrar no mérito da questão. Apenas falou da mecânica do processo, dizendo que desde ontem foi dado prazo de até cinco dias para o Sr Getúlio Dias apresentar a defesa prévia.

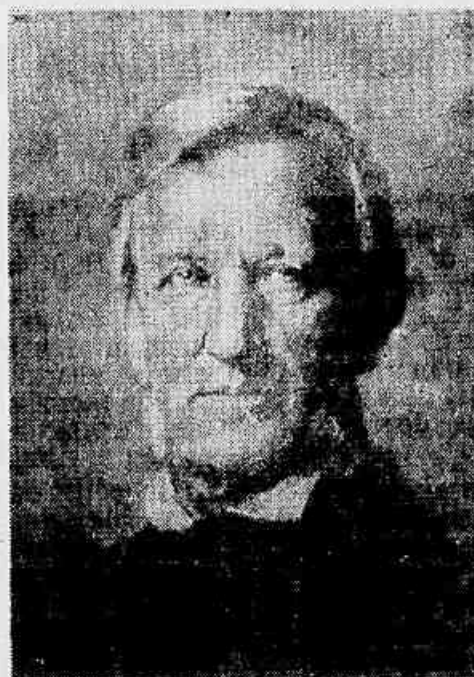
O seu parecer, explicou, poderá ser pela concessão da licença, pela negativa, ou meramente expositivo — não conclusivo. Em dezembro de 1968 o então Deputado Lauro Leitão (RS) hoje Ministro do Tribunal Federal de Recursos, deu parecer não conclusivo ao pedido de licença do STF para processar o Sr Márcio Moreira Alves.

Amigos do Sr Ernâni Sátiro acreditam que ele dará parecer contra a licença para processar o Deputado Getúlio Dias, "de acordo com a tradição da Casa". Entre os integrantes da Comissão de Justiça, a impressão é de que a licença será mesmo negada — e por elevado número de votos.

O Sr Getúlio Dias informou ontem que, na defesa prévia perante à Comissão de Justiça repetirá o que disse da tribuna. Ele, há dias, reafirmou que não deu entrevista, mas fez um desabafo, por se sentir revoltado com a perda da sigla do PTB para o grupo da Deputada Ivete Vargas.

Pinto não consegue transcrever discurso

Salvador — A Mesa diretora da Assembléia Legislativa do Estado indeferiu o pedido do Deputado Adelmo Oliveira (PMDB), no sentido de que fosse transcrito nos anais da Casa o discurso feito no início do mês pelo Deputado Francisco Pinto na Câmara. O presidente da Mesa, Jairo Azi (PDS), afirmou que o discurso não pode ser transcrito por ser "injurioso às Forças Armadas e às instituições brasileiras".

O Deputado Adelmo Oliveira fez o pedido aproveitando-se de aparte concedido pelo parlamentar Galdino Leite (PP), que se recusou a endossar a solicitação encaminhada à direção da Assembléia. Durante o aparte, porém, o Deputado do PMDB leu trechos do discurso de Francisco Pinto.

PDT pretende convencer militares

Recife — "A Oposição, ao invés de hostilizar as Forças Armadas, deve procurar convencê-las da necessidade de rever o pacto social, para nelas despertar, a consciência nacionalista, em defesa da apropriação das riquezas nacionais, que estão sendo exploradas pelo capital estrangeiro".

Foi o que disse ontem o presidente da comissão executiva regional provisória do PDT, Deputado Sérgio Murilo Santa Cruz, ao pronunciar conferência no 5º Ciclo de Estudos de Problemas Atuais, promovido pelo Projeto Guararapes, uma organização paraestudantil, ligada à Universidade Federal de Pernambuco, sendo esta a primeira vez que um parlamentar de Oposição é convidado.

CONVENCIMENTO

Para o Sr Sérgio Murilo, "é preciso a Oposição se convencer de que sem as Forças Armadas ou contra elas, a sociedade civil, por si só, não tem condições de alterar a atual estrutura de Poder e realizar as transformações que o país necessita".

Segundo o trabalhista, "os grandes líderes da nação que irão desempenhar papel fundamental no processo histórico brasileiro, ainda estão incógnitos ou não revelados, tanto na área civil como na militar. Possivelmente estão nas universidades ou entre os capitães".

O Deputado lembrou também que a Oposição deve fazer uma doutrinação destinada a persuadir não só as elites técnicas e militares, "mas o povo em geral, para evitar uma situação caótica que poderia levar a um retrocesso".

E explicou: "O grande papel da Oposição é o de manter o espaço da abertura até agora conseguida e procurar ampliá-lo, sem o perigo de provocar convulsões, pois neste clima, as forças da reação ainda têm condições vantajosas de repressão, o que determinaria um recuo altamente prejudicial a todo o país".

Na conferência do parlamentar — sobre o papel das oposições, hoje — ele disse que a doutrinação deve-se prender ao fato de se persuadir a população e os poderes públicos para "se alcançar reformas estruturais por via consensual, através de uma Constituinte". E concluiu:

— "Em caso contrário, ninguém conterá explosão do barril de pólvora em que está convertido o país".

Brasília — Tem-se como certo o ingresso no PMDB, na próxima semana, de cinco Deputados federais da Bahia que pertenceram ao MDB e ao PTB brizolista. São eles os Srs Marcelo Cordeiro, Jorge Viana, Hilderico Oliveira, Raimundo Urbano e Roque Aras. A decisão será tomada sábado, em reunião presidida pelo ex-Deputado Waldir Pires, em Salvador.

Ontem pela manhã, no saguão principal da Câmara, o Senador Pedro Simon (RS), um dos líderes do PMDB, conversou muito com o Deputado Marcelo Cordeiro. O representante da Bahia, mais tarde, admitiu que a tendência do **grupo brizolista** do seu Estado era o de apoiar o PMDB, embora os Srs Rômulo Almeida, Fernando Santana e ele mesmo ainda prefiram o PDT — a nova sigla do Sr Leonel Brizola.

Informou o Sr Marcelo Cordeiro que o PTB havia instalado mais do dobro de comissões provisórias municipais na Bahia do que o PMDB. Se houver a integração, toda esta estrutura ficará com o PMDB.

Arquivo

Waldir Pires

Quem vai para onde

Além dos cinco Deputados baianos, novas mudanças estão sendo esperadas nos próximos dias. O Deputado Ademar Santillo(GO), ex-MDB, deve trocar o PT pelo PMDB. O Deputado Rubem Medina (RJ), que foi do MDB, sairá do PP e ingressará no PDS, na próxima semana. O ex-emedebista Carlos Alberto (RN), que pertencia ao PTB brizolista, deverá filiar-se ao PMDB, a exemplo da Deputada Júnia Marise(MG), que já deixou o PP.

Comentou-se, também, que o Deputado Edison Khair (RJ), ex-MDB e que está no PT, deve sair do Partido de Lula e ingressar no PMDB. O Deputado paulista Rui Codo, que foi do MDB e ainda não se definiu, poderá ingressar no PMDB, embora tenha sido relacionado no PDS e no **PTB ivetista**.

O Deputado Walter de Castro, ex-MDB e que foi considerado "desligado" da bancada quando assumiu a Secretaria de Saúde de Mato Grosso do Sul, pretendia ingressar no PMDB. Ele reassumiu o mandato e, segundo revelou a vários parlamentares o líder Freitas Nobre, queria filiar-se, mas a resposta foi negativa.

Já o Deputado mineiro Batista Miranda, ex-UDN e ex-Arena, declarou a companheiros seus que não tem condições de ingressar em Partido que combata a Revolução, pois foi defensor do movimento de 64 desde o primeiro instante. Há problemas locais para ele apoiar o PP e só se inscreverá no PDS se também o fizer o Deputado estadual Mário Assad — que é inimigo e adversário político do Ministro Ibrahim Abi-Ackel.

O Deputado Mário Frota (AM), ex-MDB e que chegou a inscrever-se no PMDB, poderá confirmar sua filiação no PDT, se a direção nacional do PMDB não reformular a direção regional do seu Estado garantindo a maioria ao seu grupo. Mas, se isso ocorrer, o Senador Evandro Carreira (AM) promete deixar o PMDB e o Senador paulista Franco Montoro sair da direção nacional do Partido.

Outro **brizolista** indeciso é o cearense Antônio Morais. Ele ficou no PDT, mas continua sendo assediado para apoiar o PP ou o PMDB no seu Estado. Acredita-se que, se os cinco Deputados da Bahia que estiveram no PTB **brizolista**, decidirem sábado ingressar no PMDB, o Deputado Antônio Morais, alegando que isso teria influência no Ceará, faria o mesmo.

Quércia quer departamento trabalhista

O Senador Orestes Quércia (PMDB-SP), sugeriu ontem que o seu Partido indique, imediatamente, uma "comissão nacional do movimento trabalhista", por considerá-la "medida fundamental para o fortalecimento do PMDB, assim como acha imprescindível a formação do departamento estadual.

Para o Senador paulista, "a presença maciça de líderes sindicais em Brasília, anteontem, para se filiarem no PMDB, é uma demonstração evidente do poder de mobilização do Partido, junto aos trabalhadores".

Partido faz comício em Salvador

Salvador — Com o Largo do Campo Grande, no centro desta Capital, liberado para um comício oposicionista pela primeira vez nos últimos cinco anos, o PMDB promove hoje à noite ato público que marcará o lançamento do Partido na Bahia, com a participação do Deputado Ulysses Guimarães e do ex-Governador Miguel Arraes.

Até ontem dois motivos ainda preocupavam os organizadores do comício: a falta de autorização policial e o tempo instável em Salvador. O Secretário de Segurança Pública, Coronel Durval Mattos, porém, informou que o Largo do Campo Grande estará liberado a partir das 18h, para a manifestação do PMDB.

A manifestação deverá se constituir no ponto alto do programa organizado pela direção regional provisória do PMDB para lançamento do Partido na Bahia. Vários comícios menores foram realizados em cidades do interior do Estado.

Nos últimos dias, tem sido feita uma intensa campanha de mobilização, com a colagem de cartazes e distribuição de manifestos, por estudantes e de integrantes de comitês operários do PMDB. Alguns deles foram presos, mas, já estão liberados. Um passeio de parlamentares também foi feito pelo centro de Salvador, convocando a população para o comício, que, além do Deputado Ulysses Guimarães e do ex-Governador Miguel Arraes, terá a presença dos Deputados Freitas Nobre e Francisco Pinto e dos Senadores Teotônio Vilela e Franco Montoro.

PT acusa líderes sindicais de "pelegos e trânsfugas"

Brasília — A liderança do **PT** (Partido de Lula), em nota distribuída pelo Deputado Airton Soares (SP), manifestou ontem "seu protesto e indignação" diante de algumas adesões e declarações de líderes sindicais, de vários Estados, que formalizaram quarta-feira em reunião com o Sr Ulysses Guimarães, adesão do PMDB. Alemão e Joaquinzão foram citados nominalmente.

Preocupação maior de todos os verdadeiros oposicionistas se manifesta — diz a nota — quando conhecidos **pelegos** subservientes ao Governo, interventores em sindicatos em 1964, como Joaquim dos Santos Andrade, passam a rotular-se de **oposicionistas** e com esse **munus** criticam o PT levantando suspeições e conceitos mentirosos em reunião patrocinada pelo PMDB".

A liderança do PT critica também o Alemão, Edilson Soares de Moura, classificado de **trânsfuga**, por ter sido adepto de primeira hora do **Partido dos Trabalhadores**.

A Nota

"A liderança do Partido dos Trabalhadores ao mesmo tempo em que manifesta seu júbilo e satisfação diante da filiação de alguns respeitados líderes sindicais do país ao PMDB, não pode deixar de manifestar seu protesto e indignação diante de algumas adesões e declarações que procuram denegrir o Partido dos Trabalhadores.

Preocupação maior de todos verdadeiros oposicionistas se manifesta, quando conhecidos **pelegos** subservientes ao Governo, interventores em sindicatos em 1964, como Joaquim dos Santos Andrade, passam a rotular-se de **oposicionistas**, e com esse **munus** criticam o PT levantando suspeições e conceitos mentirosos em reunião patrocinada pelo PMDB.

Outros como Enilson Soares de Moura (Alemão), que se apresenta como dirigente sindical de São Bernardo do Campo, sem jamais ter sido eleito para qualquer cargo. Trânsfuga de primeira hora, tempos atrás, era ardoroso defensor do PT. Por várias vezes dirigiu apelos a parlamentares solicitando ingresso no PT por considerar ser o PT o único e verdadeiro Partido dos Trabalhadores. Ademais sabe-se ter seu nome surgido no cenário sindical em função de ser um dos que mais privavam a amizade e o convívio familiar de Luís Inácio da Silva. Desertou do PT para assumir propostas equivocadas que deságuam no estuário de indefinições políticas que caracteriza a frente pemedebista, e, portanto, não tem condições políticas para emitir qualquer crítica responsável.

Não sabemos, pelo fato de ainda estarmos investigando, se entre os que se filiaram ao PMDB estão alguns sindicalistas que manifestaram solidariedade ao Ministro Macedo quando este decretou a intervenção nos sindicatos do ABC.

Ademais há alguns como Arnaldo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, que se contradizem. Há pouco tempo afirmava que o trabalhador não se devia filiar ao PT porque, mais importante que organizar o Partido, era lutar pela plena autonomia sindical. Hoje, se filia a um dos Partidos de Oposição, renegando posição anterior.

Entretanto, o Partido dos Trabalhadores constava que o exemplo dos líderes sindicais do PT abriu um horizonte maior para a participação política de outros líderes sindicais até então circunscritos às atividades específicas dos sindicatos.

Registramos ainda um protesto contra as críticas a nós dirigidas principalmente observando que as mesmas tinham como pano de fundo a presença das lideranças maiores do PMDB, pois esperávamos que ato político dessa envergadura devesse pelo menos inserir no seu contexto uma definição clara de luta contra o Governo".

Deputado condena adesões

A presença de uma centena de líderes sindicais em reunião do PMDB, formalizando o "movimento trabalhista" do Partido, mereceu críticas de diversos parlamentares oposicionistas, principalmente do Deputado e líder sindical paulista Aurélio Peres (PMDB). Ele comentou com o líder Freitas Nobre que não tem condições de trabalhar e arregimentar filiados "devido a presença no PMDB de Joaquim Andrade".

Lembrou o Deputado Aurélio Peres, numa conversa informal com os Srs Freitas Nobre, Roberto Freire, Flávio Chaves, Ralph Biasi e outros, que o trabalho de filiação no PMDB entre os metalúrgicos da Capital já não estava fácil e, agora, com a participação de Joaquim Andrade — ex-interventor no Sindicato dos Metalúrgicos — "será impossível".

Oprimidos

O representante do PMDB paulista discordou, ainda, das críticas feitas por líderes sindicais anteontem reunidos com o Sr Ulysses Guimarães ao PT e da exaltação ao PMDB. "Por que o MDB, ou o PMDB, deve ser chamado de Partido dos oprimidos? Teotônio Vilela, Pacheco Chaves e outros são oprimidos? Que seja chamado de "frente", está certo, mas não de "Partido de oprimido" — observou.

Indagado por que não havia se filiado ao PT, a exemplo do líder sindical e Deputado Benedito Marcílio (SP), esclareceu o Deputado Aurélio Peres: "Como frente, o PT é estreito e como Partido é muito largo".

Ele deixou claro que muitos dos líderes sindicais integrados ao "movimento trabalhista" do PMDB representam "grupos de influência" não partidários.

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, telefonou ontem, pela manhã, ao líder do PT, Deputado Airton Soares (SP), esclarecendo que a direção do Partido não tinha qualquer responsabilidade pelas críticas ao PT, feitas na reunião de anteontem.

O líder do PT, ao tomar conhecimento do noticiário, manteve contatos com Lula e anunciou que faria um pronunciamento sobre o assunto.

Nobre não endossa as críticas

O líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre (SP), afirmou ontem que não endossa qualquer crítica ao PT, pois está seguro de que esse Partido "cumprirá sua tarefa oposicionista com a mesma lealdade e disposição com que o fazemos", lembrando que no PMDB "há expressiva representação operária".

Falando a respeito de críticas de líderes sindicais que se filiaram ao PMDB, o Sr Freitas Nobre disse não acreditar que aquelas declarações "tenham tido a intenção de alcançar os propósitos indiscutivelmente sinceros dos dirigentes do PT".

Declarou ainda o líder do PMDB que o seu Partido, da mesma maneira, "não se sente alcançado quando Lula afirmou que o PT é a única coisa séria neste país".

Deputado vai ao Planalto e garante fim do voto de legenda

Brasília — O Deputado Rubem Figueiró (PDS-MS) visitou ontem o Palácio do Planalto e de lá saiu convencido de que o Governo não decidiu estender as sublegendas às eleições de Governadores e que, nas próximas eleições de deputados, não haverá mais o critério da proporcionalidade entre as legendas partidárias: serão considerados eleitos os candidatos mais votados.

Hoje, o Sr Figueiró oferece um jantar ao Embaixador Roberto Campos, que será candidato a senador pelo Estado de Mato Grosso. O Deputado acredita que em 1981 ocorrerão outras alterações na legislação eleitoral, mas que este ano o Governo se contentará em prorrogar os mandatos de prefeitos e vereadores e estabelecer as eleições diretas para governadores.

No esquema político do Governo, segundo o que lhe disseram, o passo fundamental, no momento, é a prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores, justificada pela impossibilidade de tempo para realizar as eleições e pela inflação, tese que vem sendo defendida pelo Senador Jarbas Passarinho (PA), líder do Governo.

O Sr Figueiró não encontrou receptividade à sua proposta de que seja mantido o atual sistema de eleições indiretas para governadores, reformulando-se o colégio eleitoral. Ele voltou do Palácio ciente de que as eleições diretas fazem parte realmente do programa político do Governo, tanto que é admitida a possibilidade de restabelecê-las juntamente com a votação da emenda do Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO), que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores.

No próximo ano, no segundo semestre, o Governo promoverá reformas essenciais no Código Eleitoral. Há, porém, a preocupação de não alterar o quadro eleitoral vigente. Uma das inovações que considera acertada é a de que os futuros deputados federais e estaduais sejam eleitos pelo critério de votação, sem contar a legenda partidária. Pelo que soube, a hipótese do voto distrital, mesmo no sistema misto, está afastada.

O Senador Aderbal Jurema (PDS-PE), relator da Comissão Mista que estuda a emenda constitucional do Senador Affonso Camargo (PP-PR) proibindo a sublegenda em todos os níveis, encaminhou ofício ao presidente do Senado, Luiz Vianna (PDS-BA) pedindo a anulação da última reunião do órgão.

Informou o Senador Aderbal Jurema que da reunião da comissão participou o Deputado Murilo Mendes (PDT-AL), em substituição ao Deputado Lidovino Fanton (RS), sem que tivesse havido a necessária comunicação prévia. Como relator, protestou contra o fato, mas o presidente da Comissão assegurou ao Sr Murilo Mendes o direito de voto. Em conseqüência retirou-se da Comissão que, ilegalmente, realizou uma votação sem que houvesse número legal. O Senador Jurema pede que a reunião da Comissão seja anulada.

Miro é exemplo de "puxador"

Com seus 538 661 votos, em 1978, o Sr Miro Teixeira tornou-se o exemplo mais notável de concentração individual de votos, em eleições parlamentares, que o Palácio do Planalto agora pretende corrigir. Pelo menos dez candidatos do falecido MDB ficaram a lhe dever os mandatos, enquanto outros tantos da Arena, embora mais votados, tiveram de se contentar com a suplência não remunerada.

Se o processo tivesse sido utilizado em 1978, o Sr Luiz Braś com seus 30 mil votos, pela Arena, estaria eleito, e com ele mais o Sr Nina Ribeiro, com 25 mil. Cairiam, do MDB, os atuais Deputados Pedro Faria, que teve 22 mil e Felipe Penna, com 20 mil. O MDB passaria de 35 para 33 deputados, e a Arena de 11 para 13.

O cálculo, no entanto, não é preciso, pois nas contas de 1978 os Partidos estão beneficiados pelos votos de legendas — ou seja, dos eleitores que não votaram em um determinado candidato, mas simplesmente na agremiação. E o MDB, desde 1974, foi o grande beneficiado por essa prática. O novo método, além disso, acabará com a clássica figura do "puxador de legenda", da qual o Sr Miro Teixeira é o exemplo mais destacado, e à qual aspiravam pertencer, também, os Srs Leonel Brizola e Luís Inácio da Silva, fundadores e principais estrelas do PDT e do PT, respectivamente.

Parlamentar acusa impedimento

Brasília — O Deputado Oswaldo Macedo (PR), vice-líder do PMDB, revelou ontem que as oposições estão fazendo um levantamento, Estado por Estado, de todos os parlamentares que tenham parentes até 3º grau como prefeitos e vereadores, a fim de considerá-los moralmente impedidos de votarem a proposta do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), que prorroga os mandatos destes políticos.

Os Senadores Itamar Franco (PMDB-MG) e Mendes Canale (PP-MS) anunciaram que recorrerão ao Supremo Tribunal Federal, se a comissão mista não considerar inconstitucional a proposta Anísio de Souza. Os oposicionistas criticaram duramente a afirmação do líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho (PA), de que a inflação é o principal motivo do adiamento das eleições municipais.

PRINCÍPIO

Entende o vice-líder Macedo que o Regimento Comum do Congresso, subsidiado pelo da Câmara, torna imoral e proíbe a participação de parlamentar em votação que atinja interesse próprio. Por este motivo, o Senador Moacir Dalla (PDS-ES) não pode ser relator da proposta Anísio de Souza, já que tem um genro como Prefeito de Colatina, conforme revelou o Deputado Gérson Camata (PMDB-ES).

A suspeição do Sr Dalla será levantada, novamente, quando da votação do parecer. O presidente da comissão, Deputado Alberto Goldmann, admite a hipótese, frisando que cabe ao Sr Dalla julgar-se ou não suspeito. Na votação da comissão dois outros Deputados do PDS, os Srs Henrique Brito (BA) e Anísio de Sousa, terão de ser afastados. Eles são autores de emendas em apreciação.

Se prevalecer a tese oposicionista, que a levará inclusive ao plenário do Congresso Nacional, não haverá qualquer possibilidade de ser aprovada a emenda Anísio de Sousa. O PDS, pelo levantamento inicial, perderia os votos de aproximadamente 40 deputados. Para aprovar uma emenda constitucional na Câmara são precisos 211 votos. A bancada do PDS é de 214 deputados.

O PDS, no entanto, não aceita a tese de suspeição e vai ter que derrotá-la na comissão mista e, posteriormente, no plenário do Congresso. O próprio relator da proposta, Senador Moacir Dalla, a considera "o fim do mundo". Entre os oposicionistas há quem defenda a confissão de suspeição por alguns parlamentares do PMDB e do PP que tem parentes exercendo o cargo de prefeito ou vereadores. Com isto, ficará robustecido a tese da suspeição moral.

PDS adia debate da prorrogação

Somente no final deste mês será convocada a reunião da bancada do PDS na Câmara dos Deputados, para decidir sobre o fechamento de questão pela prorrogação dos mandatos municipais, segundo informou ontem o Deputado Adhemar de Barros Filho (PDS-SP), um dos subscritores do requerimento que pede a convocação.

O parlamentar paulista revelou que esteve terça-feira à noite com o líder do PDS, Deputado Nelson Marchezan e colheu dele a impressão de que pretende adiar ao protelar ao máximo a reunião da bancada. Outro signatário do mesmo requerimento, Deputado Carlos Alberto Chiarelli (PDS-RS), disse que "nós estamos premidos pelas bases e premidos pelos prazos", ao defender a realização e a convocação da bancada o mais breve possível.

Marchezan não revela conversas

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, recusou-se, ontem, a revelar os nomes dos líderes dos Partidos de oposição com os quais ele está tentando negociar a aprovação da proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza, que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores por dois anos.

O Deputado lembrou a necessidade do entendimento entre os Partidos e lamentou que as notícias sobre as negociações tivessem vazado para a imprensa, pois isso provocou "um retraimento de muitas pessoas com as quais eu já conversava em bom nível". Ele disse ter certeza de que a proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza terá "tantos votos oposicionistas quanto sejam necessários para a sua aprovação".

Oposições não aceitam relator

As lideranças das oposições estão dispostas a criar problemas à liderança do PDS, se mantido o Senador Moacir Dalla (PDS-ES) na função de relator da Comissão mista do Congresso que examina a proposta de emenda constitucional Anísio de Souza, da prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores.

Os líderes oposicionistas consideram anti-regimental a presença do Senador capixaba relatando a proposta prorrogacionista, pois o seu genro é Prefeito municipal de Colatina, no Espírito Santo, e seria beneficiado com a prorrogação. Pretendem os Partidos de Oposição levantar em plenário a suspeição do Sr Moacir Dalla.

Figueiredo acusa oposicionistas de "perderem a cabeça"

TSE concede registro ao PDS

Brasília — O Tribunal Superior Eleitoral concedeu, ontem, por unanimidade de votos, registro provisório ao Partido Democrático Social (PDS) e um ano de prazo para que ele se organize em pelo menos nove Estados e assim obtenha seu registro definitivo. A sessão do Tribunal, realizada ontem à noite, foi assistida pelo Senador José Sarney e pelo Deputado Prisco Viana, respectivamente presidente e secretário-geral da Comissão Diretora Nacional provisória do Partido.

O TSE entendeu ser juridicamente infundada e mais um ato político a impugnação feita pelo Deputado Magnus Guimarães (PDT-RS) ao pedido de registro do PDS. Nessa impugnação — também sustentada ontem da tribuna pelo seu autor — o Deputado Magnus Guimarães afirmou que os adjetivos "democrático" e "social", usados na denominação do Partido do Governo, produziriam confusão, levando eleitores a crer que seus candidatos pudessem ser realmente "democráticos" e partidários de uma política social, "quando tudo que fizeram seus fundadores, a partir de 1964, nega essa linha doutrinária".

Líderes do PP se convencem da crise

Brasília — O Senador Tancredo Neves (MG) e o Deputado Magalhães Pinto (MG), principais líderes do Partido Popular, estão convencidos de que o Brasil já se encontra num processo de recessão econômica.

A comissão executiva do Partido foi convocada para a próxima terça-feira, às 10h, a fim de apr...ar o processo de registro pro...ório do PP. O Deputado Magalhães Pinto acha que o processo está muito atrasado, o que vem dificultando a formação do Partido.

Os dois políticos mineiros, que se reuniram ontem no Senado, não pretendem transmitir ao país uma imagem de pessimismo, pois acham que isto não contribuirá para resolver a crise existente. Mas fundamentados em relatórios do DIEESE, acreditam que cerca de sete milhões de brasileiros estão desempregados. Como há necessidade da criação de aproximadamente um milhão e meio de novos empregos por ano e isto não vem ocorrendo, a situação tende a complicar-se. As informações que dispõem é de que o país está, também, perdendo credibilidade junto aos organismos financeiros internacionais.

Ivete tenta mais adesões em SP

São Paulo — A ex-Deputada Ivete Vargas, presidente nacional do PTB, declarou, ontem, na Assembléia Legislativa de São Paulo, que "todo mundo nos dois grupos" quer a fusão de sua corrente política com a do Sr Leonel Brizola. Ela disse que isso só não ocorre porque o grupo socialista que acompanha o ex-Governador não permite.

A Sra Ivete Vargas foi à Assembléia a conselho do ex-Presidente Jânio Quadros, para convidar alguns deputados a ingressarem no PTB. Ela estava acompanhada pelo Deputado Oswaldo Fonseca, único parlamentar filiado ao seu Partido na Assembléia. A ex-Deputada manteve contatos com os Deputados Fauze Carlos e Geraldo Menezes, amigos particulares do Sr Jânio Quadros e que, segundo se comenta, irão para o PTB se o ex-Presidente também for. Conversou também com o Deputado Marco Antônio Castelo Branco, que há algum tempo deixou o PDS e ainda não fez nova opção partidária.

Miracema homenageia Chagas

Em viagem a ser iniciada hoje pelo Município de Santo Antônio de Pádua, o Governador Chagas Freitas e o Deputado Miro Teixeira receberão, hoje, em Miracema, o título de Cidadão Miracemense, em solenidade a ser realizada na Câmara Municipal da cidade.

É bastante intenso o programa da viagem do Governador, que às 10h estará em Santo Antônio de Pádua, onde, além de várias visitas a obras e inaugurações, participará da procissão comemorativa do 98º aniversário da cidade. O Sr Chagas Freitas embarca às 9h, no aeroporto Santos Dumont, para Santo Antônio de Pádua. Sua viagem inclui ainda os Municípios de Laje do Muriaé, Natividade e Porciúncula. Em todas estas escalas ele manterá contatos com os líderes políticos locais.

PDT pacifica sua cúpula no RS

Porto Alegre — Acreditando ter contado "com muita sorte", o presidente da comissão regional provisória do PDT, Deputado João Satte, conseguiu convencer o ex-Deputado Wilson Vargas a participar da executiva do Partido após longos entendimentos, aparentemente pacificando o grupo insatisfeito com a cúpula do PDT.

Numa nova composição da executiva regional, ficaram, enfim, representados todos os setores do Partido: a ala considerada mais à esquerda do trabalhismo ficou com a vice-presidência, com o Sr Matheus Schmidt; o Sr Wilson Vargas foi para a secretaria-geral; ao grupo dos **históricos** coube a 2ª vice-presidência, com o Sr Sereno Chaise, e a bancada estadual, que reivindicava maior representatividade, ganhou três vagas.

Maluf é denunciado por violência

São Paulo — A Comissão de Justiça da Assembléia Legislativa aprovou, ontem, projeto de decreto legislativo, de autoria do Deputado José Yunes, do PMDB, denunciando o Governador Paulo Maluf por crime de responsabilidade, devido às violências policiais ocorridas no ABC durante a greve dos trabalhadores. A sessão foi tumultuada.

Para que o Governador seja afastado do cargo, no entanto, é necessário que, em votação do plenário, a Oposição consiga dois terços dos votos, isto é, de 53 dos 79 deputados, tarefa considerada difícil. O projeto do Deputado Yunes não tem prazo estabelecido para ir a plenário e o próprio PMDB ainda não sabe ao certo quando a matéria será votada.

Congresso não vota autonomia

Brasília — O vice-líder do PDS, Deputado Djalma Bessa (BA), informou ontem, durante a sessão matutina do Congresso, que "o Governo está estudando uma proposição que melhor oriente a transformação em áreas de interesse da segurança nacional, de acordo com o processo de abertura política".

Após essa comunicação, deixou de ser votada, por falta de quorum, a proposta de emenda constitucional do Deputado Hugo Mardini (RS), também vice-líder do Governo, que devolve a autonomia a todos os municípios incluídos nas áreas de segurança nacional e estabelece que a nomeação de interventores somente poderá ocorrer na hipótese de estado de emergência.

Essa proposta deverá ser rejeitada por decurso de prazo, embora já tenha sido aprovada pela comissão mista encarregada de seu exame. Isto porque até a próxima segunda-feira, último dia de sua tramitação, não será provável que se alcance quorum necessário para a sua aprovação. Durante a sessão de ontem, cinco deputados oposicionistas debateram a proposição e lamentaram a decisão do PDS, dizendo que "o Governo quer transformar o Congresso em um clube literário ou uma entidade recreativa, impedindo-o de exercer suas funções".

Julião volta hoje do México

Recife — O ex-líder das Ligas Camponesas, Sr Francisco Julião, regressa hoje a Pernambuco, após três meses de ausência. O Sr Julião estava no México, onde foi tratar de problemas particulares.

A informação foi transmitida, ontem, pelo presidente da comissão executiva provisória do PDT, Deputado Sérgio Murilo Santa Cruz, que voltou a desmentir as informações que circulam na Capital, segundo as quais o Sr Julião estaria inclinado a abandonar a sigla trabalhista — quando ele viajou ainda era PTB — e ingressar no PMDB.

O Sr Francisco Julião participará, no final da semana, do I Encontro Estadual do PDT, promovido por trabalhistas pernambucanos, que apesar de não contar com a presença do ex-Governador Leonel Brizola, terá outros políticos de fora, tais como os Srs Getúlio Dias e Alceu Collares, ambos do Rio Grande do Sul.

Pernambucano reclama de espionagem

Recife — O Deputado Harlan Gadelha (PMDB) denunciou, ontem, a prática de "espionagem" por parte do Governo do Estado no Poder Legislativo, e acusou o Secretário de Governo, Sr Honório Rocha, de "estar retirando da imprensa oficial, misteriosamente, vários projetos que foram encaminhados pela Assembléia".

A acusação do parlamentar foi feita da tribuna do Palácio Joaquim Nabuco, quando ele pediu ao presidente da Mesa, Deputado Antônio Corrêia, que proteste contra esse fato e tome as medidas necessárias para evitar o abuso, a fim de que "esse desrespeito ao Poder Legislativo não volte a acontecer".

Vereador morre fazendo a barba

O ex-presidente da Câmara de Vereadores de Niterói, Ekelo José Alves, que se havia filiado ao Partido Popular — ele exercia o seu segundo mandato consecutivo e em ambos se elegeu pelo extinto MDB — morreu ontem, de um colapso cardíaco, em sua residência, quando fazia a barba.

A última participação política do Vereador Ekelo José Alves na vida político-administrativa ocorreu na noite de quarta-feira: acompanhado do Deputado Sílvio Lessa ele foi recebido em audiência pelo Governador Chagas Freitas, que, a seu pedido, mandou a Secretaria de Obras executar um projeto de urbanização na favela de São Lourenço, uma das maiores da ex-Capital fluminense.

Belo Horizonte — O Presidente João Figueiredo disse ontem, em entrevista, que "alguns elementos da Oposição estão perdendo a cabeça e dizendo coisas que não devem ser ditas por homem educado" e afirmou que a inflação de 100% não aumentou suas dores de cabeça.

Ele chegou de Juiz de Fora em um avião Avro da Presidência da República, permanecendo 35 minutos na sala de espera do Aeroporto Militar da Pampulha, quando recebeu os cumprimentos do secretariado mineiro, do Presidente do Tribunal de Justiça de Minas, Desembargador Hélio Costa, e do Prefeito de Belo Horizonte, Maurício Campos, além dos Comandantes da 4ª Brigada, General José Luís Coelho Neto, da Base Aérea da Pampulha, Tenente-Coronel Hermes Moreira, e do Chefe do SNI em Minas, General Newton da Silva Manoel Campello. Às 16h55m, o Presidente seguiu viagem para Brasília.

Entrevista

Presidente, como o senhor está vendo a maneira de agir da Oposição depois da reforma partidária?

— Ela continua como Oposição. Apenas alguns elementos da Oposição estão perdendo a cabeça e dizendo coisas que não devem ser ditas por homens educados.

— A reforma partidária aprimorou o quadro partidário?

— Aprimorou. Eu creio que sim, pelo menos está mais puro, pelo menos cada um está-se sentindo mais em casa.

— A previsão de uma inflação de 100% aumentou as dores de cabeça do senhor?

— Não aumentaram as minhas dores de cabeça em nada. Enquanto os árabes estiverem aumentando o preço do petróleo, a inflação tem que subir, porque tudo depende do petróleo. Ainda agora eu estava falando com o Governador Francelino: quando eu assumi o Governo, o barril de petróleo estava a 12 dólares. Agora está a 32.

O Governador, que estava ao seu lado, completou:

— Aumentou 20.

— E o consumo aumentou também — continuou o Presidente: E como nós vamos pagar isto, se nós estamos fazendo um esforço para atingirmos a 20 bilhões (de dólares) de exportação e a conta do petróleo está chegando a 11 bilhões? Só no petróleo vai mais do que a metade da exportação. Só isto explica.

—E os planos alternativos no setor de energia estão indo de acordo com o estabelecido?

— Estão indo de acordo. Andaram um pouco devagar por questão meio burocrática, mas agora estão bem, nós vamos atingir a meta.

— Presidente, o Ministro João Camilo disse que, se a classe alta não passar a cooperar no combate à inflação, chegará um momento em que a maioria silenciosa irá gritar. Como o senhor prevê este grito falado pelo Ministro João Camilo Penna?

— Pergunte ao Ministro Camilo Penna, foi ele quem disse, não fui eu.

— O senhor acha que a classe alta deve cooperar?

— Todo mundo tem que cooperar. Não é só a classe assalariada que vai pagar a inflação.

— Esta classe está sofrida demais, sacrificada em muito...

— Eu acho que sim. Todos nós. Eu acho que nós todos temos que pagar. Não é só o Governo da União e o assalariado que vão pagar pela inflação. Todos nós devemos pagar. E se não formos todos nós, não conseguimos vencer a inflação, não.

— É um grande desafio do Governo do senhor?

— Ah, é... Todo mundo tem que se conscientizar de que a inflação é um grande de todos.

— Como o senhor vê a necessidade de uma reforma tributária?

— Nós estamos pensando numa reforma tributária. Agora, nós não podemos pensar em uma reforma tributária com alguns Estados querem, porque senão eu vou ficar sem dinheiro para pagar o funcionalismo.

— Presidente, haverá eleições diretas em 82?

— Então você acha que sou mentiroso?

"Segura as pontas"

Procedentes de Juiz de Fora, acompanhavam o Presidente Figueiredo o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, o Chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini, o Chefe do SNI, General Otávio Aguiar de Medeiros, o Senador Murilo Badaró (PDS-MG) e o Deputado Homero Santos (PDS-MG).

No mesmo avião veio também o Governador Francelino Pereira, que, após conduzir o Presidente Figueiredo até o seu secretariado para os cumprimentos, chamou os repórteres, até então confinados pela segurança da Aeronáutica por não estarem credenciados, para serem apresentados ao Presidente Figueiredo.

A uma primeira pergunta, que discretamente um agente da segurança tentou conter, o Presidente Figueiredo concordou com a entrevista, sob o olhar espantado dos agentes.

Depois que o Presidente da República embarcou para Brasília no Boeing presidencial, o Governador Francelino Pereira enlaçou o braço do General Otávio Medeiros e discretamente o retirou da roda, indo conversar com ele a distância. A conversa durou cerca de 20 minutos. Ao embarcar também, o Chefe do SNI despediu-se, dizendo ao Governador: "Segura as pontas aí".

O Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, que retornou de Juiz de Fora em um outro Avro, pernoitou em Belo Horizonte.

Brigadeiro se diverte com o Presidente

Durante a solenidade de comemoração dos 49 anos do CAN (Correio Aéreo Nacional), o Presidente João Figueiredo sentou-se por cinco minutos ao lado do Brigadeiro Eduardo Gomes e ambos riram bastante, assim como o Vice-Presidente Aureliano Chaves, que se manteve mais próximo dos dois.

O Brigadeiro estava sentado em uma cadeira na varanda da sede do Comando da Base Aérea do Galeão e, às 8h30m, quando o Presidente chegou, para a troca de cumprimentos durante a solenidade, que não durou mais de 15 minutos, o Presidente Figueiredo era esperado pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves e pelo Governador Chagas Freitas.

Também já se encontravam na Base os Ministros dos Transportes, Eliseu Resende; da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel; do Interior, Mário Andreazza; da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos; e das Minas e Energia, César Cals.

Também presentes o Chefe da Casa Militar, General Danilo Venturini, que acompanhava o Presidente da República; o Chefe do SNI, General Octávio de Medeiros; o Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Alfredo Karan; o Comandante do 3º Comando Aéreo, Brigadeiro Berenger César; e do 1º Exército, General Gentil Marcondes Filho. Eles foram recebidos pelo Comandante da Base Aérea do Galeão, Coronel José Rodrigues Teófilo de Aquino e pelo Comandante do COMPTA (Comando de Transporte Aéreo, em que foi transformado o CAN), Major-Brigadeiro Otávio Júlio Moreira Lima.

Figueiredo foi cumprimentado por populares durante inauguração da estrada Rio—Juiz de Fora

Rio—Juiz de Fora tem menos 40km

O bandeirante Garcia Rodrigues Pais rasgou a primeira picada, em 1698. Mais tarde, em 1725, Bernardo Soares Proença abriu o Caminho Novo, por onde passou Tiradentes. Ao tempo de D Pedro I seu nome era Estrada Real e ao de D Pedro II, União e Indústria. Ontem, o Presidente João Figueiredo inaugurou a nova estrada União e Indústria que encurtou em 40 quilômetros a distância entre o Rio e Juiz de Fora.

A solenidade que reuniu cerca de 1 mil pessoas — crianças, moradores locais, políticos, operários — foi realizada sobre a ponte de 215m sobre o Rio Paraibuna, divisa entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Dela tomaram parte, também, o Vice-Presidente Aureliano Chaves, os Governadores Chagas Freitas (RJ) e Francelino Pereira (MG), os Ministros Eliseu Resende (Transportes), César Cals (Minas e Energia), Abi-Ackel (Justiça) e os Generais Otávio Medeiros, chefe do SNI, e Danilo Venturini, chefe do Gabinete Militar.

A festa na ponte

Sobre a ponte enfeitada de bandeiras nacionais — a 123km da Avenida Brasil e a 57km de Juiz de Fora — centenas de alunos de escolas das cidades vizinhas de Paraibuna e Simão Pereira. No palanque, duas moças com faixas de Simão Pereira distribuíam balas às autoridades, estas isoladas por um cordão. Para animar a espera, duas bandas de música: a do 10º Batalhão de Infantaria (Juiz de fora) e a do Colégio Santos Dumont, que variavam o repertório entre dobrados marciais e músicas, como **Bat Mastherson**.

No palanque, o orador oficial para ganhar tempo informava que a comitiva presidencial já se aproximava e que todos estivessem a postos com suas bandeirinhas. Enquanto isso não ocorria, ele lia e relia um pouco da história daquela estrada e também um artigo do escritor Otto Lara Resende, notabilizado de suas viagens a Minas Gerais: "É pena que a paisagem se apresente tão nua, sobretudo após o Rio, todo o escalpelado Brasil, de sua natural pelagem."

A comitiva, os foguetes

O Governador de Minas Gerais, Francelino Pereira chegou às 10h20m e misturou-se, em conversa animada, com vários políticos mineiros ali concentrados. Sobre a ponte, as Polícias Militares do Rio e de Minas revezavam-se no policiamento, sem ligar muito para a questão da invasão de território.

Às 11h05m começou o barulho da explosão de foguetes e logo foi anunciada, pelo alto-falante, a chegada da comitiva presidencial. O Governador Francelino Pereira e o Comandante da 4ª Região Militar, General Mário Orlando Sampaio, se adiantaram, então, este último com dificuldade porque está com o pé engessado.

O Presidente João Figueiredo, o Vice-Presidente Aureliano Chaves e os Governadores Chagas Freitas e Francelino Pereira desataram a fita simbólica colocada bem na divisa entre os dois Estados, dando por inaugurada a nova BR-040, a nova estrada União e Indústria entre Rio e Juiz de Fora.

Logo em seguida, abrindo caminho entre o público e bastante festejados, eles se dirigiram para o local onde está a placa comemorativa da inauguração da estrada, descerrando-a. Por ter se atrasado nesse trajeto e sem que os outros o esperassem, o Governador Chagas Freitas não participou desse ato.

O locutor oficial, depois, deu a palavra ao Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, que destacou aspectos históricos da estrada, desde os tempos do bandeirante Garcia Rodrigues Pais, lembrando fatos como a introdução do processo de pavimentação idealizado por Mac Adam, daí o nome de macadame, usado habitualmente.

Acabado o discurso, o único, a comitiva retirou-se, tendo à frente o Presidente João Figueiredo, que passou a cumprimentar aqueles que lhe estendiam a mão, criando até um tumulto, pois era grande a disputa por essa oportunidade.

Indiferente à própria solenidade, o Chefe do SNI, General Octávio de Medeiros, saiu de braço dado com o General Mário Orlando Sampaio, da 14ª Região Militar, com quem conversou muito. Ele foi um dos primeiros a entrar no ônibus.

As 11h30m, após conseguir se desvencilhar dos curiosos, o Presidente João Figueiredo, tendo atrás o Ministro-Chefe da Casa Militar, General Danilo Venturini, entrou no ônibus especial que o levaria à cidade de Juiz de Fora. Sobre a ponte do rio Paraibuna, o que restou da festa de apenas 25 minutos de duração: muita serpentina e o cansaço dos escolares que aguardavam o Presidente por mais de duas horas.

Passarela e festa

Na Rio—Petrópolis, quando se dirigia para Juiz de Fora, o Presidente Figueiredo foi surpreendido e ficou sensibilizado com a manifestação de mulheres e crianças que pediam, com faixas e cartazes, uma passarela na localidade de Jardim Primavera, onde são comuns os atropelamentos. Ele determinou ali mesmo, ao Ministro Eliseu Resende, que providenciasse não uma, mas três passarelas, nos Km 12,14 e 14,5 da rodovia e deu prazo para a construção: até março de 1981.

Entre a Base Aérea do Galeão e a divisa entre Minas e Estado do Rio, o Presidente da República viajou 116 km de ônibus, no tempo de uma hora e vinte minutos. Por todo o trajeto, a sua comitiva só parou uma vez: na localidade petropolitana de Pedro do Rio, onde recebeu homenagem à beira da estrada. Um coro tocado, acompanhado de órgão, cantou o Hino Nacional e Aleluia, de Haendell.

Da divisa entre Minas e Estado do Rio até Juiz de Fora, depois de dar por inauguradas as obras de modernização da BR-040, o Presidente Figueiredo viajou mais 53 km de ônibus. Ao passar pela cidade industrial, cruzando a Avenida Rio Branco, sua principal via de comunicação, o Presidente foi saudado por moradores que se agrupavam nas calçadas, grupos de escolares que agitavam bandeirolas e por uma banda de FEBEM. Faixas de boas-vindas enfeitavam a avenida.

O almoço e a fábrica

Depois de percorrer o centro de Juiz de Fora, a caravana presidencial seguiu para o Clube Cascatinha, onde o Chefe do Governo e sua comitiva almoçaram um filé **chateaubriand** com arroz de forno e maionese, regado a vinho tinto nacional. Na sobremesa, torta de nozes. Não houve discursos.

Pouco antes das 13h30m, todos se retiraram rumo à última etapa do programa — a inauguração oficial da Companhia Paraibuna de Metais, nos arredores da cidade. O Presidente João Figueiredo descerrou uma placa e ouviu as explicações sobre o funcionamento da empresa, dadas pelo seu diretor superintendente José Sabóia Pessoa. Antes de seguir para o aeroporto, onde tomou o Avro para Belo Horizonte, ainda acenou para alguns operários da fábrica.

A nova fábrica visa a atender as exigências de consumo de zinco, pela indústria metalúrgica brasileira, que onera a balança de pagamentos, pois a importação do produto vem aumentando a razão de 10% ao ano.

A Companhia Paraibuna de Metais, formada por capitais de cinco outras empresas nacionais e estrangeiras, e financiada pelo BNDE, representa um investimento de Cr$ 2 bilhões e 500 milhões e sua produção, na primeira fase, será de 30 mil toneladas anuais de zinco metálico eletrolítico e de 57 mil toneladas de ácido sulfúrico.

O novo complexo industrial, atingiu, na sua fase inicial, em cerca de Cr$ 1 bilhão e 200 milhões anuais as importações de zinco e derivados, contribuindo para a progressiva autossuficiência nacional no setor. A previsão é de que a Companhia Paraibuna de Metais, quando estiver em pleno funcionamento, produza 100 mil toneladas anuais de zinco, apenas 20 mil toneladas a menos do que o consumo atual do país.

Camões esvazia Congresso

Brasília — Quatrocentos anos depois de sua morte, o poeta português Luís de Camões se converteu ontem no principal fato das atividades do Congresso. As comissões técnicas e a sessão matutina, bem como foram esvaziadas e as sessões ordinárias vespertinas na Câmara e Senado suspensas, com a realização de sessão especial em homenagem ao 4º centenário da morte de Luís de Camões.

O Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) criticou a primazia das "sessões literárias sobre o trabalho legislativo da Casa que, aliás, não funcionou mais de quatro dias nas duas últimas semanas, contribuindo para o retardamento cada vez maior das decisões sobre 2 mil e 500 projetos em tramitação, desde 1977."

PREÇO DO ESVAZIAMENTO

Os Senadores Dirceu Cardoso (ES) e Hugo Ramos (RJ), ambos sem Partido, abordaram o problema no plenário e prometeram assumir "uma posição de vigilância" para acabar com o esvaziamento. O Senador Luís Cavalcante (PDS-AL) condenou a suspensão de levantamento de sessões por motivo de morte de parlamentares ou ex-parlamentares, como ocorreu segunda e terça-feiras passadas, com a morte do Deputado Belmiro Teixeira (PMDB-ES).

O Sr Dirceu Cardoso mostrou que por cada sessão, inclusive as abertas e imediatamente suspensas, o Congresso paga Cr$ 3 milhões. As sessões especiais de homenagem custam Cr$ 5 milhões e as extraordinárias Cr$ 3 milhões.

O esvaziamento do Congresso faz com que projetos demorem na ordem do dia de quatro a cinco sessões seguidas. Muitos senadores, ontem, deixaram de comparecer ao plenário alegando a grande distância entre este e seus gabinetes. Mesmo assim recebem pela sessão a que não compareceram, desde que assinem a lista de presença controlada pela mesa diretora.

COMISSÕES ATINGIDAS

O esvaziamento alcançou também as comissões. Ontem, por exemplo, apenas a comissão sobre poluição se reuniu, para votar 16 destaques que não foram apreciados na sessão anterior. A Comissão de Legislação Social não teve **quorum** e seu presidente, Senador Helvídio Nunes, um dos mais assíduos, estava viajando. A Comissão do Distrito Federal também não teve **quorum** para decidir sobre a taxa do lixo que o Governador de Brasília pretende criar.

As comissões, em razão do esvaziamento, estão estudando e decidindo sobre reunião com número de membros inferior ao regimental. Na reunião de quarta-feira, a Comissão de Constituição e Justiça suspendeu sua pauta de 35 itens no 15º porque, na metade da sessão, já não havia mais **quorum** para deliberação.

Somente nessa sessão deixaram de ser examinados projetos sobre CLT, FGTS, Previdência Social, sindicalismo, proteção contra incêndios, municípios da área de segurança nacional, seguro-saúde, taxa judiciária e outros.

Dirigentes não se falam

Sentados lado a lado, na presidência da sessão solene em homenagem ao quarto centenário da morte de Luís de Camões, o Senador Luiz Viana Filho, e o Deputado Flávio Marcílio não se falaram. Durante todo a sessão eles se limitaram a acompanhar, de cabeças baixas, os discursos e poemas em homenagem ao poeta português, feitos pelo Deputado Álcir Pimenta (PP-RJ) e pelo Senador Aderbal Jurema (PDS-PE).

Ao término da sessão, o Ministro da Comunicação Social, Said Farhat — único Ministro presente à solenidade — foi cumprimentado pelos Deputados Getúlio Dias (PDT-RS) e J. G. de Araújo Jorge (PDT-RJ), com apertos de mão.

Polícia prende 8 em Juiz de Fora

A Polícia Federal prendeu ontem pela manhã em Juiz de Fora, quatro horas antes da chegada do Presidente Figueiredo a esta cidade, um jornalista, dois professores universitários e cinco estudantes. Os policiais também procuraram outros três estudantes em suas casas, mas não os encontraram.

Ontem ainda, quatro agentes federais, auxiliados por um tropa de choque da Polícia Militar, proibiram a exibição do filme Z no Cinema Central sob a alegação de que havia uma bomba na sala de projeção. O filme seria assistido por cerca de 200 professores. Horas depois, a Polícia Federal explicou que a proibição foi "devido a ordens superiores".

A exibição de Z fazia parte das atividades programadas em virtude da paralisação, por três dias, dos professores da Universidade Federal de Juiz de Fora, a exemplo do que ocorreu em outras Universidades Federais do país. Os policiais chegaram ao Cinema Central às 9h30m e pediram que ninguém entrasse. A essa altura já havia uma concentração em frente ao cinema.

Os agentes federais contataram então o presidente da Associação dos Professores do Ensino Superior — APES — e lhe explicaram que a sessão seria suspensa porque havia uma bomba na sala de projeção. O diretor do Cinema Central, Sr Otelo Ragazzo, porém, disse que recebeu um telefonema de Belo Horizonte pedindo que o filme não fosse exibido. Os policiais confirmaram a informação do Sr Ragazzo, mas não voltaram atrás em sua atitude e ordenaram que os professores se dispersassem "porque a PM vai cercar o quarteirão". A ordem foi obedecida e não houve incidentes.

As prisões de professores e estudantes começaram mais cedo. Às 8h, os agentes da Polícia Federal prenderam o professor Paulo Godinho Delgado juntamente com sua mulher, a professora Miriam Delgado, na Academia de Comércio, onde ele estava dando uma aula. A Sra Delgado foi liberada algumas horas mais tarde. O professor é membro da Comissão Executiva Regional do PT.

Os estudantes Carlos Alberto Pavan, diretor da UEE-MG, e Flávio Cheker, diretor do DCE da UFJF, foram presos "para prestar declarações". Ambos foram soltos à noite, assim como Luís Guilherme Couto, um dos estudantes presos. O jornalista Guilherme Salgado foi preso em casa.

O presidente da APES, Sr Márcio Antônio Oliveira, pretendia entregar ao Presidente Figueiredo, durante o almoço que lhe foi oferecido no Clube Cascatinha, um memorial da classe pedindo aumento de 48% e o envio ao Congresso do projeto de reestruturação da carreira do magistério superior. O Sr Oliveira, porém, não conseguiu arranjar convite para entrar no clube e o documento foi entregue a assessores do Presidente pelo Vereador Júlio Camargo, que também é professor e participou do almoço.

Ministro manda burocrata procurar Deputado e desculpar-se

Brasília/Foto de Guilherme Romão

O Sr Leite se surpreendeu com o "estardalhaço"

Funcionário lamenta o "mal-entendido"

"Estou surpreso com o estardalhaço... Tudo não passou de um mal-entendido". Foi com esta frase que o diretor de Reflorestamento do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Nélson Barbosa Leite, recebeu o repórter. Segundo a sua versão, não poderia jamais ter protelado por muito tempo uma audiência ao Deputado Jorge Arbage (PDS-PA), por estar no cargo há apenas nove dias (no sexto dia de Brasília foi que recebeu o telefonema do Deputado Nélson Marchezan, líder do PDS na Câmara, com o que o incidente teve desdobramento).

"Marchezan, espere um minutinho... foi o que eu disse. Nesse tempo caiu a linha. Telefonei três ou quatro vezes para o número do Marchezan, mas não o localizei mais. Não estou ainda ambientado com Brasília. Cheguei faz poucos dias de Piracicaba... Perdi minutos preciosos procurando o telefone de Marchezan. Se ele realmente pensa que cortei a ligação propositadamente, como se teria queixado ao Ministro Stábile, está totalmente equivocado. Não foi nada disso".

O Sr Nélson Barbosa Leite explicou que não está no cargo para "criar problemas". Afirmou que só agora, depois do incidente, é que soube que o Deputado Jorge Arbage esteve à sua procura, para apresentá-lo a alguns empresários do setor madeireiro da Amazônia. Sobre os empresários, inclusive, disse que já os conhece. Ontem, ele tentou falar com o Deputado Jorge Arbage, conforme informou, mas não conseguiu por este se encontrar no Pará.

PhD tem a mais importante diretoria

O Sr Nelson Barbosa Leite, novamente responsávael pela mais importante diretoria do IBDF (por ter a seu cargo a coordenação e fiscalização de todos os projetos de reflorestamento do país), pertence à geração dos tecnocratas do governo Geisel. Foi quando o Sr Alysson Paulinelli chegou a Ministro da Agricultura que o Sr Nelson Barbosa Leite saiu pela primeira vez de Piracicaba, para morar em Brasília. No período do Ministro Paullinelli, o Sr Barbosa Leite foi Diretor de Refloretamento do IBDF por quase dois anos.

Além de Brasília, o Sr Nelson Barbosa Leite ao longo dos seus quase 40 anos de vida, nunca saíra de Piracicaba para morar em outra cidade.

Foi em Piracicaba que estudou agronomia, lá mesmo casou, depois estudou administração e fez PhD. Ficou na mesma cidade para iniciar a carreira que escolheu: administrar pesquisas agronômicas e econômicas para a viabilização de projetos florestais. Nos últimos 10 anos ocupou inúmeros cargos no Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais, que pertence à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, de Piracicaba, até chegar a ser diretor administrativo.

O trabalho do qual o Sr Nelson Barbosa Leite mais se orgulha foi o que o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais desenvolveu ao longo do tempo em que passou de aluno até chegar a diretor, e que culminou com a conquista de uma técnica brasileira que dobra a produtividade média das florestas plantadas para fins econômicos.

O diretor de Reflorestamento do IBDF também administrou, até há duas semanas, os experimentos silviculturais nas proximidades da represa Jupiá, Município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, para a produção de madeira destinada a servir de matéria-prima para o metanol.

"Florestas energéticas" é a expressão preponderante do vocabulário do Sr Nelson Barbosa Leite, quando fala — entusiasmado — do seu trabalho e do instituto de Pesquisas e Estudos Florestais.

Brasília — O Ministro da Agricultura, Amauri Stabile, telefonou na manhã de ontem para o líder da Maioria na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, lamentando o incidente provocado pelo Diretor de Reflorestamento do IBDF, Neslon Barbosa Leite, que se recusou a receber o Deputado Jorge Arbage, e prometeu que aquele funcionário e o presidente do Instituto irão ao gabinete do parlamentar ofendido "prestar-lhes esclarecimentos".

O Deputado Nelson Marchezan, afirma que o relacionamento do Partido com os Ministros de Estado é mais do que razoável, mas que recebe queixas habituais de parlamentares, inclusive de seus vice-líderes, contra uma deliberada má-vontade dos que ocupam posições no segundo e no terceiro escalões da máquina do Estado. O presidente do PDS, Senador José Sarney, disse que comportamento como o do diretor do IBDF é um desrespeito à diretriz do Presidente Figueiredo, de prestígio ao Partido.

Revolta

O Deputado Nelson Marchezan disse ao Ministro da Agricultura que, com uma visita do presidente e diretor do IBDF ao deputado desprestigiado, considerava o incidente resolvido. Mas os vice-líderes Edison Lobão, Marcelo Linhares e Ricardo Fiúza lembraram ao líder governista que aquele era um caso típico de demissão para o funcionário, por seu comportamento desrespeitoso. O presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcilio, disse que, se fosse o líder, pediria a demissão do funcionário.

O Deputado Edison Lobão disse que os 14 vice-líderes do PDS na Câmara dos Deputados, que se dedicam diariamente a sustentar a defesa do Governo no plenário da Câmara, contra as críticas e ataques da Oposição, e não têm tempo, muitas vezes, de tratar dos interesses de suas regiões, "não estão dispostos a serem mais destratados pelo segundo escalão".

Reafirmou que ele e muitos de seus correligionários continuam sendo desprestigiados, sempre que procuram servidores de segundo escalão — chefes de divisões, por exemplo — para tratar, não de seus interesses pessoais, mas levando reivindicações legítimas de suas regiões. O Sr Edison Lobão disse que se tratava de uma verdadeira sabotagem desses funcionários à diretriz do Presidente Figueiredo de prestigiar o PDS.

O Deputado Nelson Marchezan, depois de informar que a visita do presidente e do diretor do IBDF ao Deputado Jorge Arbage ocorrerá logo que este último voltar do Pará, para onde viajou ontem, repetiu que o relacionamento com os Ministros é o melhor possível, incluindo até mesmo os da área econômica, que vêm recebendo regularmente os parlamentares do PDS.

Evitando citar nomes, o presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcilio, disse que tem recebido visitas de parlamentares, de forma sistemática, protestando contra desconsiderações da parte de pessoal graduado do segundo e do terceiro escalões da administração pública, sempre que os procuram para tratar de interesses de suas regiões.

Os Ministros de Estado mais elogiados são os Srs Mário Andreazza, do Interior, Jair Soares, da Previdência Social e Ibrahim Abi-Ackel. Os Ministros da área econômica passaram a ter mais amigos entre os parlamentares do PDS, onde existem amigos e adversários do Ministro do Planejamento, Delfim Neto.

Embora o Ministro Jair Soares seja o mais elogiado, pelo prestígio que tem dado às indicações dos parlamentares do PDS para postos de direção na Previdência Social, o Deputado fluminense Álvaro Vale queixa-se de ter perdido para o Deputado Léo Simões as agências do INPS da Tijuca e do INAMPS do Andaraí.

O Deputado Henrique Brito (PDS-BA), presidente da Associção Brasileira dos Municípios, disse que tem verificado a maior boa vontade nos contatos com os Ministros, "mas uma ação deliberada dos tecnocratas do segundo e do terceiro escalões contra os políticos, em particular contra companheiros do nosso Partido".

Embora as lideranças sustentem que os Ministros tenham boa vontade com os parlamentares do PDS, os líderes Nelson Marchezan e Jarbas Passarinho — na Câmara e no Senado — já tomaram a iniciativa de reunir os assessores parlamentares dos Ministros acreditados no Côngresso para lhes pedir maior empenho e melhor atenção no atendimento aos deputados e senadores.

O Deputado Ossian Alencar Araripe, da bancada cearense, passou 22 dias solicitando uma audiência ao Ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, em seu gabinete. Foi atendido quando perguntou a um funcionário se iria alcançar o recorde do Senador indireto Aderbal Jurema, então Deputado da ex-Arena, que esperou 37 dias por uma audiência do ex-Ministro da Educação (Governo Médici) Jarbas Passarinho.

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que conhece vários desses casos, tem afirmado a seus correligionários que uma das maiores tarefas políticas do PDS e do Governo é conseguir a boa vontade dos segundo e terceiro escalão de tecnocratas no relacionamento com o Partido.

— Esta é uma tarefa fundamental para melhorar a disposição dos nossos parlamentares na defesa do Governo — disse, recentemente, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel.

O Deputado Nilson Gibson, do PDS pernambucano, disse que tentou, por diversas vezes, falar com a Sra Mirian Daulsberg, quando ela ocupava importante posto junto ao gabinete do Ministro da Educação e não era recebido. Segundo o Deputado pernambucano, as maiores reclamações de parlamentares do PDS voltam-se, agora, contra o segundo escalão do Ministério das Comunicações, embora preservando o Ministro Haroldo Correia de Matos.

Prerrogativa será lida na terça-feira

Brasília — O presidente do Senado, Sr Luiz Viana Filho, anunciou ontem que na próxima terça-feira será lida a posta de emenda constitucional que restabelece as prerrogativas do Congresso, uma vez que ontem foi aprovada a reforma do regimento que permitiu sua antecipação, e que será promulgada hoje.

O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, até o final da tarde ainda não sabia dessa disposição do presidente do Senado e anunciou aos jornalistas que a leitura só seria feita sexta-feira próxima. Mas o Sr Luiz Viana explicou que espera antecipar os prazos, "e se houver sessão do Congresso, será na terça. Se não, será na quarta".

A liderança do PP pretende reivindicar a presidência ou a função de relator na Comissão Mista que examinará, nos próximos dias, a proposta de emenda constitucional restaurando prerrogativas do Legislativo — conhecida como "emenda Flávio Marcilio". A informação foi dada ontem pelos vice-líderes do PP, Deputados João Linhares (SC) e Antonio Mariz (PB).

O líder do PDS, Deputado Nélson Marchezan, entretanto, afirmouontem à tarde, que a função de relator da proposta de emenda constitucional das prerrogativas deverá ser entregue a um senador do PDS.

Passarinho admite reforma

Brasília — Uma reforma constitucional ampla, como a que preconiza o Senador Murilo Badaró (PDS-MG) poderá acontecer a curto prazo, entendido aqui como dois anos, admitiu ontem o líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, para quem, no entanto, é difícil prever se ela virá antes ou após as eleições de 1982.

Lembrou que sempre admitiu as reformas no ritmo como elas estão-se processando: "esporádicas e específicas", deixando para o futuro uma alteração mais profunda na Constituição. Disse saber de "muitos" que apostam que essa reforma virá antes das eleições, porque assim o Governo contaria com sua atual maioria parlamentar para aprová-la na forma como for concebida pelo Palácio do Planalto.

Ao saber que o autor da idéia é seu vice-líder Murilo Badaró, o Senador Jarbas Passarinho afirmou: "Espero que nesta altura ele já seja líder do Governo no Senado, se eu não passar no exame até o final do ano. Tem um passado parlamentar e uma formação de jurista que o credencia a passar por essa batalha. Mas não sei se ela será travada no ano que vem."

Informe JB

Camões

O Deputado Jorge Uequed, do PMDB do Rio Grande do Sul, criticou a suspensão das sessões ordinárias vespertinas da Câmara e do Senado, para a realização de sessão especial em homenagem ao quarto centenário da morte de Luís Vaz de Camões.

Não há nada mais condenável do que a suspensão das sessões da Câmara por motivos fúteis. Mas trata-se de ocorrência rara. Pode-se criticar os parlamentares com mais razão pelo absenteísmo, ou os fins de semana prolongados, a ausência às reuniões das comissões técnicas e omissão no plenário.

■ ■ ■

Mas é espantoso que um deputado da Oposição condene o fato da Câmara deter-se, por instantes, em homenagem ao maior poeta da língua. Trata-se aqui não só de fato cultural, ou literário, como quer o Deputado, mas também de importante fato político. Pois não haveria a nacionalidade, tal como entendida hoje, em toda a sua dimensão, sem Os Lusíadas. *Desconhecer sua importância, e a necessidade da reverência, no quarto centenário de sua morte, é demonstração de total insensibilidade e falta de inteligência. Ou então de radicalismo esquerdizóide, já banido de todo estudo sério que pensadores de esquerda produziram sobre Camões.*

■ ■ ■

Ainda não é possível avaliar, em toda sua extensão, tudo o que o Brasil deve a Camões.

Se, na pausa de ontem dos trabalhos legislativos a reflexão de deputados serviu para melhorar o entendimento da sua importância, ganhou-se tempo precioso.

Mas pelo que demonstra a falta de imaginação do comentário do Deputado Uequed, nada se aprendeu, da lição camoniana.

Melhores dias

Abordado ontem por jornalistas, nos corredores da Câmara, o Sr Magalhães Pinto negou-se a qualquer declaração, alegando que, se falasse, a entrevista teria um tom pessimista.

— Vamos esperar dias melhores — disse ele.

Inócua

Está praticamente decidido, em Brasília, que até meados da próxima semana a Emenda do Deputado Flávio Marcílio restabelecendo as prerrogativas do Poder Legislativo será lida em plenário.

Assim, entra-se na fase crucial do problema: a das negociações em torno da Emenda. O Governo fechou questão em torno de três pontos:

- não aceita eliminação do dispositivo que garante aprovação de matérias oriundas do Executivo por decurso de prazo.
- não quer que a votação para projetos de lei seja secreta, como propõe a Emenda.
- não concorda com a volta da imunidade parlamentar em sua plenitude.

■ ■ ■

Quanto ao dispositivo eliminando o parágrafo constitucional que, atualmente, impede a reeleição dos membros da mesa da Câmara, a posição do Governo ainda não está decidida: virá com o tempo.

Após passar pelo severo crivo governamental, a Emenda do Deputado Flávio Marcílio corre sério risco, já denunciado pelo Sr Célio Borja: a de se tornar inócua.

Campanha

Depois de sucessivos adiamentos, o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, ar cansado da peregrinação pelo Norte do país, prometeu para a próxima terça-feira a primeira reunião da Campanha Nacional em Defesa da Imunidade e Inviolabilidade Parlamentar.

Os dois encontros anteriores foram adiados por falta de parlamentares.

— Dessa vez é para valer, garante o Sr Ulysses Guimarães.

Mosquito

O Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr Robert Sayre, definiu para quase 200 executivos presentes ao almoço promovido, ontem, pela Câmara de Comércio daquele país em São Paulo, a disposição do Governo norte-americano em relação ao Irã:

— O Irã é um mosquito que pode manter você acordado à noite. Mais cedo ou mais tarde você vai cuidar dele de maneira eficaz.

E mais adiante: "Os adversários dos Estados Unidos devem compreender que os norte-americanos estão dispostos a defender o que eles vêem como seus interesses fundamentais. E o uso da força para atingir esses objetivos é totalmente aceitável."

Cartas abertas

A escritora Lygia Bojunga Nunes recebeu breve comunicação oficial do IBBY, organismo internacional de promoção do livro infantil, ligado à UNESCO. Seus livros terão menção honrosa no próximo congresso do IBBY, a realizar-se em outubro deste ano, em Praga.

A correspondência veio de Praga, e chegou às mãos da destinatária, aberta.

Violação de correspondência é crime previsto na Constituição; ao cometer este crime, o criminoso revela que ainda está na idade da pedra lascada.

Chaves

Ao falar na abertura do 1º Seminário sobre Desburocratização, em Porto Alegre, o Ministro Hélio Beltrão deu três chaves para o entendimento do problema burocrático:

- Qualquer problema se transforma em processo. Vigora na administração pública o esquema do faz-de-conta: quem examina não assina e quem assina não examina porque não tem tempo.
- Não se acredita em pessoas, só em documentos. Todos duvidam de todos, até prova em cartório.
- No Brasil se presume que todo mundo tem intenção de cometer fraude. Mas o que evita a fraude não é o controle através de documentos, mas sim a cadeia. Acredita-se mais no documento do que na pessoa, quando o documento é frio, e a pessoa é quente.

Sem documento

Hoje é possível obter um passaporte, no Rio ou em São Paulo em 24 horas.

Mas não em Belo Horizonte. Há 15 dias, cerca de 400 pessoas tentam obter tal documento, sem resultado.

Motivo alegado: a polícia mineira não dispõe de cadernetas para a expedição do passaporte. Os responsáveis pelo setor dizem que as cadernetas foram solicitadas à Polícia Federal, em Brasília, e esta, por sua vez, informa que o seu estoque de cadernetas esta a zero, e a Casa da Moeda não tem previsão para novas entregas.

Museu vivo

Em Niterói, alunos de escolas primárias têm suas primeiras noções de Estudos Sociais na Casa de Oliveira Vianna, dentro da proposta de integrar o Museu à comunidade. A Casa, restaurada pela antiga Femurj, está aberta de segunda a sexta-feira para estudo e pesquisa sobre Sociologia e Política. O prédio guarda todo o clima de uma época, com jardins, móveis antigos, os objetos e a biblioteca do sociólogo, que passou a maior parte de sua vida, dos 12 aos 68 anos, na residência simples da alameda São Boaventura, no Bairro do Fonseca.

Política

O ex-Ministro Karlos Rischbieter mantém sua decisão de ficar à distância de qualquer atividade política.

Ele só aceitou convite para fazer conferência para a Juventude do PDS, de Curitiba, neste final de semana, depois de receber garantias de que não seriam divulgados publicamente o dia, local e hora da palestra.

Debate

O Senador Jarbas Passarinho regressou do Rio a Brasília impressionado com a disposição dos 43 debatedores que o submeteram a verdadeira sabatina, após sua palestra na Escola Superior de Guerra.

Votos

O escritor Bernardo Ellis, da Academia Brasileira de Letras, votará no Senador José Sarney, na eleição para a vaga do Sr José Américo de Almeida.

Bernardo Ellis é acadêmico porque teve um voto a mais que seu oponente, o ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

Já o General Lyra Tavares deverá votar no escritor Orígenes Lessa.

Lance-livre

- A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro não realizou sessão ontem. Na véspera, foi aprovado requerimento do Deputado Frederico Trota para que não houvesse sessão, em homenagem ao Dia dos Namorados.
- **O Deputado Rubem Medina é a mais nova aquisição do PDS. Os entendimentos para o seu ingresso no Partido do Governo foram concluídos na quarta-feira, durante uma audiência com o Ministro Golbery do Couto e Silva, no Palácio do Planalto. O Deputado fluminense será recebido quarta-feira próxima pelo Presidente João Figueiredo.**
- Se a energia da CHESF não chegar a Belém até junho do próximo ano, haverá um colapso no abastecimento de energia elétrica na Capital paraense.
- **No dia 20 o General Mário Montezuma assume a Diretoria de Esportes do Exército.**
- Será inaugurada dia 17, às 21h, na galeria Ana Maria Niemeyer a exposição **14 Pinturas Eróticas de Jorge Guinle Junior.**
- **Ontem, durante uma hora, reuniram-se no Congresso o Embaixador Roberto Campos e o Senador José Sarney. O assunto tratado não foi político, mas econômico.**
- Jonas Neves Rezende coordenará de 23 a 27 deste mês, na TV E a série **A Religião e os Temas da Atualidade.** Os programas, preparativos para a chegada do Papa ao Rio, terão a participação de 23 convidados, entre os quais D Clemente Isnard, Darcy Ribeiro, Leonardo Boff e Rubem Alves.
- **O Banco do Nordeste vai abrir 10 novas agências nos Estados onde atua. A expansão foi autorizada pelo Conselho Monetário Nacional, em sua última reunião.**
- Hoje a bancada do PP na Câmara de Vereadores do Rio vai reunir-se com o Prefeito Júlio Coutinho. Será o primeiro encontro com os vereadores do Partido do Governador Chagas Freitas.
- **O Governador Paulo Maluf confidenciou a amigos que deverá promover nova alteração em seu secretariado nos próximos dias.**

Campanha Nacional Antipólio começa amanhã

Artistas em "show" hoje no Clube Municipal vão ajudar ação comunitária da FAMERJ

Com a participação do cantor e compositor João do Vale, entre outros, será hoje à noite, no Clube Municipal, o sohw com que a FAMERJ — Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro — pretende arrecadar recursos para a compra de suas maiores necessidades imediatas: um mimeógrafo, um segundo equipamento de alto-falantes e plásticos adesivos, para maior divulgação do trabalho comunitário.

A coordenação da festa coube à atriz Norma Blum, ativa participante da Associação de Moradores de Botafogo, e quem vai animar é o grupo Língua de Sogra, conjunto amador formado por membros da Associação do Cosme Velho. Fundada há pouco mais de dois anos e ainda muito carente de recursos materiais, a FAMERJ tem usado, com sucesso, o regime de mutirão: prova disso é que há cartazes do **show** por toda a Cidade, de Campo Grande ao Leblon.

DOIS ANOS DE AÇÃO

Segundo o presidente da FAMERJ, César Campos, a entidade, criada a 5 de janeiro de 1978, já congrega 50 associações, alguma de fora do Município do Rio, como as duas de São Gonçalo (uma do Centro, outra da periferia) e as de Caxias e São João de Meriti, e continua ajudando a formar novas: semana passada a diretoria esteve colaborando com o pessoal de Iguabinha, na Região dos Lagos, que se está organizando numa associação comunitária.

O presidente da Associação dos Moradores do Cosme Velho, Jó Rezende — também presidente do Conselho de Representantes da FAMERJ — explicou que, de imediato, o mais urgente é a compra de um segundo equipamento de alto-falante, muito utilizado para convocação de assembléias em todos os bairros. Amanhã de manhã, logo após a festa, César e Jó vão colaborar na convocação de reuniões na Cidade de Deus, em Jacarepaguá, na Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana, e Vila Coqueiro, em Senador Camará. "Tudo isso com um só alto-falante", contou César, "que é passado de um para outro: de manhã eu o ponho no meu carro e vou para um bairro, chamando as pessoas para a assembléia; logo depois, o Jó pega o alto-falante e vai com o carro dele fazer a divulgação em outro bairro".

Jó Rezende afirmou que sempre há participação de todas as associações de moradores quando uma delas promove algum evento. O conjunto amador Língua de Sogra, cujos membros são do Cosme Velho, animou, recentemente, um baile de rua na Gávea, e na organização da festa que angariou fundos para a compra de material para saneamento básico, destinado à Favela de Guararapes, todas as associações participaram.

No **show** de hoje à noite estarão a Banda Sagitário, a Banda Cais do Porto e os cantores Sônia Santos, Júlia Miranda, Nonato e Cutita, entre outros.

Os 1 mil 315 postos de vacinação espalhados pelo Município do Rio de Janeiro começaram a ser abastecidos ontem com 792 mil doses da Vacina Sabin. Elas se destinam à imunização em massa de crianças com até cinco anos, que será feita amanhã, dia da Campanha Nacional de Vacinação Antipólio. A campanha pretende imunizar 15 milhões de crianças no Brasil, sendo que 1 milhão 500 mil no Estado e 526 mil 218 no Município do Rio de Janeiro.

No Rio a campanha será aberta às 8h de sábado quando a mulher do Prefeito Júlio Coutinho, D Rosa Maria Coutinho, dará a primeira vacina a uma criança na Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Às 9h, a Primeira-Dama do Estado, D Zoé Chagas Freitas, imunizará uma criança no Centro de Saúde Carlos Antônio da Silva, no centro de Niterói.

Duas vezes

"Todas as crianças de zero a cinco anos (cerca de 1 milhão 500 mil, no Estado do Rio) devem ser vacinadas contra a poliomielite amanhã e, depois, em 16 de agosto — não importa se já receberam a vacina antes." Segundo o Secretário Estadual de Saúde, Sílvio Rubens Barbosa Cruz, só com a vacinação em massa num mesmo dia será possível interromper o ciclo de transmissão da doença.

O Secretário admite que no Brasil a pólio ainda não foi controlada, mas é bastante cético com respeito às recentes denúncias do cientista Albert Sabin acerca da imprecisão dos dados oficiais: "importa realmente muito pouco saber se há mais ou menos casos e sim ministrar a vacina, porque sabemos que a poliomielite existe e que a vacina supera a doença."

O Estado do Rio terá 2 milhões 300 mil vacinas Sabin importadas da URSS pela Central de Medicamentos do Ministério da Saúde, o que permite uma margem para sobras para cobrir perdas ou "para um número de crianças além do previsto." Escolas, clubes, postos de vacinação — num total de 3 mil 683 postos, distribuídos pelos 64 municípios do Rio de Janeiro, garantirão a aplicação do medicamento.

Distribuição

A distribuição das vacinas (embaladas em 1 mil 450 caixas de isopor) começou a ser feita ontem no Rio por 69 carros, aos postos de vacinação que possuem geladeira. Hoje, 65 veículos continuarão o serviço e amanhã 190 estarão à disposição de 135 supervisores para completarem a entrega e manter os postos abastecidos.

Segundo o secretário executivo da ação contra a poliomielite, Dr Roberto da Rocha Teodoro, não há qualquer risco de faltar vacina. Para imunizar as 526 mil 218 crianças de até cinco anos de idade do município foram enviadas 792 mil doses da Vacina Sabin. Cada posto receberá 550 doses, embora a Secretaria Municipal de Saúde calcule que apenas 400 crianças sejam atendidas em cada posto.

O excesso de 150 doses em cada posto é, segundo o Dr Roberto Teodoro, para compensar possíveis perdas como, por exemplo, um frasco que se quebre ou uma criança que cuspa a vacina. Além desse excesso, 135 supervisores terão, em seus carros, estoques de vacina para repor, reforçar ou deslocar doses de acordo com a necessidade de cada posto.

O Departamento Geral de Saúde Pública não espera tumulto nos postos, mas prevê filas entre as 8h e 10h e uma demora de no máximo um minuto para atender cada criança. De acordo com o secretário executivo da campanha no Rio de Janeiro, embora o horário para atendimento tenha sido fixado de 8h às 17h, enquanto houver criança haverá vacinação.

Além dos 23 Centros Municipais de Saúde, em todas as escolas do Município, igrejas, postos da LBA e Fundação Leão XIII, agências de jornais, hospitais do INAMPS e quadras de escolas de samba funcionarão como postos de vacinação. Cerca de 10 mil funcionários das secretarias de Educação e Saúde e voluntários foram treinados para participar da campanha. Durante todo o dia, a partir das 8 horas e, em princípio, até às 17 horas, haverá pessoal para aplicar a vacina. Não foi fixado nenhum horário de almoço e não houve verba nem mesmo para os voluntários e funcionários receberem lanches.

Concentração

O Departamento Geral de Saúde Pública dedicou atenção especial para as favelas, conjuntos habitacionais e os bairros de Ramos, Bangu, Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz e Anchieta. As favelas receberão a infra-estrutura de um bairro, o que evitará o deslocamento do favelado. Além das escolas localizadas nas favelas, funcionarão postos de vacinação em cada associação, sede da comissão de luz, igrejas e quadras de escola de samba.

Só nas 46 grandes favelas do Rio (do tipo da Rocinha, Maré, Mangueira) foram colocados 209 postos, além das escolas e dos centros de saúde, que normalmente existem em cada uma. Essa mesma distribuição será feita nos 23 grandes conjuntos habitacionais como na Cidade de Deus, Vila Kennedy, Antares, Vila Paciência.

Nos bairros citados funcionarão maior número de postos, porque, segundo o Dr Robert Teodoro, representam as regiões mais carentes e densamente povoados do Rio. Além disso, em Bangu, Santa Cruz, Ramos e Anchieta foram registrados os sete casos de poliomielite, de forma paralítica, registrados até esse mês no Município. Em Bangu, funcionará a maior quantidade de postos do Município 142. Lá foram registrados quatro dos sete casos.

Ministro inspeciona o metrô

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, percorre hoje as obras da rede básica do metrô, que prometeu concluir até 1982. A visita é a primeira que o Ministro faz depois de ter acertado com as empreiteiras a retomada das obras, em março, e, dependendo do que observar, poderá anunciar a ampliação da linha até Copacabana para o próximo ano.

Com cerca de 2 mil operários trabalhando nas obras e ainda com problemas financeiros, o metrô não oferecerá ao Ministro nenhuma das paisagens previstas nos projetos: na Linha-1 (Botafogo — Tijuca), as obras prosseguem com o acabamento da estação de Botafogo e a reurbanização da Tijuca; na Linha-2 (Estácio-Maria da Graça), o metrô prepara a operação do trecho inicial até o Maracanã e resolve alguns problemas; e, no pré-metrô (Maria da Graça—Pavuna) as obras estão abandonadas.

Lojistas lembram Camões

Cerca de 300 pessoas compareceram ontem ao Dia de Portugal e 4º Centenário da Morte de Luís de Camões, no Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro. Foi servido um almoço, seguido de discursos de Sílvio de Siqueira Cunha, presidente do Clube, e do acadêmico Austregésilo de Athayde, que lembrou um trecho dos Lusíadas: "Quem não quer comércio busca a guerra."

Austregésilo comentou ainda que "a atividade comercial não representa nenhum obstáculo para que o homem se dedique ao culto dos valores espirituais". O almoço fez parte das comemorações do Jubileu de Prata da entidade, cujo presidente considerou que "estariam imcompletas se não nos reunissemos para homenagear Portugal e para o culto de Camões."

Escolas suspendem as aulas

Amanhã não haverá aula para os alunos de 1º grau do Município. As escolas serão utilizadas como postos de vacinação contra a poliomielite e cerca de 6 mil 352 professores da rede trabalharão na campanha. A Secretária de Educação, Lucy Vereza, lembra aos pais que não se limitem aos Centros de Saúde, inclusive porque as crianças irão com mais facilidade às escolas, com as quais já estão familiarizadas.

A Sra Lucy Vereza pediu ontem aos professores que "mobilizassem seus alunos para participar da campanha, transmitindo às suas famílias, vizinhos e companheiros de brincadeiras do bairro o apelo do Prefeito Júlio Coutinho, para que todos os pais levem os filhos, de até cinco anos, para serem vacinados amanhã".

Para a Secretária Municipal de Educação, a criança é o melhor veículo de comunicação entre a escola e a família. Nesse sentido, há dois meses que os professores da rede municipal de ensino divulgam a campanha nas salas de aula através de trabalhos, redações e cartazes feitos pelos próprios alunos.

5ª RA arma esquema com "trailer"

A 5ª Região Administrativa — que abrange os bairros de Copacabana, Leme e Urca — montou um esquema especial para a campanha de combate à poliomielite, que começa amanhã. Foram instalados 38 postos fixos em várias instituições daqueles bairros, um **trailer** ficará 24 horas no Leme e duas kombis funcionarão como postos volantes.

"Faço um apelo para que todas as famílias levem seus filhos, de até cinco anos, para serem vacinados. A campanha é para acabar definitivamente com a paralisia infantil", declarou o diretor do Centro de Saúde Barros Barreto, José Paulo Pestana, reponsável pelo esquema da 5ª RA. Os postos vão começar a funcionar às 8h.

Vacinas

Cada posto está equipado para aplicar 400 vacinas, o que totaliza 16 mil doses nos 40 postos. O Centro de Saúde Barros Barreto dividiu os postos em quatro grupos, cada um com um coordenador, que ficará encarregado de fiscalizar o trabalho de vacinação. Caso ocorra qualquer problema nos postos, os coordenadores deverão comunicar automaticamente ao Centro de Saúde.

O Sr José Paulo Pestana acredita que todas as 16 mil vacinas vão ser aplicadas, já que em Copacabana, principalmente, "o caso de poliomielite vem aumentando gradativamente". No **trailer**, que ficará permanentemente no Leme, a equipe é composta de um chefe do posto, um vacinador, outro encarregado de organizar as filas e um coordenador de comunicação, cujo papel será informar ao posto base — através de um telefone direto — qualquer problema que venha a ocorrer.

Duas kombis, com o mesmo número de pessoas, ficarão encarregadas de rodar pelos bairros da 5ª Região Administrativa e qualquer pessoa que precisar de serviços será atendida. Os veículos estão equipados com megafones. Todos os postos terão colaboradores do Mobral, Lions Clube, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros localizados naquelas áreas.

As cinco favelas da região — Babilônia, Chapéu Mangueira, Cantagalo, Euclides da Rocha e Pavão — também terão seus postos fixos. Na Avenida Atlântica, todos os postos de gasolina do Touring Clube do Brasil também estão equipados. "A vacina não tem contra-indicação. As crianças que estiverem resfriadas também devem receber a primeira dose da vacina. Esses postos na Avenida Atlântica são para que as crianças não deixem de ir à praia", esclareceu o Sr José Paulo Pestana.

JB participa

O JORNAL DO BRASIL participará do Dia Nacional de Vacinação, amanhã, oferecendo as vacinas antipólio, a partir de 12h30m, em quatro agências de Classificados: na Av. Prado Júnior, 48/loja 20, Leme; Av. Nossa Senhora de Copacabana 1100/loja D, Av. Nossa Senhora de Copacabana 1267 e, Av. Nossa Senhora de Copacabana 610/loja, Copacabana.

Segurança pede que estudantes não façam manifestação

A Secretaria de Segurança Pública divulgou nota oficial, ontem à noite, apelando "à classe estudantil para que se abstenha de fazer qualquer manifestação pública dentro da área de segurança delimitada pela polícia no local da demolição do prédio número 132 na Praia do Flamengo".

Os estudantes pretendem fazer uma manifestação hoje às 16h30m, naquele local. Como a de terça-feira, que foi dissolvida pela ação da PM e de agentes da Polícia Federal, a de hoje visa a protestar contra a demolição do prédio que foi sede da UNE até 1964.

A NOTA

"A Secretaria de Segurança Pública no sentido de preservar a manutenção da ordem pública faz um apelo à grande família deste Estado especialmente à classe estudantil, que se abstenha de promover qualquer manifestação pública dentro da área de segurança delimitada pela polícia no local da demolição do prédio de número 132 da Praia do Flamengo.

"A SSP confia no espírito de compreensão de todos e espera que entendam o comportamento da polícia que limita ao cumprimento do dever assegurando uma decisão superior da Justiça".

Foto de Ronaldo Theobald

Com a fachada quase destruída, o prédio da UNE já está com sua arquitetura desfigurada e as estruturas irrecuperáveis; a demolição, garantida pelo TFR, continua rápida e implacável

Ministro não faz adivinhação

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel disse que "não é adivinho", para saber o que vai acontecer na nova manifestação marcada para às 16h30m de hoje em frente à UNE. Ele fez essa afirmação quando os jornalistas perguntaram se a Polícia havia recebido instruções para evitar os choques da última terça-feira.

— Vocês querem transformar o episódio numa briga de bandido e mocinho — disse o Ministro, em Juiz de Fora irritado. Depois mudou de tom ao afirmar, rindo que "tem gente achando que a abertura é tirar a polícia das ruas. Não é um tumulto como esse que vai prejudicar um processo que é irreversível".

DEVER

O Ministro insistiu na afirmação de que a polícia "apenas cumpriu o seu dever de manter a ordem, coibindo uma manifestação proibida". Sobre os ferimentos recebidos por alguns deputados, durante a intervenção da Polícia Militar, o Sr Ibrahim Abi-Ackel afirmou "ter sido muito difícil, naquela confusão, distinguir quem era estudante e quem era parlamentar".

Garis tiram as pedras do local

Os garis da Comlurb retiraram, ontem, pedras e outros objetos que eventualmente poderiam ser utilizados pelos estudantes contra a polícia em frente ao prédio que foi sede da UNE, na Praia do Flamengo.

O prédio era guarnecido por 17 agentes da Polícia Federal — todos jovens e confundíveis com estudantes até nas roupas — e soldados do 13º BPM. Hoje pela manhã deverão chegar reforços da PM, possivelmente um batalhão de choque, para prevenir a manifestação.

Leia editorial "Noção dos Limites"

PDS diz que Governo não encampa violência

Brasília — O Deputado Djalma Bessa (BA), falando em nome da liderança do PDS, disse ontem que o Governo não encampa os atos de violência ocorridos no Rio de Janeiro. Afirmou que "houve excessos que devem ser corrigidos, mediante porém uma investigação". Ele respondeu críticas do Deputado Antonio Mariz (PP-PB) aos acontecimentos defronte o prédio da UNE.

O líder governista ponderou ao Deputado Antonio Mariz, que criticou os esclarecimentos do Ministro da Justiça a respeito do episódio, sobre a necessidade de se esperar pelos resultados do inquérito. "Depois do qual, apontados os responsáveis, possamos proferir a sentença adequada de condenação, se for o caso".

O Deputado Antonio Mariz, em sua crítica, disse que, "à guisa de justificar os atos atrabiliários praticados pelas forças policiais, no Rio de Janeiro, o Ministério da Justiça divulgou um esclarecimento em que pretende inverter os dados da equação: transformar a Polícia Federal de ré manifesta em vítima da agressão popular".

Oposições protestam contra "ato fascista"

Brasília — As lideranças dos Partidos oposicionistas divulgaram nota conjunta, ontem à noite, manifestando "o mais enérgico protesto contra os atos fascistas praticados contra pacífica manifestação de estudantes, anteontem, em defesa do prédio da UNE, patrimônio da memória democrática de nosso povo".

A nota foi de iniciativa do líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre (SP). O líder em exercício do PP, Deputado Antônio Mariz (PB) também assinou. O líder do PDT, Deputado Alceu Collares, consultou a bancada antes de assinar. Dois trabalhistas democráticos votaram contra — os Deputados José Maurício e J. G. de Araújo Jorge — ambos do Rio. Eles insistiram em responsabilizar, também, o Governo Chagas Freitas pelos incidentes, o que não ficou expresso na nota.

A nota

Diz a nota dos líderes dos Partidos de oposição:

"As lideranças na Câmara dos Deputados dos Partidos que esta subscrevem manifestam seu mais enérgico protesto contra os atos fascistas praticados covardemente contra pacífica manifestação de estudantes, anteontem, em defesa do prédio da UNE, patrimônio da memoria democrática de nosso povo.

A truculência das forças de repressão não respeitou sequer as prerrogativas do Deputado Walter Silva e a Nação assistiu, estarrecida, a agressão dos Deputados estaduais José Eudes, Raymundo de Oliveira, Heloneida Studart, Alves de Brito e Paulo César Gomes, dos Vereadores Hélio Fernandes Filho e Antônio Carlos de Carvalho, e de dezenas de estudantes, muitos dos quais ainda permanecem presos.

Atos como estes dão a medida do caráter persistentemente arbitrário do regime e significam a face renitentemente autoritária da política de abertura do Governo.

Ao mesmo tempo em que manifestam o repúdio das oposições a mais uma iniqüidade do regime, reiteram integral solidariedade aos estudantes e parlamentares atingidos e ao povo da cidade do Rio de Janeiro.

Polícia Federal dá versão sobre mudança

O Superintendente Regional do Departamento de Polícia Federal, Roberto Felipe de Araújo Porto, desmentiu, ontem, que o delegado Nilton Massa Fernandes, lotado no DOPS, tenha sido transferido do Rio de Janeiro para o Piauí, por ter-se recusado a cumprir ordens superiores para prender o Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara Federal.

O Sr Roberto Porto disse que a transferência "foi um mero ato de rotina administrativa do Departamento de Polícia Federal" e o órgão desconhece que alguma autoridade federal tenha determinado a prisão do magistrado, caso ele tentasse entrar no prédio que pertenceu à UNE.

COINCIDÊNCIA

Sem entrar no mérito da atitude do Juiz Aarão Reis, que dias antes havia concedido liminar embargando a demolição do antigo prédio na Praia do Flamengo e, para fazer cumpri-la, chegou a sacar de sua arma na segunda-feira passada, o Superintendente Regional do DPF admitiu que a transferência do delegado Fernandes coincidiu com a atitude do magistrado, no dia em que o agente chefiava a operação da Polícia Federal, diante do antigo prédio da UNE.

"A presença dos agentes federais na Praia do Flamengo, como ocorre até hoje, é para garantir uma decisão judicial, no caso do Tribunal Federal de Recursos, que julgou pela demolição do prédio, e para, juntamente com a Polícia Militar, preservar a ordem, impedindo uma possível invasão dos estudantes descontentes com a decisão, o que felizmente não ocorreu."

O Superintendente Regional do DPF revelou não ter críticas a fazer quanto ao comportamento do delegado Nilton Fernandes e os seus comandados, apesar da atitude agressiva do Juiz Aarão Reis que apontou a sua arma para o agente Maurilio. "O clima era de tensão — comentou Roberto Porto — e o delegado demonstrou uma alta dose de equilíbrio".

Aarão Reis recebe apoio dos juízes

Vinte e seis juízes (entre eles um do Tribunal de Alçada) e um desembargador enviaram ontem ao Juiz da 3ª Vara Federal, Aarão Reis, documento, através do qual pretendem manifestar de público sua mais veemente repulsa aos atos de autoridades policiais estaduais e federais que, colocando-se acima da Justiça, arvoraram-se em censores dos atos de um magistrado, praticados no exercício de sua alta função constitucional".

Além dessa carta, o Juiz Aarão Reis recebeu várias manifestações de apoio, entre elas, um telegrama de São Paulo assinado pelo Juiz João Gomes Martins Filho, presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil: "Receba Vossa Excelência solidariedade da Associação dos Juízes Federais do Brasil, na sua determinação de fazer cumprir as decisões judiciais".

Os juízes afirmam, na carta, o fato de não discutir o mérito dos atos do Juiz Aarão Reis, "pois para tanto existem os Tribunais Superiores, aos quais podem e devem recorrer os interessados que com eles não se conformarem, como, aliás, ocorreu no caso em tela. O inadmissível é que uma ordem judicial dependa, para seu cumprimento, de apreciação da autoridade administrativa a que é dirigida, pois isto constitui frontal subversão dos mais elementares princípios jurídicos vigentes em um estado de direito".

Polícia apreende ônibus que faziam tráfico de trabalhadores

Teresina — Um patrulheiro da Rodoviária Federal e a Polícia Rodoviária apreenderam duas levas de ônibus, em Piripiri e Picos, trafegando sem licença, transportando 395 homens aliciados em cidades do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí, sem garantias trabalhistas e até sem alimentos durante a viagem, para trabalhar na hidrelétrica de Tucuruí e no Projeto Jari.

A descoberta do tráfico humano começou há quatro dias quando o patrulheiro Eriberto Ribeiro apreendeu seis ônibus (cinco da empresa Cascavel, do Ceará, e um da empresa Oliveira, do Rio Grande do Norte), transportando, sem licença, 240 homens em condições sub-humanas, para trabalhar em Tucuruí, no interior do Pará.

Cascavel e Mossoró

Esta primeira apreensão se deu na cancela de Piripiri, a 167 quilômetros ao Norte de Teresina, na BR que liga o Ceará ao Piauí. Os homens procediam do Ceará e do Rio Grande do Norte. Foram aliciados nas cidades de Cascavel e Mossoró pelo empreiteiro da firma Empracor, Manoel Segisnando Moreira, que prometeu salário de Cr$ 15 mil mensais, mais extraordinários.

Ontem, em Picos, a 312 quilômetros de Teresina, a Polícia Rodoviária apreendeu os outros seis ônibus, da empresa Bonfinense, transportando 155 trabalhadores dos municípios cearenses e piauienses castigados pela seca. Iam para Tucuruí e Projeto Jari.

Dos 12 ônibus, os seis primeiros foram liberados, mas os outros continuam retidos pela Secretaria de Segurança. Os motoristas, no entanto, estão presos na Penitenciária Regional. São responsáveis pelo aliciamento e foram detidos em flagrante, conforme comunicação do delegado militar, Major Francisco Castro, ao Chefe do Gabinete do Secretário de Segurança, Macário Galdino de Oliveira.

A sorte e a fome

Ontem mesmo o Major Castro, depois de alimentar os trabalhadores, providenciou o retorno às cidades de origem. Dos 240 homens transportados na primeira leva, apreendida em Piripiri, 80 decidiram seguir para Tucuruí. Um deles comentou: "É melhor tentar a sorte do que morrer de fome em casa."

José Alves, lavrador de Cascavel, Ceará, casado, pai de quatro filhos menores, contou como se realizou a viagem desde o momento em que abandonou a roça estorricada, atraído pela promessa de Cr$ 15 mil por mês, casa e comica. Contou, chorando, a um inspetor da Secretaria de Segurança que desde domingo só lhe foi oferecido, durante a viagem, um sanduíche de pão com ovos. Protestou, mas foi contido por ameaça de espancamento e morte.

Piripiri/PI

Segisnando Moreira, aliciador

As autoridades federais nada informaram sobre o paradeiro de Manoel Segisnando Moreira, da Empracor. Um agente comentou: "Só podemos dizer que o inquérito foi instaurado e as providências cabíveis tomadas." No inquérito, aberto por dois agentes federais e um emissário da Delegacia do Trabalho, verificou-se que 80% dos trabalhadores aliciados não tinham um só documento de identificação. Um agente comentou que poucos sabiam para onde iam. Só lhes tinham dito que trabalhariam numa construtora que "paga e trata bem dos empregados."

Mulheres e velhos

O Secretário de Agricultura, Odair Soares, não quis fazer comentário sobre a apreensão dos ônibus, mas disse que o tráfico de escravos também é responsável pelo despovoamento de muitos municípios cearenses, especialmente os que são afetados pela estiagem. Disse o Secretário que na região Sudeste do Estado (Fronteiras, Pio IX, Padre Marcos, Jaicós, São José do Piauí, Dom Expedito Lopes, Picos, Castelo do Piauí, Francisco Santos, Inhuma, Ipiranga, Oeiras e Monsenhor Hipólito) só ficaram praticamente mulheres e velhos inaptos para o trabalho. "A seca provoca o êxodo, mas o tráfico de braço escravo agrava a situação."

G Campista

Passando por Mossoró e Piripiri, os ônibus dirigiam-se à Transamazônica levando os trabalhadores aliciados para as obras de Tucuruí e do Jari

Piripiri/PI

Dos 240 aliciados na primeira leva, 80 seguiram para "tentar a sorte"

Ândreazza faz palestra na ESG

Brasília — Para falar sobre A atuação do Ministério do Interior, o Ministro Mário Andreazza estará hoje, às 9h, no auditório da Escola Superior de Guerra, participando do ciclo de palestras organizado anualmente para os estagiários. Andreazza focalizará 10 temas: objetivos básicos do Ministério e órgãos vinculados; Nordeste, desenvolvimento regional, Amazônia, desenvolvimento urbano, habitação e saneamento, migrações internas, comunidades indígenas, meio-ambiente, participação universitária no desenvolvimento nacional (Projeto Rondon) e calamidades públicas. Andreazza preside também a assinatura de convênios com o BNH para criação de sistemas de saneamento básico e abastecimento de água em Amapá, Rondônia e Roraima.

Usineiro não aceita reivindicação

Recife — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar, Benedito Arcanjo da Silva, denunciou que os usineiros querem provocar uma greve dos operários. "Não somos bobos para servirmos de bode expiatório", disse, ao saber que os patrões não aceitaram nenhuma das 15 reivindicações dos empregados, que decidiram suspender as negociações diretas com os usineiros, após três reuniões conciliatórias na Delegacia Regional do Trabalho. Os empregadores discordam, principalmente, da concessão de um piso salarial de Cr$ 5 mil 500 mensais e índice de produtividade de 20% pleiteados pelos trabalhadores.

Indústria de computador quer apoio

Brasília — No quarto dia da 5ª Convenção Nacional do Microfilme, o Sr Celso Furlani, assessor da Diretoria de Marketing da Sisco Sistemas e Computadores, única empresa nacional no ramo a utilizar apenas tecnologia nacional, alertou os fabricantes de microfilme para que sigam o exemplo já existente na fabricação de computadores, procurando, através do Governo brasileiro, um apoio que permita incentivo e reserva de mercado, pois a concorrência das multinacionais é muito desvantajosa para a indústria nacional.

Uma proposição para os fabricantes de microfilme seria utilizar os computadores nacionais, evitando assim a importação, que seria desnecessária face à disponibilidade local.

Câmara adia votação de projeto

Brasília — Depois de figurar três vezes seguidas na ordem do dia, o projeto de resolução criando 32 cargos de assessores de gabinetes na Câmara dos Deputados (vencimentos superiores a Cr$ 100 mil) foi retirado para ser votado somente em agosto, quando os cargos seriam preenchidos sem a realização de concurso ou teste. Enquanto isto, deverá terminar domingo um dos mais longos concursos já promovidos pela Câmara, para técnico legislativo, referência 39, vencimentos de Cr$ 21 mil 704. A inscrição foi aberta em janeiro de 1979. Apresentaram-se cerca de mil candidatos, agora reduzidos a 70.

Concurso de redação abre inscrição

Brasília — Estão abertas as inscrições para o Concurso Nacional de Ensino de Redação, promovido pelo MEC e destinado a professores de Língua Portuguesa de 1º e 2º graus, que distribuirá este ano prêmios num total de Cr$ 540 mil. Os trabalhos a serem apresentados deverão ser constituídos de relatos de vivências ou experiências no campo do ensino da redação. O objetivo do concurso, segundo o Ministro Eduardo Portella, é estimular a divulgação de experiências bem sucedidas como fórmula de aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa.

Hospital ameaça fechar em Minas

Belo Horizonte — Para o presidente da Associação dos Hospitais de Minas Gerais, Carlos Eduardo Ferreira, o Ministério da Previdência Social e o INAMPS são os únicos culpados pela ameaça de fechamento do Hospital Santa Mônica, de Belo Horizonte, desde seu descredenciamento, em março. Observou que se o INAMPS não restabelecer o convênio, o fechamento do hospital será inevitável. O Santa Mônica deu aviso prévio a 600 dos 800 funcionários dia 3 e está prestes a dispensar os 200 médicos.

Governo quer informar sobre tudo

Brasília — O Sr Said Farhat, Ministro da Comunicação Social da Presidência da República, afirmou que o Governo considera "o acesso à informação sobre os atos da administração um direito do povo", acrescentando ser parte de sua missão procurar fazer com que o Governo "fale corretamente, sem vozes dissonantes e sem contradições", abrindo o canal de comunicação entre o Estado e o povo. Assinalou que no Brasil "a presença do Estado nos meios de comunicação social é apenas modesta" e que "toda a imprensa e mais de 1 mil estações de rádio e televisão acham-se em mãos privadas".

Beltrão tem projetos para Justiça

Porto Alegre — O Ministro Extraordinário para a Desburocratização, Hélio Beltrão, afirmou que enviou oito projetos ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel para desburocratizar o setor judiciário. Um deles prevê a isenção de inventário para as pequenas heranças — até 500 UPCs. Informou também que está realizando estudos para acelerar a transferência de recursos tributários devidos aos municípios pelo Governo federal e recomendou a descentralização das decisões. Salientou que "o Brasil já nasceu sob o signo do cartório", acrescentando que a burocracia não é um problema de mentalidade, mas de preconceitos arraigados".

Médico faz greve contra privatização

Salvador — Os 40 médicos residentes e os 100 internos do Hospital-Escola Edgard Santos — o maior do Estado — entraram em greve de protesto contra a privatização da instituição que, segundo eles, vinha ocorrendo gradativamente com os convênios firmados ultimamente com o INAMPS e algumas empresas particulares. Os grevistas reivindicam a volta do atendimento a indigentes; a democratização da estrutura administrativa, para que as decisões sejam debatidas antes de concretizadas; o fim das taxas de internamento e que o hospital volte a ser mantido pelo MEC.

Entidade quer mudar Lei Afonso Arinos

Salvador — O Conselho Administrativo da Sociedade Protetora dos Desvalidos — entidade fundada em 1832 com a principal finalidade de proteger socialmente o descendente de africano — pediu, em documento aprovado em sua última reunião, que a Lei Afonso Arinos seja modificada, pois fatos recentes ocorridos no país demonstram que ela se tornou ineficaz "enquanto instrumento coibidor da prática racista". Os membros do Conselho citam como exemplo da ineficiência da lei, o fato de subgerente do Rio Othon Palace, Chester Stanley Petronis, depois de ter praticado ato flagrante de racismo contra a jornalista Glória Maria, ter sido solto mediante o pagamento de uma fiança de Cr$ 2 mil.

Estudantes acusam Prefeitura

Os estudantes da Fundação Osvaldo Aranha (FOA), de Volta Redonda, que se encontram em greve de protesto contra os aumentos de mensalidades, distribuíram nota em que acusam a Prefeitura local de não entregar à entidade uma parcela do orçamento municipal, como determina a legislação. Essa parcela, segundo a nota, não poderia ser inferior a 2,5% do orçamento. Depois de relatar o insucesso das medidas adotadas pelos estudantes, a nota, assinada pelo Diretório Central dos Estudantes da FOA, agradece a solidariedade da população de Volta Redonda, que ajudou a obter fundos para que os estudantes levassem a reclamação ao MEC, em Brasília, o apoio da Igreja, através do Bispo Dom Valdir Calheiros Novais, e da Câmara Municipal. Os estudantes manifestam a intenção de continuar em greve até que seus objetivos sejam alcançados.

Inflação reduz plano das comunicações

Salvador — O Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, declarou que, em decorrência da inflação, seu Ministério teve de reduzir alguns planos de trabalho. Prova disto é que, enquanto em 1974 encomendou 1 milhão de terminais de telefone, este ano luta para conseguir encomendar 350 mil. De acordo com o Ministro, "a inflação, necessariamente, afeta qualquer tipo de investimento, porque, uma vez que os preços estão continuamente crescendo e os recursos não crescem na mesma proporção, os programas têm de ter os termos reduzidos em suas taxas de expansão".

Universidade no Paraná prevê geada com 72h de antecedência

Curitiba — A Universidade Estadual de Maringá, situada no maior centro de produção cafeeira do Estado, montou um sistema de meteorologia que permite a previsão de geadas com até 72 horas de antecedência. No ano passado, ao prever geadas em agosto, totalmente fora de época, os técnicos permitiram a salvação de milhões de pés de café e conquistaram a confiança de importadoras inglesas, que mantêm contatos diretos com a Universidade na busca de informações.

Atualmente, com base em dados de 300 estações meteorológicas da América do Sul, através do Serviço Nacional de Meteorologia de Buenos Aires, o Departamento de Física da UEM, responsável pelas informações de clima e ocorrência de geadas, tem condições de informar, por exemplo, se numa determinada faixa do Paraná vai gear ou não neste inverno, porque conhece o comportamento da área nas duas últimas décadas e toda a estrutura de formação das frentes frias.

O Departamento, que conta com a orientação do professor argentino Ernesto Crivelli e do físico Eugênio de Mendonça, **mantém convênios com as co-operativas locais, para onde envia boletins diários sobre as** condições de temperatura e clima. "Dessa forma, principalmente nos três meses mais frios do ano, nós estamos em condições de evitar a **queima** dos cafezais, porque o agricultor, ao saber com 72 horas de antecedência que vai gear, coloca toda a sua estrutura já montada para funcionar", explica o técnico Jonas Teixeira Nery.

A estrutura a que o técnico se refere se compõe do processo de nebulização, que consiste na queima de óleo e serragens a fim de provocar nuvens de fumaça, evitando, assim, que a temperatura ao redor das lavouras atinja índices abaixo de zero grau. "A partir das primeiras frentes frias que atingem o Paraná anualmente, no mês de maio, os cafeicultores do Norte do Estado começam a procurar o Departamento de Física para obter informações. Nos dias mais frios, os telefones ficam congestionados, tal é a procura", informa Jonas Nery.

Para chegar a essa precisão de dados, o professor Eugênio Mendonça começou a reunir dados meteorológicos da região que remontam há 15 anos. Através de alguns aparelhos — rádios, teletipo e telex — os técnicos analisam detalhadamente uma determinada área com possibilidades de ser atingida pelo frio e, com apenas 10% de margem de erro, podem determinar exatamente onde e quando vai gear numa região cafeeira. "Atualmente precisamos de um aparelho fac-símile, cuja importação está em torno de Cr$ 500 mil. Com isso, poderemos evitar com precisão os prejuízos que ocorreram na cafeicultura do Paraná nos últimos anos" afirma Jonas Nery. Só em junho de 1978, as geadas ocorridas nos dias 17 e 21 de junho provocaram uma quebra de quase 50% na produção inicialmente estimada em 6 milhões de sacas de café.

Dom Luciano é criticado por deputada ao apoiar natalidade

Brasília — O Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, manifestou mais uma vez seu apoio aos estudos anunciados pelo Ministério da Saúde, segundo os quais o planejamento familiar a ser adotado está dentro de um amplo programa de extensão dos serviços de saúde. Sua posição levou a Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) a acusá-lo, de dar "aval a um cheque falso."

Segundo a deputada, "o Ministério da Saúde vai de fato implantar um controle da natalidade, e Dom Luciano o está apoiando sem saber." Na segunda reunião da mesa-redonda, promovida na Câmara dos Deputados para discutir o controle da natalidade, o Deputado Paulo Lustosa (PDS-CE) propôs a realização de um plebiscito para saber a opinião do país.

MENOS NATURAIS

Como convidado, o cientista baiano Elsimar Coutinho afirmou que os métodos naturais de controle de natalidade (os pregados pela Igreja) "são os menos naturais de todos os contraceptivos". Ele explicou que o citado recurso anticoncepcional, por impedir que a mulher tenha relações sexuais no período de sua ovulação, "vai contra a própria natureza, pois é exatamente durante a ovulação que a mulher se torna mais atraente e mais excitada para a relação".

Para o cientista, "impedir o ato sexual durante a ovulação é no mínimo um contra-senso, pois abster-se do contato sexual nos períodos que a Igreja proíbe não poderá jamais ser um ato normal". Ele foi acusado pelo Senador Jaison Barreto (PMDB-SC) de ser um egoísta quando propala métodos contraceptivos a serem usados por famílias de baixa renda.

E contra-atacou dizendo que os maiores egoístas do país estão no Congresso Nacional, "pois para um parlamentar, as mais importantes idéias são sempre as que ele defende". Argumentou que o egoísmo é o mais primitivo dos sentimentos animais, e exemplificou: "se explode agora uma bomba em Buenos Aires, nenhum de nós vai se preocupar com isso, a não ser que tenha um parente lá".

O cientista pediu que a mulher brasileira — "na realidade a fêmea que carrega todos os ônus da procriação" — seja ouvida em todos os níveis antes da implantação de um programa de planejamento familiar, e afirmou que nos países onde o controle de natalidade foi implantado, por iniciativa dos casais, os programas sempre tiveram êxito, citando os exemplos da China e da Índia.

DOENÇA DE MAMA

Defendendo a utilização do DIU (Dispositivo Intra-Uterino), o cientista Elsimar Coutinho disse ainda que muitos efeitos colaterais benéficos da pílula anticoncepcional não são lembrados pelos seus contestadores. E citou um: "o uso da pílula diminui muito a incidência de doenças benignas na mama, sendo inclusive aconselhável a prescrição de pílula para fazer desaparecer essas doenças".

Segundo o Sr Elsimar Coutinho, a pílula anticoncepcional diminui ainda a morbidade e a mortalidade da mulher em todo o mundo, e " apesar de não ser uma panacéia, é o mais eficaz dos contraceptivos em qualquer país". Manifestou-se contrario à esterilização tanto do homem quando da mulher, e ao Senador Jaison Barreto disse: "Se o ilustre parlamentar me procurasse, pedindo que lhe fizesse uma vasectomia, eu o desaconselharia".

"O que eu defendo é o DIU — disse o professor baiano — contraceptivo que não tem pai nem mãe e que pode ser feito até em casa, funcionando por anos a fio". Argumentou que para fabricar o dispositivo intra-uterino um país não precisa pagar nenhum **royalty**, pois o DIU não tem patente.

Classificou como absolutamente falsa a informação de que "o DIU causa câncer", observando que não existe na literatura médica internacional um só caso de câncer causado pelo dispositivo. Observou ainda que a informação que o DIU é abortivo constitui um diagnóstico feito por leigos.

"Se contribuí mais do que a maioria dos brasileiros para o aumento da população — continuou o cientista — sinto-me à vontade para aconselhar os que têm filhos demais a não os terem mais." Ao fazer essa declaração o cientista classificou os métodos naturais de controle da natalidade como altamente falhos, "mesmo quando utilizados por pessoas bem-informadas".

"Até o final deste século" — advertiu — "teremos que reconhecer a ineficácia desses métodos. Eles são muito aconselhados porque tiram toda a responsabilidade de quem os recomenda, deixando nos ombros da mulher a responsabilidade mensal de saber quando está fértil."

O cientista classificou como "decepcionante" o método anticoncepcional intitulado billings, assim como o da ovulação, que "só permite a caracterização da ovulação quando é muito tarde". Observou ainda que um espermatozóide, "ao contrário do que se pensa, vive muitos dias, e até semanas, no interior de uma mulher, chegando a sobreviver durante anos em determinadas espécies animais".

DECLÍNIO DA REPRODUÇÃO

Ao observar que a população brasileira de 120 milhões de habitantes coloca o país no contexto mundial como a quinta nação mais populosa, o demógrafo Manoel Augusto da Costa observou ter concluído que "ou o Brasil cresceu demograficamente mais rápido do que o resto do mundo, ou o resto do mundo cresceu menos rápido do que o Brasil".

Ele se referiu ainda ao fenômeno da redução da reprodução no Brasil, observando que em 1965 o índice de filhos de uma família média estavam em torno de 5,8, quando em 1976 esse índice estava em torno de 4,3. Esclareceu, contudo, que com o índice de nascimentos anuais por volta de 4 milhões, vem demonstrar que o nível reprodutivo da população continua altíssimo, apesar da redução observada em 10 anos.

Observou ainda que o declínio de 20% no índice de reprodução das camadas mais pobres da população vem comprovar não que o nível de reprodução hoje é baixo, mas que esse nível era altíssimo. E concluiu que a população brasileira está demandando com urgência um programa de planejamento familiar.

Presente aos debates, a Senadora Eunice Michiles pediu aos "cavalheiros presentes para não se esquecerem de perguntar à mulher se ela deseja ou não ter poucos ou muitos filhos". Observou que "uma vez mais a mulher está sendo usada como objeto e não como sujeito na polêmica do planejamento familiar", e repetiu o protesto da mulher norte-americana ao alertar: "O ventre é nosso".

No encerramento da mesa-redonda foi revelado ainda que em Alagoas, o município Matriz de Camaragibe já está executando um programa de controle de natalidade. Seu Prefeito, Sr Maurício Melo, revelou, durante os debates, que a Secretaria de Saúde daquele Estado assinou um convênio com a sociedade civil do Bem-Estar Familiar (Bemfam) para a implantação do programa, que "distribui pílulas anticoncepcionais, porém, só após um exame físico e psicológico das pacientes".

Funai, em crise interna, não admite pressões em sua política

Cuiabá — "A Funai não aceita pressões, partam de onde partirem, porque a política indigenista segue a política do Governo federal, que não aceita contestação de ninguém", disse ontem, nesta Capital, o Coronel João Carlos Nobre da Veiga, presidente do órgão, que admitiu, entretanto, a existência de "profundas divergências" em sua cúpula administrativa.

De acordo com Nobre da Veiga, essas divergências serão eliminadas até o final de sua gestão, com o afastamento de funcionários "desobedientes e agitadores", e a colocação em prática de "uma nova doutrina funcional".

SOLUÇÃO DISTANTE

Em Cuiabá, para proferir conferência aos diplomandos da ADESG-MT, o Coronel salientou que os problemas indígenas atualmente se confinguram tão difíceis, "que serão necessárias várias gerações futuras para resolvê-los". Ele acha difícil haver condições de a Funai cumprir o programa elaborado pelo Ministério do Interior, objetivando a demarcação de todas as reservas indígenas do país, até 1982.

Segundo o presidente da Funai, há uma verba disponível de Cr$ 252 milhões — 500% a mais do que os recursos destinados para tal no ano passado — para aquele serviço. Sobre um dos mais graves problemas enfrentados pelo órgão, a definição dos limites da reserva xavante de Pimentel Barbosa, Nobre da Veiga revelou ter acertado com os caciques que estiveram em Brasília quarta-feira da semana passada o envio de uma comissão constituída por representantes do INCRA, Ministério do Interior e da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, até a área, solucionando o problema.

Para estudar o caso dos nambiquara do vale do Guaporé, o coronel recebeu relatórios de sete comissões com análises diferentes sobre a criação de reservas. Mas não adiantou qualquer detalhe sobre a variante da BR-364, projetada para cortar o território indígena naquela área, onde foram expedidas 22 certidões negativas de ocupação a agropecuárias.

O presidente da Funai informou que a demarcação da reserva xavante em Pimentel Barbosa "é apenas uma condicionante para a solução de problemas indígenas". "É importante — salientou — que algumas situações sejam logo resolvidas, embora se saiba que os problemas indígenas atravessarão muitas gerações."

PROTESTO

A Comissão Pró-Índio de Mato Grosso protestou ontem, em nota oficial, contra "as arbitrariedades na Funai", citando especificamente o caso de sucessivas demissões de funcionários graduados. Para a Pró-Índio-MT, esses funcionários estão comprometidos com a causa indígena e foram acusados de "indisciplinados, agitadores e desobedientes".

Afirma a nota que o traçado da BR-364 (Cuiabá—Porto Velho) atravessa a reserva dos nambiquara, no vale do Guaporé, e a ação repressiva contra os índios xavante da região e Barra do Graças é digna de repúdio.

Papa estabelece relação entre a visita à França com a viagem ao Brasil

Cidade do Vaticano — Em uma rara entrevista conjunta à Rádio do Vaticano e ao jornal **L'Osservatore Romano**, o Papa João Paulo II disse que sua recente viagem à França tem muito a ver com a sua próxima viagem ao Brasil, afirmando que "há uma grande relação entre as duas visitas, pois é conhecida a grande influência que a França exerceu sobre o Brasil, principalmente a cultura."

— O Brasil é de tradição ibérica, portuguesa — disse João Paulo II — mas esteve e está muito aberto à cultura e ao pensamento francês, bem como às grandes tadições do catolicismo francês. Posso dizer, portanto, que a visita à França foi também uma preparação à visita do Brasil.

ANTECIPAÇÃO

O Papa João Paulo II disse também que alguns dos temas que abordou em Paris foram uma antecipação do que abordará no Brasil, "embora aplicados à uma realidade certamente diferente." Ao referir-se às suas freqüentes viagens, o Papa disse: "é a Providência que nos guia, e algumas vezes nos sugere fazer alguma coisa **per excessum** (por excesso)."

O Papa recebeu ontem sete bispos brasileiros, em visita **ad liminas**: Dom Vicente Marchetti Zioni, Arcebispo de Botucatu; Dom Gabriel Paino Bueno, Bispo de Jundiaí; Dom Luiz Eugênio Peres, Bispo de Registro; Dom Aparecido José Dias, Bispo de Sales; Dom José Lamber Filho, Administrador Apostólico de Sorocaba; e Dom Eduardo Koiak, Administrador Apostólico de Piracicaba.

Comunidades de base preparam documento

Salvador — Religiosos e lideres leigos, das comunidades eclesiais de base dos bairros da periferia de Salvador, reúnem-se amanhã e domingo, nesta Capital, para elaborar o documento Carta ao Papa, contendo o resultado dos debates das paróquias com a população de baixa renda sobre a visita de João Paulo II ao Brasil. Provavelmente serão abordados os gastos com os preparativos da visita à Bahia.

Durante esta semana, o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, Primaz do Brasil, realizou encontros com representantes do Governo e com o clero baiano para discutir a programação do Sumo Pontífice em Salvador, e os preparativos para a recepção. O programa do Papa nas 24 horas de visita, elaborado pela Arquidiocese, está sofrendo alterações por sugestão do enviado do Vaticano, Monsenhor Paul Marcinkus.

INDEFINIDO

Nas reuniões com representantes da Prefeitura, Governo do Estado e da segurança da Polícia Federal, Dom Avelar Brandão Vilela discutiu as providências para a organização da recepção do Papa e os preparativos nos locais onde ele comparecerá, em Salvador. Com o clero, foram levantadas sugestões para definir o roteiro da visita.

Por sugestão do Monsenhor Paul Marcinkus, o percurso do Papa, no primeiro dia de visita, a partir das 14h de 6 de julho, foi reduzido. Com isto, da programação elaborada pela Arquidiocese foi retirada a ida à igreja do Bomfim. O emissário do Vaticano sugeriu também que a palestra prevista para o Teatro Castro Alves, sobre Democracia e Justiça Social, fosse transferida para local mais amplo.

Segundo Dom Avelar Brandão Vilela, ainda esta semana vai ser tomada uma decisão sobre esta programação do dia 6, que começa com a recepção em carro aberto do Aeroporto Dois de Julho, pela orla marítima, até o centro da cidade, onde irá à catedral Basílica.

DEFINIDO

Apenas o roteiro do dia 7 está definido: João Paulo II dorme do dia 6 para o dia 7 na residência arquiepiscopal e, às 8h, da varanda da casa do Arcebispo de Salvador, dá a bênção a um grupo de doentes do leprosário de Águas Claras e a uma representação da colônia polonesa da Bahia. Cerca de 20 crianças, filhos de poloneses, saudarão o Sumo Pontífice, com roupas típicas.

No percurso para tomar o helicóptero que o levará para sobrevoar a Favela de Alagados, o Papa será saudado no Campo Grande, centro de Salvador, por centenas de crianças com seus pais. No Comando do 2º Distrito Naval, João Paulo II toma o helicóptero que, após o sobrevôo, desce na Ilha de Santa Luzia para a bênção à igreja construída pelo Governo do Estado e à imagem de Nossa Senhora de Alagados.

Após a bênção, João Paulo II vai de helicóptero até o Centro Administrativo de Salvador onde, num altar de oito metros de altura, celebra missa para a população de Salvador e delegações do interior e de outros Estados do Nordeste, abordando em sua homilia o tema Igreja e as Culturas Raciais. João Paulo II almoça no centro de treinamento de líderes, em Itapuã, e viaja às 14h para Recife.

Altar começa a ser erguido no Monumento

O altar onde o Papa celebrará a missa, no Parque do Flamengo, começou a ser construído ontem, junto ao Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial. O altar, que ficará a cinco metros de altura do Monumento, terá 320 metros quadrados, permitindo que 1 milhão 300 mil pessoas vejam o Papa.

As obras, que esta semana se estenderão até as 19h, na próxima semana poderão ir até as 23h, para que no dia 29 o altar esteja concluído, bem como as obras destinadas a abrigar a Orquestra Sinfônica Brasileira, e as escadarias, onde se apresentarão os corais com 2 mil 500 vezes.

Na próxima segunda-feira haverá uma reunião para decidir sobre a remoção, em placas, das plantas ornamentais que cercam o Monumento aos Pracinhas. Quanto às árvores e os arbustos, serão protegidos por cercas de ferro.

Conterrâneo e ex-aluno é missionário em Manaus

Manaus — Percorrer de barco 54 localidades espalhadas por um longo trecho do Rio Negro, desenvolvendo atividades pastorais, tem sido a missão de Padre Jose Maslanka, nos últimos cinco anos, e poucas pessoas fora de sua região de trabalho tomariam conhecimento disso se o missionário, de 47 anos, não fosse, como se soube agora, conterrâneo do Papa e seu ex-aluno.

Na verdade, a privilegiada condição de ex-aluno de João Paulo II, ao tempo em que este era ainda um padre na Cracóvia, Polônia, é quase desconhecida dos religiosos do Amazonas, e, provavelmente, só a partir de agora começará a fazer o Padre Jose Maslanka mais popular, embora em sua área de trabalho já seja muito querido. Ele pretende, conforme revelou a amigos, continuar atuando no interior, em regiões pouco habitadas.

No momento, o missionário, que nasceu na Cidade de Lotygowige, na Cracóvia, deve estar batizando alguém, celebrando um casamento ou realizando qualquer outra atvidade em um ponto isolado da área de quase 50 mil quilômetros quadrados que percorre desde 1976, um ano após ter chegado a Manaus, vindo de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Antes, o Padre Maslanka, ao vir de Roma em 1971, permanecera alguns anos em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, na congregação de São Vicente Palotti, à qual pertence.

Em Manaus, a missão da Congregação de São Vicente Palotti tem como reitor o Padre Hilário Cervo, que foi quem ensinou as primeiras palavras portuguesas ao Padre José Maslanka, quando ambos ainda estavam em Roma. O missionário conterrâneo e ex-aluno do Papa atua principalmente em áreas do Município de Novo Airão, às margens do rio Negro, e distante de Manaus algumas horas de barco.

Segundo o reitor da missão Pallotina, periodicamente o missionário passa uma semana em Manaus, recuperando as forças e trocando idéias com seus companheiros de congregação. Na descrição das religiosas que o conhecem, o ex-aluno de João Paulo II "é alto, moreno e muito simpático". Até agora não se sabe se o missionário, que trabalha também com os índios do rio Negro, será um dos religiosos que o Papa receberá durante a sua visita ao Amazonas, já que não foi feita ainda a escolha do grupo que conversará com João Paulo II.

Festa com quadrilha começa no arraial da Cidade Nova

Um grande arraial com capela, parque de diversões, trenzinho, barraquinhas, quadrilha e discoteca está sendo armado numa área de 40 mil metros quadrados na Rua Marquês de Sapucaí, entre a Rua Frei Caneca e Avenida Salvador de Sá, na Cidade Nova. A festa começa hoje, às 20h30m, e vai até o dia 6 do próximo mês, envolvendo as comemorações de Santo Antônio, São João e São Pedro.

As firmas responsáveis pela promoção gastaram Cr$ 600 mil, entre pagamento de material, mão-de-obra e cachês das atrações. O coordenador da festa, José Moreno, pretende recuperar o investimento: "As barraquinhas de comidas, brincadeiras, artesanato e o parque pagam aluguel do espaço ocupado, além da passagem do trenzinho e da percentagem dos ingressos do parque."

O funcionamento é diário mas a programação forte será nos fins de semana. Começando a festa às 10h, só às 20h começa o concurso de quadrilhas, com o julgamento feito nos seguintes itens: estilo, execução (coreografia), indumentária, número de pares, além do quesito de pontos negativos que consiste em erros cometidos pelos participantes.

Em cada fim de semana será escolhido um grupo de dançarinos que disputará a final no sábado, dia 5 de julho. Na festa de encerramento, no domingo, os três primeiros colocados recebem troféus: Troféu Chagas Freitas para o 1º lugar, troféu Miro Teixeira para o 2º e troféu Joaquim Jóia para o 3º. Além disso, será escolhida a sinhá-moça do arraial.

Nos dias úteis, a programação começa mais tarde, a partir das 17h haverá brincadeiras para crianças e números de circo. Nos fins de semana está programado **show** de samba, com passistas e mulatas no domingo, dia 15; **show** de gafieira, com a participação do público, na sexta-feira, dia 20; apresentação da Quadrilha dos Veteranos do Sampaio Atlético Clube; e noite de seresta na terça-feira, dia 24.

O Convento de Santo Antônio tem missas hoje, às 6h, 7h, 8h, 9h, 10h30m (festiva), 12h, 17h, 18h (festiva) e 19h30m. Para que os fiéis possam comungar, e muitos costumam aproveitar este dia para fazer sua comunhão pascal, estarão sempre três confessores prontos a atender. A comunhão será distribuída no salão da portaria, de 15 em 15 minutos.

Na igreja dedicada também a Santo Antônio, na Rua dos Inválidos (esquina com a Rua do Senado) haverá também missas de hora em hora, a partir das 6h30m. Ao fim de cada missa será distribuído o **pão bento** de Santo Antônio.

Mais festa com quadrilha no "Cad. B"

Alunos da Rural vão a Portella

Brasília — Uma comissão de 48 estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro espera a volta do Ministro Eduardo Portella a Brasília, prevista para segunda-feira. Eles querem a intermediação do MEC junto à Rural para que não percam o semestre. Em greve há 88 dias, já superaram a faixa de 25 por cento de ausência permitida por Lei.

Os estudantes pretendem obter do Ministro uma definição do MEC em relação ao problema da Rural, onde 4 mil 500 alunos estão com as atividades paralisadas por causa da demissão do professor Walter Motta e da instauração pela Reitoria de inquéritos administrativos e policial, que envolve 83 outros professores.

Há cerca de duas semanas, o MEC designou uma comissão para estudar as possibilidades de composição entre a Reitoria e os estudantes. Antes de terminar seu trabalho, a comissão se auto-dissolveu.

Ceme não tem dinheiro para produzir remédios e precisa ser empresa para agir mais

O atendimento dado pela Ceme — Central de Medicamentos da Previdência Social — às 5 mil 53 unidades do INAMPS e 7 mil 129 das Secretarias Estaduais de Saúde é mínimo. O órgão não tem condições para uma atuação mais decisiva nas áreas de produção e distribuição de medicamentos por falta de recursos e por isso deve ser transformado em empresa pública.

As informações do presidente do Ceme, farmacêutico químico Leonildo Winter, em conferência realizada ontem, às 16h, na Adesg, Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Há um projeto encaminhado pelo Ministro Jair Soares, em outubro passado à Presidência da República nesse sentido.

REMÉDIOS BÁSICOS

O presidente Leonildo Winter disse que a Ceme atua em três canais básicos: o INAMPS, as Secretarias Estaduais de Saúde e o Ministério da Saúde, num total de 12 mil 182 unidades de atendimento em três mil 570 municípios, ou seja, 90% dos 3 mil 975 do país. Cerca de 70% desses atendimentos são de medicina básica, generalista, que não precisa de medicamentos sofisticados.

Na opinião do presidente da Ceme há necessidade de "lutar pelo Rename — Relação Nacional de Medicamentos Essenciais e incentivar a produção nacional." Atualmente a Ceme utiliza-se de 314 fármacos, sendo que 70% são produzidos pelos laboratórios oficiais e 30% por particulares.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Noção dos Limites

Exorbitâncias policiais devem ser abolidas do repertório de um regime que se respeite a si próprio.

Ao mesmo tempo, passeatas não costumam levar muito em conta o distinto público em seu direito de ir e vir, sobretudo quando marcadas para um fim de tarde num local de movimento. Os que programaram a manifestação para as 16h30m de hoje em frente à antiga UNE deveriam saber que nem todo mundo é professor ou aluno. Pais que sustentam os estudos de seus filhos não se sentem propriamente envaidecidos quando têm de enfrentar transtornos depois do horário de trabalho.

Dentro dessa moldura, não há quem ignore que da demonstração marcada para hoje sempre poderão surgir incidentes entre manifestantes mais exaltados e policiais que ainda se esquecem facilmente da distinção entre autoridade e autoritarismo — para não falar em arbítrio puro e simples.

É preciso saber, de qualquer modo, que o que possa vir a acontecer — e que se espera que não aconteça — em conseqüência do clima emocional que cerca o velho prédio do Clube Germânia, tem muito mais possibilidades de prejudicar a cidade do que a vida política brasileira.

Esta está, e deve estar, acima de episódios desta natureza. É também sabido o quanto ela ainda está distante da institucionalização que a consolidaria definitivamente. Mas não vai acabar por motivo de passeata.

Seria, aliás, instrutivo a esse respeito observar o que se passa ainda hoje em países civilizados quando o desejo de participação nos processos decisórios transborda os limites estabelecidos. Há poucas semanas, uma das instalações atômicas dos Estados Unidos esteve sob o assédio de uma horda inimizada com o átomo. Instrumentos contundentes foram empregados na investida, repelida também com arma branca pelas forças de segurança. Este exemplo, em relação a alguns precedentes locais, tinha a superioridade que vem da consciência de certos limites por parte de manifestantes e defensores da ordem.

Conhecemos já os nossos limites? É sabido que não, e as próprias forças de segurança têm fornecido exemplos que mostram a persistência do fantasma do puro arbítrio. Este fantasma, entretanto, não será exorcizado num duelo de radicalismos — bem ao contrário. E quem julgar que tem a ganhar apostando no pior terá contra si a maciça maioria da opinião pública.

Quanto ao regime, já *abriu* o suficiente para não correr o risco de vir a engasgar-se com esse mau bocado.

Desconfiança Mútua

Se não houvesse outros sintomas de descompasso no mecanismo parlamentar em que se apóia, necessariamente, o Governo nesta fase de reconstrução da vida democrática, seria suficiente para denunciá-lo o episódio da comissão mista incumbida de dar parecer sobre a extensão do uso da sublegenda. Doutrinariamente a causa não era boa.

A simples transição do bipartidarismo para o sistema múltiplo, que se adotou pela mão do próprio Governo, aconselharia a manter a sublegenda — ainda assim por concessão — no nível das eleições municipais e em caráter transitório. Não é preciso ser especialista em Direito Eleitoral para concluir que o instituto da sublegenda é incompatível com o pluripartidarismo.

No caso, deve deixar-se ao largo a doutrina para encarar-se o tema do ponto-de-vista da conveniência alegada pelo sistema governamental. Por pressão de seus grandes cabos eleitorais, ou por outras razões que não importa conhecer nem discutir, o Governo resolveu ampliar a concessão admitida pelo falecido Ministro Petrônio Portella e incluir, por enquanto, a eleição para senador. Escolheu-se para exame preliminar da emenda constitucional respectiva um relator afinado com o pensamento oficial e constituiu-se, para dar o parecer orientador do voto do plenário, nas duas Casas do Congresso, uma comissão mista cuja composição já deve ter sido objeto de negociações entre os Partidos. O princípio da proporcionalidade da representação, que figura no Regimento do Senado como no da Câmara, seria bastante para manter ativa a liderança governamental e assegurar-lhe o controle do pronunciamento da comissão.

O que ocorreu, entretanto, foi uma derrota inesperada do Governo. A comissão mista se pronunciou pela extinção da sublegenda em todos os níveis, fazendo prevalecer, portanto, a tese da Oposição. A simples leitura do noticiário parlamentar fornece elementos para a afirmação de que o PDS levou o Governo a essa derrota, por inarticulação e negligência na condução do problema. Preferiu usar a tática de "recuar os beques" para evitar a catástrofe, como na anedota do futebol. Em linguagem parlamentar, optou por uma tática característica do comportamento das minorias: a obstrução. Pretendendo obstruir a comissão pelo seu esvaziamento, retiraram-se dela, desastradamente, os deputados e senadores do Partido governista, inclusive o relator. A Oposição ficou sozinha em campo e ganhou o jogo.

A tentativa de anular a decisão assim legitimamente tomada poderá ser bem-sucedida. Mas não exonera a liderança governista da responsabilidade dessa derrota. E alerta o Governo para a necessidade de promover um entrosamento entre as bancadas de seu Partido, sem cujo apoio indormido e não apenas episódico o projeto político da abertura estará comprometido. Como não é este um caso isolado de descompasso e atuação desastrada, dá-se a entender que se trata de fenômeno mais amplo a examinar. O que parece estar havendo é uma desconfiança mútua, que inibe o Governo e seu Partido numa ação coordenada e eficiente nas duas Casas do Congresso, principalmente na Câmara. O Governo não confia em sua base parlamentar; daí os adiamentos sucessivos e inexplicáveis sofridos por questões simples como o da eleição municipal. E o que deveria ser, de fato e permanentemente, essa base é constituída por homens que não confiam na projeção dos atos oficiais, preocupados com sua reeleição.

No caso da sublegenda, a derrota não é irremediável, podendo levar o Governo, no máximo, a dificuldades de composição para restaurar a emenda desfigurada, se mantido o parecer da comissão mista. Mas prenuncia outros reveses no caminho da *abertura*, se a insegurança for a regra a que se submeterá daqui para a frente o projeto político, segundo suas formas e sua filosofia.

Defesa das Liberdades

É digna de leitura e meditação a ordem do dia do Ministro da Aeronáutica pela passagem do aniversário do Correio Aéreo Nacional. A serenidade dos conceitos e a oportunidade do momento nacional conferem-lhe o valor inestimável de documento que tem como destinatário toda a sociedade brasileira.

"O exercício das liberdades democráticas assusta e confunde os radicais", assim começa e prossegue, no mesmo tom, dirigindo-se a uma nação que reconquistou as liberdades e assiste ao espetáculo das minorias radicais que gostariam de ver turvada a ordem pública. Assustaram-se com a clareza a que já nos levaram as liberdades. E confundem-se os radicais na normalidade política e social.

O engano dos que supõem que, quanto pior, melhor é acreditar que a sociedade não seja capaz de distinguir. Com as liberdades fica cada vez mais evidente que, quanto pior para a nação, melhor apenas para os radicais. A grande maioria dos brasileiros pensa exatamente o contrário. Quanto melhor para a nação, melhor para os brasileiros. Desafiam a lei e a ordem para poder apresentar-se como vítimas da repressão, isto é, a aplicação da lei. Mas onde há liberdades esse é um irreparável erro de cálculo. Assinala o Brigadeiro Delio Jardim de Mattos:"Nada mais útil a um radical de esquerda que um radical de direita", para concluir que "falta seriedade aos extremistas brasileiros". Falta também oportunidade, por estarem sempre em desacordo com os sentimentos nacionais.

As liberdades já isolaram os extremistas e permitiram à sociedade encontrar sua natural identidade democrática. Já se reconhecem os brasileiros no exercício daquelas verdadeiras responsabilidades que decorrem do usufruto das liberdades públicas. E ninguém deseja perdê-las.

Chico

Cartas

Falta de rumo

Não resta a menor dúvida de que a Universidade como instituição e a Rural do Rio de Janeiro em particular vêm atravessando uma de suas piores fases, já que passou a atender às exigências do número e não da qualidade. "O resultado tem sido a falta de rumo da grande maioria dos alunos, muitos dos quais jamais compreendem os seus deveres para com a sociedade e acabam engrossando as fileiras amorfas que apenas reagem aos **slogans** gritados pela minoria ativa que, pelo silêncio da maioria, domina a política estudantil. (In ESP, de 30/5/80)". Acresce, ainda, a ação pouco decidida do reitor ao longo de toda a sua gestão, marcada por uma excessiva timidez no trato com problemas administrativos e universitários.

De qualquer forma, a crescente ameaça da perda de um período letivo por parte de 4 mil 500 alunos está a exigir uma providência enérgica da parte de nossas autoridades educacionais. Aqui, a bem da verdade, seja assinalado que o reitor vem cumprindo a sua parte, recusando-se a transigir com a indisciplina e com a baderna.

O que estamos assistindo na Rural, recusada pelo conluio formado entre a Associação de Docentes da Universidade Rural (ADUR) e o DCE a intermediação de uma Comissão de alto nível indicada pelo MEC, mostra "como os atos diferem das palavras que estes estudantes pronunciam em suas inflamadas assembléias. Na hora de falar, eles dão a impressão de serem os mais ferrenhos defensores da liberdade, do direito, da necessidade de maior abertura política. Quando agem, negam tudo isso. Os defensores da liberdade subtraem-na daqueles que não compactuam com suas posições. Os amantes do direito querem-no apenas para si. O clamor pela abertura não esconde mais que a mentalidade totalitária de quem, admitindo apenas a unanimidade, não tolera o pensamento discordante ou a atitude dissidente. (In ESP, de 30/5/80)". Esta descrição cai como uma luva no quadro existente na Rural.

O reitor, dentro das suas atribuições, dispensou um auxiliar de ensino, na forma da lei, pagando-lhe todos os seus direitos (o referido cidadão, inclusive, levantou seu Fundo de Garantia). Seus colegas (ou **camaradas**?) houveram por bem pressionar a Reitoria e, para isso, voluntariamente infringiram o Regulamento da Universidade e o Código Penal. Temerosos das conseqüências dos seus atos, viram a saída no envolvimento, pela greve, dos alunos da Universidade. Não buscou, o auxiliar de ensino dispensado, o veredicto da Justiça do Trabalho; seus **camaradas**, muito de acordo com sua mentalidade totalitária, decidiram que eles eram a Lei. Ameaçados pelo estrito cumprimento da lei por parte do reitor, mancomunaram-se com os alunos e, hoje, 4 mil 500 alunos amargam a insensatez de uma decisão tomada, **democraticamente**, por cerca de 1/4 dos estudantes. **Nara Ribeiro — Rio de Janeiro**.

Injustiça

Aprovado no concurso para o magistério realizado pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio de Janeiro em janeiro de 1978 até agora não fui convocado. Solicito explicações das autoridades escolares, principalmente da Secretaria de Educação, pois, como todos sabem, existe falta de professores nas escolas da rede estadual de ensino. Se não chamam os aprovados, por que realizam concursos?

Para deixar aqueles que, por merecimento, conquistaram suas vagas concorrendo com milhares de candidatos continuem em clima de espera, ansiedade, provocando ainda mais desestímulo ao já tão desestimulado magistério? Sinceramente, não entendo. A Secretaria de Educação deve respeitar os direitos dos aprovados, direitos esses inalienáveis.

O que devo fazer para ingressar no magistério estadual, após ter sido aprovado mediante concurso? Quando serei chamado? Devo recorrer a quem para desfrutar de um direito conseguido mediante concurso? Preciso ter pistolão? Esta é a segunda carta. Aguardo solicitações convincentes da Secretaria de Educação. **Sergio Fagundes Pires — Rio de Janeiro**

Vítima de Lampião

O Gabinete Civil da Presidência da República está de parabéns. No dia 21/5/80 entreguei um requerimento no setor do Governo federal no antigo Itamarati, Instituto Rio Branco, nesta cidade, dirigido àquele gabinete, no qual minha mãe solicitava a devolução de documentos históricos organizados em 1969 (processo MF-168-408-111.69). E no dia 30/5 (nove dias depois), os documentos foram devolvidos pela carta 119/80, assinada pelo Sr João de Carvalho Oliveira, subchefe executivo do Gabinete Civil. Os papéis instruíram um requerimento de minha mãe solicitando pensão especial pela morte do marido, como delegado de polícia, ao enfrentar Lampião e mais 65 cangaceiros, que no dia 9/6/1927 invadiram e incendiaram Canto do Feijão, hoje Município de Santa Helena, Paraíba, fundado por meu pai, Raimundo Luiz. E como a pensão foi negada (direito proscrito) e as cópias dos documentos foram extraviados (inclusive de 1929) por nós, num acidente, os originais ora restituídos são mais importantes do que a pensão e nos proporcionaram uma alegria comovente. Muito obrigado, Chefe, extensivo ao Ministro Hélio Beltrão. **Raimundo Santa Helena — Rio de Janeiro**.

Opções na lavoura

A meta prioritária do Governo federal deveria ser a motivação de um contra-êxodo e isso não é do comunismo. A crescente migração populacional **versus** emprego nas grandes cidades gera a violência da qual todos somos vítimas. (...) A interiorização das famílias marginalizadas em pontos-chaves do país (no caso, lugares de cultivo agropastoril), seria "a correta profecia da situação". Necessariamente deveria haver todo um apoio logístico-militar para tal deslocamento. A criação de comunidades-base mostradas nas pautas éticas da Teologia da Libertação seria também bastante louvável. Além da criação de postos de saúde, hospitais, colégios, armazéns gerais e igrejas ...(tudo que se relacione com civilização)... também uma amplitude significativa no tocante à criação de médias e grandes indústrias privadas que garantam o trabalho para essas pessoas. Também seria gratificante um piso salarial de Cr$ 8 mil 482 para cada novo trabalhador rural e mais as vantagens sobre a produção. Conseqüências: menor violência, maior PNB, inflação reduzida, maior interesse pela agricultura, menor taxa de mortalidade infantil.

A salvação de milhões de famílias, reencontro familiar-socializante e numa vida mais organizada e naturalista devolveria ao ex-marginal o sentido do bom senso através da política cristã da lavoura. Benefícios paralelos, no sentido de alcançar os próprios capitalistas, a segurança nacional definitiva e um legítimo crescimento do capital aplicado. Utopia? "Aquele que puder entender, entenda!" **Carlson Ripoll — Niterói (RJ)**.

Omissão da Sunab

No dia 8 de maio último fui com três amigos jantar no novo restaurante **O Beduíno** (Rua Siqueira Campos). Um garção cearense, cheio de gentileza cafona, começou a introduzir na nossa mesa mil **serviços** não solicitados. No final chegou uma conta de Cr$ 1 mil 880. Estranhamos e começamos a indagar o preço das coisas. A cerveja, de Cr$ 16 no cardápio, foi cobrada a Cr$ 30. Mostramos ao garção a diferença e ele apenas respondeu que a bebida "não estava tabelada". Solicitadas outras explicações, e o proprietário, que estava na caixa, também não teve resposta. Pedi a nota registrada na caixa, mas foi negada, sendo entregue uma nota fiscal onde constava de forma sumária: "Quatro refeições". Acrescentei que iria me queixar à Sunab e a resposta do proprietário veio imediata: a Sunab não manda "no negócio da casa". Eu ia deixar esquecido o caso, mas uma semana depois, ainda magoado com o assalto, resolvi telefonar para um dos números da Sunab. Uma voz feminina, em gravação, me deu 20 segundos para expor a queixa, prometendo providências imediatas. Nada feito. Telefonei muitas vezes e o telefone não atendeu, nem mesmo a tal gravação. Agora um mês após o assalto, a Sunab — órgão que tem muita divulgação mas nenhum prestígio e nem força alguma (...) — ainda não deu a menor satisfação. Continua omissa como sempre. (...). **Maestro Guerra-Peixe — Rio de Janeiro**.

Ouro Preto

A convite da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, alguns jornalistas de Brasília estiveram em Ouro Preto nos dias 10, 11 e 12 de maio. Acompanhados pelos coordenadores de comunicação do MEC e da própria SPHAN tiveram oportunidade de visitar as obras de contenção de encostas já realizadas e em curso, bem como calmamente conversar com os técnicos do grupo de trabalho mantido em Ouro Preto pela SPHAN em convênio com a Universidade local e a Prefeitura Municipal.

O JORNAL DO BRASIL do dia 9 deste, no **Caderno B**, publicou ampla reportagem, fruto da citada visita, sob o título **Em Ouro Preto, verdadeiro lar, os documentos comprados em Londres**. Lamentamos profundamente ao ler a reportagem não só pelas incorreções gerais, como por algumas imperdoáveis e graves afirmações absolutamente improcedentes que comprometem o imenso esforço de canalizar para Ouro Preto a força de trabalho das várias agências e entidades governamentais.

Em nenhum momento qualquer pessoa da equipe de trabalho afirmou que a Fundação João Pinheiro, órgão exclusivamente técnico e responsável pela execução do plano de conservação, valorização e desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana, tenha apresentado à Câmara dos Vereadores um pacote de leis sobre a cidade. A consolidação das leis urbanas de Ouro Preto foi encomendada pelo antigo IPHAN e Prefeitura Municipal de Ouro Preto à Fundação João Pinheiro e encaminhada pelas citadas instituições à Câmara dos Vereadores, por sugestão do Seminário de Ouro Preto, havido em abril do ano passado. Esta consolidação encontra-se hoje sendo reestudada de forma conjunta pelos técnicos da Fundação João Pinheiro e pelos vereadores, prova de que esta fundação é parte integrante e operante do diálogo que aqui se processa. Imperdoáveis e graves são também os erros quanto às afirmações consignadas ao prof. Luiz Felipe Serpa, da SPHAN, a respeito da Fundação de Arte de Ouro Preto. Este professor mantém estreito relacionamento de trabalho com a diretoria, professores e alunos desta entidade, não tendo, em nenhum momento, feito as afirmações a ele atribuídas nesta reportagem que, infelizmente, não soube retratar a intensa luta da comunidade ouropretana e de todos aqueles que admiram, prezam e lutam pela preservação de todo este imenso acervo de cultura que é a Cidade de Ouro Preto. **Dimas Dario Guedes, coordenador do convênio SPHAN/UFOP/PMOP e Luiz Felipe Perret Serpa, coordenador de projetos — Fundação Pró-Memória e assessor cultural da UFOP — Ouro Preto (MG)**.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

Na primeira página da edição de ontem, foi publicado que 50% dos professores de Belo Horizonte não aderiram à greve. O correto é 50 professores não aderiram.

Tópicos

Promessa Inútil

A ascensão de Ronald Reagan à condição de candidato à Presidência dos Estados Unidos já constituiria, em si mesma, um dos contrastes que a modelar democracia norte-americana nos habituou a contemplar. Outra dessas marcas de curiosidade são as declarações do candidato republicano, que resolveu enfrentar o problema da idade (69 anos) e **confidenciou** à opinião pública uma série de achaques de que já padece: surdez parcial nos dois ouvidos, alergia à poeira e tendência para dormir quando obrigado a ler textos longos — além do temor de vir a ser atingido pelo destino do pai alcoólatra e da mãe, que ele viu morrer esclerosada.

Reagan garante ao eleitorado, entretanto, que nunca se sentiu melhor de saúde como agora e, quanto ao futuro, faz a promessa de renunciar à Presidência se for eleito e vier a ficar senil.

Se isto acontecer, a senilidade o terá levado a esquecer a própria promessa.

Nosso Rui Barbosa, que tinha todos os livros de sua vasta biblioteca na cabeça, explicou a uma pessoa da família por que não aceitava a ajuda de quem pretendia fazer-lhe um fichário: "Enquanto eu tiver memória, não precisarei disto. Quando não mais tiver memória, já não precisarei de livros."

Reagan não prevê as conseqüências da perda de lucidez porque não será ele que precisará da Presidência, mas esta é que precisará de um mandatário de memória pronta. Que pelo menos não durma sobre os relatórios.

Gangorra

Os comunistas italianos desceram um degrau nas eleições regionais de domingo. Não é a primeira vez e certamente não será a última em que regridem na confiança do eleitorado. O fato de perderem votos é a contrapartida da possibilidade de poderem ganhar. Uma democracia estável não significa que os comunistas sejam obrigados a perder todas as eleições. Não estão igualmente dispensados da obrigação de vencer. O jogo democrático se fortalece pela garantia de que é portador: a vitória tem a duração dos mandatos. Cada eleição é uma nova oportunidade para o eleitor julgar os eleitos e os Partidos sob os quais se elegem. Em suma, é o regime da responsabilidade. Com mais esta derrota, os comunistas italianos se obrigam a rever posições e atitudes. E, se quiserem ter melhor sorte, terão de se reaproximar do sentimento democrático. Não é por um capricho que os comunistas italianos se excedem num esforço para superar o sectarismo de origem e criar o padrão do eurocomunismo. É necessidade de sobrevivência.

Morte a Distância

Conhecem-se as árvores pelos seus frutos — diz antiga sabedoria. Neste sentido, não se pode pensar bem de um renascimento islâmico que produz um Khomeiny e um Muamar Khadafi. O novo Estado iraniano sepultou uma das mais antigas normas de convivência entre nações ao "oficializar" a invasão da Embaixada norte-americana de Teerã. O tirano da Líbia vai mais longe, fulminando de Trípoli adversários exilados a quem dera prazo certo para regressar à Líbia — sem lhes oferecer, evidentemente, a menor garantia de vida ou segurança. Khadafi pode invocar, com certeza, precedentes: o assassinato de Trotsky, por exemplo, está nos anais da história moderna — e o Estado russo não parece sentir-se diminuído por ele. A diferença, no caso, é justamente o "islamismo" de Khadafi. Em que versículo do Alcorão está a autorização para os crimes de morte?

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940 Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel. 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500 - 7º and. Tel.: 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — sala 103. Tel.: 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surug. Tel.: 224-8783

Porto Alegre — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Barro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Prerrogativas, imunidades etc.

Luiz Orlando Carneiro

NA atual conjuntura política, o que se sente, em Brasília, é um Congresso que, buscando recuperar suas prerrogativas e o seu peso específico no equilíbrio da balança dos três Poderes, enfrenta um Executivo que não deixou de ser forte, no sentido que a palavra tem na chamada ciência política moderna, e agora, com o caso Getúlio Dias, o Poder Judiciário.

Na Praça dos Três Poderes, o que se vê é um Executivo rempli de soi Même, *um Judiciário ferido pelas pedradas da oposição radical — mas apesar de todas as desculpas, um Poder não muito convencido da febre puerperal que tomou conta de alguns parlamentares.*

O Poder Legislativo vive hoje, a partir da discussão de suas prerrogativas, um momento dramático, em que seria necessário recorrer à etimologia de palavras como imunidade, impunidade, inviolabilidade e imputabilidade, a fim de que a problemática fosse devidamente esclarecida.

Se a imputabilidade é um sinônimo de responsabilidade (uma responsabilidade jurídica), a responsabilidade tem uma conotação muito mais psicológica e moral. Já a inviolabilidade é uma prerrogativa pela qual parlamentares, diplomatas e até certos lugares ficam livres da ação da Justiça. Alguns dicionários falam de imunidade como sinônimo de inviolabilidade. A impunidade, se rima com imunidade, inviolabilidade e imputabilidade, é algo bem diferente, e Francis Bacon chamava-a de "falsa piedade".

Tudo isso vem a propósito da crise pela qual passa o Congresso, e das repetidas afirmações do Governo de que, apesar da carga cerrada de alguns parlamentares contra o regime, contra a figura do Presidente da República e contra o Judiciário, e apesar da situação mais do que crítica pela qual passa o país na área econômico-financeira, a chamada abertura será mantida.

Reclamam os oposicionistas menos radicais da falta de comando político no Governo, por exemplo, no caso das negociações sobre a prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores até 1982. O Partido Popular, no fundo, sente-se numa posição difícil de negociar, pois não quer ter a pecha de "Linha Auxiliar" do Governo. De outro lado, os líderes do partido do governo consideram que as negociações no âmbito do Congresso são factíveis, estão em andamento, sendo o maior problema a questão das prerrogativas, pela qual tanto tem se batido o Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio.

O ponto nevrálgico é a questão do decurso de prazo que, levando-se em conta o otimismo dos líderes do PDS, é negociável.

■ ■ ■

Nas mesas das lideranças do Governo o estudo sério e profundo, ça va sans dire, do sempre lembrado Pedro Aleixo sobre as imunidades parlamentares nas constituições brasileiras. O ex-vice-Presidente da República, que não chegou a assumir o cargo, começa por lembrar que em todas as constituições brasileiras sempre vieram registradas as imunidades parlamentares. "Exceção feita para a Carta outorgada em 10 de novembro de 1937, as variações entre os textos são antes de forma do que de fundo."

No trabalho de Pedro Aleixo está grifado: "A aplicação dos princípios que informam o instituto das imunidades parlamentares se tem feito com restrições algumas vezes e outras vezes com ampliações, que não se ajustam, umas e outras, à melhor interpretação dos dispositivos constitucionais. Seria demorado o estudo das causas do desajustamento observado, desajustamento que muitas vezes se explica pela preponderante influência de fatores políticos na vida pública do país. São notórias as contradições nas deliberações do Poder Legislativo, nas decisões do Poder Judiciário, no comportamento do Poder Executivo."

E lembrava, naquela época, Pedro Aleixo: "Fora do estado de sítio, é assegurada a publicação fiel, pela imprensa, dos debates das Assembléias Legislativas, do noticiário, da crônica, da resenha de projetos nessas assembléias apresentados e discutidos, sem que tal publicação constitua qualquer das figuras de crime definidas na lei que regula a liberdade de manifestação do pensamento."

Luiz Orlando Carneiro é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

O Fiat e o Caos

Tristão de Athayde

EM uma cena do **Fausto de Paul Valéry**, há uma frase que se aplica, de modo particular, ao espetáculo que o mundo contemporâneo nos oferece, aliás típico de todo fim de século. Se não me engano, é o Demônio que diz a Fausto, referindo-se aos homens de nosso tempo: "Ils ont redécouvert le chaos". Por outras palavras, voltaram do Fiat ao Caos. Do gesto de Deus ao nada. Da ordem à desordem. Da união ao tumulto. Da paz à guerra. Do ser em via do eterno, ao eterno retorno, que enlouqueceu Nietzsche.

Se a observação, como tudo indica, é exata, resta saber se o fato é apenas típico da nossa época, e não congênito à própria natureza humana e contemporâneo de todas as épocas históricas. Quando muito com períodos de recessão ou de exaltação de uma dessas "zweisellen", que Goethe atribuía a cada ser humano. Ou melhor, fruto desse "pecado original" do relato bíblico e da própria Revelação divina, segundo o qual a natureza humana, criada para a perfeição, foi ferida em sua própria substância. E a vida de cada homem, em seu fadário histórico, através do tempo, é acima de tudo um caminho de recomposição possível ou de irremediável decomposição. Como essa última concepção é a mais abrangente e realista da intrínseca contingência humana, considero o problema dos **limites** como sendo o verdadeiro cerne dessa volta do Fiat ao Caos, com que uma visão pessimista pode descrever o tumulto contraditório do nosso tempo.

Se em vez dessa negação da Esperança, com que o Demônio acena para Fausto, procurarmos interpretar o caos contemporâneo como uma crise do eterno problema da passagem da coexistência à convivência na vida social, a figura do **Limite** se torna o eixo, em torno do qual devem girar nossas preocupações.

Todo valor se afirma e se aprofunda na medida de seus limites. Como todo valor se perde ou se corrompe na medida de sua extralimitação. A hipertrofia ou a atrofia dos valores é uma conseqüência dessa extralimitação. Isso ocorre, tanto em nossa vida individual, de corpo ou de espírito, como em nossa vida em sociedade. Não temos órgãos inúteis em nossa existência biológica, nem mesmo órgãos intrinsecamente superiores ou inferiores. É da relação entre eles que nasce o bom funcionamento do nosso corpo. Como é da relação entre as diferentes atividades da nossa vida mental ou da nossa vida cordial, que nasce o bom ou o mau funcionamento da nossa vida do espírito. O mesmo ocorre em nossa vida social. Daí a importância que tem o fenômeno social perene, em todo e qualquer tipo de civilização, da relação entre coexistência e convivência. **Co-existir** é viver ao lado do outro. **Con-viver** é viver em união com o outro. Todo progresso social consiste precisamente na passagem dessa co-existência a essa con-vivência. E onde não há convívio não há sociedade digna de ser humananamente vivida. Ora, tanto a coexistência como a convivência são frutos da limitação recíproca de valores. Isto é, da liberdade de coexistirem, lado a lado, valores iguais, semelhantes ou opostos.

Tomemos o caso mais flagrante do caos contemporâneo, o problema da violência. A violência é o resultado típico da extrapolação de valores. Onde há riqueza exagerada, há pobreza exagerada, isto é miséria. Onde existe autoridade exagerada, nasce a liberdade exagerada. Onde uns têm riqueza e poder em excesso, surge fatalmente o instinto de hostilidade natural a essa extralimitação. E essa hostilidade, por sua vez, é medida segundo a intensidade dessa desproporção. A passagem da força à violência é uma conseqüência dessa perda da noção e da vigência do conceito de limite. A própria intensidade do progresso material do mundo moderno traz consigo esse incremento natural das forças irracionais, ou antes, que se tornam irracionais, exatamente na proporção da hipertrofia desse chamado progresso. O mesmo ocorre em sentido oposto. A negação do progresso é uma causa tão patente do surto das forças irracionais, isto é, da violência, como é a hipertrofia do progresso material. A violência se manifesta de modo mais patente ou nas grandes metrópoles ou nos grandes desertos. Nos lugares onde o progresso quantitativo não cresceu na proporção do progresso qualitativo. A verdade é sempre uma proporcionalidade. Um dos males mais patentes da aceleração tecnológica ou ideológica dos nossos tempos modernos é diminuir ou suprimir, nas consciências ou nos costumes, esse conceito fundamental do limite. Aliás, educar é limitar. Ao passo que instruir é extralimitar.

Esse mesmo progresso material ilimitado, que é o orgulho de nossa civilização tecnológica, ou pelo menos falsamente tecnológica (pois a verdadeira técnica é uma composição com a cultura, como a cultura intelectual é uma composição com a técnica manual), esse tipo de progresso extralimitado em suas realizações energéticas do domínio da natureza, se converte facilmente na extralimitação da força pela violência. Pois a força é um bem, como expressão de vitalidade humana. A violência, um mal, porque conseqüência de uma supervitalidade anormal e falsa.

A noção de **limite**, portanto, na formação familiar ou escolar de cada criança é uma noção fundamental e preliminar, que não se confunde com a disciplina ou com a autoridade em si. Pois tanto a disciplina como a autoridade, seja na família como na escola, onde se formam as novas gerações, só são valores em si quando autodisciplinados ou autolimitados. Se isso ocorre na vida educativa e moral de cada criança ou adulto, o mesmo acontece na vida econômica. A miséria é uma causa substancial da violência, não porque os pobres sejam mais violentos do que os ricos, mas porque a pobreza em si é mais violenta do que a riqueza. Esta tende à ataraxia, ao conforto, ao conservantismo, ao respeito às situações vigentes. Ao passo que a pobreza tende a reagir, a subverter, a combater a situação, à procura de situações novas e por meios cada vez menos limitados. À violência dos fins corresponde a violência dos meios. A riqueza de poucos, em face da pobreza de muitos, é uma violência e uma extrapolação de valores, que só pode exasperar o desencadeamento de forças antitéticas também extralimitadas e irracionais. Pois afinal, que é a irracionalidade da violência senão um desespero em face da inevitabilidade ou apenas da extralimitação das situações econômicas violentas?

O mesmo ocorre na vida política sempre que o poder se extralimita e tende fatalmente, por uma lei de compensações naturais, a promover o aparecimento de forças irracionais contrárias. O excesso de autoridade provoca o excesso de liberdade, como o excesso de liberdade provoca o excesso de autoridade. A lei dos vasos comunicantes, em física, tem o seu contraponto em política.

Porque a verdade é que só o Amor, o verdadeiro Amor, aquele que tem por objeto o Bem em si, é o único absoluto que não tem limite, por sua própria natureza, e que por isso mesmo é o Absoluto a que todas as nossas relatividades devem estar sujeitas.

Conhecer e praticar o **limite**, portanto, para o bem como para o mal, desde que não seja o exercício do Amor, pelo puro Amor, é a base de toda a nossa luta contra a volta ao Caos. Isto é, contra toda desordem instituída ou não. Contra a guerra, a revolução pela revolução, a impostura, a negação do Amor, e a proliferação da licenciosidade, com que a nossa alta e baixa burguesia estão-se despedindo da "dolce vita", antes que os alfanges da violência desçam sobre todas as cabeças, culpadas ou inocentes.

O problema da violência, portanto, como fruto concreto dessa extrapolação de todos os valores pela perda ou contração do conceito e da prática do **Limite**, só pode ser resolvido na medida em que os donos do poder e da riqueza não se decidirem a **limitar**-se a si próprios, no seu Poder e na sua Riqueza, se pretendem evitar que as vítimas da sua falta de poder e da sua falta de riqueza, recorram a meios irracionais, como a violência, para cercear ou agravar situações irracionais. Pois qualquer que seja o fim da peleja, o Salmista continuará cantando **sobolos rios** da Babilônia — o abismo chama o abismo. Só o Amor vence o Caos.

O combate à inflação

Sérgio Valladares Fonseca

> Os homens práticos, que crêem estar bastante livres de quaisquer influências intelectuais, são comumente escravos de algum economista falecido.
>
> John M. Keynes

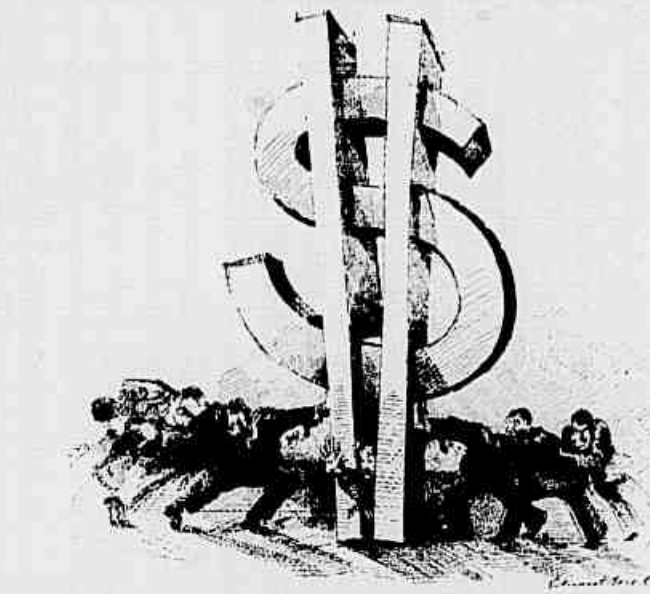
INFLAÇÃO é aumento de preços. Qualquer tomada de posição visando a diminuir o ritmo destes aumentos deve partir, necessariamente, do conhecimento prático de por que os preços estão aumentando. Esta colocação, apesar de terrivelmente acaciana, é de uso recente no Brasil. Todos os planos ou programas de estabilização feitos no passado partiam do pressuposto teórico que os preços estavam aumentando porque os meios de pagamento estavam crescendo.

O Programa de Estabilização Monetária (set. 1958/dez. 59) dizia: "Para reduzir o ritmo de incremento dos preços é preciso reduzir o incremento dos meios de pagamento para níveis mais próximos do incremento médio do produto real total". O Plano Trienal, publicado em 31/12/1962 também ficava na mesma linha: contenção das despesas governamentais, limitação das emissões e contenção do crédito. O programa de ação do sucessor do Prof. Santhiago Dantas, Prof. Carvalho Pinto, exposto em 27/09/1963, batia nas mesmas teclas: contenção de despesas, seleção do crédito, aumento da receita fiscal, etc. Nas declarações que fez em 24/10/1963, o Prof. Carvalho Pinto, especificamente, indicou o desequilíbrio orçamentário como a primeira e mais importante fonte da inflação, antes da expansão do crédito e dos aumentos salariais (Vide APEC: **A Economia Brasileira e suas perspectivas**, maio de 1964). Finalmente, encerrado o ciclo, o Programa de Ação Econômica do Governo, 1964/1966 (PAEG) dizia, textualmente: (o grifo é meu) "**O combate à inflação deve partir da progressiva contenção dos déficits governamentais**. A política de salários deverá adaptar-se ao compasso da política monetária, a fim de que os custos não aumentem, proporcionalmente, mais do que a procura. A política de crédito às empresas será suficientemente controlada, para impedir os excessos da inflação da procura".

Os resultados, obviamente, foram os preços sempre subindo, a inflação persistindo e, durante muitos períodos, os negócios dificultados e o ritmo do desenvolvimento abalado, em virtude das restrições e dos "arrochos". O lucro, fator propulsor à criação de riquezas, em várias épocas, andou até prescrito.

Houve, inclusive, acho que no início dos anos 60, uma invasão de "inflacionários". Lembro-me de alguns: "Crédito é inflacionário", "saldos em divisas são inflacionários", "deságio em letras de câmbio é inflacionário", "duplicata é inflacionária"... Tivemos, até, pessoas tachadas de "inflacionárias" (o presidente Juscelino, se não me engano, foi uma delas...).

A linha mestra do pensamento econômico que norteou todos estes planos e programas ou, melhor colocando, que vinha servindo de suporte teórico a toda a nossa política econômico-financeira até 1966, era a chamada corrente ortodoxa ou, mais especificamente, a célebre "teoria quantitativa da moeda" (esta teoria será assunto do próximo artigo), que, infelizmente para nós, é obra de economistas defuntos e já deixou de ser "teoria" há muito tempo.

A rigor, a primeira vez que tivemos uma política coerente, no sentido técnico, de combate à inflação, foi no Governo Costa e Silva, quando, ainda que pareça incrível, pela primeira vez na nossa história, procurou-se diagnosticar as causas reais dos aumentos persistentes dos preços, em cada setor e em cada atividade, para, em cima dos fatos, sobre o que se passava na vida real, traçar-se um programa objetivo de ataque a essas causas. Cito, aqui, um trecho das Diretrizes do Governo Costa e Silva, divulgado pelo então Ministro do Planejamento, Dr. Hélio Beltrão: "A política de contenção da inflação partirá sempre da investigação cuidadosa, objetiva e atualizada das causas reais das elevações dos preços, adotando-se as medidas recomendáveis em face dos resultados das investigações". **É o óbvio!** Mas, na vida real, é sempre o óbvio que funciona! O resultado prático foi o "milagre brasileiro": reduziram-se sensivelmente as taxas de inflação e mantiveram-se, durante todo o período, até o final do Governo Medici, elevadas taxas de crescimento da renda real.

Houve um hiato ortodoxo (ou monetarista, como queiram) no Governo Geisel mas, agora, novamente, com o Prof. Delfim Netto no Planejamento e o Ministro Hélio Beltrão na Desburocratização, voltamos à terra. O Governo Figueiredo vem concentrando suas baterias nas causas reais e nas origens das pressões inflacionárias nos preços. Voltou-se a controlar diretamente os aumentos de preços no CIP, o que é indispensável para atenuar as reciclagens. Tabelaram-se os juros. Através de campanhas específicas, o Governo vem mobilizando todos os setores empresariais para resistirem às altas de custos nos seus insumos. Até as donas-de-casa vêm auxiliando a fiscalização da SUNAB para evitar abusos. Poderia citar, aqui, um elenco enorme de medidas objetivas visando a conter, ou a retardar, os aumentos de preços (isto é, a inflação).

Em termos estratégicos, foi dada prioridade à Agricultura, tentando-se, com isto, de uma forma ampla, geral e irrestrita, romper os vícios da baixa produtividade e os gargalos crônicos no sistema de comercialização e distribuição de alimentos. Enfim, voltamos à trilha pragmática, a trabalhar sobre os fatos, no dia-a-dia, enfrentando as altas cíclicas de preços em todas as suas frentes e etapas. Mas ainda estamos no começo da batalha, e tanto trabalhadores, como empresários e políticos precisam ter calma e paciência.

Calma, inclusive, para deixar o Governo trabalhar em paz, pois ainda existem muitas coisas a serem feitas, como a revisão de todo o nosso sistema de indexação, que vem funcionando como o principal realimentador da inflação. Por exemplo: o preço do chuchu ou do feijão aumentou porque a safra foi acidentalmente baixa e, no ano seguinte, por causa disto, os aluguéis sobem! Paciência para permitir ao Governo fazer as várias correções nos preços relativos dos artigos importados, visando ao reequilíbrio da nossa balança de pagamentos e às modificações nos preços relativos dos derivados do petróleo e demais produtos geradores de energia, para chegarmos a um equilíbrio energético o mais independente possível do mundo exterior. A estrada é longa, mas, isto é o que importa, estamos no caminho certo.

Neste início de ano, a maxidesvalorização efetuada no final de 79 e os sucessivos reajustes dos preços dos derivados de petróleo (decisões administrativas, que nada têm a ver com a inflação), além dos problemas com as safras de 1979 (que também nada têm a ver com a inflação) enfim, as altas decorrentes destes "problemas de escassez" (que, repito, não significam "inflação", em seu sentido macroeconômico) contribuíram, e muito, para a elevação do índice do custo de vida, que variou cerca de 94,7%, de maio de 1979 a maio de 1980. É só eliminar, e isso é um trabalho simples de estatística, as altas decorrentes das variações provocadas ou acidentais nos preços, como as citadas acima, para verificar-se que a inflação real neste período foi muito abaixo deste índice.

Existe uma diferença entre o "índice do custo de vida" e o índice que mede a perda do poder aquisitivo da moeda (inflação). Explico: a maxidesvalorização do cruzeiro em relação ao dólar (ou qualquer outra desvalorização cambial) não significa, necessariamente, uma desvalorização do cruzeiro em relação a si mesmo. Se, por definição, não temos divisas para comprar a mesma quantidade de dólares e se, em vez de um "racionamento", o Governo opta por uma desvalorização cambial, os dólares ficam relativamente mais caros (em termos reais). Se chamamos isto de inflação e reajustamos todos os preços internos baseados nos aumentos dos custos decorrentes da alta do dólar, o dólar deixa de ficar caro, pois a relação antiga de preços relativos volta a se estabelecer, e como vamos comprá-los se, por definição, não temos as divisas suficientes?

O mesmo raciocínio vale para os reajustes dos preços dos derivados do petróleo, que foram feitos visando à **diminuição dos seus consumos** (logo, para elevar seus preços relativos) e vale também para as safras reduzidas (que geraram aumentos nos preços dos produtos para adequar a oferta insuficiente à demanda).

Enfim, considerar que o índice do custo de vida, ou qualquer outro índice, que compare os preços de uma mesma cesta, isto é, de um conjunto igual de produtos sempre nas mesmas quantidades, em épocas diferentes, mede a inflação, é cometer um erro de conceito. Usar este índice para corrigir outros preços (como salários, aluguéis, juros ou quaisquer outros custos) é fabricar inflação. E vimos fazendo isto há muito tempo!

A frase de Lord Keynes, citada no início, infelizmente ainda é bastante atual no Brasil!

Sérgio Valladares Fonseca é engenheiro, economista e empresário

OLP confirma ter arma do Brasil

Brasília — "Não é estranho que armamentos vendidos a países árabes surjam mais tarde em mãos de forças palestinas", disse ontem o representante da Organização para a Libertação da Palestina no Brasil, Sr Farid Sawan, ao comentar notícias divulgadas pelo jornal esquerdista de Beirute, As Safir, segundo o qual a OLP estaria usando foguetes X-20 de fabricação brasileira.

O Sr Sawan não confirmou ou desmentiu a presença de armamentos brasileiros em mãos de forças palestinas, mas insinuou que os países árabes — notadamente os integrantes da frente árabe contra o acordo de Camp David — ajudam com freqüência a OLP, fornecendo-lhe armas de todos os tipos. Neste caso, armamentos leves brasileiros podem estar sendo usados comumente nos conflitos do Oriente Médio, já que o Brasil vende armas para a Líbia e para o Iraque, e estes países são fornecedores da Al-Fatah.

Leia "Gangorra", na página 10

Caso Cossiga será reaberto

Roma — O Partido Comunista Italiano reuniu ontem mais do que as 318 assinaturas necessárias no Parlamento para reabrir o inquérito sobre o envolvimento do Primeiro-Ministro democrata-cristão Francesco Cossiga no caso do terrorista Marco Donat Cattin. Assinaram comunistas, independentes de esquerda, neofascistas, liberais e membros do Partido Radical e Democracia Proletária, de extrema-esquerda.

O desarquivamento do inquérito poderá culminar com o julgamento político do **Premier**, acusado de **soprar** para o pai do terrorista, o **cacique** democrata-cristão Carlo Donat Cattin, que seu filho estava sendo procurado pela morte de um juiz. Desde então é desconhecido o paradeiro de Marco, do grupo Prima Linea, que supõe-se estar no estrangeiro.

Polônia julga dissidentes

Varsóvia — Iniciou-se ontem, em Varsóvia, o julgamento de dois destacados dissidentes poloneses, Miroslaw Chojecki e Bogdan Brzeslak, ambos presos em março, acusados de terem roubado um mimeógrafo de uma empresa estatal. Chojecki, de 31 anos, é o fundador e diretor da editora clandestina Nowa, e Brzeslak seu colaborador mais próximo.

A empresa é considerada como uma das operações de oposição mais bem-sucedidas e eficazes da Polônia. "Tenho certeza de que fui preso não porque eles pensam que roubei alguma coisa, mas só para prejudicar a editora", disse Chojecki, recordando que foi detido várias vezes desde a fundação da editora.

A prisão de Chojecki no dia 24 de março provocou protestos de dissidentes e intelectuais poloneses, com repercussões no exterior. A Igreja Católica envolveu-se também no caso, quando um templo próximo a Varsóvia acolheu um grupo de 12 pessoas que protestava contra a detenção de Chojecki fazendo greve da fome. A mãe de Chojecki, pessoa de prestígio no Governo e membro do Partido Comunista, enviou um apelo ao promotor público e seu filho foi liberado.

Kadhafi pede fim de mortes

Trípoli — O Coronel Moammar Khadafi, líder da Líbia, ordenou ontem a seus comitês revolucionários que cessem os assassínios de líbios dissidentes no exterior, mas excluiu dessa ordem "todos aqueles traidores que colaboraram com os regimes do Egito, Israel ou Estados Unidos", segundo informou a agência líbia **Jana**.

Na noite de ontem, vários pistoleiros dispararam contra dois líbios na Itália, matando um e ferindo o outro. Quatro exilados líbios na Itália e cinco em Londres, Bonn, Atenas e Beirute foram assassinados nas últimas semanas aparentemente a mando de Khadafi.

Khadafi disse que os comitês revolucionários já demonstraram que nenhum inimigo está seguro em parte alguma do mundo. "Já está claro para os inimigos da Revolução que os hotéis de Londres, os bordéis da Itália ou os clubes noturnos de Beirute não poderão protegê-los dos comitês revolucionários", disse Khadafi.

Nos atentados de ontem, um pistoleiro assassinou um comerciante líbio na estação ferroviária central de Milão e escapou confundindo-se no meio da multidão. Em Roma, outro líbio ficou ferido a bala por um pistoleiro que gritou "Khadafi, Khadafi" antes de agredi-lo. O pistoleiro foi capturado logo depois quando fazia a barba nas cercanias.

Washington/UPI

Carter dançou com Rosalynn em trajes tropicais

Carter vai à festa de "guayabera"

Washington — O Presidente Jimmy Carter compareceu ontem à festa ao ar livre que ofereceu aos membros do Congresso norte-americano usando uma **guayabera** (blusão estampado usado geralmente nos trópicos). É a primeira vez que um Chefe de Estado norte-americano usa uma camisa deste tipo numa recepção na Casa Branca.

Carter recebeu cerca de 1 mil convidados que participaram com suas mulheres da recepção nos jardins da Casa Branca. A **National Spanish Television Network**, por outro lado, informava ontem que a comunidade de língua espanhola nos Estados Unidos já chegou aos 20 milhões.

Exército fracassa em golpe contra o regime de Khomeiny

Teerã — Uma conspiração para derrubar o regime do **ayatollah** Khomeiny foi desbaratada, anunciou o chefe do Tribunal Revolucionário do Exército do Irã (uma seção das cortes islâmicas criadas depois da Revolução), **hojatolisla Rey Shahri**. Em Teerã, mais de 300 pessoas ficaram feridas, em violentas lutas de rua entre extremistas religiosos (**hezbollahis**) e progressistas (**mujahedin**).

O objetivo dos conspiradores da unidade do Exército em Piranshrhr, no Curdistão, perto da fronteira com o Iraque, era restaurar a monarquia, recolocando o Xá Reza Pahlavi no Poder. Usando o codinome Grupo Eliminação, os golpistas — liderados por oficiais de alta patente — haviam projetado provocar uma rebelião geral no Curdistão, onde as Forças Armadas vêm massacrando os autonomistas curdos.

Reassumir

"Os membros desta rede foram desmacarados pelo pessoal das Forças Armadas que demonstraram, mais uma vez, sua fidelidade ao **ayatollah** Khomeiny e à Revolução Islâmica", comentou a Rádio de Teerã, ao anunciar que os 12 agentes "contra-revolucionários" foram presos e serão julgados pelo Tribunal Revolucionário do Exército, na semana que vem, mas sem acrescentar detalhes.

Entrevistado pela agência de notícias italiana ANSA, o **hojatolislá** Rey Shahri revelou, entretanto, que seis membros do Grupo Eliminação eram: um major, um capitão, três oficiais subalternos e um sargento. Informou que os golpistas pretendiam fazer Shapour Bakhtiar reassumir suas funções de Premeiro-Ministro, cargo que ocupava antes do regresso do **ayatollah** Khomeiny ao Irã.

Explicou que, depois de dois anos, iriam então realizar um referendo para que o povo escolhesse entre a monarquia e a república, promovendo em seguida o retorno do Xá Reza Pahlavi ao país. Os presos teriam tido contato com o General Gholam Hossein Oveissi, ex-Comandante do Estado-Maior das Forças Armadas, durante o regime do **Xá**, e com o líder do Partido Democrático do Curdistão Iraniano — PDKI, Abdul Rahman Ghassemlou.

As lutas de rua começaram ontem, nas proximidades do Estádio Tajti, onde os **mujahedin** pretendiam realizar uma manifestação. Os radicais religiosos atacaram, então, a pedradas os manifestantes, que revidaram, obrigando a intervenção dos Guardas Revolucionários, que atiraram para o alto, a fim de saparar os dois grupos.

O conflito degenerou e durou várias horas, deixando uma dezena de carros incendiados e mais de 80 pessoas feridas a bala, entre os 300 socorridos numa enfermaria improvisada pelos progressistas dentro do estádio. Os manifestantes permaneceram cercados pelos radicais religiosos, dentro do estádio, e só puderam abandonar o local, com a proteção da Guarda da Revolução, que dispersou os atacantes.

Kreisky diz que há um plano para os reféns

Estocolmo e *Oslo* — O Chanceler da Áustria, Bruno Kreisky, revelou ontem a existência de um plano de trabalho para conseguir a libertação dos reféns norte-americanos no Irã, segundo a agência de notícias sueca T.T. Disse que o plano não está acabado, mas que foi tratado durante a reunião que teve, em Oslo, com o Chanceler do Irã, Sedegh Ghotbzadeh.

Em Oslo, depois de se reunir com o ex-Chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, e com o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, Ghotbzadeh negou que os reféns possam ser libertados rapidamente em conseqüência das suas atuais conversações com os dirigentes da Internacional Socialista.

"Vim simplesmente para expor a posição de meu Governo e não para acelerar a libertação dos reféns", desmentiu o Chanceler iraniano, reconhecendo, no entanto, que seus contatos "francos e abertos" com os dirigentes socialistas contribuem para uma "melhor compreensão" das posições tanto do Irã quanto dos Estados Unidos.

Disse que seu Gabinete está preparando uma ampla documentação sobre os reféns, que será apresentada ao Parlamento do Irã para que possa adotar uma decisão "o mais rápido possível". Disse ainda esperar que uma definição sobre o assunto possa ser adotada no "próximo mês".

Na entrevista que concedeu à cadeia de televisão norte-americana NBC, afirmou que "imediatamente depois da eleição do presidente do Parlamento e da instalação do Governo, o problema dos reféns será a primeira questão a ser abordada". Indagado sobre se Khomeiny "aconselhará o Parlamento a tomar um determinado tipo de posição", limitou-se a reconhecer que, "se ele fizer isso, será um fator determinante".

Comentou a necessidade de determinar com precisão a participação dos Estados Unidos nos "crimes" cometidos durante o regime do Xá Reza Pahlavi. "Se os Estados Unidos aceitarem a criação de uma comissão investigadora sobre este tema, isto saneará consideravelmente o ambiente e a crise poderia ser resolvida rapidamente", assegurou.

Teerã detém e expulsa diplomatas iraquianos

Teerã — Dois diplomatas iraquianos foram presos, na noite de quarta para quinta-feira, na Capital do Irã, quando recebiam "documentos", e, depois de serem levados à Chancelaria iraniana, foram expulsos do país, anunciou ontem a Rádio de Teerã. Também informou que como represália, o Iraque prendeu em suas casas dois diplomatas iranianos, levando-os para prisões, onde foram espancados e, em seguida, expulsos do país.

Durou mais de sete horas o combate entre forças iranianas e iraquianas, na noite de quarta-feira, perto da cidade de Shalmash, na província iraniana de Jooramshahr, causando a morte de dois e ferimentos em outros dois Guardas Revolucionários e policiais de fronteira, informou a agência de notícias iraniana Pars. Em outro combate, na fronteira com o Iraque, morreram mais dois Guardas Revolucionários, segundo a Rádio de Teerã.

A luta anunciada pela Rádio foi na localidade de Sarancheh, a oeste da cidade de Awaz, e os iraquianos teriam iniciado o ataque em que "sofreram grandes perdas". Quanto a expulsão dos diplomatas iranianos, a Chancelaria apresentou veemente protesto ao Encarregado de Negócios do Iraque, justificando que a prisão e espancamento "contrariam todos os princípios humanos e internacionais e as relações diplomáticas".

URSS nega aumento de tropas na fronteira

Moscou — As autoridades soviéticas negaram que tenham aumentado suas forças militares estacionadas ao largo da fronteira com o Irã, segundo fontes da agência de notícias norte-americana AP. Mas viajantes ocidentais, procedentes da região, disseram em Moscou ter visto um novo aeródromo e centenas de caminhões do Exército vermelho, a cerca de 130 quilômetros ao Norte da fronteira.

Indicaram que a recém-construída instalação militar fica a meia hora de carro a Oeste de Baku, Capital do Azerbaijão soviético, que tem fronteira com o Noroeste do Irã, ao largo da costa ocidental do Mar Cáspio, região rica em petróleo. Segundo especialistas militares ocidentais, as descrições feitas permitem entender que os soviéticos construíram apressadamente uma nova e importante base de operações.

Os especialistas desconheciam até agora a existência dessa base militar soviética, que — segundo os viajantes — é formada de numerosas barracas de campanha e equipamentos de comunicações. Explicaram que a vigilância eletrônica de rotina que o Ocidente realiza na fronteira soviética se concentra nas zonas em que se sabe que os soviéticos operam postos avançados.

O novo aeródromo perto de Baku não figurava entre os postos conhecidos, concluíram as fontes, admitindo que as atuais versões dos viajantes se enquadram em outras feitas recentemente, apontando uma atividade militar fora do comum na região, como vôos de cargueiros e de aviões modernos russos que nunca haviam sido vistos sobre o Azerbaijão.

Carter e dirigentes europeus irão aos funerais de Ohira

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — **O Presidente Jimmy Carter e os Chefes de Governo europeus que participarão da conferência de cúpula em Veneza deverão comparecer aos funerais oficiais do Premier Masayoshi Ohira, informaram fontes do Governo japonês. Os dirigentes dos sete países mais industrializados do Ocidente, provavelmente, virão para o Japão diretamente da Itália, a tempo de assistirem à cerimônia marcada para logo depois das eleições do dia 22.**

Hoje, será realizado um ato religioso cristão, na residência particular do falecido Premier, no bairro de Setagaya, em Tóquio.

Serão convidados apenas parentes e amigos muito íntimos. Ohira converteu-se ao cristianismo na juventude e pertencia à seita protestante Serviços de Jesus.

BUQUÊ

Representantes diplomáticos de diversos países foram ontem à tarde à residência oficial do Primeiro-Ministro apresentar condolências. O Embaixador americano Mike Mansfield visitou também a residência particular de Ohira, depositando um buquê de flores em frente a seu retrato. Os Embaixadores da China, Fu Hao, e da União Soviética, Dimitri Polyanski, compareceram à mansão de Nagatacho acompanhados de vários de seus assessores diplomáticos.

Em Pequim, autoridades chinesas destacaram a grande contribuição do falecido Premier, quando ocupava o posto de Ministro do Exterior, para a normalização dos laços entre os dois países. E disseram ser uma grande surpresa o seu falecimento, ocorrido poucas semanas após a visita do Premier Hua Guofeng a Tóquio. O Presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, afirmou que os serviços prestados por Ohira à frente da Chancelaria japonesa e, mais tarde, à frente do Governo fortaleceram imensamente a cooperação entre o Japão e os membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Ascan).

O Ministro de Relações Exteriores, Saburo Okita, será o chefe da delegação japonesa que participará da reunião de cúpula das sete nações mais industrializadas do Ocidente, nos dias 22 e 23 em Veneza. Ainda ontem, o Premier interino Masayoshi Ito enviou mensagem aos Governos dos outros seis países — Estados Unidos, Canadá, Alemanha Ocidental, França, Itália e Grã-Bretanha — e ao presidente da comissão da Comunidade Econômica Européia, fazendo uma consulta neste sentido. De acordo com informação divulgada em Tóquio, os Estados Unidos já teriam concordado, o que é considerado como formador de uma tendência a ser seguida pelos demais parceiros.

Deste modo, Okita participaria das conversações informais, normalmente reservadas aos Chefes de Estado, durante o café da manhã e o almoço. Os demais encontros são abertos aos Ministros que integram cada delegação. Além de Okita, o Japão mandará os Ministros das Finanças, Noboru Takeshita, e da Indústria e do Comércio Internacional, Yoshitake Sasaki.

Okita disse ontem à noite que não terá problemas em suas reuniões com os Chefes de Estado, pois está familiarizado com os pensamentos do falecido Premier Masayoshi Ohira. Em sua opinião, não seria interessante para o Japão nem para seus parceiros que não houvesse a presença de um representante japonês nas conversações de alto nível.

O Governo informou que o Premier interino, Masayoshi Ito, não poderá ir a Veneza, pois terá de estar presente nos últimos dias da campanha para o pleito do dia 22.

EUA sentem perda de aliado valioso

Washington — **A morte de Masayoshi Ohira deixou o Presidente Jimmy Carter "profundamente comovido". Em telegramas à família e ao Governo de Tóquio, destacou que os Estados Unidos "perderam um querido amigo e aliado valisoso", e o Japão, "um grande estadista".**

"A grande amizade e aliança que unem Japão e Estados Unidos, em favor das quais o Premier Ohira deu grandes contribuições, continuarão intactas como antes, mas todos sentiremos a falta desse querido amigo, aliado valoroso e valioso interlocutor", afirmou Carter, que deveria encontrar-se com Ohira na reunião de cúpula dos países industrializados, em Veneza.

O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, declarou ontem que "a perda será lamentada não apenas no Japão, ao qual serviu como esmero, mas em toda a comunidade internacional". O Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, que também deveria encontrar-se com Ohira em Veneza, também ressaltou o papel de Ohira como estadista mundial.

Em mensagem enviada ao Premier interino Masayoshi Ito, a Chefe de Governo britânica, Margaret Thatcher, disse que "a sabedoria e longa experiência de Ohira farão muita falta. Sob seu comando, o Japão passou a desempenhar um papel cada vez mais importante nas questões mundiais, e os laços entre nossos países saíram fortalecidos. Estava ansiosa para vê-lo novamente em Veneza".

Tóquio/UPI

O caixão de Ohira leva a cruz da seita protestante Servos de Jesus

Divisão no PLD preocupa empresários

Tóquio — (do correspondente) — O empresariado japonês, através de seus mais destacados líderes, recomendou ontem aos dirigentes do Partido Liberal Democrata, situacionista, que esqueçam suas divergências e trabalhem pela unificação do Partido. Os vários pronunciamentos, todos no mesmo sentido e em tom de advertência, afirmavam que, se não houver solidariedade, o Partido perderá as eleições do dia 22, levando o país a uma situação difícil.

Segundo os empresários, enquanto não houver estabilidade política, não se terá uma normalidade econômica, principalmente num momento em que o país enfrenta uma série de dificuldades provocadas, em grande parte, pelas incertezas quanto à produção e aos preços do petróleo. Diante destas circunstâncias, prevê-se que o Japão terá de desacelerar o crescimento de sua economia no segundo semestre deste ano, tornando necessário o estabelecimento de condições que facilitem a superação da fase.

COALIZÃO

Masayoshi Ito, Chefe da Casa Civil no Gabinete Ohira, assumiu ontem as funções, de **Premier**, interinamente, até que seja escolhido oficialmente o novo Chefe do Governo. Mas isto só ocorrerá depois das eleições do próximo dia 22, de cujos resultados depende o Partido Liberal Democrata para continuar no Poder.

O nome a ser escolhido então perde-se na mesma imprecisão que envolve agora qualquer previsão que se faça sobre o comportamento do eleitorado no pleito, de certo, só se tem no momento o fato de que o Japão dificilmente deixará de ter um Governo conservador, mas quem vai liderá-lo pode ser escolhido entre pelo menos sete nomes.

São várias as circunstâncias levantadas pelos comentaristas políticos japoneses para determinar quem pode ser o novo Primeiro-Ministro. A primeira delas é que o PLD vença as eleições, para prescindir da formação de um Gabinete de coalizão com outras forças direitistas. Foi esta a razão que levou ontem a direção do Partido a exigir o fim das rivalidades entre as várias facções por achar que a vitória só virá com a reunificação. Mas a morte do Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira não deixou de ser considerada um fator que pode influir favoravelmente no desempenho do grupo nas eleições, atraindo as simpatias populares.

Esta acertado que só depois do pleito o Partido decidirá se vai escolher um Primeiro-Ministro para apenas concluir o mandato de Ohira, que terminaria a 1º de dezembro, ou se iniciará um novo período de dois anos à frente do Partido e do Governo. Ohira foi eleito presidente do Partido, derrotando o ex-Premier Takeo Fukuda, em dezembro de 1978, e se esperava que concorresse à reeleição em dezembro próximo.

Para um mandato-tampão, os nomes de **Fukuda**, do também ex-Premier **Takeo Miki** e dos ex-Presidentes da **Câmara**, Shigesaburo Maeo e Hirokichi Nadao, são considerados os mais prováveis. Mas se o Partido optar por um mandato definitivo, os favoritos seriam Yasuhiro Nakasone — com maiores possibilidades — Toshio Komoto e Kiichi Miyazawa. Tudo dependeria também — e esta é a razão da indefinição sobre o futuro quadro dirigente do Japão — de uma composição entre as várias facções do PLD, agora aparentemente reconciliadas apenas para fins eleitorais.

A não ser que prevaleça a iniciativa de membros mais jovens do Partido, que já proclamam a necessidade de um rejuvenescimento da liderança — que significaria o rompimento das atuais delimitações faccionais — o novo Primeiro-Ministro terá de surgir com o apoio do grupo que manda agora no PLD: a aliança Ohira-Kakuei Tanaka. Sem os votos destas duas correntes, ninguém se elegerá presidente do Partido.

O Japão não parou com a morte de Ohira. Ontem foi um dia como qualquer outro de meio de semana, funcionando bancos, repartições públicas, comércio, indústria, escolas e casas de diversões. Apenas a bandeira japonesa hasteada a meio-pau, nos prédios públicos, indicava que o país estava de luto. Emissoras de rádio e televisão mantiveram sua programação normal, só alterando com ligeiros **flashes** de transmissão direta do hospital Toranomon, onde o **Premier** morreu, e de sua residência, no bairro de Setagaya, onde o corpo está sendo velado. Foram mantidos os jogos do campeonato nacional de beisebol.

A notícia foi conhecida em todo o país às 7h da manhã — pouco mais de uma hora depois da morte — no primeiro noticiário das emissoras de televisão, religiosamente assistido por todos os japoneses, enquanto tomam o desjejum. Mas ninguém ficou em casa. Os trens e metrôs rodaram cheios como sempre, no período do **rush** matinal. Não se observava nenhum indício de que a população sentia o impacto da perda do **Premier**; pelas ruas, camionetas com alto-falantes continuaram proclamando as virtudes de candidatos às eleições para a Câmara e o Senado no dia 22.

Foi também com quase total indiferença que reagiram a Bolsa de Valores e o mercado de câmbio. Na Bolsa, a média Dow Jones caiu pouco mais de 11 ienes, o que não foi considerado anormal pelos corretores. Houve apenas ligeira retração nas compras. O iene voltou a cair em relação ao dólar, refletindo uma tendência já verificada na véspera; mesmo assim, o declínio foi de apenas 50 centavos, com a moeda americana fechando a 218,20 ienes.

Fukuda, o técnico

Arquivo

Takeo Fukuda

Mestre em go — O antigo jogo de xadrez chinês — formado em Direito pela aristocrática Universidade Imperial de Tóquio e conhecido por sua grande tenacidade e capacidade de trabalho, Takeo Fukuda é um técnico em problemas econômico-financeiros. Muitos a ele atribuem a principal responsabilidade de ter transformado o Japão, passando-o de um país excessivamente voltado a si próprio para uma nação moderna, com uma sociedade afluente mais aberta ao mundo externo.

Em 1950, quando trabalhava no Ministério da Fazenda, Fukuda foi acusado de participar de um caso de recebimento de suborno — o escândalo conhecido como Showa Denko, no qual vários funcionários públicos estiveram envolvidos (a prática de suborno era comum nos tempos difíceis que se seguiram à derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial). Processado, Fukuda deixou o emprego e passou dois anos tentando provar sua inocência; em 1952 foi absolvido. Nesse meio tempo, entrou para a política e naquele mesmo ano elegeu-se para a Câmara dos Deputados.

Reeleito desde então, tornou-se Ministro da Agricultura em 1959, presidente do departamento de política externa do Partido Liberal Democrático em 1960, Ministro da Fazenda em 1965 e novamente em 1968. Durante o Governo Eisaku Sato (1964-1972) ocupou também a chefia do Ministério do Exterior. Vice-Premier durante o Governo Takeo Miki (1974-1976), Fukuda a este sucedeu, mas renunciou em novembro de 1978, ao ser derrotado nas eleições primárias para a presidência do PLD. Foi substituído por Masayoshi Ohira.

Miki, o político

Arquivo

Takeo Miki

Takeo Miki passou dois turbulentos anos à frente do Governo. Ascendeu a essa posição em dezembro de 1974, no bojo de um escândalo sobre a origem da fortuna pessoal do então Premier Kakuei Tanaka e que o obrigara a renunciar. Dois anos depois, Miki também renunciou devido à impossibilidade de solucionar os graves problemas políticos e econômicos pelos quais passava o Japão.

Como Primeiro-Ministro, Miki teve de enfrentar as repercussões do escândalo Lockheed — que veio à tona no começo de 1976, envolvendo seriamente o nome do ex-Premier Tanaka — o que lhe custou muitos dividendos políticos. O empenho de Miki em esclarecer a questão provocou descontentamento em diversos membros do Governo.

Por ter procurado cuidar mais da política, Miki incompatibilizou-se também com as classes empresariais, sustentáculo econômico do seu Partido Liberal Democrático (PLD). A recessão, então experimentada pelo país, não foi debelada e a inflação prosseguiu em nível relativamente alto. Além disso, Miki agravou o descontentamento de círculos importantes, ao empunhar a bandeira da Oposição, de revisar a lei antimonopólio, de modo a torná-la mais eficiente na defesa do interesse geral, contra os abusos dos grandes grupos econômicos-financeiros.

Em novembro de 1976, o Vice-Premier, Takeo Fukuda, líder de uma das facções mais conservadoras do PLD, rompeu publicamente com Miki, renunciando a seu cargo. Sua decisão precipitou a crise na cúpula do Partido, culminando com a renúncia de Miki, um mês mais tarde.

OLP confirma ter arma do Brasil

Brasília — "Não é estranho que armamentos vendidos a países árabes surjam mais tarde em mãos de forças palestinas", disse ontem o representante da Organização para a Libertação da Palestina no Brasil, Sr Farid Sawan, ao comentar notícias divulgadas pelo jornal esquerdista de Beirute, As Safir, segundo o qual a OLP estaria usando foguetes X-20 de fabricação brasileira.

O Sr Sawan não confirmou ou desmentiu a presença de armamentos brasileiros em mãos de forças palestinas, mas insinuou que os países árabes — notadamente os integrantes da frente árabe contra o acordo de Camp David — ajudam com freqüência a OLP, fornecendo-lhe armas de todos os tipos. Neste caso, armamentos leves brasileiros podem estar sendo usados comumente nos conflitos do Oriente Médio, já que o Brasil vende armas para a Líbia e para o Iraque, e estes países são fornecedores da Al-Fatah.

Leia "Gangorra", na página 10

Caso Cossiga será reaberto

Roma — O Partido Comunista Italiano reuniu ontem mais do que as 318 assinaturas necessárias no Parlamento para **reabrir** o inquérito sobre o envolvimento do Primeiro-Ministro democrata-cristão Francesco Cossiga no caso do terrorista Marco Donat Cattin. Assinaram comunistas, independentes de esquerda, neofascistas, liberais e membros do Partido Radical e Democracia Proletária, de extrema-esquerda.

O desarquivamento do inquérito poderá culminar com o julgamento político do **Premier**, acusado de **soprar** para o pai do terrorista, o **cacique** democrata-cristão Carlo Donat Cattin, que seu filho estava sendo procurado pela morte de um juiz. Desde então é desconhecido o paradeiro de Marco, do grupo Prima Linea, que supõe-se estar no estrangeiro.

Polônia julga dissidentes

Varsóvia — Iniciou-se ontem, em Varsóvia, o julgamento de dois destacados dissidentes poloneses, Miloslan Chojecki e Bogdan Brzesiak, ambos presos em março, acusados de terem roubado um mimeógrafo de uma empresa estatal. Chojecki, de 31 anos, é o fundador e diretor da editora clandestina Nowa, e Brzesiak seu colaborador mais próximo.

A empresa é considerada como uma das operações de oposição mais bem-sucedidas e eficazes da Polônia. "Tenho certeza de que fui preso não porque eles pensam que roubei alguma coisa, mas só para prejudicar a editora", disse Chojecki, recordando que foi detido várias vezes desde a fundação da editora.

Kadhafi pede fim de mortes

Trípoli — O Coronel Moammar Khadafi, líder da Líbia, ordenou ontem a seus comitês revolucionários que cessem os assassínios de líbios dissidentes no exterior, mas excluiu dessa ordem "todos aqueles traidores que colaboraram com os regimes do Egito, Israel ou Estados Unidos", segundo informou a agência líbia **Jana**.

Na noite de ontem, vários pistoleiros dispararam contra dois líbios na Itália, matando um e ferindo o outro. Quatro exilados líbios na Itália e cinco em Londres, Bonn, Atenas e Beirute foram assassinados nas últimas semanas aparentemente a mando de Khadafi.

Khadafi disse que os comitês revolucionários já demonstraram que nenhum inimigo está seguro em parte alguma do mundo. "Já está claro para os inimigos da Revolução que os hotéis de Londres, os bordéis da Itália ou os clubes noturnos de Beirute não poderão protegê-los dos comitês revolucionários", disse Khadafi.

Nos atentados de ontem, um pistoleiro assassinou um comerciante líbio na estação ferroviária central de Milão e escapou confundindo-se no meio da multidão. Em Roma, outro líbio ficou ferido a bala por um pistoleiro que gritou "Khadafi, Khadafi" antes de agredi-lo. O pistoleiro foi capturado logo depois quando fazia a barba nas cercanias.

Washington/UPI

Carter dançou com Rosalynn em trajes tropicais

Nicarágua convidará Carter

Manágua — A Nicarágua convidará o Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter para as comemorações do primeiro aniversário da revolução sandinista, 19 de julho.

O secretário de Imprensa da Junta de Governo, Manuel Espinosa anunciou que uma delegação nicaraguense viajará a Washington e outras Capitais, inclusive Havana, para convidar Chefes de Estado e Governo de países amigos para a comemoração do primeiro ano da queda de Anastácio Somoza.

O Presidente Jimmy Carter compareceu ontem à festa ao ar livre que ofereceu aos membros do Congresso norte-americano usando uma **guayabera** (blusão estampado usado geralmente nos trópicos). É a primeira vez que um Chefe de Estado norte-americano usa uma camisa deste tipo numa recepção na Casa Branca.

Carter recebeu cerca de 1 mil convidados que participaram com suas mulheres da recepção nos jardins da Casa Branca. A **National Spanish Television Network**, por outro lado, informava ontem que a comunidade de língua espanhola nos Estados Unidos já chegou aos 20 milhões.

Exército fracassa em golpe contra o regime de Khomeiny

Teerã — Uma conspiração para derrubar o regime do **aiatolah** Khomeiny foi desbaratada, anunciou o chefe do Tribunal Revolucionário do Exército do Irã (uma seção das cortes islâmicas criadas depois da Revolução), **hojatolislã** Rey Shahri. Em Teerã, mais de 300 pessoas ficaram feridas, em violentas lutas de rua entre extremistas religiosos (**hezbollahis**) e progressistas (**mujahedin**).

O objetivo dos conspiradores da unidade do Exército em Piranshrhr, no Curdistão, perto da fronteira com o Iraque, era restaurar a monarquia, recolocando o Xá Reza Pahlavi no Poder. Usando o codinome Grupo Eliminação, os golpistas — liderados por oficiais de alta patente — haviam projetado provocar uma rebelião geral no Curdistão, onde as Forças Armadas vêm massacrando os autonomistas curdos.

Reassumir

"Os membros desta rede foram desmacarados pelo pessoal das Forças Armadas que demonstraram, mais uma vez, sua fidelidade ao **aiatolah** Khomeiny e à Revolução Islâmica", comentou a Rádio de Teerã, ao anunciar que os 12 agentes "contra-revolucionários" foram presos e serão julgados pelo Tribunal Revolucionário do Exército, na semana que vem, mas sem acrescentar detalhes.

Entrevistado pela agência de notícias italiana ANSA, o **hojatolislã** Rey Shahri revelou, entretanto, que seis membros do Grupo Eliminação eram: um major, um capitão, três oficiais subalternos e um sargento. Informou que os golpistas pretendiam fazer Shapour Bakhtiar reassumir suas funções de Premeiro-Ministro, cargo que ocupava antes do regresso do **aiatolah** Khomeiny ao Irã.

Explicou que, depois de dois anos, iriam então realizar um referendo para que o povo escolhesse entre a monarquia e a república, promovendo em seguida o retorno do Xá Reza Pahlavi ao país. Os presos teriam tido contato com o General Gholam Hossein Oveissi, ex-Comandante do Estado-Maior das Forças Armadas, durante o regime do **Xá**, e com o líder do Partido Democrático do Curdistão Iraniano — PDKI, Abdul Rahman Ghassemlou.

As lutas de rua começaram ontem, nas proximidades do Estádio Tajti, onde os **mujahedin** pretendiam realizar uma manifestação. Os radicais religiosos atacaram, então, a pedradas os manifestantes, que revidaram, obrigando a intervenção dos Guardas Revolucionários, que atiraram para o alto, a fim de saparar os dois grupos.

O conflito degenerou e durou várias horas, deixando uma dezena de carros incendiados e mais de 80 pessoas feridas a bala, entre os 300 socorridos numa enfermaria improvisada pelos progressistas dentro do estádio. Os manifestantes permaneceram cercados pelos radicais religiosos, dentro do estádio, e só puderam abandonar o local, com a proteção da Guarda da Revolução, que dispersou os atacantes.

Kreisky diz que há um plano para os reféns

Estocolmo e *Oslo* — O Chanceler da Áustria, Bruno Kreisky, revelou ontem a existência de um plano de trabalho para conseguir a libertação dos reféns norte-americanos no Irã, segundo a agência de notícias sueca T.T. Disse que o plano não está acabado, mas que foi tratado durante a reunião que teve, em Oslo, com o Chanceler do Irã, Sedegh Ghotbzadeh.

Em Oslo, depois de se reunir com o ex-Chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, e com o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, Ghotbzadeh negou que os reféns possam ser libertados rapidamente em conseqüência das suas atuais conversações com os dirigentes da Internacional Socialista.

"Vim simplesmente para expor a posição de meu Governo e não para acelerar a libertação dos reféns", desmentiu o Chanceler iraniano, reconhecendo, no entanto, que seus contatos "francos e abertos" com os dirigentes socialistas contribuem para uma "melhor compreensão" das posições tanto do Irã quanto dos Estados Unidos.

Disse que seu Gabinete está preparando uma ampla documentação sobre os reféns, que será apresentada ao Parlamento do Irã para que possa adotar uma decisão "o mais rápido possível". Disse ainda esperar que uma definição sobre o assunto possa ser adotada no "próximo mês".

Na entrevista que concedeu à cadeia de televisão norte-americana NBC, afirmou que "imediatamente depois da eleição do presidente do Parlamento e da instalação do Governo, o problema dos reféns será a primeira questão a ser abordada". Indagado sobre se Khomeiny "aconselhará o Parlamento a tomar um determinado tipo de posição", limitou-se a reconhecer que, "se ele fizer isso, será um fator determinante".

Comentou a necessidade de determinar com precisão a participação dos Estados Unidos nos "crimes" cometidos durante o regime do **Xá Reza Pahlavi**. "Se os Estados Unidos aceitarem a criação de uma comissão investigadora sobre este tema, isto saneará consideravelmente o ambiente e a crise poderia ser resolvida rapidamente", assegurou.

Teerã detém e expulsa diplomatas iraquianos

Teerã — Dois diplomatas iraquianos foram presos, na noite de quarta para quinta-feira, na Capital do Irã, quando recebiam "documentos", e, depois de serem levados à Chancelaria iraniana, foram expulsos do país, anunciou ontem a Rádio de Teerã. Também informou que como represália, o Iraque prendeu em suas casas dois diplomatas iranianos, levando-os para prisões, onde foram espancados e, em seguida, expulsos do país.

Durou mais de sete horas o combate entre forças iranianas e iraquianas, na noite de quarta-feira, perto da cidade de Shalmash, na província iraniana de Jooramshahr, causando a morte de dois e ferimentos em outros dois Guardas Revolucionários e policiais de fronteira, informou a agência de notícias iraniana Pars. Em outro combate, na fronteira com o Iraque, morreram mais dois Guardas Revolucionários, segundo a Rádio de Teerã.

A luta anunciada pela Rádio foi na localidade de Sarancheh, a oeste da cidade de Awaz, e os iraquianos teriam iniciado o ataque em que"sofreram grandes perdas".

URSS nega aumento de tropas na fronteira

Moscou — As autoridades soviéticas negaram que tenham aumentado suas forças militares estacionadas ao largo da fronteira com o Irã, segundo fontes da agência de notícias norte-americana AP. Mas viajantes ocidentais, procedentes da região, disseram em Moscou ter visto um novo aeródromo e centenas de caminhões do Exército vermelho, a cerca de 130 quilômetros ao Norte da fronteira.

Indicaram que a recém-construída instalação militar fica à meia hora de carro a Oeste de Baku, Capital do Azerbaijão soviético, que tem fronteira com o Noroeste do Irã, ao largo da costa ocidental do Mar Cáspio, região rica em petróleo. Segundo especialistas militares ocidentais, as descrições feitas permitem entender que os soviéticos construíram apressadamente uma nova e importante base de operações.

Os especialistas desconheciam até agora a existência dessa base militar soviética, que — segundo os viajantes — é formada de numerosas barracas de campanha e equipamentos de comunicações. Explicaram que a vigilância eletrônica de rotina que o Ocidente realiza na fronteira soviética se concentra nas zonas em que se sabe que os soviéticos operam postos avançados.

O novo aeródromo perto de Baku não figurava entre os postos conhecidos, concluíram as fontes, admitindo que as atuais versões dos viajantes se enquadram em outras feitas recentemente, apontando uma atividade militar fora do comum na região, como vôos de cargueiros e de aviões modernos russos que nunca haviam sido vistos sobre o Azerbaijão.

Leia "Morte a Distância", na página 10

Carter e dirigentes europeus irão aos funerais de Ohira

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio/UPI

O caixão de Ohira leva a cruz da seita protestante Servos de Jesus

Tóquio — O Presidente Jimmy Carter e os Chefes de Governo europeus que participarão da conferência de cúpula em Veneza deverão comparecer aos funerais oficiais do Premier Masayoshi Ohira, informaram fontes do Governo japonês. Os dirigentes dos sete países mais industrializados do Ocidente, provavelmente, virão para o Japão diretamente da Itália, a tempo de assistirem à cerimônia marcada para logo depois das eleições do dia 22.

Hoje, será realizado um ato religioso cristão, na residência particular do falecido Premier, no bairro de Setagaya, em Tóquio. Serão convidados apenas parentes e amigos muito íntimos. Ohira converteu-se ao cristianismo na juventude e pertencia à seita protestante Servos de Jesus.

BUQUÊ

Representantes diplomáticos de diversos países foram ontem à tarde à residência oficial do Primeiro-Ministro apresentar condolências. O Embaixador americano Mike Mansfield visitou também a residência particular de Ohira, depositando um buquê de flores em frente a seu retrato. Os Embaixadores da China, Fu Hao, e da União Soviética, Dimitri Polyanski, compareceram à mansão de Nagatacho acompanhados de vários de seus assessores diplomáticos.

Em Pequim, autoridades chinesas destacaram a grande contribuição do falecido Premier, quando ocupava o posto de Ministro do Exterior, para a normalização dos laços entre os dois países. E disseram ser uma grande surpresa o seu falecimento, ocorrido poucas semanas após a visita do Premier Hua Guofeng a Tóquio. O Presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, afirmou que os serviços prestados por Ohira à frente da Chancelaria japonesa e, mais tarde, à frente do Governo fortaleceram imensamente a cooperação entre o Japão e os membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean).

O Ministro de Relações Exteriores, Saburo Okita, será o chefe da delegação japonesa que participará da reunião de cúpula das sete nações mais industrializadas do Ocidente, nos dias 22 e 23 em Veneza. Ainda ontem, o Premier interino Masayoshi Ito enviou mensagem aos Governos dos outros seis países — Estados Unidos, Canadá, Alemanha Ocidental, França, Itália e Grã-Bretanha — e ao presidente da comissão da Comunidade Econômica Européia, fazendo uma consulta neste sentido. De acordo com informação divulgada em Tóquio, os Estados Unidos já teriam concordado, o que é considerado como formador de uma tendência a ser seguida pelos demais parceiros.

Deste modo, Okita participaria das conversações informais, normalmente reservadas aos Chefes de Estado, durante o café da manhã e o almoço. Os demais encontros são abertos aos Ministros que integram cada delegação. Além de Okita, o Japão mandará os Ministros das Finanças, Noboru Takeshita, e da Indústria e do Comércio Internacional, Yoshitake Sasaki.

Okita disse ontem à noite que não terá problemas em suas reuniões com os Chefes de Estado, pois está familiarizado com os pensamentos do falecido Premier Masayoshi Ohira. Em sua opinião, não seria interessante para o Japão nem para seus parceiros que não houvesse a presença de um representante japonês nas conversações de alto nível.

O Governo informou que o Premier interino, Masayoshi Ito, não poderá ir a Veneza, pois terá de estar presente nos últimos dias da campanha para o pleito do dia 22.

EUA sentem perda de aliado valioso

Washington — A morte de Masayoshi Ohira deixou o Presidente Jimmy Carter "profundamente comovido". Em telegramas à família e ao Governo de Tóquio, destacou que os Estados Unidos "perderam um querido amigo e aliado valioso", e o Japão, "um grande estadista".

"A grande amizade e aliança que unem Japão e Estados Unidos, em favor das quais o Premier Ohira deu grandes contribuições, continuarão intactas como antes, mas todos sentiremos a falta desse querido amigo, aliado valoroso e valioso interlocutor", afirmou Carter, que deveria encontrar-se com Ohira na reunião de cúpula dos países industrializados, em Veneza.

O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, declarou ontem que "a perda será lamentada não apenas no Japão, ao qual serviu como esmero, mas em toda a comunidade internacional". O Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, que também deveria encontrar-se com Ohira em Veneza, também ressaltou o papel de Ohira como estadista mundial.

Em mensagem enviada ao Premier interino Masayoshi Ito, a Chefe de Governo britânica, Margaret Thatcher, disse que "a sabedoria e longa experiência de Ohira farão muita falta. Sob seu comando, o Japão passou a desempenhar um papel cada vez mais importante nas questões mundiais, e os laços entre nossos países sairam fortalecidos. Estava ansiosa para vê-lo novamente em Veneza".

Divisão no PLD preocupa empresários

Tóquio — (do correspondente) — O empresariado japonês, através de seus mais destacados líderes, recomendou ontem aos dirigentes do Partido Liberal Democrata, situacionista, que esqueçam suas divergências e trabalhem pela unificação do Partido. Os vários pronunciamentos, todos no mesmo sentido e em tom de advertência, afirmavam que, se não houver solidariedade, o Partido perderá as eleições do dia 22, levando o país a uma situação difícil.

Segundo os empresários, enquanto não houver estabilidade política, não se terá uma normalidade econômica, principalmente num momento em que o país enfrenta uma série de dificuldades provocadas, em grande parte, pelas incertezas quanto à produção e aos preços do petróleo. Diante destas circunstâncias, prevê-se que o Japão terá de desacelerar o crescimento de sua economia no segundo semestre deste ano, tornando necessário o estabelecimento de condições que facilitem a superação da fase.

COALIZÃO

Masayoshi Ito, Chefe da Casa Civil no Gabinete Ohira, assumiu ontem as funções, de **Premier**, interinamente, até que seja escolhido oficialmente o novo Chefe do Governo. Mas isto só ocorrerá depois das eleições do próximo dia 22, de cujos resultados depende o Partido Liberal Democrata para continuar no Poder.

O nome a ser escolhido então perde-se na mesma imprecisão que envolve agora qualquer previsão que se faça sobre o comportamento do eleitorado no pleito, de certo, só se tem no momento o fato de que o Japão dificilmente deixará de ter um Governo conservador, mas quem vai liderá-lo pode ser escolhido entre pelo menos sete nomes.

São várias as circunstâncias levantadas pelos comentaristas políticos japoneses para determinar quem pode ser o novo Primeiro-Ministro. A primeira delas é que o PLD vença as eleições, para prescindir da formação de um Gabinete de coalizão com outras forças direitistas. Foi esta a razão que levou ontem a direção do Partido a exigir o fim das rivalidades entre as várias facções por achar que a vitória só virá com a reunificação. Mas a morte do Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira não deixou de ser considerada um fator que pode influir favoravelmente no desempenho do grupo nas eleições, atraindo as simpatias populares.

Esta acertado que só depois do pleito o Partido decidirá se vai escolher um Primeiro-Ministro para apenas concluir o mandato de Ohira, que terminaria a 1º de dezembro, ou se iniciará um novo período de dois anos à frente do Partido e do Governo. Ohira foi eleito presidente do Partido, derrotando o ex-Premier Takeo Fukuda, em dezembro de 1978, e se esperava que concorresse à reeleição em dezembro próximo.

Para um mandato-tampão, os nomes de **Fukuda**, do também ex-Premier **Takeo Miki** e dos ex-Presidentes da Câmara, Shigesaburo Maeo e Hirokichi Nadao, são considerados os mais prováveis. Mas se o Partido optar por um mandato definitivo, os favoritos seriam Yasuhiro Nakasone — com maiores possibilidades — Toshio Komoto e Kiichi Miyazawa. Tudo dependeria também — e esta é a razão da indefinição sobre o futuro quadro dirigente do Japão — de uma composição entre as várias facções do PLD, agora aparentemente reconciliadas apenas para fins eleitorais.

A não ser que prevaleça a iniciativa de membros mais jovens do Partido, que já proclamam a necessidade de um rejuvenescimento da liderança — que significaria o rompimento das atuais delimitações faccionais — o novo Primeiro-Ministro terá de surgir com o apoio do grupo que manda agora no PLD: a aliança Ohira-Kakuei Tanaka. Sem os votos destas duas correntes, ninguém se elegerá presidente do Partido.

O Japão não parou com a morte de Ohira. Ontem foi um dia como qualquer outro de meio de semana, funcionando bancos, repartições públicas, comércio, indústria, escolas e casas de diversões. Apenas a bandeira japonesa hasteada a meio-pau, nos prédios públicos, indicava que o país estava de luto. Emissoras de rádio e televisão mantiveram sua programação normal, só alterando com ligeiros **flashes** de transmissão direta do hospital Toranomon, onde o **Premier** morreu, e de sua residência, no bairro de Setagaya, onde o corpo está sendo velado. Foram mantidos os jogos do campeonato nacional de beisebol.

A notícia foi conhecida em todo o país às 7h da manhã — pouco mais de uma hora depois da morte — no primeiro noticiário das emissoras de televisão, religiosamente assistido por todos os japoneses, enquanto tomam o desjejum. Mas ninguém ficou em casa. Os trens e metrôs rodaram cheios como sempre, no período do **rush** matinal. Não se observava nenhum indício de que a população sentia o impacto da perda do **Premier**; pelas ruas, camionetas com alto-falantes continuaram proclamando as virtudes de candidatos às eleições para a Câmara e o Senado no dia 22.

Foi também com quase total indiferença que reagiram a Bolsa de Valores e o mercado de câmbio. Na Bolsa, a média Dow Jones caiu pouco mais de 11 ienes, o que não foi considerado anormal pelos corretores. Houve apenas ligeira retração nas compras. O iene voltou a cair em relação ao dólar, refletindo uma tendência já verificada na véspera; mesmo assim, o declínio foi de apenas 50 centavos, com a moeda americana fechando a 218,20 ienes.

Fukuda, o técnico

Arquivo

Takeo Fukuda

Mestre em go — O antigo jogo de xadrez chinês — formado em Direito pela aristocrática Universidade Imperial de Tóquio e conhecido por sua grande tenacidade e capacidade de trabalho, Takeo Fukuda é um técnico em problemas econômico-financeiros. Muitos a ele atribuem a principal responsabilidade de ter transformado o Japão, passando-o de um país excessivamente voltado a si próprio para uma nação moderna, com uma sociedade afluente mais aberta ao mundo externo.

Em 1950, quando trabalhava no Ministério da Fazenda, Fukuda foi acusado de participar de um caso de recebimento de suborno — o escândalo conhecido como Showa Denko, no qual vários funcionários públicos estiveram envolvidos (a prática de suborno era comum nos tempos difíceis que se seguiram à derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial). Processado, Fukuda deixou o emprego e passou dois anos tentando provar sua inocência; em 1952 foi absolvido. Nesse meio tempo, entrou para a política e naquele mesmo ano elegeu-se para a Câmara dos Deputados.

Reeleito desde então, tornou-se Ministro da Agricultura em 1959, presidente do departamento de política externa do Partido Liberal Democrático em 1960, Ministro da Fazenda em 1965 e novamente em 1968. Durante o Governo Eisaku Sato (1964-1972) ocupou também a chefia do Ministério do Exterior. Vice-Premier durante o Governo Takeo Miki (1974-1976), Fukuda a este sucedeu, mas renunciou em novembro de 1978, ao ser derrotado nas eleições primárias para a presidência do PLD. Foi substituído por Masayoshi Ohira.

Miki, o político

Arquivo

Takeo Miki

Takeo Miki passou dois turbulentos anos à frente do Governo. Ascendeu a essa posição em dezembro de 1974, no bojo de um escândalo sobre a origem da fortuna pessoal do então Premier Kakuei Tanaka e que o obrigara a renunciar. Dois anos depois, Miki também renunciou devido à impossibilidade de solucionar os graves problemas políticos e econômicos pelos quais passava o Japão.

Como Primeiro-Ministro, Miki teve de enfrentar as repercussões do escândalo Lockheed — que veio à tona no começo de 1976, envolvendo seriamente o nome do ex-Premier Tanaka — o que lhe custou muitos dividendos políticos. O empenho de Miki em esclarecer a questão provocou descontentamento em diversos membros do Governo.

Por ter procurado cuidar mais da política, Miki incompatibilizou-se também com as classes empresariais, sustentáculo econômico do seu Partido Liberal Democrático (PLD). A recessão, então experimentada pelo país, não foi debelada e a inflação prosseguiu em nível relativamente alto. Além disso, Miki agravou o descontentamento de círculos importantes, ao empunhar a bandeira da Oposição, de revisar a lei antimonopólio, de modo a torná-la mais eficiente na defesa do interesse geral, contra os abusos dos grandes grupos econômicos-financeiros.

Em novembro de 1976, o Vice-Premier, Takeo Fukuda, líder de uma das facções mais conservadoras do PLD, rompeu publicamente com Miki, renunciando a seu cargo. Sua decisão precipitou a crise na cúpula do Partido, culminando com a renúncia de Miki, um mês mais tarde.

Chanceler de Israel diz que não haverá novas concessões

Washington — Como resposta a uma acusação do Governo egípcio, o Ministro do Exterior de Israel, Yitzhak Shamir, disse em Tel Aviv que Israel já fez "concessões enormes" nas negociações de paz para a Cisjordânia e Gaza e que não vê "possibilidades de Israel vir a fazer outras".

No Cairo, o porta-voz da Chancelaria egípcia leu ontem uma declaração na qual acusa o Governo de Tel Aviv de "criar obstáculos" deliberadamente ao processo de paz com sua política de construir novos núcleos na margem ocidental ocupada do rio Jordão.

REINÍCIO

O Ministro Shamir foi entrevistado pela televisão israelense depois que um porta-voz do Presidente Jimmy Carter anunciou que os negociadores Yosef Burg, de Israel, e Kamal Hassan, do Egito, se reunirão em Washington para tratar do reinício das gestões.

A Chancelaria egípcia declarou também que os obstáculos criados por Israel deveriam ser liquidados durante as conversações de Washington programadas para serem retomadas nas próximas semanas.

O Rei Hussein, da Jordânia, viajou ontem para Londres para uma breve visita particular antes de ir para os Estados Unidos, onde é esperado oficialmente no próximo dia 16. Em Washington, Hussein conversará com Carter sobre os conflitos do Oriente Médio e as negociações de paz patrocinadas pelos Estados Unidos.

Arquivo

Charles Kirbo

Enviado de Carter ouve os sauditas

Terence Smith
The New York Times

Washington — Charles H. Kirbo, amigo e conselheiro não oficial de Jimmy Carter, visitou a Arábia Saudita recentemente como enviado pessoal do Presidente para encontrar membros da família real saudita. Funcionários norte-americanos, que confirmaram a viagem secreta de Kirbo, disseram que o advogado da Geórgia, de 63 anos, foi recebido pelo Príncipe herdeiro Fahd.

"A missão de Kirbo foi ouvir e não falar", disse um funcionário. "A idéia básica foi dar aos sauditas uma oportunidade de comunicarem sua preocupação com acontecimentos recentes, com a certeza de que sua mensagem chegaria ao Presidente de modo muito pessoal". Mas essa mensagem não foi divulgada.

Jody Powell, o secretário de imprensa da Casa Branca, negou que a viagem de Kirbo reflita a preocupação de Washington com a estabilidade do Governo saudita ou com a qualidade da informação que Carter tem recebido sobre a situação política na Arábia Saudita.

Reagan nega promessa a Embaixador egípcio

Washington — Ronald Reagan negou ontem ter prometido ao Embaixador egípcio Ashraf Ghorbal que, se eleito, buscaria "um acordo de paz abrangente" no Oriente Médio. O diplomata tinha dito ao **Washington Star** que o candidato republicano lhe fizera tal promessa durante uma reunião em Los Angeles, na última sexta-feira.

Uma declaração emitida em Los Angeles por Ed Gray, um porta-voz de Reagan, disse que o candidato presidencial republicano não dissera nada do que Ghorbal informou. "Ao contrário do que se diz na imprensa sobre o encontro recente de Reagan com o Embaixador, Reagan declarou hoje (ontem) que em nenhum momento nesse encontro usou a frase 'acordo de paz abrangente'", afirma o documento.

A declaração de Reagan prossegue reiterando "sua posição há muito estabelecida" sobre a política para o Oriente Médio, que diz em parte: "...uma paz desejável deve refletir os desejos genuínos das nações diretamente envolvidas, e não ser imposta sob o disfarce de uma chamada 'paz abrangente' por potências externas ou grupos de potências".

Ghorbal, entrevistado na mesma noite, não retificou sua discrição anterior do encontro em Los Angeles, sobre o qual disse ao **Star** segunda-feira: "Ele (Reagan) me assegurou que está convencido de que um acordo de paz abrangente é muito necessário e, se eleito, desenvolverá todos os esforços para atingir esse objetivo".

O Embaixador recusou-se a fazer outros comentários sobre o encontro após a resposta de Reagan, exceto para dizer: "Sou um diplomata veterano. Sei que diplomatas não devem se envolver em eleições".

A declaração de Reagan também nega a informação de Ghorbal, de que Richard V. Allen, principal consultor sobre política externa do candidato, fizera declarações idênticas sobre a busca de um "acordo de paz abrangente", durante uma viagem ao Cairo no fim de semana. Allen disse ontem à noite que a expressão "paz abrangente" significa coisas diferentes para pessoas diferentes.

"Num contexto, significa uma série de tratados de paz individuais entre Israel e outros países do Oriente Médio. Para outros, inclusão da União Soviética no processo", disse o consultor de Reagan.

Allen, que arranjou o encontro de Ghorbal com Reagan, elogiou muito o diplomata. Mas disse que a lembrança que ele tinha do encontro pode ser um mal-entendido — como versões de testemunhas de um acidente de trânsito. Interrogado sobre o que dissera aos egípcios em sua viagem, respondeu:

"Eu disse a eles o seguinte: diante da espantosa popularidade (nos Estados Unidos) do Presidente Anwar Sadat e da elaboração de relações Estados Unidos—Egito, pode muito bem chegar um dia em que o Egito terá o mesmo **status** de Israel nos Estados Unidos.

EUA constituirão bases no deserto de Negev

Tel Aviv — Apesar das divergências entre generais norte-americanos e israelenses, o Governo dos Estados Unidos confirmou que irá construir as bases aéreas de Ramon e Ovda, no deserto de Negev, em substituição às duas bases no Sinai que Israel terá que abandonar até o dia 26 de abril de 1982, como parte do acordo de paz assinado com o Egito.

O General Paul Hartung, do Departamento de Defesa norte-americano disse que "mesmo com todos os problemas, iremos construir as bases conforme o combinado". O projeto deverá custar cerca de Cr$ 50 bilhões e o Governo de Washington garantiu a ajuda de 40 bilhões.

AP Novas Hébridas

Líderes tribais na reunião em que acertaram a tentativa separatista da ilha de Espírito Santo, integrante do arquipélago das Novas Hébridas

Novas Hébridas em estado de emergência têm tranqüilidade

Porto Vila, Novas Hébridas — As autoridades da tutela francesa e britânica do Arquipélago das Novas Hébridas decidiram ontem, conjuntamente, declarar as ilhas em estado de emergência. Abstiveram-se, porém, de aplicar essa medida, por considerar que "a situação já é de tranqüilidade".

O Governo do Primeiro-Ministro Walter Lini tinha solicitado àquelas autoridades que decretassem imediatamente o estado de emergência, tendo em vista a rebelião autonomista francófila que irrompeu nas ilhas Espírito Santo e Tanna.

O Governo central lamentou a "surpreendente decisão" de retirar os 55 gendarmes da Polícia Móvel Francesa, chegados quarta-feira última com a finalidade de manter a ordem, e que partiram ontem depois de presenciarem uma pequena e moderada manifestação nas dependências do condomínio francês, em homenagem a Alexis Yulum, membro da Assembléia Nacional assassinado na quarta-feira. A retirada do contingente francês surpreendeu a população, especialmente por coincidir com a proxima chegada de 200 fuzileiros navais britânicos.

Londres e Paris divergem

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — A demora em sufocar a primeira rebelião em Espírito Santo se deveu a uma falta de entendimento entre os Governos britânico e francês. O Ministro Peter Blaker foi a Paris conversar com o Ministro Paul Dijoud logo assim que foi recebido um pedido de assistência militar do recém-eleito **Premier Walter Lini** para restabelecer a legalidade na ilha rebelde, mas ele voltou de mãos vazias. Somente quando o tumulto se espalhou para ilha de Tanna, há dois dias, causando a morte do francês Alexis Yolou, é que Paris concordou finalmente em agir.

Ainda persiste alguma incerteza sobre até onde as duas ex-potências coloniais concordaram em agir conjuntamente para solucionar esta mini emergência nas Novas Hébridas. A verdade é que França e Grã-Bretanha raramente tiveram ponto-de-vista coincidente quanto à descolonização das ilhas do Pacífico Sul.

Enquanto a Grã-Bretanha se desvencilha de suas antigas colônias com uma pressa quase indecorosa — a ponto de forçar a independência a algumas ilhas relutantes — a França tem mantido em ritmo menos acelerado suas políticas de descolonização.

Como salientou ontem o **Financial Times**, "é compreensível a hesitação francesa" no que diz respeito ao Pacífico Sul. A colônia francesa da Nova Caledônia, nas proximidades do arquipélago das Novas Hébridas, possui as maiores e mais ricas minas de níquel do mundo, de propriedade de uma empresa francesa. Não muito distante, a Leste, fica a Polinésia francesa, usada por Paris para seus testes nucleares.

Acrescentou o jornal que a França suspeita que o Primeiro-Ministro eleito, Walter Lini, planeja fomentar um movimento de independência na Nova Caledônia assim que tome posse no final do próximo mês.

Qualquer que tenha sido o efeito de pontos-de-vista conflitantes entre Paris e Londres sobre a rebelião em Espírito Santo, há 15 dias, acontecimentos recentes revelaram uma maior identificação de interesses, que acabou levando à missão conjunta dos dois ministros nas Novas Hébridas e ao envio de forças.

As ilhas, quer colônias de outro país ou independentes e autônomas, estão ganhando uma nova importância. Elas se tornaram subitamente vulneráveis à recolonização, não mais por nações imperialistas, antes, mas por piratas como Michael Oliver e seu parceiros da Phoenix Foundation, norte-americana, ansiosos por utilizá-las como bases para suas lucrativas operações financeiras. A força por trás deste **novo imperialismo** são os ganhos financeiros, não o poder militar.

Quanto a algumas das ilhas menores das Antilhas, onde o Phoenix de Michael Oliver fez sua primeira e fracassada tentativa de controle, o foco da apreensão franco-britânica voltou-se agora para Cuba, que acreditam ser um potencial de perigo para ilhas antilhanas em dificuldades ou ameaçadas por instabilidades internas.

Presidente sul-coreano anuncia eleições mas diz que regime continua fechado

James P. Sterba
The New York Times

Seul — O Presidente da Coréia do Sul, Choi Kyu-Hah, anunciou ontem pela televisão que haverá eleições gerais em meados do próximo ano, e o Poder, atualmente em mãos de um comitê especial militar, passará a outras mãos aproximadamente em junho de 1981. Admitiu no entanto que o novo regime não será a democracia livre e aberta exigida pelos estudantes.

Choi disse que o novo regime incluirá algumas características do Governo ditatorial do falecido Park Chung Hee, por exigência de generais do Exército que hoje governam o país sob a lei marcial.

"PURIFICAÇÃO"

O Presidente, num discurso de 35 minutos à nação, disse que a "campanha de purificação", conduzida pelo General Chan Do-Hwan e pelo comando da lei marcial, se expandirá, passando do expurgo de funcionários corruptos do Governo para a erradicação de "vários males sociais e tendências degenerativas" e da "irracionalidade nas universidades".

As declarações de Choi, as primeiras que ele faz desde a sangrenta repressão do Exército aos estudantes e amotinados de Kwangju há 15 dias, foram interpretadas por alguns diplomatas ocidentais e observadores sul-coreanos como o início de uma campanha do Governo destinada a preparar os 37 milhões de sul-coreanos para aceitar uma forma de administração futura aquém da democracia aberta esperada por todos e anteriormente prometida.

Caças dos EUA farão manobras com a Força Aérea do Egito

Washington — Para demonstrar aos soviéticos a capacidade de intervenção dos Estados Unidos na região do Golfo Pérsico, mesmo sem ter bases na área, os Estados Unidos vão enviar uma esquadrilha de caças F-4E para manobrar com a Força Aérea egípcia no início de julho, anunciou o Chefe do Estado Maior da Força Aérea, General Lew Allen Jr.

Os aparelhos voarão direto sem escalas: serão abastecidos no ar por aviões de transporte C-141 que levarão material para erguer uma base operacional provisória no Egito com hangares e alojamentos. Oficiais da Força Aérea informaram que pelo menos 12 aparelhos ficarão 90 dias no Egito em treinamento com 400 especialistas, entre pilotos, técnicos e funcionários do serviço secreto.

Allen afirmou que a Força Aérea enviará, no futuro, periodicamente, outros jatos para o Egito, inclusive aparelhos sofisticados como o caça F-15 Eagle, bombardeiros F-111 e bombardeiros estratégicos B-52. Um dos principais objetivos da operação é aumentar a tolerância dos países da região do Golfo em relação à presença norte-americana. O Chefe do Estado Maior manifestou esperanças de realizar exercícios semelhantes com a Arábia assim que os sauditas conseguirem operar os F-15 Eagles que compraram aos Estados Unidos.

O General disse que os aparelhos da Força Aérea brevemente terão acesso a bases em Oman e negociações estão em andamento com Somália e Quênia. Allen disse que a Força Aérea já realizou outras demonstrações de que poderia mandar aviões para a região do Golfo mas essas operações implicaram risco considerável sem o apoio de bases na região.

Arquivo

Charles Kirbo

Enviado de Carter ouve os sauditas

Terence Smith
The New York Times

Washington — Charles H. Kirbo, amigo e conselheiro não oficial de Jimmy Carter, visitou a Arábia Saudita recentemente como enviado pessoal do Presidente para encontrar membros da família real saudita. Funcionários norte-americanos, que confirmaram a viagem secreta de Kirbo, disseram que o advogado da Geórgia, de 63 anos, foi recebido pelo Príncipe herdeiro Fahd.

"A missão de Kirbo foi ouvir e não falar", disse um funcionário. "A idéia básica foi dar aos sauditas uma oportunidade de comunicarem sua preocupação com acontecimentos recentes, com a certeza de que sua mensagem chegaria ao Presidente de modo muito pessoal". Mas essa mensagem não foi divulgada.

Jody Powell, o secretário de imprensa da Casa Branca, negou que a viagem de Kirbo reflita a preocupação de Washington com a estabilidade do Governo saudita ou com a qualidade da informação que Carter tem recebido sobre a situação política na Arábia Saudita.

Israel não fará mais concessões a árabes

Washington — Como resposta a uma acusação do Governo egípcio, o Ministro do Exterior de Israel, Yitzhak Shamir, disse em Tel Aviv que Israel já fez "concessões enormes" nas negociações de paz para a Cisjordânia e Gaza e que não vê "possibilidades de Israel vir a fazer outras".

No Cairo, o porta-voz da Chancelaria egípcia leu ontem uma declaração na qual acusa o Governo de Tel Aviv de "criar obstáculos" deliberadamente ao processo de paz com sua política de construir novos núcleos na margem ocidental ocupada do rio Jordão.

O Ministro Shamir foi entrevistado pela televisão israelense depois que um porta-voz do Presidente Jimmy Carter anunciou que os negociadores Yosef Burg, de Israel, e Kamal Hassan, do Egito, se reunirão em Washington para tratar do reinício das gestões.

A Chancelaria egípcia declarou também que os obstáculos criados por Israel deveriam ser liquidados durante as conversações.

Reagan nega promessa a Embaixador egípcio

Washington — Ronald Reagan negou ontem ter prometido ao Embaixador egípcio Ashraf Ghorbal que, se eleito, buscaria "um acordo de paz abrangente" no Oriente Médio. O diplomata tinha dito ao **Washington Star** que o candidato republicano lhe fizera tal promessa durante uma reunião em Los Angeles, na última sexta-feira.

Uma declaração emitida em Los Angeles por Ed Gray, um porta-voz de Reagan, disse que o candidato presidencial republicano não dissera nada do que Ghorbal informou. "Ao contrário do que se diz na imprensa sobre o encontro recente de Reagan com o Embaixador, Reagan declarou hoje (ontem) que em nenhum momento nesse encontro usou a frase 'acordo de paz abrangente'", afirma o documento.

A declaração de Reagan prossegue reiterando "sua posição há muito estabelecida" sobre a política para o Oriente Médio, que diz em parte: "...uma paz desejável deve refletir os desejos genuínos das nações diretamente envolvidas, e não ser imposta sob o disfarce de uma chamada 'paz abrangente' por potências externas ou grupos de potências".

Ghorbal, entrevistado na mesma noite, não retificou sua discrição anterior do encontro em Los Angeles, sobre o qual disse ao **Star** segunda-feira: "Ele (Reagan) me assegurou que está convencido de que um acordo de paz abrangente é muito necessário e, se eleito, desenvolverá todos os esforços para atingir esse objetivo".

O Embaixador recusou-se a fazer outros comentários sobre o encontro após a resposta de Reagan, exceto para dizer: "Sou um diplomata veterano. Sei que diplomatas não devem se envolver em eleições".

A declaração de Reagan também nega a informação de Ghorbal, de que Richard V. Allen, principal consultor sobre política externa do candidato, fizera declarações idênticas sobre a busca de um "acordo de paz abrangente", durante uma viagem ao Cairo no fim de semana. Allen disse ontem à noite que a expressão "paz abrangente" significa coisas diferentes para pessoas diferentes.

"Num contexto, significa uma série de tratados de paz individuais entre Israel e outros países do Oriente Médio. Para outros, inclusão da União Soviética no processo", disse o consultor de Reagan.

AP/Novas Hébridas

Líderes tribais na reunião em que acertaram a tentativa separatista da ilha de Espírito Santo, integrante do arquipélago das Novas Hébridas

Novas Hébridas em estado de emergência têm tranqüilidade

Porto Vila, Novas Hébridas — As autoridades da tutela francesa e britânica do Arquipélago das Novas Hébridas decidiram ontem, conjuntamente, declarar as ilhas em estado de emergência. Abstiveram-se, porém, de aplicar essa medida, por considerar que "a situação já é de tranqüilidade".

O Governo do Primeiro-Ministro Walter Lini tinha solicitado àquelas autoridades que decretassem imediatamente o estado de emergência, tendo em vista a rebelião autonomista francófila que irrompeu nas ilhas Espírito Santo e Tanna.

O Governo central lamentou a "surpreendente decisão" de retirar os 55 gendarmes da Polícia Móvel Francesa, chegados quarta-feira última com a finalidade de manter a ordem, e que partiram ontem depois de presenciarem uma pequena e moderada manifestação nas dependências do condomínio francês, em homenagem a Alexis Yulum, membro da Assembléia Nacional assassinado na quarta-feira. A retirada do contingente francês surpreendeu a população, especialmente por coincidir com a próxima chegada de 200 fuzileiros navais britânicos.

Londres e Paris divergem

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — A demora em sufocar a primeira rebelião em Espírito Santo se deveu a uma falta de entendimento entre os Governos britânico e francês. O Ministro Peter Blaker foi a Paris conversar com o Ministro Paul Dijoud logo assim que foi recebido um pedido de assistência militar do recém-eleito **Premier Walter Lini** para restabelecer a legalidade na ilha rebelde, mas ele voltou de mãos vazias. Somente quando o tumulto se espalhou para ilha de Tanna, há dois dias, causando a morte do francês Alexis Yolou, é que Paris concordou finalmente em agir.

Ainda persiste alguma incerteza sobre até onde as duas ex-potências coloniais concordaram em agir conjuntamente para solucionar esta mini emergência nas Novas Hébridas. A verdade é que França e Grã-Bretanha raramente tiveram ponto-de-vista coincidente quanto à descolonização das ilhas do Pacífico Sul.

Enquanto a Grã-Bretanha se desvencilha de suas antigas colônias com uma pressa quase indecorosa — a ponto de forçar a independência a algumas ilhas relutantes — a França tem mantido em ritmo menos acelerado suas políticas de descolonização.

Como salientou ontem o **Financial Times**, "é compreensível a hesitação francesa" no que diz respeito ao Pacífico Sul. A colônia francesa da Nova Caledônia, nas proximidades do arquipélago das Novas Hébridas, possui as maiores e mais ricas minas de níquel do mundo, de propriedade de uma empresa francesa. Não muito distante, a Leste, fica a Polinésia francesa, usada por Paris para seus testes nucleares.

Acrescentou o jornal que a França suspeita que o Primeiro-Ministro eleito, Walter Lini, planeja fomentar um movimento de independência na Nova Caledônia assim que tome posse no final do próximo mês.

Qualquer que tenha sido o efeito de pontos-de-vista conflitantes entre Paris e Londres sobre a rebelião em Espírito Santo, há 15 dias, acontecimentos recentes revelaram uma maior identificação de interesses, que acabou levando à missão conjunta dos dois ministros nas Novas Hébridas e ao envio de forças.

As ilhas, quer colônias de outro país ou independentes e autônomas, estão ganhando uma nova importância. Elas se tornaram subitamente vulneráveis à recolonização, não mais por nações imperialistas, antes, mas por piratas como Michael Oliver e seu parceiros da Phoenix Foundation, norte-americana, ansiosos por utilizá-las como bases para suas lucrativas operações financeiras. A força por trás deste **novo imperialismo** são os ganhos financeiros, não o poder militar.

Quanto a algumas das ilhas menores das Antilhas, onde o Phoenix de Michael Oliver fez sua primeira e fracassada tentativa de controle, o foco da apreensão franco-britânica voltou-se agora para Cuba, que acreditam ser um potencial de perigo para ilhas antilhanas em dificuldades ou ameaçadas por instabilidades internas.

Controle por militares do Poder na Coréia levam EUA a reverem suas relações

Washington — Os Estados Unidos adiaram indefinidamente o envio de uma missão econômica de alto nível para a Coréia do Sul e farão uma revisão em todos os aspectos de suas relações com aquele país, exceto os compromissos de defesa, em protesto contra a nova liderança militar ali instalada.

Em Seul, o Presidente da Coréia do Sul, Choi Kyu-Hah, anunciou pela televisão que haverá eleições gerais em meados do próximo ano, e o Poder, atualmente em mãos de um comitê especial militar, passará a outras mãos aproximadamente em junho de 1981. Admitiu no entanto que o novo regime não será a democracia livre e aberta exigida pelos estudantes.

GOLPE

Altos funcionários do Governo afirmaram não ter dúvidas de que o General Chon Doo-Hwan está planejando assumir o Poder ou escolher um homem de sua confiança para dirigir o país, apesar dos contínuos apelos norte-americanos pelo retorno do período de liberalização que se seguiu ao assassínio do Presidente Park Chung Hee em outubro.

Choi disse que o novo regime incluirá algumas características do Governo ditatorial do falecido Park Chung Hee, por exigência de generais do Exército que hoje governam o país sob a lei marcial. Em outubro próximo, será submetida a referendo uma nova Constituição, e quando se restaurar a ordem serão reiniciadas as atividades políticas normais.

Em discurso de 35 minutos o Presidente disse que a "campanha de purificação" hoje conduzida pelo General Chon Doo-Hwan.

Presidenta da Bolívia não aceita pressão militar e confirma eleições para 29

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — A Presidenta Lídia Gueiler rechaçou a proposta das Forças Armadas para o adiamento por "pelo menos um ano" das eleições gerais marcadas para o dia 29, mantendo essa data, ao mesmo tempo em que fazia um apelo aos numerosos Partidos políticos para que tenham "despreendimento e generosidade, a fim de que o ato eleitoral cumpra seus objetivos".

A decisão da Presidenta de não aceitar a prorrogação do seu mandato, seguindo a unanimidade dos Partidos políticos do país, trouxe ontem à Bolívia uma certa calma, após os persistentes rumores de preparativos de um golpe militar, embora houvesse grande expectativa sobre a reunião promovida pelos mais altos oficiais das Forças Armadas, "para analisar a situação política do país".

APAZIGUAMENTO

Em sua mensagem à nação, a Presidenta Lídia Gueiler começou dizendo que precisou de três dias para considerar atentamente o "histórico pedido" das Forças Armadas para o adiamento das eleições do próximo dia 29, pois necessitava de uma "consulta política com representantes do Parlamento".

"Seguirei no cumprimento do mandato recebido do honorável Congresso Nacional com a finalidade primordial de levar a Bolívia a eleições livres e limpas no dia 29 de junho", disse a Presidenta em sua mensagem de ontem.

"Peço aos Partidos políticos desprendimento e generosidade, para que o ato eleitoral cumpra seus objetivos", prosseguiu a Chefe de Governo, solicitando também que "a corte eleitoral faça o máximo esforço para promover as eleições com imparcialidade, patriotismo e responsabilidade".

"Aspiramos a um clima de apaziguamento e reconciliação, e nisso coincidimos com as Forças Armadas. Perseveremos por manter a institucionalidade do país dentro do marco constitucional, criando as condições para superar o subdesenvolvimento e a dependência, com liberdade e democracia", finalizou Lídia Gueiler.

UNIÃO

A proposta dos comandantes militares para o adiamento da eleição, apresentada surpreendentemente na noite de segunda-feira, conseguiu um efeito raríssimo no contexto político boliviano, onde há nada menos do que 70 Partidos em atividade e com candidatos às próximas eleições: a unanimidade em torno de uma posição.

Somente depois de uma longa reunião com os representantes do Congresso que lhe comunicaram a união de todos os Partidos no sentido de se manter as eleições, a Presidenta comunicou aos parlamentares sua decisão de não aceitar nenhum tipo de prorrogação do seu mandato, o que significaria a transformação do seu Governo de constitucional em "de fato".

A Presidenta revelou aos deputados e senadores que as Forças Armadas "tiveram boas intenções ao fazer sua proposta histórica", deixando que ela, na qualidade de capitã-geral da instituição militar, negociasse com o Parlamento o pedido.

Essa situação deixou em segundo plano a crise gerada pelas próprias Forças Armadas e por Partidos políticos direitistas que exigiam a expulsão do Embaixador norte-americano em La Paz, Marvin Weissman, acusado de intromissão nos assuntos internos da Bolívia.

Depois de um pedido dos comandantes militares, o Arcebispo de La Paz, Monsenhor Jorge Manrique, também foi à Nunciatura Apostólica solicitar aos candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República, pela Falange Socialista Boliviana, para que suspendam a greve de fome que iniciaram na sexta-feira passada, exigindo a expulsão do Embaixador Weissman.

"A situação política do país é muito delicada e todos temos que contribuir, digo, temos que ser construtores da paz. Eu pedi que suspendam a greve de fome porque se trata de um risco para o processo democrático. Um desastre contra esse processo que enobrece a nação boliviana seria a maior desgraça que poderia acontecer para o país", explicou o Arcebispo.

Ações rebeldes matam quatro soldados soviéticos em Cabul

Nova Déli — A explosão de uma granada num conjunto de Cabul reservado a soviéticos matou três soldados das forças de ocupação soviéticas, revelaram ontem viajantes procecentes do Afeganistão. Um outro soldado soviético foi seqüestrado no mesmo local e seu corpo encontrado mais tarde, esquartejado. Os incidentes ocorreram na terça-feira e fazem parte da intensificação de uma campanha de terrorismo urbano.

O atentado com a granada ocorreu no conjunto residencial Mikroyan, construído pelos soviéticos para abrigar seus cidadãos que se encontram em Cabul. Cinco afegãos, membros da facção parchamita do Partido governante, tinham sido mortos no mesmo lugar, há alguns dias. Os rebeldes distribuíram mais tarde panfletos, destacando que os atentados demonstram que podem atingir qualquer lugar de Cabul.

Os viajantes informaram também que os rebeldes colocaram bombas na Faculdade de Ciências da Universidade de Cabul em pelo menos duas ocasiões, mas elas não chegaram a explodir. Segundo os viajantes, o terrorismo urbano vem aumentando na Capital, apesar da mobilização de centenas de soldados e de dezenas de tanques, que agora montam guarda permanentemente nas ruas da cidade. Para os viajantes, a situação em Cabul é muito tensa, em conseqüência do sentimento anti-soviético e das crises internas do regime.

A mobilização das forças parece ser uma tentativa de evitar a repetição dos incidentes do mês passado, quando os estudantes saíram às ruas, para protestar contra a intervenção soviética, e pelo menos 100 foram mortos pelas forças do Governo.

Há informações de que ocorreram muitos assassínios de cunho político nos últimos dias, além da repetição dos envenenamentos de depósitos de água em vários edifícios públicos. Os assassínios acontecem principalmente em refregas entre membros das facções calquita e parchamita, as duas principais do regime do Presidente Babrak Karmal, mas também atingiram vários soviéticos. Além de Cabul, foram registrados assassínios políticos nas cidades de Candahar, Herat e Mazarisherif.

A rádio estatal do Afeganistão confirmou ontem que em Cabul foram envenenados 488 estudantes de várias escolas, por "pessoas envolvidas em atividades antigovernamentais e subversivas. A rádio indicou que os estudantes foram envenenados com alguma substância tóxica, mas não especificou o que ingeriram, revelou apenas que o fato aconteceu na última quarta-feira.

Segundo informações de diversas fontes de dentro do Afeganistão, mais de 1 mil estudantes e professores foram hospitalizados, desde domingo, em conseqüência da contaminação da água e do lançamento de pequenos frascos com gás venenoso em escolas e universidades. Os boatos que correm em Cabul atribuem a responsabilidade pelos envenenamentos a agentes antigovernamentais, interessados em manter as escolas fechadas em virtude do alto grau de propaganda política a que são submetidos os estudantes. Outros rumores culpam o próprio Governo, que procuraria, dessa forma, castigar os estudantes pelos distúrbios do mês passado.

Há indicações de que continuam a ocorrer sérios combates entre os soldados soviéticos e os rebeldes em torno de Cabul, principalmente na área Norte. Observadores disseram que se registra um tráfego muito grande de aviões de transporte e helicópteros do tipo MI-24, que deixam o aeroporto da Capital rumo ao Norte.

No setor político, a rádio de Cabul continua a anunciar a nomeação de pessoas importantes da facção Kalq para cargos fora da Capital. Isto indica que a facção Parcham, a qual pertence Karmal, estaria levando a melhor na crise.

Em Moscou, a agência Tass, ao se referir à recusa do Governo do Paquistão em aceitar as propostas de Cabul sobre um acordo para a crise afegã, afirmou que os paquistaneses rejeitaram "o único caminho possível para normalizar a situação na região", cometendo, assim, "um grande erro de avaliação".

Russos podem assassinar Karmal

Henry Bradshes
Washington Star

Washington — Os responsáveis pela intervenção soviética no Afeganistão poderão, eventualmente, tramar o assassínio de Babrak Karmal, sob a alegação de que o Presidente estaria permitindo o envolvimento de interesses externos nos assuntos domésticos do país, substituindo-o em seguida por um líder religioso muçulmano cuidadosamente escolhido. A previsão é de Louis Dupree, um intelectual que mora agora no Paquistão, depois de ter vivido muitos anos em Cabul.

Dupree acrescentou, no entanto, que qualquer tentativa soviética de apelar para a tradição religiosa do país dificilmente conseguirá conquistar apoio popular, porque qualquer tipo de liderança sob a ocupação militar dos soviéticos será rejeitada pela população. Dupree disse também que os soviéticos tentarão modificar a chefia do regime e fortalecer sua presença militar no Afeganistão depois dos Jogos Olímpicos marcados para o começo de julho, ou então esperar as eleições presidenciais nos Estados Unidos, em novembro.

Hostilidades

O porta-voz demissionário do Departamento de Estado, Hodding Carter, afirmou na quarta-feira que analistas dos serviços de informação norte-americanos acreditam também que os soviéticos só estão esperando o término das Olimpíadas para enviarem mais soldados ao Afeganistão. Estão agora naquele país cerca de 85 mil soldados soviéticos, mas esse número provou que é insuficiente para enfrentar os rebeldes.

Carter assinalou que Kandahar, a mais importante cidade no Sul do Afeganistão, e Herat, principal centro urbano do Oeste, estão sob lei marcial. Logo depois da revolta popular na área, as tropas soviéticas cercaram Kandahar, no dia 4 de junho, enquanto Herat está sob ataque dos rebeldes, os quais, aparentemente, recebem suprimentos do Irã e utilizam as armas dos soldados afegãos que desertam.

Ao mesmo tempo em que aumenta a resistência popular ao regime do Presidente Karmal, se agravam as divergências internas no Partido Comunista. A facção de Karmal e a ala que ele suplantou quando a União Soviética interveio no país há seis meses, estão engajadas agora numa guerra não declarada. Não conseguindo unificar os comunistas, Karmal começou a executar alguns de seus oponentes. A facção contrária ao Presidente reagiu, ocasionando-lhe sérios problemas políticos e impedindo-lhe de tentar conquistar junto à população o apoio que Moscou esperava.

As lutas entre as facções Parcham, de Karmal, e Kalq já provocaram a morte de muitos dos que apóiam a intervenção soviética, afirmam relatórios dos serviços de informação norte-americanos. Depois de muitos anos de hostilidades, as duas facções do Partido Comunista uniram-se quando Nur Mohammed Taraki subiu ao Poder, em abril de 1978, criando o primeiro Governo comunista do país. Mas como líder da facção Kalq, Taraki logo se sobrepôs à ala parchamita, chefiada por Babrak Karmal.

Quando intervieram no Afeganistão, em dezembro último os soviéticos mataram o sucessor de Taraki, Hafizullah Amin, e colocaram Karmal à testa de um regime que acreditavam fosse uma coalizão das duas facções. Logo, vários seguidores de Amin foram presos e no domingo passado a rádio de Cabul anunciou a execução de 10 pessoas, acusadas de terem cometido vários crimes no Governo anterior ao de Karmal.

Desde que as forças de extrema esquerda tomaram o Poder no Afeganistão, cerca de 1 milhão de pessoas deixou o país; só no Paquistão vivem agora aproximadamente 800 mil refugiados afegãos, segundo dados fornecidos pelo Departamento de Estado.

Carter faz advertência à URSS

Washington — O Presidente Jimmy Carter advertiu novamente a União Soviética de que está disposto a recorrer à força militar, se necessário, para combater qualquer iniciativa de Moscou para tomar o Golfo Pérsico. Disse que havia revertido o declínio no poderio militar americano e ajudara a restaurar a força da Aliança Atlântica.

Carter fez esses comentários numa declaração escrita de 75 páginas submetido à apreciação de um comitê de seu Partido Democrata, majoritário, que está estabelecendo as metas e promessas nas quais conduzirá sua campanha presidencial de 1980. O texto equivale a um sumário de todos os seus programas de política externa e interna, e uma recomendação para linhas políticas futuras.

Tensão mundial preocupa Brandt

Oslo — Em tom pessimista, o presidente da Internacional Socialista e ex-Chanceler alemão, Willy Brandt, inaugurou ontem na Capital norueguesa uma reunião de dirigentes socialistas e social-democratas de 30 países da Europa, África e América Latina. "A situação internacional continua tensa, a paz mundial não está assegurada, os dois blocos aceleram a corrida armamentista e as grandes zonas de perigo estão no Oriente Médio e Extremo Oriente."

Brandt destacou a participação ativa dos dirigentes social-democratas em reuniões internacionais nas últimas semanas que "serviram para reiniciar o diálogo entre Ocidente e Oriente." Acrescentou que a viagem do Chanceler Helmut Schmidt a Moscou, em fins de junho, trará maior contribuição à causa do entendimento.

Pela distensão

"Não há outra alternativa realista que não a política da distensão", disse Brandt. "Só aprofundando esta política poderemos solucionar os atuais e complicados problemas, entre eles a necessidade de negociar sem impor condições."

Brandt destacou os últimos acontecimentos na Coréia do Sul ao falar na necessidade de transição pacífica à democracia nos países onde subsistam ditaduras. "Na Coréia do Sul tudo indica que a transição democrática está condenada ao fracasso porque a direção militar decidiu apoiar a violência desmedida e a Internacional Socialista não pode calar-se a respeito."

Sobre o Oriente Médio, zona que classificou de mais conflagrada, Brandt lamentou que o processo iniciado em Camp David esbarre em obstáculos. "Todas as contribuições responsáveis para evitar nova guerra merecem estudo."

Concluiu defendendo o papel dos Estados Unidos, de influência na solução de crises. "Quando nos consideram antiamericanos, erram. Estamos interessados numa relação construtiva."

China vê medo mórbido nos EUA

Pequim — "Certos setores americanos sentem um medo mórbido da União Soviética. Num jogo de equilibrismo de pouco alcance, estes setores e pessoas temem ofender os soviéticos quando tossem ou falam em voz alta".

A opinião é de Peng Di, chefe do escritório da Agência Nova China em Washington, num artigo onde criticou os Estados Unidos por terem "provocado grande sofrimento em todo o mundo" durante a vigência de sua política imparcial frente a Moscou e a Pequim.

Reagan antichinês

O artigo é, basicamente, de ataque à política de aproximação com Moscou iniciada pelo Governo de Richard Nixon. Em certo momento, Peng Di ataca o candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan, por ter dito que se eleger-se vai reatar a amizade com Formosa.

"Naturalmente, existem pessoas que sofrem da doença antichinesa e querem que o Governo americano reate suas relações com Taipé. Isto é provavelmente o modo mais absurdo de praticar uma política imparcial", continou o jornalista chinês.

Peng Di aplaude a mudança da política americana, agora menos imparcial em relação às duas potências comunistas, mas condena os norte-americanos pelos resultados que a antiga orientação provocaram.

"Se Washington tivesse persistido naquele enfoque, a União Soviética teria tomado o Oriente Médio e o oceano Índico, reduzindo a Europa Ocidental, o Japão e mesmo os Estados Unidos a Estados mais mortos do que vivos", sustenta Peng Di, acrescentando que "provavelmente, a Terceira Guerra Mundial teria sido inevitável".

AP/Veneza

Schmidt, ao contrário de Thatcher (D), não apoiou desta vez o Presidente da França, que deseja a participação da OLP no processo de paz

CEE não chega a acordo sobre maiores vínculos com árabes

Veneza — Os Chefes de Governo da Comunidade Econômica Européia, que iniciaram ontem sua reunião de cúpula em Veneza — o ensaio da conferência que se realizará na mesma cidade entre dirigentes dos sete países mais industrializados do bloco ocidental — não chegaram a um acorco sobre a questão do estreitamento de vínculos com os árabes, o que implicaria, em declaração final, uma menção à participação da OLP na solução da crise do Oriente Médio.

Dessa forma, a Europa dos nove ficou dividida em dois blocos, quatro a quatro, ficando a Alemanha Ocidental numa posição intermediária. Grã-Bretanha, Holanda e Dinamarca colocaram-se ao lado do Presidente francês Valery Giscard d'Estaing, que considerou imprescindível a participação da organização palestina no processo de paz. Os três aliados, no entanto, consideraram que Giscard estaria supervalorizando a OLP. Itália, Noruega, Luxemburbo e Bélgica adotaram posição contrária à francesa.

BARREIRAS

O acordo era esperado para que hoje fosse emitida uma declaração que, em suma, comprometeria a Europa em posições mais próximas do mundo árabe sem que isto prejudicasse, conforme as advertências do Presidente Carter, as negociações já em curso. De modo geral, nas últimas semanas, ficou patente o interesse europeu no sentido de superar certas barreiras políticas com os árabes que têm, normalmente, como conseqüência, dificuldades de entendimento no plano econômico.

Pressionados, de um lado, pelo clamor árabe em favor de uma posição de bloco européia mais explícita em relação à questão palestina, e de outro, pelos Estados Unidos, contra iniciativas que adicionassem obstáculos aos acordos entre Egito e Israel concretizados em separado, os europeus ficariam no meio-termo, apenas fazendo menção a OLP, mas sem reconhecê-la formalmente. Para Israel, a menção equivaleria ao reconhecimento formal.

Outra posição de Giscard d'Estaing deverá ser discutida durante a sessão de hoje: o Presidente francês pronunciou-se contra o ingresso da Espanha e Portugal na Comunidade Econômica Européia, explicando que tal entrada deveria ser antecedida pela solução de uma série de questões pendentes na comunidade.

Em Roma, desembarcou ontem um C5A-Galaxie — o maior avião do mundo — carregando em seu interior um automóvel blindado para ser usado pelo Presidente Jimmy Carter durante sua estada na Itália, equipamentos de telecomunicações para que ele possa entrar em imediato contato com Washington, a fim de solucionar qualquer crise eventual, e outros instrumentos. Por causa de suas exageradas dimensões, houve problemas para estacioná-lo na pista do aeroporto de Ciampino.

AP/Veneza

As ameaças das Brigadas Vermelhas obrigaram o Governo italiano a montar um esquema de segurança, em Veneza, com 8 mil policiais

Até homens-rãs guardam Veneza

Henry Tanner
The New York Times

Veneza — Devido à ameaça das Brigadas Vermelhas de atacarem os Chefes de Estado e de Governo que se reúnem em Veneza, a partir de amanhã e, novamente, nos dias 22 e 23, 8 mil policiais e soldados italianos, inclusive homens-rãs, estão espalhados pela cidade, reforçados por centenas de especialistas antiterroristas da Europa Ocidental Japão e Estados Unidos.

Há um mês, as **Brigadas** mataram o chefe do esquadrão antiterrorista de Veneza, Alfredo Albanese, que já estava planejando a segurança das duas conferências de cúpula: a da Europa dos Nove, amanhã e sexta, e a dos sete principais países industrializados, daqui a 10 dias. Uma semana depois, os brigadistas disseram numa mensagem endereçada aos líderes mundiais: "Estamos esperando vocês". Foi a primeira ameaça dos terroristas italianos a governantes estrangeiros, e as autoridades resolveram levá-la a sério.

A declaração ameaçadora chamava os líderes da Comunidade Econômica Européia e dos sete países mais ricos de "principais carniceiros do proletariado" e "maiores opressores do mundo", assim como "porcos capitalistas", e avisava que não encontrariam segurança em Veneza.

Os problemas de segurança da cidade são únicos. Quando o Serviço Secreto em Washington perguntou à Embaixada em Roma o que estava sendo providenciado para a caravana motorizada do Presidente Carter em Veneza, a Embaixada respondeu que não haveria caravana alguma. E recebeu de volta uma mensagem irritada: "Como assim? Sempre há uma caravana motorizada onde quer que o Presidente vá".

As reuniões de Veneza serão na ilha de San Giorgio Maggiore, bem em frente à Praça de São Marcos, no Grande Canal. Como helicópteros não têm onde descer na pequena ilha, os estadistas serão levados em rápidas lanchas a motor.

Para garantir a segurança, gondolas e outros barcos não autorizados estão proibidos de circular na área. Como esse é o lugar do ganha-pão dos **gondolieri**, eles exigiram 200 dólares cada um, por dia, para cumprirem a ordem.

Ontem, no aeroporto Marco Polo, havia soldados nos dois lados da pista que dá para a laguna, e blindados de transporte de pessoal tomavam posição. Na laguna, e nos principais canais, pequenos e rápidos barcos-patrulha da polícia, azuis e brancos, corriam de um lado para o outro. Segundo o jornal **Il Gazzetino**, vieram diretamente da fábrica, na terça-feira.

Helicópteros da Marinha circulam sobre a cidade. Navios de guerra estão ancorados na boca do canal que leva do mar aos portos de Veneza e Mestre. Soldados armados vigiam o tráfego na Ponte da Liberdade, que liga a cidade ao continente. mas nas ruas estreitas do centro histórico, e onde os carros não podem ir, o movimento de turistas é enorme.

Carter e sua grande delegação vão ficar no Hotel Cipriani, um dos melhores de Veneza, para a segunda conferência de cúpula. O Cipriani é o melhor lugar para segurança. Fica na beira do Canal em frente ao local da conferência, mas do lado oposto à Praça de São Marcos, onde está o movimento. É máximo ao quartel da **Guardia di Finanza**, uma força paramilitar especializada em vigilância e na caçada de contrabandistas no mar e na terra.

A decisão de trazer tantas personalidades à Itália, um dos países mais assolados pelo terrorismo político, não foi fácil para alguns dos Governos envolvidos. Sabe-se que vários hesitaram. A Primeira-Ministra Margareth Thatcher virá, embora seu Governo tenha decidido concelar a visita que a Rainha Elizabeth II faria à Itália no final do ano.

Forças Armadas desistem de tentar adiar as eleições presidenciais na Bolívia

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — O Comandante Geral do Exército, General Luis Garcia Meza, anunciou ontem à noite que as Forças Armadas desistem do seu pedido de adiamento das eleições gerais, manifestando sua lealdade à Presidenta Lidia Gueiler, o que foi rapidamente interpretado nesta Capital como um solução para a crise política dos últimos dias e um indício seguro de que a votação será realizada como estava previsto, no último domingo deste mês.

Solucionada a questão das eleições com um retrocesso dos militares, resta agora o caso do Embaixador norte-americano, Marvin Weissman, acusado pelas Forças Armadas de intromissão em assuntos internos da Bolívia e cuja expulsão do país estava sendo pedida pelos militares. Também esse assunto encaminha-se para uma solução segundo o Governo da Sra Gueiler, que anunciou ontem que o Embaixador boliviano em Washington foi chamado "para consultas".

RECUO

Enquanto os comandantes de todas as unidades do Exército iniciavam pela manhã uma reunião em Cochabamba, presidida pelo General Garcia Meza, a Presidenta Lidia Gueiler lia uma mensagem ao povo boliviano, na qual manifestava a posição do seu Governo de não aceitar a "histórica proposta" das Forças Armadas para que as eleições fossem adiadas "por pelo menos um ano", com a prorrogação do atual mandato presidencial por esse período.

"Como Forças Armadas, nós respeitamos a nossas leis e a nossa Presidenta, que também é Capitã Geral das Forças Armadas", disse em seu pronunciamento, ao final da reunião de Cochabamba, o General Garcia Meza, mudando totalmente o tom geralmente agressivo dos seus discursos, nos quais tem feito severas críticas ao processo democrático boliviano.

Depois de explicar que os militares deixaram nas mãos da Presidenta a decisão final sobre sua proposta de adiamento das eleições, o General Garcia Meza disse que "agora caberá ao povo definir o que mais convém aos país".

Logo depois da reunião de Cochabamba, o Comandante Geral do Exército, General Garcia Meza, viajou para a segunda maior cidade do país, Santa Cruz de la Sierra, onde a guarnição militar, numa atitude visivelmente rebelde, está desde segunda-feira em estado de emergência, para exigir que o Embaixador norte-americano deixe a Bolívia.

Alguns observadores interpretaram a atitude militar como "um sensato recuo", que poderá repercutir no outro problema criado pelos comandantes militares, quando exigiram, há uma semana, que o Embaixador dos Estados Unidos, Marvin Weissman, seja declarado **persona non grata** e deixe o país.

Coincidentemente, o Ministro Secretário-Geral da Presidência Salvador Romero, anunciou que a chancelaria acabara de chamar "para consultas" o embaixador boliviano em Washington. Como é prática habitual nas relações internacionais, os Estados Unidos poderão tomar idêntica atitude nas próximas horas chamando também o seu Embaixador em La Paz, o que vai agradar os militares e os políticos que exigem a saída de Marvin Weissman.

"O Embaixador Weissman não está arrumando as malas agora, mas isso não impede de nenhuma maneira que ele possa começar a arrumá-las amanhã", comentou uma fonte da Embaixada norte-americana em La Paz, que já tinha conhecimento da convocação do representante boliviano em Washington.

A notícia da convocação do Embaixador boliviano, Roberto Arze, foi transmitida ontem à noite por três Ministros de Estado que foram persuadir os falangistas em greve de fome há quase uma semana a desistirem dessa atitude adotada como forma de pressão para que o Governo de Lidia Gueiler expulsasse Marvin Weissman.

Ações rebeldes matam quatro soldados soviéticos em Cabul

Nova Délí — A explosão de uma granada num conjunto de Cabul reservado a soviéticos matou três soldados das forças de ocupação soviéticas, revelaram ontem viajantes procecentes do Afeganistão. Um outro soldado soviético foi seqüestrado no mesmo local e seu corpo encontrado mais tarde, esquartejado. Os incidentes ocorreram na terça-feira e fazem parte da intensificação de uma campanha de terrorismo urbano.

O atentado com a granada ocorreu no conjunto residencial Mikroyan, construído pelos soviéticos para abrigar seus cidadãos que se encontram em Cabul. Cinco afegãos, membros da facção parchamita do Partido governante, tinham sido mortos no mesmo lugar, há alguns dias. Os rebeldes distribuíram mais tarde panfletos, destacando que os atentados demonstram que podem atingir qualquer lugar de Cabul.

Os viajantes informaram também que os rebeldes colocaram bombas na Faculdade de Ciências da Universidade de Cabul em pelo menos duas ocasiões, mas elas não chegaram a explodir. Segundo os viajantes, o terrorismo urbano vem aumentando na Capital, apesar da mobilização de centenas de soldados e de dezenas de tanques, que agora montam guarda permanentemente nas ruas da cidade. Para os viajantes, a situação em Cabul é muito tensa, em conseqüência do sentimento anti-soviético e das crises internas do regime.

A mobilização das forças parece ser uma tentativa de evitar a repetição dos incidentes do mês passado, quando os estudantes saíram às ruas, para protestar contra a intervenção soviética, e pelo menos 100 foram mortos pelas forças do Governo.

Há informações de que ocorreram muitos assassínios de cunho político nos últimos dias, além da repetição dos envenenamentos de depósitos de água em vários edifícios públicos. Os assassínios acontecem principalmente em refregas entre membros das facções calquita e parchamita, as duas principais do regime do Presidente Babrak Karmal, mas também atingiram vários soviéticos. Além de Cabul, foram registrados assassínios políticos nas cidades de Candahar, Herat e Mazarisherif.

A rádio estatal do Afeganistão confirmou ontem que em Cabul foram envenenados 488 estudantes de várias escolas, por "pessoas envolvidas em atividades antigovernamentais e subversivas. A rádio indicou que os estudantes foram envenenados com alguma substância tóxica, mas não especificou o que ingeriram, revelou apenas que o fato aconteceu na última quarta-feira.

Segundo informações de diversas fontes de dentro do Afeganistão, mais de 1 mil estudantes e professores foram hospitalizados, desde domingo, em conseqüência da contaminação da água e do lançamento de pequenos frascos com gás venenoso em escolas e universidades. Os boatos que correm em Cabul atribuem a responsabilidade pelos envenenamentos a agentes antigovernamentais, interessados em manter as escolas fechadas em virtude do alto grau de propaganda política a que são submetidos os estudantes. Outros rumores culpam o próprio Governo, que procuraria, dessa forma, castigar os estudantes pelos distúrbios do mês passado.

Há indicações de que continuam a ocorrer sérios combates entre os soldados soviéticos e os rebeldes em torno de Cabul, principalmente na área Norte. Observadores disseram que se registra um tráfego muito grande de aviões de transporte e helicópteros do tipo MI-24, que deixam o aeroporto da Capital rumo ao Norte.

No setor político, a rádio de Cabul continua a anunciar a nomeação de pessoas importantes da facção Kalq para cargos fora da Capital. Isto indica que a facção Parcham, a qual pertence Karmal, estaria levando a melhor na crise.

Em Moscou, a agência Tass, ao se referir à recusa do Governo do Paquistão em aceitar as propostas de Cabul sobre um acordo para a crise afegã, afirmou que os paquistaneses rejeitaram "o único caminho possível para normalizar a situação na região", cometendo, assim, "um grande erro de avaliação".

Russos podem assassinar Karmal

Henry Bradshes
Washington Star

Washington — Os responsáveis pela intervenção soviética no Afeganistão poderão, eventualmente, tramar o assassínio de Babrak Karmal, sob a alegação de que o Presidente estaria permitindo o envolvimento de interesses externos nos assuntos domésticos do país, substituindo-o em seguida por um líder religioso muçulmano cuidadosamente escolhido. A previsão é de Louis Dupree, um intelectual que mora agora no Paquistão, depois de ter vivido muitos anos em Cabul.

Dupree acrescentou, no entanto, que qualquer tentativa soviética de apelar para a tradição religiosa do país dificilmente conseguirá conquistar apoio popular, porque qualquer tipo de liderança sob a ocupação militar dos soviéticos será rejeitada pela população. Dupree disse também que os soviéticos tentarão modificar a chefia do regime e fortalecer sua presença militar no Afeganistão depois dos Jogos Olímpicos marcados para o começo de julho, ou então esperar as eleições presidenciais nos Estados Unidos, em novembro.

Hostilidades

O porta-voz demissionário do Departamento de Estado, Hodding Carter, afirmou na quarta-feira que analistas dos serviços de informação norte-americanos acreditam também que os soviéticos só estão esperando o término das Olimpíadas para enviarem mais soldados ao Afeganistão. Estão agora naquele país cerca de 85 mil soldados soviéticos, mas esse número provou que é insuficiente para enfrentar os rebeldes.

Carter assinalou que Kandahar, a mais importante cidade no Sul do Afeganistão, e Herat, principal centro urbano do Oeste, estão sob lei marcial. Logo depois da revolta popular na área, as tropas soviéticas cercaram Kandahar, no dia 4 de junho, enquanto Herat está sob ataque dos rebeldes, os quais, aparentemente, recebem suprimentos do Irã e utilizam as armas dos soldados afegãos que desertam.

Ao mesmo tempo em que aumenta a resistência popular ao regime do Presidente Karmal, se agravam as divergências internas no Partido Comunista. A facção de Karmal e a ala que ele suplantou quando a União Soviética interveio no país há seis meses, estão engajadas agora numa guerra não declarada. Não conseguindo unificar os comunistas, Karmal começou a executar alguns de seus oponentes. A facção contrária ao Presidente reagiu, ocasionando-lhe sérios problemas políticos e impedindo-lhe de tentar conquistar junto à população o apoio que Moscou esperava.

As lutas entre as facções Parcham, de Karmal, e Kalq já provocaram a morte de muitos dos que apóiam a intervenção soviética, afirmam relatórios dos serviços de informação norte-americanos. Depois de muitos anos de hostilidades, as duas facções do Partido Comunista uniram-se quando Nur Mohammed Taraki subiu ao Poder, em abril de 1978, criando o primeiro Governo comunista do país. Mas como líder da facção Kalq, Taraki logo se sobrepôs à ala parchamita, chefiada por Babrak Karmal.

Quando intervieram no Afeganistão, em dezembro último os soviéticos mataram o sucessor de Taraki, Hafizullah Amin, e colocaram Karmal à testa de um regime que acreditavam fosse uma coalizão das duas facções. Logo, vários seguidores de Amin foram presos e no domingo passado a rádio de Cabul anunciou a execução de 10 pessoas, acusadas de terem cometido vários crimes no Governo anterior ao de Karmal.

Desde que as forças de extrema esquerda tomaram o Poder no Afeganistão, cerca de 1 milhão de pessoas deixou o país; só no Paquistão vivem agora aproximadamente 800 mil refugiados afegãos, segundo dados fornecidos pelo Departamento de Estado.

Carter faz advertência à URSS

Washington — O Presidente Jimmy Carter advertiu novamente a União Soviética de que está disposto a recorrer à força militar, se necessário, para combater qualquer iniciativa de Moscou para tomar o Golfo Pérsico. Disse que havia revertido o declínio no poderio militar americano e ajudara a restaurar a força da Aliança Atlântica.

Carter fez esses comentários numa declaração escrita de 75 páginas submetido à apreciação de um comitê de seu Partido Democrata, majoritário, que está estabelecendo as metas e promessas nas quais conduzirá sua campanha presidencial de 1980. O texto equivale a um sumário de todos os seus programas de política externa e interna, e uma recomendação para linhas políticas futuras.

Tensão mundial preocupa Brandt

Oslo — Em tom pessimista, o presidente da Internacional Socialista e ex-Chanceler alemão, Willy Brandt, inaugurou ontem na Capital norueguesa uma reunião de dirigentes socialistas e social-democratas de 30 países da Europa, África e América Latina. "A situação internacional continua tensa, a paz mundial não está assegurada, os dois blocos aceleram a corrida armamentista e as grandes zonas de perigo estão no Oriente Médio e Extremo Oriente."

Brandt destacou a participação ativa dos dirigentes social-democratas em reuniões internacionais nas últimas semanas que "serviram para reiniciar o diálogo entre Ocidente e Oriente." Acrescentou que a viagem do Chanceler Helmut Schmidt a Moscou, em fins de junho, trará maior contribuição à causa do entendimento.

Pela distensão

"Não há outra alternativa realista que não a política da distensão", disse Brandt. "Só aprofundando esta política poderemos solucionar os atuais e complicados problemas, entre eles a necessidade de negociar sem impor condições."

Brandt destacou os últimos acontecimentos na Coréia do Sul ao falar na necessidade de transição pacífica à democracia nos países onde subsistam ditaduras. "Na Coréia do Sul tudo indica que a transição democrática está condenada ao fracasso porque a direção militar decidiu apoiar a violência desmedida e a Internacional Socialista não pode calar-se a respeito."

Sobre o Oriente Médio, zona que classificou de mais conflagrada, Brandt lamentou que o processo iniciado em Camp David esbarre em obstáculos. "Todas as contribuições responsáveis para evitar nova guerra merecem estudo."

Concluiu defendendo o papel dos Estados Unidos, de influência na solução de crises. "Quando nos consideram antiamericanos, erram. Estamos interessados numa relação construtiva."

China vê medo mórbido nos EUA

Pequim — "Certos setores americanos sentem um medo mórbido da União Soviética. Num jogo de equilibrismo de pouco alcance, estes setores e pessoas temem ofender os soviéticos quando tossem ou falam em voz alta".

A opinião é de Peng Di, chefe do escritório da Agência Nova China em Washington, num artigo onde criticou os Estados Unidos por terem "provocado grande sofrimento em todo o mundo" durante a vigência de sua política imparcial frente a Moscou e a Pequim.

Reagan antichinês

O artigo é, basicamente, de ataque à política de aproximação com Moscou iniciada pelo Governo de Richard Nixon. Em certo momento, Peng Di ataca o candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan, por ter dito que se eleger-se vai reatar a amizade com Formosa.

"Naturalmente, existem pessoas que sofrem da doença antichinesa e querem que o Governo americano reate suas relações com Taipé. Isto é provavelmente o modo mais absurdo de praticar uma política imparcial", continou o jornalista chinês.

Peng Di aplaude a mudança da política americana, agora menos imparcial em relação às duas potências comunistas, mas condena os norte-americanos pelos resultados que a antiga orientação provocaram.

"Se Washington tivesse persistido naquele enfoque, a União Soviética teria tomado o Oriente Médio e o oceano Índico, reduzindo a Europa Ocidental, o Japão e mesmo os Estados Unidos a Estados mais mortos do que vivos", sustenta Peng Di, acrescentando que "provavelmente, a Terceira Guerra Mundial teria sido inevitável".

AP/Veneza

Schmidt, ao contrário de Thatcher (D), não apoiou desta vez o Presidente da França, que deseja a participação da OLP no processo de paz

CEE quer que OLP participe das negociações no O. Médio

Veneza — Os Ministros de Relações Exteriores da Comunidade Econômica Européia chegaram a um acordo substancial sobre uma declaração que apoiará a participação da Organização para a Libertação da Palestina nas futuras negociações de paz do Oriente Médio.

O documento, que também prevê uma missão com representantes de todos os países da CEE à região, será submetido hoje aos líderes da Comunidade Econômica Européia, que começaram ontem um encontro numa biblioteca monástica do século XVII na ilha de San Giorno Maggiore.

PROBABILIDADES

A aprovação pelos Chefes de Governo é considerada provável. Se isso acontecer, Estados Unidos e Israel deverão apresentar seus protestos. Diante de forte criticismo, os europeus abandonaram, antes de chegarem a Veneza, qualquer pensamento de tentar uma nova resolução na ONU.

Concordaram em que sua iniciativa consistiria, principalmente, em uma declaração defendendo a participação palestina nas negociações. Em Washington, um porta-voz do Departamento de Estado disse que só serão feitos comentários depois de conhecido o texto da declaração.

De modo geral, nas últimas semanas, ficou patente o interesse europeu no sentido de superar certas barreiras políticas com os árabes que têm, normalmente, como conseqüência, dificuldades de entendimento no plano econômico.

Pressionados, de um lado, pelo clamor árabe em favor de uma posição de bloco européia mais explícita em relação à questão palestina, e de outro, pelos Estados Unidos, contra iniciativas que adicionassem obstáculos aos acordos entre Egito e Israel concretizados em separado, os europeus ficaram no meio-termo, apenas fazendo menção à OLP, mas sem reconhecê-la formalmente. Para Israel, a menção equivaleria ao reconhecimento formal.

Outra posição de Giscard d'Estaing deverá ser discutida durante a sessão de hoje: o Presidente francês pronunciou-se contra o ingresso da Espanha e Portugal na Comunidade Econômica Européia, explicando que tal entrada deveria ser antecedida pela solução de uma série de questões pendentes na comunidade.

Em Roma, desembarcou ontem um C5A-Galaxie — o maior avião do mundo — carregando em seu interior um automóvel blindado para ser usado pelo Presidente Jimmy Carter durante sua estada na Itália, equipamentos de telecomunicações para que ele possa entrar em imediato contato com Washington, a fim de solucionar qualquer crise eventual, e outros instrumentos. Por causa de suas exageradas dimensões, houve problemas para estacioná-lo na pista do aeroporto de Ciampino.

AP/Veneza

As ameaças das Brigadas Vermelhas obrigaram o Governo italiano a montar um esquema de segurança, em Veneza, com 8 mil policiais

Até homens-rãs guardam Veneza

Henry Tanner
The New York Times

Veneza — Devido à ameaça das Brigadas Vermelhas de atacarem os Chefes de Estado e de Governo que se reúnem em Veneza, a partir de amanhã e, novamente, nos dias 22 e 23, 8 mil policiais e soldados italianos, inclusive homens-rãs, estão espalhados pela cidade, reforçados por centenas de especialistas antiterroristas da Europa Ocidental Japão e Estados Unidos.

Há um mês, as Brigadas mataram o chefe do esquadrão antiterrorista de Veneza, Alfredo Albanese, que já estava planejando a segurança das duas conferências de cúpula: a da Europa dos Nove, amanhã e sexta, e a dos sete principais países industrializados, daqui a 10 dias. Uma semana depois, os brigadistas disseram numa mensagem endereçada aos líderes mundiais: "Estamos esperando vocês". Foi a primeira ameaça dos terroristas italianos a governantes estrangeiros, e as autoridades resolveram levá-la a sério.

A declaração ameaçadora chamava os líderes da Comunidade Econômica Européia e dos sete países mais ricos de "principais carniceiros do proletariado" e "maiores opressores do mundo", assim como "porcos capitalistas", e avisava que não encontrariam segurança em Veneza.

Os problemas de segurança da cidade são únicos. Quando o Serviço Secreto em Washington perguntou à Embaixada em Roma o que estava sendo providenciado para a caravana motorizada do Presidente Carter em Veneza, a Embaixada respondeu que não haveria caravana alguma. E recebeu de volta uma mensagem irritada: "Como assim? Sempre há uma caravana motorizada onde quer que o Presidente vá".

As reuniões de Veneza serão na ilha de San Giorgio Maggiore, bem em frente à Praça de São Marcos, no Grande Canal. Como helicópteros não têm onde descer na pequena ilha, os estadistas serão levados em rápidas lanchas a motor.

Para garantir a segurança, gondolas e outros barcos não autorizados estão proibidos de circular na área. Como esse é o lugar do ganha-pão dos **gondolieri**, eles exigiram 200 dólares cada um, por dia, para cumprirem a ordem.

Ontem, no aeroporto Marco Polo, havia soldados nos dois lados da pista que dá para a laguna, e blindados de transporte de pessoal tomavam posição. Na laguna, e nos principais canais, pequenos e rápidos barcos-patrulha da polícia, azuis e brancos, corriam de um lado para o outro. Segundo o jornal **Il Gazzetino**, vieram diretamente da fábrica, na terça-feira.

Helicópteros da Marinha circulam sobre a cidade. Navios de guerra estão ancorados na boca do canal que leva do mar aos portos de Veneza e Mestre. Soldados armados vigiam o tráfego na Ponte da Liberdade, que liga a cidade ao continente, mas nas ruas estreitas do centro histórico, e onde os carros não podem ir, o movimento de turistas é enorme.

Carter e sua grande delegação vão ficar no Hotel Cipriani, um dos melhores de Veneza, para a segunda conferência de cúpula. O Cipriani é o melhor lugar para segurança. Fica na beira do Canal em frente ao local da conferência, mas do lado oposto à Praça de São Marcos, onde está o movimento. É máximo ao quartel da **Guardia di Finanza**, uma força paramilitar especializada em vigilância e na caçada de contrabandistas no mar e na terra.

A decisão de trazer tantas personalidades à Itália, um dos países mais assolados pelo terrorismo político, não foi fácil para alguns dos Governos envolvidos. Sabe-se que vários hesitaram. A Primeira-Ministra Margareth Thatcher virá, embora seu Governo tenha decidido concelar a visita que a Rainha Elizabeth II faria à Itália no final do ano.

Seqüestrador uruguaio afirma que brasileiros prenderam Lilian

José Nêumanne Pinto

São Paulo — Um jovem ex-soldado do Exército uruguaio, Hugo Garcia, que participou do seqüestro de Lilian Celiberti, seu companheiro Universindo Diaz e seus dois filhos, reconheceu ontem, em São Paulo, que policiais brasileiros participaram da operação, entre eles o ex-jogador de futebol Orandir Portassi Lucas, o **Didi Pedalada**.

Com apenas 23 anos, acompanhado da mulher, Adriana, e do filho Marcelo, de 15 meses, Hugo Garcia contou haver torturado presos políticos no Uruguai na Companhia de Contra-Informações do Exército, onde era fotógrafo. Disse também que cursou a Escola de Inteligência do Exército ao lado de soldados uruguaios, salvadorenhos e paraguaios.

Professor americano

"Havia um professor que achávamos que era americano, mas não tenho notícia de qualquer professor brasileiro, pelo menos na escola que cursei", disse. Hugo Garcia deu baixa da Companhia de Contra-Informações em dezembro, por problemas de consciência. Conseguiu trabalho civil como fotógrafo, mas ficou com medo de represálias contra a família e resolveu contar o que sabia.

Por isso viajou, em abril, para Porto Alegre e teve contato com o advogado Omar Ferri, que trabalha no Caso Lilian Celiberti.

O advogado o aconselhou a voltar a Montevidéu e entrar no Brasil depois, já com a mulher, o filho e as fotografias que fez no xadrez da Companhia. No dia 2 de maio compareceu ao escritório do advogado, entregou as fotos ao jornal gaúcho **Zero Hora** e foi posto sob proteção do Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia do Uruguai, que contratou os serviços do escritório Bandeira de Mello — Advogados Associados.

Asilo na Noruega

Desde o dia 5 de maio em São Paulo, mantido sob sigilo, sob os cuidados dos advogados Iberê Bandeira de Mello e Belizário dos Santos Júnior, Hugo Garcia conseguiu asilo na Noruega, para onde embarcou ontem, no fim da tarde. Pensa ir ao México, onde trabalhará numa oficina mecânica de um parente.

Antes de embarcar, disse ao JORNAL DO BRASIL que a tortura nos quartéis do Exército uruguaio é uma rotina. "A maioria dos torturadores é jovem como eu, sem prazer de executar o serviço sujo, que só faz para cumprir uma obrigação. Há uma minoria de psicopatas, mas nem mesmo eles demonstram qualquer prazer em torturar. Quem não tortura fica mal visto. Por isso eu torturei. E muitos outros também torturaram. Mas não vejo eficiência na tortura. Afinal, só com tortura não se consegue resolver plenamente qualquer investigação que exija um trabalho mais profundo."

Aos 18 anos

Hugo Garcia entrou para o Exército uruguaio como voluntário, ao completar 18 anos, em 1975. Filho de um sargento da reserva, dois anos depois de cumprir o serviço militar, foi recrutado para trabalhar como fotógrafo na Companhia de Contra-Informações. Mesmo sendo um simples soldado, tinha acesso a informações importantes, ouvindo a conversa de oficiais ou simplesmente participando de operações técnicas como as de forjar documentos e provas contra suspeitos.

Pouco depois de entrar na Companhia, foi mandado à oficina mecânica e encontrou um grupo de oficiais e soldados torturando um prisioneiro. "Havia um tanque com água. O prisioneiro tinha um capuz impermeável no rosto e a cabeça mergulhada na água. Além desse método, na Companhia se usava também bater nos presos, nus ou vestidos, e às vezes eram aplicados choques elétricos, com um fio. Não havia aparelhos para os choques."

Morte do operário

Hugo Garcia começou a pensar em pedir baixa quando participou de uma operação que resultou na morte do operário Humberto Pascaretta, que trabalhava na Fábrica de Papel Cicssa. O operário morreu por não receber tratamento de uma úlcera agravada por espancamentos em dias seguidos de torturas.

"Eu estava de guarda no dia em que Pascaretta morreu na cela. Ninguém tratou dele. Avisei o Major Calcagno, que estava em casa. Foi providenciado um médico que considerou a morte resultado de um ataque cardíaco. Aquilo me impressionou. Pedi, de várias formas, minha baixa. Só consegui três anos depois e, quando saí, tive de assinar um documento me comprometendo a nada contar. Mesmo assim, ouvi muitas ameaças. Por isso resolvi deixar o país com minha família. Acho que nada acontecerá a meus pais e irmãos, porque eles não fariam uma coisa tão evidente. Daria muito na vista."

Hugo Garcia participou da operação iniciada em novembro de 1978 com a detenção de vários militares do Partido Por La Victoria del Pueblo, de que era membro Lilian Celiberti, seqüestrada em Porto Alegre. Tudo começou com a prisão do militante Carlos Amado Castro Acosta. Depois foram presos Luís Alonso, Rosário Pequito Machado, Germán Steffen, seu filho Ronny Stefen, Marlene Chauquelt e Ana Salvo.

Tudo acertado

"Quando se soube que Lilian Celiberti e Universindo Diaz estavam no Brasil, alguns oficiais pensaram logo em seqüestrá-la. O plano foi enviado ao chefe do Departamento do II Exército, Coronel Calixto de Armas, que não o aprovou. Ele achava que tudo tinha de ser feito em combinação com a polícia brasileira e com um coronel em Porto Alegre. Não me lembro do nome desse coronel. Ninguém tinha dúvida de que tudo aquilo estava acertado quando partimos de Montevidéu, sob o comando do Capitão Ferro e do Major Glauco Yannone."

Além dos dois oficiais, viajaram quatro membros do Partido Por la Victoria del Pueblo (PVP) detidos em Montevidéu, e seis soldados, entre os quais Hugo Garcia. O destino era San Miguel, a 10 quilômetros de Chuí, na fronteira brasileira. Os dois oficiais seguiram para Porto Alegre e os soldados ficaram em San Miguel. Dois dias depois, Lilian Celiberti, Universindo Diaz e as duas crianças estavam no xadrez da polícia federal em Chuí, segundo a versão de Hugo Garcia.

Três brasileiros

Junto com os oficiais do Exército uruguaio viajaram a San Miguel, naquele dia, três policiais brasileiros. Um deles era **Didi Pedalada**. Os outros dois não conheço. Lilian Celiberti e Universindo Diaz foram torturados na Polícia Federal em Chuí e Universindo foi transferido para San Miguel, com as crianças. Lilian não falou muito sob tortura, mas disse que tinha um encontro marcado com alguém do PVP em Porto Alegre. Por isso, ficamos com Universindo e os oficiais voltaram com ela a Porto Alegre. Três dias depois, voltaram com Liliam. O Capitão Ferro contou que alguns jornalistas os viram no apartamento e, por isso, voltaram antes do encontro marcado.

Lilian e Universindo, segundo Hugo Garcia, viajavam separados das crianças, depois entregues aos avós por oficiais do Exército uruguaio. A comitiva viajou para o Forte de Santa Teresa, onde se passaram dois dias. "Lilian e Universindo foram novamente torturados. Tiveram as cabeças mergulhadas no tanque de água e foram espancados, como sempre acontece nesses casos. Mas continuaram sem falar muita coisa."

"Ficaram tontos"

Hugo Garcia tem certeza de que, se a imprensa brasileira não tivesse noticiado o desaparecimento, certamente Lilian Celiberti e Universindo Diaz estariam mortos. "Antes de sairmos para San Miguel, ouvi alguém perguntar ao Capitão Ferro se não haveria problemas na operação. Respondeu que não. Os seqüestrados falariam e depois seriam eliminados."

Surpreendidos no apartamento de Lilian Celiberti pelo chefe da sucursal da revista **Veja** em Porto alegre, Luís Cláudio Cunha e pelo fotógrafo J. B. Scalco, os militares uruguaios modificaram seus planos. "Todos ficaram surpreendidos quando jornais e revistas do Brasil começaram a publicar material sobre o casal seqüestrado. Eles sabiam que tinham sido surpreendidos por jornalistas no apartamento, mas estavam certos de que o DOPS impediria a publicação. Ficaram tontos. Mas a imprensa de Porto Alegre não podia circular com tais notícias em Montevidéu."

Farsa da entrada

Por isso, os militares montaram a farsa da entrada de Lilian Celiberti e Universindo Diaz com documentos falsos em território uruguaio. "Eu mesmo fiz fotos dos dois para forjar os documentos falsos. E também fotografei armas do Exército como se fossem do PVP."

"O povo uruguaio nada sabe sobre Lilian Celiberti, mas tem consciência de que há tortura nas prisões militares. Os jornais nada publicam, mas todos têm parentes que já passaram pelas prisões e as histórias de horror passam de boca a boca."

A última notícia sobre Lilian Celiberti na Companhia é de que foi transferida para o Quartel da 13ª de Infantaria. "No Brasil, vim a saber que foi levada para o 14º de Infantaria. Esse sim é um batalhão especializado em torturas. Posso imaginar o que ela está sofrendo agora", concluiu.

Juiz dá a sentença este mês

Porto Alegre — Até o final do mês o juiz da 3ª Vara Criminal, Moacir Rodrigues, dará a sentença do processo contra quatro policiais indiciados no caso do seqüestro dos uruguaios.

Terça-feira serão ouvidas as testemunhas de defesa de um dos inspetores, Janito Keppler. Dois dias depois se realizará a apresentação oral e escrita, da defesa e acusação.

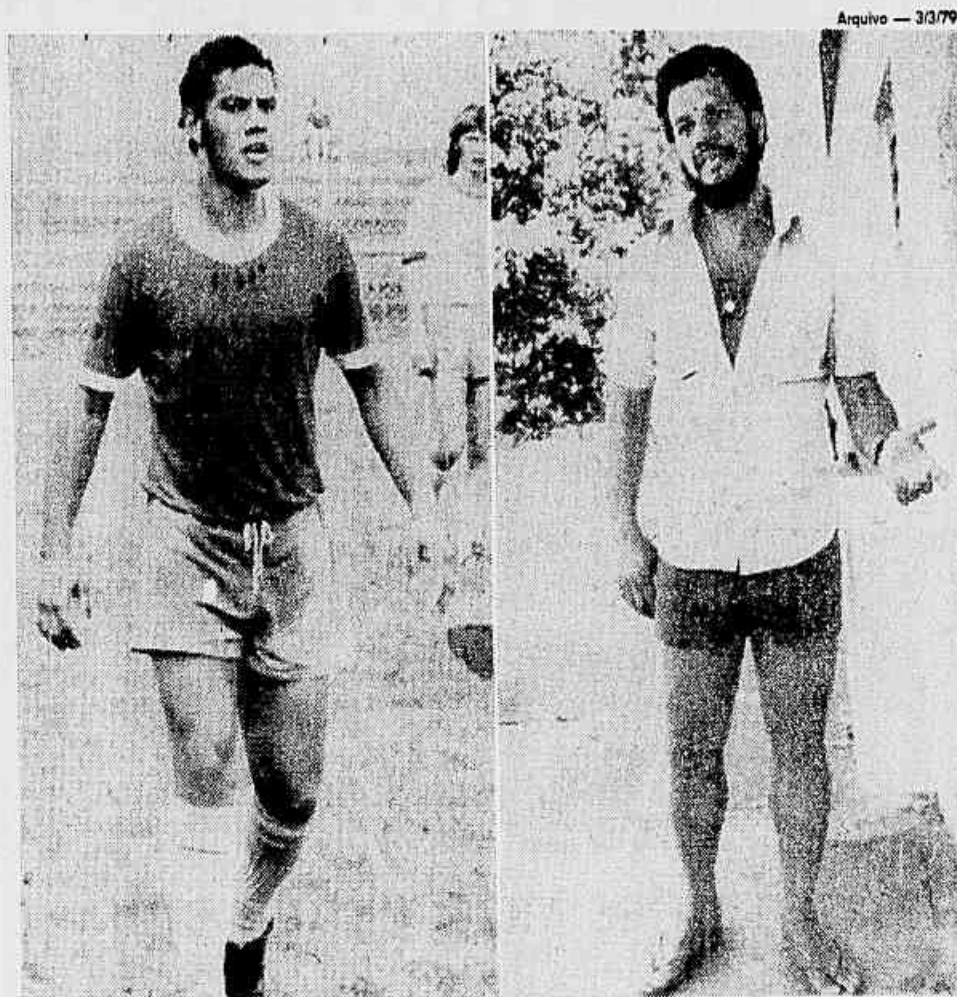
Paralelamente, na 3ª Vara Federal, um processo aberto contra Lilian e Universindo, por falsificação de documentos, poderá criar uma questão diplomática, se for confirmada a intenção do juiz Hervandil Fagundes de solicitar ao Governo uruguaio a presença do casal seqüestrado, para interrogatório, em Porto Alegre. O juiz está estudando o caso, mas adiantou que a inquirição de Lilian e Universindo em Porto Alegre parece ser, mesmo, o único caminho, a fim de evitar prejuízos ao direito de defesa.

Deixou a Vara

O caso do seqüestro, na esfera judicial, iniciou-se após o envio de inquérito em 1979 pela Polícia Federal à Justiça Federal, mas o Juiz Hervandil Fagundes determinou o seu envio à Justiça estadual, por só constarem nomes de policiais do DOPS — inicialmente o delegado Pedro Seelig e o inspetor Orandir Lucas, o **Didi Pedalada**. Na 3ª Vara Criminal, aditamentos de denúncias do Promotor Dirceu Pinto levaram ao indiciamento dos inspetores Janito Keppler, o **Jorjão**, e João Augusto da Rosa, o **Irno**, chefe da operação de seqüestro no apartamento de Lilian, no bairro Menino Deus.

Durante a tramitação do processo, o então Juiz da 3ª Vara, Antônio Carlos Netto Mangabeira, deixou a Vara, alegando excesso de serviço, e o Promotor Dirceu Pinto, embora continuasse como promotor do caso, perdeu o cargo de Coordenador das Promotorias Criminais, embora o Governo gaúcho alegasse que a mudança nada tinha a ver com sua atuação no caso do seqüestro.

Na 3ª Vara Criminal, nos últimos dias, foram reinquiridas testemunhas de acusação, faltando as testemunhas de defesa de **Jorjão** e **Irno**, para as alegações finais da defesa e acusação, e decisão do juiz, no fim do mês.

Arquivo — 3/3/79

Didi Pedalada, *do futebol, pelo Internacional, ao seqüestro, pelo DOPS*

Um caso, 18 personagens

• **Lilian Celiberti Rozas de Casariego**. Uruguaia. Morava com os filhos Camilo e Francesca num apartamento do bairro Menino Deus. Segundo dirigentes do Partido da Vitória do Povo (PVP), servia de ligação, para denúncias internacionais, de torturas e seqüestros no Uruguai. Está presa no 14º Regimento de Infantaria de Montevidéu, visitada, a distância e a cada 15 dias, por familiares.

• **Universindo Diaz**. Uruguaio. Residiu durante seis meses num apartamento da rua Santo Antônio, em Porto Alegre, mas estava, nos últimos dias antes do seqüestro (a 12 de novembro de 1978), no apartamento de Lilian. Tinha função semelhante à de Lilian. Está preso numa unidade militar de Montevidéu.

• **Camilo**. Filho de Lilian, oito anos atualmente. Mora com o pai, Hugo Cesariego, na Itália, de onde não voltará mais. Também foi seqüestrado e, por fotos, identificou o delegado Seelig e o prédio da Secretaria de Segurança do Rio Grande do Sul.

• **Francesca** — Quatro anos. Filha de Lilian, também seqüestrada. Mora com os avós em Montevidéu, a quem foi entregue junto com Camilo, após a divulgação do seqüestro pelos jornais brasileiros.

• **Pedro Seelig**. Policial gaúcho. Responsável pela elucidação de vários seqüestros não políticos em Porto Alegre. Apontado por Camilo como seqüestrador.

• **Orandir Portassi Lucas (Didi Pedalada)**. Inspetor do DOPS. Identificado pelos jornalistas da revista **Veja** como um dos policiais que estavam no apartamento de Lilian no seqüestro.

• **Omar Ferri**. Advogado da família Celiberti. Primeiro a denunciar o seqüestro dos uruguaios.

• **Luís Cláudio Cunha**. Jornalista de **Veja**. Esteve no apartamento de Lilian no dia 17 de novembro de 78 e foi ameaçado com revólveres. Identificou **Didi Pedalada** e João Augusto da Rosa, o **Irno**, além de um grupo de policiais, também envolvidos e não indiciados no processo, como a escrivã Faustina Severino (falecida), José Cecílio da Cunha, Luís Nunes da Silveira e Arvandil Ferreira da Silva Cardoso, todos do DOPS gaúcho.

• **João Batista Scalco**. Fotógrafo da Editora Abril. Acompanhou Luís Claudio ao apartamento e também identificou **Didi Pedalada e Irno**.

• **Dirceu Pinto**. Promotor desde o início do processo, embora tenha perdido o cargo de Coordenador das Promotorias Criminais, está na 9ª Vara Criminal, mas continua atuando no caso, na 3ª Vara Criminal.

• **João Augusto da Rosa**. Inspetor do DOPS. Chefe da operação de seqüestro no apartamento de Lilian. Identificado pelos jornalistas de **Veja**. Apesar de uma suposta calvície precoce (sua imagem atual) fotos anteriores, apresentadas judicialmente, o mostram cabeludo e de bigode, seu aspecto fisionômico no dia do seqüestro.

• **Janito Keppler** (o Jorjão). Inspetor do DOPS. Seu nome surgiu numa investigação da Polícia Federal. Também foi apontado pelo advogado João Castro, defensor de sua irmã Cecília, aos membros da Comissão Especial da OAB/RS. Posteriormente, João Castro negou a identificação de Janito.

• **Edgar Fuques**. Coordenador da Polícia Federal. Responsável pelo primeiro inquérito sobre o caso. Concluiu-o sem indiciar ninguém, alegando falta de provas. Sugeriu, como única solução, que o casal seqüestrado seja ouvido.

• **Marcos Melzer.** Presidente da Comissão Especial da OAB/ RS que viajou ao Uruguai e concluiu pelo envolvimento dos policiais no seqüestro.

• **Antônio Carlos Netto Mangabeira**. Primeiro juiz do caso, na 3ª Vara Criminal. Transferiu-se para outra Vara, por excesso de serviço. Meticuloso nos interrogatórios, sempre afirmou que o objetivo era julgar o mérito, isto é, saber se houve seqüestro e quem eram os responsáveis.

• **Moacir Rodrigues**. Atual juiz da 3ª Vara Criminal. Quer apressar a decisão até o fim do mês.

• **Hervandil Fagundes**. Juiz da 3ª Vara Federal. Decide se pedirá ao Governo uruguaio a vinda do casal seqüestrado a Porto Alegre, para interrogatório, no processo sobre falsificiação de documentos.

• **Átila Rohrsetzer**. Tenente-Coronel R/1, atual supervisor da Supervisão Central de Informações da Secretaria de Segurança. Apontado pelo tenente R/1 da Aeronáutica Mário Ranciaro de ser o coordenador, do lado brasileiro, do seqüestro. O coronel processa o tenente pela acusação.

História começou num domingo de sol

Num domingo de sol, 12 de novembro de 1978, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, policiais brasileiros e militares uruguaios prenderam Universindo Dias e duas crianças, Camilo e Francesca de Casariego, que saíam para assistir ao jogo Internacional x Caxias, pelo campeonato gaúcho e os levaram para dentro do apartamento de Lilian, na Rua Botafogo, 621, apartamento 110.

Assim começou, concretamente, o seqüestro segundo o levantamento do advogado Omar Ferri, da imprensa, da OAB gaúcha e esparsos bilhetes e depoimentos dos próprios seqüestrados. A operação, entretanto, começou nos primeiros dias de novembro, com a detenção de mais de 10 uruguaios, em Montevidéu, membros do Partido da Vitória do Povo (PVP), e que, por torturas, forneceram as indicações que levaram a Lilian e Universindo em Porto Alegre.

SOB CUSTÓDIA

Quatro dos uruguaios (Luís Alonso, Marlene Chaquel, Rosarino Pequito Machado e German Stefen) vieram sob custódia, secretamente, à Capital gaúcha, para ajudar a localização de Lilian e Universindo. Durante uma tarde os militares uruguaios percorreram, inutilmente, a Rua Santo Antônio, à procura do endereço de Universindo, que realmente morou naquela rua. Depois, localizaram o apartamento de Lilian, iniciando então a Operação-Seqüestro.

O casal e as duas crianças viajaram para a fronteira, mas, sob a ameaça de ter seus filhos mortos e alegando que o PVP realizaria uma reunião no seu apartamento, Lilian voltou novamente, com os seqüestradores, para Porto Alegre, no dia 13 ou 14 de novembro.

O objetivo dos militares uruguaios seqüestradores, segundo Omar Ferri, era prender outros membros do PVP, técnica semelhante à usada nos seqüestros que membros da OCOA (Organização Militar de Informações do Uruguai) praticou na Argentina. Mas no dia 17 de novembro, através de um telefonema dado de São Paulo, o jornalista Luís Cláudio Cunha e o fotógrafo J. B. Scalco, de **Veja**, foram ao apartamento, onde Lilian, com ar assustado, abriu a porta. Diante de uma pergunta de Luís Cláudio em castelhano, surgiu um homem, posteriormente identificado por ele como o inspetor João Augusto da Rosa, que colocou uma pistola na sua testa, obrigando-o a entrar, junto com Scalco. Vários homens armados estavam no apartamento, entre eles **Didi Pedalada**, também identificado depois pelos repórteres.

PROBLEMA DE ESTRANGEIROS

Após tê-los revistado e ao saber que eram jornalistas brasileiros, João Augusto da Rosa saiu do apartamento, retornou cinco minutos depois, devolvendo as carteiras dos repórteres, e mandando-os embora, com a advertência para que não falassem. O policial alegou que era apenas um problema de estrangeiros.

A negativa posterior das polícias Civil e Federal de envolvimento no caso e o encontro dos repórteres com o advogado Omar Ferri, também procurado por telefone para localizar o casal, levou o advogado e os jornalistas a denunciar o seqüestro. Desde o início, a polícia civil gaúcha sempre negou envolvimento no caso, obrigando o então Governador Sinval Guazelli à intervenção branca, por duas vezes, no Conselho Superior de Polícia. Sinval Guazzelli terminou deixando o Governo sem resgatar seu compromisso, assumido publicamente, de esclarecer o seqüestro.

Nos diversos inquéritos, nada foi esclarecido: o da Polícia Federal concluiu não ter provas, e alegava ser necessário o depoimento do casal seqüestrado. O Exército uruguaio, em duas notas, alegou que o casal ingressara, clandestinamente, com armas e material subversivo, naquele país. O inquérito da Polícia Civil também inocentou os policiais. Ambos os inquéritos foram para a Justiça Federal. A essa altura, os jornalistas já tinham identificado **Didi Pedalada**.

NA 3ª VARA

Em Montevidéu, o garoto Camilo identificou o delegado Seelig por fotos mostradas pela Comissão Especial da OAB gaúcha, que viajou a Montevidéu para tentar esclarecer o caso. A OAB gaúcha apontou Seelig e **Didi Pedalada** como envolvidos no seqüestro. Como só surgiram nomes de policiais do Estado, o processo baixou da Justiça Federal para a Estadual, onde tramita na 3ª vara criminal.

Ao assumir o Governo gaúcho, o Sr Amaral de Souza prometeu continuar as investigações para uma decisão judicial. Pouco depois, morria a escrivã Faustina Severino, reconhecida por fotos, pelo garoto Camilo, como a mulher que cuidara dele e de sua irmã, quando estiveram no DOPS. Ao enterro de Faustina, foram o Comandante do III Exército, General Antônio Bandeira e o Governador Amaral de Souza, que justificou sua presença afirmando que a população deveria esquecer aquele caso que só provocava ódios.

AS TESTEMUNHAS

No correr das investigações da imprensa, foram identificados mais dois policiais, Janito Keppler, cujo nome surgiu através de uma investigação inicial da própria Polícia Federal, e João Augusto da Rosa, o chefe da operação no apartamento de Lilian, identificado pelos repórteres de **Veja**.

Até hoje não ficou explicado o episódio da suposta saída dos uruguaios por Bagé, segundo consta do inquérito da Polícia Federal. Das três testemunhas que alegaram ter visto a saída do casal por Bagé, sem coação, duas voltaram atrás e apenas uma, o cobrador Patrocínio Acosta, acusado de roubo de gado, manteve a afirmação.

Chuí/Foto Coojornal

Lilian e Universindo ficaram detidos nesta casa antes de serem levados para o Uruguai

Movimento brasileiro por direitos humanos procura cientista preso no Uruguai

Porto Alegre — O Movimento de Justiça e Direitos Humanos tentará mobilizar a Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) e entidades nacionais e internacionais de proteção aos direitos humanos, numa campanha pela libertação do biofísico uruguaio Cláudio Benech, que, segundo denúncia recebida pelo Movimento, foi preso em Paso de La Arena, sem razões justificadas, por três homens que se disseram do Exército do Uruguai.

A prisão, disse o presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Jair Krischke, ocorreu dia 8 de maio passado, e desde então não há notícias sobre o paradeiro ou estado de saúde do cientista. Ele vinha se dedicando a pesquisas sobre contaminação por radioatividade e estivera no Rio Grande do Sul em 1978 e 1979, apresentando diversos trabalhos.

REPRESSÃO

O Sr Jair Krischke informou que Cláudio Benech foi preso em sua residência (Rua Santiago Artigas, 2 322, Paso de la Arena). Casado, 43 anos, pai de sete filhos, o biofísico, segundo o Sr Jair Krischke, não tinha atividades políticas, o que tornam incompreensíveis os motivos de sua prisão pelo Exército uruguaio.

Cláudio Benech, membro do Instituto de Investigaciones Biológicas Clemente Estable, apresenta, em seu extenso currículo profissional, cursos de especialização no Brasil e nos Estados Unidos, prêmios do Instituto de Ciências Naturais de Montevidéu (1962/63) e do Instituto de Biociências da Sociedade de Biologia do Rio Grande do Sul (1978), sendo autor de inúmeros ensaios e livros.

Nos últimos anos, ele se dedicava a pesquisas sobre contaminação radioativa, estando entre seus últimos trabalhos **Contaminación de materiales biologicos con substancias radiactivas naturales e Contaminación de materiales biologicos con substancias radiactivas artificiales** — ambos apresentados, juntamente com vários outros, na 20ª Semana Universitária de Estudos Biológicos, realizada em Porto Alegre, em 1978. Benech esteve novamente no Rio Grande do Sul em 1979, apresentando mais dois trabalhos, num seminário em Santa Maria (a 324 km da Capital).

O presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos considera que o pedido de auxílio proveniente do Uruguai a uma entidade brasileira se deve ao fato de que "lá, realmente, quase não há a quem apelar, e a repressão, desde maio, recrudesceu intensamente".

Magistério superior leva a debate com estudantes os motivos de sua greve

Durante o segundo dia de paralisação dos professores das universidades federais do Estado do Rio de Janeiro, nas unidades da UFRJ, houve reuniões para discutir com os alunos as reivindicações dos professores, de abono de 48%, retroativo a março, e o envio, imediato, ao Congresso, do projeto de reestruturação da carreira de professor universitário, além dos problemas específicos de cada estabelecimento.

No Instituto de Filosofia e Ciências Sociais foram discutidas a má qualidade do ensino e falta de conservação do prédio do Largo de São Francisco; na COPPE, a falta, de verbas e na Faculdade de Letras, os currículos. Um dos dirigentes da Associação dos Docentes da UFRJ, professora Liane Cardoso, afirmou que, até ontem, 95% dos 5 mil 600 docentes das universidades federais haviam aderido à paralisação.

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA

Em 1979, o MEC apresentou um anteprojeto de reestruturação da carreira do professor universitário, para ser discutido pelas associações de docentes, que sugeriram modificações, algumas das quais foram aceitas. É este projeto que os professores querem que as autoridades enviem ao Congresso Nacional.

Acaba por exemplo, com a figura do professor-colaborador e do auxiliar de ensino, estabelecendo que só ingressem nas universidades aqueles que prestarem concurso. O colaborador é contrato, sem vínculo empregatício, por um semestre, podendo ser renovado o seu contrato. O auxiliar de ensino é contratado pelo regime da CLT. A representante do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, na Associação dos Docentes da UFRJ, professora Mara Saleto, disse que, nesta universidade, desde maio, os colaboradores estão sendo contratados como auxiliares, o que foi uma vitória da associação.

A PARALISAÇÃO

Na reunião realizada, ontem, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, alunos e professores discutiram a má qualidade do ensino, salientando que, em 1969, o Instituto perdeu bons professores punidos pelo AI-5. Abordaram as más condições do prédio do Largo de São Francisco, dando exemplo das salas do segundo andar que, durante algum tempo, não puderam ser usadas por causa do piolho dos pombos, que têm ninhos neste local.

A paralisação dos 5 mil 600 professores da UFRJ, UFF e Universidade Rural termina hoje. Está prevista uma assembléia geral, às 11h na Faculdade de Letras, com a participação do professor Darci Ribeiro e uma outra às 15h, na Praia Vermelha.

Professores mineiros formalizam exigências

Belo Horizonte — A criação de uma associação nacional de docentes universitários, a realização de novas manifestações de protestos para obrigar o Governo a conceder um abono de 48 por cento e a enviar ao Congresso o projeto sobre carreira do magistério, serão propostas hoje, nesta Capital, pelos professores da Universidade Federal de Minas, em greve há três dias.

Ontem, a quase totalidade dos 2 mil 800 professores da UFMG manteve a paralisação, à exceção de alguns poucos da Escola de Engenharia e das Faculdades de Direito e Odontologia. Hoje no encerramento da greve, professores e estudantes realizam assembléias para fazer uma avaliação do movimento e elaborar um documento.

"Se a situação continuar como está, com os baixos salários oferecidos à classe os professores, não terão condições de sobreviver dignamente a partir de agora, com o aumento acelerado da inflação", disse o vice-presidente da Associação dos Professores Universitários de Belo Horizonte, Renato Ortiz, ao anunciar que os professores da rede federal, em todo o país, vão intensificar a campanha por melhores salários.

Para ele, a paralisação de grande parte das universidades federais do país já foi uma conquista e marcou o início de uma campanha unificada que, há meses, parecia difícil: "de nada adianta a gente esperneiar a nível estadual. A solução é procurar a adesão do maior número possível de universidades federais do país, para pressionar o Governo."

Informou ainda o professor Renato Ortiz que a Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários, que está conduzindo a paralisação, vai se reunir novamente nos dias 5 e 6 de julho, no Rio de Janeiro, e apresentar suas propostas durante a realização da reunião anual da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência.

Pernambuco reclama mas não adere à paralisação

Recife — Os professores da Universidade Federal de Pernambuco preferiram realizar um debate ontem sobre o projeto de carreira do magistério — inclusive reivindicando do Governo que seja encaminhado ao Congresso Nacional — a aderir ao movimento grevista como os seus companheiros de vários Estados.

O motivo de não entrarem em greve, segundo explicou a professora Silke Weber, presidenta da Associação dos Docentes da UFPE, é que "um mínimo de professores iria aderir ao movimento, considerando que temos apenas 17% de mestres com dedicação exclusiva". No entanto, a Associação tomou posição contrária a dois itens do projeto da carreira do magistério: promoção automática sem avaliação de desempenho e a entrada automática de professores colaboradores e visitantes.

Na mesma reunião, os professores aprovaram um documento, que será encaminhado ao Reitor Geraldo Lafayete, denunciando "o estado de abandono que caracteriza as instalações da UFPE". Eles reivindicam que sejam tomadas providências imediatas para limpeza dos prédios, coleta diária do lixo e fiscalização permanente das cantinas, que funcionam nas diferentes unidades universitárias.

Gaúchos levam hoje relatório ao reitor

Porto Alegre — Os resultados da mobilização no Dia Nacional de Paralisação e Debates, e a cobrança de algumas "medidas imediatas, como melhores condições de ensino", conforme explicou a presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora Rejane Carrion, serão apresentados num documento elaborado pela ADURGS e que deverá ser entregue hoje ao Reitor da Universidade, Sr Homero Só Jobim.

Os estudantes da UFRGS, que também paralisaram suas atividades para debater problemas relativos ao ensino, tentaram ontem entregar um documento ao reitor, com cerca de 50 reivindicações, mas, segundo o presidente do Diretório Central dos Estudantes, Luís Marques, o reitor recusou-se a recebê-los.

Segundo a presidente da ADURGS, a mobilização do Dia Nacional de Paralisação e Debates foi quase que total na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Catarinenses pensam em greve até o fim do ano

Florianópolis — Se até o final de julho o MEC e o DASP não atenderem às reivindicações dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina, será convocada uma assembléia-geral nessa cidade, com a presença de representantes dos docentes de todo o país, para ser discutida uma paralisação nacional das aulas de agosto até o final do ano.

A decisão foi adotada ontem durante a assembléia-geral promovida pelos professores da Universidade Federal de Santa Catarina no seu segundo dia de greve, da qual participaram mais de 800 professores. A greve se estende até hoje.

Os professores decidiram também enviar um documento ao Reitor Ernane Bayer com todas as reivindicações da classe, enquanto simultaneamente, cada um dos dez centros da universidade encaminhará um memorial com pedidos específicos. "As represálias deverão continuar até que o Governo nos atenda", advertiu o diretor de Comunicação da Associação dos Professores, Sr Neri dos Santos.

MEC espera do DASP resposta sem demora

Brasília — Assessores do Ministro da Educação Eduardo Portella, aguardam, para o início da semana que vem, a palavra definitiva do DASP a respeito do projeto de progressão na carreira do magistério, que reestrutura as categorias profissionais de professores. O atraso na aprovação do projeto causou a greve dos professores das universidades federais, que resolveram paralisar suas atividades por três dias em sinal de protesto.

Embora sem se manifestar sobre a greve em si, já que não estava em Brasília e a ele cabe dar a opinião oficial do MEC sobre o assunto, os assessores do Ministro Eduardo Portella que estiveram reunidos com técnicos do DASP, mostravam-se ontem bastante otimistas em relação a uma solução breve para a liberação do projeto, que deverá ser decidida pelo Diretor-Geral do DASP.

Recife — Foto de Natanael Guedes

Com jatos dágua os bombeiros removem a lama em busca de corpos

Desabrigados pela chuva em Recife têm 3t de comida

Recife — Cerca de três toneladas de alimentos foram enviados às cidades da área metropolitana de Recife, pelo Governo do Estado, destinadas aos flagelados da inundação da última terça-feira. Nesses municípios, o número de flagelados praticamente não tem diminuído devido à continuidade das chuvas.

Enquanto isso, em Recife, o esvaziamento da maioria dos abrigos, previsto para ontem, segundo o Palácio do Campo das Princesas, não ocorreu: pelo contrário, o número de 4 mil 500 flagelados que permaneciam nos postos instalados pela Codecipe, na capital e em Olinda, cresceu para aproximadamente 5 mil 500, com as chuvas da madrugada e tarde de ontem.

Explicação

Segundo explicou o presidente da Codecipe (Comissão de Defesa Civil de Pernambuco), Sr Alexandre da Costa Rodrigues, o repentino crescimento do número de flagelados decorreu do medo da população diante das novas chuvas. Entretanto, "esse medo não tem apoio nas previsões da Meteorologia, que não indicam ameaça de novas inundações e cheias".

O Secretário de Indústria e Comércio, Sr Eduardo Vasconcelos, somente hoje terá condições de prestar informações sobre os prejuízos causados pelas inundações no setor industrial e comercial do Estado. Ele se reunirá com a equipe da Companhia de Desenvolvimento Industrial de Pernambuco — Diper —, cujos técnicos estão visitando os locais onde as chuvas causaram maiores danos.

Até o momento, nenhum empresário comunicou ao Governo prejuízos com as inundações, mas há informações de que algumas empresas foram atingidas pela chuva. A Federação das Indústrias de Pernambuco até ontem não dispunha de informações sobre eventuais prejuízos causados pelas chuvas a empresas localizadas na Grande-Recife.

Morros e verbas

Uma equipe de engenheiros da Prefeitura desta Capital está fazendo, desde ontem, inspeção nos morros da cidade para elaborar um relatório que será encaminhado ao Governo federal, apontando os problemas de segurança nestes locais e pedindo verbas para o início de obras.

Em alguns morros, os engenheiros já alertaram que diversas encostas ainda oferecem perigo e estão tentando convencer os moradores a se transferirem para os abrigos da Comissão de Defesa Civil de Pernambuco, até que muros de arrimo sejam construídos e recuperadas as vias danificadas pelas águas.

A Prefeitura continou ontem a Operação Retorno, com o encaminhamento de flagelados às suas casas, depois de constatada as condições em que se encontram as residências e também as necessidades dos desabrigados. A Prefeitura oferece transporte, material para limpeza e alimentação para uma semana.

A Câmara dos Vereadores, o Sr Gustavo Krause solicitou que sejam designados dois representantes para acompanhar a recepção e distribuição dos donativos destinados aos abrigos improvisados em centros sociais e escolas públicas.

Mais vítimas

Embora a Secretaria de Segurança Pública tenha informado, às 18h de ontem, que o total de mortos em conseqüência das chuvas que caíram no início da semana foi 56, este número poderá aumentar hoje, uma vez que o Corpo de Bombeiros ainda está trabalhando no Córrego do Boqueirão, no Bairro de Casa Amarela, onde os moradores acreditam que existam pelo menos quatro corpos que ainda não foram localizados.

Ontem, o Corpo de Bombeiros trabalhou durante todo o dia nas escavações utilizando jatos dágua, mas até o final da tarde não havia encontrado novos corpos. Os moradores dos locais, porém, insistem que existem no local mais pessoas soterradas. No Córrego, uma barreira de 50 metros desabou na madrugada de terça-feira, destruiu várias casas e matou um número de pessoas até agora ignorado.

Desde as 8h, duas guarnições do Corpo de Bombeiros trabalharam no Córrego do Boqueirão, nas escavações de uma grande quantidade de barro que se assentou no sopé de um pequeno morro de 50 metros de altura.

No final da tarde, a Secretaria de Segurança informou que o IML identificou os corpos de mais três pessoas, uma delas com apenas oito meses, encontrados em Olinda.

Segundo o plantão da Codecipe, ontem registrou-se uma grande quantida de chamadas, mas desta vez por parte de dirigentes de abrigos onde estão alojados os flagelados pedindo alimentos. Apesar da chuva que caiu ontem na cidade, poucas pessoas ligaram para a Defesa Civil pedindo informações sobre o tempo na Capital pernambucana.

Desabrigados ganham leite azedo

Recife — Leite azedo e sem açúcar, pão duro e queimado foram os únicos alimentos fornecidos aos flagelados abrigados no Grupo Escolar Costa Azevedo, até as 13h de ontem, provocando um tumulto causado por mais um dia de fome. O problema se agravou com os boatos de que os desabrigados seriam expulsos do grupo, o que acabou não acontecendo.

— Apenas pensei em transferir este pessoal para outro lugar — explicou a diretora Maria do Carmo Veras Campos — porque as condições aqui são precárias. Temos uma fossa estourada há mais de um ano e ela serve aos sanitários e à cantina. Por isso não temos condições de cozinhar para este povo todo, mesmo porque as torneiras não têm uma gota dágua.

Irritação de fome

Mas esse problema não interessa aos flagelados, que se mostraram muito mais irritados com a fome do que com o mau cheiro exalado da fossa: "a gente não pode sair daqui, mesmo porque não tem para onde ir. Caiu um pedaço da minha casa e os colchões ficaram podres com a lama" — disse Adalberto Francisco da Silva, vigilante, pai de oito filhos e que estrava trêmulo de fome. "Hoje ainda não comi nada, pois não consegui engulir leite sem açúcar e o pão estava queimado e duro".

No local onde há, no momento, 50 famílias - um total de 223 pessoas — o ambiente é de tristeza, desolação e revolta. Os flagelados estavam irritados com a fome, e a diretora da escola dizia que não tinha condições de resolver o problema deles, porque não havia fogão no colégio. Uma criança de 23 dias não comia há 24 horas.

— Nos outros anos — disse Sônia Maria da Conceição — quando a gente era atingido pela cheia do Rio Beberibe, os abrigos davam tanta comida, que até era ruim quando saia, porque a gente nunca sabe se vai ter ou não o que comer. Mas aqui a situação está feia e eu estou tremendo de fome. O pior, é que não posso sair daqui, porque minha casa caiu e eu não tenho mais para onde ir.

Nem ovos nem açúcar

Alguns flagelados, como Maria Eunice e Maria José da Silva Dias, estavam revoltadas porque "a gente viu chegar ovo e açúcar aqui, mas ninguém recebeu nada". A diretora Maria do Carmo Veras confirmou ter recebido os ovos, mas mandou voltar, "porque não tinha onde cozinhá-los, e o açúcar que passou por aqui não era destinado a esse abrigo, mas à merenda escolar do Grupo Arruda Câmara".

Os desabrigados estavam irritados porque no ano anterior recebiam feijão, farinha, arroz, um pedaço de charque e fubá: "esse ano, o que chega, não dá para ninguém. Terça-feira a alimentação da gente foi um copo de sopa rala, um pão duro e um copo com leite sem açúcar. Alguns tomaram leite coalhado, já azedo, porque estavam com fome, e só tinha isso mesmo para comer".

Festa junina não será alterada

Recife — Apesar dos estragos causados em alguns bairros da cidade e existência, ainda, de quase 10 mil desabrigados, Recife vai manter toda a sua programação junina, para a qual estão previstas, mais de 300 festas em pelo menos cinco locais da Capital pernambucana.

A informação foi divulgada ontem pela Fundação de Cultura Cidade de Recife, que inicialmente tinha uma previsão de início dos festejos para ontem, mas devido às chuvas da noite de segunda e madrugada de terça-feira últimas decidiu adiar o começo das festas por uma semana. Na próxima quinta-feira, segundo o presidente da Fundação, Sr Leonardo Silva, começam as apresentações de grupos folclóricos nos principais bairros da cidade.

Para os festejos juninos deste ano, a Fundação de Cultura Cidade de Recife programou 104 apresentações na Praça da Torre, 113 no Sítio da Trindade, no Bairro de Casa Amarela, 26 para a Praça de Boa Viagem e 47 no Pátio de São Pedro, no Centro da Capital, além de outras festas populares que estão previstas para cerca de 20 subúrbios.

A partir da próxima semana o grupo de atores de Liceu vai apresentar em diversos bairros da periferia a peça "O Encontro de Cobra Choca com o Sertanejo Valente", de Carlos Varella, e com tema baseado no folclore pernambucano.

Alagoas

Maceió — **subiu para 440 o número de famílias desabrigadas, na capital, pelas inundações e desabamentos de mais de 100 casas, provocados pelas fortes chuvas que vêm caindo em Alagoas desde sábado passado. Os desabrigados estão alojados precariamente no Parque da Pecuária e os prejuízos foram estimados, até agora, em Cr$ 8 milhões pela Comissão de Defesa Civil do Estado.**

O Exército forneceu **uma cozinha de campanha e um carro-pipa para abastecimento de água potável, enquanto o Governo do Estado fornece alimentos e hortigranjeiros, mas a Legião Brasileira de Assistência e a Cruz Vermelha de Alagoas já admitem iniciar campanhas de arrecadação de donativos, porque não há perspectivas de que a chuva passe logo.**

Janete Clair reconhece assaltante

Foi identificado, ontem, o bandido que comandou o assalto à casa do casal de novelistas Dias Gomes e Janete Clair, na Lagoa, quarta-feira de manhã, de onde foram roubados Cr$ 1 milhão em jóias. O ladrão é Carlos Alberto Constantino, o **Mussula**, de 21 anos, que chefiou a quadrilha que assaltou a casa da atriz Marília Pera, em 21 de novembro de 1979, roubando também Cr$ 1 milhão em jóias.

Apesar de ter usado uma toalha branca cobrindo a cabeça, para evitar o reconhecimento, **Mussula** foi apontado pela novelista ("É ele mesmo; não tenho dúvidas") e por seu empregado Carlos Soares em fotografias do arquivo policial da Divisão de Roubos e Furtos. Por coincidência, o Juiz da 15ª Vara Criminal decretou, ontem, a prisão dos autores do roubo à casa de Marília Pera.

EMPREGADO

O assalto à casa do casal de novelistas ocorreu por volta das 6h30m da manhã de quarta-feira. Três bandidos conseguiram entrar na mansão da Rua Tabatinguera, 18, e foram direto à casa do empregado Carlos Soares. Com batidas leves na porta e chamando por seu nome, os bandidos conseguiram fazê-lo abrir a casa e o dominaram. Ameaçado de morte, o rapaz foi obrigado a indicar o quarto onde estavam Dias Gomes e Janete Clair.

Ali, bateram na porta com muito cuidado (segundo o empregado eles estavam nervosos e não o deixavam fazer barulho) e, quando Dias Gomes abriu a porta, atendendo ao chamado de Carlos Soares, foi dominado junto com a mulher. Os bandidos eram um preto alto, com uma toalha cobrindo a cabeça e parte do rosto, um branco baixo e um mulato de estatura mediana. Todos estavam armados com pistolas calibres 7.65. Quando dominaram o casal, os bandidos pediram a chave do cofre e Janete disse que não tinha.

NERVOSISMO

Vendo o nervosismo da novelista, o bandido preto (**Mussula**) disse a ela que se acalmasse e, depois de afirmar que era seu fã, pediu a chave do local onde estavam guardadas as jóias. Os bandidos sabiam de tudo da casa e até dos moradores, pois chamaram Dias Gomes e Janete Clair pelo nome várias vezes.

"A senhora me desculpe, mas nós somos até admiradores da senhora" — disse um dos assaltantes.

Depois de Janete Clair informar que as jóias estavam na penteadeira, mas que não sabia onde estava a chave, um dos ladrões desceu e apanhou uma faca de cozinha, arrombando a gaveta. Foram levadas jóias valiosíssimas, entre as quais um relógio de pulso no valor de Cr$ 100 mil; um chaveiro de ouro (as chaves do carro foram retiradas e entregues ao casal), um chaveiro de ouro com o símbolo da Justiça, no valor de Cr$ 25 mil, um anel de brilhante com chuveiro, que Janete ganhou de sua sogra e que era de outra geração, um medalhão de ouro, em forma de galáxia, com brilhantes, desenhado por Salvador Dali, comprado durante a novela **O Astro**; e outros medalhões de ouro.

Depois do roubo, os bandidos queriam trancar o casal na dispensa, mas, como era um local pequeno, Janete pediu que a levassem para outro lugar. Eles, então, queriam trancá-los no banheiro do andar térreo, mas novamente Janete disse que ali não tinha nem janela para respirar. Pacientemente, os bandidos então concordaram com a novelista, que pediu para ser trancada com o marido no banheiro do andar superior, bem amplo. Cinco minutos depois de eles fugirem de carro — foram vistos pelo porteiro do Edifício Valéria, ao lado, — o casal conseguiu chamar a mãe de Janete, que dormia e não soube de nada, que o libertou.

Ontem, mais calmos e descontraídos, os dois diziam que o maior medo era de os bandidos acordarem o filho e ele tentar uma reação e ser morto. Os ladrões foram gentis. Segundo Janete Clair, e um até a atendeu quando ela pediu para não entrar no quarto de sua mãe. Horas depois do assalto, em companhia de um advogado, o casal foi à 15ª Delegacia Policial, onde registrou a queixa. Ontem, o delegado Armando Pano determinou que o caso fosse entregue à Divisão de Roubos e Furtos — roubos acima de 200 salários mínimos são da sua competência — mas, mesmo assim, designou o detetive Jacob para investigar e colaborar com a Divisão.

Ontem à tarde, Janete clair e seu empregado Carlos soares não tiveram dúvidas em apontar Carlos Alberto Constantino, o **Mussula**, como um dos autores do assalto. Eles o reconheceram através de uma fotografia dos arquivos da Divisão de Roubos e Furtos, onde consta o assalto que **Mussula** comandou contra a casa de Marília Pêra, em 21 de novembro passado. Uma outra fotografia exibida, a de Hemórgenes Jesus da Silva, cúmplice de **Mussula** naquele assalto, não foi reconhecida.

A novelista pegou um pedaço de pano e cobriu o rosto de **Mussula**, exatamente como ele fez, e voltou a dizer: "Foi este mesmo. Olha os olhinhos dele".

Carlos Soares também ao ver a fotografia não teve dúvidas.

Ontem, o Juiz da 15ª Vara Criminal decretou a prisão preventiva de Carlos Alberto Constantino, José Luís Barnet, o **Dedé**, e Hermógenes Jesus da Silva, que participaram do assalto à casa de Marília Pêra, e, ainda, do receptador Paulo Roberto Salgado, que comprou as jóias da atriz e as fundiu, revendendo-as.

Parentes das geógrafas que estavam no avião da Votec querem que buscas continuem

Parentes e amigos das cinco geógrafas que estavam no bimotor Islander — prefixo PT-KHK, da Votec, que desapareceu há um mês quando fazia um vôo Rio — Santos — estão dispostos a impedir, a qualquer custo, que as buscas sejam suspensas. "Nós exigimos uma definição. Não podemos continuar nessa situação de angústia", diz o dentista José Sebastião Quirico, pai de Alcione Quirico, que está desaparecida.

As buscas prosseguem através da Votec, num helicóptero equipado com um sofisticado aparelho de infravermelho capaz de localizar do ar os destroços do aparelho. O Salvaero, após 19 dias de buscas, suspendeu as operações e deu o fato como "caso não solucionado". Apenas o rádio-alerta do Serviço é mantido ligado, à espera de "informações concretas".

ESPERANÇAS

Os parentes das pessoas desaparecidas continuam insistindo para que o Governo auxilie nas buscas, de forma mais efetiva. Apesar do esforço e abnegação dos homens do Salvaero, o avião não foi localizado, entre outros motivos, por falta de recursos técnicos. Em carta enviada ao Presidente Figueiredo, a mãe de Amélia Alba Nogueira pede a mobilização de forças terrestres do Exército. "Pelo amor de Deus", pede D Luísa Albuquerque Nogueira, 80 anos, ao Presidente.

A família de Amelinha, como é chamada em casa, lembra que o país e, em particular, o Radam estão perdendo no provável acidente 20 anos de experiência na área. Gente da maior competência, que a nação custou a formar. O dentista José Sebastião Quirico não trabalha desde o dia 19, quando soube do desaparecimento do avião com a filha. Carlos José Machado não toma tranqüilizante, mantém-se trabalhando, mas não sabe o que dizer aos filhos.

Resta a esperança de que o helicóptero Sirorskty, da Votec, localize o bimotor. Ontem, ele **varreu** a área de Angra até Cruzeiro, passou por Ilhabela e Ubatuba, pernoitou em Angra, com o equipamento de infravermelho. Volta a voar, hoje, quando a Seção Rio da Associação dos Geógrafos Brasileiros convoca greve geral da categoria, protestando contra as condições de trabalho. Para Carlos José Machado, pouco importa: "Não quero saber de ato público e nem de quem é a culpa. Eu quero saber é o destino de minha mulher".

O ESQUEMA

Desde que o desaparecimento do avião foi comunicado seis dias após a suposta queda, foi acionado, de imediato, o esquema de resgate. Depois de 19 dias de trabalho, quando foram realizadas minuciosas observações aéreas, o Salvaero suspendeu as buscas e informou que, do ponto de vista técnico, não havia mais o que fazer. Manteve apenas o rádio-alerta ligado, à espera "de informações concretas".

O relatório final, encaminhado como caso não solucionado ao **Ministério da Aeronáutica**, informa que o Serviço cobriu uma área de 85.500 milhas quadradas. Foram gastos 73.657 litros de combustível, mais 187 litros de óleo. Os dois helicópteros e o bimotor do Salvaero — um aparelho que teve várias panes durante as buscas, colocando a tripulação em risco — fizeram 318 horas e 40 minutos de vôo. Sessenta homens participaram da operação.

Arquivado na pasta especial de "Missões Cumpridas", mas não resolvidas, o dossiê sobre o **Islander** da Votec é, na região Sudeste, um dos dois casos, oficialmente, sem solução. O outro é um **Cessna** 172, particular, que desapareceu em novembro de 76, quando voava de Linhares para Vitória, com apenas o piloto.

COMO FOI

A bordo do bimotor, além do comandante Franklin Bey da Silva e do co-piloto Walter Ferreira, estava uma das mais experientes equipes do Projeto Radam-Brasil. Na chefia, a professora Eliane Maria Saldanha Franco, casada, 32 anos; Alcione Fonseca Quirico, solteira, 30 anos; Leda Maria Baeta Neves, professora da UFF, 32 anos, solteira; a professora Amélia Alba Nogueira Moreira, da UFF também, casada, uma das maiores especialistas brasileiras em serviço para o Radam, com curso de especialização em Strasburgo, na França. E a mais nova geógrafa do grupo: Marisa Batista Machado, 34 anos, três filhos, especialista em análise de fotos.

O Islander decolou do Aeroporto Santos Dumont às 12h30m do dia 13 de maio. Primeira escala, Santos; pernoite, Campinas. Esses eram os planos. Entretanto, às 12h51m o piloto fez uma **ponte** — isto é, comunicou-se com um Electra da Varig, na altura da restinga de Marambaia, e falou com a torre do Santos Dumont. Tudo normal, mas ele prosseguiria o vôo visual e não mais por instrumentos. "Isso desobriga o piloto de fornecer sua posição", explica o suboficial Honestaldo Moreira, do Salvaero.

SOS

Um pedido de socorro ouvido por um radioamador em Belo Horizonte, no qual a palavra "Araras" era repetida várias vezes, foi o primeiro informe sobre o paradeiro do avião. Rádio de aviãonão se comunica com radioamador, mas o Salvaero ficou em dúvida: serra das Araras ou Aranas, Município próximo a Campinas, rota do avião? Investigou os dois lugares e não descobriu nada.

Depois de muitas horas de vôo e quilômetros percorridos por terra, com toda a área provável vasculhada, numa operação pente-fino, o Salvaero desistiu. O brilho da serra em Itanhandu era a pá de um catavento; a clareira na serra, em Ubatuba, era conseqüência de um desabamento na encosta; em Taubaté, era trote de radioamador. Muitos outros lugares foram levantados: Cruzeiro, Angra, Parati, Serra das Araras.

As possibilidades de o avião ter caído no mar são, segundo os especialistas, remotas. O Comandante Bey assumiu a operação poucas horas antes do início da viagem das geógrafas. Ele não executou o plano de vôo, que deveria ter sido entregue no balcão da companhia. Apesar de tudo, ninguém acredita que ele se tenha desviado muito. Tem 10 anos de experiência em aviação.

CARTA DO TEMPO

A rota indicava poucos trechos sobre o mar. Um estudo feito por geólogos da UFF e da USP sobre a Carta do Tempo do dia 13 concluiu que, dificilmente, o avião teria sido desviado para o mar. No dia, a visibilidade era de um terço em Angra; Ubatuba e Vassouras apresentavam formação de cumulus nimbus. Trajeto mais lógico, segundo o estudo: serra da Bocaina, passando por Cunha e Cruzeiro, atingindo o Pico da Gomeira (22º de latitude Sul, 44ºº de latitude Oeste).

Para o Salvaero: se o avião tivesse caído no mar, os destroços já teriam dado à praia. Um pneu, um banco ou qualquer outro objeto teria flutuado. O Salvaero avisou aos moradores do litoral no trecho Rio—Santos. Em terra, as chances das sete pessoas aumentam. Duas delas tinham curso de sobrevivência na selva. Seria preciso, ainda, que o pouso não tivesse sido violento e o resgate efetuado há mais tempo. O único mantimento que dispunham era a maça ácida que Marisa levou contra enjôo.

"Eu acredito que as chances sejam de 50% de sobrevivência", diz Carlos José Machado, marido de Marisa, que não sabe como comemorar o aniversário da mulher amanhã e nem explicar aos filhos — de 8 anos, 5 anos e a menor de 8 meses — a ausência da mãe.

Censo submeterá a prova de conhecimentos gerais seus 200 mil candidatos no Rio

Os quase 200 mil inscritos para o censo de 1980 na Capital e no interior do Estado do Rio de Janeiro vão submeter-se a uma prova de conhecimentos gerais com 30 questões de múltipla escolha até o final de junho ou início de julho. O local ainda não foi escolhido. Os candidatos serão convocados por telefone ou por edital publicado nos jornais.

O número de candidatos superou as expectativas do IBGE e, só no Município do Rio de Janeiro, 60% são mulheres. Os que forem classificados para preencher as 8 mil vagas terão treinamento de 15 dias com técnicos do IBGE, em julho ou agosto.

O CRITÉRIO

Até o final das inscrições, 101 mil 844 pessoas procuraram os postos da Capital. A média de idade dos inscritos é de 23 anos. No caso de empate entre candidatos, a preferência será dada aos que já tiverem feito algum trabalho de pesquisa para o IBGE. Este critério foi o mesmo utilizado no censo anterior.

As inscrições foram encerradas em todo o país exceto São Paulo, único Estado onde ainda não começaram. No dia 23 serão abertas nos 76 postos cedidos pela Prefeitura da Cidade de São Paulo e no interior. Os totais parciais registram 447 mil 368 inscritos, em todo o país, para 111 mil 102 vagas.

Diretor da Transrol acha que empresa privada já pode substituir a estatal

"O segmento do Lloyd Brasileiro no sistema **roll-on-roll-off** (embarque e desembarque sobre rodas) pode ser privatizado sem maiores problemas" — afirma o diretor da Transrol Navegação S.A., Richard Klien. Ele está registrando como excelente **performance** a lotação de seu navio na linha Buenos-Aires—Santos—Rio, o **Pioneiro**, em sua décima primeira viagem.

"No sistema **ro-ro** estão, no superpesado, a Superpesa e a Irga/Lupércio Torres, e no transporte de veículos e carga geral a Transrol e a Comodal. Nossa empresa representa os transportadores rodoviários Fink e Coral, e a Comodal nove armadores nacionais. Podemos fazer tanto a grande cabotagem como a exportação — cabe ao Governo tomar a decisão. Existe uma grande vantagem na integração da cabotagem com a exportação, pois os navios já estariam posicionados no Hemisfério Sul. Diminuiria o custo do frete, na medida em que não teríamos a despesa da viagem da embarcação a lastro para posicionamento. As empresas brasileiras poderiam auferir fretes no exterior, operando da Europa para os Estados Unidos, antes de descerem seus navios até o Brasil, como fizemos com o **Pioneiro**, na viagem inaugural" — acrescenta o Sr Richard Klien.

"Vejo a participação de qualquer capitalista no capital das empresas que necessitam de recursos com naturalidade. Sou a favor da abertura do capital, pois transporte é uma atividade que necessita de amplos recursos. A médio prazo a Fink deverá abrir o seu capital — ela detém 37% da Transrol" — prossegue o empresário.

Seu principal objetivo, nos próximos seis meses, é duplicar a tonelagem transportada pelo **Pioneiro**, "elevando de 50% para 100% a média de ocupação do navio". Além disso, pretende ampliar a linha para Salvador e Recife, com o afretamento de mais um navio, dependendo o seu tipo dos contratos que estão sendo negociados com industriais da siderurgia e petroquímica, principalmente.

Equipamento da General Motors foi desembarcado no Porto de Santos

Sistema "ro-ro" se consolida

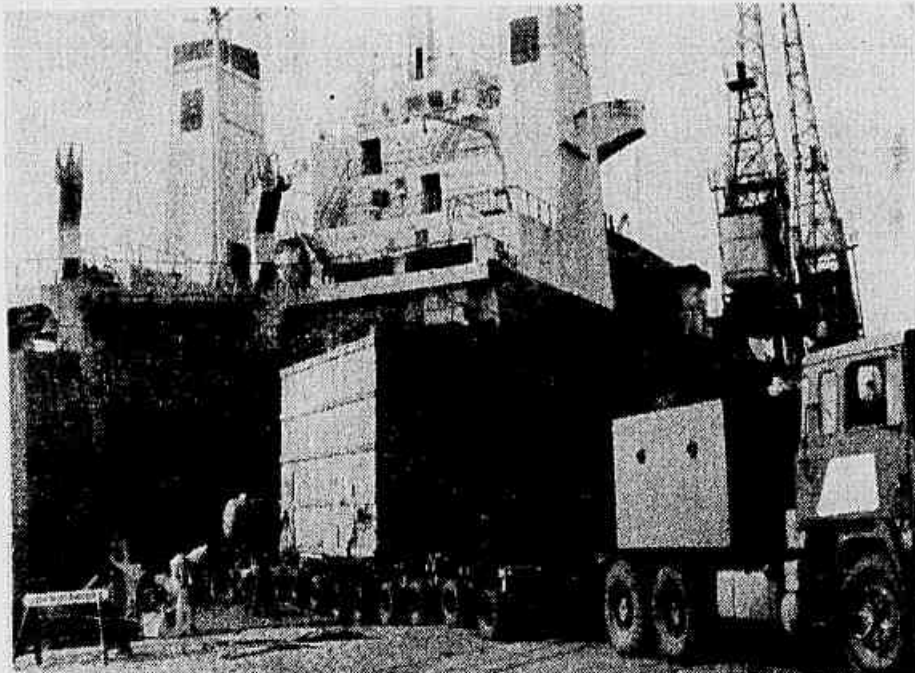
Brasília — Em nota divulgada ontem, a Portobrás informou que destinou nos primeiros meses deste ano Cr$ 88 milhões para a implantação de sistema de **roll-on-roll-off** nos portos do Rio de Janeiro, Santos, Salvador, Recife e Paranaguá. Esse programa, até o final do ano, deverá receber um volume de recursos de Cr$ 319 milhões, dos quais Cr$ 309 milhões do Programa de Mobilização Energética e Cr$ 10 milhões da Taxa de Melhoramento Portuário.

Segundo a nota da **holding** portuária, o projeto básico do sistema **ro-ro** do porto do Rio de Janeiro foi concluído em março passado e a abertura das propostas para o início das obras está marcada para o próximo dia 30. Até o mês de abril último, a Companhia Docas do Rio de Janeiro, responsável pelo programa, liberou Cr$ 6 milhões 300 mil.

De acordo, ainda, com informações divulgadas pela Portobrás, a capacidade de movimentação de carvão mineral pelo Porto de Imbituba, em Santa Catarina, passará, a partir deste mês, de 2 milhões de toneladas/ano para 3 milhões de toneladas/ano, como resultado direto da entrada em operação de três guindastes, duas pás-carregadeiras e um trator, além de obras complementares como a elevação da via férrea que propiciou a descarga por gravidade.

Até o final do ano, a Portobrás espera ampliar esta capacidade para 7 milhões 200 mil toneladas/ano com a entrada em operação de um carregador-descarregador de 1 mil 500 toneladas. Com novas obras programadas, como um aterro hidráulico, a construção de um novo cais e o prolongamento do molhe e mais ainda a aquisição de um segundo carregador-descarregador, o porto de Imbituba ficará com uma capacidade de operação de 11 milhões 400 mil toneladas/ano.

O Governo vai aplicar, no triênio 1980/82, no programa de substituição de petróleo por carvão, no setor industrial, Cr$ 15 bilhões 400 milhões. Esse programa inclui a construção de ramais ferroviários e instalações de terminais portuários de carvão.

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

GM traz prensa para carro "J"

A General Motors confirmou ontem que está começando a receber as 4 mil 500 toneladas de carga que o navio Pioneiro trouxe da Argentina, para o seu projeto designado "J": a produção de um automóvel multicombustível (álcool, gasolina e óleo Diesel) a ser colocado no mercado interno e exportado para a Alemanha e Inglaterra, a partir de 1982.

O Sr Antônio Romeu Neto, do setor de Relações Públicas da empresa, disse que o projeto do carro mundial da General Motors pôde ser adiantado, na parta brasileira, com o fechamento de uma de suas fábricas na Argentina. De lá foram embarcadas para São José dos Campos, em São Paulo, 70 máquinas, das quais 16 prensas, que se fossem encomendadas a fabricantes levariam de dois a três anos para serem entregues.

"O transporte marítimo foi feito com grande sucesso, e a operação porta-a-porta prossegue, pois as carretas ainda estão chegando. Deverão ser fabricados 330 mil motores, dos quais 100 mil para o mercado interno. A alternativa alemã de combustível está no xisto, e os ingleses descobriram petróleo no Mar do Norte; mas de qualquer forma, se faltar gasolina e esses países decidirem usar álcool, o modelo da General Mortors estará na frente" — acrescentou o Sr Romeu Neto.

O contrato para trazer as máquinas da Argentina foi feito com a Fink, vencedora da concorrência internacional, e a operação estimada em 540 mil dólares, no início do ano, ficando o transporte marítimo por conta da Transrol, sua subsidiária. o diretor dessas empresas, Sr Richard Klien, preferiu não comentar o contrato com a General Motors, ontem, no Rio, acrescentando, apenas, que foi um dos mais importantes no sistema porta-a-porta.

Sua empresa está levando para a Argentina, agora, dez **containers** com equipamento de uma fábrica de material ótico, da Bausch & Lomb, que se transfere para o país vizinho.

Setúbal quer Lloyd fora da Bolsa e privatizado

"O Lloyd Brasileiro deve ser privatizado, com as suas linhas de navegação passando às demais empresas que atuam no transporte marítimo, antes da colocação de ações na Bolsa de Valores. Se o Lloyd for à Bolsa agora, isso representará a presença de mais de uma empresa estatal na disputa dos recursos disponíveis" — disse, ontem, o presidente da Associação de Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal, do grupo Duratex.

Ele acha que alguns exportadores gostariam de participar dos negócios na área dos transportes marítimos, como ocorre em vários países, em que as companhias de navegação integram conglomerados. Nesse sentido acredita que também as empresas privadas de navegação, que apresentam bons resultados, deveriam ser incentivadas a abrir o seu capital. "O Governo deve apoiar mais a Marinha Mercante, dentro do esforço de exportação nacional. No Japão e nos Estados Unidos, por exemplo, o frete é um verdadeiro subsídio, quando interessa colocar determinado produto em alguns países" — acrescentou.

"Precisamos conscentizar-nos da fraqueza de nossa infra-estrutura de apoio à exportação — ferrovias, portos, linhas marítimas — que representa um sério **handicap** para enfrentar a concorrência internacional e que, infelizmente, não pode ser resolvida a curto prazo" — concluiu o Sr Setúbal.

Markus afirma que nova tarifa portuária vai ser inferior ao INPC

Brasília — O presidente da Portobras, Sr Oscar Arno Markus, revelou ontem que os novos índices médios das tarifas portuárias, a vigorar a partir de julho, serão inferiores ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e que os estudos para a sua elaboração deverão considerar três componentes essenciais: o reajuste salarial, a conservação das instalações portuárias e a depreciação do capital investido no setor.

Acrescentou que esses novos índices, que serão calculados com base nos relatórios do movimento financeiro dos portos em 1980, deverão permitir recursos para o desempenho eficiente da operação portuária. Ele espera que o reajuste tarifário a ser concedido ao setor portuário no segundo semestre possa cobrir o reajuste salarial, a ser fixado também em julho, e a defasagem ocorrida no primeiro semestre em alguns portos.

Embora sem citar quais seriam os índices desejáveis para o reajuste tarifário, o Sr Oscar Markus enfatizou que a proposta à ser encaminhada ao Ministério do Planejamento deverá cobrir a deficiência de alguns portos brasileiros. Informou que no primeiro semestre deste ano o reajuste da tarifa portuária foi de 25%, em média, enquanto o INPC autorizado pelo Governo foi de 33,2%.

Ele revelou que está sendo estudada a concessão de tarifa diferenciada para os portos em função do seu desempenho financeiro. Disse que nos portos acima de Vitória (Norte e Nordeste) as receitas e despesas se igualam. No entanto, até o mês de abril passado, os portos de Santos, Paranaguá, Rio Grande e Rio de Janeiro apresentaram uma receita que não foi suficiente para cobrir as despesas. O porto de Santos, por exemplo, apresentou nesse período um deficit de Cr$ 50 milhões.

Ressaltou o presidente da Portobrás que os portos do Rio de Janeiro deverão ter tarifas mais elevadas, mas observou que a participação do custo portuário dentro do universo do transporte é bastante reduzida.

O presidente da Portobrás informou ainda que a taxa de melhoramento portuário, ou seja, a cobrança de um percentual **ad valorem** sobre a carga a ser transportada, embora fique à ordem do Tesouro Nacional ficará, contudo, vinculada à aplicação nos portos. A taxa de melhoramento somente é cobrada (3%) sobre a carga importada.

Quanto à indenização a ser paga à Companhia Docas de Santos, no final da concessão em novembro próximo, o Sr Oscar Arno Markus informou que somente no final do ano, com a apuração das contas, tomadas e verificação da concessão, e que a Portobrás vai saber quanto será pago pelo capital autorizado e pela remuneração recebida daquela concessionária.

Cabotagem está com 80% das empresas em situação difícil

Os armadores de cabotagem reuniram-se ontem em assembléia e decidiram encaminhar ao Governo documento demonstrando sua apreensão com a crescente dificuldade financeira de 80% das empresas, inclusive para fazer frente a compromissos assumidos ainda na época do I Plano de Construção Naval. O presidente da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem, Thomaz Henrique Furia, quer a reversão para as empresas de 100% do adicional de frete recolhido no fundo de recuperação da marinha mercante.

"Há um ano e dois meses solicitamos do Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, providências vitais para o setor de cabotagem. Nós o prevenimos de que a situação de 80% das nossas empresas — 25 ao todo, operando 180 navios — chegaria a tremenda dificuldade, mesmo para arcar com financiamentos de embarcações adquiridas no I e no II Plano de Construção Naval. Pleiteamos a reversão de 100% do Adicional do Frete para Recuperação da Marinha Mercante (AFRMM), recolhido pela Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante; e a complementação da lei que permite às empresas marítimas adquirirem peças de reposição que, lamentavelmente, não são produzidas no país" — afirmou o Sr Furia, salientando que continua aguardando as providências.

As empresas de cabotagem chegaram a essa situação porque prepararam-se para o anunciado aumento da produção nacional de trigo e aço, principalmente, que acabou não ocorrendo. Além disso, "o mercado de navipeças não se adaptou para o fornecimento de peças vitais para as embarcações mais sofisticadas que adquirimos" — acrescentou o presidente da Associação.

"O preço do navio de cabotagem é fixado em dólares e o frete em cruzeiros. Isso, em si, já cria tremendas distorções. Nós estamos sujeitos ao rigoroso controle do CIP — Conselho Interministerial de Preços — que só aprova aumento de frete após exaustiva demonstração de aumento de custos. Outro exemplo que merece ser considerado: na hora do seguro, nossas embarcações são avaliadas pelo valor contratual, em dólares, e os prêmios são proporcionais; todavia, quando ocorre um sinistro o ressarcimento pelo seguro é feito em cruzeiros e, pior ainda, sem correção monetária" — enfatizou o Sr Furia.

Os armadores de cabotagem preocupam-se, também, com a necessidade de adaptação de sua frota para atender à futura demanda no transporte de carvão, que deverá tornar-se uma das mais importantes mercadorias a transitar pelos portos brasileiros, nos próximos anos.

LINEAS EUROFLOT S.A. SANTANDER / ESPANHA
Novo Serviço
PROVA QUE "OUTSIDERS" TAMBÉM PODEM SIGNIFICAR
— saídas regulares — transporte de containers
— serviço eficiente — espaço frigorífico
— navios novos — granéis sólidos
PARA Norte da Europa:
Navio: "KAREN S"
Carregando em SANTOS: 28-30/06
RIO DE JANEIRO: 01-03/07
Para HAMBURGO, ANTUÉRPIA, LE HAVRE e BILBAO
ALÉM DE FRETES BARATOS
PARA O Mediterrâneo:
Navio: "SONIA S"
Carregando em
RIO DE JANEIRO: 11-13/06
Para BARCELONA, MARSELHA e MARINA DI CARRARA

Serviços regulares com navios próprios sob bandeira espanhola, todos construídos nos últimos 1-2 anos, integrando os conceitos mais recentes em transporte de containers, dotados de espaço frigorífico de 60.000 pés cúbicos (– 20ºC) e com equipamento próprio para o manuseio de volumes pesados até 100 toneladas.
EUROFLOT S.A. SANTANDER: Castilla, 13 Apartado 350 Telefone: 942-224016 Telex: 35930 EUFO E
TRANSATLANTIC CARRIERS (AGENCIAMENTOS) LTDA
SANTOS: Pça. Barão do Rio Branco, 14 - 9º andar - Tel.: 31-4688 (tronco-chave), Telex 131028 TCAL.
SÃO PAULO: Av. Paulista, 1.499 - 21º andar, conj. 2106 - Tel.: 283-4055 (tronco-chave), Telex 011-22258 e 11-22637 - TCAL - TRANSCAR.
RIO DE JANEIRO: Rua Beneditinos, 18 - 4º andar, Tel.: 253-4343 (tronco-chave), Telex (021) 23350 e 22089 TCAL.

Informe Econômico

Artilharia pesada

A nota oficial da Bolsa de Valores do Rio, reagindo às conclusões do inquérito da Comissão de Valores Mobiliários sobre o caso Vale, é um indicador do tom em que serão travados os debates entre as partes. No documento, o superintendente-geral da Bolsa, Luís Tápias, chega a levantar suspeição sobre a isenção da CVM, sob a alegação de que sua subordinação normativa ao Ministério da Fazenda (em última análise, o vendedor) prejudica a sua posição de árbitro sobre o procedimento de todos os envolvidos no pregão da tenebroso 11 de março.

Na realidade, o inquérito realizado pela Bolsa de Valores deixou amplas regiões de sombra. Além do fato de os conselheiros, constrangidos ou não pela concidência de estarem julgando o seu presidente, terem sido extremamente tolerantes, alegando que qualquer dealer *que recebesse uma ordem do Governo, como a recebida por Fernando Carvalho, teria agido sem fazer perguntas. Tal argumentação, evidentemente, não encontra nem amparo legal, nem, tampouco, pode ser aceita pelos investidores que recebem constantemente a mensagem de que o mercado acionário tem, pela sua própria essência, a necessidade de ser auto-regulável.*

O silêncio da Comissão de Valores Mobiliários sobre a violência da nota da Bolsa é compreensível, pois, se der uma resposta, viola-se a legislação, e o inquérito, na sua totalidade, é passível de anulação. Por isso, se é compreensível, de um lado, a atitude da CVM, é inadmissível que o Banco Central — que não sofre estes constrangimentos legais — deixe sem resposta a acusação da Bolsa de que "o desenvolvimento das operações foi acompanhada pari passu *pelas autoridades".*

Arrecadando mais

A arrecadação da União, em maio, superou a previsão em 40%. Mesmo depois das quedas no IPI e no Imposto de Renda na fonte, por conta da prolongada greve em São Bernardo. Também não foram considerados nesse cálculo qualquer reforço do IOF ou do Imposto de Exportação, já que são reserva monetária e, do ponto-de-vista da contabilidade do Erário, não o robustecem.

Na comparação de maio deste ano com maio do ano passado, o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica cresceu 86%. O da Pessoa Física, 70%.

■ ■ ■

Em abril, o Fisco decidiu fazer uma operação pente fino, *apertando a fiscalização sobre 3 mil contribuintes.*

Resultado: as glosas engrossaram a arrecadação em nada menos que Cr$3,5 bilhões.

Como táxi

De um observador do mercado sobre a progressiva subordinação da economia aos controles governamentais e a expectativa sobre novos índices de correção monetária e correção cambial:

"Os empresários estão esperando a hora em que saem as tabelas para fazer seus negócios. Estão trabalhando igual a chofer de táxi: olham o que o taxímetro marca, mas o que vale mesmo é o que está na tabela. A única diferença é que o taxímetro dos empresários está marcando bem acima da tabela do Governo".

Programa do carvão

O presidente do Grupo Internacional de Seguros, Celso da Rocha Miranda, revelou ontem que o Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals, terá na próxima semana uma reunião com os empresários da mineração e eventuais consumidores para tentar dinamizar o Programa Nacional de Carvão, que, na opinião do empresário, "está muito adormecido".

Rocha Miranda acha muito importante a definição de como será aproveitado o carvão catarinense e gaúcho — se através do processo de gaseificação, no local, que considera mais econômico, ou mediante transporte do minério para aproveitamento direto como combustível nas siderúrgicas ou indústrias de cimento.

De qualquer forma, ele entende que o programa de aproveitamento do carvão tem obstáculos muito sérios. Lembrou que a população de mineiros no país gira em torno de 3 mil pessoas e a passagem para o contingente de 30 mil, exigido pelas metas do programa, não pode ser feita da noite para o dia.

Outra dificuldade diz respeito à própria exploração das minas. Até hoje, em parte alguma do mundo, se conseguiu explorar minas subterrâneas fora dos métodos tradicionais, que impedem um rápido aumento de produção, como prevê o Programa Nacional do Carvão.

Filé-mignon

O Planalto recebeu a notícia de que foram descobertas jazidas de um carvão de excelente qualidade no Rio Grande do Sul. Baixo teor de cinzas e enxofre que poderá ser utilizado na sua quase totalidade para a siderurgia, prescindindo de beneficiamento. O único detalhe que falta para configurar uma notícia extremamente favorável é a dimensão das reservas. Mas o trabalho de quantificação já está sendo feito.

Companhias internacionais, do porte da Shell, estão interessadas em desenvolver projetos desta natureza no Sul do país.

Telebrás e CESP vão ao euromercado com a queda da Libor

Londres e Washington — Com a Libor (taxas a seis meses no eurodólar) em queda — 9,12% ontem contra 9,18% no dia anterior — a Reuters informou, de Londres, que, após a Eletrobrás, a Telebrás e a Companhia Energética de São Paulo (CESP) serão as próximas companhias brasileiras a levantar recursos no euromercado.

Rubens Vaz da Costa, Secretário de Planejamento de São Paulo, informou sobre o empréstimo buscado pela CESP, de 200 milhões de dólares. Paulo Eduardo Tassand, gerente econômico e financeiro da Telebrás, disse que os 250 milhões que a empresa deseja deverão ser levantados em julho.

A queda geral das taxas de juros prosseguiu nos EUA, incentivada por uma nova medida liberalizante do Banco Central, que reduziu a taxa de desconto para 11%. Essa taxa chegou recentemente a 13%, com uma sobretaxa de 3% para os grandes bancos, quando o Fed quis cortar uma demanda altíssima de crédito ao consumidor.

Em conseqüência, caiu a taxa preferencial de juros (**prime rate**) cobrada pelos principais bancos, como o Bank of America, Citibank e Manufacturers Bank of Los Angeles, de 13% para 12,5%. O recorde, no dia dois de abril, fora 20%.

"A **prime** está próxima do fundo do poço e deverá recuperar-se, embora não para os recentes níveis recordes", afirmou ontem, em Scheveningen, o vice-presidente executivo do Bank of America, Walter Hoadley. Creditou o fato ao aumento do custo da energia, pois no cálculo da **prime** entram de cinco a seis pontos percentuais de equivalência a títulos do Governo, três a quatro pontos para a inflação dos EUA que exceder a taxa de produtividade e um a dois pontos para custos de energia.

A opinião de Hoadley, não compartilhada por vários setores, é de que a **prime** está caindo muito rapidamente, o que será compensado pela inclusão dos novos custos do óleo, após a reunião da OPEP em Argel, no cálculo da composição da taxa.

Bracex e seguro de crédito à exportação vão ser reformulados

A Bracex e a sistemática do seguro de crédito à exportação anteriormente acertada entre a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil e o Instituto de Resseguros do Brasil, na gestão Karlos Rischbieter no Ministério da Fazenda, vão ser reformuladas, assegurou ontem o presidente da Lloyd Paulista, e presidente do Clube dos Corretores de Seguros do Rio de Janeiro, Horácio Milliet.

O presidente do IRB, Ernesto Albrecht, presente ontem ao almoço de fundação do Clube dos Corretores, admitiu que a Bracex "está um pouco emperrada, como um parafuso que gira mais lento quando se aperta as últimas roscas". Disse, porém, que os estudos sobre a Bracex, entregues há algum tempo ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, não indicam qualquer modificação nos planos originais.

Em seu discurso de posse, depois de saudado pela diretora do IRB, Dulce Pacheco, e pelo presidente do Grupo Internacional de Seguros, Celso da Rocha Miranda, que lembrou sua origem de corretor de seguros e de fundador da primeira corretora de seguros de capital nacional a Ajax, de onde saiu em 1948 para fundar sua companhia seguradora. Horácio Milliet condenou a marginalização dos corretores de seguros dos negócios que envolvem seguros de órgãos públicos e na "intermediação dos seguros de crédito à exportação, que passará ao monopólio de uma nova seguradora".

Milliet ressaltou a importância do corretor de seguros na descoberta de inovações operacionais no mercado e na assessoria especializada às empresas contratantes e criticou "a figura do preposto do corretor de seguros que invadiu o mercado sob o escudo de corretoras cativas de bancos que agem com total desenvoltura e sucesso pessoal, em que pese a completa ignorância da quase totalidade em matéria de seguro".

Citando a existência de 25 corretores operando nessas condições, Milliet disse que "é necessária e urgente uma providência drástica para regularizar o problema", lembrando "o número irrisório de prepostos com mais de dois anos de credenciamento que inscreveu-se no recente concurso para corretor de seguros", o que "preocupou seriamente o Superintendente da Susep".

O presidente do IRB, Ernesto Albrecht, disse que as críticas de Milliet ao alijamento dos corretores de seguros nos negócios da Bracex, que deverão, em princípio, ser ditados pela Cacex e sorteados entre as seguradoras, não tinham procedência, já que os seguros que envolvem a prestação de serviços — onde atuam hoje os corretores — poderão ter um tratamento especial. Milliet, no entanto, frisou que este é o maior campo de crescimento das exportações, frisando que só a Mendes Jr tem obras no exterior que envolvem faturamento de cerca de 1 bilhão 500 milhoes de dólares.

Rocha Miranda aponta prejuízos da inflação

O presidente do grupo Internacional de Seguros, Celso da Rocha Miranda, revelou ontem sua preocupação com os efeitos da inflação sobre o mercado segurador brasileiro. Segundo ele, os altos índices de inflação estão prejudicando as empresas porque enquanto "os prêmios não têm se reajustado conforme a alta dos preços; os riscos se atualizam pela inflação; nossas aplicações estão prejudicadas pela correção monetária e pela especulação nas bolsas e os custos operacionais são pressionados pelos reajustes salariais e outros encargos".

Celso da Rocha Miranda concordou com as observações do corretor Horácio Milliet sobre a falta de crescimento real do mercado segurador nos últimos anos, já que o valor dos prêmios arrecadados mantém-se estacionado ao redor de 1 bilhão de dólares (1 bilhão 240 milhões no ano passado), cifra atingida há quatro anos, apesar da desvalorização elevada do dólar.

Disse, porém, que o mercado pode crescer se for feito um esforço de descoberta de novos negócios e sanados os problemas de alguns ramos operacionais. Ele confirmou que continuam em andamento as negociações para sua associação operacional com o Banco Mercantil de São Paulo (Gastão Vidigal), como complementação das atividades dos dois grupos. O grupo Internacional de Seguros — entre os cinco maiores grupos seguradores do país — é o único que não tem qualquer vínculo acionário ou operacional com banco comercial no país.

São Paulo/Foto de Arnovaldo dos Santos

Sayre, ao lado do presidente da Câmara do Comércio Americano, Davi Ivy, disse que preço do óleo reduz importações

Sayre diz entender recusa do Brasil ao auxílio do FMI

São Paulo — O Embaixador dos Estados Unidos, Robert Sayre, afirmou ontem, na Câmara de Comércio Americana, que entidades financeiras internacionais, como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial, estão procurando criar mecanismos financeiros de ajuda aos países com dificuldade no balanço de pagamentos. Disse entender a posição do Brasil, que tem preterido essa ajuda, para evitar a interferência dessas entidades na administração de sua economia.

Ele falou também que existe, no quadro da economia internacional, uma tendência generalizada de redução das importações por parte dos países que enfrentam dificuldades decorrentes das sucessivas altas do petróleo. Garantiu, porém, que, tanto os Estados Unidos quanto outras nações, estão adotando posições bastante fortes para evitar uma nova onda de protecionismo.

Reconheceu que os países em desenvolvimento dependentes de petróleo não estão encontrando alternativa, senão pela restrição das importações de outros bens, para arcar com o crescente ônus representado por suas necessidades de combustíveis. Disse compreender as restrições das importações pelo Brasil, para evitar déficit na balança comercial ao país.

Ele acredita, no entanto, que essa medida adotada não somente pelo Brasil entre os países em vias de desenvolvimento, deverá ser temporária, pois a médio prazo é prejudicial ao próprio desenvolvimento do país, cuja economia depende cada vez mais de compras no exterior para continuar crescendo e acompanhando as conquistas tecnológicas.

O Embaixador norte-americano assinalou que as regras para a concessão de ajuda pelo FMI foram fixadas pelos países membros da entidade, incluindo-se o Brasil e os Estados Unidos entre os 20 integrantes mais importantes do organismo, embora a liderança seja hoje dos europeus.

As relações comerciais entre Estados Unidos e Brasil, segundo o Sr Robert Sayre, vão muito bem, especialmente após a aprovação dos acordos do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), em Genebra, que permitiram superar praticamente quase todas as divergências entre os países no campo comercial.

Observou que, nos Estados Unidos, o mercado para produtos brasileiros é muito bom e está ampliando-se. As companhias norte-americanas, porém, encontram dificuldades para exportar para o Brasil, em conseqüência das barreiras que vêm sendo criadas pelo Governo brasileiro no sentido de conter as importações.

O Embaixador Sayre declarou acreditar que o programa econômico adotado pelo Governo do Brasil em dezembro venha a solucionar em prazo médio os principais problemas do país. Disse que "não está preocupado com a capacidade do Brasil em tratar dos seus problemas, pois o grupo de pessoas que estão no Poder é muito bom".

Galbraith afirma que EUA estão ameaçados de sua pior recessão

Washington — O economista John Kenneth Galbraith, que foi assessor do Presidente Kennedy, advertiu ontem que os Estados Unidos estão ameaçados de atravessar a sua pior recessão desde a II Guerra Mundial, rivalizando em violência a de 1974/75, após a quadruplicação dos preços do petróleo.

O Presidente Carter, por sua vez, voltou a admitir que a retração econômica que os EUA atravessam "causará sérios problemas aos americanos", mas insistiu em que será menos grave do que a de 1974/75. As previsões iniciais do Governo eram de uma recessão "suave e breve".

Numa referência aos drásticos cortes de impostos sugeridos por seu provável rival republicano Ronald Reagan, Carter frisou que "reduções fiscais prematuras agora apenas enviariam o sinal errado ao nosso país e ao mundo sobre nossa disposição para combater a inflação". Todavia, admitiu a viabilidade da medida, "na década de 80". Carter também prometeu lutar para proporcionar novos empregos aos norte-americanos.

O nível de emprego na indústria siderúrgica norte-americana atingiu seu ponto mais baixo desde 1933 em abril, informou, em Washington, o Instituto Americano do Ferro e Aço. O número de empregados caiu de 317 mil em março para 314 mil e o órgão espera declínios ainda em maio e junho.

Outro setor em apuros é o de pneus e produtos de borracha, que já dispensou 12 mil 500 empregados nos últimos meses, principalmente da Firestone, Goodyear e Uniroyal. A Firestone, a mais atingida, fechou já cinco fábricas e despedirá mais 6 mil 500 funcionários até o fim de julho.

Apesar das afirmações de Carter de que buscará prover mais empregos, fontes oficiais informaram que o Governo está resistindo à pressão do Departamento do Trabalho para expandir programas federais de absorção de mão-de-obra.

Empresários querem reserva de mercado, afirma Camilo

O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, declarou ontem, na Escola Superior de Guerra, que "a maioria das empresas deseja a reserva de mercado, o que certamente não interessa ao Governo porque ele também tem que cuidar dos interesses dos consumidores".

Referindo-se às críticas dos empresários de que existe uma desordenação da política industrial, o Ministro disse que o seu ordenamento iria exigir maior intervenção do Estado na economia, e que "o Governo deseja é maior força no mercado livre", mas admitiu que existem idéias sobre o tema já amadurecidas com os Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas que não podem entrar em prática agora porque a inflação está altíssima.

Foto de Ronaldo Theobaldo

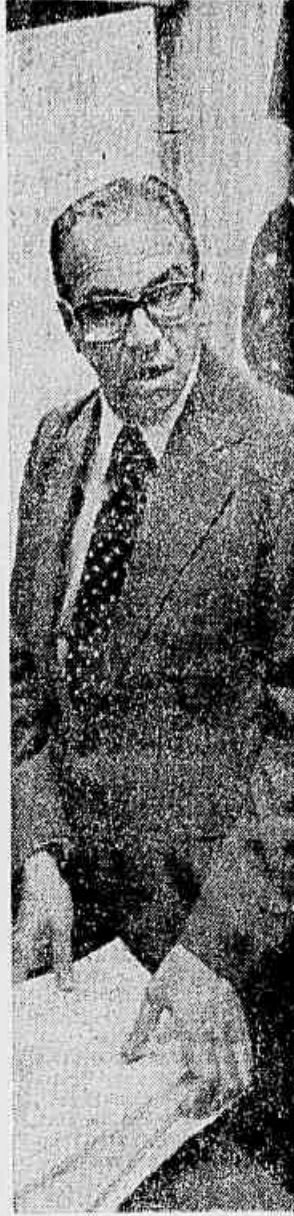
Camilo Penna

TEMA ANTIGO

Como exemplo, ele citou a necessidade de definir de modo orgânico o papel do capital estrangeiro no processo de industrialização brasileira, determinar de modo mais conceitual os perfis de produção da indústria em relação ao novo perfil de consumo e traçar mais indicações de processos de regionalização da indústria para a redução de fretes.

"Essa regionalização é fundamentalmente ligada ao levantamento dos recursos naturais. Eu não posso ter a política de localização de indústrias no país enquanto não conhecer os recursos naturais e eu não os conheço." Antes, durante sua palestra, o Ministro lembrou que "pouco se faz no momento, em termos de pesquisa e planejamento, a não ser para o petróleo".

A descoordenação da política industrial criticada por empresários, para ele, "não é tema novo". A política industrial seguida até agora "foi de grande êxito, porque nos últimos 10 anos a nossa indústria cresceu a uma taxa média composta de mais de 20% ao ano e construímos um dos grandes e importantes parques industriais do mundo".

Durante sua palestra na Escola Superior de Guerra lembrou que para a formação desse parque expressivo ocorreu um pesado endividamento externo, "pagando uma tecnologia alienada e alienígena de nossa realidade". As tensões acumuladas no período provocaram alterações da política salarial, e levaram a uma luta obsessiva para a redução do déficit orçamentário e uso dos empréstimos externos apenas para o giro da dívida.

Isso levou, segundo ele, "a uma dramática redução da poupança disponível no país". Lembrou que de 1969/70 a 1973/74, o crescimento da poupança privada era de 16% ao ano e a do Governo de 12% ao ano. Daí até 1978 a do setor privado caiu para 0,03% e a do Governo para menos 5%.

Ao mesmo tempo, a formação bruta do capital privado, que crescia a 15%, passou a 5% ao ano e a do Governo foi de 7,8% para 5,8%. Essa diferença foi explicada pela introdução pesada de poupança externa no país como empréstimo e capital de risco "e que agora não entra mais".

EXPORTAÇÕES

O Ministro Camilo Penna disse, para os estagiários da ESG, que a Beflex já tem contratos assinados até 1988 para a exportação de 19 bilhões de dólares em manufaturados, "sendo o mais importante organismo para incentivar a exportação de bens de capital". Somente este ano serão exportados 3 bilhões de dólares.

Anunciou, dentro do programa turístico do Governo, a entrada em operação, com linhas diretas, "para breve", de ligações dos principais centros emissores de turismo dos Estados Unidos e Europa com o Norte e Nordeste brasileiros, com tarifas reduzidas em 40%. Inicialmente serão de Nova Iorque, Chicago, Los Angeles, Frankfurt, Paris e Londres para Manaus e Recife.

Espera-se conseguir com o turismo uma receita de 3 bilhões de dólares em quatro anos. Para esse programa, serão exploradas as belezas naturais da região, "já que o turista moderno está gostando mais de coisas exóticas". O esquema de infra-estrutura já está sendo montado na região e o programa foi aprovado pelo Ministério da Aeronáutica, DAC e IATA.

O Ministro voltou a negar uma recessão no país. "Estamos com um crescimento menor. O Brasil crescia a 10% ao ano e agora está a 6%. Uns podem achar que isso já é recessão. Eu não acredito em recessão generalizada em todo o país, mas em dificuldades setoriais ou regionais específicas e localizadas".

Comércio quer lista de estatais

Belo Horizonte — O presidente da Associação Comercial de Minas, Nilo Gazire, sugeriu ontem que o Governo, para efetivar a proposta de desestatização do Presidente Figueiredo, divulgue uma lista das empresas que ele pode negociar. Reclamou que o primeiro passo neste sentido deve ser dado pelo Governo e que é preciso facilitar o processo.

Já o presidente da CNBV (Comissão Nacional de Bolsas de Valores), Ruy lage, rebateu as afirmações do Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, ao ressaltar que a desestatização não implica apenas venda de empresas. Para ele, num regime de igualdade de disputa, dadas as mesmas condições ao setor privado e estatal, os projetos do Governo não teria condições de concorrer. "Suas empresas iriam fechar por ineficiência."

De acordo com o presidente da CNBV, o Governo insiste em manter-se em áreas onde sua presença é desnecessária. Disse que dentro de um regime de regras claras e equânimes, ele não é capaz de competir com a iniciativa privada. "O Governo é quem tabela os preços e, no momento em que precisa de recursos, cobra juros e impostos do empresariado. Dessa forma, não podemos concorrer."

O empresário Rui Lage considerou, a princípio, benéfica a prefixação da taxa de correção para o período de julho de 1980 a junho de 1981 e ressaltou que o empresariado deve ter sempre um horizonte definido para orientar seus investimentos.

Consumo de petróleo aumentou 3,7% em um ano e 2% em maio

O consumo de derivados de petróleo nos últimos 12 meses aumentou 3,7% em relação ao mesmo período anterior, de junho a maio. Com um consumo médio diário de 1 milhão 160 mil e 500 barris, o mês de maio teve um aumento de 2% em relação ao mesmo mês do ano passado.

A gasolina (incluindo álcool), entretanto, teve reduzido seu consumo nos últimos 12 meses em 1,5% e, especificamente em maio, em 7,3%. A mistura do álcool à gasolina aumentou na proporção de 16%, com um volume de 6,3 milhões de litros de álcool anidro misturados. O óleo diesel, que representa 27,1% no consumo dos derivados de petróleo, teve seu consumo aumentado em 8,2% nos últimos 12 meses e o óleo combustível, representando 27,8% dos derivados, em 0,9%, no mesmo período.

Enquanto o óleo combustível reduziu sensivelmente seu consumo, em decorrência sobretudo do aumento de preço, o querosene para jato, que continua com o preço subsidiado pelo Governo, foi dos derivados energéticos o que mais aumentou, em 14%. O GLP também aumentou 13,6%. Este, entretanto, é considerado pelos técnicos da Petrobrás como um derivado chamado essencialmente social porque é consumido por camadas populares de condições econômicas mais baixas.

O querosene iluminante, que nos últimos 12 meses revelou um aumento de 12,9%, no mês de maio acusou uma queda de 23,4%. Este também é considerado um energético social que necessita ter preço baixo, mas, segundo alguns técnicos da Petrobrás, não tem, principalmente quando se compara com o preço do querosene para jato.

As naftas e o gasóleo para a petroquímica tiveram seu consumo elevado em 33,7% nos últimos 12 meses. Além das naftas, os outros derivados de petróleo não energéticos tiveram os seguintes aumentos nos últimos 12 meses: solventes, 1,1%; óleos lubrificantes básicos, 17,1%. Os asfaltos tiveram uma redução de consumo de 8,7% no mesmo período.

O reajuste médio dos preços dos combustíveis, a vigorar no final do mês ou início de julho, deverá se situar ao redor de 12%, segundo o levantamento de custos que irá determinar os novos aumentos, concluído ontem pelo Ministério do Planejamento e CNP (Conselho Nacional do Petróleo).

Irã admite o óleo a US$ 37

Argel — *Apesar das conflitantes informações de Argel darem conta de que alguns países, entre eles a Arábia Saudita e o Irã, não assinaram o comunicado final da reunião da OPEP, o Ministro iraniano Akbar Moinfar admitiu elevar o preço em dois dólares para o teto de 37 por barril, ao afirmar, já em Teerã, que os atuais 35 dólares vigorarão só até o final do mês.*

Apesar de defender, na OPEP, a elevação dos preços, o Irã, segundo o jornal britânico Financial Times, *está dando descontos de até três dólares por barril, num esforço para reduzir seu alto nível de estocagem.*

Segundo o The New York Times, *a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos, que não pareciam inclinados a elevar seus preços, já deixaram entreaberta a possibilidade de o fazer em setembro, quando a OPEP terá novo preço nessa reunião, para evitar confrontos maiores na conferência de Chefes de Estado em alusão ao 20º aniversário da Organização, marcada para novembro em Bagdá.*

São Paulo/Foto de Isaias Feitosa

Plettner diz que poluição causada por vazamento em petroleiro é pior que a de uma usina nuclear

Presidente mundial da Siemens garante segurança de Angra

São Paulo — O presidente mundial da Siemens, Sr Bernhard Plettner, disse ontem que "os geradores de vapor a serem utilizados pelas usinas nucleares de Angra-2 e 3 terão maior segurança do que os de Three Mile Island, pois o padrão de segurança alemão é muito mais rígido do que o norte-americano. Hoje, segundo ele, é mais fácil uma poluição causada por avarias de petroleiros do que uma causada por usina nuclear, e os cidadãos do litoral Sul e de São Paulo não devem temer a implantação de centrais nucleares na região.

O Sr Plettner veio ao Brasil para participar do 75º aniversário da Siemens do Brasil, e anunciou que os investimentos anuais na década de 80 no país serão de 50 milhões de marcos (Cr$ 1 bilhão 500 milhões ao câmbio atual). A Siemens da Alemanha controla totalmente o capital da KWU (Kraftwerk Union), que cederá os reatores para o Programa Nuclear Brasileiro. Disse também que em 1979 a Siemens transformou 8 milhões de dólares de empréstimos em capital de risco, e que a balança comercial da empresa no Brasil apresenta um déficit, pois importou 32 milhões de dólares e exportou 14 milhões 300 mil dólares. "Mas o valor agregado do que é produzido no país é maior (92%) do que o da Alemanha (85%).

Recessão

Admitiu que haverá uma recessão na economia mundial e "é difícil prever quando isso ocorrerá e se será maior do que a registrada em 1929/30. É difícil prever". Assinalou que os investimentos são proporcionais à demanda. Quanto menor esta, menor será o investimento.

Sobre o Programa Nuclear Brasil-Alemanha, de que a KWU faz parte, disse que "é um programa a longo prazo, que prevê cada vez mais uma maior participação do Brasil.

Sobre o Programa Nuclear Brasil/Alemanha, de que a KWU faz parte, disse que "é um programa a longo prazo, que prevê cada vez mais uma maior participação do Brasil. Não sei dizer quanto a KWU faturará sobre os equipamentos que cederá ao Brasil, mas sei que na primeira e segunda usinas a participação da KWU será de 65% e a do Brasil de 35%; nas 3 e 4, será de 60% do Brasil e 40% da KWU; e depois até a 8ª usina será de 88% a 85% do Brasil e o restante da KWU. Não sei dizer os valores que estão envolvidos". Esses percentuais são superiores aos já divulgados no Brasil.

O Sr Plettner disse ainda que "existem interesse de outros países latinos-americanos em instalar usinas nucleares. O México é um desses países, mas ainda não houve contatos para a negociação". Para ele, é possível que o Brasil, através da Nuclep (Nuclebrás Equipamentos Pesados), participe em conjunto com a KWU no fornecimento de equipamentos nucleares a outros países, "como faremos para Atucha 2, na Argentina".

Refutou a informação de que na Alemanha haveria uma série enorme de usinas nucleares com a construção paralisada e disse que "somente três que iriam ser iniciadas é que estão embargadas. Existem nove em obras."

Salientou que há hoje no mundo uma desconfiança generalizada em relação a novas tecnologias, e o alvo do momento é a energia nuclear. Estas, hoje, são seguras e existem instaladas no mundo 550 unidades." Até hoje nenhuma morreu de radiação causada por elas e só houve o acidente de Three Mile Island, que foi mais técnico".

As praias do Brasil correm mais perigo decorrentes da avaria de um petroleiro, do que de poluição nuclear, que praticamente inexiste. os geradores de vapor a serem empregados no Brasil são seguros. Nos Estadps Unidos existem 120 usinas nucleares e só Three Mile Island sofreu um acidente".

Usina da CESP inicia construção em 2 anos

São Paulo — O início da construção das usinas nucleares no litoral Sul de São Paulo deverá ocorrer dentro de dois anos a dois anos e meio, devido aos estudos que serão desenvolvidos na extensa área desapropriada, compreendendo a preservação ecológica e as medidas de segurança em torno das centrais nucleares.

Quanto à compra da Light-SP pela CESP, ainda não está definido o esquema financeiro, pretendendo a Eletrobrás cobrar pela parte paulista da Light em Cr$ 66 bilhões, enquanto a CESP a estima em Cr$ 12 bilhões. O valor do patrimônio líquido do complexo Light é de Cr$ 48 bilhões, inferior aos 439 milhões de dólares pagos pela Eletrobrás em 1978. O ativo da empresa é de Cr$ 105 bilhões. Uma comissão de alto nível deverá ser formada entre representantes da CESP e da Eletrobrás para tratar da venda da parte paulista da Light.

A CESP tem informação do Governo federal de que caberá a ela a construção da usina 3 do acordo nuclear com a Alemanha e que será a quarta central nuclear do país. Mas, "por economicidade, sempre se considera vantagem econômico-financeira conseguir duas usinas próximas". Ainda não houve uma reunião entre a Nuclebrás e a CESP para definir esse assunto.

Os técnicos da CESP, da área nuclear, dizem ainda que os estudos de localização das centrais nucleares na área de 236 quilômetros quadrados a ser desapropriada pela Nuclebrás no litoral Sul, não estão feitos.

Argentina diz que seu programa é pacífico

Bonn — *Em troca de notas ontem, o Governo argentino assegurou ao alemão o caráter pacífico de seu programa nuclear, e deu a Bonn garantias de que aceita certos controles sobre suas instalações atômicas, abrindo caminho para o fornecimento, pela Kraftwerk Union (KWU), do reator para a central de Atucha-2.*

A indústria atômica alemã luta para preencher sua capacidade ociosa. Fontes de Bonn revelaram que, apesar das pressões norte-americanas, o Governo Helmut Schmidt se contentou com a promessa argentina de que "caminha" para a assinatura do Tratado de Tlatelolco (pelo qual a América Latina fica livre de armas atômicas) e com a realização de um "controle normal" das instalações argentinas pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), em oposição ao desejo inicial alemão de "salvaguardas completas" (full scope safeguards).

Atucha-2 deverá entrar em funcionamento em 1987. A Argentina constrói também sua segunda central, a de Embalse Rio Tercero, na região central da província de Córdoba, esta com tecnologia canadense.

Engenharia Consultiva terá reunião

A Associação Brasileira de Consultores de Engenharia (ABCE) vai promover, nos próximos dias 15 a 17, no Palácio Itamarati, em Brasília, o 1º Simpósio Brasileiro de Engenharia Consultiva, que terá, entre os expositores, os Ministros dos Transportes, Eliseu Resende, e das Minas e Energia, César Cals, e será encerrado, no dia 17, pelo Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro.

A ABCE já recebeu 2 mil inscrições de participantes nacionais. O simpósio contará também com a participação de delegações do Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Nicarágua e Honduras, além de outros países de América do Sul e representantes de entidades internacionais, como o Banco Mundial, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD, a Federação Latino-Americana de Associações de Consultores e o Banco Africano de Desenvolvimento.

Troca de tecnologia prejudica produção de borracha brasileira

O Brasil corre o risco de perder a possibilidade de reaver sua condição de grande produtor mundial de borracha natural, pela segunda vez, se for implantado algum programa de intercâmbio tecnológico com outros países produtores, permitindo-lhes adquirir sementes brasileiras.

As projeções dos empresários do setor de borracha para o consumo nos próximos 15 a 20 anos indicam que a demanda mundial de borracha natural vai dobrar, atingindo de 8 a 10 milhões de toneladas. Segundo eles, o Brasil tem condições de se tornar um grande supridor dessa demanda, pois detém o maior banco genético de seringueira, fruto da seleção natural ocorrida durante milênios. Tal não ocorre, por exemplo, com o principal produtor mundial, a Malásia, cujos seringais já estão em avançado estágio de degenerescência.

Os empresários alertaram para o risco do intercâmbio tecnológico, preocupados quanto às intenções da Superintendência da Borracha, órgão do Ministério da Indústria e do Comércio, ao promover o III Seminário Nacional da Seringueira, entre os próximos dias 23 e 29, em Manaus. Da programação do seminário, para o qual foram convidados técnicos de outros países, entre eles a Malásia — consta um painel sobre transferência de tecnologia.

Segundo afirmaram, se for concretizado um programa de intercâmbio tecnológico com a Malásia ou qualquer outro país, ele não trará nenhuma vantagem para o Brasil. Ao contrário, dizem eles, o país correrá o risco de ver se repetir o que aconteceu no início do século, quando sementes brasileiras foram levadas para a Ásia, que se tornou grande produtora, liquidando com a condição do Brasil de principal produtor de borracha vegetal.

Tanto que hoje, o Brasil importa 80% das suas necessidades de borracha natural e participa com menos de 0,5% da produção mundial. Este ano, as importações brasileiras atingirão 60 mil toneladas de borracha, ao custo de cerca de 100 milhões de dólares. Projeções feitas para 1992 apontam um consumo de 330 mil toneladas de borracha natural pelo Brasil.

CNPS e Susep mudam análise de montepio e adiam aprovação final

A Susep (Superintendência de Seguros Privados) alterou a sistemática da análise dos planos dos montepios pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, que em sua última reunião, na terça-feira, aprovou os processos de 21 entidades. Esses processos, porém, ainda estão sujeitos à possibilidade de indeferimento, se não cumpridas as exigências da Susep quanto aos cálculos atuariais de seus planos, segundo informou ontem o superintendente Francisco de Assis Figueira.

Ele explicou que, na última reunião, o CNPS concedeu apenas uma aprovação inicial aos processos, considerando a viabilidade dos planos dos 21 montepios serem adaptados à nova Legislação. Mas eles ainda serão analisados mais detalhadamente pela Susep e ainda terão que cumprir várias exigências, motivo pelo qual ele se negou a revelar os nomes das entidades aprovadas.

Se cumpridas, a Susep decidirá pelo encaminhamento dos processos ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, para a aprovação final — através de portaria ministerial — ou recomendará o indeferimento do processo, reencaminhando-os ao CNPS. Mesmo os aprovados pela portaria só poderão operar após a emissão das novas cartas-patentes, que deverá ocorrer ao final da análise dos 92 planos, cujos processos foram entregues à Susep no prazo determinado pelo Governo — outubro do ano passado.

Até agora, o CNPS analisou 47 montepios, aprovando 30 processos e indeferindo 17. Os nove primeiros, cuja aprovação já foi assinada por portaria ministerial, foram levados ao CNPS com seus planos totalmente analisados pela Susep. No entanto, como explicou o Sr Francisco de Assis Figueira, os estudos dos planos atuariais estavam muito lentos, pela falta de estrutura da Susep, prendendo demasiadamente o CNSP a um determinado assunto, que é extremamente técnico.

Decidiu-se, então, que o Conselho concederá apenas a aprovação inicial, com base na viabilidade dos planos serem adaptados à nova legislação, e deu-se à Susep a competência de continuar os estudos técnicos, decidindo pela aprovação ou pelo indeferimento dos processos.

O Sr Francisco de Assis Figueira informou que a próxima reunião do Conselho deverá ser realizada entre os dias 17 e 11 de julho e disse que a Susep pretende levar o maior número possível de processos — "entre 20 e 30 planos", dos 45 que ainda não foram analisados. Na terça-feira, foram levados 22 processos, mas a análise de um deles foi adiada, para a complementação de algumas informações sobre o funcionamento da entidade.

Segundo o superintendente da Susep, os processos dos maiores montepios, com o maior número de associados, ficarão para o final das análises, devido à maior complexidade de seus planos. Ele espera que até meados de agosto o Ministro da Fazenda possa assinar todas as portarias, aprovando os planos das instituições, e que ao final do mesmo mês sejam concedidas as cartas-patentes, para o reinício das operações.

Ele informou que a Susep já está analisando a proposta de suspensão da intervenção do Governo no Mongeral, iniciada em setembro do ano passado, diante das divergências, inclusive com disputas judiciais, entre as duas últimas administrações da instituição e sob a suspeita de lesão ao patrimônio do montepio.

A proposta será encaminhada ao Ministro da Fazenda, com a recomendação da Susep, que considera que o Mongeral já oferece condições para que seja levantada a intervenção. O montepio deverá ser entregue novamente a seus associados depois que a eleição da nova diretoria for homologada pela Susep. Os novos diretores serão eleitos na assembléia-geral convocada pelo interventor para o próximo dia 30.

BANCÁRIOS

Porto Alegre — Representando 77 beneficiários do Montepio Nacional dos Bancários, que se encontra em liquidação extrajudicial desde fevereiro deste ano, o advogado Omar Bacha envia, hoje, ao Ministro da Justiça memorial em que defende uma legislação específica para atender as pessoas que foram vítimas da previdência privada (montepios), especialmente nos casos de liquidação, como o MNB, cujos bens patrimoniais não cobrem o valor da indenização de seus associados.

O advogado gaúcho — especialista em causas ligadas a montepios — solicita ao Governo uma medida que garanta aos prejudicados uma complementação daquilo que receberem como indenização. No caso do MNB, o próprio liquidante, Antônio Aroldo Zardi, admite que o patrimônio da entidade, depois de liquidado, não será suficiente para indenizar adequadamente seus 12 mil beneficiários.

Bahia quer Estados com autonomia para emprego de recursos

Salvador — Ao discursar ontem durante o 5º Congresso Nacional de Administração Fazendária, o Governador da Bahia, Antônio Cárlos Magalhães, defendeu ontem a autonomia financeira dos Estados brasileiros, através de uma reformulação da política tributária.

O Sr Antônio Carlos Magalhães acha que os problemas sociais exigem uma justa transferência de recursos do Governo federal para os Estados. Entretanto, considera indispensável que o Governo federal "sinta o quanto cabe a cada um e dê ao Estado autonomia de emprego dos recursos, não fazendo as vinculações, que nem sempre obedecem aos interesses estaduais e quando nem sempre o emprego desses recursos é o mais adequado".

O Governador baiano disse que já ouviu promessas do ex-Ministro Mário Henrique Simonsen e dos atuais Ministros da Fazenda, Ernane Galveas, e do Planejamento, Delfim Neto, "isso seria um passo que não sei por que não se dá", comentou o Sr Antônio Carlos, alegando que a demora na adoção da medida tem "atrapalhado bastante os Estados".

— Trata-se de uma colocação que não vai onerar em mais nada a União — disse. — Apenas vai criar possibilidades maiores de um melhor emprego pelos Estados. Basta saber quanto este ou aquele Estado precisa e ter-se a consciência de transferir recursos, o que não impede a fiscalização, sobretudo através das prestações de conta.

Secretários defendem menos concentração

Salvador — Os Secretários de Fazenda dos Estados do Norte e Nordeste começaram a discutir a elaboração de um documento, que deverá ser levado ao Governo federal ainda este mês, propondo modificações significativas na distribuição das receitas públicas a níveis intergovernamental e internacional.

A revelação foi feita ontem, em Salvador, pelo Secretário de Pernambuco, Everardo Maciel, que participa do 5º Congresso Nacional de Administração Fazendária, a ser encerrado hoje à noite, com a primeira reunião do Confaz (Conselho de Política Fazendária) realizada fora de Brasília.

Como explicou o Sr Everardo Maciel, o documento a ser entregue ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, pretende reduzir a concentração das receitas em favor da União e, também, rever a distribuição entre os Estados ricos **versus** Estados pobres e entre as unidades " produtoras" e "consumidoras".

Nesse sentido, um passo importante, como admitiu o Secretário de Fazenda de Pernambuco, foi a redução das alíquotas interestaduais do ICM em favor do Norte-Nordeste. Ou seja, atualmente, na circulação de mercadorias do Centro-Sul para o Norte-Nordeste (incluindo Espírito Santo, para este fim), incide uma alíquota de 10%, que deverá cair para 9% em 1982, enquanto nas demais hipóteses cobra-se 11% de ICM.

Entre outras modificações que se pretende alcançar, destaca-se a desvinculação das aplicações de todas as transferências federais aos Estados e municípios, que devem ser convertidas legalmente em receitas estaduais e municipais. De acordo com a proposta, seriam feitas as desvinculações setoriais, de categorias econômicas, exigências quanto a depósitos no Banco do Brasil e até mesmo quanto à obrigatoriedade de prestação de contas à União.

Será solicitado o encaminhamento de um projeto de lei ao Congresso Nacional, pois somente o Governo federal pode ter a iniciativa de um projeto nas questões relativas a matérias tributárias-financeiras, como afirmou o Sr Everardo Maciel, baseado na Constituição Federal.

Pretendem ainda os secretários nordestinos que todas as transferências federais aos Estados e municípios sejam reunidas no Fundo de Participação dos Estados (FPE), considerado menos concentrador do que o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A FPE, que distribui os recursos do IPI e do Imposto de Renda, é diretamente proporcional à população, inversamente proporcional à renda **per capita** e diretamente proporcional à área do Estado.

As alterações externas do Alfa foram poucas, mas internamente ele ganhou maior conforto e mais segurança e direção hidráulica

Alfa tem 2 novas versões e Fiat espera negociar 3 mil este ano

São Paulo — A Fiat Automóveis lançou ontem, em São Paulo, o novo Alfa-Romeo 2300, em duas versões, o SL e o TI-4. Ela espera negociar 3 mil unidades ainda em 1980 e 5 mil em 1981. O seu diretor comercial, Alberto Fava, admitiu que no segundo semestre as vendas de automóveis poderão sofrer a influência da falta de crédito, "que já se faz sentir no mercado".

A Fiat Automóveis solicitou ao CIP os preços de Cr$ 630 mil para o Alfa-Romeo SL e Cr$ 800 mil para o modelo TI-4, mas o Conselho Interministerial de Preços, em reunião ontem cedo, aprovou Cr$ 631 mil para o primeiro e Cr$ 779 mil 800 para o segundo, que terá, assim, custo inferior em Cr$ 20 mil 200 ao solicitado pela empresa.

A Fiat Automóveis investiu Cr$ 25 milhões no projeto. O novo Alfa se caracteriza por pequenas alterações externas, resultado de uma pesquisa feita entre compradores de veículos, e várias melhorias internas, aumentando o seu conforto e segurança, além da direção hidráulica. Apenas 8% dos seus componentes são importados, o que dá um índice de nacionalização de 92%.

O Sr Alberto Fava explicou que a pesquisa foi determinante para a manutenção da estética do Alfa-Romeo, muito semelhante ao Alfa-F-6, lançado ao final de 1979 na Itália. Disse, ainda, que o modelo a álcool deverá demorar um pouco, pois o motor está em testes, devendo ser lançado somente no próximo ano.

"É importante que fique claro que teremos a versão a álcool do Alfa-Romeo, com as mesmas características técnicas dos Fiat-147, pioneiros nesse tipo de tecnologia", disse o Sr Alberto Fava, acrescentando que o número de revendedores Alfa deverá ser ampliado de 146 unidades hoje para 180 até o final deste ano.

Ele salientou que ninguém está financiando em 36 meses o carro a álcool, mas em 24 meses no máximo, até a Caixa Econômica, mas a Fiat cumprirá a meta interna da empresa de produzir 30 mil unidades a álcool. A Fiat confirmou também que em setembro lançará o furgão **Fiorino** e em outubro o seu novo Fiat-147 "que terá alterações substanciais", segundo afirmou o Sr Alberto Fava.

O Sr Alberto Fava também afirmou que a camioneta **Panorama** está sendo um sucesso em vendas, tendo sido vendidas 1 mil 388 unidades em maio contra 1 mil 277 do GL, da própria Fiat, e que "já se iniciaram as vendas externas do novo modelo para a Itália".

"Para a Itália também exportaremos o 147 e o motor diesel que produziremos no Brasil. Tudo caminha bem na área de exportação", disse. Já o presidente em exercício da Fiat, Valdemar Magalhães Lopes Júnior, assegurou que a empresa deverá ampliar suas metas de exportações.

Empresa não crescerá na Espanha

Madri — O presidente do Instituto Nacional da Indústria (INI), José Miguel de la Rica, confirmou, em Madri, que a Fiat desistiu de aumentar a participação na subsidiária espanhola Seat e revelou que já foram iniciados contatos com os japoneses da Toyota e Nissan, bem como com a Volkswagen alemã, para substituir a empresa italiana.

A Seat constrói modelos Fiat sob licença (paga **royalties** de 1,5% sobre as vendas) e o INI, que foi durante muito tempo o principal acionista, fez um apelo a Humberto Agnelli para que a fábrica de Turim aumentasse sua participação, para salvar a fábrica espanhola de uma crise.

Em 9 de junho de 1979, foi assinado um acordo, pelo qual a Fiat assumiu o controle da gestão. Se tivesse cumprido a 2ª parte do compromisso, a Fiat teria assumido participação majoritária na Seat. O plano era recolocar a empresa espanhola na posição que ocupava antes de ceder terreno à Renault e a companhias norte-americanas. Mas a Seat também sofreu com a crise que atinge o setor automobilístico espanhol, que sofreu uma redução de 25% nas vendas.

O INI voltou a ser o principal acionista e de la Rica não acredita na interrupção da cooperação com a Fiat. Esta, vendo sua posição de liderança indiscutível na Itália sofrer abalos com a concorrência estrangeira, parece que não quis assumir riscos também na Espanha.

Montreal assume Brascan

O vice-presidente executivo do Banco Brascan de Investimento, Pedro Leitão da Cunha, foi nomeado ontem presidente do Grupo Financeiro Brascan, cujo controle acionário foi transferido também ontem para o Bank of Montreal, em permuta com a participação da Brascan Ltd no Montreal.

O Brascan era o único banco de investimento do país com controle inteiramente estrangeiro, fundado em 1966, no processo de transformação de cartas de patentes de financeiras em bancos de investimento. Na constituição do banco de investimento, o Grupo Brascan reinvestiu parte dos recursos obtidos na venda da Bond and Share, numa exceção do Banco Central ao processo de constituição dos bancos de investimento, onde os capitais estrangeiros não podem ter mais de 33% do capital votante.

O Sr Pedro Leitão da Cunha substituiu, na presidência do grupo financeiro, o Sr Roberto Paulo César de Andrade, que passou a presidir as demais empresas do Brascan, fora da área financeira. Os demais diretores foram mantidos em seus cargos. Nessa área, o Banco Brascan de Investimento controla, no Brasil, uma financeira, uma distribuidora de títulos e valores, corretora de seguros, uma empresa de **leasing** e outra de prestação de serviços.

No final do último mês de março, segundo balancete publicado na **Revista Bancária**, o banco havia captado um total de Cr$ 4,94 bilhões, em depósitos a prazo, e de Cr$ 6,07 bilhões em recursos externos para repasses ao mercado interno. Seu volume de financiamentos atingiu, naquela data, Cr$ 5,50 bilhões e os repasses de crédito externo, Cr$ 4,39 bilhões.

O Bank of Montreal, um dos três maiores bancos comerciais do Canadá, possui um montante de 38 bilhões de dólares em ativos.

Arquivo 3.2.1977

Pedro Leitão da Cunha

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,29	2,26	2,15	1.947
Aços Vill op	0,87	0,87	0,87	2.700
Aços Vill pp	1,75	1,81	1,83	3.732
Aços Vill pp	1,20	1,21	1,22	7.766
Albarus op	7,50	7,50	7,50	200
Alpargatas op	4,61	4,77	4,80	230
Alpargatas pp	4,48	4,72	4,75	2.101
Amazonia on	0,80	0,80	0,80	95
Ant Queiroz pp	1,50	1,50	1,50	100
Antarct Nord op	2,00	2,00	2,00	10
Antarct Nord pp	2,59	2,59	2,59	881
Arno pp	5,00	5,00	5,00	11
Auxiliar on	1,10	1,10	1,10	24
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	859
Bandeirantes pp	0,55	0,58	0,58	5.255
Banespa on	0,83	0,83	0,83	145
Banespa pn	0,87	0,87	0,87	16
Banespa pp	0,90	0,89	0,89	1.259
Bangu P Indl pp	1,15	1,15	1,15	300
Bardella op	4,50	4,50	4,50	800
Bardella pp	4,60	4,52	4,50	1.200
Belgo Mineir op	3,95	3,96	3,96	228
Bic Monark op	1,95	1,96	2,00	883
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	6
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	88
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	356
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	2.004
Brahma pp	1,52	1,58	1,59	407
Brasil on	3,50	3,50	3,50	697
Brasil pp	3,98	3,96	3,92	7.038
Brasilit op	4,25	4,26	4,20	664
Brasimet op	1,70	1,70	1,70	150
Brasmotor op	4,30	4,30	4,30	107
Brinq Mimo pp	2,50	2,50	2,50	100
Cacique op	4,45	4,45	4,45	10
Cacique pp	5,45	5,45	5,45	717
Caf Brasilia pp	2,49	2,49	2,50	189
Cam Correa pp	1,70	1,70	1,70	200
Casa Anglo op	2,35	2,41	2,45	5.041
Celm op	3,50	3,50	3,50	125
Cemig pn	0,45	0,45	0,45	2
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	345
Cerv. Polar op	2,05	2,05	2,05	100
Cesp pp	0,90	0,90	0,90	2.554
Chiarelli op	1,50	1,50	1,50	10
Cica pp	3,25	3,25	3,25	640
Cim. Aratu op	1,38	1,36	1,35	150
Cim. Caue pp	2,80	2,80	2,80	205
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	100
Cimetal pp	1,10	1,10	1,10	366
Cobrasma op	2,70	2,70	2,70	514
Cobrasma pp	2,66	2,55	2,50	2.646
Coest Const. pp	0,80	0,80	0,80	814
Cofap op	2,20	2,20	2,20	500
Com. e Ind. Sp pn	1,00	1,00	1,00	1
Concretex pp	3,25	3,25	3,25	50
Confrio pp	2,25	2,25	2,25	15
Const. Beter pp	0,48	0,48	0,48	5.765
Consul pp	5,90	5,77	5,75	1.281
Copas op	2,45	2,45	2,45	1.000
Copas pp	3,42	3,44	3,45	244
Docas Santos on	2,05	2,03	2,02	63
Docas Santos op	2,65	2,77	2,80	2.541
Duratex pp	4,90	4,93	4,95	780
Econômico pn	1,73	1,73	1,73	14
Elekeiroz pp	2,90	2,88	2,85	223
Eletrobrás op	1,40	1,40	1,40	2
Eletrobrás pp	1,90	1,90	1,85	640
Eletromar op	2,00	2,00	2,00	10
Eluma pp	2,80	2,73	2,70	2.413
Emili Romani pp	1,60	1,60	1,60	500
Ericsson op	1,56	1,56	1,56	320
Ericsson pp	1,30	1,20	1,20	120
Estrela pp	6,60	6,60	6,60	446
FNV pp	3,60	3,60	3,60	270
Fab. C. Renaux pp	2,20	2,20	2,20	8
Fer. Lam. Bras pp	2,34	2,31	2,30	120
Ferbasa pp	4,45	4,39	4,35	504
Ferro Bras pp	1,17	1,16	1,15	1.816
Ferro Ligas pp	2,35	2,32	2,30	30
Fin. Bradesco on	2,00	2,00	2,00	602
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	667
Ford Brasil op	10,00	10,00	10,00	1.405
Ford Brasil pp	9,49	9,49	9,49	400
Frigobras pp	5,00	5,00	5,00	5
Fund Tupy op	2,40	2,40	2,40	4
Fund Tupy pp	2,40	2,36	2,36	138
Fund Tupy pp	2,36	2,36	2,36	1.838
Heleno Fons op	1,13	1,13	1,13	5
Heleno Fons pp	0,99	0,99	0,99	20
Hindi op	0,99	1,00	1,00	9
Hol Bradesco on	1,00	1,00	1,00	3
IAP op	2,78	2,70	2,60	735
Ibesa pp	1,80	1,80	1,80	5
Ind. Hering pp	7,60	7,55	7,50	607
Ind. Villares pp	2,53	2,43	2,45	1.985
Inds. Romi op	1,30	1,30	1,30	200
Inds. Romi pp	1,30	1,30	1,30	100
Itaubanco on	1,67	1,67	1,68	254
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,39	2.455
Itausa pn	5,60	5,60	5,60	25
Itausa pp	6,15	6,21	6,25	340
J H Santos pp	5,00	5,00	5,00	580
Light on	1,01	1,06	1,10	468
Light op	1,25	1,30	1,36	12.153
Light op	1,12	1,19	1,22	9.880
Lojas Americ op	2,40	2,36	2,30	604
Lojas Renner pp	2,50	2,50	2,50	12
Madeirit pp	2,05	2,05	2,05	400
Magnesita pp	4,90	4,90	4,90	66
Manah pp	3,30	3,32	3,30	2.627
Mangels Indl. pp	2,40	2,21	2,21	1.172
Mannesmann op	1,90	1,90	1,90	24
Mannesmann pp	1,40	1,40	1,40	96
Máqs. Pirat pp	2,55	2,55	2,55	70
Marisol pp	4,60	4,60	4,60	300
Mec Pesada pp	1,97	1,91	1,87	1.442
Mendes Jr pp	3,85	3,84	3,85	705
Merc S Paulo pn	1,31	1,31	1,31	8
Merc S Paulo pp	1,35	1,35	1,35	15
Met Gerdau pp	4,40	4,40	4,40	59
Metal Leve pp	5,40	5,40	5,40	53
Moinho Flum op	4,35	4,35	4,35	30
Moinho Sant op	3,95	3,97	3,95	810
Montreal on	1,16	1,16	1,16	8
Montreal op	1,60	1,59	1,52	78
Montreal pn	1,43	1,42	1,42	11
Montreal pp	1,85	1,84	1,90	347
Nacional on	1,66	1,66	1,66	15
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	148
Nordon Met op	3,50	3,50	3,50	120
Noroeste Est pp	1,85	1,85	1,85	219
Orniex pp	2,70	2,70	2,69	1.160
Perdigao pp	6,20	6,12	6,10	1.238
Persico pn	2,45	2,46	2,48	1.517
Petrobras on	2,50	2,54	2,52	737
Petrobras pn	3,45	3,45	3,45	2
Petrobras pp	4,00	3,90	3,80	9.030
Phebo pp	2,05	2,05	2,05	318
Pr Brasilia pp	5,30	5,30	5,30	336
Pirelli op	1,38	1,38	1,38	770
Pirelli pp	1,31	1,31	1,31	320
Premesa pp	1,80	1,80	1,80	824
Prosdocimo op	2,20	2,20	2,20	889
Prosdocimo pp	2,90	2,92	2,96	150
Real on	1,41	1,41	1,41	360
Real pn	1,41	1,41	1,41	518
Real Cia Inv on	2,90	2,90	2,90	56
Real Cia Inv pn	3,00	3,00	3,00	277
Real Cia Inv pp	3,15	3,15	3,15	10
Real Cons pn	2,00	1,87	1,85	44
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	9
Real Cons pn	2,45	2,41	2,40	90
Real Cons on	2,10	2,07	2,10	50
Real de Inv on	2,30	2,30	2,30	103
Real de Inv pn	2,30	2,30	2,30	180
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	90
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	128
Real Part On	1,90	1,90	1,90	151
Ref Ipiranga pp	4,50	4,50	4,50	22
Sadia Avicol pp	4,20	4,20	4,20	10
Sadia Concor pp	6,00	5,93	5,90	613
Samitri op	4,10	4,10	4,10	190
Schlosser pp	2,80	2,80	2,85	105
Servix Eng op	0,70	0,70	0,71	4.417
Sharp pp	2,45	2,45	2,45	60
Sid Aconorte op	1,35	1,39	1,40	73
Sid Aconorte pp	1,81	1,89	1,90	1.024
Sid Coferraz op	1,00	1,00	1,00	159
Sid Nacional pn	0,73	0,73	0,73	5
Sid Nacional pp	0,90	0,90	0,90	135
Sid Riogrand pp	3,50	3,49	3,48	200
Solorrico op	1,40	1,42	1,50	60
Solorrico op	2,00	2,06	2,06	5.194
Sondotecnica pp	3,30	3,30	3,30	93
Souza Cruz op	2,95	2,90	2,90	374
Springer Adm pp	1,40	1,38	1,30	38
Supergasbras pp	4,10	4,10	4,10	5.800
Telemig pn	0,50	0,50	0,50	62
Telemig on	0,15	0,15	0,15	58
Telerj on	0,28	0,28	0,28	5
Telerj pn	0,86	0,86	0,86	5
Telesp oe	0,41	0,42	0,42	24
Telesp on	0,41	0,42	0,42	20
Telesp pe	1,48	1,48	1,48	6
Telesp on	1,32	1,35	1,33	21
Transauto pp	8,50	8,50	8,50	2
Transbrasil on	3,00	3,04	3,05	11
Transbrasil pp	3,70	3,70	3,70	124
Transbrasil pp	3,65	3,69	3,65	1.200
Transparana pp	1,75	1,73	1,73	55
Tur Bradesco on	2,00	2,00	2,00	42
Unibanco on	0,84	0,84	0,85	2.144
Unibanco pn	0,84	0,85	0,85	580
Unibanco pp	1,36	1,36	1,36	146
Vale R Doce pp	9,90	9,64	9,50	943
Varig on	2,30	2,30	2,30	26
Varig pp	4,30	4,28	4,20	2.158
Varig pp	4,08	4,09	4,05	607
Vidr Smar na op	3,92	3,91	3,88	612
Vigorelli op	1,37	1,37	1,37	20
Vulcabras op	4,20	4,20	4,20	400
Zanini pp	1,30	1,31	1,35	1.511
Ecisa pp	0,55	0,55	0,55	60
Siam Util pp	0,29	0,30	0,30	50

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1 000) 100
Acesita op	2,30	2,15	2,24	3,70	205,51	1.180
Acesita pp	1,87	1,86	1,86	—	—	3
AGGS op	0,65	0,65	0,65	—	92,86	12
Cim. Aratu op	1,30	1,30	1,30	-3,70	194,03	20
Casas Bahia op	9,50	9,60	9,57	4,70	258,65	311
Barbara op	2,40	2,40	2,40	—	192,00	104
B. Amazônia on	0,78	0,79	0,78	-1,27	147,17	39
B. Brasil on	3,50	3,55	3,57	5,93	172,46	3.328
B. Brasil pp	3,95	3,90	3,94	0,77	166,25	9.497
Baneb pn	1,20	1,20	1,20	1,69	200,00	10
Belgo Min. op	4,05	4,05	4,05	0,50	214,29	1.646
Banerj on	0,85	0,85	0,85	Est	130,77	20
Banerj pp	0,83	0,83	0,83	1,22	97,65	50
Banespa on	0,80	0,80	0,80	Est	105,26	12
Banespa pn	0,85	0,85	0,85	—	111,84	20
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	Est	98,90	203
B. Itaú ex/d pn	1,39	1,39	1,39	0,72	128,70	431
B. M. Brasil on	2,70	2,70	2,70	—	—	4
B. M. Brasil pn	1,16	1,16	1,16	—	—	1
B. M. Brasil pp	2,00	2,00	2,00	—	—	10
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	107
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	153
B. Nordeste on	1,01	1,01	1,01	1,00	106,32	10
B. Nordeste pp	1,40	1,41	1,40	2,19	112,90	334
Boz. Simonsen op	1,80	1,80	1,80	Est	114,65	10
Boz. Simonsen pp	2,40	2,40	2,40	0,42	126,32	10
B. Real on	1,15	1,15	1,15	—	179,69	16
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	Est	127,03	225
Bradesco pn	2,33	2,33	2,34	0,43	126,49	183
Brahma op	1,60	1,65	1,64	2,50	178,26	175
Brahma pp	1,55	1,60	1,58	1,94	169,89	2.733
Bangu Desenv op	0,85	0,85	0,85	—	141,67	100
Elet. Rio Jan. op	0,65	0,66	0,65	Est	144,44	19
Cica pp	3,25	3,25	3,25	Est	—	300
Cemig ex/db pp	0,50	0,50	0,50	Est	192,31	1.364
Souza Cruz op	3,00	2,90	2,90	-3,01	100,69	606
Caf. Brasilia pp	2,50	2,60	2,59	—	87,80	7
S. Nacional pp	0,86	0,86	0,86	7,50	168,63	200
Imcosul pp	3,50	3,50	3,50	Est	145,83	25
Docas Santos op	2,60	2,75	2,69	3,86	186,81	6.851
Duratex pp	4,95	4,95	4,95	—	—	200
Eletrob. c/a pp	1,30	1,25	1,27	5,83	—	223
Eletrob. c/b pp	1,70	1,70	1,70	—	—	33
Estrela c/b op	4,45	4,45	4,45	—	124,30	379
Bangu P. Indl pp	1,13	1,13	1,13	—	144,87	9
Ferro Br. Nav pp	1,20	1,20	1,20	Est	105,26	55
Fertisul ex/bs pp	5,00	5,00	5,00	—	273,22	10
Catag. Leopol c/db op	1,50	1,50	1,50	Est	163,04	248
Finor ci	0,42	0,41	0,42	2,44	155,56	441
Met. Gerdau pp	4,40	4,41	4,40	0,69	103,29	1.350
J.H. Santos pp	5,00	5,00	5,00	—	—	500
Brasiljuta op	4,40	4,40	4,40	—	—	210
Brasiljuta pp	4,99	5,20	5,07	2,01	357,04	592
Light on	0,95	1,10	1,07	-2,73	—	218

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1 000) 100
Light c/ds op	1,10	1,30	1,18	0,85	222,64	232
Light ex/ds op	1,10	1,25	1,12	—	243,48	745
L. Americanas op	2,35	2,35	2,36	0,43	109,26	1.856
Magnesita c/ds op	4,70	4,70	4,70	—	—	100
Manguinhos on	0,75	0,75	0,75	—	107,14	26
Manguinhos pp	0,90	0,80	0,88	—	92,63	26
Mannesmann op	1,95	1,94	1,98	4,76	181,65	1.515
Mannesmann pp	1,15	1,50	1,50	6,38	154,64	237
Casa Masson pp	1,90	1,90	1,90	—	140,74	300
Mesbla 55 pl pp	3,60	3,60	3,60	Est	116,13	5
Moinho Flum. op	4,30	4,30	4,31	0,23	137,70	526
Brinq. Mimo ex/bs pp	2,50	2,50	2,50	—	—	1.350
Montreal pp	1,80	1,80	1,80	—	216,87	23
Nova America op	1,60	1,68	1,63	Est	124,43	578
Petrobras on	2,50	2,42	2,47	0,82	224,55	303
Petrobras pn	3,80	3,70	3,74	3,89	299,20	21
Petrobrás pp	4,05	3,80	3,96	-0,25	273,10	7.908
Paul. F. Luz op	0,70	0,70	0,70	7,69	155,56	2
Pet. Ipiranga pp	5,70	5,70	5,70	Est	178,13	5
Riograndense pp	3,50	3,40	3,43	-3,38	147,21	724
Samitri op	4,10	4,05	4,21	3,95	379,28	2.607
Tex. Arp. on	1,30	1,30	1,30	—	—	100
Tecnosolo c/bs pp	1,50	1,50	1,50	—	107,14	17
Telerj oe	0,26	0,32	0,30	Est	107,14	19
Telerj on	0,24	0,24	0,24	Est	109,09	1.206
Telerj pn	0,80	0,91	0,90	Est	155,17	78
T. Janer pp	2,60	2,60	2,60	—	187,05	78
Transbrasil pn	3,05	3,05	3,05	—	—	20
Unibanco c/c op	1,20	1,20	1,20	—	129,03	1
Unipar oe	4,25	4,25	4,25	—	103,16	50
Unipar pe	5,60	5,60	5,60	-0,88	112,00	100
Vale R. Doce c/d pp	9,90	9,50	9,60	-1,03	331,03	1.156
Whit. Martins c/db op	3,21	3,28	3,23	1,25	140,44	811
Whit. Martins ex/db op	2,22	2,25	2,24	1,82	150,34	446

Mercado Futuro

Título	Venc.	Ult.	Med.	Quant. (mil)
Acesita op	AGO	2,41	2,43	950
B. Brasil pp	AGO	4,25	4,30	42.160
Brahma pp	AGO	1,79	1,76	1.160
Brasiljuta pp	AGO	5,70	5,70	50
Docas Santos op	AGO	3,13	3,13	400
L. Americanas op	AGO	2,62	2,62	100
Mannesmann op	AGO	2,15	2,19	650
Petrobras pp	AGO	4,18	4,33	45.780
Samitri op	AGO	4,50	4,59	3.250
Vale R. Doce EX/ D pn	AGO	10,20	10,35	2.135

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, na quantidade em dinheiro: B. Brasil PP (20,04%), Petrobras PP (16,77%) Docas OP (9,87%), B. Brasil ON (6,36%) e Vale PP (5,93%).

Na quantidade de títulos: B. Brasil PP (16,33%), Petrobrás PP (13,59%), Docas OP (11,78%), B. Brasil ON (5,72%), Brahma PP (4,70%).

IBV: média: 13 mil 672 (+ 1,2%), final: 13 mil 476 (menos 1,4%).

IPBV: 1 mil 74 (+ 1%).

Média SN: ontem: 208,919; anteontem: 206,379; há uma semana: 203,975; há um mês: 186,394; há um ano: 91,100.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 23 subiram, 5 caíram, 5 ficaram estáveis e 7 não foram negociadas.

Maiores altas: Fertisul PP (10,35%), Mannesmann PP (6,38%), B. Brasil ON (5,93%), Mannesmann OP (4,76%) e Samitri OP (3,95%).

Maiores baixas: Riograndense PP (3,38%), Souza Cruz OP (3,01%), Vale PP (1,03%), Unipar PE (0,88%) e Petrobrás PP (0,25%).

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À vista	58.378.543	187.570.387,23
A termo	1.400.000	5.641.640,00
Merc. Futuro	96.680.000	424.245.100,00
Total	156.458.543	617.457.127,23
(Mais alto do ano)	784.426.759	4.002.421.113,70
(Mais baixo do ano)	58.185.750	123.249.433,18

EMPRESAS

• Com base em dados apurados nos balancetes dos 10 maiores conglomerados financeiros do setor privado, até 30 de abril, o Bamerindus foi o que apresentou o maior crescimento no saldo de depósito à vista, com mais 28,6% em relação a dezembro de 79. O avanço é explicado pela atuação do Bamerindus na área de crédito rural, especialmente para a comercialização de safras. Os grupos em exame foram o Bradesco, Itaú, Real, Unibanco, Nacional, Mercantil de São Paulo, Safra, Comind, Econômico e Bamerindus. Em relação aos depósitos de poupança em todo o país, a maior taxa de crescimento foi do Itaú (57,9%), seguido pelo Bamerindus (50,1%).

• **A Ciquine — Companhia Petroquímica do Nordeste — recebeu financiamento do BNDE no valor de Cr$ 107 milhões, para interligar sua unidade industrial no Pólo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, às centrais de matérias-primas e utilidades da Copene, através de tubos. Ela instalará no local, ainda, uma indústria produtora de plastificantes ftálicos — produtos utilizados na fabricação de plásticos — com capacidade para 6 mil t/ano, além de outras melhorias e aperfeiçoamentos.**

• A Empresa Brasileira de Solda Elétrica começa a produzir em junho 69 km de tubos para o complexo de oleodutos do Norte fluminense, atendendo encomenda da Petrobras. Os tubos serão diâmetro de 36cm e servirão para conduzir o petróleo bruto extraído da plataforma continental da região de Campos até a Refinaria Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

• **A Mitsubishi anunciou em Tóquio que construirá para a Petrobras uma plataforma semisubmersível para prospeção de petróleo no valor de 50 milhões de dólares, que será utilizada na plataforma de Campos. A construção do equipamento começa em fins de maio de 1982. A plataforma terá capacidade de realizar sondagens em até nove mil metros.**

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Julho	39,25	34,36
Setembro	34,98	34,98
Outubro	35,98	35,98
Janeiro	36,50	36,90
Março	37,88	37,88
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	73,90	73,95
Outubro	71,30	71,57
Dezembro	70,70	70,76
Março	72,25	72,25
Maio	73,35	73,35
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	106,75	110,10
Setembro	108,95	111,90
Dezembro	124,50	125,20
Março	125,91	125,90
Maio	125,61	126,50
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	191,50	191,50
Setembro	199,00	199,31
Dezembro	195,50	195,73
Março	188,75	188,75
Maio	189,00	189,33
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	65,45	65,45
Julho	65,60	65,95
Agosto	66,60	66,60
Setembro	67,25	67,35
Dezembro	69,20	69,40

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	17,04	17,16
Agosto	17,34	17,45
Setembro	17,61	17,72
Outubro	17,98	18,09
Dezembro	18,32	18,39
Janeiro	18,56	18,61
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Julho	277	276
Setembro	284	284
Dezembro	290	291
Março	302	303
Maio	310	310
ÓLEO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	21,54	21,64
Agosto	21,82	21,89
Setembro	22,00	22,12
Outubro	22,25	22,35
Dezembro	22,60	22,68
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	623	625
Agosto	630	632
Setembro	639	640
Novembro	652	655
Janeiro	666	667
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	402	400
Setembro	415	413
Dezembro	433	431
Março	449	445
Maio	455	452

NR — Não publicamos hoje as cotações da Bolsa de Nova Iorque porque a UPI não forneceu os indicadores por problemas de transmissão.

SERVIÇO FINANCEIRO

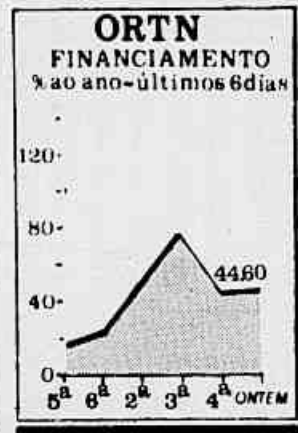
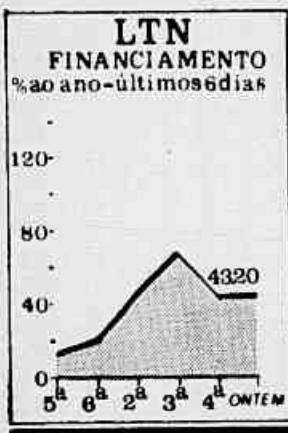
ORTN supera LTN pela primeira vez desde 77

Brasília — Em conformidade com a política das autoridades monetárias de alongar o perfil da dívida pública interna, pela primeira vez desde o final de 1977 o saldo de títulos federais de longo prazo (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) atingiu, nos três primeiros meses deste ano, um volume superior ao de papéis de curto prazo (Letras do Tesouro Nacional).

Segundo boletim do Banco do Brasil, distribuído à imprensa o total de ORTNS — que tem prazo de dois a cinco anos no mercado — em março deste ano atingiu Cr$ 300 bilhões e Cr$ 256 milhões. Em igual período, o volume de LTNS — com prazo máximo de um ano — estava em Cr$ 254 bilhões e 79 milhões. Assim, a dívida interna federal, em março, estava em Cr$ 554 bilhões.

Quando o Sr Carlos Langoni assumiu a diretoria da área bancária do Banco Central, em agosto do ano passado, já anunciou que a intenção da sua gestão era alongar o perfil da dívida pública, já que o serviço da dívida interna estava com prazo muito curto e pressionando os gastos do tesouro. Na época, o volume de LTNS no mercado era Cr$ 258 bilhões e 964 milhões, para um total de Cr$ 200 bilhões e Cr$ 942 milhões em ORTNS.

Nota-se, assim, que se o volume de colocação de títulos de longo prazo cresceu em Cr$ 100 bilhões em sete meses, o total de títulos federais de curto prazo no mercado apresentou uma retratação da ordem de Cr$ 4 bilhões. Nesse período, o total da dívida interna, como um todo, cresceu em Cr$ 94 bilhões, pois a posição em agosto de 1979 era de Cr$ 460 bilhões.

Ao final do ano passado, a colocação de ORTNS pelo Banco Central já havia apresentado um incremento de Cr$ 51 bilhões em relação a agosto, embora a oferta de LTNS também tivesse crescido em Cr$ 12 bilhões.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com volume fraco de negócios, que incluindo os financiamentos de posição por um dia somaram apenas Cr$ 54 bilhões 628 milhões, segundo dados da Andima. O mercado, mantendo-se vendedor de títulos, principalmente para os de curto prazo. Os com vencimento em julho foram cotados entre 27,85% até 28,20% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 50,40% e 48,00% ao ano, com a média dos negócios a 43,20%. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
18/06	30,00	28,00
20/06	29,00	27,00
25/06	27,50	25,50
02/07	29,20	28,00
09/07	29,10	28,10
16/07	29,00	28,00
18/07	28,95	27,95
23/07	28,90	27,90
30/07	28,85	27,85
06/08	28,80	28,30
13/08	28,75	28,25
20/08	28,70	28,20
22/08	28,68	28,18
27/08	28,65	28,15
03/09	28,60	28,30
10/09	28,55	28,25
17/09	28,50	28,20
19/09	28,48	28,18
24/09	28,45	28,15
01/10	28,40	28,10
08/10	28,30	28,00
15/10	28,20	27,90
17/10	28,15	27,85
22/10	28,05	27,75
29/10	27,90	27,60
05/11	2705	27,45
12/11	27,60	27,30
19/11	27,45	27,15
21/11	27,40	27,10
26/11	27,30	27,00
03/12	27,15	26,85
10/12	27,00	26,70
19/12	27,00	26,50
16/01	27,00	26,40
18/01	27,00	26,30
20/02	27,00	26,20
22/04	27,00	26,10
15/05	27,00	26,00

Títulos públicos

O alto custo do dinheiro para financiamentos de posição a curtíssimo prazo manteve o mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa com reduzido volume de negócios efetivos de compra e venda. A maior parte das instituições procurava apenas financiar suas posições por um dia, que tiveram suas taxas oscilando entre 49,20% e 48% ao ano, com a média dos negócios a 44,60% ao ano. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1982 foram cotadas a 103,10% e 103,30%. As com cinco anos de prazo e juros anuais de 8% com vencimento no segundo semestre de 1985 negociadas a 103,80% e 104,10% do valor nominal do mês Cr$ 586,13. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 26 bilhões 88 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	841,00	842,00
três meses	863,00	863,50
Estanho (Standard)		
à vista	73,50	73,60
três meses	73,80	73,90
Estanho (high grade)		
à vista	73,50	73,60
três meses	74,20	74,40
Zinco		
à vista	282,00	283,00
três meses	294,00	294,50
Prata		
à vista	660,00	662,00
três meses	687,00	688,00
sete meses	662,00	

Ouro
à vista 601,50 (Londres) 603,50 (Zurique)
São Paulo (Degussa lingote de 100 gramas) Cr$ 944,93 — 1.027,10 o grama.

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por tonelada e **Prata** — em pence por troy (31,103 grs). **Ouro** — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,740 e Cr$ 50,780. O Banco Central esteve procurado, com volume regular de operações, realizadas a Cr$ 50,740 mais 3% até 3,42% ao mês para contratos com prazos de 3m30 até 180 dias, respectivamente.

Consórcio

Londres — O Banco Auxiliar de São Paulo, juntamente com os Bancos Consolidados de Caracas (Venezuela), Francés do Rio de la Plata (Argentina), Banapais S. A. de Monterrey (México), O'Higgins (Chile), o Banco Mayorista S. A. de Barcelona, fundaram o Consórcio Financeiro Ibero Partners Limited — objetivando vincular os mercados latino-americano e espanhol com os grandes praças financeiros internacionais.

Entre os serviços a serem oferecidos pelo consórcio, estão financiamento ao comércio entre Europa e América Latina, a gestão das transações para o financiamento de investimentos empreendidos por companhias dos países dos 6 bancos membros, e o assessoramento de empresas dispostas a instalar-se na América Latina. A direção do consórcio está nas mãos de Donald Kontorowicz, ex-diretor do Banco do América de Barcelona.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 1/8%. Nas demais moedas foi a seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	8 5/16	17	9 3/4	5 13/16	12 9/16	11
3 meses	9 1/8	16 1/2	9 1/2	5 11/16	12 9/16	11 15/16
6 meses	9 1/8	15 1/2	9 1/16	5 7/8	12 9/16	11 5/8
12 meses	9 1/8	14 3/8	8 9/16	5 3/8	12 5/8	11 3/8

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0006	0,0305	Jordânia	3,4130	173,4145
Bolívia	0,0400	0,0705	Kuwait	3,7453	190,2987
Brasil	0,0197	0,0902	Líbano	0,2943	14,9534
Chile	0,0256	1,3007	México	0,0437	2,2204
Colômbia	0,0214	1,0873	N. Zelândia	0,9895	50,2765
Equador	0,0356	1,8088	Peru	0,003700	0,1880
Hong Kong	0,2038	10,3551	A. Saudita	0,3003	15,2582
Índia	0,1287	6,5392	Singapura	0,4710	23,9315
Israel	0,0211	1,0721	Uruguai	0,1149	5,8381
			Venezuela	0,2330	11,8387

Taxas de câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	50,610	50,810	50,660	50,780
Dólar Australiano	58,267	58,832	58,324	58,798
Libra Esterlina	118,45	119,57	118,57	119,50
Coroa Dinamarquesa	9,1989	9,2866	9,2080	9,2811
Coroa Norueguesa	10,417	10,517	10,427	10,511
Coroa Sueca	12,167	12,241	12,138	12,234
Dólar Canadense	43,966	44,375	44,010	44,349
Escudo Português	1,0292	1,0405	1,0302	1,0399
Florim Holandês	26,206	26,310	26,082	26,294
Franco Belga	1,7813	1,7986	1,7831	1,7975
Franco Francês	12,290	12,407	12,302	12,399
Franco Suíço	31,031	31,298	31,020	31,270
Iene Japonês	0,23168	0,23392	0,23191	0,23378
Lira Italiana	0,060641	0,061222	0,060701	0,061186
Marco Alemão	28,602	28,864	28,631	28,847
Peseta Espanhola	0,72013	0,72590	0,72085	0,72548
Xelim Austríaco	4,0611	4,1211	4,0651	4,1187

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central às 16h30min do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

Bolsa põe a CVM sob suspeição no caso Vale

Em violenta nota oficial de quatro páginas, distribuída ontem e assinada pelo superintendente-geral Luiz Tápias, a Bolsa do Rio levanta suspeição sobre a atuação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) no caso Vale, alegando que a CVM é ligada ao Governo, que deu a ordem para a venda das ações, e age ao mesmo tempo como acusador e juiz.

Lamentando ter sido acusada "nesse estranho inquérito", a Bolsa afirma que a CVM "desconheceu, fez como se não existissem", as declarações do Ministro da Fazenda, Ernâne Galvêas, na Câmara, que deixaram claro que a Corretora Ney Carvalho cumpriu ordens e a Circular 303, que regula operações especiais, "é inexequível".

A nota oficial adianta que a Bolsa entrará na Justiça contra a CVM, caso o colegiado e em segunda instância o Conselho Monetário Nacional aceitem as conclusões do relatório que incrimina a Bolsa e seus superintendentes por não terem suspendido o pregão do dia 11 de março.

Ao afirmar que "é notório que o Banco Central acompanhou **pari passu**" as operações entre os dias 5 e 11, "emitindo sucessivamente as ordens parceladas de venda, e que aceitou plenamente sua execução", a Bolsa revela nas entrelinhas o que deverá vir a ser a linha mestra da sua defesa.

Baseada no princípio legal da indivisibilidade, que reza que uma das partes envolvidas não pode ser alijada de um processo, a defesa será centrada no fato de que o Governo foi o vendedor, ditou todas as regras, e não foi indiciado nem prestou, portanto, depoimento.

Na peça a ser entregue nos primeiros dias de julho, embora o prazo legal expire no dia 10, a Bolsa pedirá que o Ministério da Fazenda e o Banco Central sejam arrolados como testemunhas adicionais.

A partir daí, dois caminhos podem surgir: a CVM chamaria o Governo, e novas acusações poderiam mudar o quadro atual; ou se recusaria a fazê-lo, levando a Bolsa a entrar na Justiça com um pedido de anulação do processo, suspeito e portanto viciado.

Afirma um jurista que "é pouquíssimo provável" que a CVM se negue a convocar os titulares da Fazenda e do Banco Central, se instada pela ré: "A negativa, por si só, deixaria claro a falta de isenção e a tendenciosidade desse tribunal", explicou. A conseqüência imediata, segundo ele, seria a anulação do processo, por via judicial.

Caso a CVM convoque o Governo, muita coisa pode mudar. Acredita-se que os depoimentos do Ministro Galvêas e/ou de Carlos Geraldo Langoni, presidente do Banco Central, viriam ratificar todos os pontos alegados pelo Conselho de Administração da Bolsa, ao eximir-se de culpar a Corretora Ney Carvalho.

Estes pontos, em parte transcritos entre aspas na nota da Bolsa e constantes do depoimento do Ministro Galvêas na Câmara, são fundamentais. Sobre o não cumprimento da 303, o Ministro afirmou que a circular "era inexeqüível" e que publicar um edital detalhando a operação seria "um desastre". Logo, como pode a Bolsa ser punida por não cumprir as normas, pergunta o especialista, se se exigiu sigilo do intermediário?

Sobre o volume global de ações a ser posto a venda, o Ministro declarou que a Corretora Ney Carvalho "desconhecia" o montante, e que, conseqüentemente, não poderia dar ciência de uma operação especial ao superintendente da Bolsa — que, agora, é acusado com o superintendente-adjunto Virgílio Gibbon e o superintendente de operações, Luiz Eduardo Martins Ferreira, de não ter cumprido as normas que regem essas operações.

A penalidade a ser imposta à superintendência, caso ela seja condenada, é apenas uma advertência, dizem os advogados. Sanção menos branda caberia a Jorge Salgado, chefe de Operações da Ney Carvalho, no Rio, que atuou no pregão do dia 11: ele poderia ser suspenso provisoriamente de sua função. Mas Fernando Carvalho, diretor da corretora, fica sujeito a penas mais severas, que vão até a suspensão ou cassação do cargo de administrador de corretora. Caso essas penalidades venham a ser impostas, ele perderá, conseqüentemente, o cargo para o qual foi eleito: a presidência da Bolsa.

A nota da Bolsa

"A propósito de notícias veiculadas pela imprensa, nos últimos dias, sobre o inquérito que apura possíveis irregularidades nos negócios com ações da Companhia Vale do Rio Doce, dia 11 de março, como Superintendente-Geral da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro temos a declarar o seguinte:

Trata-se ainda de um ato preliminar e unilateral e não nos parece que o Colegiado da CVM, ou o próprio Conselho Monetário Nacional, em 2ª instância, se for o caso, venha a aceitar as conclusões do Relatório desse Inquérito. E, se necessário, ingressaremos na Justiça.

É incompreensível a acusação à Bolsa e aos seus Superintendentes de omissão quanto às alegadas irregularidades na venda de ações da Vale, pelo Governo, no pregão do dia 11.

É fato notório que a venda foi ordenada pelo Governo de modo sigiloso, sem que se desse à Bolsa ou mesmo à própria Corretora a menor possibilidade de conhecer a quantidade de ações a serem vendidas. Basta lembrar as declarações prestadas pelo Ministro da Fazenda à Câmara dos Deputados, nas quais o mesmo afirma que:

"A venda anunciada por um Edital ou anunciada à Bolsa de Valores é uma hipótese inexequível. A Corretora, pela Circular nº 303, se está obrigada a comunicar à Bolsa de Valores, a quem comunicaria? Ao Superintendente da Bolsa? Ao Conselho de Administração? Daria o conhecimento dessa operação O Corretor, numa operação desse vulto não pode conhecer o valor total da operação. Por isso é que ela é ordenada, é instruída em parcelas. E se ele não conhece, se ele não pode conhecer por razão de sigilo, de cautela, de precaução, evidentemente que ele não pode comunicar isso ao Superintendente da Bolsa. Fazer um Edital de publicação, convocar o público a tomar conhecimento de uma operação desse vulto seria, na verdade, um desastre. Foi dessa forma que se realizou, ou que se determinou, a partir do Ministério da Fazenda, ao Banco Central, depois à Corretora Ney Carvalho, a venda das ações da Vale do Rio Doce, sem indicar o montante total da operação e sem lhe dar o conhecimento dessa informação para que não pudesse usar em seu proveito.

E foi assim que as operações foram realizadas nos dias 5, 6, 7, 10 e 11".

É notório, também, que o Banco Central, acompanhou **pari passu** o desenvolvimento das operações, emitindo sucessivamente as ordens parceladas de venda. E que aceitou plenamente sua execução.

Apesar do propósito declarado do Governo em realizar as vendas sob essa forma, e conquanto as explicações e justificativas pormenorizadas que foram oficialmente prestadas, o Relatório do Inquérito, por incrível que pareça, simplesmente as desconheceu. Fez como se não existissem.

O fato, em si, da venda em bloco das ações da Vale ter ignorado o princípio fundamental do mercado, que exige que o público investidor disponha de igualdade de informações e oportunidades — que é um princípio que temos procurado preservar de todas as formas — parece receber agora da CVM importância apenas secundária. Com efeito, a conclusão do Inquérito é praticamente silente a esse respeito, como que aceitando que ao Governo esse princípio não tem aplicação.

Ora, a Bolsa vem, determinadamente, procurando desenvolver o mercado de ações e ninguém mais do que a Bolsa tem primado por proteger o público investidor e as regras que disciplinam esse mercado. Paradoxalmente, entretanto, isso nos tem custado uma série de atos hostis, como por exemplo: 1) O envolvimento da Bolsa e dos integrantes do seu corpo executivo, além dos próprios membros do seu Conselho de Administração, através da indiscriminada indiciação de todos no Inquérito Vale, em que pese a estranhável omissão no Inquérito do vendedor (Banco Central por ordem do Ministro da Fazenda); 2) quando da suspensão do pregão no dia 16 de abril passado, em face das incertezas causadas por notícias de que o Governo iria tributar ganhos na venda de ações, notícias essas que, por razões técnicas e éticas, impediam a negociação regular de ações, sob pena de causar prejuízos irrecuperáveis aos investidores. Nessa ocasião, contudo, contrariamente à aprovação da suspensão por todos os segmentos do mercado, a CVM achou por bem interpelar e criticar, áspera e publicamente, a Bolsa, e seus membros, após forçá-la a reabrir o pregão; 3) as recentes intervenções da CVM em mecanismos operacionais da Bolsa o que reconhecidamente só trouxe prejuízos aos investidores, inobstante todos os esforços e razões técnicas apresentadas pela Bolsa; 4) e, mais recentemente, quando da divulgação pública de informações sobre o Inquérito Vale, com antecipações sobre sua conclusão, o que obrigou-nos a um protesto formal no sentido de que a CVM fizesse cumprir o sigilo que lhe impõe a própria lei. Protesto, aliás, que não foi atendido, posto que concluída a fase do Inquérito da CVM no dia 10, já na manhã do dia 11, quando a própria Bolsa ainda desconhecia o teor do relatório, a imprensa publicava detalhes de sua conclusão, assim como, no dia 12 (hoje), à matéria era dada ampla divulgação.

Na verdade, não se pode desconhecer as várias e recentes dissidências entre a VCM e a Bolsa, bem como as críticas generalizadas que o público tem feito à CVM, o que vem desgastando sua imagem. E é difícil dissociar esses fatos dessa mais recente medida.

A Bolsa lamenta que, como instituição, termine como acusada nesse estranho Inquérito. E, pior que isso, o seu acusador, além de autarquia vinculada ao vendedor (Ministério da Fazenda — Banco Central do Brasil), seja também o seu julgador.

O que está em julgamento, mais uma vez, é a credibilidade de uma instituição cuja filosofia é a própria essência de uma sociedade aberta, pluralista, capitalista e, por isso mesmo um dos principais esteios da democracia política, econômica e social.

Resta-nos, porém, a certeza de que o público investidor e a sociedade em geral tirarão as suas próprias conclusões sobre todos esses fatos e de que a confiabilidade do mercado de ações não será afetada por esse comportamento inexplicável por parte da autoridade reguladora".

Governo também teve de depor

Nos três meses decorridos entre o início do inquérito sobre o caso Vale e a entrega, dia 11, do libelo acusatório aos principais acusados, através do presidente da Bolsa do Rio e diretor da Corretora Ney Carvalho, Fernando Carvalho, a Comissão de Valores Mobiliários ouviu não apenas os funcionários de corretoras, da Bolsa e seus conselheiros, como funcionários governamentais envolvidos direta e indiretamente no episódio.

No extenso documento sobre o resultado final do inquérito realizado pela CVM para apurar as responsabilidades no caso Vale, a Corretora Ney Carvalho aparece como acusada de ter usado em proveito próprio a informação recebida do Banco Central sobre a venda de ações da Vale do Rio Doce por seu intermédio.

Esta acusação, da qual a corretora e seu diretor, Fernando Carvalho, têm até o dia 10 de julho para defesa, antes do julgamento final pelo colegiado da CVM, entra em conflito com as demais partes do inquérito — onde não se atribuiu responsabilidade ao Banco Central (executor da ordem de venda de 150 milhões de ações da Vale entre 5 e 11 de março, dia este em que se encerraram as vendas, programadas inicialmente para 200 milhões de títulos, com o tumulto na negociação de 98 milhões de ações) — e com o próprio depoimento do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, na Câmara dos Deputados, em 25 de março.

Galvêas dissera em seu depoimento "que se determinou, a partir do Ministério da Fazenda, ao Banco Central, depois à Corretora Ney Carvalho, a venda de ações da Vale do Rio Doce, sem indicar o montante total da operação e sem lhe dar o conhecimento dessa informação para que não pudesse usar em seu proveito. E foi assim que as operações foram realizadas nos dias 5, 6, 7, 10 e 11 de março. Apenas pelo tumulto que se processou no pregão, no final do dia 11 de março, é que a operação veio a público", afirmara o Ministro Galvêas em depoimento juramentado na Câmara dos Deputados.

CVM rebate crítica de falta de isenção

"A suspeita da falta de isenção da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) é deles. A CVM não se acha com falta de isenção para julgar o caso", disse ontem o presidente da entidade, Jorge Hilário Gouvêa Vieira, depois de tomar conhecimento do conteúdo da nota oficial distribuída pela Bolsa de Valores do Rio.

Sobre a nota, declarou: "As críticas fazem parte da vida e a CVM sempre aceitou críticas, mas não pretende polemizar." E negou que os últimos acontecimentos com relação ao caso Vale tenham sido influenciados pelo difícil relacionamento entre a Bolsa do Rio e a Comissão, admitido, inclusive, por conselheiros da Bolsa carioca. Segundo afirmou, "o relacionamento entre a CVM e a Bolsa do Rio não está ruim. Da parte da CVM, está tudo bem".

O Sr Jorge Hilário Gouvêa Vieira negou-se a fazer qualquer comentário sobre o inquérito do caso Vale, alegando o "sigilo exigido por lei". E diante da insistência da imprensa com relação à suspeita de falta de isenção da CVM em julgar um processo com base no depoimento de apenas um dos envolvidos, como alega a Bolsa, afirmou: "Isso os fatos dirão."

Ele não quis comentar, em tese, a possibilidade de a CVM vir a punir o Governo no futuro, afirmando que não queria raciocinar sobre hipóteses e que "é difícil imaginar que o Governo venha a cometer irregularidades".

Com relação ao "sigilo exigido por lei", disse que suas declarações sobre a fase de andamento do processo feitas há cerca de um mês — quando informou que o relatório da comissão de inquérito ainda não estava pronto e, portanto, não tinha sido examinado pelo colegiado — não poderiam ser consideradas como quebra de sigilo. No entanto, ao ser indagado se declarações semelhantes feitas atualmente caracterizariam a quebra de sigilo, respondeu: "Pode ser."

Bolsa de São Paulo censura a do Rio

São Paulo e Belo Horizonte — O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Fernando Nabuco, censurou ontem à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro por haver emitido nota em que considera a CVM (Comissão de Valores Imobiliários) suspeita para apurar a venda de ações da Companhia Vale do Rio Doce.

— Não endosso absolutamente essa posição. Acho que é uma atitude errada e precipitada. Eu respeito as autoridades constituídas, as leis do país e em hipótese alguma emitiria uma nota dessas ou levantaria essas suspeitas — assinalou o Sr Fernando Nabuco.

Papel cumprido

A CVM cumpriu seu papel, conforme se esperava e demonstrou sua independência e, creio, saiu fortalecida no episódio", afirmou ontem, em Belo Horizonte, o presidente da CNBV (Comissão Nacional de Bolsas de Valores) Rui Lage, ao comentar a divulgação do libelo acusatório do processo da CVM sobre a venda de ações da Vale, em que foram condenadas as atuações da Bolsa do Rio e da Corretora Ney Carvalho.

O presidente da CNBV não quis opinar sobre o mérito da decisão que eximiu, por enquanto pelo menos, o Governo e o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, de responsabilidade pela operação. "Continuo a afirmar, como fiz desde o princípio, que a operação de venda foi irregular, mas é preciso aguardar a evolução do processo".

O Sr Ruy Lage ressaltou, ainda, que, com a apresentação da defesa dos dois atuais acusados — a Bolsa do Rio e a corretora de seu presidente, Fernando Carvalho — "pode-se até provar que a culpa é do Governo".

Mercado futuro

O presidente da Associação das Sociedades Corretoras de Valores e Câmbio do Estado de São Paulo, Paulo Tieppo, afirmou ontem que, "embora o mercado futuro da Bolsa do Rio tenha fortalecido extraordinariamente a entidade, um mercado de ações não existe para fortalecer seus participantes e, sim, para promover a capitalização das empresas".

Disse que "no caso brasileiro, como são as empresas privadas nacionais as mais fracas comparativamente às estatais e às multinacionais, é para elas que o mercado acionário deve voltar-se, prioritariamente, sob pena de descumprir seu papel".

Para o presidente da ACESP, "o mercado não deve ser reformulado para reduzir os negócios da Bolsa do Rio mas, sim, para restabelecer, no mínimo, um ponto de equilíbrio entre os mercados de especulação ou de financiamento (futuro, termo, opções) e o mercado à vista".

Galvêas afirma que inflação elevada afetará investimento

Salvador — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, após salientar que recessão decorre da "queda substancial da produção", afirmou que se for demorado o período de inflação a nível aproximado de 100%, com a diminuição da margem de lucro das empresas, "isto pode afetar o nível dos investimentos, que com o tempo levaria naturalmente à redução na produção".

O Sr Ernane Galvêas, ao dar peso político à inflação atual em relação à de 1964, disse que a inflação no Governo Goulart foi resultado "de deficiências na administração e de déficit no orçamento da União", enquanto o processo inflacionário atual "tem muito mais a ver com a frustração das safras, o montante dos subsídios, os reajustes salariais e os aumentos do petróleo".

COMO SE CONFIGURA

A permanecer o nível de inflação acumulada em torno de 100% com a ocorrência de aumentos salariais no mesmo índice e "o Governo tendo que realmente manter a política monetária apertada, a situação pode levar as empresas a demitir seus empregados como medida de economia". Porém, salientou, "se houver queda de emprego sem queda da produção, não se configura recessão".

Na opinião do Sr Ernane Galvêas, "uma coisa é inflação e outra é recessão", destacando que "o fato de que combatemos a inflação não leva a uma situação de recessão. Pelo contrário, se tem verificado nos países desenvolvidos a concomitância da situação inflacionária com o estado de recessão. E o combate à inflação com a determinação que vem prevalescendo no Governo federal, não leva a que a recessão seja o resultado desta política".

Pelo contrário, se a inflação atingir permanentemente a faixa de 100% acumulada, "vamos ter que adotar medidas e vamos desencorajar os empresários e conduzir as empresas para uma política de dispensa de empregados que no fim pode resultar em queda da produção. Mas o fato de estarmos controlando a expansão monetária, a expansão do crédito e utilizando a política fiscal para retirar o poder de compra do mercado, absolutamente não leva à recessão".

GRADUALISMO

O aumento do petróleo determinado pela maioria dos países produtores de petróleo, disse o Ministro Ernane Galvêas, vai obrigar a um prolongamento da política de absorção dos custos com reajustamentos graduais dos derivados do petróleo e da gasolina. O aumento dos gastos do Brasil, em torno de US$ 2 milhões diários, vai exigir do país o aumento das suas exportações.

Entretanto, afirmou o Ministro da Fazenda, "felizmente o que perdemos em petróleo, ganhamos na redução das taxas de juros" na política de equilíbrio das contas do país. O impacto maior deste aumento, segundo ele, ficou transferido para o segundo semestre deste ano, mas a queda dos investimentos nos Estados Unidos e Europa reduziu a taxa de juros da **Libor** para 9%, salientou, "vale mais para o Brasil de que o aumento do petróleo".

O Sr Ernane Galvêas classificou de "piada" e "uma forma de entregar o Brasil à comunidade financeira internacional" a análise de especialistas econômicos de que o país terá que recorrer ao FMI (Fundo Monetário Internacional), com uma retração dos bancos, para obter empréstimos da ordem de 12 bilhões de dólares para amortização da dívida e pagamento de juros.

O Sr Ernane Galvêas reuniu-se, ontem, reservadamente, com empresários na Associação Comercial da Bahia e hoje encerra o 5º Congresso Nacional de Administração Fazendária. Antes de viajar a Salvador, o Ministro da Fazenda participou de um encontro com a Associação de Bancos Estaduais, sob a presidência do ex-Ministro Alisson Paulinelli.

Conde acha inevitável novo teto de correção

São Paulo e Porto Alegre — O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Sr Pedro Conde, disse ontem que "a fixação de um novo limite para a variação da correção monetária e da taxa cambial é inevitável, pois o Governo precisa colocar preço para dar tranqüilidade. Além disso, essa fixação é uma conseqüência natural e acho que deverá continuar a ser feita até que consigamos visualizar um horizonte azul".

Afirmou que a reversão da espiral inflacionária também é inevitável. "Só que isso não tem data marcada. Poderá ser setembro ou em dezembro. As medidas adotadas pelo Governo, principalmente o controle monetário, surtirão resultados no segundo semestre".

O Sr Pedro Conde disse não acreditar que o Governo venha a fixar "limites maiores, ou seja, aplicar desvalorizações superiores às previstas na taxa de câmbio, pois a maxidesvalorização de dezembro está sendo absorvida agora".

Acrescentou que os novos limites a serem fixados certamente não darão folga aos vários segmentos da economia, "mas servirão como perspectivas e, dentro do quadro atual, ter perspectiva é muito importante".

Existe um componente psicológico muito importante na formação da inflação, ela está na nossa cabeça, e se nós não acreditamos que ela vai declinar, provavelmente a inflação não cairá mesmo e poderá chegar a 100%, afirmou ontem, em Porto Alegre, o diretor superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Sr Abílio Dinis.

Acrescentou que a política econômica do Governo está correta e que os empresários devem acreditar nela, e mostrar capacidade de mobilização na defesa de seus interesses. Destacou que os empresários brasileiros devem participar mais ativamente no processo de elaboração da política econômica, e "não serem apenas agentes passivos de sua execução."

O Sr Abílio Dinis, um dos empresários da iniciativa privada que tem assento do Conselho Monetário Nacional, falou ontem na reunião-almoço da ADVB, sobre "os empresários e sua responsabilidade na política econômica".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Mauro Barcellos, 68, jornalista e advogado que integrou o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, condecorado com a Medalha do Pacificador e presidente da Financial Administradora S/A. Viúvo de Luzia Brazil Barcellos, tinha dois filhos: Mauro Barcellos Filho (advogado e seu sucessor na Financial) e Gilda Beatriz Barcellos Junqueira, casada com Francisco de Paula de Almeida N. Junqueira, diplomata. Tinha ainda os netos: Pedro, André, Tiago, Gustavo, Ana Luiza, Fernanda, Beatriz e Francisco de Paula.

Ronaldo Celano da Costa, 78, de derrame cerebral, na residência, em Ipanema. Carioca, industrial, viúvo de Margareth Pereira da Costa, tinha uma filha: Mônica Costa de Azevedo, três netos, um bisneto. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Marisete Souza dos Santos, 65, de infarto, no Prontocór. Carioca, casada com Otto Salgado dos Santos, morava em Copacabana. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Paulo Motta de Farias, 69, de insuficiência coronariana, no Hospital São Lucas. Carioca, comerciante, solteiro, morava em Copacabana. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Ruth Pinheiro Guimarães, 45, de câncer, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Jorge Gaia Guimarães, tinha uma filha: Márcia, morava em Botafogo. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Etelvina Corrêa de Moraes, 66, de parada cardíaca, na residência, no Centro. Carioca, tinha dois filhos: Luiz e Leonor, uma neta. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

José Carlos Rodrigues Filho, 30, de infarto, no Prontocór. Carioca, industriário, casado com Vânia Lourenço Rodrigues, tinha uma filha: Patrícia, morava na Tijuca. Será sepultado, às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Arineta Pires de Souza, 59, de infarto, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, casada com João Augusto Lemos de Souza, tinha três filhos: César, Carla e Conceição, morava em São Cristóvão. Será sepultada às 12h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rogéria Barbosa Leite, 70, de parada respiratória, na residência no Méier. Carioca, era solteira. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ekeio José Alves, 60, de infarto, na residência em Niterói. Vereador atualmente vinculado à legenda do Partido Popular, obteve seu primeiro mandato pelo MDB em 1972, reelegendo-se em 1976 e chegando à presidência da Câmara Municipal de Niterói na legislatura 77/78. Ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, chegou ao posto de major do Exército. Ingressou na vida pública em Friburgo, trabalhando na administração do ex-Prefeito Amancio de Azevedo (MDB). Em Niterói, tinha sua base eleitoral no bairro de São Lourenço, onde era conhecido pelo apelido de Quindim. Casado com Deolinda Parada Alves, tinha um filho legítimo e dois adotivos. Será sepultado às 10h no Cemitério de Maruí.

Estados

Diva Sanson Martins, 59, de atropelamento, em Curitiba. Médica, nascida em Salvador (BA), transferiu-se para o Paraná em 1931, onde se formou, em 1947, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Trabalhava no Hospital Moisés Paciornick e na Santa Casa de Misericórdia, onde desenvolvia um trabalho de assistência médica em diversas favelas da Capital paranaense. Casada com o médico Rubens da Silva Martins, morou em Irati e Francisco Beltrão. Tinha sete filhos: Yuri, Ronaldo, Elizabete, Suely, Taís, Priscila e Rudy.

Cyril Smith, 64, de colapso, em Londres. Era vice-presidente executivo da Reuters North American Equipment Manufacturing and Technical Reseacrh Company, onde começou a trabalhar com 18 anos e permaneceu em atividade durante 46 anos. Especializou-se em assuntos econômicos e em 1956 passou a gerente dos serviços econômicos para, em 1972, se tornar responsável pela cobertura na América do Norte, com especialização em comunicações técnicas. Chegou à vice-presidente em 1974.

Mulher acusa companheiro de a haver ajudado a matar o filho

Paracambi — Foto de Rubens Barbosa

Luciano foi sepultado ontem, com muita gente revoltada acompanhando o caixão

Em depoimento que prestou, ontem à noite, na delegacia de Paracambi, Erondina Moura da Silva afirmou que foi seu companheiro, Maeli de Carvalho, quem planejou e a ajudou a executar o assassinato do menino Luciano Rogério. Segundo Erondina, Maeli tinha medo de que sua mulher Edinéia Rogério de Carvalho seqüestrasse o filho.

Contou que Edinéia, por ordem de um juiz, podia ficar com o filho de 15 em 15 dias, com o que não concordava Maeli, pois temia que ela saísse com Luciano e não mais regressasse. No domingo, segundo Erondina, os dois resolveram eliminar Luciano e sepultá-lo nos fundos da casa.

COMO FOI

Para não despertar suspeitas, Maeli levou o filho à escola e, quando regressou, o levou para o quarto e tentou sufocá-lo. Como Luciano gritasse, Maeli pediu a Erondina que tapasse sua boca com um pano de prato, o amarrou e o matou. Durante a madrugada, abriram a sepultura e enterraram Luciano.

O delegado José Alberto, após as declarações de Erondina, disse ter certeza de que alguém a ajudou no crime porque ela é franzina, e sozinha teria dificuldade em dominar o menor. Maeli vai ser interrogado hoje à tarde.

VIVO

Erondina Moura da Silva, de 19 anos, que matou o menino Luciano Rogério, de oito anos, filho de seu companheiro, Maeli de Carvalho, confessou que o menino ainda estava vivo quando ela o sepultou nos fundos do quintal. Erondina contou que matou Luciano porque Maeli gostava mais do filho do que dela.

Ao ser presa ela acusou o companheiro de tê-la ajudado no homicídio e está na delegacia de Nova Iguaçu por medida de segurança. Na quarta-feira, quando foi presa por policiais da 51ª DP, em Paracambi, o delegado José Alberto foi obrigado a pedir reforço à Polícia Militar por temor de que a população linchasse os dois.

GESTANTE

Erondina e Maeli tiveram prisão preventiva decretada pelo Juiz Valter Felipe D'Agostinho e, ontem, voltaram à delegacia de Paracambi para serem reinquiridos. Ela confessou que acusara o companheiro porque "o amo desesperadamente e não queria que ele ficasse solto enquanto eu estava presa".

Erondina está no sexto mês de gestação e, antes de ser levada a Paracambi, foi examinada em uma casa de saúde.

Maeli de Carvalho, que é guarda de segurança do INPS, contou que há nove anos é casado com Edinéia Rogério de Carvalho, de quem está separado há três anos. Luciano era seu único filho e, quando Edinéia abandonou a casa, no bairro de Lajes, em Paracambi, para ir viver em companhia de um primo, passou a cuidar do filho sozinho.

Enquanto estava trabalhando, o menino ficava na casa de vizinhos. Ele trabalha no posto do INPS de Paracambi, o que facilitava sua ida à casa para preparar comida. Somente de três em três meses e, às vezes mais, a mãe passava em Paracambi para vê-lo.

CIUME

Há dois anos, conheceu Erondina, quando cursava o supletivo num colégio em Paracambi. Explicou Maeli que desde o início a mulher passou a nutrir por ele um ciúme doentio. Como Luciano estava crescendo e precisava de alguém em casa, resolveu levar Erondina para morar em sua companhia, do que se arrependeu logo, pois a mulher passou também a ter ciúmes do filho.

Contou o guarda que Erondina por qualquer motivo o castigava e demonstrava ódio quando ele saía com o menino para passear. A situação piorou quando Erondina ficou grávida e começou a dizer que seu filho, quando nascesse, não teria tanto carinho do pai como Luciano.

DISCUSSÃO

No domingo, ele saiu para visitar uns amigos e, quando regressou, na hora do almoço, Luciano queixou-se de que tinha sido espancado por Erondina. Os dois discutiram e ele, descontrolado, esbofeteou a mulher e ameaçou abandoná-la tão logo a criança nascesse. Erondina, segundo Maeli, completamente fora de si, olhou para Luciano e gritou "isso não vai ficar assim".

Na terça-feira, como de costume, ele chegou em casa às 17h30m e encontrou Erondina chorando. A mulher lhe disse que Luciano estava desaparecido desde as 15h. Os dois saíram e procuraram o menino em vários lugares, até que, cerca das 22h, foram à delegacia. Quando davam informações ao detetive Mariano, Erondina levantou a suspeita de que a mãe do menino poderia tê-lo seqüestrado.

No dia seguinte, os dois foram levados à presença do Juiz Válter Felipe D'Agostinho, que mandou prender Edinéia em Petrópolis, onde ela reside. Ela chegou ao Foro às 11h30m e, durante uma hora, foi interrogada pelo Juiz, conseguindo provar que nada tinha com o desaparecimento do filho.

O CRIME

Maeli voltou à delegacia com Erondina, e dois policiais foram à sua casa, onde examinaram alguns pontos. Como nada foi encontrado, um dos policiais pediu a Maeli que voltasse com ele à delegacia para registrar a queixa. Uma hora depois, um vizinho do casal chegava à delegacia para comunicar que Erondina matara o menino e o sepultara nos fundos do quintal.

O vizinho pediu à polícia que tomasse providências urgentes porque várias pessoas estavam ameaçando linchar Erondina. Quando os policiais chegaram, a mulher estava trancada na casa e o corpo de Luciano na varanda dos fundos.

Em seu depoimento, disse Erondina que, na terça-feira, quando o menino regressou da escola, ela esperou que Marli voltasse ao trabalho para matar Luciano. Ela o chamou ao quarto e disse que iam brincar de mocinho. Conseguiu amarrar suas mãos e seus braços com cordas e, com um pano de prato, o sufocou até ele desmaiar.

Logo depois, foi aos fundos do quintal, abriu uma sepultura, arrastou o menino e, ao jogá-lo no buraco, percebeu que ele ainda estava vivo. Deu-lhe, então, um golpe de enxada nas costas. Na quarta-feira, ela o desenterrou, retirou as cordas e o pano de sua boca, com a intenção de sepultá-lo em outro local do quintal. Foi vista pelo vizinho, que a denunciou.

Ontem, às 12h, quando o corpo do menino saiu da casa do ex-Prefeito da Cidade Hélio Ferreira, na Rua Júlio Ferreira, 67, cerca de 300 pessoas, revoltadas, acompanharam a pé o cortejo" numa distância de quase três quilômetros até o Cemitério de Nossa Senhora da Conceição, no alto do morro.

Menina pede justiça a Figueiredo

Iara de Sousa Paulino, mãe do estudante José de Sousa Paulino, de 15 anos, seqüestrado e assassinado no dia 20 de maio, por um tenente, um cabo e um informante do 15º BPM, em Duque de Caxias, encaminhou ontem à Presidência da República uma carta assinada por sua filha Eliana Cristina Paulino, de 16 anos, na qual ela pede justiça ao General João Figueiredo.

Na carta, Eliana Cristina, informa que seu pai, José Paulino, foi também assassinado pela polícia, no dia 19 de novembro de 1974, e que até hoje nenhuma providência foi tomada para a apuração do crime.

AMEAÇAS

Lembra que, no caso do estudante José de Sousa Paulino, o Tenente Francisco de Paula da Costa, o cabo Antônio Batista, o **Zé Paraíba** e o informante **Luís Pica-Pau** estiveram, na mesma noite do crime, na casa do ourives Humberto de Jesus, para seqüestrá-lo. O carro do oficial, um Volkswagen, teve a placa **OX-9873** anotada pelo síndico do prédio, Obede Ferreira. Posteriormente, o carro seria visto no seqüestro do estudante.

A certa altura da carta a jovem informa: "O delegado Jony Siqueira, da delegacia de Duque de Caxias, agiu corretamente na apuração dos fatos. Os assassinos de meu irmão foram identificados e dois deles apontados como sendo um tenente e um cabo do 15º BPM. Há Justiça em nosso Brasil, Sr Presidente? Ou a Justiça, Sr Presidente, existe apenas para os ricos? Primeiro foi meu pai e, agora, foi meu irmão. Amanhã, poderá ser minha mãe. Sei, Sr Presidente, que sua família já foi injustiçada. O senhor é um homem bom e justo. Imploro de joelhos, em meu nome e em nome da minha família, para que sejam tomadas providências para que os policiais que mataram meu irmão sejam punidos e para que nós possamos viver em paz, sem o medo da ameaça que pesa sobre nós, porque..."

Inquérito sobre INPS é concluído

Foi enviado à Procuradoria do INPS o inquérito que a Polícia Federal concluiu sobre o envolvimento do presidente do Sindicato dos Empregados em Farmácias do Rio de Janeiro, Geraldo Rufino Araújo, como um dos responsáveis pela fraude contra a Previdência Social. Ele foi preso em flagrante, no dia 8 do mês passado, mas, depois, libertado sob fiança.

Apesar de ele ter negado tudo em seu depoimento — a polícia encontrou vários carnês, carteiras de trabalho e fichas do INPS — a Polícia Federal considerou a situação do presidente do sindicato "bastante embaraçosa". Ele foi preso portando documentos exclusivos do INPS, até mesmo papéis já preenchidos e assinados pelos interessados.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h17m (Via Riosul)

Uma área branca, que se estende sobre o Oceano Atlântico, do litoral da África à Venezuela, indica nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Uma parte do Nordeste brasileiro aparece também encoberta por área branca, o que indica nebulosidade e chuvas associadas a uma área de instabilidade.

Ainda sobre o Oceano Atlântico, uma área branca que cobre o Rio Grande do Sul, o Uruguai e parte da Argentina indica a posição da frente fria que se encontra no Rio Grande do Sul, incluindo o Uruguai e provocando chuvas em toda a área. Sobre a Argentina, uma tonalidade cinza, mais claro, indica que a massa de ar polar — que domina praticamente todo o país — está com temperaturas baixas, provocando declínio no Sul do continente.

Transmitidas em infra-vermelho, as imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq), em São José dos Campos, São Paulo. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras indicam temperaturas elevadas. Conhecendo-se as temperaturas das áreas brancas e das áreas escuras, pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte fracos a moderados. Máxima: 31.5, Bangu; mínima, 18.2, Alto da Boavista.

O SOL

Nascer	0.6h37m
Ocaso	17h15m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

ÚLTIMAS 24 HORAS	0.0
ACUMULADA ESTE MÊS	10.3
NORMAL MENSAL	43.2
ACUMULADA ESTE ANO	308.4
NORMAL ANUAL	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar: 0.2h48m/ 1.2m e 15h31m/ 0.3. Baixa-mar: 0.9h37m/ 0.2m e 22h0.9m/ 0.4m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.1h0.4m/ 1.2m e 13h40m/ 1.3m. Baixa-mar: 0.9h37m/ 0.1m e 22h17m/ 0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 0.2h15m/ 1.2m e 15h17m/ 1.2m. Baixa-mar: 0.9h0.4m/ 0.1m e 21h36m/ 0.4m.

Temperaturas:

Dentro da barra	21.0
Fora da barra	21.0

Mar: Calmo
Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Este a Norte fracos a moderados.

A LUA

NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6

CHEIA 28/6 — MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no Norte. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31.7; mín. 25. **Roraima/Amapá** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 30.6; mín. 21. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no Litoral Foz do Amazonas. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31,2; mín. 22. **Rondônia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 32,6; mín. 18,2. **Piauí/Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado no Litoral. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 29,1; mín. 25. **Ceará/RGN** — Parcialmente nublado a nublado. Chuvas esparsas no Litoral. Temperatura estável. Máx. 30; mín. 21,2. **Paraíba/Pernambuco** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas no Litoral e Zona da Mata. No interior, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27,4; mín. 20,3. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas no Litoral. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 28,2; mín. 23,4. **Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no Litoral e Vale do São Francisco. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 26; mín. 22. **Mato Grosso** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33,4; mín. 19. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas esparsas no Sul. Temperatura em declínio. Máx. 22; mín. 17. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30; mín. 15,3. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 25,6; mín. 13,2. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado. Possível instabilidade no período. Temperatura estável. Máx. 29,4; mín. 22,6. **São Paulo** — Nublado a encoberto com chuvas a Oeste e Sudeste do estado. Demais regiões, nublado. Temperatura estável. Máx. 25; mín. 16,5. **Santa Catarina** — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em declínio. Máx. 22,3; mín. 16,3. **Paraná** — Nublado a Norte. Demais regiões, instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 29,6; mín. 17,3. **Rio Grande do Sul** — Instável com chuvas. Temperatura em declínio. Máx. 19; mín. 16,4.

ANALISE SINOTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria no litoral Nordeste. Frente fria no Atlântico, penetrando como frente quente no Rio Grande do Sul. Anticiclone subtropical com centro estimado de 1019MB localizado em 20°S/35°W. Anticiclone polar com centro de 1025MB no Sul da Argentina.

NO MUNDO

Amsterdam, 21, nublado; **Atenas**, 34, claro; **Beirut**, 29, claro; **Belgrado**, 27, claro; **Berlin**, 20, claro; **Bogotá**, 18, chuvoso; **Bruxelas**, 27, claro; **Buenos Aires**, 13, chuvoso; **Chicago**, 23, claro; **Genebra**, 25, claro; **Jerusalém**, 31, claro; **Lima**, 21, nublado; **Lisboa**, 22, claro; **Londres**, 21, nublado; **Los Angeles**, 26, claro; **Madrid**, 26, chuvoso; **México D.F.**, 26, claro; **Miami**, 30, chuvoso; **Montreal**, 13, nublado; **Moscou**, 29, nublado; **Nova Iorque**, 19, claro; **Paris**, 23, nublado; **Roma**, 25, claro; **San Francisco**, 16, nublado; **Tókio**, 27, claro.

AVISOS RELIGIOSOS

JOSÉ ROBERTO DE CASTRO BARRETO LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Aos amigos e parentes, que quiserem, por carinho e amizade, homenagear JOSÉ ROBERTO BARRETO, sua mulher, mãe, sogro, irmãos e cunhados, mandam rezar uma missa de muita ternura e saudade, no dia 14-06-80 às 11:00 horas na Igreja da Pequena Cruzada na Lagoa. À Av. Epitácio Pessoa nº 4.866.

NEWTON NUNES DE CARVALHO

(FALECIMENTO)

✝ Maria Celeste, Luiz Alberto, esposa e filhos, Paulo Roberto, esposa e filhas, Newton e esposa, Eulina Carvalho e filhos, esposas, filhos, noras, netos, mãe e irmãos, participam o seu falecimento, ocorrido ontem em Teresópolis, e convidam para o sepultamento hoje, às 12 horas, saindo o féretro da Capela "H" do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú) para a mesma necrópole. (P

CARLOS BERENHAUSER JUNIOR

✝ Maria Eugenia, Ana Maria, Elza Maria, genros, netos e bisnetos, comunicam o falecimento de seu pranteado esposo, pai, sogro, avô e bisavô, consternados com infausto acontecimento agradecem pelas manifestações recebidas. (P

ENGENHEIRO ELETRICISTA GERAL

CARLOS BERENHAUSER JUNIOR

✝ A Berenhauser S/A Engenharia, Consultoria e Projetos e Berenhauser Consultores Técnicos Ltda., registram com extremo pezar o falecimento de seu fundador e presidente. Seus Colaboradores consternados com infausto acontecimento, agradecem pelas manifestações recebidas. (P

MARGARIDA MARIA VIEIRA PINHEIRO

(FALECIMENTO)

✝ Filhos, irmãos, genro, nora e netos, comunicam o falecimento de sua inesquecível MARGARIDA, e convidam para o seu sepultamento e realizar-se hoje, sexta-feira, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério de São João Batista. (P

NAIR FARIA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Aila e Alair Oliveira Gomes, Clirian Alquéres, Haroldo Alquéres, Senhora e filhos agradecem as manifestações de solidariedade recebidas e convidam para a missa em sufrágio da alma de sua amada TIA NINA, a celebrar-se na Igreja N. S. da Paz, Ipanema, no dia 14, sábado, às 10 hs.

JOSÉ ANTONIO MENEZES DA SILVA

(FALECIMENTO)

✝ Representações Criciuma Ltda. por seu sócio, corretores e funcionários comunica o falecimento de seu sócio e grande amigo — JOSÉ ANTONIO MENEZES DA SILVA — e convida seus amigos e clientes para o seu sepultamento hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério do Catumbi para a mesma necrópole. (P

RODRIGO BICALHO CHACEL

AGRADECIMENTO

✝ Mag Bicalho e família, impossibilitadas de agradecer pessoalmente a todos que com sua amizade, companhia e solidariedade, ajudaram-lhes a enfrentar a perda do seu querido filho, irmão e amigo, RODRIGO, vêm desta forma expressar sua profunda gratidão.

ARMANDO ALMEIDA

(MISSA 7º DIA)

✝ Etienne Ennes Almeida, Henrique de Saules, Senhora, Filhos e Netos, Armando Almeida Filho, Senhora e Filhos convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia a ser celebrada por alma de seu querido esposo, pai, sogro, avô e bisavô, às 11:30 hs, de segunda-feira, dia 16 de Junho, na Igreja de Santa Rita de Cassia, Rua Visconde Inhaúma.

GENERAL LAURO ALVES PINTO

(1º ANIVERSÁRIO)

✝ Lais Guimarães Alves Pinto, filhos, netos e cunhadas convidam demais parentes e amigos para a missa da saudade, que será celebrada na Igreja da Irmandade da Sta. Cruz dos Militares, na R. 1º de Março, sábado, dia 14, às 10:30 hs.

Dr. PEDRO PAULO PAES DE CARVALHO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Maria Carlota Paes de Carvalho, Jorge Paes de Carvalho e família, Miguel Paes de Carvalho e família, Fernando Paes de Carvalho e família, Gabriel Paes de Carvalho e família, Mario Multedo e família, Antonio Paes de Carvalho e família e Coaraci Nunes Filho e família sensibilizados agradecem aos que os confortaram durante o sepultamento de seu amado e inesquecível marido, pai, sogro, avô e bisavô e convidam para a missa de 7º dia a ser celebrada na próxima segunda-feira, dia 16, às 18:30 horas, na Igreja da Santíssima Trindade, à Rua Senador Vergueiro, 141. (P

RANA COSAC

(FALECIMENTO)

✝ Sua mãe Jamile Cosac, seus filhos Helen e Demetrio, seus irmãos Nazir, Nazira, Mustafa e Renê e demais parentes cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de nossa querida RANA COSAC, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 13 de junho de 1980, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro às 10 horas da Capela Real Grandeza nº 2 para a mesma necrópole. (P

Delegado não fala sobre caso Marli

"Sou como o filósofo Sócrates. Só sei que nada sei" — disse, ontem o delegado Elpídio Tavares da Silva Filho, da 54a.DP, em Belford Roxo, ao se recusar em fazer comentários sobre o caso Marli. Embora afirmasse que, através dos jornais, soube que três dos acusados da morte de Paulo Pereira Soares Filho negaram o crime, ele se mostrou indiferente. "O caso, agora, está na Justiça" — concluiu.

Ele, o delegado Milton da Costa e militares do 20º BPM, de Mesquita, foram os policiais que, após a transferência do delegado Geraldo Amim Chaim, apresentaram, no dia 9 do mês passado, o PM Jairo Pedro dos Santos Filho, João Batista Gomes, João Gomes de Amorim Filho e Moisés Luís da Silva como assassinos de Paulo, irmão de Marli. Os quatro, na ocasião, confessaram o crime, mas Marli disse ter feito o reconhecimento sob coação.

NINGUÉM FALA

O delegado Milton da Costa é o titular da 54a.DP, mas está de férias. Além de seu substituto, delegado Elpídio, os demais policiais não quiseram comentar os depoimentos dos quatro acusados, no sumário de culpa, ao Juiz Oscar Martins Silvares Filho, da 4a.Vara Criminal de Nova Iguaçu, na quarta-feira.

Exceto o soldado PM Jairo Pedro dos Santos Filho, que confessou o crime, inocentou e acusou os demais em seu depoimento, os três outros acusados negaram, dizendo que foram obrigados a assumir a autoria do assassínio a pedido de policiais.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Mauro Barcellos, 68, jornalista e advogado que integrou o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, condecorado com a Medalha do Pacificador e presidente da Financial Administradora S/A. Viúvo de Luzia Brazil Barcellos, tinha dois filhos: Mauro Barcellos Filho (advogado e seu sucessor na Financial) e Gilda Beatriz Barcellos Junqueira, casada com Francisco de Paula de Almeida N. Junqueira, diplomata. Tinha ainda os netos: Pedro, André, Tiago, Gustavo, Ana Luiza, Fernanda, Beatriz e Francisco de Paula.

Ronaldo Celano da Costa, 78, de derrame cerebral, na residência, em Ipanema. Carioca, industrial, viúvo de Margareth Pereira da Costa, tinha uma filha: Mônica Costa de Azevedo, três netos, um bisneto. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Marisete Souza dos Santos, 65, de infarto, no Prontocór. Carioca, casada com Otto Salgado dos Santos, morava em Copacabana. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Paulo Motta de Farias, 69, de insuficiência coronariana, no Hospital São Lucas. Carioca, comerciante, solteiro, morava em Copacabana. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Ruth Pinheiro Guimarães, 45, de câncer, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Jorge Gaia Guimarães, tinha uma filha: Márcia, morava em Botafogo. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Etelvina Corrêa de Moraes, 66, de parada cardíaca, na residência, no Centro. Carioca, tinha dois filhos: Luiz e Leonor, uma neta. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

José Carlos Rodrigues Filho, 30, de infarto, no Prontocór. Carioca, industriário, casado com Vânia Lourenço Rodrigues, tinha uma filha: Patrícia, morava na Tijuca. Será sepultado, às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Arineta Pires de Souza, 59, de infarto, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, casada com João Augusto Lemos de Souza, tinha três filhos: César, Carla e Conceição, morava em São Cristóvão. Será sepultada às 12h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rogéria Barbosa Leite, 70, de parada respiratória, na residência no Méier. Carioca, era solteira. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ekeio José Alves, 60, de infarto, na residência em Niterói. Vereador atualmente vinculado à legenda do Partido Popular, obteve seu primeiro mandato pelo MDB em 1972, reelegendo-se em 1976 e chegando à presidência da Câmara Municipal de Niterói na legislatura 77/78. Ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, chegou ao posto de major do Exército. Ingressou na vida pública em Friburgo, trabalhando na administração do ex-Prefeito Amancio de Azevedo (MDB). Em Niterói, tinha sua base eleitoral no bairro de São Lourenço, onde era conhecido pelo apelido de Quindim. Casado com Deolinda Parada Alves, tinha um filho legítimo e dois adotivos. Será sepultado às 10h no Cemitério de Maruí.

Mulher acusa companheiro de a haver ajudado a matar o filho

Em depoimento que prestou, ontem à noite, na delegacia de Paracambi, Erondina Moura da Silva afirmou que foi seu companheiro, Maeli de Carvalho, quem planejou e a ajudou a executar o assassínio do menino Luciano Rogério. Segundo Erondina, Maeli tinha medo de que sua mulher Edinéia Rogério de Carvalho seqüestrasse o filho.

Contou que Edinéia, por ordem de um juiz, podia ficar com o filho de 15 em 15 dias, com o que não concordava Maeli, pois temia que ela saísse com Luciano e não mais regressasse. No domingo, segundo Erondina, os dois resolveram eliminar Luciano e sepultá-lo nos fundos da casa.

COMO FOI

Para não despertar suspeitas, Maeli levou o filho à escola e, quando regressou, o levou para o quarto e tentou sufocá-lo. Como Luciano gritasse, Maeli pediu a Erondina que tapasse sua boca com um pano de prato, o amarrou e o matou. Durante a madrugada, abriram a sepultura e enterraram Luciano.

O delegado José Alberto, após as declarações de Erondina, disse ter certeza de que alguém a ajudou no crime porque ela é franzina, e sozinha teria dificuldade em dominar o menor. Maeli vai ser interrogado hoje à tarde.

VIVO

Erondina Moura da Silva, de 19 anos, que matou o menino Luciano Rogério, de oito anos, filho de seu companheiro, Maeli de Carvalho, confessou que o menino ainda estava vivo quando ela o sepultou nos fundos do quintal. Erondina contou que matou Luciano porque Maeli gostava mais do filho do que dela.

Ao ser presa ela acusou o companheiro de tê-la ajudado no homicídio e está na delegacia de Nova Iguaçu por medida de segurança. Na quarta-feira, quando foi presa por policiais da 51ª DP, em Paracambi, o delegado José Alberto foi obrigado a pedir reforço à Polícia Militar por temor de que a população linchasse os dois.

GESTANTE

Erondina e Maeli tiveram prisão preventiva decretada pelo Juiz Valter Felipe D'Agostinho e, ontem, voltaram à delegacia de Paracambi para serem reinquiridos. Ela confessou que acusara o companheiro porque "o amo desesperadamente e não queria que ele ficasse solto enquanto eu estava presa".

Erondina está no sexto mês de gestação e, antes de ser levada a Paracambi, foi examinada em uma casa de saúde.

Maeli de Carvalho, que é guarda de segurança do INPS, contou que há nove anos é casado com Edinéia Rogério de Carvalho, de quem está separado há três anos. Luciano era seu único filho e, quando Edinéia abandonou a casa, no bairro de Lajes, em Paracambi, para ir viver em companhia de um primo, passou a cuidar do filho sozinho.

Enquanto estava trabalhando, o menino ficava na casa de vizinhos. Ele trabalha no posto do INPS de Paracambi, o que facilitava sua ida à casa para preparar comida. Somente de três em três meses e, às vezes mais, a mãe passava em Paracambi para vê-lo.

Paracambi — Foto de Rubens Barbosa

Luciano foi sepultado ontem, com muita gente revoltada acompanhando o caixão

CIÚME

Há dois anos, conheceu Erondina, quando cursava o supletivo num colégio em Paracambi. Explicou Maeli que desde o início a mulher passou a nutrir por ele um ciúme doentio. Como Luciano estava crescendo e precisava de alguém em casa, resolveu levar Erondina para morar em sua companhia, do que se arrependeu logo, pois a mulher passou também a ter ciúmes do filho.

Contou o guarda que Erondina por qualquer motivo o castigava e demonstrava ódio quando ele saía com o menino para passear. A situação piorou quando Erondina ficou grávida e começou a dizer que seu filho, quando nascesse, não teria tanto carinho do pai como Luciano.

DISCUSSÃO

No domingo, ele saiu para visitar uns amigos e, quando regressou, na hora do almoço, Luciano queixou-se de que tinha sido espancado por Erondina. Os dois discutiram e ele, descontrolado, esbofeteou a mulher e ameaçou abandoná-la tão logo a criança nascesse. Erondina, segundo Maeli, completamente fora de si, olhou para Luciano e gritou "isso não vai ficar assim".

Na terça-feira, como de costume, ele chegou em casa às 17h30m e encontrou Erondina chorando. A mulher lhe disse que Luciano estava desaparecido desde as 15h. Os dois saíram e procuraram o menino em vários lugares, até que, cerca das 22h, foram à delegacia. Quando davam informações ao detetive Mariano, Erondina levantou a suspeita de que a mãe do menino poderia tê-lo seqüestrado.

No dia seguinte, os dois foram levados à presença do Juiz Valter Felipe D'Agostinho, que mandou prender Edinéia em Petrópolis, onde ela reside. Ela chegou ao Foro às 11h30m e, durante uma hora, foi interrogada pelo Juiz, conseguindo provar que nada tinha com o desaparecimento do filho.

O CRIME

Maeli voltou à delegacia com Erondina, e dois policiais foram à sua casa, onde examinaram alguns poços. Como nada foi encontrado, um dos policiais pediu a Maeli que voltasse com ele à delegacia para registrar a queixa. Uma hora depois, um vizinho do casal chegava à delegacia para comunicar que Erondina matara o menino e o sepultara nos fundos do quintal.

O vizinho pediu à polícia que tomasse providências urgentes porque várias pessoas estavam ameaçando linchar Erondina. Quando os policiais chegaram, a mulher estava trancada na casa e o corpo de Luciano na varanda dos fundos.

Em seu depoimento, disse Erondina que, na terça-feira, quando o menino regressou da escola, ela esperou que Marli voltasse ao trabalho para matar Luciano. Ela o chamou ao quarto e disse que iam brincar de mocinho. Conseguiu amarrar suas mãos e seus braços com cordas e, com um pano de prato, o sufocou até ele desmaiar.

Logo depois, foi aos fundos do quintal, abriu uma sepultura, arrastou o menino e, ao jogá-lo no buraco, percebeu que ele ainda estava vivo. Deu-lhe, então, um golpe de enxada nas costas. Na quarta-feira, retirou as cordas e o pano de sua boca, com a intenção de sepultá-lo em outro local do quintal. Foi vista pelo vizinho, que a denunciou.

Ontem, às 12h, quando o corpo do menino saiu da casa do ex-Prefeito da Cidade Hélio Ferreira, na Rua Júlio Ferreira, 67, cerca de 300 pessoas, revoltadas, acompanharam a pé o cortejo, numa distância de quase três quilômetros até o Cemitério de Nossa Senhora da Conceição, no alto de um morro.

Menina pede justiça a Figueiredo

Iara de Sousa Paulino, mãe do estudante José de Sousa Paulino, de 15 anos, seqüestrado e assassinado no dia 20 de maio, por um tenente, um cabo e um informante do 15º BPM, em Duque de Caxias, encaminhou ontem à Presidência da República uma carta assinada por sua filha Eliana Cristina Paulino, de 16 anos, na qual ela pede justiça ao General João Figueiredo.

Na carta, Eliana Cristina, informa que seu pai, José Paulino, foi também assassinado pela polícia, no dia 19 de novembro de 1974, e que até hoje nenhuma providência foi tomada para a apuração do crime.

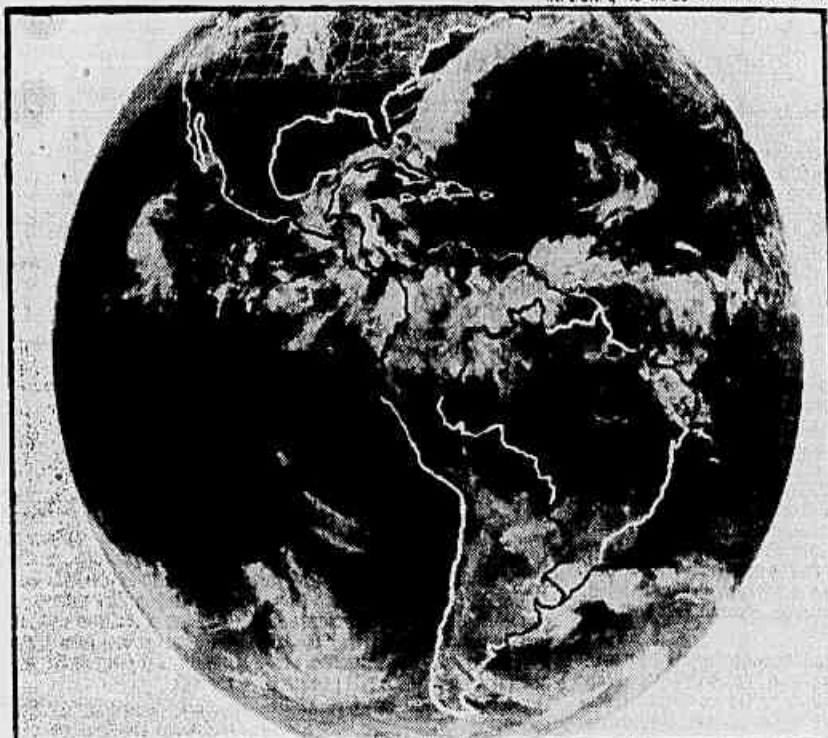
AMEAÇAS

Lembra que, no caso do estudante José de Sousa Paulino, o Tenente Francisco de Paula da Costa, o cabo Antônio Batista, o **Zé Paraíba** e o informante **Luís Pica-Pau** estiveram, na mesma noite do crime, na casa do ourives Humberto de Jesus, para seqüestrá-lo. O carro do oficial, um Volkswagen, teve a placa OX-9673 anotada pelo síndico do prédio, Obede Ferreira. Posteriormente, o carro seria visto no seqüestro do estudante.

A certa altura da carta a jovem informa: "O delegado Jony Siqueira, da delegacia de Duque de Caxias, agiu corretamente na apuração dos fatos. Os assassinos de meu irmão foram identificados e dois deles apontados como sendo um tenente e um cabo do 15º BPM. Há Justiça em nosso Brasil, Sr Presidente? Ou a Justiça, Sr Presidente, existe apenas para os ricos? Primeiro foi meu pai e, agora, foi meu irmão. Amanhã, poderá ser minha mãe. Sei, Sr Presidente, que sua família já foi injustiçada. O senhor é um homem bom e justo. Imploro de joelhos, em meu nome e em nome da minha família, para que sejam tomadas providências para que os policiais que mataram meu irmão não escapem ao peso da lei, da mesma forma como escaparam os policiais que mataram meu pai".

Estudante é baleado na Barra

O estudante Cláudio Portugal Ruopp, de 17 anos, está internado em estado grave no Hospital Miguel Couto, com um tiro na barriga, desfechado ontem à noite pelo vigilante Cláudio Olegário Rangel, no conjunto residencial Atlântico Sul, na Avenida Sernambetiba, na Barra da Tijuca. O agressor fugiu, e os moradores chegaram a iniciar uma tentativa de linchamento contra os outros vigilantes, todos da firma Agents.

Na 16ª DP, o fiscal de vigilância Daniel de Jesus Cerqueira, disse que o estudante o atirou na lagoa situada nos fundos do conjunto quando foi impedido de andar de pedalinho junto com um amigo. Revoltado, Cláudio deu-lhe um tiro. O menor, que está no Centro de Tratamento Intensivo do HMC, é filho de Jean Ruopp e reside no apartamento 603, bloco 3 (Prudente de Morais).

Tempo

INPE/CNPq

Uma área branca, que se estende sobre o Oceano Atlântico, do litoral da África à Venezuela, indica nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Uma parte do Nordeste brasileiro aparece também encoberta por área branca, o que indica nebulosidade e chuvas associadas a uma área de instabilidade.

Ainda sobre o Oceano Atlântico, uma área branca que cobre o Rio Grande do Sul, o Uruguai e parte da Argentina indica a posição da frente fria que se encontra no Rio Grande do Sul, incluindo o Uruguai e provocando chuvas em toda a área. Sobre a Argentina, uma tonalidade cinza, mais clara, indica que a massa de ar polar — que domina praticamente todo o país — está com temperaturas baixas, provocando declínio no Sul do continente.

Transmitidos em infra-vermelho, as imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq), em São José dos Campos, São Paulo. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras indicam temperaturas elevadas. Conhecendo-se as temperaturas das áreas brancas e das áreas escuras, pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte fracos a moderados. Máxima, 31.5, Bangu; mínima, 18.2, Alto da Boa Vista.

O SOL

Nasce:	06h31m
Ocaso:	17h15m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

ÚLTIMAS 24 HORAS	0.0
ACUMULADA ESTE MÊS	10.3
NORMAL MENSAL	43.2
ACUMULADA ESTE ANO	308.4
NORMAL ANUAL	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar: 02h48m/ 1.2m e 15h31m/ 0.3. Baixa-mar: 09h37m/ 0.2m e 22h09m/ 0.4m. **Angra dos Reis** — Preamar: 01h04m/ 1.2m e 13h40m/ 1.3m. Baixa-mar: 09h37m/ 0.1m e 22h17m/ 0.4m. **Cabo Frio** — Preamar: 02h15m/ 1.2m e 15h17m/ 1.2m. Baixa-mar: 09h04m/ 0.1m e 21h36m/ 0.4m.

Temperaturas:

Dentro da baía	21.0
Fora da barra	21.0

Mar: Calmo
Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Este a Norte fracos a moderados.

A LUA

NOVA 12/6 — CRESCENTE 20/6 — CHEIA 28/6 — MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no Norte. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31.7, mín. 25. **Roraima/Amapá** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 30.6; mín. 23. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no Litoral. Foz do Amazonas. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31,2; mín. 22. **Rondônia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 32,6, mín. 18,2. **Piauí/Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado no Litoral. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 29,1, mín. 25. **Ceará/RGN** — Parcialmente nublado a nublado. Chuvas esparsas no Litoral. Temperatura estável. Máx. 30; mín. 21,2. **Paraíba/Pernambuco** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas no Litoral e Zona da Mata. No interior, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27,4; mín. 20,3. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas no Litoral. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 28,2; mín. 23.4. **Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no Litoral e Vale do São Francisco. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 26; mín. 22. **Mato Grosso** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33,4; mín. 19. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas esparsas no Sul. Temperatura em declínio. Máx. 22; mín. 17. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30; mín. 15,3. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 25,6; mín. 13,2. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado. Possível instabilidade no período. Temperatura estável. Máx. 29,4; mín. 22,6. **São Paulo** — Nublado a encoberto com chuvas a Oeste e Sudeste do estado. Demais regiões, nublado. Temperatura estável. Máx. 25; mín. 16,5. **Santa Catarina** — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em declínio. Máx. 22,3; mín. 16,3. **Paraná** — Nublado a Norte. Demais regiões, instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 29,6; mín. 17,3. **Rio Grande do Sul** — Instável com chuvas. Temperatura em declínio. Máx. 19; mín. 16,4.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria no litoral Nordeste. Frente fria no Atlântico, penetrando como frente quente no Rio Grande do Sul. Anticiclone subtropical com centro estimado de 1019MB localizado em 20ºS/35ºW. Anticiclone polar com centro de 1025MB no Sul da Argentina.

NO MUNDO

Amsterdam, 21, nublado; **Atenas**, 34, claro; **Beirut**, 29, claro; **Belgrado**, 27, claro; **Berlim**, 20, claro; **Bogotá**, 18, chuvoso; **Bruxelas**, 27, claro; **Buenos Aires**, 13, chuvoso; **Chicago**, 23, claro; **Genebra**, 25, claro; **Jerusalém**, 31, claro; **Lima**, 21, nublado; **Lisboa**, 22, claro; **Londres**, 21, nublado; **Los Angeles**, 26, claro; **Madrid**, 26, chuvoso; **México D.F.**, 26, claro; **Miami**, 30, chuvoso; **Montreal**, 13, nublado; **Moscou**, 29, nublado; **Nova Iorque**, 19, claro; **Paris**, 23, nublado; **Roma**, 25, claro; **San Francisco**, 16, nublado; **Tóquio**, 27, claro.

Estados

Diva Sanson Martins, 59, de atropelamento, em Curitiba. Médica, nascida em Salvador (BA), transferiu-se para o Paraná em 1931, onde se formou, em 1947, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Trabalhava no Hospital Moisés Paciornick e na Santa Casa de Misericórdia, onde desenvolvia um trabalho de assistência médica em diversas favelas da Capital paranaense. Casada com o médico Rubens da Silva Martins, morou em Irati e Francisco Beltrão. Tinha sete filhos: Yuri, Ronaldo, Elizabete, Suely, Taís, Priscila e Rudy.

Cyril Smith, 64, de colapso, em Londres. Era vice-presidente executivo da Reuters North American Equipment Manufacturing and Technical Research Company, onde começou a trabalhar com 18 anos e permaneceu em atividade durante 46 anos. Especializou-se em assuntos econômicos e em 1956 passou a gerente dos serviços econômicos para, em 1972, se tornar responsável pela cobertura na América do Norte, com especialização em comunicações técnicas. Chegou à vice-presidente em 1974.

AVISOS RELIGIOSOS

JOSÉ ROBERTO DE CASTRO BARRETO LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

Aos amigos e parentes, que quiserem, por carinho e amizade, homenagear JOSÉ ROBERTO BARRETO, sua mulher, mãe, sogro, irmãos e cunhados, mandam rezar uma missa de muita ternura e saudade, no dia 14-06-80 às 11:00 horas na Igreja da Pequena Cruzada na Lagoa. À Av. Epitácio Pessoa nº 4.866.

NEWTON NUNES DE CARVALHO

(FALECIMENTO)

Maria Celeste, Luiz Alberto, esposa e filhos, Paulo Roberto, esposa e filhas, Newton e esposa, Eulina Carvalho e filhos, esposas, filhas, noras, netos, mãe e irmãos, participam o seu falecimento, ocorrido ontem em Teresópolis, e convidam para o sepultamento hoje, às 12 horas, saindo o féretro da Capela "H" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P

MARGARIDA MARIA VIEIRA PINHEIRO

(FALECIMENTO)

Filhos, irmãos, genro, nora e netos, comunicam o falecimento de sua inesquecível MARGARIDA, e convidam para o seu sepultamento e realizar-se hoje, sexta-feira, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério de São João Batista. (P

NAIR FARIA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

Aila e Alair Oliveira Gomes, Clirian Alquéres, Haroldo Alquéres, Senhora e filhos agradecem as manifestações de solidariedade recebidas e convidam para a missa em sufrágio da alma de sua amada TIA NINA, a celebrar-se na Igreja N. S. da Paz, Ipanema, no dia 14, sábado, às 10 hs.

JOSÉ ANTONIO MENEZES DA SILVA

(FALECIMENTO)

Representações Criciuma Ltda. por seu sócio, corretores e funcionários comunica o falecimento de seu sócio e grande amigo — JOSÉ ANTONIO MENEZES DA SILVA — e convida seus amigos e clientes para o seu sepultamento hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério do Catumbi para a mesma necrópole. (P

ARMANDO ALMEIDA

(MISSA 7º DIA)

Etienne Ennes Almeida, Henrique de Saules, Senhora, Filhos e Netos, Armando Almeida Filho, Senhora e Filhos convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia a ser celebrada por alma de seu querido esposo, pai, sogro, avô e bisavô, às 11:30 hs, de segunda-feira, dia 16 de Junho, na Igreja de Santa Rita de Cassía, Rua Visconde Inhaúma.

GENERAL LAURO ALVES PINTO

(1º ANIVERSÁRIO)

Lais Guimarães Alves Pinto, filhos, netos e cunhadas convidam demais parentes e amigos para a missa da saudade, que será celebrada na Igreja da Irmandade da Sta. Cruz dos Militares, na R. 1º de Março, sábado, dia 14, às 10:30 hs.

Dr. PEDRO PAULO PAES DE CARVALHO

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Carlota Paes de Carvalho, Jorge Paes de Carvalho e família, Miguel Paes de Carvalho e família, Fernando Paes de Carvalho e família, Gabriel Paes de Carvalho e família, Mario Multedo e família, Maria Rita Paes de Carvalho e família e Coaraci Nunes Filho e família sensibilizados agradecem as que os confortaram durante o sepultamento de seu amado e inesquecível marido, pai, sogro, avô e bisavô e convidam para a missa de 7º dia a ser celebrada na próxima segunda-feira, dia 16, às 18:30 horas, na Igreja da Santíssima Trindade, à Rua Senador Vergueiro, 141. (P

CARLOS BERENHAUSER JUNIOR

Maria Eugenia, Ana Maria, Elza Maria, genros, netos e bisnetos, comunicam o falecimento de seu pranteado esposo, pai, sogro, avô e bisavô, consternados com infausto acontecimento agradecem pelas manifestações recebidas. (P

ENGENHEIRO ELETRICISTA
GENERAL

CARLOS BERENHAUSER JUNIOR

A Berenhauser S/A Engenharia, Consultoria e Projetos e Berenhauser Consultores Técnicos Ltda., registram com extremo pezar o falecimento de seu fundador e presidente. Seus Colaboradores consternados com infausto acontecimento, agradecem pelas manifestações recebidas. (P

RODRIGO BICALHO CHACEL

AGRADECIMENTO

Mag Bicalho e família, impossibilitadas de agradecer pessoalmente a todos que com sua amizade, companhia e solidariedade, ajudaram-lhes a enfrentar a perda do seu querido filho, irmão e amigo, RODRIGO, vêm desta forma expressar sua profunda gratidão.

RANA COSAC

(FALECIMENTO)

Sua mãe Jamile Cosac, seus filhos Helen e Demetrio, seus irmãos Nazir, Nazira, Mustafa e Renê e demais parentes cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de nossa querida RANA COSAC, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 13 de junho de 1980, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro às 10 horas da Capela Real Grandeza nº 2 para a mesma necrópole. (P

Delegado não fala sobre caso Marli

"Sou como o filósofo Sócrates. Só sei que nada sei" — disse, ontem o delegado Elpídio Tavares da Silva Filho, da 54a.DP, em Belford Roxo, ao se recusar em fazer comentários sobre o caso Marli. Embora afirmasse que, através dos jornais, soube que três dos acusados da morte de Paulo Pereira Soares Filho negaram o crime, ele se mostrou indiferente. "O caso, agora, está na Justiça" — concluiu.

Ele, o delegado Milton da Costa e militares do 20º BPM, de Mesquita, foram os policiais que, após a transferência do delegado Geraldo Amim Chaim, apresentaram, no dia 9 do mês passado, o PM Jairo Pedro dos Santos Filho, João Gomes de Amorim Filho e Moisés Luís da Silva como assassinos de Paulo, irmão de Marli. Os quatro, na ocasião, confessaram o crime, mas Marli disse ter feito o reconhecimento sob coação.

NINGUÉM FALA

O delegado Milton da Costa é o titular da 54a.DP, mas está de férias. Além de seu substituto, delegado Elpídio, os demais policiais não quiseram comentar os depoimentos dos quatro acusados, no sumário de culpa, ao Juiz Oscar Martins Silvares Filho, da 4a.Vara Criminal de Nova Iguaçu, na quarta-feira.

Exceto o soldado PM Jairo Pedro dos Santos Filho, que confessou o crime, inocentou e acusou os demais em seu depoimento, os três outros acusados negaram, dizendo que foram obrigados a assumir a autoria do assassínio a pedido de policiais.

Quiet Run apronta suave para correr o GP de domingo

Quiet Run, por Cry To Run em La Maravilha, inscrito no Grande Prêmio João Borges Filho, treinado por Alcides Morales, antecipou o seu apronto para aquela importante carreira de domingo, tendo assinalado 1m06s para os 1 mil metros, na direção de Adail Oliveira. O apronto foi muito fácil, o que parece indicar que o defensor do Haras Santa Ana do Rio Grande está em forma.

OUTROS APRONTOS

Miss Encerramento (F. Pereira) e Hamari (J. Garcia), ambas treinadas por A. Orciuoli, não foram exigidas nos seus aprontos finais, tendo passado a reta final de galope largo, somente para manter a forma.

Danaraby (J. M. Silva) agradou muito ao marcar 37s para a reta de 600 metros, sempre pelo caminho mais longo. Trazia reservas visíveis esta defensora do Haras João Jabour ao cruzar o disco.

Estearol (J. M. Silva), o provável favorito da terceira carreira de amanhã, agradou bastante com seus 56s para os 800 metros, fazendo sempre o percurso pelo centro da pista, em um verdadeiro meio correr.

Dépia (J. L. Marins) surpreendeu com 37s4/5 para os 600 metros sem fazer muita força na reta final, com sobras.

Ainda para correr os citados 2 mil metros, o cavalo Degallium não aprontou e vai ao páreo com duas partidas de 1 mil metros: a primeira, de 1m04s e a segunda de 1m03s, muito fácil.

Continente (W. Costa) fez os 800 metros em 53s sem impressionar muito, embora nunca tenha sido exigido no percurso.

Mabalba (J. J. Silva) não aprontou, tendo galopado largo na reta final.

Fim de Papo (J. M. Silva), agradou muito com 45s3/5 para os 700 metros, sempre pelo centro da pista. Trazia reservas.

Ping (F. Pereira), foi um dos destaques da manhã de ontem para correr o quinto páreo de amanhã, com a excelente marca de 43s/5 para os 700 metros, e menos de 13s para os 200 metros finais. Este pensionista do treinador A. Orciuoli mostrou melhoras visíveis neste floreto.

Up Royal (A. Oliveira) veio com facilidade da seta dos 600 metros e fechou a floreio em 38s., com sobras.

Quenoir (A. Oliveira) aprontou no regime de partida curta e passou os 360 metros em 23s, sem dar tudo. Foi visivelmente poupado pelo jóquei.

Long Life (J. M. Silva), não foi exigido em 53s para os 800 metros.

Escudo Real (J. M. Silva) deu galope largo nos 700 metros e marcou 46s, correndo muito.

Politme (G. Alves), também não foi nunca apurada e mostrou ostentar bao forma com 38s para os 600 metros.

Montarias oficiais para amanhã na Gávea

1º PÁREO — às 14h.00 — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Sarça Ardente J. Queiroz	1	56
"	Duinho A. Abreu	4	57
2—2	Tiir A. Ramos	2	56
"	Tanória G. F. Almeida	8	56
"	Taceira A. Oliveira	10	57
3—3	Vivita J. Ricardo	3	57
4	Aristoietta G. Meneses	5	56
4—5	Miss Encerramento F. Pereira	6	57
"	Hamari Jua. Garcia	9	56
6	Arpista J. M. Silva	7	57

2º PÁREO — às 14h.30 — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (GRAMA) 1ª DUPLA EXATA

			Kg.
1—1	Biofetle C. Valgas	1	56
2	Wellcome F. Pereira	2	55
2—3	Happy Climax G. Alves	3	56
4	Raramente A. Oliveira	4	56
5	Great Cinderella R. Silva	5	55
3—6	Full Girl J. Pinto	6	56
7	Belle Griffe G. Meneses	7	55
8	Xandoquinha J. Queiroz	8	56
4—9	Ustion G. F. Almeida	9	55
10	Danaraby J. M. Silva	10	55
11	Uma J. Malta	11	55

3º PÁREO — às 15h.00 — 2.000 metros Cr$ 69.600,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Estearol J. M. Silva	1	57
2—2	Sadalgia J. Mendes	2	48
3—3	Amazonense J. Ricardo	3	54
4	Degallium J. Queiroz	4	51
4—5	Zucaryl G. F. Almeida	5	54
6	Pithecamphus A. Oliveira	6	58

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.000 metros Cr$ 85.000,00 (GRAMA) PROVA ESPECIAL

			Kg.
1—1	Quenoir, A. Oliveira	1	59
2	Tuyupins, J. M. Silva	2	53
2—3	Ere Long, A. Ramos	3	53
4	Shikyn, G. F. Almeida	4	53
3—5	Montcherat, R. Macedo	5	48
"	Grand Canyon, J. Malta	9	51
6	Valência, F. Esteves	6	54
4—7	Jamestown, J. Ricardo	7	53
8	Lil Abner, J. Queiroz	8	56

5º PÁREO — Às 16h00 — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Contadora, W. Costa	1	57
2	Mabalba, J. M. Silva	2	57
2—3	Dashing Gal, R. Freire	3	57
4	Air Gauloise, J. Ricardo	4	57
3—5	Primavera, J. Queiroz	5	57
6	Guaúba, J. Pinto	6	57
7	Mandona, G. F. Almeida	7	57
4—8	Fraulein Erika, J. Malta	8	57
9	Ping, F. Pereira	9	57
10	Amapora, G. Meneses	10	57

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 (AREIA) 2ª DUPLA-EXATA

			Kg.
1—1	Red Vamp, F. Pereira	1	57
2	Sesmo, G. Alves	2	58
2—3	Falante, A. Barbosa	3	58
"	Brigand, J. Pinto	9	57
"4	Greatness, W. Costa	4	57
4	Michel, G. Meneses	10	58
6	Zé Luiz, J. Malta	6	57
4—7	Fancier, O. Ricardo	7	57
8	Impartial, J. M. Silva	8	57
9	Gelota, F. Carlos	11	54

7º PÁREO — às 17h00 — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Excel Smoke, J. M. Silva	1	56
2	Great Conclusion, R. Silva	2	56
2—3	Ura, G. F. Almeida	3	56
4	Brazilian Rose, J. F. Fraga	4	56
3—5	Ussage, J. Pinto	5	55
6	Exciting Girl, F. Esteves	6	55
7	Edanka, A. Ramos	7	55
4—8	Zarina, F. Pereira	8	55
9	Belisbela, C. Morgado	9	56
10	Jesse Jane, F. Silva	10	56
11	Biabela, G. Meneses	11	53

8º PÁREO — às 17h30m — 1.500 metros Cr$ 78.000,00 (AREIA)

			Kg.
1—1	Craguatá, J. Malta	1	54
2	Roadside, J. Ricardo	2	56
2—3	Blitzkrieg, G. Meneses	3	56
4	Lagos, P. Cardoso	4	56
3—5	Menilmontant, G. F. Almeida	5	56
6	Katmandu, J. R. Silva	6	56
7	Favorecido, Jua. Garcia	7	56
4—8	Upset, A. Oliveira	8	56
9	Kazan, W. Gonçalves	9	56
10	En Armes, F. Esteves	10	56

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.100 metros — Cr$ 78.000,00 (AREIA)

			Kg.
1—1	Gris Jeu, U. Meireles	1	55
2	Dorige, R. Silva	2	55
2—3	Brentano D. Neto	3	55
"	Gabbler, R. Freire	10	55
3—4	Espaço Sideral, A. Souza	4	55
5	Fino Trato, R. Macedo	5	56
6	Buggy, F. Esteves	6	56
4—7	Lyric, L. Gonçalves	7	55
8	Up Royal, J. M. Silva	8	55
9	Bizarro, G. Meneses	9	56

10º PÁREO — Às 18h30 — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00 (AREIA) — 3ª DUPLA-EXATA — VAR.

			Kg.
1—1	Snow Fale, J. Garcia	1	58
2	Royalmo, J. Esteves	2	57
2—3	Kalok, A. Souza	3	55
4	Baroness, F. Esteves	4	54
5	Inhaca, M. G. Santos	5	53
3—6	Baby Girl, E. Marinho	6	55
"	Baglair, A. Ferreira	11	56
7	Rei Sadal, G. F. Almeida	7	57
4—8	Don August, F. Carlos	8	58
9	Ufiro, H. Cunha Fº	9	58
10	Arrenio, G. Alves	10	56
11	Salsolito, C. Xavier	12	55

Lança-Perfume tem fácil vitória na terceira prova

1º PÁREO
1º Big Skiddy, J. Ricardo
2º Ix, J. M. Silva
Vencedor (7) 2,80. Dupla (34) 2,10. Placês (7) 1,50 (5) 1,20. Tempo, 1m01s2/5. Treinador, Roberto Nahid.

2º PÁREO
1º Cahill, J. Ricardo
2º Argozol, H. Vasconcellos
Vencedor (5) 4,90. Dupla (34) 2,80. Placês (5) 3,10 (8) 8,40. Tempo, 120s1/5. Treinador, W. Penellas. Dupla exata (05-08) Cr$ 141,10.

3º PÁREO
1º Lança-Perfume, J. M. Silva
2º Bagdan, F. Pereira
Vencedor (3) 6,20. Dupla (23) 5,70. Placês (3) 2,00 (4) 1,40. Tempo, 2m14s. Treinador, Sílvio Morales.

4º PÁREO
1º Tuareg, W. Costa
2º Cam L" Antony, W. Gonçalves
Vencedor (3) 4,20. Dupla (24) 2,90. Placês (3) 2,00 (10) 1,40. Tempo, 1m08s. Treinador, A. A. Silva.

5º PÁREO
1º Dalbion, A. Souza
2º Guitarrista, A. Oliveira
Vencedor (2) 4,60. Dupla (12) 3,20. Placês (2) 2,30 (3) 1,40. Tempo, 1m16s. Treinador, J. T. Ferrão. Dupla exata (02-03) Cr$ 14,00.

6º PÁREO
1º Itaperuçu, J. M. Silva
2º Ox-Tail, F. Pereira
Vencedor (5) 3,70. Dupla (13) 2,10. Placês (5) 1,10 (2) 1,00. Tempo, 1m08s2/5. Treinador, Paulo Morgado.

7º PÁREO
1º Rua Alegre, R. Silva
2º Meluza, J. M. Silva
Vencedor (8) 7,10. Dupla (24) 5,50. Placês (8) 2,60 (4) 1,30. Tempo, 1m03s. Treinador, Francisco Abreu.

8º PÁREO
1º Ballistic, R. Freire
2º Dignio, J. Ricardo
Vencedor (6) 3,60. Dupla (24) 3,90. Placês (6) 2,30 (3) 2,10. Tempo, 1m09s. Treinador, Alcides Morales.

9º PÁREO
1º Mister Carlos, G. Meneses
2º Panzito, G. Alves
Vencedor (4) 3,90. Dupla (23) 3,50. Placês (4) 2,30 (9) 1,70. Tempo, 1m22s. Treinador, W. G. Oliveira. Dupla exata (04-09) Cr$ 9,30. Movimento geral Cr$ 16 milhões 210 mil.

Fotos de José Camilo da Silva

Quiet Run (A. Oliveira) aprontou ontem antecipadamente para o GP João Borges Filho e agradou

No belo Chantilly, o Prix du Jockey Club da surpresa

Paris — *Toda a aristocrática e emocionante beleza do campo de corridas nos antigos domínios dos Princes de Condé, em Chantilly, que faz com que todos que lá compareçam dêem um tocante e nostálgico mergulho em um, ao mesmo tempo, feérico e delicado passado, esteve éblouissante no último domingo, exatamente o dia de sua festa máxima com a disputa do tradicional e importantíssimo Prix du Jockey Club (Grupo I), o Derby francês.*

Um sol de primavera e uma agradável temperatura foram os contrapontos perfeitos para o grande acontecimento que levou a Chantilly um imenso número de aficcionados das courses, conseguindo brilhantemente rivalizar, em termos de presença de celebridades e socialites, com a finalíssima de Roland Garros em que Borg, fria e metodicamente, derrotou seu rival, Vitas Gerulaitis. E, em meio à enorme vibração, o delicioso bosque, o suntuoso chateau das grandes écuries e a irretocável grama do mais belo hipódromo do mundo, certamente, viveram um dia comme il fallait.

Infelizmente, ao contrário de Roland Garros, onde a vitória de Borg, o melhor, veio coroar a absoluta correção técnica do grande torneio parisiense, o Prix du Jockey Club teve resultado surpreendente, confirmando que realmente estamos diante de uma geração pouco feliz. Mas, malgré tout, a journée foi exemplar e, além do Jockey Club, mais duas provas de Grupo faziam parte da interessantíssima programação organizada pela Societé d'Encouragement des Courses en France, o Prix Jean Prat II (Grupo II), para produtos de três anos, em 1 mil 800 metros, e o Prix de Royaumont (Grupo III), em 2 mil 100 metros, para potrancas de três anos.

Sucesso e fracasso

Apesar do resultado inesperado mas, ao mesmo tempo coerente em relação a uma turma em eterna e proustiana procura de uma qualidade sempre escondida, a disputa do Prix du Jockey Club de 1980 não deixou de ser emocionante. E o sensacional feito do inglês Willie Carson levando ao vencedor um dos maiores outsiders da carreira, Policeman (Riverman em Indianapólis, por Barbare), uma criação de M. Tinsley, foi, talvez, o toque definitivo e sensacional da tarde. Master Willie (quem sabe o runner-up de Henbit, em Epsom, não é uma mais do que justa homenagem ao jóquei de Her Majesty?), em apenas cinco dias, repetindo o maravilhoso feito de Johnstone em 1950 (com Galcador, Asménа e Scratch), foi o herói do Derby Stakes (Grupo I), com o citado Henbit; do Oaks Stakes (Grupo I), com Bireme, uma filha do esplêndido derby-winner Grundy, e finalmente do Prix du Jockey Club, com o potro treinado por Charles Millbank.

Deixemos, no entanto, o brilho de Master Willie de lado e encaremos a triste realidade de uma geração onde a dança de nomes dominadores dos principais clássicos seletivos foi a grande tônica. Dos quatro primeiros colocados, apenas o segundo e o terceiro haviam vencido qualquer das poules anteriores ao Jockey Club, então dominado por Roi Lear. Digase de passagem que seu esforço na ligne droite de Chantilly foi mais do que expressivo, parecendo ser realmente dos potros mais interessantes desta geração, pelos menos um dos poucos que merecem ser chamados de confirmadores. Providential (Run The Gantlet em Prudent Girl, por Primera), uma criação de B. H. Firestone, ganhador do Prix Greffulhe (Grupo III) e segundo no citado Hocquart (Grupo II), foi, igualmente, um bom terceiro, não chegando propriamente a decepcionar (pelos menos, chegou bem colocado!), terminando três corpos atrás do conduzido de Yves Saint-Martin. Porém, é bom registrar, este descendente de Ribot jamais deu a impressão de vir poder lutar pela vitória. Mesmo não tendo sido propriamente decepcionante, sua performance no Jockey Club, aliada a sua derrota no Hocquart, mostrou que, pelo menos até agora, está bastante abaixo da altíssima estima que François Boutin, seu entraineur, tinha (e ainda parece) por ele.

Ora, um placar, assim, não deixa de causar tristeza no público mais interessado. Os vencedores do Prix Hocquart, Mot d'Or (Rheingold em Miss Manon, por Bon Mot), de Monsieur Jacques Wertheimer, e do Prix Lupin, Belgio (Djakao em Tosta, por Timour), tiveram atuações apagadíssimas. O filho do ganhador do Prix de l'Arc de Triomphe de 1973 chegou em modesto e inexpressivo sexto lugar, em luta com Tom's Serenade (Tom Rolfe em Gay Serenade, por Royal Serenade), de Nelson Bunker Hunt, invicto em duas instigantes apresentações e, pour cause, cheio de admiradores, este, sim, em performance das mais interessantes, tendo em vista sua inexperiência clássica. Já a decepção causada por Belgio foi bem maior. Afinal, um vencedor de Lupin terminar, longínquamente, em um incaracterístico décimo lugar, é algo que não pode deixar de ser lamentado. E pensar que, em 1978 e 1979, Acamas e Top Ville realizaram o doublé Lupin-Jockey Club! Que diferença!

Policeman, o derby winner francês de 1980, até o Jockey Club, embora houvesse corrido honrosamente no Guinche de Shakapour, quando foi, por sinal, amplamente batido por este filho de Kalamoun, ao chegar em terceiro, jamais tinha dado qualquer impressão mais significativa. A total modéstia de seu turf record anterior faz com que este seu triunfo tenha que ser considerado como um dos mais surpreendentes do pós-guerra no Jockey Club. E, o mais incrível, é que ele venceu com inteira facilidade, tendo assumido a primeira colocação na altura das grandes écuries e abordado a ligne droite como um indiscutível vencedor. A pergunta, agora, é em relação ao futuro comportamento clássico deste filho do ótimo Riverman (a journée de domingo foi particularmente feliz para este Never Bend, pois um outro produto seu, o dois anos Samer, em Bienvenue, pelo brasileiro Emerson, de Mahmoud Fustok, venceu com autoridade, o páreo de abertura, o Prix d'Escoville). Esperamos sinceramente, que, pelo menos, o Jockey Club de 1980 tenha servido como palco para a revelação de um corredor tardio, mas bom.

Duas belas corridas

O Prix Jean Prat II reuniu, também, campo dos mais seletivos. Afinal, inscritos estavam o ganhador da Poule d'Essai des Poulains (Grupo I) e terceiro no Lupin, In Fijar (Bold Commander em Apache Queen, por Marshall At Arms), de Mahmoud Fustok, e o visitante inglês Night Alert (Nijinsky em Moment of Truth, por Matador), terceiro nas contturbadas Two Thousand Guineas (Grupo I), de Newmarket, e ganhador do Gladness Stakes (Grupo III), de Robert Sangster. E o descendente do grande Northern Dancer, sob a direção de Sir Lester Piggott, repetindo o êxito de Dom Racine em 1978, foi o ganhador. In Fijar correu aparentemente menos pois chegou em quarto. Na realidade, porém, foi um final extremamente disputado, pois Night Alert livrou, após luta, pescoço sobre Ruscelli (Val de l'Orne em Coy Maid, por Habitat), confirmando uma mais do que apreciável evolução, que deixou a igual distância The Expatriate (Exbury em Milinka, por Prince Rio), vindo de simpática corrida no Prix La Force (Grupo III), de Nemr, que livrou menos de meio corpo sobre o defensor de Mahmoud Fustok.

Luth Music (Mon Fils em Music Lover, por Luthier), foi a ganhadora firme dos 2 mil 100 metros do Royaumont. Suas escoltantes mais próximas foram As You Desire Me (Kalamoun em Royal Saint, por Saint Crespin), em notável esforço final sob a direção de Saint-Martin (uma journée de segundos lugares pois foi igualmente o piloto de Ruscelli), e Exactly So (Caro em Exactitude, por Exbury).

Cânter

• **O reprodutor Hibernian Blues que estava servindo no Haras Larissa foi transferido para a Rio Grande Agro Pastoril.**

• Ornarello que está inscrito esta semana no melhor páreo de Cidade Jardim e também no melhor páreo da Gávea, teve o seu pedido de entrada oficializado ontem pela manhã para a cocheira do treinador Antonio Pinto da Silva.

• **O veloz Tuyupins que está inscrito no quarto páreo de amanhã na Gávea, não será apresentado.**

• Sunset foi novamente transferido no dia 11 para a farda de Fazenda Mondesir, segundo boletim do Stud Book Brasileiro, com sede no Hipódromo da Gávea. Sendo assim, domingo, o ganhador do Brasil de 1978 não vai defender o Haras Santa Ana do Rio Grande.

• **Ivan Flauto, Foxtina e Lami todos eles treinados por Silvio Morales, levaram pontas de fogo nas canelas, aplicadas pelo veterinário José Roberto Taranto.**

• Arioch que est inscrito na reunião de segunda-feira no Hipódromo da Gávea, já chegou e deu entrada na cocheira do treinador Silvio Morales. Ele estava fazendo campanha no Hipódromo da Serra Verde onde na semana passada tirou um segundo lugar para Ferrier na melhor carreira do programa.

• **Os animais do Haras São José dos Ferreiros serão daqui para frente treinados por Venancio Nahid, filho do treinador Alberto Nahid que ficará com a supervisão dos animais e com o seu nome no programa, como cobertura oficial para o seu filho, até este conseguir matrícula oficial no Jóquei Clube.**

• Nassaralah, um filho de Lócris, já ganhador de duas corridas no Hipódromo da Gávea, foi, ontem, enviado para São Paulo, Cidade Jardim, onde será preparado pelo treinador Carlos do Carmo Cabral para as seletivas da Taça de Prata.

• **Nagami vai correr realmente os 3 mil metros do St. Leger, segundo disse ontem pela manhã o treinador João Assis Limeira.**

• O Haras Pindorama, São Paulo, vai realizar um leilão de redução de plantel no dia 17 de junho, às 20h30m, no tattersal de Cidade Jardim, sob o patrocínio da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo. Além de animais em treinamento, serão leiloados garanhões e reprodutoras, a sua maioria com preço-base estabelecido.

• **No Stud Book Brasileiro deram entrada as seguintes comunicações, Dessaina, Simbora, Ricié e Rinaria, todas reprodutoras, morreram. O Haras Paulo Nunes, levou a conhecimento que a reprodutora Resy de Duval, abortou. E Odair Francisco Escalhão, oficializou que a sua reprodutora Elusive ficou vazia. O Haras Maquiné, localizado no Estado do Rio, assinalou que os seus dois garanhões são Tuchaua e Piu Bello. Ainda este criador registrou o nascimento de duas potrancas, Piu Linda (Piu Bello em Velocity) e Mister Maquiné (Piu Bello em Miss América). São os dois primeiros nascimentos neste estabelecimento de criação.**

• Um novo Stud que acaba de ser formado na Gávea, ainda sem nome, acaba de comprar o seu primeiro defensor, trata-se de Citon, que estava aos cuidados do treinador G. Ulica e agora será cuidado por Silvio Morales.

• **A reunião entre o presidente Francisco Eduardo de Paula Machado e os treinadores, que, em princípio, estava para ser realizada ontem, ficou adiada para, possivelmente, daqui há 10 dias.**

Volta fechada

Escorial

É indiscutível que os clássicos em longa distância estão, em quase todo o mundo, sofrendo um paulatino decréscimo de importância na medida em que as chamadas autoridades, ano a ano, vêm limitando o número de provas destas características, quer pela simples diminuição de percurso quer pela simples eliminação das mesmas. Com as exceções felizes da Inglaterra e da França, onde malgré tout, sem haver qualquer exagero mas fornecendo um razoável equilíbrio na programação, há uma campanha bem articulada para os stayers, esta tendência, infelizmente, pode ser considerada generalizada. Mesmo na Argentina, tal política passou a imperar nas duas últimas temporadas tanto que, agora, durante todo o ano, os teoricamente fundistas não têm mais do que três provas para correr, o Gran Premio de Honor, em 3 mil 500 metros, um em Palermo, outro em San Izidro, e o clássico General Pueyrredón que, mesmo assim, viu sua distância reduzida de 4 mil metros para 3 mil metros.

O panorama nacional não se afasta nem um pouco do perfil que acabamos de traçar. Somando Rio e São Paulo e incluindo os respectivos St. Legers em 3 mil metros, os animais de resistência têm um total de seis provas nobres para correr, não colocando nesta relação o Grande Handicap de Primavera, em 2 mil 800 metros, criado, em feliz decisão, este ano, pelo Jóquei Clube Brasileiro. A rigor, separando Gávea e Cidade Jardim, o Brasil já teve panorama melhor, sobretudo no Rio. É só lembrar que até o final da década de 50, havia, além do St. Leger, o grandíssimo clássico Brasil (3 mil metros), o grande clássico Jóquei Clube do Rio de Janeiro (4 mil metros), então a nossa Gold Cup, o importante clássico Jóquei Clube Brasileiro (3 mil 200 metros), então terceira prova da temporada internacional, e os simplesmente clássicos Derby Club (3 mil 800 metros) e Guanabara (3 mil metros). Assim, só no Rio havia seis provas para nossos stayers no Rio. Em Cidade Jardim, embora o índice fosse bem melhor outrora, o perfil era inferior.

Hoje, todos conhecem perfeitamente o descaso existente para com nossos possíveis e, explicavelmente, desconhecidos stayers. Deste modo, o grande clássico General Couto de Magalhães (Grupo II), em 3 mil 218 metros, a Gold Cup paulista, principal prova deste fim de semana em Cidade Jardim, apesar de seu interesse intrínseco, surge desarticuladamente dentro da programação nobre do Jóquei Clube de São Paulo, um tanto jogado de qualquer maneira sem mesmo ter provas anteriores capazes de servir como preparatórias pois o outro clássico em percurso superior a 2 mil 400 metros, o João Sampaio, em 3 mil metros, está chamado para dezembro (até o ano passado, também sem o menor respaldo técnico, era disputado em outubro). Como sempre dissemos, a organização de uma temporada nobre é uma prática difícil e extremamente sutil onde um mínimo de coerência técnica é necessária para que não se caia em absurdos ou em decisões seletivamente inconseqüentes. Assim, é o caos.

■ ■ ■

APESAR de tudo isso, há que se lutar para que haja uma real melhora. E o apoio ao General Couto de Magalhães faz-se mais do que necessário. Por esta razão, a disputa da Gold Cup paulista depois de amanhã deve ser acompanhada com interesse por todos os verdadeiros turfistas.

No campo deste ano, dois nomes merecem destaque por seus bons *turf-records*: Mirandole (Earldom II em Chear Up, por Xaveco) e Baleal (I Say em Mandaia, por Nordic). O primeiro, um três anos de criação e propriedade do Haras Faxina, embora só tenha, até agora, uma vitória comum, deve ser considerado como dos mais regulares e confirmadores potros da geração 1976 já que, segundo no St Leger, grande clássico Consagração, onde mostrou *tenue* e boa velocidade final apesar da falta de *train*, e no comparação de produtos, importante clássico Rafael Aguiar Paes de Barros, atrás do notável African Boy, e terceiro no grandíssimo clássico São Paulo, em maio último. Baleal, criação do Haras São Luiz e propriedade do Stud Montecatini, é o *derby winner* paulista de 1978. Venceu, ainda, os 2 mil 200 metros do Noailles de Cidade Jardim, simplesmente clássico Antônio Correia Barbosa e foi segundo no St Leger de 1978. Após um longo período em que péssimas condições físicas não permitiram que ele confirmasse o seu bom início como três anos, o filho de I Say voltou este ano e participou honrosamente do citado São Paulo ao chegar em sexto lugar.

Embora melhores teoricamente do que os outros, todos dois podem ser prejudicados por um perfil técnico não condizente que terminou por transformar os rigorosos 3 mil 218 metros em um simples páreo de 1 mil 400 metros, por exemplo (é só lembrar a vitória de Morkwistch, um útil *miler*, em 1978). Cremos que eles terão que impor a classe superior desde o início pois, do contrário, tudo poderá acontecer.

Além destes dois, há curiosidade em relação a dois outros três anos inscritos. Exóticos (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, honroso sexto lugar no Oswaldo Aranha de African Boy, enfrenta teste bem razoável para seu *pedigree*. Duck (Tumble Lark em Burléria, por Cruz Montiel), do Haras Rosa do Sul, apesar da total inexpressividade de sua participação no Derby carioca, pode perfeitamente se colocar nesta companhia mais modesta e seu avô materno, Cruz Montiel, antes de tudo, foi um *stayer*.

Basquete inicia treinos para os Jogos Olímpicos

São Paulo — Sem Fausto, Robertão e Zé Geraldo, que pediram dispensa, a Seleção Brasileira de Basquete inicia hoje seus treinamentos para os Jogos Olímpicos de Moscou. Os jogadores se apresentaram ontem à noite, no ginásio Poliesportivo do Ibirapuera e tiveram uma reunião com os técnicos Cláudio Mortari e Pedro Fuentes, o Pedroca, quando ficou estabelecido o plano de trabalho da equipe.

As ausências de Robertão, Zé Geraldo e Fausto não se constituíram em novidade, pois os três haviam solicitado dispensa há uma semana. O primeiro esteve no Ibirapuera para dar uma satisfação pessoal ao técnico Cláudio Mortari. Explicou que comprou recentemente uma pequena fábrica de calçados, em Franca, e não pode afastar-se agora da cidade. Fausto falou com o treinador, no início da semana, informando-o da necessidade de descansar por algum tempo.

Adilson foi o jogador mais procurado pela imprensa, pois todos queriam saber como ele se sente ao retornar à Seleção Brasileira depois de ter ficado fora do Torneio Pré-Olímpico, disputado recentemente em Porto Rico. Tranqüilo, confiante na sua larga experiência e capacidade técnica, o jogador do Jóquei Clube de Goiás evitou fazer críticas à cúpula do basquete nacional:

— Meu retorno é bom para mim como homem e como atleta. A Comissão Técnica e o técnico têm seus critérios e não vou entrar no mérito da minha ausência no Pré-Olímpico. Agora, talvez pelas circunstâncias, fui chamado.

No Rio

Os jogos de hoje, a partir das 20h30m, na quadra do Municipal, definem a posição dos quatros finalistas da Taça Guanabara de Basquete e o Vasco, que enfrenta o Fluminense, ficará em excelente posição para o returno do quadrangular, caso vença, pois é o líder invicto, com duas vitórias. Na preliminar, Mackenzie e Jequiá fazem uma partida equilibrada, também preocupados em se colocar bem no turno.

O técnico Deraldo, do Fluminense, já com uma derrota, reconhece a superioridade do Vasco mas não pretende armar nenhuma tática especial. Apenas tentará fazer o Fluminense jogar velozmente, para compensar a baixa estatura do time, e poderá contar com o excelente Almir, que esteve adoentado. Por isso, não pôde enfrentar o Mackenzie, a quem o Fluminense derrotou por 70 a 66.

São Paulo/ Foto de José Carlos Brasil

Adilson retornou à Seleção de basquete evitando falar do passado

Nicklaus lidera com Weiskopf golfe dos EUA

Springfield, Nova Jersey — Jack Nicklaus e Tom Weiskopf assumiram ontem a liderança do Campeonato Aberto de Golfe dos Estados Unidos, ao cumprirem a primeira volta do percurso com 63 tacadas, sete abaixo do par do campo de Baltusrol Golf Club, e igualando o recorde do torneio, estabelecido por Johnny Miller, em 1973, no campo de Oakmont.

Por pouco, o veterano Jack Nicklaus, que detém três títulos do U S Open, não rompeu esse recorde, pois falhou num **putt** curto no último buraco, onde tentava um **birdie**, e deixou de marcar 62. A rodada de estréia da competição deste ano registrou os cartões mais espetaculares de toda a história do torneio, disputado há 80 anos. Ray Floyd chegou a marcar 30 **strokes** nos primeiros nove buracos.

OUTROS RESULTADOS

A competição, que conta com a participação dos 156 melhores golfistas dos Estados Unidos, teve como destaque ontem ainda Tom Watson, líder do **ranking** de prêmios norte-americano, que fez um **hole-in-one** no quarto buraco. Porém, ele terminou o percurso com 71 tacadas — oito de diferença para os líderes.

Atrás de Nicklaus e Weiskopf classificaram-se Mark Hayes, com 66 tacadas; Jay Haas e Cal Peet, com 67; J. C Snead, Mike Reid, Curtis Strange, Pat McGowan, Tommy McGinnis e Bill Rogers, com 69. Depois de Watson, estão Johnny Miller, Bem Crenshaw e David Graham, com 72, Arnold Palmer e Hubert Green, com 73.

Com a melhor volta da competição — 72 tacadas, quatro acima do par da cancha — a gaúcha Elizabeth Nickhorn confirmou sua condição de líder do **ranking** nacional, garantiu a primeira posição da categoria **scratch** e conquistou o título do Campeonato Amador de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, encerrado ontem no campo do Gávea, depois da disputa de 54 buracos, **stroke-play**.

Elizabeth, que teve voltas anteriores de 73 e 78 tacadas, cumpriu o percurso total com 233, nove de vantagem sobre a carioca Isabel Lopes, líder do **ranking** estadual, vice do brasileiro e campeã do torneio amador do ano passado. Maria Alice González, terceira colocada no **ranking** nacional e que poderia estar motivando a disputa do título, sentiu-se mal e não completou a volta de ontem.

A carioca Heloísa Porto, na categoria 0 a 22 de **handicap**, e a paulista Maria Smith, na de 23 a 36, foram campeãs do torneio em suas categorias, liderando a competição de ponta a ponta. Heloísa totalizou 202 **net** e Maria 217, nos 54 buracos disputados.

MASCULINO HOJE

Hoje, a partir das 6h45m, terá início, também no Gávea, a disputa do Campeonato Estadual Amador Atlântica Boavista de Golfe Masculino, que se estenderá até domingo, reunindo 140 golfistas do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Curitiba, pois paralelamente ao torneio se realizará a segunda rodada do Torneio Interestadual.

Entre os destaques estão Carlos Dluosh, de Curitiba, líder do **ranking** brasileiro; Ricardo Rossi, Roberto Gomes, Ricardo Davis, Marco Ruberti e Pietro Pedrinola, de São Paulo; Ismar Brasil, Marcelo Stallone, Rodrigo Fiães, Rafael González, Douglas MacFarlane e Mário González Filho, do Rio.

CLASSIFICAÇÃO FEMININA

Categoria Scratch

			gross
1º	Elizabeth Nickohorn (RGS)	73-78-72	223
2º	Isabel Lopes (RJ)	74-79-79	232
3º	Tiemy Nomura (SP)	78-83-80	241
4º	Ana Luísa Bertoso (RGS)	83-83-77	243
5º	Emi Nomura (SP)	83-84-77	244

Categoria 0 a 22

			net
1º	Heloísa Porto (RJ)	15 66-66-70	202
2º	Lígia Porto (RJ)	19 73-71-68	212
3º	Fúlvia Silveira (RJ)	20 72-76-67	215
4º	Ana Luísa Bertoso (RGS)	8 74-76-69	129
5º	Irma Hellwig (BA)	12 78-72-70	220

Categoria 23 a 32

			net
1º	Maria Smith (SP)	24 67-73-77	217
2º	Tereza Sellos (RJ)	33 73-73-72	218
3º	Lysbeth Smith (RJ)	26 71-75-76	222
4º	Barbara Garcia (RJ)	25 72-71-82	225
5º	Geneviève Conjaud (RJ)	25 76-79-72	227

Vôlei faz convocação para JUBs

O técnico Lúcio Figueredo, da UFRJ, convocou 25 jogadores para formar a equipe de vôlei que representará a Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ) nos 31º Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que serão realizados, em Florianópolis, entre os dias 16 a 27 de julho.

Os atletas relacionados são: Paulo Roberto, Alpheu Eduardo, Marcos e Carlos Alberto (USU); Rui Pereira, Ricardo Mones, Mauro e Vitório Mendes (Gama Filho); Evandro Correa, Cesar Augusto e Marcelo Cardoso (UFRJ); Armando Klein, Antônio Carlindo, João Soares e Marco Aurélio (UERJ); João Cláudio Jokson, Nei Coutinho, Jéferson Braga e Newton Junior (Souza Marques); Rodriguo Resende, Guilherme Resende e Maurício Pedrosa (PUC); Luís Alberto, Alberto Telê, Fábio Carneiro e Frederico José (SUAM); Manoel (Rural) e Luis Américo (AEVA).

Foram convocados também os jogadores para a Seleção da FEURJ que jogará contra a Seleção do Kuwait de 19 anos, possivelmente dia 22, em Teresópolis: **goleiros**: Pedrinho (UGF), Renha (UGF) e Luís Ricardo (PUC); **zagueiros**: Rogério Domingos (UGF), Gilberto, Sérgio Luís e Michael Alexandre (PUC) e Luisinho (SUAM); **meio-campo**: Victor Hugo e Manoel Nogueira (UGF), Luís Eduardo e Renato Fismo (PUC) e Afonso Cerjo (UFRJ); **atacantes**: Josezi de Jesus (EsFOPM), César Roberto (SUAM) Marcos Octávio (UGF), Antônio Fernandes e Antônio Freitas (PUC).

CAMPEÃO

Átila Santos, da UGF, venceu por 6/2 e 7/5 Josef Brich, da UFRJ e conquistou o Campeonato Universitário de Tênis dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin. Roberto Calvet, da UFRJ, ao vencer Jan Brich, da UGF, por 6/3, 5/7 e 6/4 ficou com a terceira colocação.

Vilas sofre operação de apêndice e não jogará em Wimbledon

Londres — O argentino Guillermo Vilas foi internado ontem no Hospital norte-americano de Neuilly, na França, para ser operado de apendicite, o que o afastará do Torneio de Wimbledon deste ano. Segundo seu técnico, Ion Tiriac, ele deverá ficar afastado dos treinamentos por três semanas, aproximadamente.

Vilas começou a se sentir mal no dia de sua partida contra Manuel Orantes, em Roland Garros, pelas oitavas-de-final, e conseguiu adiamento do jogo — contra as regras do torneio — o que causou uma crise que culminou com Orantes desistindo de jogar a partida no dia seguinte. Pelas quartas-de-final, Vilas foi facilmente derrotado por Harold Solomon.

Depois da partida com Solomon, Vilas reclamou a Tiriac que havia sentido muito cansaço e dores nas pernas, principalmente na direita, o que é típico de apendicite. Há três dias ele foi examinado por um médico francês que confirmou o problema. Vilas, então, interrompeu os treinamentos para Wimbledon e vai ser operado.

No Rio

O Fluminense se inscreveu para disputar o Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões de tênis, até 18 anos, que sera disputado em Goiânia, entre os dias 27 e 29. Os titulares do Fluminense, que vai representando o Rio, são Lincoln Venâncio e Alberto Araujo, sendo o reserva mais provável Marcelo Bezerra. Alexandre Katz, que é da equipe, não vai poder participar porque está viajando.

Além do Fluminense, participam um clube de Goiás, um de Brasília, o Leopoldina Juvenil, do Rio Grande do Sul, e um de São Paulo, que será deifiedo depois da disputa do Estadual Interclubes, que está terminando e tem o Pinheiros como favorito.

Foto de Aguinaldo Ramos

Karl Gerhard ficou com o maior número de prêmios

ROTEIRO

HIPISMO

Brasília — Uma prova da série preliminar, tipo Precisão, com obstáculos a 1,40m x 1,80m, tabela A e um desempate abre hoje às 19h30m, no Estádio Rogério Pithon Dias, o Torneio de Saltos Haras Pioneiro, que reúne cavaleiros do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Brasília e da Comissão de Desportos do Exército.

O destaque do Torneio, última etapa do Circuito Nacional de Saltos Haras Pioneiro, é o paulista José Roberto Reynoso Fernandes, que montará **Noa-Noa**. Com a ausência da carioca Elizabeth Assaf, classificada com **Para Bellum** — cavalo com que representou o Brasil nos últimos Jogos Pan-Americanos — o Rio será representando por João Alberto Malik de Aragão — com **Paxá** e **Tabac Blonde** — Carlos Vinícius Gonçalves da Mota, com **Habitat**; Cláudia Itajahy — com **Mar Sol** e **Mar Calmo** — e Gerson Monteiro — com **Que Passará**.

ATLETISMO

Moscou — A soviética Nadaseha Olisarenko igualou ontem o recorde mundial dos 800m, ao percorrer a distância em 1m54s9, marca que permanecia inatingível desde os Jogos de Montreal, em 76, quando outra soviética, Tatiana Kazankina, estabeleceu o melhor resultado do mundo na distância, com o mesmo tempo obtido ontem por sua compatriota.

A marca de Olisarenko, estabelecida durante um festival de atletismo em Moscou, mostra como as soviéticas se estão preparando para os Jogos que serão realizados em seu país, dentro de pouco mais de um mês. Elas dominam sete provas das 16 do programa de atletismo feminino. As restantes estão em poder de atletas de países também socialistas — Alemanha Oriental e Polônia —, à exceção do salto em altura, no qual a italiana Sara Simeoni detém o recorde, com 2,01m.

As soviéticas lideram as seguintes provas: **100m rasos** — Ludmila Kondratieva, 10s87; **800m** — Tatiana Kazankina e Nadesha Olisarenko, 1m54s9; **1.500m** — Tatiana Kazankina, 3m56s0; **3.000m** — Ludmila Bragina, 8m27s2; **400m c/ barreiras** — Marina Markeyeva, 54s78; **distância** Vilma Bardauskiene, 7,09m; **pentatlo** — Nadesha Tratschenko, 4.800 pontos.

HALTEROFILISMO

Pereira, Colômbia — O brasileiro Durval de Moraes levantou ontem 195 quilos na categoria 52 quilos e conquistou duas medalhas de prata — 82,5 quilos de arranque e 112,5 de arremesso num total de 195 quilos — das três que colocaram o Brasil em segundo lugar após a primeira etapa do 8º Campeonato Sul-Americano Juvenil de Levantamento de Peso.

A Venezuela lidera a competição com seis medalhas de ouro.

FUTEBOL SOÇAITE

Com uma partida entre a Casa de Sargentos do Brasil e da Associação dos Taifeiros da Armada será decidido hoje o Campeonato de futebol soçaite promovido pela ATA. Nas semifinais, a CSB derrotou o Comando de Força Submarina por 2 a 0, gols de Zé Carlos e Damião, enquanto a ATA vencia o Quartel dos Marinheiros por 4 a 0, com gols de Evandro, Carlos (dois) e Douglas.

VOLEIBOL

A Seleção Brasileira Masculina de Vôlei — que faz amanhã, às 17h30m, no Clube Militar, seu último treino no Rio para as Olimpíadas, aberto ao público — já tem definido os adversários que enfrentará nas várias etapas de sua excursão pela Europa, para onde embarca na próxima quinta-feira, a fim de disputar uma série de amistosos complementares de sua preparação.

Na primeira etapa, na Alemanha Ocidental, os brasileiros enfrentarão não só a seleção local como também a equipe do Canadá. Ao todo, serão quatro jogos: dias 21 e 22 contra o Canadá, dia 23 contra a Alemanha e dia 24 novamente com o Canadá.

Iatismo dá prêmio aos melhores

O comandante do barco **Ruth Show**, Karl Gerhard K. de Castro, foi o iatista que mais ganhou troféus ontem, na noite da entrega dos prêmios da temporada de 79 e primeiro semestre de 80, realizada no Iate Clube do Rio de Janeiro. Foram distribuídos 1 mil 652 prêmios e vários iatistas de destaque estiveram presentes.

Karl Gerhard K. de Castro recebeu um total de 15 prêmios relativos às vitórias nas seguintes regatas: Aniversário do ICRJ, Comodoro ICRJ, Victor Demaison, Albert Freyhoffer, João Carlos dos Santos (ida e volta), Colégio Naval (ida e volta), Santos Dumont, Cidade do Rio de Janeiro, Salvamar e Taça Eficiência de 79. Este ano ele venceu a Colégio Naval (ida e volta).

EUROPA DE 470

Embora tenham chegado em quinto lugar, ontem, na quarta regata, os alemães orientais Boroyaki e Svensson estão liderando o Campeonato Europeu de 470. Na quinta regata, porém, também realizada ontem, eles não ficaram entre os oitos melhores. Vice-líderes na classificação geral são os franceses D e T Pepponnet.

Fla x América abrem no dia 5 Taça Guanabara

Reunidos ontem na sede da Federação Estadual de Futebol, mesmo sem a presença do presidente Otávio Pinto Guimarães, os representantes dos cinco grandes clubes do Rio elaboraram a tabela da 16ª Taça Guanabara, já aprovada pelo Conselho Arbitral e que reunirá Flamengo, Vasco, Fluminense, Botafogo, América e Americano.

A competição, que será aberta no dia 5 de julho, sábado, às 21h15m, no Maracanã, com o jogo Flamengo x América, tem seu jogo final programado para o dia 3 de agosto e, em caso de empate, uma partida desempate no dia 5 subseqüente. É a seguinte a tabela:

1ª Rodada — Dia 5 de julho (sábado), 21h15m, Maracanã: América x Flamengo; dia 6 (domingo), 17h, Campos: Americano x Fluminense, Maracanã: Vasco x Botafogo.

A partir da segunda rodada o jogo de domingo no Maracanã será realizado entre os clubes que reunirem maior soma de pontos, sendo que o Americano só jogará em Campos.

2ª Rodada — Dias 12 e 13 de julho, Maracanã: Flamengo x Fluminense e Vasco x América. Dia 13 em Campos: Americano x Botafogo.

3ª Rodada — Dias 19 e 20 de julho, no Maracanã: Botafogo x América e Fluminense x Vasco. Dia 20 em Campos: Americano x Flamengo.

4ª Rodada — Dias 26 e 27 de julho, no Maracanã: Flamengo x Botafogo e América x Fluminense. Dia 27 de Campos: Americano x Vasco.

5ª Rodada — Dias 2 e 3 de agosto, no Maracanã: Flamengo x Vasco e Botafogo x Fluminense. Dia 3 em Campos: Americano x América.

Se dois clubes terminarem empatados, haverá um jogo extra, dia 5 de agosto, no Maracanã. Caso haja novo empate, haverá uma prorrogação de 30 minutos. Persistindo a situação, a decisão se fará por penaltis.

Gil promete que Flu não vende jogador até final do seu mandato

Para acabar de vez com as especulações em torno do interesse de diversos clubes na contratação de jogadores do Fluminense, o vice-presidente de futebol Gil Carneiro de Mendonça assegurou que até o fim do mandato da atual diretoria, em 31 de dezembro próximo, o clube não se desfará, sob hipótese nenhuma, de seus titulares.

O dirigente quis referir-se, naturalmente, à insistência com que o zagueiro Edinho tem sido assediado para deixar o Fluminense. Confessou que recentemente um dirigente do Universidad de Guadalajara, passando férias no Rio, procurou-o para saber os preços de Edinho, Mário, Cristóvão, Zezé e Gilberto, e que o clube poderia ter em caixa cerca de Cr$ 100 milhões se os vendessem.

Eleições

O vice-presidente jurídico Sílvio Kelly dos Santos lança hoje, oficialmente, às 20h30m, nas Laranjeiras, sua candidatura à presidência do Fluminense, cujas eleições serão realizadas na primeira quinzena de janeiro. Sílvio Kelly contará com o apoio do presidente da FIFA e presidente de honra do Fluminense, João Havelange, além de ex-presidentes, beneméritos e mais de 200 conselheiros do clube.

Nos próximos dias, contudo, o advogado Mário Figueiredo, ex-vice-presidente jurídico na administração Frias de Paula, também lançará sua candidatura. Segundo Gil Carneiro de Mendonça, a atual diretoria pretende obter um consenso geral dos candidatos oficiais à sucessão de Sílvio Vasconcelos, no sentido de manter o técnico Zagalo no cargo de técnico da equipe na próxima gestão. Se obtiver sucesso, garantiu o dirigente, Zagalo será convidado a rescindir seu contrato atual, que se encerra com o mandato desta diretoria, para assinar um novo, com validade até dezembro de 1981, obviamente em melhores condições que o atual, visando principalmente preservar o excelente trabalho que o técnico vem executando no clube, bem como para terminar de vez com os insistentes convites que recebe para dirigir outros clubes.

Amistosos

Os dirigentes desistiram de esperar um comunicado do empresário Francisco Meireles sobre a excursão ao Norte-Nordeste, e já acertaram a realização de mais dois amistosos, dia 19, contra o Vitória (ES), e 22, contra o Colatina, nestas cidades, com a cota de Cr$ 500 mil livre de despesas por ambos os jogos.

Para o jogo de amanhã, contra o Sport Clube, de Juiz de Fora, Zagalo deve manter a equipe que empatou com o Volta Redonda. Contudo, deve fazer diversas alterações para observar alguns jogadores. Zagalo conseguiu com o técnico Admildo Chirol, da Seleção do Kuwait, marcar um jogo-treino com a equipe árabe terça ou quarta-feira, nas Laranjeiras, que servirá para aprontar o time que segue para jogar em Vitória na quinta.

Botafogo joga contra o Ascari da Itália no Torneio do Canadá

Calgary, Canadá — Sem Luís Cláudio, que já se incorporou à delegação mas chegou da Seleção de Novos contundido, o Botafogo estréia esta tarde no Torneio Internacional patrocinado pela Federação Canadense, enfrentando a equipe italiana do Ascari.

O torneio conta ainda com a participação do Nice, da França, e do Glasgow, da Escócia, e será disputado também nas cidades de Toronto, Hamilton e Montreal (a final), cabendo ao vencedor um prêmio de 35 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 750 mil

Time escalado

A delegação do Botafogo está desde segunda-feira no Canadá e na quarta-feira chegou a Calgary, onde fez um treino na tarde de ontem, tendo o treinador Oton Valentim confirmado a escalação da equipe com Paulo Sérgio; Perivaldo, Miltão, Renê e Serginho; Zé Carlos, Mendonça e Wescley; Gil, Marcelo e Renato Sá.

Luís Cláudio e Edson, vindos da Seleção de Novos que venceu em Toulon, já se incorporaram à delegação, mas enquanto Edson está escalado entre os reservas, Luís Cláudio não vai poder jogar pelo menos a partida de hoje, porque chegou contundido, foi vetado pelo Dr Mendell, estando em tratamento.

O segundo jogo do Botafogo será no domingo, contra o Nice.

No Rio, o presidente Charles Borer continua sendo pressionado pelos dirigentes ligados ao futebol, entre eles o novo diretor Carlos Imperial, para que compre pelo menos dois bons jogadores, a fim de que o time possa disputar com sucesso a Taça Guanabara. Até agora, no entanto, além das notícias já desmentidas sobre um possível interesse por Sócrates e Edinho, nenhuma providência foi tomada. De positivo o que se sabe é a devolução do atacante Cláudio Adão ao Flamengo, já que o jogador está incompatibilizado com o técnico Oton Valentim e na reserva, não compensando assim o clube pagar os Cr$ 6 milhões pelo preço de seu passe.

Por cinco votos contra três o STJD considerou-se incompetente para julgar o caso Renato Sá, em que Grêmio e Botafogo disputam os direitos sobre o passe do jogador. O assunto passou a ser a partir de ontem da alçada do Tribunal Especial da CBF, que marcou para o dia 24 deste mês o julgamento, em primeira instância. Se houver recurso do clube que perder a questão, aí sim o caso passará a ser de competência do STJD.

A apreciação da competência do STJD no julgamento do caso começou a ser debatido às 20h e 15m e somente às 21 horas os oito jurados concluíram suas opiniões, optando pela incompetência. Os advogados de Grêmio e Botafogo tiveram direito a uma exposição prefacial e após a decisão do STJD Antônio Quintela, do clube carioca, achou a transferência de alçada favorável ao Botafogo, enquanto o do Grêmio, Ênio Galarça Lima não ficou tão satisfeito com a mudança.

Torcida inglesa briga no empate com a Bélgica

Araújo Netto
Correspondente

Turim — A Seleção Inglesa, considerada uma das favoritas da Copa Européia de Nações, empatou com a da Bélgica, ontem, nesta cidade, num jogo que teve de ser interrompido por cerca de 10 minutos, em conseqüência de distúrbios provocados nas arquibancadas pela torcida inglesa na hora do gol de empate da Bélgica.

Tudo começou porque os italianos comemoraram o gol dos belgas, desencadeando uma reação violenta dos ingleses. Em poucos momentos, o conflito generalizou-se. A polícia interveio, não conseguiu controlar a situação e lançou bombas de gás lacrimogêneo. Os torcedores se dispersaram, mas o gás acabou atingindo o gramado e fez alguns jogadores chorarem. O juiz então interrompeu o jogo.

O Prefeito de Turim, Diego Novelli, declarou-se surpreso e decepcionado "com os incidentes, que não têm justificativa", e não escondeu sua preocupação em relação ao jogo de domingo próximo, quando, em Turim, a Itália enfrentará a Inglaterra. Por isso, pediu ao policiamento que adote medidas preventivas.

A partida foi presenciada por cerca de 20 mil torcedores e os gols foram marcados no primeiro tempo: Wilkins, aos 26m, depois de encobrir dois zagueiros e também o goleiro Pfaff, que se adiantara para tentar parar o lance; e Ceulemans, aos 30 minutos, ao passar por três adversários em velocidade e chutar de dentro da área, sem defesa para Clemence.

Apitou o jogo Heinz Aldinger (Alemanha Ocidental) e os times formaram assim: Inglaterra — Clemence, Neal, Sansom, Thompson e Watson; Johnson (Kennedy), Wilkins e Keegan; Coppell (McDermott) Brooking e Woodcock. Bélgica: Pfaff, Gerets, Luc Millecamps, Meeuws e Renquin; Cools, Vandereycken e Van Moer (Mommens); Van der Elst, Vandenbergh e Ceulemans.

Turim/UPI

A polícia joga bombas de gás para acabar com o conflito provocado pelos torcedores ingleses

Itália x Espanha foi um bom jogo

Itália 0 x 0 Espanha. **Local:** Estádio Giuseppe Meazza (Milão). **Juiz:** Karoly Palotí (Hungria). **Cartão amarelo:** Graziani. **Itália:** Zoff, Gentille, Collovati, Scirea e Cabrini (Benetti); Oriali, Tardelli e Antognoni; Causio, Graziani e Bettega. **Espanha:** Arconada, Gordillo, Migueli, Alesanco e Tendillo, Saura, Asensi e Zamora; Dani (Juanito), Quini e Satrustegi.

Roma — A única partida decente, em que se viu um futebol de alto nível, foi também a única que terminou sem gol — com um empate de 0 a 0 entre Itália e Espanha, ontem à noite, no Estádio de San Siro de Milão.

Até o início desse jogo, o único que até agora levou um público de grande competição (cerca 50 mil pessoas), justificava-se plenamente os comentários de César Luiz Menotti, técnico da Seleção Argentina, e do meio-campo de Flamengo, Paulo César Carpeggiani. Em duas ocasiões e dois ambientes diversos de Roma.

Encontrando-se na Via Veneto, anteontem à noite, com o técnico do Flamengo e ex-selecionador brasileiro Cláudio Coutinho (que ficou na Itália para assistir às partidas do Campeonato Europeu), depois de um longo e caloroso abraço de confraternização, Menotti comentou assim o jogo Alemanha x Techeco-Eslováquia que assistira à tarde no Estádio Olímpico de Roma:

Se estivesse na Argentina, no fim do primeiro tempo eu teria deixado e estádio, para distrair-me em casa. Como estava aqui, e na tribuna de hóspedes, a única coisa que pude fazer foi dormir um pouco.

No salão do Hotel Marini, durante a transmissão televisiva do jogo Inglaterra x Bélgica, Paulo César Carpeggiani acabou com uma discussão que se fazia à injustiça do resultado de 1 x 1. A quem afirmava que o resultado fora injusto para Inglaterra ou para Bélgica, o capitão do time campeão brasileiro falou e disse:

— Na verdade, só foi injusta para nós, que a assistimos.

Itália e Espanha, ao contrário, desde o primeiro momento mostraram um futebol solto, corrido, técnico, com lances de grande beleza e limpo. Com jogadores de grande categoria, como Satrustegui, Asensi, Antognoni, Zamora, Gentili, Tardelli e Miguell. Homens que ontem foram os grandes destaques de duas equipes bem arrumadas, dispostas a jogar um futebol de competição e agradável para o público.

Uma Itália que confirmou inteiramente a única promessa que seu técnico Enzo Bearzot quis fazer: "Podemos até perder, mas não deixaremos de oferecer bom espetáculo." E uma Espanha, a melhor surpresa deste Campeonato, que entrando em campo sem um único jogador de Madri (do Real e do Atlético), toda formada por bascos, galegos e catalães, hoje não pode ser vista como o "azarão" do seu grupo. Equipe que — se repetir a atuação de ontem à noite — tem todas as condições de disputar a finalíssima. Principalmente se os grandes favoritos — Alemanha, Inglaterra e Tcheco-Eslováquia — não melhorarem muito, de modo a jogar um futebol diferente do que aquele que mostraram nas duas primeiras rodadas do Campeonato.

Giulite acerta a programação até o Mundial

Com a confirmação do amistoso contra a Alemanha Ocidental, a 21 de agosto de 1981, em Stuttgart, os preparativos da Seleção para a Copa do Mundo da Espanha se completarão quando a CBF assinar o contrato com a Holanda, que virá ao Brasil em março de 82. Para este ano, a programação já está definida.

Até a próxima semana o presidente Giulite Coutinho já deveter assinado o compromisso com a Holanda. O calendário oficial dos jogos da Seleção este ano, excluindo-se os deste mês, é o seguinte: 24 de julho, jogo-treino contra uma Seleção regional; 27 de agosto, Uruguai, no Plácido Castelo, no Ceará; 25 de setembro, Paraguai, em Assunção; 30 de outubro, Paraguai, no Rio e 26 de novembro, Chile, no Brasil, em local ainda a ser definido.

Para 1981, além do Mundialito, em janeiro, e eliminatórias da Copa, em fevereiro e março, a CBF tem marcadas mais cinco partidas: em agosto, na excursão pela Europa, a Seleção vai jogar dia 7, em Lisboa, contra Portugal; 12, em Wembley, contra Inglaterra; 15, em Paris, contra a França, e 21 em Stuttgart, contra a Alemanha Ocidental. Em julho, no Brasil, a Seleção joga com a Espanha.

E no ano da Copa, em março, apenas três adversários: Holanda, Alemanha Ocidental e Inglaterra, todos no Brasil.

A única homenagem que a CBF vai prestar aos jogadores tricampeões do mundo será a distribuição de medalhas, que têm na sua face anterior o escudo da entidade em alto relevo, e acima três estrelas que significam a conquista das três Copas.

Na parte posterior, ao lado da imagem da Taça Jules Rimet, há a inscrição: "Brasil Tricampeão - 58, 62 e 70". Os dirigentes da CBF não pretendem levar a Taça Jules Rimet para o Maracanã, por questão de segurança. Na última vez em que foi segurada, logo após a conquista da Copa do México, foi avaliada em Cr$ 40 milhões, de modo que a diretoria não chegou a levantar a hipótese de exibi-la em público.

A Taça Jules Rimet continua guardada na Sala da Presidência, no nono andar do prédio da Rua da Alfândega, ao lado da Taça Independência, conquistada em 1972, do Troféu do Campeonato Sul-Americano, obtido em 1922.

Vasco mantém Gílson de técnico pelo menos até a Taça Guanabara

A dificuldade em contratar novo técnico levou o vice-presidente de futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, a confirmar ontem a permanência de Gílson Nunes no cargo, pelo menos durante a primeira fase do Campeonato Carioca — a Taça Guanabara. Gílson dirige o time amanhã, no amistoso com a Seleção do Kuwait — 17h, em São Januário — mas pode acabar ficando até o fim do ano ou mesmo definitivamente, se o time obtiver êxito.

Calçada decidiu também reestruturar o Departamento de Futebol, mas sem afastar a atual comissão técnica. O coordenador Airton Brandão seré promovido a supervisor, em substituição a Dante Rocha, e, juntamente com o preparador físico Hélio Vígio, fará contrato com o clube. Serão nomeados dois diretores de futebol e o jornalista Dácio de Almeida trabalhará como assessor de imprensa.

Experiência

Da mesma maneira como, ao demitir Fantoni, lembrou que "futebol é resultado", Calçada não descartou a hipótese de contratar novo técnico a qualquer momento, pois a situação de Gílson Nunes dependerá exclusivamente da campanha do time. Sua permanência é a solução mais prática, no momento, porque os melhores técnicos do país não estão disponíveis e fica difícil fazer contrato com alguém até o fim do ano apenas, quando Zagalo e Coutinho, por exemplo, poderão ser tentados.

Para que o Departamento de Futebol tenha sempre um diretor presente no clube, Calçada convidou dois dirigentes para a função, mas aguarda a resposta para divulgar os nomes.

Para o jogo de amanhã, Gílson Nunes não poderá escalar Guina, suspenso ontem pelo Tribunal da Federação por quatro partidas pela expulsão no jogo com o Olaria. Ele poderá cumprir a punição em partidas amistosas e estrear na Taça Guanabara dia 6, contra o Botafogo, por ter sido expulso também num amistoso.

Antônio Soares Calçada, também indiciado pelo juiz, João Carlos Bregalda, foi absolvido. Wilsinho, julgado pelo Tribunal da CBF por ter sido expulso no jogo com o Atlético Mineiro, no Campeonato Nacional, foi suspenso por uma partida oficial, mas, como a competição terminou, teve a pena convertida em multa de um salário mínimo.

Com quatro gols de Roberto e um de João Luís, o time titular do Vasco derrotou os reservas por 5 a 1 no coletivo de ontem à tarde. Paco Casal marcou para os suplentes. Pintinho, ainda em recuperação de gripe, permaneceu de fora e não jogará amanhã contra o Kuwait. Jorge Mendonça foi dispensado para tratar de sua mudança da cidade de Silva Jardim para a Ilha do Governador, mas, com a suspensão de Guina, tem escalação garantida. O time está escalado com Mazaropi, Orlando, Ivan, Léo e Marco Antônio; Dudu, Paulo Roberto e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton.

Fantoni abatido

Orlando Fantoni despediu-se ontem oficialmente do Vasco e mostrou-se abatido ao deixar o clube. Ele chegou enquanto se realizava o coletivo, foi recebido por Calçada e depois foi à tesouraria para acertar suas contas. Quando desceu, o treino já terminara, mas ele encaminhou-se à rouparia, onde se despediu dos funcionários e, em seguida encontrou-se com Orlando e Guinas, que lhe desejaram melhor sorte no Corintians, que acaba de contratá-lo.

Brasil x URSS tem ídolos na preliminar

Com o objetivo de homenagear todos os jogadores que já atuaram no Maracanã, quando o Estádio comemora 30 anos de fundação, a Suderj programou — como preliminar de Brasil x URSS domingo — um amistoso entre a equipe denominada "Seleção de Todos os Tempos", sob a orientação do técnico Flávio Costa, e a Seleção da Associação de Garantia ao Atleta Profissional (AGAP).

O ex-jogador Didi, autor do primeiro gol no Maracanã, estará presente, na qualidade de convidado especial, e dará a saída simbólica de Brasil x URSS. Ao final da preliminar, a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais — com 140 componentes, todos em uniforme de gala — fará uma série de evoluções durante 15 minutos. Em seguida, no hall dos elevadores, o Governador do Estado inaugura a placa comemorativa dos 30 anos do Estádio.

EXIBIÇÃO CONJUNTA

Após a exibição da Banda Marcial, o público verá a apresentação conjunta desta e da Banda de Música da Marinha, executando o tradicional "Parabéns prá você", momento em que serão soltas 18 mil bolas coloridas, do alto das marquises, e os representantes dos clubes do Rio desfilarão pelo campo, com as bandeiras respectivas.

Caberá à Banda de Música da Marinha executar o Hino Nacional de Brasil e União Soviética, que começam a jogar às 17 horas. No intervalo, haverá queima de fogos de artifício, enquanto as autoridades e convidados presentes à Tribuna de Honra serão homenageados pela Suderj, com um coquetel. Terminado o amistoso internacional, também na Tribuna de Honra, o capitão da equipe vencedora receberá valioso troféu, das mãos do Governador do Estado.

Na preliminar, o público terá oportunidade de rever grandes jogadores do passado, integrando a "Seleção de Todos os Tempos", que contará com: Félix, Orlando Peçanha, Wilson Piazza, Nilton Santos, Altair (Flu), Garrincha, Vavá, Jair Rosa Pinto, Gérson, Zagalo, Amarildo, Ademir Menezes, Chico, Edu (América), Jair Marinho, Paulo Lumumba e Denilson.

A Seleção da AGAP terá entre outros: Ubirajara Mota, Amauri, Cacá, Zé Maria, Madeira, Altair (Fla), Pampolini, Airton, Arlindo, Antunes, Dionísio, Arilson, Neivaldo, Milton Copolillo e Otávio, orientados pela Comissão Técnica composta por Zizinho, Moacir Barbosa e Augusto da Costa. Na arbitragem se revezarão Mário Vianna, José Gomes Sobrinho e Armando Marques.

Chuvas adiam para hoje Inter x Velez

Buenos Aires — Devido às violentas chuvas que caíram durante toda a tarde e ao início da noite de ontem, o árbitro chileno Juan Silvagno resolveu impedir a realização do jogo Internacional, de Porto Alegre, e Velez Sarsfield, da Argentina, pela Taça Libertadores da América. Ainda no estádio do Velez — que já recebia um público de cinco mil espectadores — os dirigentes dos dois clubes acordaram em disputar a partida às 21 horas de hoje. O canal 11 fará transmissão direta.

Internacional e Velez integram o Grupo 1 das semifinais da Taça, juntamente com o América, da cidade colombiana de Cáli. Mesmo desfalcado de seu melhor jogador, Falcão, o Inter é considerado favorito, pois o adversário não atravessa boa fase técnica, situando-se nos últimos lugares do Campeonato Argentino, sujeito até a rebaixamento.

Equipes prováveis: **Internacional** — Gasperin; Toninho, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro; Batista, Cléo e Tonho; Jair, Adilson e Mário Sérgio. **Velez Sarsfield** — Falcioni; Gonzalez, Piazza, Jorge e Bujedo; Quinteros, Rotondi e Ischia; Castro, Da Fonseca e Damiano.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O encontro foi rápido, num restaurante, e talvez eu não tenha guardado direito o nome de meu interlocutor. Creio que era Henrique Ferraro. Se não, se minha memória está me traindo quase 24 horas depois de nossa rápida troca de palavras, peço desculpas.

O importante porém é que meu amigo instantâneo tem 32 anos, e sofreu um enfarte, que o deixou três dias à beira da morte. Um caso raro, e de um enfartado tão jovem, mas já não tão raro nesses dias difíceis que vivemos. Num processo gradual de recuperação, recebeu de seu cardiologista ordens para começar a caminhar e, de dois meses para cá, de correr com moderação.

Henrique agora já corre um quilômetro e meio por dia e quer entrar para sócio do Corja, o clube dos corredores de rua do Rio de Janeiro. Combinamos tudo rapidamente e amanhã, às nove da manhã, ele estará em frente ao Caiçaras, onde se encontrará com os cardiologistas Ebnas Mello de Vasconcellos e Artur Lemos, com o professor de Educação Física Leduc Fauth e outros sócios.

Voltei para minha mesa emocionado pelo encontro e pela oportunidade que o nosso clube, iniciado tão modestamente, começa a ter para preservar a saúde das pessoas ou, como agora, recuperá-la.

E voltei também pensando em outra coisa: como é cada vez maior o número dos que me procuram para falar não de futebol, mas de corridas.

■ ■ ■

HÁ porém no panorama das corridas de rua do Rio de Janeiro episódios difíceis de entender. Um é recente: a Printer, essa benemérita instituição, marcou a Meia Maratona do dia 22 de junho para as sete da manhã, no Aterro do Flamengo.

Lembro-me que a mesma Printer realizou os Doze Quilômetros para veteranos, no dia 30 de dezembro, às oito da manhã. Ora, o Anuário do Observatório Nacional mostra que, em dezembro, o sol nasce na Cidade do Rio de Janeiro exatamente às cinco da manhã. A corrida da Printer para veteranos, no verão, com o sol rigorosamente perpendicular, realizou-se depois que ele já estava no céu há três horas.

O mesmo Anuário, do mesmo Observatório, diz que, no dia 22 de junho, o sol nasce às 6h35m. Como as pessoas precisam estar no local da corrida às seis horas, chegarão lá com a noite fechada. Está ainda no Anuário que, dia 22 de junho, o sol apresenta uma inclinação de mais de 46 graus em relação à Cidade do Rio de Janeiro, correspondendo a uma latitude tão distante do Equador quanto a da Suíça.

Sei que algumas pessoas pediram que a corrida fosse realizada assim cedo. São todos respeitáveis cavalheiros da faixa dos 60 anos que, nada tendo para fazer numa noite de sábado (nem em nenhuma outra da semana), recolhem-se a seus leitos entre as 19 e as 20 horas.

Há tempos venho procurando convencer os órgãos de divulgação da Cidade que as corridas de rua não se restringem a essas poucas pessoas que acordam com os passarinhos, dão-lhes alpiste e depois passam o dia de pijama em fente às suas residências. Mas o recente exemplo da Printer dificulta a massificação do esporte.

Por que, por exemplo, em vez de arrancar as pessoas da cama em plena madrugada, não se faz a Meia Maratona num sábado às quatro da tarde, com o sol já bem baixo? Espero que a Printer adquira um Anuário do Observatório Nacional, de distribuição gratuita. E que, numa demonstração de bom senso, avise pelos jornais que vai transferir sua Meia Maratona das sete para as oito da manhã.

Ainda está em tempo.

■ ■ ■

A força do Campeonato Nacional: o time do Coritiba, que chegou às finais, beneficiou-se de excelentes rendas e ainda conseguiu Cr$ 13 milhões com a venda do meio-de-campo Freitas e do zagueiro Duílio.

Freitas, vice-artilheiro do Campeonato, ficou por Cr$ 8 milhões e Duílio por Cr$ 5 milhões, o que permitirá ao Coritiba investir em um bom time para a disputa do ano que vem.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Falando recentemente à imprensa européia, o secretário-geral da FIFA, Hans Bangerter, insinuou que os países do continente poderão no futuro retirar-se da entidade, desgostosos com o que consideram gastos excessivos com os chamados "países em desenvolvimento" na área do futebol. Embora ele não citasse nomes, ficou clara a alusão ao senhor João Havelange, responsável por tal política. Bangerter disse que os países da Europa poderiam transformar seu Campeonato Continental em uma verdadeira Copa do Mundo, bastando para tanto convidar "duas Seleções sul-americanas". Ficou também clara a alusão ao Brasil e à Argentina./// Estou lendo com prazer *As Táticas do Futebol*, de Luís Mendes, um dos mais sensatos e experimentados observadores do futebol brasileiro./// Os treinos do Corja (Corredores do Rio de Janeiro) neste fim de semana serão realizados excepcionalmente amanhã, sábado, e com saída em dois locais: às oito horas, nas Paineiras, e, às nove, em frente ao Caiçaras./// De volta dos Estados Unidos, Antônio Carlos de Almeida Braga trouxe em sua bagagem dois exemplares de *Marathoning*, de Bill Rodgers.

Zico e Sócrates terão que se revezar no ataque

João Saldanha

Os tempos mudaram

A gente vai fazendo um repasse das coisas e pára no Vasco. Um pequeno balanço e não é difícil de ver. Se há algum clube onde sempre disputaram posição ferozmente, este é o Vasco. O negócio vai do presidente ao ponta-esquerda. E houve época em que se costumava dizer: o Vasco só perde para ele mesmo.

As composições eleitorais lá dão exatamente na cúpula dualidade de direção em vários casos. Não fosse assim e a composição não seria feita e se a composição não fosse feita assim o Agathyrno teria ganho. Mas perdeu e a lua-de-mel eleitoral vencedora durou pouco. Primeiro, foi lá por baixo. Perto do time e sobrou para o time. O Vasco ficou feliz em ter vendido Leão e Zé Mário porque resolveu algumas encrencas internas. Mas parece ter esquecido que um time bom é muito importante num clube grande e de grande torcida. E mandaram dois cobras embora. Se tivessem eles e mais o Paulo César, estava formado o timaço. Mas um diretor não vai com a cara do Paulo César e o jogador, que o Fantoni queria, não foi comprado nem baratinho. Um cartolete estava disputando cartaz com o jogador e foi o vencedor. Quem perdeu foi o clube mas parece que isto não é muito importante. O principal é a projeção de cada um e estava engraçado na televisão o empurra-empurra para ver quem aparecia mais.

Depois de estourar no time passou para a Comissão Técnica que jurava união diariamente. Resultado: não havia união alguma. Duas derrotas no Piauí e ali por perto, desmoronaram tudo. Foi no Vasco mesmo que eu disse a um presidente que havia mandado embora o diretor de futebol e o treinador: o próximo será o senhor, porque não há mais ninguém para sair. E foi assim que Agathyrno tomou o poder.

Mas depois do Fantoni, quer dizer no grupo técnico, a coisa está subindo e o clube perdendo. Visivelmente os homens não se entendem e querem um técnico disciplinador. Não é fácil disciplinar marmanjo. O melhor é aceitar como eles são e mandar para o campo mostrar o que sabem. Mas a direção do Vasco parece árbitro brasileiro: só apita caso pessoal. Só fala em autoridade ferida e outras coisas. A esperança, pois, é o técnico brabão, disciplinador. Em 1945, dava certo. O profissionalismo engatinhava. Os jogadores eram todos prata da casa e foi necessário arrochar para enfrentar a transição do amadorismo ao profissionalismo. Os tempos mudaram e seria bom que os homens do Vasco percebessem isto.

Duas zebras devem ter estragado um pouco os planos da UEFA para a final da Copa de Seleções: a da Bélgica contra a Inglaterra e a da Espanha no jogo da Itália. E se a Itália ficar fora na primeira volta, as finais podem ser um sério fracasso. O povão italiano é meio parecido com o nosso. Não estando o time da casa o estádio fica vazio.

Serginho sabe hoje se fica na Seleção

O centroavante Serginho, cuja permanência na Seleção será decidida hoje de manhã, está praticamente vetado para enfrentar a Seleção da União Soviética, domingo, no Maracanã. Ele ficou em tratamento à base de gelo ontem, no Departamento Médico da Toca da Raposa, e continuava sentindo dores na parte posterior da coxa esquerda.

O médico Neilor Lasmar informou que, baseado no quadro de ontem, Serginho não deve mesmo jogar esta partida. Voltou a dizer que não pode ainda definir se o jogador sofreu ou não estiramento muscular e que somente hoje deverá ter um diagnóstico mais preciso sobre a contusão.

Esconder contusão

Neilor Lasmar garantiu que não se pensou ainda em cortar o jogador. Disse que o objetivo principal é recuperá-lo. Mas admitiu a possibilidade do corte, caso não possa prever o tempo de recuperação.

— Serginho está em observação, fazendo tratamento de gelo. Estamos apenas esperando completar o prazo de 48 horas após a contusão, que é o tempo necessário para se ter uma idéia mais exata da extensão do problema. Este período é muito importante para uma análise mais objetiva da contusão.

O médico ressaltava a todo instante a necessidade de o jogador ser honesto ao sentir a contusão, comunicando-a imediatamente, para não agravá-la. Ele não gostou muito do fato de Serginho ter-se machucado no segundo pique e insistido em permanecer no campo, até ser substituído por Telê, mesmo assim por motivos táticos.

— Em primeiro lugar é preciso conhecer bem o jogador, para saber se ele tem ou não algum problema. Quando não se conhece bem, dependemos muito mais ainda da informação dele. Há contusões que não são comunicadas ao médico e que as vezes são agravadas.

Neilor Lasmar explicou que em Medicina fica difícil uma definição exata do prazo de recuperação das contusões, porque isso depende muito do jogador contundido.

— Nunca podemos afirmar quantos dias o atleta ficará em tratamento. É necessário que se acompanhe a evolução diária da recuperação. E isso em Seleção não é muito bom. No clube, o jogador terá assistência mais constante e, portanto, mais facilidade para se tratar.

O médico da Seleção disse acreditar que, caso Serginho seja mesmo vetado para o próximo jogo, mas mantenha possibilidades de se recuperar para o outro, é mais provável que permaneça entre os convocados. Sobre Orlando e Luisinho, disse que não mais esteve com eles e que Telê já afirmou que não deverá convocá-los de novo, a não ser, no caso de Orlando, que Nelinho seja negociado para a Arábia Saudita.

Sobre Júnior, que se apresentou gripado, informou que já foi medicado, recuperou-se e treinou normalmente. E garante que Paulo Isidoro, que em certa altura do treino saiu de campo parecendo sentir alguma contusão, não teve qualquer problema, já que levou apenas uma bolada forte.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Telê deu instruções a Sócrates e Zico para que façam um revezamento constante entre o meio-campo e o ataque

Time corre pouco e erra muito

A Seleção Brasileira decepcionou inteiramente no coletivo realizado ontem pela manhã, na Toca da Raposa. Nada deu certo, os passes saíam errados em sua maioria e a equipe juvenil do Cruzeiro, reforçada pelos reservas de Telê, aproveitou-se disso para criar muitos lances de perigo. O resultado final foi de 0x0 e o treino teve 45 minutos de duração.

Quem viu o treino do dia anterior, quando a Seleção mostrou um futebol de alta categoria, jamais poderia esperar que houvesse uma queda de produção tão grande. Os jogadores se movimentaram com lentidão e a equipe chegou a ser dominada em grande parte do coletivo.

O problema maior foi que com a saída de Serginho faltou alguém para se fixar na área adversária e o revezamento entre Zico, Sócrates, Cerezo e Renato acabou não funcionando. Além disso, os zagueiros do Cruzeiro ficaram à vontade e não tiveram dificuldades para interromper as jogadas da Seleção.

Desta vez a equipe juvenil do Cruzeiro foi enxertada pelos reservas da Seleção Brasileira, mas esta não foi a razão do pouco rendimento da equipe. Na verdade, faltou motivação aos jogadores, que pareciam acomodados e sem a menor vontade para treinar.

Outra falha grave da equipe no treinamento de ontem envolve o sistema defensivo. Edinho e Amaral estão jogando em linha e, sem ninguém para dar o primeiro combate, ficam muito expostos. Nelinho e Júnior em muitas ocasiões avançaram ao mesmo tempo e sempre que os reservas reconquistavam a posse da bola criavam jogadas de muito perigo para Raul.

Sócrates ainda marcou um gol, aproveitando um lançamento de Zico. No lance, driblou o goleiro carlos e chutou sem problemas. Telê, no entanto, invalidou por achar (erradamente) que Sócrates estava impedido. De qualquer forma, o coletivo acabou sendo válido, os jogadores sentiram que a Seleção ainda está longe de ideal, pelo menos se se apresentar tão displicente quanto no treino de ontem.

Só a zaga se salvou

Raul — Foi exigido algumas vezes no coletivo e se saiu bem em todas elas, mas seu maior trabalho esteve em repor a bola em jogo, pois a maioria das conclusões do time adversário foram para fora.

Nelinho — Movimentou-se muito bem e seus passes foram bastante precisos, no apoio esteve perfeito, mas a má atuação de toda equipe acabou por prejudicá-lo, principalmente nos lances defensivos.

Amaral — Pouco protegido pelo meio de campo, deu sempre o primeiro combate e em muitas ocasiões teve pela frente dois ou três adversários, ainda assim não comprometeu.

Edinho — Situação idêntica à de Amaral. Esteve sobrecarregado em conseqüência dos erros do meio de campo, mas atuou com muita disposição. Em alguns momentos viu-se obrigado a dar chutões para frente, já que ninguém se colocava para receber.

Júnior — Melhor que no coletivo da véspera, tentou várias jogadas ofensivas, mas ainda parece um pouco cansado da viagem de volta de Roma. Defensivamente, não tomou conhecimento do ponta, ganhando todas as disputas.

Cerezo — Individualmente esteve bem, mas de volta à frente dos zagueiros acabou se complicando, deixando a defesa muito exposta, já que não houve um revezamento perfeito entre ele e os companheiros.

Renato — Desta vez foi uma figura apagada, não conseguindo levar vantagem sobre os marcadores. Um pouco confuso nos momentos de deslocar para fugir à marcação.

Zico — Pareceu sentir o esforço do dia anterior e não produziu bem, movimentando-se com certa lentidão e errando alguns passes. Procurou jogar em todas as posições de ataque, mas sem tanta eficiência.

Paulo Isidoro — Dos titulares foi o que mais correu, mas continua sendo um jogador sem jeito de ponta e, conseqüentemente, sem muita utilidade na Seleção. Limitou-se ao combate. No meio de campo mas esqueceu-se que é um atacante.

Sócrates — Pouco inspirado, perdeu várias chances de gol e errou muitos passes. Além disso, caiu muito durante o coletivo, não dando seqüência às jogadas.

Zé Sérgio — Desta vez pouco conseguiu contra a defesa adversária, já que foi marcado por Getúlio, um jogador mais experiente, e não teve como chegar à linha de fundo.

OS RESERVAS

Carlos — Excelente atuação, perfeito nas reposições de bola e nas saídas de gol.

Getúlio — Defensivamente esteve perfeito, mas faltou-lhe criatividade nas vezes em que foi à frente.

Pedrinho — Muito bem no treino, principalmente nos lances ofensivos, já que sem um ponta para marcar, atuou praticamente como um atacante.

Eder — Soube explorar os avanços de Nelinho e acabou se tornando un dos principais jogadores do treino. Entretanto, não conseguiu um chute sequer contra Raul.

Bom ambiente

A concentração da Seleção Brasileira teve ontem o dia de melhor ambiente, com os jogadores sempre solícitos às fotografias ao lado de torcedores, que sempre descobrem um jeito de entrar nestes locais, e com a Comissão Técnica dando total liberdade ao trabalho da imprensa.

Quando Telê encerrou o coletivo, os jogadores da Seleção tiveram que posar, em grupo, ao lado da equipe de juniors do Cruzeiro, cujo preparador físico, Paulo Roberto, ontem funcionando como técnico, fotografava contente a turma. E a imprensa circulava livremente por todas as dependências da Toca, sem qualquer problema com os membros da Comissão Técnica, todos bem humorados.

A descontração foi ainda maior quando Chicão e Palhinha chegaram e foram saudados, principalmente pelos jogadores paulistas. Estes procuravam saber também os resultados dos jogos do Campeonato Paulista e não podiam deixar de experimentar certa decepção, pois nenhum viu seu time vencer.

Bem instalados na Toca da Raposa, que elogiam a todo instante, ninguém tem reclamado das enfadonhas concentrações. Até mesmo os jogadores do Atlético, como Cerezo e Éder, parecem à vontade na "casa do inimigo".

Especialistas treinam faltas

Se há um problema que não preocupa de forma alguma o técnico Telê é o do cobrador de faltas, pois ele conseguiu reunir na Seleção Brasileira diversos especialistas que incomodam os goleiros nos mais diversos estilos, seja chutando forte, colocando de curva ou até mesmo reunindo as duas qualidades, caso específico de Nelinho, o mais famoso deles.

Terminado o coletivo de ontem, diversos jogadores ficaram ensaiando cobranças de falta, e o goleiro Carlos tinha que se esforçar muito para defender os mais variados tipos de arremessos que partiam dos pés de Edinho, Júnior, Nelinho, Zico e Sócrates. E ficou mais de 30 minutos sob intenso bombardeio.

Com tão ilustres chutadores, Telê não tem mesmo com o que se preocupar, pois além destes cinco dispõe de Getúlio e Éder na reserva, dois adeptos do chute forte, de longa distância. Se a falta ocorrer mais longe da área, em qualquer posição, quem se habilita é Nelinho, com seu temível chute de efeito, que muitas vezes parece que passará por cima e cai violentamente em direção ao gol. Nelinho é perigoso também nas cobranças de córner, mesma característica de Éder (este inclusive marcou dois gols de córner recentemente, pelo Atlético).

Mas o maior índice de aproveitamento ontem foi de Zico com seu toque seco, de curva, junto à trave. Por diversas vezes Carlos não conseguiu sequer esboçar um gesto de defesa, vendo a bola chutada pelo pé direito de Zico entrar inapelavelmente em seu gol.

Se o goleiro, durante uma partida, esperar a cobrança por parte de Nelinho ou Zico, os maiores especialistas, pode ser surpreendido pelas cobranças geralmente colocadas de Sócrates, Edinho e Júnior. Ou pelos violentos chutes de Getúlio ou Éder, caso estes estejam em campo. Enfrentando jogadores da habilidade de Zico, Sócrates, Renato, Cerezo, Zé Sérgio e Paulo Isidoro, os zagueiros adversários precisarão se conter ao máximo para não apelar para as faltas, o que será difícil. Ou então torcer para que todos os bons cobradores estejam num mau dia — coisa mais difícil ainda.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Cerezo esteve confuso, enquanto Eder se destacava no time reserva

Antonio Maria Filho

Enviado especial e Cláudio Correa

Belo Horizonte — O técnico Telê Santana diz que só vai definir amanhã a escalação da Seleção Brasileira para o jogo de domingo, contra a União Soviética, mas é certo que, com a provável ausência de Serginho, contundido, Sócrates será escalado na ponta-de-lança, fazendo um revezamento com Zico entre o meio-campo e o ataque. Batista será escalado mesmo que só volte de Buenos Aires amanhã à tarde.

Apesar do mistério de Telê, ninguém tem dúvidas de que a Seleção jogará com Raul, Nelinho, Amaral, Edinho e Júnior; Batista, Cerezo e Zico; Paulo Isidoro, Sócrates e Zé Sérgio. A equipe só pode mudar na hipótese remota da escalação de Serginho. Neste caso, Paulo Isidoro sai do time e Sócrates passa para a ponta direita, mas sem ser obrigado a se fixar na posição o jogo todo.

POUCA MOVIMENTAÇÃO

Na opinião de Telê a Seleção Brasileira não se apresentou mal no treino de conjunto realizado ontem: cometeu apenas algumas falhas que poderão ser facilmente corrigidas. Alega que a má impressão de todos após o coletivo foi em razão de o exercício terminar com empate de 0 a 0.

— Quando dirijo um coletivo, não me preocupo com o resultado, quero apenas ver o time se movimentar com desembaraço e não acho que a Seleção se saiu tão mal assim. Para mim, o maior problema foi porque todos entraram em campo querendo ganhar de qualquer maneira. Os treinos não são feitos para isso, os exercícios são orientados com a finalidade de treinarmos as jogadas e para que isso aconteça todos têm que treinar com calma, sem afobação, evitando lançar um companheiro que esteja marcado.

Mas nas suas explicações, Telê deixa claro que a movimentação da equipe não o agradou. Entretanto, a má atuação da Seleção Brasileira no coletivo de ontem não tira seu otimismo para a partida contra a União Soviética.

— Vamos apresentar um bom futebol, confio no poderio da Seleção e ele conseguirá um bom resultado contra a União Soviética. No fim do nosso primeiro coletivo aqui na Toca, a equipe já não contava com Serginho e se saiu bem, tudo funcionou e se hoje o treino não agradou a muita gente é porque não teve gols.

Uma vaga para três

O técnico Telê Santana convocará hoje um centroavante para integrar o banco de reserva, caso o médico Neilor Lasmar considere Serginho sem condições de enfrentar a Seleção da União Soviética. Embora ainda não tenha decidido sobre quem chamar, adianta que a escolha recairá entre Baltazar, Nunes e Roberto.

— São os únicos em condições de serem chamados, já que Reinaldo vem-se recuperando de uma cirurgia no nariz. Baltazar, Nunes e Roberto têm as mesmas chances de serem escolhidos e se não anuncio agora qual deles virá para a Seleção, caso Serginho não possa atuar, é porque ainda não me decidi.

Desde o problema sofrido por Serginho durante o coletivo de quarta-feira, Telê tem-se mostrado em dúvida entre os três jogadores. Naquela ocasião chegou a afirmar que todos estão muito cotados, mas evitou sempre fazer maiores comentários sobre o assunto. Na noite de ontem, ao deixar a Toca da Raposa, quando todos os jogadores foram liberados para dar um passeio pela cidade, Telê se mostrava mais à vontade, mas ainda não revelou sua preferência.

— Meu critério será baseado na apresentação dos últimos jogos de cada um. Baltazar está em forma, porque vem da Seleção de Novos. Nunes também está muito bem e realizou boas partidas na decisão da Taça de Ouro.

Roberto, no entanto, não tem sido observado pelo técnico e talvez por isso tenha menos chances que os outros, embora seja o mais experiente dos três. As chances de Baltazar aumentam porque foi o artilheiro da Seleção de Novos, no Torneio de Toulon, em que Nelsinho foi o técnico. Nunes, apesar de ter agradado a Telê nos jogos finais da Taça de Ouro, só hoje chega com a delegação do Flamengo.

A idéia de Telê é que o escolhido se apresente imediatamente para compor o banco, mesmo que Serginho tenha condições de se recuperar para o próximo jogo.

— Temos que compor o banco e quero que este jogador venha logo e esteja em condições de atuar domingo, caso haja necessidade. Quero uma definição para o caso Serginho e se os médicos acharem que não haverá possibilidade de aproveitá-lo no outro jogo, teremos que cortá-lo.

Telê, em companhia dos jogadores, assistiu ontem na Toca da Raposa a partida entre Itália e Espanha e gostou muito das duas seleções. Apesar do 0 x 0, ressaltou que as equipes criaram várias chances de gol tornando a partida agradável de ser vista.

Achou a Itália melhor, lamentando apenas que seus jogadores tenham se acomodado nos 10 minutos finais com o empate de 0 x 0. Sobre a Espanha, Telê confessou-se surpreso pela boa exibição.

— Não esperava tanto dos espanhóis. Estão muito bem e taticamente me agradaram, pois se defenderam mas também poderiam ter ganho o jogo. Foi uma partida disputada com virilidade, lances pesados e para esse tipo de futebol é que nossos jogadores têm que estar preparados.

Zico e Sócrates terão que se revezar no ataque

João Saldanha

Os tempos mudaram

A gente vai fazendo um repasse das coisas e pára no Vasco. Um pequeno balanço e não é difícil de ver. Se há algum clube onde sempre disputaram posição ferozmente, este é o Vasco. O negócio vai do presidente ao ponta-esquerda. E houve época em que se costumava dizer: o Vasco só perde para ele mesmo.

As composições eleitorais lá dão exatamente na cúpula dualidade de direção em vários casos. Não fosse assim e a composição não seria feita e se a composição não fosse feita assim o Agathyrno teria ganho. Mas perdeu e a lua-de-mel eleitoral vencedora durou pouco. Primeiro, foi lá por baixo. Perto do time e sobrou para o time. O Vasco ficou feliz em ter vendido Leão e Zé Mário porque resolveu algumas encrencas internas. Mas parece ter esquecido que um time bom é muito importante num clube grande e de grande torcida. E mandaram dois cobras embora. Se tivessem eles e mais o Paulo César, estava formado o timaço. Mas um diretor não vai com a cara do Paulo César e o jogador, que o Fantoni queria, não foi comprado nem baratinho. Um cartolete estava disputando cartaz com o jogador e foi o vencedor. Quem perdeu foi o clube mas parece que isto não é muito importante. O principal é a projeção de cada um e estava engraçado na televisão o empurra-empurra para ver quem aparecia mais.

Depois de estourar no time passou para a Comissão Técnica que jurava união diariamente. Resultado: não havia união alguma. Duas derrotas no Piauí e ali por perto, desmoronaram tudo. Foi no Vasco mesmo que eu disse a um presidente que havia mandado embora o diretor de futebol e o treinador: o próximo será o senhor, porque não há mais ninguém para sair. E foi assim que Agathyrno tomou o poder.

Mas depois do Fantoni, quer dizer no grupo técnico, a coisa está subindo e o clube perdendo. Visivelmente os homens não se entendem e querem um técnico disciplinador. Não é fácil disciplinar marmanjo. O melhor é aceitar como eles são e mandar para o campo mostrar o que sabem. Mas a direção do Vasco parece árbitro brasileiro: só apita caso pessoal. Só fala em autoridade ferida e outras coisas. A esperança, pois, é o técnico brabão, disciplinador. Em 1945, dava certo. O profissionalismo engatinhava. Os jogadores eram todos prata da casa e foi necessário arrochar para enfrentar a transição do amadorismo ao profissionalismo. Os tempos mudaram e seria bom que os homens do Vasco percebessem isto.

Duas zebras devem ter estragado um pouco os planos da UEFA para a final da Copa de Seleções: a da Bélgica contra a Inglaterra e a da Espanha no jogo da Itália. E se a Itália ficar fora na primeira volta, as finais podem ser um sério fracasso. O povão italiano é meio parecido com o nosso. Não estando o time da casa o estádio fica vazio.

Serginho sabe hoje se fica na Seleção

O centroavante Serginho, cuja permanência na Seleção será decidida hoje de manhã, está praticamente vetado para enfrentar a Seleção da União Soviética, domingo, no Maracanã. Ele ficou em tratamento à base de gelo ontem, no Departamento Médico da Toca da Raposa, e continuava sentindo dores na parte posterior da coxa esquerda.

O médico Neilor Lasmar informou que, baseado no quadro de ontem, Serginho não deve mesmo jogar esta partida. Voltou a dizer que não pode ainda definir se o jogador sofreu ou não estiramento muscular e que somente hoje deverá ter um diagnóstico mais preciso sobre a contusão.

Esconder contusão

Neilor Lasmar garantiu que não se pensou ainda em cortar o jogador. Disse que o objetivo principal é recuperá-lo. Mas admitiu a possibilidade do corte, caso não possa prever o tempo de recuperação.

— Serginho está em observação, fazendo tratamento de gelo. Estamos apenas esperando completar o prazo de 48 horas após a contusão, que é o tempo necessário para se ter uma idéia mais exata da extensão do problema. Este período é muito importante para uma análise mais objetiva da contusão.

Batista se atrasa e pode sair do time

Somente hoje cedo é que Telê terá condições de resolver e decidir sobre a situação de Batista e Mauro Pastor em relação ao jogo contra a União Soviética, já que os dois jogadores permanecerão em Buenos Aires para jogar a partida entre Internacional e Velez, pela Taça Libertadores, que não pôde ser disputada ontem à noite devido ao mau tempo.

Telê soube que o jogo não seria mais realizado através da televisão. Na ocasião estava em seu sítio localizado na Pampulha próximo a Toca da Raposa, aproveitando a folga que todos tiveram ontem à noite.

No momento em que a televisão anunciou o cancelamento da partida, Telê coçou a cabeça e disse apenas que não teria condições no momento para resolver nada. Até porque o jogo entre os dois clubes ainda não estava com a data marcada.

Esta manhã Telê manterá contato com o diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, a fim de obter maiores informações e contornar o problema de forma segura, sem precipitações. Entretanto, caso haja necessidade de convocar novos jogadores será apenas para compor o banco de reservas, uma vez que anteriormente já havia declarado que, caso não pudesse contar com Batista, escalaria o meio de campo com Cerezo, Renato e Zico, ficando Sócrates mais à frente.

Mas antes de tomar qualquer decisão, Telê pretende se informar oficialmente sobre quando estes jogadores estarão de volta.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Telê deu instruções a Sócrates e Zico para que façam um revezamento constante entre o meio-campo e o ataque

Time corre pouco e erra muito

A Seleção Brasileira decepcionou inteiramente no coletivo realizado ontem pela manhã, na Toca da Raposa. Nada deu certo, os passes saíam errados em sua maioria e a equipe juvenil do Cruzeiro, reforçada pelos reservas de Telê, aproveitou-se disso para criar muitos lances de perigo. O resultado final foi de 0x0 e o treino teve 45 minutos de duração.

Quem viu o treino do dia anterior, quando a Seleção mostrou um futebol de alta categoria, jamais poderia esperar que houvesse uma queda de produção tão grande. Os jogadores se movimentaram com lentidão e a equipe chegou a ser dominada em grande parte do coletivo.

O problema maior foi que com a saída de Serginho faltou alguém para se fixar na área adversária e o revezamento entre Zico, Sócrates, Cerezo e Renato acabou não funcionando. Além disso, os zagueiros do Cruzeiro ficaram à vontade e não tiveram dificuldades para interromper as jogadas da Seleção.

Desta vez a equipe juvenil do Cruzeiro foi enxertada pelos reservas da Seleção Brasileira, mas esta não foi a razão do pouco rendimento da equipe. Na verdade, faltou motivação aos jogadores, que pareciam acomodados e sem a menor vontade para treinar.

Outra falha grave da equipe no treinamento de ontem envolve o sistema defensivo. Edinho e Amaral estão jogando em linha e, sem ninguém para dar o primeiro combate, ficam muito expostos. Nelinho e Júnior em muitas ocasiões avançaram ao mesmo tempo e sempre que os reservas reconquistavam a posse da bola criavam jogadas de muito perigo para Raul.

Sócrates ainda marcou um gol, aproveitando um lançamento de Zico. No lance, driblou o goleiro carlos e chutou sem problemas. Telê, no entanto, invalidou por achar (erradamente) que Sócrates estava impedido. De qualquer forma, o coletivo acabou sendo válido, os jogadores sentiram que a Seleção ainda está longe de ideal, pelo menos se se apresentar tão displicente quanto no treino de ontem.

Só a zaga se salvou

Raul — Foi exigido algumas vezes no coletivo e se saiu bem em todas elas, mas seu maior trabalho esteve em repor a bola em jogo, pois a maioria das conclusões do time adversário foram para fora.

Nelinho — Movimentou-se muito bem e seus passes foram bastante precisos, no apoio esteve perfeito, mas a má atuação de toda equipe acabou por prejudicá-lo, principalmente nos lances defensivos.

Amaral — Pouco protegido pelo meio de campo, deu sempre o primeiro combate e em muitas ocasiões teve pela frente dois ou três adversários, ainda assim não comprometeu.

Edinho — Situação idêntica à de Amaral. Esteve sobrecarregado em conseqüência dos erros do meio de campo, mas atuou com muita disposição. Em alguns momentos viu-se obrigado a dar chutões para frente, já que ninguém se colocava para receber.

Júnior — Melhor que no coletivo da véspera, tentou várias jogadas ofensivas, mas ainda parece um pouco cansado da viagem de volta de Roma. Defensivamente, não tomou conhecimento do ponta, ganhando todas as disputas.

Cerezo — Individualmente esteve bem, mas de volta à frente dos zagueiros acabou se complicando, deixando a defesa muito exposta, já que não houve um revezamento perfeito entre ele e os companheiros.

Renato — Desta vez foi uma figura apagada, não conseguindo levar vantagem sobre os marcadores. Um pouco confuso nos momentos de deslocar para fugir à marcação.

Zico — Pareceu sentir o esforço do dia anterior e não produziu bem, movimentando-se com certa lentidão e errando alguns passes. Procurou jogar em todas as posições de ataque, mas sem tanta eficiência.

Paulo Isidoro — Dos titulares foi o que mais correu, mas continua sendo um jogador sem jeito de ponta e, conseqüentemente, sem muita utilidade na Seleção. Limitou-se ao combate. No meio de campo mas esqueceu-se que é um atacante.

Sócrates — Pouco inspirado, perdeu várias chances de gol e errou muitos passes. Além disso, caiu muito durante o coletivo, não dando seqüência às jogadas.

Zé Sérgio — Desta vez pouco conseguiu contra a defesa adversária, já que foi marcado por Getúlio, um jogador mais experiente, e não teve como chegar à linha de fundo.

OS RESERVAS

Carlos — Excelente atuação, perfeito nas reposições de bola e nas saídas de gol.

Getúlio — Defensivamente esteve perfeito, mas faltou-lhe criatividade nas vezes em que foi à frente.

Pedrinho — Muito bem no treino, principalmente nos lances ofensivos, já que sem um ponta para marcar, atuou praticamente como um atacante.

Eder — Soube explorar os avanços de Nelinho e acabou se tornando um dos principais jogadores do treino. Entretanto, não conseguiu um chute sequer contra Raul.

Bom ambiente

A concentração da Seleção Brasileira teve ontem o dia de melhor ambiente, com os jogadores sempre solícitos às fotografias ao lado de torcedores, que sempre descobrem um jeito de entrar nestes locais, e com a Comissão Técnica dando total liberdade ao trabalho da imprensa.

Quando Telê encerrou o coletivo, os jogadores da Seleção tiveram que posar, em grupo, ao lado da equipe de juniors do Cruzeiro, cujo preparador físico, Paulo Roberto, ontem funcionando como técnico, fotografava contente a turma. E a imprensa circulava livremente por todas as dependências da Toca, sem qualquer problema com os membros da Comissão Técnica, todos bem humorados.

A descontração foi ainda maior quando Chicão e Palhinha chegaram e foram saudados, principalmente pelos jogadores paulistas. Estes procuravam saber também os resultados dos jogos do Campeonato Paulista e não podiam deixar de experimentar certa decepção, pois nenhum viu seu time vencer.

Bem instalados na Toca da Raposa, que elogiam a todo instante, ninguém tem reclamado das enfadonhas concentrações. Até mesmo os jogadores do Atlético, como Cerezo e Éder, parecem à vontade na "casa do inimigo".

Especialistas treinam faltas

Se há um problema que não preocupa de forma alguma o técnico Telê é o do cobrador de faltas, pois ele conseguiu reunir na Seleção Brasileira diversos especialistas que incomodam os goleiros nos mais diversos estilos, seja chutando forte, colocando de curva ou até mesmo reunindo as duas qualidades, caso específico de Nelinho, o mais famoso deles.

Terminado o coletivo de ontem, diversos jogadores ficaram ensaiando cobranças de falta, e o goleiro Carlos tinha que se esforçar muito para defender os mais variados tipos de arremessos que partiam dos pés de Edinho, Júnior, Nelinho, Zico e Sócrates. E ficou mais de 30 minutos sob intenso bombardeio.

Com tão ilustres chutadores, Telê não tem mesmo com o que se preocupar, pois além destes cinco dispõe de Getúlio e Éder na reserva, dois adeptos do chute forte, de longa distância. Se a falta ocorrer mais longe da área, em qualquer posição, quem se habilita é Nelinho, com seu temível chute de efeito, que muitas vezes parece que passará por cima e cai violentamente em direção ao gol. Nelinho é perigoso também nas cobranças de córner, mesma característica de Éder (este inclusive marcou dois gols de córner recentemente, pelo Atlético).

Mas o maior índice de aproveitamento ontem foi de Zico com seu toque seco, de curva, junto à trave. Por diversas vezes Carlos não conseguiu sequer esboçar um gesto de defesa, vendo a bola chutada pelo pé direito de Zico entrar inapelavelmente em seu gol.

Se o goleiro, durante uma partida, esperar a cobrança por parte de Nelinho ou Zico, os maiores especialistas, pode ser surpreendido pelas cobranças geralmente colocadas de Sócrates, Edinho e Júnior. Ou pelos violentos chutes de Getúlio ou Éder, caso estes estejam em campo. Enfrentando jogadores da habilidade de Zico, Sócrates, Renato, Cerezo, Zé Sérgio e Paulo Isidoro, os zagueiros adversários precisarão se conter ao máximo para não apelar para as faltas, o que será difícil. Ou então torcer para que todos os bons cobradores estejam num mau dia — coisa mais difícil ainda.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Cerezo esteve confuso, enquanto Eder se destacava no time reserva

Antonio Maria Filho
Enviado especial e
Cláudio Correa

Belo Horizonte — O técnico Telê Santana diz que só vai definir amanhã a escalação da Seleção Brasileira para o jogo de domingo, contra a União Soviética, mas é certo que, com a provável ausência de Serginho, contundido, Sócrates será escalado na ponta-de-lança, fazendo um revezamento com Zico entre o meio-campo e o ataque. Batista será escalado mesmo que só volte de Buenos Aires amanhã à tarde.

Apesar do mistério de Telê, ninguém tem dúvidas de que a Seleção jogará com Raul, Nelinho, Amaral, Edinho e Júnior; Batista, Cerezo e Zico; Paulo Isidoro, Sócrates e Zé Sérgio. A equipe só pode mudar na hipótese remota da escalação de Serginho. Neste caso, Paulo Isidoro sai do time e Sócrates passa para a ponta direita, mas sem ser obrigado a se fixar na posição o jogo todo.

POUCA MOVIMENTAÇÃO

Na opinião de Telê a Seleção Brasileira não se apresentou mal no treino de conjunto realizado ontem: cometeu apenas algumas falhas que poderão ser facilmente corrigidas. Alega que a má impressão de todos após o coletivo foi em razão de o exercício terminar com empate de 0 a 0.

— Quando dirijo um coletivo, não me preocupo com o resultado, quero apenas ver o time se movimentar com desembaraço e não acho que a Seleção se saiu tão mal assim. Para mim, o maior problema foi porque todos entraram em campo querendo ganhar de qualquer maneira. Os treinos não são feitos para isso, os exercícios são orientados com a finalidade de treinarmos as jogadas e para que isso aconteça todos têm que treinar com calma, sem afobação, evitando lançar um companheiro que esteja marcado.

Mas nas suas explicações, Telê deixa claro que a movimentação da equipe não o agradou. Entretanto, a má atuação da Seleção Brasileira no coletivo de ontem não tira seu otimismo para a partida contra a União Soviética.

— Vamos apresentar um bom futebol, confio no poderio da Seleção e ele conseguirá um bom resultado contra a União Soviética. No fim do nosso primeiro coletivo aqui na Toca, a equipe já não contava com Serginho e se saiu bem, tudo funcionou e se hoje o treino não agradou a muita gente é porque não teve gols.

Uma vaga para três

O técnico Telê Santana convocará hoje um centroavante para integrar o banco de reserva, caso o médico Neilor Lasmar considere Serginho sem condições de enfrentar a Seleção da União Soviética. Embora ainda não tenha decidido sobre quem chamar, adianta que a escolha recairá entre Baltazar, Nunes e Roberto.

— São os únicos em condições de serem chamados, já que Reinaldo vem-se recuperando de uma cirurgia no nariz. Baltazar, Nunes e Roberto têm as mesmas chances de serem escolhidos e se não anuncio agora qual deles virá para a Seleção, caso Serginho não possa atuar, é porque ainda não me decidi.

Desde o problema sofrido por Serginho durante o coletivo de quarta-feira, Telê tem-se mostrado em dúvida entre os três jogadores. Naquela ocasião chegou a afirmar que todos estão muito cotados, mas evitou sempre fazer maiores comentários sobre o assunto. Na noite de ontem, ao deixar a Toca da Raposa, quando todos os jogadores foram liberados para dar um passeio pela cidade, Telê se mostrava mais à vontade, mas ainda não revelou sua preferência.

— Meu critério será baseado na apresentação dos últimos jogos de cada um. Baltazar está em forma, porque vem da Seleção de Novos. Nunes também está muito bem e realizou boas partidas na decisão da Taça de Ouro.

Roberto, no entanto, não tem sido observado pelo técnico e talvez por isso tenha menos chances que os outros, embora seja o mais experiente dos três. As chances de Baltazar aumentam porque foi o artilheiro da Seleção de Novos, no Torneio de Toulon, em que Nelsinho foi o técnico. Nunes, apesar de ter agradado a Telê nos jogos finais da Taça de Ouro, só hoje chega com a delegação do Flamengo.

A idéia de Telê é que o escolhido se apresente imediatamente para compor o banco, mesmo que Serginho tenha condições de se recuperar para o próximo jogo.

— Temos que compor o banco e quero que este jogador venha logo e esteja em condições de atuar domingo, caso haja necessidade. Quero uma definição para o caso Serginho e se os médicos acharem que não haverá possibilidade de aproveitá-lo no outro jogo, teremos que cortá-lo.

Telê, em companhia dos jogadores, assistiu ontem na Toca da Raposa a partida entre Itália e Espanha e gostou muito das duas seleções. Apesar do 0 x 0, ressaltou que as equipes criaram várias chances de gol tornando a partida agradável de ser vista.

Achou a Itália melhor, lamentando apenas que seus jogadores tenham se acomodado nos 10 minutos finais com o empate de 0 x 0. Sobre a Espanha, Telê confessou-se surpreso pela boa exibição.

— Não esperava tanto dos espanhóis. Estão muito bem e taticamente me agradaram, pois se defenderam mas também poderiam ter ganho o jogo. Foi uma partida disputada com virilidade, lances pesados e para esse tipo de futebol é que nossos jogadores têm que estar preparados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 13 de junho de 1980

caderno B

"EN ARRIÈRE", "ANARRIÊ"

A QUADRILHA CONTINUA FIRME. NO SUBÚRBIO

Fotos de Aguinaldo Ramos

Mara Caballero

HOJE é dia de Santo Antônio casamenteiro. Dia de tirar sorte, de descobrir o nome do futuro bem-amado, dia de soltar os balões proibidos, de pular fogueira, tomar quentão e comer canjica. É dia da abertura oficial dos festejos juninos, que apesar dos tempos, da televisão e da cidade grande, ainda são comemorados — e nos últimos cinco anos mais intensamente — no sempre surpreendente subúrbio carioca.

Continuam os festejos; mudaram alguns aspectos. Por causa dos tempos, da televisão e da cidade grande. A fogueira, por exemplo, sumiu: é proibida, como os balões. Mas estes continuam, maiores, lindíssimos, verdadeiras obras de arte, formando confrarias de **baloeiros**, desligados quase por completo dos festejos juninos onde se originaram.

O quentão também anda meio sumido: as receitas das batidas são lembradas mais facilmente. A canjica é a de sempre. Uma ou outra pamonha e até rissoles podem ser encontrados nas festas cariocas. Um aspecto, no entanto, ganhou força, adquiriu contorno diferente e já está virando mania: não há rua, turma de esquina, grupinho mais animado que não esteja promovendo a sua quadrilha.

Para se ter uma idéia, só na favela de Acari há cinco, a maioria estreando seus passos este ano. Vitrolinha **stereo**, apoiada num caixote de madeira, chinelinhos de borracha deslizando no chão de terra batida, ensaio quase toda noite, com muita animação. A Chega Mais, da Rua Assis, chefiada por Gabiolé, 24 anos, estudante; a Sítio do Pica-Pau-Amarelo, da Rua Bolonha; a do Coronel Zé do Alho — e mais duas.

As evoluções tradicionais — **anarriê**, **alevantur**, **caminho da roça** — acrescidas de inovações como o **carroussel**, as moças sentando-se nos braços dos rapazes em roda. Seu João Pinheiro da Silva, alagoano, 65 anos, pipoqueiro, chapéu de palha na cabeça, passa pelo meio da dança, olha as evoluções com o rabo do olho e um muxoxo. Nos seus tempos de quadrilha, ainda moço em Arapiraca, não tinha essa história de moça sentada em braço de moço, não. Havia respeito, coisa que não vê há quase 40 anos, desde que veio para a cidade grande, sentindo-se desde então "como uma pedra que caiu dentro do açude e não acha mais graça em nada". Voltar **pra lá**, só quando melhorar de vida.

Também indignada com certas mudanças está Maria do Carmo Perrota Cordeiro de Lima, 41 anos. Mas apesar de tudo, tem cinco quadrilhas sob o seu comando. Nesse período junino, sai às vezes de casa às duas da tarde e volta lá pelas quatro da manhã, só marcando quadrilha. Para ela, que ano que vem faz bodas de prata como marcadora de quadrilha, atualmente só se dá valor às alegorias:

— A dança que é bom, nada. Não sabem dar os passos e tome alegoria. Igual à Beija-Flor. Tem até alegoria de plástico.

Foi para evitar os excessos que dona Maria do Carmo conseguiu que nos quesitos o de alegoria valesse nota de um a cinco, enquanto os outros (estilo, indumentária e coreografia) valem nota de um a 10.

A quadrilha que leva o nome do Sampaio Atlético Clube, composta pelos jovens, é, segundo Maria do Carmo, campeã dos torneios promovidos há 10 anos pela Riotur e antes pela Secretaria de Turismo.

Sua quadrilha levava um verdadeiro arraial — até porcos e galinhas — aonde quer que fosse se apresentar e Maria do Carmo plantava feijão em caixotes pequenos colocados ao redor do espaço onde o pessoal dançava, para fingir as plantações. Ainda hoje uma carroça de boi vem sempre antes, trazendo a Sinhazinha (há concurso também de Sinhazinha), e uma vez Maria do Carmo inovou: a Sinhazinha veio dentro de um balão cujos gomos se abriam.

Para garantir o primeiro lugar — uma vez ao ganhar da quadrilha do Cortume Carioca, numa festa promovida por este, seu pessoal saiu do local praticamente apedrejado — as novidades são necessárias: a âncora, o coração e a moenda foram invenções de Maria do Carmo, assim como a cruz de Malta, já imitada por outras quadrilhas. Várias fitas presas a um cilindro vão sendo entrelaçadas pelos pares (cerca de 20), formando a rede. Este ano as fitas levarão as cores branca e amarela, em homenagem à visita do Papa.

E as qualidades de uma boa quadrilha? Átila Paiva, 60 anos o **padre** da quadrilha de dona Maria do Carmo, nem pisca: a principal é a simplicidade. Nada de exageros, caras excessivamente sujas, passos desengonçados ou muita graça. José Yedo Monteiro, 48 anos, proprietário de uma loja que vende medalhas e troféus, é das pessoas mais solicitadas a participar de júris de quadrilha e diz que o importante é não errar. Ele foi marcador de uma quadrilha que fez época, a do Esporte Clube Minerva, hoje Helênico, na Rua Itapiru. Foi campeão carioca de 1955 a 1958 e conta que aprendeu a marcar com seu tio, como ele de Campos e exímio marcador nas festas juninas do interior fluminense. Um dos truques de Yedo para evitar erros na hora do torneio era ensaiar os passos sem ser na mesma ordem. Assim os quadrilheiros ficavam atentos o tempo todo. No dia do torneio, seguia rigorosamente a ordem. Mas todos já estavam acostumados a manter a atenção: se ele errasse, não haveria problema.

■ ■ ■

Como Yedo, Átila Paiva aprendeu a marcar com seu pai, capixaba. Ele fala com saudade das festas de antigamente. Como as coreografias, as festas também não são mais as mesmas. Hoje, os torneios são o ponto alto de qualquer festa junina que se preze, seja em rua, clube ou pátio de igreja.

No Sampaio Atlético Clube a quadrilha garante com a juventude a sua continuidade

Os passos são simples — "nada de exageros", dizem os marcadores — e em ruas como a São Braz, no Engenho Novo, a dança atrai milhares de espectadores, num festival junino que só terminará no fim do mês

As quadrilhas de renome, como as dos veteranos, compostas por senhoras de mais de 60 anos (dona Maria do Carmo comanda uma delas), recebem inúmeros convites para se apresentar por todo o subúrbio. Não há pagamento (dona Maria do Carmo, por exemplo, só exige lanche e transporte), mas há sempre um troféu em disputa, uma medalha que os marcadores e quadrilheiros vencedores enfileiram orgulhosamente no peito de sua roupa.

Nos torneios de antigamente, lembra o **padre** Átila com um barulhento sino sempre à mão, o vencedor ganhava palmas e o perdedor um farto lanche. Ele se lembra de grande festa em 1932, "depois da entrada de Getúlio", na Rua Conselheiro Ferraz, em Lins de Vasconcelos, onde ainda mora. As famílias se confraternizavam e a comilança — cuscus, bolo de milho, canjica — era dentro das casas mesmo.

Nos clubes, onde havia muitos torneios nas décadas de 50 e 60, essa atividade diminuiu muito, ganhando ênfase nas ruas, promovida pelos próprios moradores, mas de forma diferente dos tempos de Átila. Iguais, muito poucas, como a de José Yedo, que mora num conjunto habitacional da Ilha do Governador. Ele conta que a festa é na rua mesmo. A comida, como nos velhos tempos, é de graça: cada morador dá uma importância, cada dona-de-casa prepara um prato de comida e a festa transcorre ingênua, abrindo-se com a Sinhazinha no carro de bois, a corrida no saco, a corrida com o ovo na colher, o pau-de-sebo, linha na agulha, o quebra-pote e os concursos: a caipira mais caipira, o caipira mais engraçado, o casal mais típico.

Outras ruas dão festas com uma estrutura menos familiar, mas ainda com uma organização bastante improvisada, como a Rua Cadete Polônio, em Sampaio. Mira e Mirinha são "os nomes de guerra", como elas mesmas dizem, de Mary Reding Lopes e Valdemira Muniz da Cruz, duas dinâmicas senhoras que, além de dançarem na quadrilha dos veteranos de dona Maria do Carmo, cuidam da instalação das gambiarras, do som e do palanque, do pagamento da Light, do lixeiro e da segurança particular (que com muita dificuldade mantinha afastadas as quase 3 mil pessoas que lotavam a rua do dia 5 ao dia 8 passados, todas as noites).

■ ■ ■

A arrecadação vem das 33 barraquinhas que, pelos quatro dias vendendo comidas, bebidas e instalando jogos de argola, boliche ou pescaria, pagam Cr$ 1 mil. Esse dinheiro deu para cobrir as despesas, mas ano passado, quando Mira e Mirinha cobraram apenas Cr$ 300, as duas tiveram de tirar dinheiro do próprio bolso para pagar todas as contas certinho.

A Rua São Braz, no Engenho Novo, ostenta orgulhosamente o título de ter a mais longa festa junina da Cidade: dura mais de 20 dias. Começou sábado passado e só vai terminar no final do mês. É das mais animadas e com uma organização que sempre se mostra perfeita. Afinal, ela já tem o **know-how** da promoção de grandes festas no carnaval. A Comissão de Festas da rua, que imprime cartões convidando para o **arraiá**, num linguajar típico do caipira, cobra Cr$ 5 mil pelas barraquinhas de jogos de argola, pescaria, e até Cr$ 35 mil pelas que vendem comida como sopa de ervilha, churrasquinho e cerveja e batida. Isso por todos os dias da festa. Lucro, não é preciso nem perguntar: dá e muito. Tanto que os moradores da Rua Tragopana, em Guadalupe, não abrem mão da barraca de bebidas. Eles mesmos a exploram para cobrir as despesas: só este ano o pagamento da discoteca — "depois da quadrilha ninguém quer saber de sanfona" — levou Cr$ 60 mil.

Discoteca em vez de forró, batida em vez de quentão, são as mudanças inevitáveis mas dolorosas numa festa que tem seus primórdios nas festas pagãs, como lembra Cáscia Frade, diretora da Divisão de Folclore do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação do Estado. Na época do solstício, com a chegada do sol, promovia-se o culto ao fogo, elemento purificador da terra. Com o tempo as festas pagãs foram adquirindo um sentido religioso, introduzido pelos grupos catequistas, e as festas juninas chegaram ao Brasil ainda na época da colonização, com os jesuítas.

A quadrilha veio bem depois, observa Cáscia Frade, no século passado, com a chegada de Dom João VI e a Corte Real Portuguesa, fugidos de Napoleão Bonaparte. Com eles vieram artistas (Debret, Rugendas) e todos os modismos da Corte lisboeta. Como em toda a Europa, dançar quadrilha, marcada por um mestre francês, estava em moda. Os serviçais do Paço iam captando oralmente as ordens dadas pelos marcador francês e os passos dos dançarinos. A quadrilha, com os seus **anarriê (en arrière)**, **otrefuá (autre fois)**, ganhou o Brasil inteiro.

Sem fogueira e com alegoria de mão, continua a festa. E a quadrilha, apesar de tudo, mostra fôlego grande. No mínimo, pela paixão de alguém como dona Maria do Carmo ou como Nei Ferreira Cardoso, 33 anos, quadrilheiro há 27 anos e vendedor da Shell. Sempre foi **ponta**, o último da fila, lugar que como o primeiro e o do meio é da maior responsabilidade. Nei fez questão de caprichar, comprando para sua roupa um chapéu de palha — "caipira não usa chapéu de feltro" — que lhe custou Cr$ 550. E um terno xadrez bem chamativo e curtinho, e um sapato colorido e cheio de pesponto. Capricho que está lhe saindo por quase Cr$ 4 mil.

José Carlos Oliveira

PAQUERA VISUAL

ENTRE Bruna Lombardi e Lucélia Santos, meu coração vai e volta. Falo de voyeur para voyeur, e a respeito de mitos, não de pessoas. Tantos anos depois do escândalo da folhinha com Marilyn Monroe, o tema da mulher nua ainda nos surpreende. Numa revista, vejo Lucélia; em outra, Bruna. Devo esclarecer que habitualmente não presto atenção na nudez pornô e raramente na nudez erótica. Durante anos fui um espectador full-time da mulher-objeto, como redator e conselheiro editorial num semanário que aposta sempre na beleza feminina, quando não há notícias fortes de outro gênero. Milhares de fotos, dezenas de revistas tipo Play-Boy *pousavam na minha mesa de trabalho, e de vez em quando a mulher nua em pessoa (porém vestida) sentava-se diante de mim e dizia aquelas tolices que elas dizem:*

— Meu perfume predileto é Bandit, *cor o amarelo, adoro o* Pequeno Príncipe, *o homem ideal deve ser carinhoso, atencioso, inteligente...*

De tanto lidar com esse material, acabei interessado unicamente no seu efeito jornalístico, no lado utilitário da coisa. Hoje, uma foto sem qualidade artística especificamente fotográfica me deixa indiferente, a não ser quando o modelo é uma ninfeta ou quando há uma boa mistura do elemento visual com sua extrapolação informativa. Me explico: Marilyn na folhinha era uma mulher nua como qualquer outra, mas se tornou escandalosa anos depois, quando essa imagem foi reproduzida em conexão com o mito hollywoodiano em seu apogeu. Você então comprou Play-Boy *para ver* Marlyn Monroe nua e crua, num momento em que a revelação de cada curva da sua anatomia era parcimoniosamente estudada.

As fotos de Lucélia Santos são cruas, no sentido de que o fotógrafo não a envolveu num tecido luminoso favorável ao sonho. Ela me agrada pelo tipo *mignon*, por causa da pele branquinha, pela aura adolescente. E também por seus mistérios de atriz, pela introspecção tão funda que o estrabismo fica sendo um signo de compaixão, pela reunião de assimetrias e desengonços que lhe conferem uma beleza singularíssima. Não é mulher que faça a turma do botequim sair para a calçada, de copo na mão, a fim de apreciá-la e lhe gritar galanteios pesados. É... uma Vênus camerística. Na Sala Cecília Meireles é que devemos procurá-la, e não em frente ao Sol de Ipanema e ao meio-dia. O fotógrafo não sacou essa.

Bruna: erótica por ser onírica

Lucélia: Vênus camerística

Já Bruna Lombardi nos é servida numa bolha de sabão. Mas uma bolha de sabão empoeirada, mas empoeirada de leve, antes de ser espanada ao amanhecer, tal como uma bola de bilhar esquecida na véspera sobre o pano verde. Imaginem uma duna feita de sombra e não de areia, porém arenosa: Bruna rolou na duna, e ao repousar, o artista fotografou. É erótica por ser onírica, porque nos fala diretamente à emoção do olho. Me refiro a essa Bruna, vista por esse fotógrafo. Num caso e no outro — Lucélia e Bruna — as fotos documentam o instante em que o erotismo não é pornográfico. No caso de Lucélia, por ser sua nudez límpida, lisa, leitosa, qual túnica, e se dando ao olhar na intimidade descuidosa de menina que "não está nem aí", insubmissa à contemplação pervertida. Ao passo que os poemas de Bruna são despudorados, enquanto a mitografia de Bruna, aquilo que resulta da natureza de seu trabalho, se admite objeto pelas razões do ofício (ela se sujeita às exigências da encenação comercial), mas declarava sempre aos jornalistas que aparecer nua na revista seria uma apelação desnecessária, algo que não pretendia fazer. Agora, fez. Está no número atual de Status. *Qualquer das fotos pode enfeitar o apê dos homens solteiros, sem parecer insinuação às visitas femininas, por serem obra de arte. Aqui não há carne: há carnadura. Há véus, há jogos de luz e sombra, há uma placidez de quem já fruiu o que o corpo pede e agora se entrega a outros devaneios; ela está feliz, alimentada e calma.*

Se Bo Derek é monumental, um pesadelo louro e atraente, Bruna é portátil, leve feito aqueles biscoitos que anunciam na TV, e profissional: ante o clic do fotógrafo, torna-se outra pessoa; essa outra pessoa se esvái na atmosfera do anúncio, se transfere para o objeto anunciado, que fica impregnado dela. Também agora, nua, parece estar vendendo a fantasia de que a mulher nua advém de misterioso processo de levitação; as gordas nunca estariam nuas desse jeito flutuante...

Ora pois, pois, diria o Joaquim de Lisboa. Pois não é que meus olhos calejados se descalejaram e estou olhando esse corpo feminino com curiosidade de rapazola? Há um filme colorido, um comercial de sandálias, e lá vai a Bruna na rua, no meio do povo, e bruscamente dança, e saltita, com pressa não de chegar a algum lugar, mas de sentir os pés soltos nas tais sandálias. Não é mais uma garota-propaganda, alguma anônima formosa, e sim a Bruna Lombardi que escapuliu dos quadradinhos da kodak *e ocupou o seu lugar entre as celebridades de passagem.*

ALCEU VALENÇA, SUCESSO ENTRE OS JOVENS

Deborah Dumar

ALCEU Valença, apresenta até doming , no Teatro Ipanema, o show **Coração Bobo**. Este é também o título de seu LP de estréia na gravadora Ariola, o quinto de sua carreira, lançado há pouco mais de um mês. O espetáculo chega à segunda semana no Rio, depois de uma temporada de sucesso em Vitória com lotação esgotada todos os dias.

Ano passado, o cantor-compositor-ator pernambucano mostrava às gravadoras uma produção independente, feita na França na época de suas apresentações na Europa. A única que demonstrou interesse foi a CBS, onde Alceu faria parte do selo Epic. Mas não houve um acordo final. Alceu se apresentou no Festival da Tupi com a música **Coração Bobo**. Foi desclassificado, mas no dia seguinte era procurado por um representante da gravadora alemã. O disco francês ficou de lado e Alceu preparou outro.

De cabelos mais curtos e confiante no novo trabalho, ele está satisfeito com a liberdade que tem na nova empresa. Em **Coração Bobo**, registra uma série de ritmos brasileiros, de que ele não abre mão:

— As pessoas às vezes me cobram por eu não fazer um **reggae**, uma balada, qualquer coisa. Eu sempre me recuso porque o meu universo musical é muito grande. É tão grande e aberto que não preciso recorrer a uma coisa estrangeira. Não por preconceito, mas porque simplesmente me exercito muito mais naturalmente dentro de um gênero que está no meu sangue, e eu consigo modernizar esta coisa.

Alceu faz questão de dar todas as diretrizes possíveis a seu trabalho, principalmente de sonoridade. Mas não é porque seu disco seja repleto de ritmos brasileiros que ele tenha a necessidade de abrir mão dos instrumentos estrangeiros.

— Não tenho este tipo de preconceito. A sanfona na França é tocada de uma maneira completamente diferente da de Dominguinhos, por exemplo. Paulo Rafael estudou guitarra e está conseguindo tirar frases brasileiras dela. Não é pelo fato de ser guitarra que você é obrigado a só tocar frases estrangeiras. Existe uma abordagem do instrumento. Existem algumas exceções e uma delas é o Fredera que toca guitarra brasileira. As coisas se vão somando. É evidente que não sou um censor, mas faç uma filtragem na medida que não quero fazer o que o colonizador quer que eu faça.

No repertório de **Coração Bobo**, Alceu abordou ritmos bem conhecidos seus: o coco, o xote, a toada, o aboio, o baião, o maracatu, a música de São João. Duas faixas são de autoria de Luiz Gonzaga, **Vem Morena** e **Cintura Fina**, mas com nova roupagem.

— Luiz Gonzaga foi interpretado demais e muitas vezes sem o conhecimento do espírito de sua música. Recriar um coisa, quando se desconhece a criaç o real e as entrelinhas, soa como uma mentira, e muitas vezes me cheira à uma venda de sotaque, de regionalismo que eu acho chato e não concordo. É uma coisa de vender gato por lebre e de enganar sulista. Eu queria acabar com esse papo de regionalismo com o meu trabalho. Minha música é brasileira. Seria regional na mesma medida que os **blues** nos Estados Unidos, que aqui ninguém questiona. Como eu não questiono se o samba é regional, por ser mais daqui do Rio.

Alceu Valença prossegue falando de sua insatisfação com as empresas em que trabalhou anteriormente e que, afirma podavam seu trabalho. Fora a questão de repertório, havia a de tempo: seus discos saíam de dois em dois, ou três em três anos, ele se queixa. As condições de bem-gravar Luiz Gonzaga, ele as justifica por conhecer "a árvore que frutificou nele, a dos emboladores".

— Interpreto Luiz Gonzaga a meu modo, à minha idade, à minha época, sabendo que é moderno e vendo que talvez tenha que levar um banho de interpretação dele.

Nascido em São Bento do Una, Alceu foi ainda criança para Recife. Na terra natal, a presença da viola do avô. Ainda lá, o coco foi a primeira dança que viu, o aboio cantado por um vaqueiro a primeira impressão musical mai forte. De lá para a Capital, as quadrilhas, o xote, o maracatu, o frevo, o caminho da roça, o alto-falante, a música urbana, o **rock** e Elvis Presley.

Cantar música nordestina no Nordeste era impossível, por ser considerada ultrapassada.

— Quando cheguei no Recife, era proibido ouvir Luiz Gonzaga por ser uma coisa careta e ridícula para a classe média, et cetera, et cetera. Elvis Presley passou para mim uma música sangüínea, energética, de pulsação, que eu via em Luiz Gonzaga quando era garotinho.

Na época dos festivais, Alceu cursava a Faculdade de Direito e começava a fazer as primeiras composições, meio escondido, por não lhes dar muito valor.

— Eu era um compositor **chiquista**. Via Chico Buarque na TV e achava que podia fazer o mesmo. Uma coisa de colonizado em outro nível, de nordestino em função do Sul. Mas sentia que não pisava em chão firme.

Alceu se dispos a entrar no Festival da Canção em 1969 em Pernambuco classifica duas músicas: uma **berceuse** e um baião. A **berceuse** se classifica em primeiro lugar e o baião em terceiro. No Rio, foi desclassificada. Alceu volta a Recife e logo viaja para fazer um curso de verão nos Estados Unidos. Na própria Universidade de Harvard e em praças públicas, ele se exibia cantando músicas suas, de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro:

— Cantava para **hippies**. Foi lá que meu universo musical aflorou.

De volta a Recife, ele se forma, não exerce a profissão de advogado e trabalha como jornalista por algum tempo. Finalmente, decide-se pela música.

Em 1971, começa a fazer alguns **shows** em Recife. No ano seguinte, vem para o Rio, tentar a sorte. Cinco meses depois de sua chegada, é contratado pela Copacabana e divide m disco com Geraldinho Azevedo. Em apoio da gravadora, interrompe o contrato e volta para Recife. Antes de partir, faz um **show** com direção de Carlinhos Lyra integrando um grupo batizado de Os Pernambucanos. No Rio, havia entrado com três músicas no Festival da Tupi. Como não era mais universitário, deu a parceria para mais duas pessoas.

Foto de Roberto Musauer

O *show* de Alceu Valença entra na segunda semana e fica até domingo no Teatro Ipanema

A convite de Sérgio Ricardo, Alceu vai de Recife à Nova Jerusalém para o protagonista do filme **A Noite do Espantalho**. O local o despertou novamente para a música regional nordestina e de volta a Recife, ele faz o show **O Ovo e a Galinha**. Esta apresentação lhe valeu um convite para gravar o **Fantástico** (em 1974) no Rio. Contratado pela Som Livre, lança o LP **Molhado de Suor**. Entra no Festival Abertura com **Vou Danado Pra Catende**, atuação que lhe valeu uma prêmio especial do júri. Em 1976, novo disco: **Vivo**, lançado com **show** no Tereza Rachel. A imprensa carioca aponta o **show** e o disco entre os 10 melhores do ano. Em 1976, **shows** com Ivinho pelo Brasil, de novo entrando na lista dos 10 melhores do ano.

Em 1978, apresenta-se para mais de 125 mil pessoas no Brail, que percorreu de ponta a ponta, "quase dando duas voltas", com o lançamento do disco **Espelho Cristalino**, show indicado por **Veja** e JORNAL DO BRASIL como um dos 10 melhores daquele ano. No final de 1978, parte para a França e rompe contrato com a Som Livre. A acolhida de crítica e público foi a melhor possível. Alceu lotava todas as casas em que se apresentava. No palco, apenas ele e o violeiro Paulo Rafael.

De volta ao Brasil, apresenta seu recente trabalho (trazido da França) no **show O Cantador**, com lotação esgotada no Teatro Ipanema e gente do lado de fora. No final de 1979, o contrato com a Ariola.

Em **Coração Bobo**, faz a síntese de toda sua vivência musical. Hélvous Villela (teclados), Paulo Rafael (guitarra e viola), Antonio de Sant'Anna (baixo), Severo (sanfona), Zé da Flauta (flauta) e Claudinho (bateria) formam a banda que se apresenta com Alceu, nes e **show** em que ele também se apresenta sozinho e com Paulo Rafael.

EM DISCO, O CORAÇÃO DO POVO

J. Nêumanne Pinto

QUANDO o júri do Festival de Música Popular Brasileira, da Rede Tupi de Televisão, desclassificou o baião Coração Bobo, *com Alceu Valença e Jackson do Pandeiro, não sabia que estava tirando das finais do Festival a única concorrente com alguma possibilidade de se transformar em algo definitivo, numa autêntica obra-prima da chamada MPB, consagrando assim o próprio empreendimento da Tupi.*

Livre de concorrer com banalidades do tipo de Bandolins *e autores de segunda como Bubuska, Alceu Valença saiu do páreo e foi produzir, em sua nova gravadora, o quinto disco de sua carreira, cujo título é justamente o do saboroso, balançado e injustiçado baião, dedicado a Jackson do Pandeiro, não apenas um dos gênios da música do povo brasileiro, mas também uma imagem-síntese da nova música que Alceu está produzindo.*

O quinto é o disco da maturidade de Alceu Valença, um pernambucano de São Bento do Una, que, aos 33 anos de idade, inventou um estilo diferente de cantar para os intérpretes brasileiros, mas, sobretudo, redescobriu as belezas ocultas da música do povo, produzida no interior do Nordeste, em que nasceu e foi criado. Desde que se aventurou, no Rio, ao lado de seu parceiro Geraldo Azevedo, pela trilha do difícil mercado do disco, o autor de Espelho Cristalino *já se havia apresentado ao público como um intérprete original e de qualidades inegáveis, um compositor de talento como poucos, um intérprete de virtuosidade indiscutível e um arranjador de méritos. Talvez por não merecer da gravadora anterior — a Som Livre — a atenção merecida, contudo, essas qualidades não se traduziram em número de vendagem de discos, apesar de, no palco, ele sempre ter sido um artista viável, até do ponto-de-vista comercial. A mudança para a Ariola foi um passo decisivo na carreira do criador de* Vou Danado pra Catende.

Coração Bobo *é um disco todo sereno, de que o ouvinte mais exigente não se queixará e o menos exigente sempre terá o que lembrar, pela variedade e riqueza dos ritmos nordestinos explorados pelo autor. É também um disco coerente e dessa coerência participa a equipe de músicos, com o guitarrista Paulinho Rafael, Severo, o sanfoneiro de Jackson do Pandeiro, Zé da Flauta, que tocava no Quinteto Violado, Mu, da Cor do Som, e Wilson Meirelles, o baterista do Index, entre outros, o produtor Sérgio Melo e o coral de As Gatas.*

A musicalidade de Coração Bobo *flui sem necessidade de qualquer esforço racional de tentar "compreender" a música que Alceu Valença faz. Luiz Gonzaga, o "rei do baião", é revivido nas sensuais e brejeiras reinterpretações de seus sucessos com letras de Zé Dantas,* Vem Morena *e* Cintura Fina *(definido, com humor, pelo intérprete como "o baião topless"). O poeta recifense Carlos Penna Filho é lembrado em seus versos antológicos: "São trinta copos de chope/são trinta homens sentados/trezentos desejos presos/ trinta mil sonhos frustrados"* (Solibar).

O coco (Eu te Amo *é outra pequena obra-prima da música brasileira), o xote e o maracatu* (Gato na Noite) *são ritmos retomados por Alceu Valença, numa autêntica revalorização da música sertaneja do Nordeste. E o resultado mais feliz dessa retomada é quando ele pega um aboio, talvez o mais esquecido e marginalizado dos gêneros da música nordestina, e põe nele uma letra tipicamente urbana, em* A Moça e o Povo: *"e a violenta Ipanema/atropelando o poema".*

Mas — repito — a forma certa de ouvir Coração Bobo *não é essa d tentar compreendê-lo, mas sim ficar atento à sua beleza natural, espontânea e sadia.*

RELIGIÃO

OS DOIS HOMENS DE BRANCO

Dom Marcos Barbosa

Quem poderá imaginar o diálogo entre os dois homens de branco?
Ambos de braços abertos e coração exposto.
Ambos de pé sobre a pedra.
O primeiro sobre uma pedra de pedra que tem um coração em seu nome
e onde o alçaram há menos de meio século as mãos anônimas dos homens.
O segundo sobre uma pedra invisível e móvel
que o acompanha por toda parte com o seu mel e a sua fonte,
e onde foi colocado há dois mil anos pela palavra de um Deus.
Quem poderá imaginar o diálogo sem palavras entre os dois homens de branco?

Diálogo sem palavras e de um lado sem gestos,
senão o gesto aberto e impávido da cruz.
Quem poderá imaginar o diálogo entre os dois homens de branco?
O primeiro com suas vestes hieráticas de que não se desfaz uma prega;
o segundo com os panos de seu manto esvoaçando ao vento,
como a querer levá-lo, transformados em asas,
ao encontro do outro que o espera imóvel nas alturas.
Quem poderá imaginar o diálogo entre os dois homens de branco?
Quem poderá imaginar o que dirá o de pedra ao de carne?
De pedra, sim.

Pois como resistiria de outro modo ao espetáculo de nossas misérias,
que ele contempla todos os dias,
do nascer ao pôr-do-sol,
e pelas noites,
pelas noites adentro?

Quem poderia imaginar o diálogo entre o recém-chegado e a sentinela?

O recém-chegado que pela primeira vez num país e numa cidade
se encontra face a face com sua imagem e seu duplo
a esperá-lo imóvel e sem palavras,
Jesus autem tacebat,
e que defronta por sua vez aquele que fala por ele,
não segundo a carne e o sangue,
mas segundo o Pai que está no céu,
onde se recorta a cruz em pedra.
Quem poderá imaginar o diálogo mudo entre os dois irmãos?

O que se inclinava para beijar nas várias terras do mundo os passos dos homens,
os incertos passos dos homens,
beija agora a terra em que se fixaram para sempre os pétreos pés divinos
daquele que arde na montanha, exposto ao sol, sem extinguir-se, como
a sarça ardente que Moisés contemplou no deserto,
e que lhe dizia: "Eu sou o que sou."
E agora, o que dirá o Cristo sem palavras
a esse Pedro, não de pedra, ajoelhado a seus pés?
O Filho do Homem lhe perguntará, como outrora ao outro:
"Quem dizem os homens que eu sou?"

E o homem de joelhos, erguendo os olhos,
proclamará mais uma vez a sentença que tornou Pedro pedra,
e contra a qual os raciocínios dos homens não poderão prevalecer:
"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!"
E o homem de branco ajoelhado na planície da praia,
depois de saciar a multidão com o pão da palavra e da vida eterna
e de recolher-se à noite em oração,
subirá em pleno meio-dia ao encontro do outro,
que nos contempla da montanha há quase meio século.
Que terríveis queixas sem palavras não fará o homem de pedra ao de carne?

Que não dirá da solidão, do descaso, do esquecimento,
e até mesmo das zombarias e blasfêmias que sobem até ele,
que não pode responder com seus lábios de pedra,
nem defender-se com seus braços imóveis?
E eis que o homem de pedra reconhecendo-se no de carne,
naquele que é na terra a sua voz e a voz do Pai,
vai proferir por meio dele sua temível sentença,
vai traçar com os seus braços um gesto não apenas de pedra.
Pois o homem de branco, recém-chegado, voltando-se para os outros,
que o aguardam na planície como o povo de Deus ao pé do Sinai,
dirá simplesmente, inesperadamente: "Eu vos abençôo..."
E, quando o homem de carne partir e a sua voz calar-se para sempre,
talvez continue a ressoar em nossos corações a voz, de novo sem palavras, do homem de pedra.

Zózimo

Caipira Club

• Várias figuras ilustres da sociedade do Rio receberam esta semana a seguinte circular:

"Temos o prazer de convidá-lo para uma festa junina com um sensacional casamento na roça, banda de música, doces, salgadinhos e fogos de artifício, dia 28 do corrente de 15h às 20h.

Teremos atividades para toda a família, desde pescaria e corrida de saco até cabo-de-guerra e pau-de-sebo, coordenadas por professores de educação física. Traje: caipira".

* * *

• O convite foi enviado a todos os seus associados pelo Country Club, que parece, assim, talvez querendo fazer jus ao próprio nome, disposto a inaugurar uma nova fase em sua vida — a fase do caipirismo.

O Papa e a Bolsa

• Diálogo ontem num elevador da Cidade:

— Ouvi dizer que a Bolsa de Valores vai fechar durante todo o tempo em que o Papa estiver no Brasil.

— É mesmo? Por quê?

— Porque consta que Sua Santidade vai distribuir Ações de Graça.

Sinatra na Chrysler

• Frank Sinatra é desde ontem o mais novo executivo da Chrysler norte-americana: foi convidado pelo presidente, Lee Iacoca, para integrar o conselho-diretor da fábrica, numa tentativa de levantar as vendas da quase falida empresa.

• Sinatra vai promover, como garoto-propaganda, os carros da Chrysler, em troca de um contrato de 5 milhões de dólares durante dois anos, pagos metade em dinheiro e metade em ações da indústria.

• Mais raro do que se ver uma fábrica de automóveis dirigida por um cantor é o fato de ver Sinatra anunciando um produto comercial. Em toda a sua carreira, ele abriu apenas três exceções — a Chrysler é a quarta.

* * *

DOIS DEFEITOS

• *Se alguém perguntar formalmente ao presidente da FIFA, João Havelange, o que ele acha da Seleção Brasileira treinada por Telê, ele provavelmente não responderá. Se o fizer, arranjará certamente uma saída diplomática e cortês.*

• *Em conversas informais, entretanto, embora não o afirme objetivamente, percebe-se no Sr João Havelange uma boa dose de descrença no futuro do escrete brasileiro, sobretudo quanto ao papel que desempenhará na Copa da Espanha.*

• *Ele identifica em Telê dois defeitos graves, sobretudo num técnico de Seleção: timidez e inibição.*

• *Uma timidez e uma inibição que se manifestam a partir do momento em que impedem o técnico de se afirmar dentro da própria CBF.*

Feijão em Paris

• O restaurante de comida brasileira Chez Guy acaba de ser destronado perdendo, até segunda ordem, a fama de o rei da feijoada em Paris.

• Pelo menos para a dupla Henri Gault-Christian Millau, a melhor feijoada de Paris se come agora no novo restaurante, também de cozinha brasileira, Dona Flor.

* * *

• É, no mínimo, curioso: debate-se descontraidamente qual o melhor feijão servido em Paris enquanto ele falta no Brasil.

* * *

NA RETA FINAL

• *Mikhail Baryshnikov está entrando na reta final de sua temporada no Brasil: dança em Curitiba, Rio e Brasília, seguindo na manhã de quarta-feira para Londres.*

• *Para Curitiba, onde se apresentará no Teatro Guaíra a pedido do Governador Nei Braga, o bailarino seguirá num jatinho particular que o aguardará na pista durante o espetáculo, regressando ao Rio na mesma noite.*

• *No Rio, a tarde de domingo será reservada a uma ida ao Maracanã para assistir ao jogo Brasil x Rússia. À noite, despede-se do público carioca, dançando no teatro do Hotel Nacional. Segunda pela manhã embarca para Brasília, onde dança na terça-feira, partindo no dia seguinte para Londres.*

* * *

Sozinha

• Maria Schneider fez anteontem à noite uma tímida incursão na noite do Rio, aparecendo no Hippopotamus para dançar depois de ter jantado no restaurante Relicário, no Joá.

• Acompanhada por um grupo de amigos, a atriz entrou na boite e, sem ser reconhecida, voou para a pista, onde dançou sozinha durante meia hora.

• Quando se cansou, levantou acampamento, partindo com a comitiva atrás sem ser incomodada.

* * *

Goleada

• O Sr Ronaldo Xavier de Lima, atualmente em Londres empenhado em disputar um torneio de pólo, está todo prosa.

• Seu time derrotou no fim de semana por larga margem a equipe que tem como capitão o Príncipe Philip.

Sem ter feito exatamente um grande sucesso artístico, o vernissage em Paris das colagens da Princesa Grace, de Mônaco, foi, entretanto, um dos mais movimentados acontecimentos mundanos da *saison*. A Princesa, que assina GPK (Grace Patrícia Kelly) embaixo dos quadros, introduziu um novo elemento ao seu trabalho, antes composto apenas com flores: borboletas

Noite excêntrica

• *Não faltou nada à grande festa oferecida esta semana em Paris pelos Duques de la Rochefoucauld para comemorar seu aniversário de casamento — havia requinte, elegância, bom gosto, um esplêndido jantar, ritmo para todos os gostos, de valsas a rock, mulheres bonitas, cavalheiros gentis, aventureiros, enfim, de tudo um pouco.*

• *Havia até um certo clima felliniano, pelo qual era a maior responsável uma rica herdeira mexicana que, tendo casado há cerca de uns 10 dias na basílica de Saint-Denis, gostou tanto de seu vestido de noiva que compareceu com ele, véu, inclusive, à noite dos Rochefoucauld. Só dispensou a buquê.*

• *Inacreditável era da mesma forma o vestido exibido pela viúva do Príncipe Bismarck: branco, com uma gola imensa que emergia dos ombros parecendo um guarda-sol.*

• *Assistindo boquiabertos a todas essas excentricidades, um grupo grande de convidados que incluía um forte contingente de brasileiros, representados ali, entre outros, pelo Embaixador e Sra Gonzaga do Nascimento Silva, Renata e Sergio Mellão, Maria e Roberto Abreu Sodre, Lais e Hugo Gouthier, Gisela e Ricardo Amaral, Adelaide de Castro, Carmem Mayrink Veiga, Ivo Pitanguy, Nelson Seabra, Nelinho Cunha Bueno, para citar apenas alguns.*

• *Além das famosas pules de 10 do mundanismo parisiense, como os Barões Guy de Rothschild, Beatriz e Antenor Patiño, o Barão Alexis de Redé etc., etc.*

* * *

COMO O ALI KAHN

• O Sr Nelson Seabra não faz por menos: escolheu para *décor* da grande festa de aniversário (60 anos) que reunirá dia 18 le tout Paris o Pré-Catelan, em pleno Bois de Boulogne.

• Exatamente como gostava de fazer na década de 50 o falecido Ali Kahn, que tinha o restaurante de Gaston Lenôtre como um de seus endroits prediletos.

Reivindicações

• O Presidente João Figueiredo teve o que ver, ontem, durante o trajeto de ônibus pela Rio—Petrópolis rumo à solenidade de inauguração da nova rodovia para Juiz de Fora.

• Se tomou nota das reivindicações armadas à margem da estrada aproveitando a sua passagem sabe agora que o povo da Baixada clama pela construção de uma passarela à altura do Bar do Alemão ao mesmo tempo em que há pessoas desgostosas com a poluição visual da subida da serra, cuja paisagem está quase totalmente oculta atrás de medonhos outdoors.

• Os dois protestos inscreviam-se em faixas exibidas e brandidas ao longo do percurso.

* * *

Páreo à parte

• *Ira de Furstenberg e Cristina Onassis disputam um concurso à parte, segunda-feira próxima, em Paris.*

• *Ambas oferecem na mesma noite grandes festas a mais ou menos o mesmo grupo de convidados.*

• *Ira festeja 40 anos e Cristina da a sua festa sem objetivo preciso.*

* * *

SAUDADES

• Tantas tem feito a nova direção do Vasco, tentando aliciar técnicos, jogadores e funcionários de outros clubes, que ainda acaba fazendo com que o futebol carioca passe a sentir saudades do Sr Agathyrno Gomes.

• Comparado às atitudes de certos dirigentes vascaínos o Sr Agathyrno era um perfeito gentleman.

RODA-VIVA

• Em homenagem aos Embaixadores do Brasil na Romênia, Cristina e Carlos Veras, recebeu anteontem para jantar a Sra Helena Mello, que reuniu em seus elegantes salões da Avenida Atlântica, entre outros, os casais Guilherme da Silveira Filho, Eduardo Duvivier, Theodoro Arthou, as Sras Nenette Weinschenk e Berta Leitchic, os Srs Antonio Troisi e Agostinho Olavo.

• **Na noite do Le 78, ciceroneada por Massimo Gargia, a veterana atriz Gina Lollobrigida.**

• **A peça Este Banheiro É Pequeno Demais para Nós Dois**, de Grindell, festejando as 100 primeiras representações no Teatro Princesa Isabel.

• **Chegando hoje ao Rio, para uma permanência rápida de quatro ou cinco dias, Paula Traboulsi.**

• Carlos Niemeyer movimentou anteontem o Marimbás exibindo filmes do Canal 100 sobre a vitória do Brasil na Copa de 70 no México.

• **O programa carioca mais excitante no momento, feito indistintamente por solteiras, casadas e viúvas, é andar de patins e depois comer pizza. O Rio decididamente não é mais o mesmo.**

• Raquel e Mauro Halpern deixaram momentaneamente de ocupar-se da sua Museum. Estão em órbita desde que souberam que vão ganhar gêmeos.

• **O novo centro de documentação da Fundação Getúlio Vargas acaba de incorporar o arquivo particular do ex-Senador Ribeiro Junqueira, doado por seu neto, Carlos Eduardo Ribeiro Junqueira.**

• O Sr e Sra Lahyr Carbonara estão convidando para o casamento de sua filha Ana Lucia com Vicente Pierotti, dia 25 próximo, na capela Santa Inês.

• **Renato Magalhães Gouvêa movimentará São Paulo nos dias 16, 17 e 18 de junho promovendo mais um grande leilão de arte no Clube Monte Líbano.**

• Conselho de amigo de Jorge Guinle à sua amiga Silvinha Martins, que está chegando ao Rio escoltando o ator Richard Gere: "Cuidado com as concorrentes." Parece que o mulherio está alvoroçadíssimo com a chegada de Gere.

• **De extraordinário bom gosto e beleza a série de fotos sobre a visita do Papa João Paulo II a Paris publicadas pelo último Paris-Match.**

Zózimo Barrozo do Amaral

FILATELIA

BRAPEX-4

FORTALEZA ABRE HOJE FESTA NACIONAL DO SELO

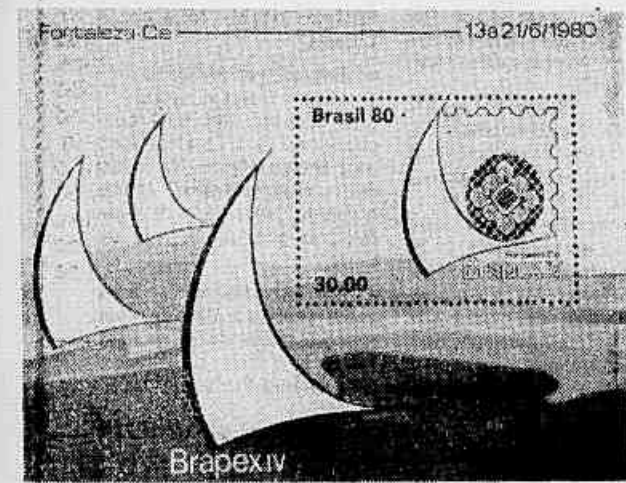
Carlos Alberto L. Andrade

O Governador do Ceará, Virgílio Távora, deverá inaugurar na tarde de hoje, nos salões do Clube do Banco do Nordeste do Brasil, em Fortaleza, a 4ª Exposição Filatélica Nacional — Brapex, em solenidade da qual deverão participar o Cardeal Aloísio Lorscheider e o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Engº. Adwaldo Botto de Barros. A entrega oficial dos salões da exposição ao público deverá ser presidida pelo industrial e filatelista Francisco Firmino de Araújo, Presidente da Comissão Organizadora da maior mostra filatélica realizada no Brasil neste ano.

Contando com a participação de 157 expositores de 13 Estados, a Brapex-4 é organizada pela Sociedade Numismática e Filatélica Cearense (SNFC), por delegação da Febraf — Federação Brasileira de Filatelia, com o patrocínio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Dividida em cinco classes básicas, a mostra promovida pela SNFC deverá estar aberta ao público até o próximo dia 21, domingo, com painéis mostrando 10 coleções de jurados (classe de honra); 63 com selos clássicos; 47 temáticas, 33 na Categoria Juvenil (sete clássicas e 26 temáticas) e quatro com material de maximafilia, além de exposição paralela de 57 participantes da categoria de divulgação filatélica e diversas mostras de material postal e pré-filatélico.

O programa divulgado pela Comissão Organizadora da exposição informa que deverá estar hoje em Fortaleza o presidente da Febraf, Gen. Euclydes Pontes, chefiando a maior caravana de filatelistas do Sul do país a participar de encontro dessa natureza.

Para atividades paralelas dos participantes, a Comissão Organizadora da Brapex-4 programou a realização de diversos passeios turísticos pela Capital cearense, criando uma comissão social que funcionará durante toda a mostra, integrada por 10 senhoras da sociedade local.

Para Francisco Firmino de Araújo, a perfeita integração entre a Comissão Organizadora da Brapex 4, membros da SNFC e os diversos setores da ECT e da Federação Brasileira de Filatelia "é a maior garantia de que estaremos promovendo a partir de hoje, em Fortaleza, uma das maiores exposições filatélicas já realizadas em todo o Brasil".

Destaca o filatelista o alto nível dos participantes e "o número recorde de coleções inscritas" que poderá permitir à Brapex-4 "apresentar os melhores resultados até agora obtivos em mostras brasileiras, principalmente se for considerado o fato de que esta é a primeira exposição a ser realizada dentro das normas recentemente fixadas pela Federação Brasileira de Filatelia, obedecendo recomendações dos organismos internacionais aos quais o Brasil está filiado".

Durante a realização da exposição a ECT promoverá a aplicação de nove carimbos comemorativos, dedicados à abertura da exposição, à filatelia clássica, ao colecionismo temático, à Federação Brasileira de Filatelia, à juventude filatélica, à imprensa especializada, à União Postal Universal, aos correios e ao encerramento das atividades.

A diretoria Regional da ECT em Fortaleza, copatrocinadora da Exposição, realizará durante a solenidade de abertura da exposição, o lançamento de bloco comemorativo da Brapex-4 que apresenta valor facial de Cr$ 30 com tiragem de 1 milhão de exemplares. Suas características técnicas indicam as dimensões do bloco como de 87 x 125mm, picote de 57 x 38mm, impressão em **offset** a cores, com base em trabalho de Lucia TV Ramos que reproduz a temática original do logotipo da exposição, onde se sobressaem a jangada e a renda de bilro "elementos típicos do Nordeste brasileiro, mais particularmente o Ceará".

No edital, a temática adotada pela criadora do bloco é explicada com a informação de que "da jangada foi retirada a vela e, com a renda, preenchido o sol. Por sua vez, as cores verde e vermelha refletem a realidade cearense, onde os verdes mares são conhecidos por sua extrema beleza, mas onde também o sol queima e castiga as terras do sertão".

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

N		T
	B	
R		F

PROBLEMA Nº 399

1. alburno (5)
2. arroz em casca (4)
3. barrete (6)
4. benzido (5)
5. dar pancadas em (5)
6. desterrar (5)
7. elemento químico de símbolo Ba (5)
8. esbofetear (8)
9. espaço de dois anos (6)
10. fanático (5)
11. fazer bêtas em (5)
12. flutuar (5)
13. hálito (4)
14. linda (6)
15. mofo (5)
16. o que faz bem (9)
17. olho-dágua (5)
18. orla (5)
19. que beira (8)
20. título de nobreza inglês (8)

Palavra-chave: 11 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 398: Palavra-chave: INAPRECIÁVEL

Parciais: inarê; inalar; incrível; increpábel; ivaí; inácia; ipecina; irina; inépcia; inca; inércia; inerve; iaca; irânica; irene; incriável; inercial; irial; iene; ilíaca.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — certa pedra da Etiópia, da qual se dizia ter, ao contrário do ímã, a propriedade de repelir o ferro; 6 — tolice, asneira; 10 — formação de flores; nome de uma fase da evolução de certos insetos; 12 — primeira nota da antiga escala musical; 13 — cair com ímpeto e depressa; 14 — graça ou elegância de porte; 15 — barrete alto e cônico, fendido lateralmente na parte superior e com duas faixas que caem sobre as espáduas, que o papa, os bispos, arcebispos e cardeais põem na cabeça em solenidades pontificais; carapuça de papel que se punha na cabeça dos condenados da Inquisição; 17 — elemento de composição grego que expressa a idéia de **soro**; 19 — técnica de pintura sobre papel em que se emprega tinta feita de massa dissolvida em água, permitindo um meio de expressão delicado e transparente de difícil execução, uma vez que o aquarelista deve trabalhar rapidamente, sem se deter em minúcias e sem poder sobrepor a tinta para retoques; 21 — estampido de ti o de revólver ou de qualquer arma de fogo; 22 — enfeitar (o homem) com trajes ou adornos próprios de mulher; 24 — interjeição de espanto, de admiração; 25 — cama de varas; jirau; 26 — batalha campal ou em campo aberto; 27 — espécie de fina poeira que esvoaça das anteras das plantas floríferas, e cuja função é fecundar os óvulos, representando, assim, o elemento masculino da sexualidade vegetal; 28 — coxim da sela do cavalo; ligadura para feridas; 31 — haste de madeira à qual se prendem as peças principais do arado; 32 — cerimônia dos xangôs pernambucanos, ato secreto que consiste na consulta dos búzios quanto à sorte, doença ou casamento, com sacrifício de aves como pagamento ex-votivo; 33 — as metades inferiores das partes do nariz.

VERTICAIS — 1 — aquele que faz milagres; 2 — mexa com alguém por prevenção; provoque; 3 — símbolo do astatínio; 4 — interjeição que exprime o desejo de que algo acabe, ou de que alguém seja morto ou afastado de um posto; 5 — andarás a esmo; 6 — complicado, embrulhado; 7 — a voz do cordeiro; 8 — espécie de cabrito-montês dos Pireneus; 9 — área delimitada em terra, na água, ou flutuante, incluindo edificações, instalações e equipamentos especializados, destinados a pouso e decolagem de aeronaves, e ao atendimento delas (pl.); 11 — interjeição de espanto, admiração; 16 — um dos nomes indígenas do bicho-de-pé; 18 — conjunto de quadros de madeira ou de ferro, com escápulas, onde, nas fábricas de lanifícios, se estendem as peças de estofo para secarem ao sol (pl.); 20 — aquele que facilmente explica um enigma; 23 — empada feita de farinha de milho e carne de porco; 25 — pano com que os peregrinos muçulmanos cingem o corpo da cintura até aos joelhos; vestuário de algodão, usado pelas mulheres muçulmanas das classes baixas; 26 — cumprimento em que se diz alô; 29 — o irmão mais velho (assim tratado pelos irmãos mais moços); 30 — disco de jade com uma abertura circular no centro. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

1	2	3	4	5	■	6	7	8	9
10					11				
12		■	13				■	14	
15		16			■	17	18		
19					20			■	
21			■	22				23	
24		■	25						
	■	26		■	27				
28	29			30		■	31		
32					■	33			

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — quiabada; unanimista; igualada; cuí; anta; quiratata; analoga; mo; aspar; usura; ere; lavandulas; asaroide.

VERTICAIS — quicua; unguinosos; iauíra; ana; bilota; ama; didatas; asana; cataforese; alarar; aga; mara; pele; ula; uva; ano; di; ud.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Você poderá começar um novo projeto. Se você cuidar de seus negócios com tato e competência, sem dúvida alguma receberá elogios. Viagens favorecidas. **Amor** — Aja, pois a sua vida sentimental é boa. Você deve aproveitar para fazer projetos. Novas relações interessantes. Vida social intensa. Satisfações com a sua família. **Pessoal** — Em tudo, hoje, você deve usar seu otimismo. **Saúde** — Seus rins poderão ser perniciosos, cuidado.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Bons aspectos para fazer exportações. Você terá sorte nos seus contatos e os negócios vão progredir. A sua intuição o (a) ajudará. Contratos favorecidos. **Amor** — Nada de importante a fazer porque o domínio sentimental é completamente neutro. Você deve aproveitar para resolver problemas familiares. **Pessoal** — Não tenha medo de despender esforços suplementares, você será recompensado (a). — **Saúde** — Excelente forma física —

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — Dia calmo que não vai trazer-lhe coisas importantes nem decisivas no plano profissional. Possível recebimento em dinheiro. Secretários (as) favorecidos. **Amor** — O domínio sentimental é benéfico e você pode encontrar o amor de sua vida. Harmonia com seus familiares. **Pessoal** — Você deve enfrentar pesadas responsabilidades mas você conseguirá vencer. **Saúde** — Dedique alguns minutos à ginástica.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — O dia será neutro. No decorrer do dia será melhor evitar todos os empreendimentos novos. Limite suas despesas e deixe de lado as associações. — **Amor** — Certamente, hoje, você vai procurar alegrias e prazeres novos. Muito cuidado: naõ esqueça a pessoa amada. Fale com seus filhos. — **Pessoal** — Seu humor o (a) ajudará a sustentar o moral de seus próximos. **Saúde** — Evite tomar remédio para dormir.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — A sorte o acompanha. Você terá idéias que lhe vão permitir melhorar a sua situação ou ser bem-sucedido (a) em uma operação financeira. Contratos favorecidos. **Amor** — Sua vida sentimental será protegida e suas relações com pessoas que você ama deverão orientar-se conforme seus desejos. Harmonia com seus filhos. **Pessoal** — Você deve fazer transformações na sua casa. **Saúde** — Será melhor diminuir os seus esforços.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Hoje você terá aborrecimentos provocados por uma repentina insegurança ou por rivalidades que você não pode enfrentar. Comércio de luxo favorecido. **Amor** — Com Vênus em trígono será fácil tornar suas relações sentimentais bastante harmoniosas. Grandes satisfações com a família. **Pessoal** — Seja mais objetivo (a) pois você tem a tendência de se deixar influenciar. **Saúde** — Seus nervos precisam de descanso: relaxe.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Você deve evitar a qualquer preço os negócios litigiosos e os processos. Garanta-se antes de assumir compromissos. **Amor** — Dia difícil no plano sentimental. Você fará esforços para se aproximar de uma pessoa que você ama e que está afastando-se de você. Pode resolver os problemas familiares. **Pessoal** — Você deve distrair-se mais. Convide seus amigos (as). **Saúde** — Nervosismo, mas nada de grave.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Sua atividade e seu dinamismo não serão inúteis. Você provavelmente obterá um pequeno sucesso que vai dar-lhe satisfação. Excelente dia financeiro. Sorte no jogo. **Amor** — Hoje, o clima será neutro. Livre-arbítrio. Bom dia para fazer um exame de consciência e a sua correspondência. Convide seus amigos (as). **Pessoal** — Não se preocupe com a opinião alheia e siga o seu caminho. **Saúde** — Seja mais otimista.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Hoje, você terá a possibilidade de aumentar suas atividades e alargar o círculo de suas relações. Um projeto tomará um novo rumo. **Amor** — O grande amor não existirá hoje, com Vênus em oposição. Você deve tomar muito cuidado com as pessoas ciumentas. Discussões inúteis em família. **Pessoal** — Você deve ajudar um amigo (a) mais infeliz do que você. **Saúde** — Seja menos pessimista e não invente doença.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — O dia vai trazer-lhe inevitáveis aborrecimentos profissionais ou dificuldades ligadas a associações ou negócios legais. Felizmente, os estudos e as assinaturas estarão bem-influenciados. **Amor** — O plano sentimental será neutro. Pode investir em um encontro à primeira vista que será interessante. Cuidado porque é uma aventura perigosa. **Pessoal** — Você pode receber a visita de uma pessoa importante. **Saúde** — Você deve praticar esporte.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Lucro para os representantes. Sucesso em uma solicitação referente a um trabalho que você deseja começar. Propostas bem aceitas. Prove a sua competência. **Amor** — O domínio será muito favorecido. Harmonia e alegria. Possível um encontro. Poderá tratar-se de uma amizade nova, mas também de um sentimento maior. **Pessoal** — Você deve tomar uma decisão que limitará a sua independência. **Saúde** — Boa, mas cuide de sua alimentação.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Tudo que for moderno, que reclamar dinamismo e rapidez será benéfico. Saiba aproveitar os bons aspectos para que seus projetos progridam. **Amor** — O dia será pernicioso. No plano sentimental, cuidado com as mágoas, que devem ser explicadas sem demorar. Insatisfação com seus filhos. **Pessoal** — Aceite a idéia de ter que fazer alguns sacrifícios. **Saúde** — Excelente. Você pode praticar esporte e jogo.

SERVIÇO

O FILME EM QUESTÃO

"A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO"

Ely Azeredo
★★★★

SUBVERSÃO de valores o episódio da proibição deste filme de Elio Petri em 1973. Desde **O Assassino**, 1961, o cineasta denuncia o absurdo que nos acossa tanto no plano social como no existencial.

O operário-protagonsita, acossado por obsessões que o conduzem à porta da hospício, imagina o corpo humano como máquina: a defecação seria o produto final, algo a pensar em termos de PNB. Petri aborda os principais problemas do trabalho na sociedade industrial, sem esquecer a alienação que se transfere da produção ao lazer, da linha de montagem às filas do consumismo. O "x" do problema, para ele, está na visita ao **louco lúcido**, ex-militante operário."Um homem tem o direito de saber o que é que está fazendo", diz Militina (Randone). O dilema transcende as implicações do título: o que fazem os operários, os funcionários, os executivos, os empresários? Todos esperam por um "extra", sem conhecer a significação do "fixo". Quanto vale nossa trajetória entre o amanhecer e o crepúsculo? Ante o espantoso dessa coisificação, Militina adere aos privilégios dos loucos.

Hugo Gomez
★★★★

ANTECIPANDO-SE de sete anos a Martin Ritt com **Norma Rae**, que abordou não menos incisivamente, mas com menor verborragia, a luta dos assalariados para obter melhores condições de trabalho e salário adequados, **A Classe Operária Vai Para o Paraíso** toca no ponto nevrálgico das relações empregado/patrão, um tema delicado, mesmo nas sociedades desenvolvidas, e mostra como posições estratificadas podem levar ao radicalismo militante até mesmo um operário-modelo.

Com imagens bastante persuasivas, Elio Petri poderia ter reduzido um pouco a metragem sem prejudicar o conteúdo de sua mensagem e suavizar alguns exageros no delineamento do personagem vivido com expressividade por Gian Maria Volonté. Inteligentes, estimulantes e instigantes, os diálogos agem corrosivamente sobre as mentes acomodadas, principalmente nos extraordinários encontros de Massa com o pai num asilo para doentes mentais, onde a lucidez do **louco**, de uma clareza meridiana, faz finalmente acordar um homem massacrado pela rotina, transformado em máquina, insensível à realidade à sua volta.

LA CLASSE OPERAIA VA IN PARADISO

Elenco
Gian Maria Volonté .... Lulu Massa
Mariangela Melato .... Lídia
Mietta Albertini .... Adalgisa
Salvo Randone .... Militina
Gino Percini Pernici e
Luigi Diberti .... Os líderes do sindicato
Donato Castellaneta .... O estudante

Direção de Elio Petri. Roteiro de Petri e Ugo Pirro. Fotografia de Luigi Kurveieller em estmancolor. Montagem de Ruggero Mastroiani. Música de Enio Morricone. Cenários de Dante Ferreti e Carlo Gervai. Produção de Ugo Tucci. Itália, 1971. Em exibição nos cinemas Bruni-Copacabana e Bruni-Tijuca.

Ivanir Yazbeck
★★★★★

APESAR da censura, que deixou o espectador brasileiro de castigo por sete anos, esperando a oportunidade de conhecer o vencedor do Festival de Cannes em 1972, **A Classe Operária Vai Para o Paraíso** é um filme atualíssimo, que resistirá por muitas dezenas de anos — ou pelo menos enquanto perdurar o mesmo sistema universal e milenar, que Lulu Massa, o metalúrgico, enfrenta, arriscando o pouco que tem, para modificá-lo.

O sistema, aqui, tem vários tentáculos: não é só o comumente conhecido "capitalismo selvagem" que o explora. Massa é envolvido também pela falsa união da "unidade sindical" pregada por estudantes profissionais, que gritam as suas idéias pelo megafone na porta das fábricas. De um alienado, preocupado com a sua produção na fábrica e com as finanças de seu clube de futebol favorito, ele desperta para uma realidade, na qual só encontrará sentido nas palavras lúcidas do velho líder operário internado num hospício.

Difícil destacar o que há de melhor no filme: a direção de Elio Petri e a interpretação de Gian Maria Volonté são impecáveis. **A Classe Operária Vai Para o Paraíso** é, ao lado de **Gaijin**, um momento marcante na temporada cinematográfica do ano. Programa recomendável para alegrar as tardes de domingo do grêmio lítero-recreativo do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

José Carlos Avellar
★★★★

DE pé, ao longo da esteira rolante da seção de montagem da fábrica, os operários ajustam as peças que passam e conversam aos gritos, que o barulho das máquinas é muito forte, e é preciso berrar para ser ouvido. Lulu Massa conta aos colegas o sonho que tivera de manhãzinha, pouco antes de sair para o trabalho. E o sonho corre a esteira, gritado de operário para operário, o barulho em volta interferindo, confundindo os ouvidos, alterando as palavras, mudando às vezes o sentido do sonho. A comunicação é prejudicada pelo excesso de ruído. O que acontece aí, na cena final do filme, é uma síntese da história contada até então. Lulu sonhou que todos eles, e mais Militina, o operário hospitalizado porque o cérebro entrou em greve, derrubaram o muro que os separava do paraíso. Lulu conversa com os colegas de trabalho, mas o barulho em volta não deixa que o sonho se propague. Nesta cena o barulho vem das máquinas da fábrica. Em cenas anteriores vinha também dos gritos das pessoas que lutam para tornar o barulho da fábrica mais suave aos ouvidos de quem trabalha. O assunto do filme é bem este, o barulho e o esforço da voz humana para gritar mais forte.

Roberto Mello
★★★★★

SEM perder o humor, Elio Petri descreve também a luta de classes na Psicologia, inseparável da História e da questão econômica. O excelente **A Classe Operária Vai Para o Paraíso** não escamoteia o conflito de um saber que para muitos não passa de mito, ideologia. Quando Massa (Volonté) perde o dedo e se rebela, entra em cena o tecnocrata da Psicologia Industrial para submetê-lo, controlá-lo com seus testes ditos objetivos. A fábrica não se limita a vigiar o bolso dos operários na hora da saída: mais que nunca, a mente tem de ser revistada. Massa está cansado, impotente, o trabalho maquinal, obsessivo, dessexualiza o corpo. Militina (Salvo Randone, inesquecível), o louco lúcido e lúdico, é, por sua vez o discurso da antipsiquiatria: os outros é que decidem da nossa loucura; se vier ao hospício, traga armas; cita Mao, "quando se ergue a sobrancelha, arma-se um estratagema" (o pensamento); a loucura é democrática, para ricos e pobres. Militina, como um Franco Basaglia, lembra que a questão da doença mental passa pela análise do Poder. Mas nem tudo está perdido. Massa ainda pode sonhar.

Vencedor do Festival de Cannes em 1972, *A Classe Operária Vai para o Paraíso*, de Elio Petri, permaneceu sete anos interditado no Brasil. Finalmente liberado, revela-se uma obra vigorosa

Rogério Bitarelli
★★★★

"SÃO os outros que decidem quando é que a gente deve ficar doido" — diz Militina, o velho operário internado em manicômio, a Lulu, numa das seqüências de **A Classe Operária Vai Para o Paraíso**. Assim define a estrutura que subordina o homem à máquina e a existência cotidiana em paráfrase chapliniana (**Tempos Modernos**) da linha de montagem. Tudo conduz à especialização estreita, a quantificação de movimentos manuais. O trabalho é fragmentado em operaçoes parciais, o que destroi a relação entre o trabalhador e o produto como totalidade."O indivíduo é como a fábrica" — afirma Lulu, enquanto uma voz impessoal adverte os operários, todas as manhãs: "Tratem a máquina com amor." A fábrica é algo semelhante à **Metrópolis**, de Fritz Lang, sem a atmosfera expressionista/futurista — uma cidade sem sol, subterrânea. Militina pretende, em seu delírio, romper o muro. Do outro lado está o **paraíso** encoberto pela névoa, onde o tempo e os relógios nada significam. Lulu narra o seu sonho, aos pedaços, tentando superar o barulho das máquinas. Uma narração fragmentada, como as peças, a vida que leva, a linha de montagem.

Susana Schild
★★★★

PARA o operário Massa, a vida era uma corrida, e ele campeão de produtividade da fábrica, através de uma concentração total que lhe impedia ver, sobretudo, possibilidades de mudar. Em tom seco, Elio Petri mostra as transformações desse operário solitário, insatisfeito, um campeão que confessa sofrer como um cachorro, impotente, com úlcera, dor de cabeça e nas costas.

As descobertas lhe vêm a partir de contradições. Perde um dedo, ganha a solidariedade dos colegas. Começa a pensar, teme enlouquecer. Extremado, troca a dedicação por uma reação radical. Perde o emprego, a mulher vai embora, sozinho Massa examina os objetos que estão na própria casa uma forma de se examinar.

Elio Petri não é um sentimental, e deixa incerto o futuro do operário, que recupera o emprego por pressão dos colegas, e ao lado deles consegue, pelo menos, partilhar sonhos em voz alta.

CONSELHO DE CINEMA JB

Filmes	Ely Azeredo	Hugo Gomez	Ivanir Yazbeck	José Carlos Avellar	Roberto Mello	Rogério Bitarelli	Susana Schild
O Encouraçado Potemkin	★★★★★		★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Gaijin — Caminhos da Liberdade	★★★	★★★	★★★★★	★★★★		★★★★	★★★★
Bye Bye Brasil	★★★★	★★	★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★
A Rosa			★★★	★★		★★	·
Encontros e Desencontros	★★★			★★		★	★
A Vida Íntima de um Político				★★		★	
Joelma — 23º andar	★			★		★	

A CINEMATECA DE VOLTA

Louco Por Saias, de Norman Taurog é um dos filmes da série musical que reabre a Cinemateca

COM programas dedicados ao cinema de vanguarda da década de 20, ao filme de animação e ao musical-americano, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio volta a apresentar a partir desta semana sessões diárias abertas ao público, num auditório de 120 lugares montado no bloco-escola do MAM.

Serão reabertos igualmente os serviços de consulta ao arquivo de papéis da Cinemateca, coletânea de catálogos, revistas, impressos publicitários, programas e livros de cinema, bem como de críticas e de textos diversos publicados nos jornais das principais cidades brasileiras nos últimos 20 anos.

Estas duas atividades se encontravam parcialmente interrompidas desde julho de 1978, em conseqüência de incêndio que destruiu parcialmente as instalações do MAM. Durante estes dois anos a Cinemateca pode dar prosseguimento a suas atividades graças à cooperação de outras entidades culturais.

Para a apresentação de sessões públicas contou com o apoio do Cineclube Macunaíma, da ABI, do Museu da Imagem e do Som, da Art Filmes e da Cooperativa Brasileira de Cinema. E para prosseguir com seus trabalhos internos, de catalogação, pesquisa e restauração de material cinematográfico contou com a colaboração da Embrafilme e da Funarte.

Três sessões diárias serão apresentadas pela Cinemateca, às 16h30m, às 18h e às 20h, no auditório montado no bloco escola até o término das obras de recuperação do MAM e a reabertura da sala de projeção no terceiro andar. Neste fim de semana estão programados uma apresentação de filmes da vanguarda da década de 20 (hoje) e duas apresentações de desenhos animados (amanhã e domingo) nas sessões de 16h30m. Monstros *de Ted Browning (hoje),* Outubro, *de Eisenstein (amanhã) e* Amantes, *de Louis Malle (domingo) nas sessões das 18h. E, finalmente,* Agora Seremos Felizes, *de Vicent Minelli, com apresentação de Joel Siegel (hoje);* Louco Por Saias, *de Norman Taurog, com apresentação de Salviano Cavalcanti de Paiva (amanhã) e* Tempestade de Ritmos, *de Andrew Stone, com apresentação de Justino Martins (domingo) para as sessões de 20h.*

Nas semanas seguintes a Cinemateca dará início a dois outros programas, O Som do Silêncio, *sobre os últimos anos do cinema mudo e os primeiros do cinema falado, e* Cinema e Televisão, *para confrontar o estilo dos filmes feitos para um e outro meio e debater os novos hábitos criados no público habituado a ver filmes na tela pequena.*

Cinema

Estréias da semana

- A Vida Íntima de um Político
- A Noite do Terror
- Joelma — 23º Andar
- Irmãos nas Artes Marciais

Cotações

★★★★★EXCELENTE
★★★★MUITO BOM
★★★BOM
★★REGULAR
★RUIM

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação**.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, **Bruni-Tijuca** (Ruas Conde de Bonfim, 379 — 268-2325); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir de 14h. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★

LIÇÃO DE AMOR (Brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Lilian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Taquechel. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (16 anos). Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade. No São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã, bela e culta, a fim de iniciar o filho adolescente nas coisas da vida, entre lições de piano e alemão. **Reapresentação.**

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Som em Dolby Stereo (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir dos 15h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

JOSÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA

NA TELA E EM LIVRO

UMA programação intensa, envolvendo o diretor de teatro, e agora de cinema, José Celso Martinez Corrêa acontecerá amanhã, às 21 h, no Cineclube Macunaíma. Serão apresentados o documentário 25, *de José Celso e Celso Lucas, sobre a independência de Moçambique, e os complementos* Anil, *de Noilton Nunes, trechos do copião de* ABC da Greve, *de Leon Hirzman e o trailer de* O Rei da Vela, *que está sendo concluído pelo mesmo José Celso. Mas a festa começa mais cedo, às 20h, com o lançamento do livro* Cinemação, *de Noilton, José Celso e Lucas e Alvaro Nascimento.*

O filme 25 mostra quatro longas seqüências sobre o 25 de junho de 1926, data da fundação da Frelimo; o 25 de setembro de 1964, data do começo da luta armada pela independência de Moçambique; o 25 de abril de 1974, a queda do salazarismo e o 25 de junho de 1975, a independência de Moçambique. Os tempos do colonialismo e a luta pela libertação são reconstituídos através de depoimentos durante os dias de festejos em Maputo, de 21 a 25 de setembro, e ainda de fragmentos de cinejornais e trechos de filmes de ficção.

José Celso é atração amanhã no Macunaíma, com seus filmes 25 e *O Rei da Vela*

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

O CASO CLÁUDIA (Brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. Programa complementar: **A Revolta do Kung Fu no Templo de Shao Lin. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h40m, 17h25m, 19h40m. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por Que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valerio Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo em que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Angelo), uma garota também envolvida com traficantes. **Reapresentação.**

★★★

MARÍLIA E MARINA (Brasileiro), de Luiz Fernando Goulart. Com Kátia D'Angelo, Denise Bandeira, Fernanda Montenegro, Stepan Nercessian e Neslon Xavier. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). História baseada no poema **Balada Das Duas Mocinhas de Botafogo**, de Vinicius de Moraes. Marília e Marina, filhas de uma viúva da classe média remediada e o dramático impasse de suas limitadas opções: para Marília, a mãe planeja um casamento conveniente, enquanto fecha os olhos para as liberdades de Marina, que trabalha fora e cedo se desilude com os homens. **Reapresentação.**

★★★

O PORTEIRO DA NOITE (The Night Porter), de Liliana Cavani. Com Dick Bogarde, Charlotte Rampling, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti e Giuseppe Addobbati. Programa complementar: **Irmãos nas Artes Marciais. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo, às 14h30m 18h35m. (18 anos.) Ex-oficial nazista passa a porteiro de um hotel em Viena. Neste hotel reúnem-se ex-altas patentes do Exército alemão e se hospeda uma judia, ex-amante do porteiro, casada agora com um milionário. A mulher rememora seu passado em um campo de concentração, onde sofreu nas mãos do ex-amante, e se deixa arrastar a práticas sado-masoquistas. **Reapresentação.**

★★★

OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Mauricio do Valle, Thelma Reston, Cláudio Correa e Castro e Sônia Dias. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Até domingo. (18 anos). Adaptação da peça de Nélson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: **Seu Noronha**, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo Cesar Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

★★

A VIDA ÍNTIMA DE UM POLÍTICO (The Seduction of Joe Tynan), de Jerry Schatzberg. Com Alan Alda, Barbara Harris, Meryl Streep, Rip Torn e Melvyn Douglas. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h 18h, 20h, 22h (14 anos). Jovem senador consegue a aprovação de projeto de lei que dará trabalho aos desempregados e transforma-se na nova sensação política de Washington. No entanto, suas atividades o impedem de dedicar-se à família e entra em choque com a mulher e os dois filhos. Produção americana.

★★

O JOGO DA VIDA (Brasileiro), de Maurice Capovilla. Com Gianfrancesco Guarnieri, Lima Duarte, Mauricio do Valle, Martha Overbeck, Jofre Soares e Miriam Muniz. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos.) No baixo mundo da cidade de São Paulo, três malandros circulam juntos durante uma madrugada, tentando os mais variados golpes e passando em revista suas vidas. Baseado no romance de João Antônio, **Malagueta, Perus e Bacanaço. Reapresentação.**

★

A NOITE DO TERROR (Halloween), de John Carpenter. Com Donald Pleasence, Jamie Lee Curtis, Nancy Loomis, P. J. Soles e Charles Cyphers. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h, (18 anos). As crianças de uma pequena cidade de Illinois estão festejando a noite de **Halloween** (a **Noite das Bruxas**). Uma dessas crianças está sendo dominada pelo espírito do mal e, vagarosa e metodicamente, assassina a irmã. Produção americana.

★

JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m, **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

★

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m, **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2** (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

IRMÃOS NAS ARTES MARCIAIS (Two Great Cavaliers), de Yang Ching Chen. Com Chen Shing, Mao Ying, Wen Chiang Lung e Liu Chung Liang. Programa complementar: **O Porteiro da Noite. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2a. a 6a., às 12h30m, 16h30m, 18h35m. Sábado e domingo às 14h30m, 18h35m (18 anos). Durante os tumultuados anos de declínio da dinastia Ming, o corrupto Kang Lau Gio conspira e assassina inúmeras pessoas. Produção chinesa de Hong-Kong.

OS GAROTOS VIRGENS DE IPANEMA (Brasileiro), de Oswaldo de Oliveira. Com Maria Benvenutti, André Luiz e Nadir Fernandes. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A distribuidora não forneceu informações sobre o filme. **Reapresentação.**

MANÍACO POR MENINAS VIRGENS (Brasileiro), sem indicação de diretor. Com Sebastião Pereira e Liza Linz. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h30m: (18 anos). A divulgadora não forneceu detalhes sobre o filme. **Reapresentação.**

• O cinema Veneza é um dos mais confortáveis do Rio, desde que se consiga entrar. As dificuldades começam pelo estacionamento, precário e perigoso. Prossegue com a imensa fila que, invariavelmente, se forma à frente da bilheteria e com o aperto da multidão de espectadores que se comprime na exígua sala de espera. Cinema de grandes lançamentos, o Veneza deve ser atingido de ônibus e com o espectador dotado de paciência e algum senso de humor.

• **Não há tratamento acústico entre os cinemas Scala e Coral, salas geminadas. Na última semana, quando estava sendo exibido** Zabriskie Point **no Coral, um filme de longas cenas sem música ou diálogo, a obra de Antonioni ganhou inesperado fundo musical.** Bye Bye Brasil, **canção de Chico Buarque composta para o filme do mesmo nome, em cartaz no Scala, complementava os silêncios de Antonioni.**

• Na sessão das 14h de sábado do Cinema-1, o filme **Gaijin — Caminhos da Liberdade** teve que ser assistido durante longos minutos com a imagem tremida, totalmente distorcida por um problema na projeção. Apesar dos apupus e assobios da platéia, só muito tempo depois é que o operador, acendendo as luzes da platéia, providenciou o conserto. Com isso, o filme sofreu um **pulo** na sua narrativa.

MATINÊS

DANY, UM CACHORRO MUITO VIVO — ILHA Autocine: amanhã e domingo, às 18h30m (Livre).

FESTIVAL DE DESENHOS — Jacarepaguá Autocine 1: amanhã e domingo, às 18h30m (Livre).

O FUSCA ENAMORADO — Lagoa Drive-In amanhã e domingo, às 18h30m (Livre).

EXTRA

★★★★★

OUTUBRO (Oktiabr), de Sergei Eisenstein. Com A. Nikandrov, N. Popov e B. Livanov. Amanhã, às 18h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

★★★★

MONSTROS (Freaks), de Tod Browning. Com Wallace Ford, Olga Baclanova e Leila Hyams. Complemento: **Cine-Jornal Brasileiro nº 46**, produção DIP. Hoje, às 18h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em espanhol.

★★★★

CRIA CUERVOS (Cria Cuervos), de Carlos Saura. Com Geraldine Chaplin, Ana Torrent, Conchita Perez, Maite Sanchez Almendros, Monica Randall e Hector Alterio. Amanhã à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana 360. (10 anos). Ganhador de um dos prêmios especiais do júri do Festival de Cannes, 1976. Em uma casa de Madri moram três meninas, filhas de um militar e órfãs de mãe. Ana, a filha de oito anos, acredita que tem em suas mãos o poder sobre o destino dos que a rodeiam. Segundo Saura, tudo deve ser considerado como "reflexo de Ana, 20 anos mais tarde". Produção espanhola.

★★★

OS AMANTES (Amants), de Louis Malle. Com Jeanne Moreau, Alain Cuny e Gaston Modot. Domingo, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. (18 anos). Crítica ao comportamento convencional da sociedade, recebida à época de seu lançamento com algum escândalo por ligeiras insinuações de um comportamento menos polido durante o ato sexual. Produção francesa de 1958.

★★

ALMAS PERDIDAS (Anima Persa), de Dino Risi. Com Vittorio Gassman, Catherine Deneuve, Danilo Mattei e Anicée Alvina. Amanhã, às 19h, no **Cineclube do SESC — Engenho de Dentro**, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661. Após a sessão haverá debates. Entrada franca. (14 anos). Versão de um romance de Giovanni Arpino. Hospedando-se na mansão dos tios, em Veneza, um jovem estudante de Belas Artes se surpreende com o comportamento do anfitrião, que cultiva neuroticamente o passado e obriga a esposa a partilhar da sua obsessão. Produção italiana.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Otoni. Com Isolda Cresta, Maria Pompeu, Neila Tavares e Fernando Rossi. Amanhã, à meia-noite, em pré-estreia, no **Roma-Bruni**, Rua Visconde de Pirajá, 371. (18 anos).

O FILME MUSICAL AMERICANO (III) — Exibição de **Agora Seremos Felizes (Meet Me in St.-Louis)**, de Vincent Minelli. Com Judy Garland, Margaret O'Brien e Mary Astor. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de Joel Siegel. Versão original, sem legendas. Patrocínio da Divisão Cultural da Agência de Comunicações Internacionais dos Estados Unidos.

FILMES DE DANÇA — Exibição de **Béjart, Pas-de-Deux**, de Norman McLaren, **Ballet Adágio**, de Norman McLaren e **Red Wine in Green Galsses.** Hoje, às 18h30m, no **Auditório 91 do Campus da UERJ**, Av. Maracanã. Entrada franca.

25, documentário de longa-metragem de José Celso Corrêa e Celso Lucas. Complementos: **Anil**, de Noilton Nunes, trechos do copião de **ABC da Greve**, de Leon Hirszman e **trailer** de **O Rei da Vela**, em conclusão por José Celso e Noilton Nunes. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. A partir das 20h, lançamento do livro **Cinemação**, de José Celso, Celso Lucas, Álvaro Nascimento e Noilton Nunes. Após os filmes, haverá debates com os autores. (18 anos)

TRABALHOS OCASIONAIS DE UMA ESCRAVA (Gelegenheitsarbeit Einer Skavin), de Alexander Kluge. Com Alexandra Kluge, Franz Bronski e sylvia Gartmann. Domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa**, Rua Monte Alegre, 306.

VANGUARDA DOS ANOS 20 (III) — Exibição de **Sinfonia Diagonal (Diagonal Symphonie)**, de Viking Eggeling, coletânea de filmes realizados por Hans Richter: **Ritmo 21 (Rythmus 21/1921)**, fragmento de **Ritmo 23 (Rythmus 23/1923)**, Filmstudie, Inflação (Inflation/1928), Sinfonia das Corridas (Rennsymphonie/1929), Mágica de Dois Tostões (Two Pence Magic/1930), Fantasmas ao Amanhecer (Vormittagspuk/1927) e Tudo se Transforma (Alles Deth Sich, Alles Bewegt Sich/1930). **Hoje, às 16h30m, na** Cinemateca do MAM, **Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.**

OBRAS PRIMAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO (I) — Exibição de **Um Drama Entre os Fantoches (Drame Chez les Fantoches)**, de Emile Coh, **Uma Noite no Monte Calvo (Une Nuit Sur le Mont Chauve)**, de Alex Alexeieff e Caire Parker, **A Dança do Arco-Iris (The Rainbow Dance)**, de Len Lye, **O Museu de Betty Boop (The Betty Boop Museum)**, de Max Fleischer, **Na Gandaia (The Whoopee Party)**, de Walt Disney, **Curto e Seguido (Short and Suite)**, de Norman McLaren e **Uma História do Brasil Tipo Exportação**, de Hamilton de Souza. Amanhã, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola.

O FILME MUSICAL AMERICANO (IV) — Exibição de **Louco Por Saias (Girl Crazy)**, de Norman Taurog. Com Mickey Rooney, Judy Garland e June Allison. Amanhã, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de Salvyano Cavalcanti de Paiva. Versão original, sem legendas. Patrocínio da Divisão Cultural da Agência de Comunicações Internacionais dos Estados Unidos.

OBRAS PRIMAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO (II) — Exibição de **O Hotel Elétrico (El Hotel Electrico)**, de Secundo de Chomon, **Bonequinhos de Papel (Cocottes en Papier)**, de Emile Cohl, **A Batalha (The Battle)**, de Max e Dave Flaischer, **O Gato Félix na Idade do Osso**, de Pat Sullivan, **Cavalgada Musical (Cavalcade of Music)**, de George Pal, **Os Naufragos (Fair Weather Friends)**, de Walter Lantz, **Solidão (Samac)**, de Vatroslav Mimica e **Pícolo (Pikolo)**, de Dusan Vukotic. Domingo, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola.

O FILME MUSICAL AMERICANO (V) — Exibição de **Tempestade de Ritmos (Stormy Weather)**, de Andrew Stone. Com Bill Robinson, Lena Horne, Fats Waller, Cab Calloway e os Irmãos Nicholas. Domingo, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM,** Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de Justino Martins. Versão original, sem legendas. Patrocínio da Divisão Cultural da Agência de Comunicações Internacionais dos Estados Unidos.

A CLASSE OPERÁRIA NO CINEMA BRASILEIRO — Exibição de **Greve e Trabalhadores Presente**, ambos de João Batista de Andrade. Domingo, às 20h, no **Cineclube Barravento,** Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Debates após a sessão.

MOSTRA DE FILMES SUPER-8 — Exibição de **O Filme Vai Começar**, dos alunos do IACS — UFF, **O Lobo na Estepe?** de José Ricardo e **Desfoque,** de Flávio Bittencourt. Hoje, às 20h, na **PUC**, Rua Marquês de São Vicente, sala 260 L. Promoção CAC-PUC/ Grupo Super-8 Rio.

MOSTRA DE FILMES SUPER-8 — Exibição de **Jimmy Gogh**, trabalho coletivo do CAC, **João Carnaval**, de Francisco Simões e **A Lira do Delírio**, de Roberto Rocha e Giorgio Croce. Domingo, às 20h, na **PUC**, Rua Marquês de São Vicente, sala 260 L. Promoção CAC-PUC/ Grupo Super-8 Rio.

MOSTRA DE FILMES SUPER-8 — Exibição de **Companheiro Bancário**, de Sidney e Antônio, **Para Deputado**, de Antônio Garcia e **Cenas de Rua**, de João Ney. Amanhã, às 20h, na **PUC**, Rua Marquês de São Vicente, sala 260 L. Promoção CAC-PUC/ Grupo Super-8 Rio.

Grande Rio

NITERÓI

DRIVE-IN ITAIPU — **Apocalipse** com Marlon Brando. Hoje às 20h30m. Amanhã e domingo, às 19h e 22h. (18 anos).

ALAMEDA (718-6866) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Hoje, às 17h, 19h, 21h. Amanhã, a partir das 15h. (18 anos). Domingo: **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. Hoje, amanhã e domingo, às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (14 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Hoje, amanhã e domingo, às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

CINEMA 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

EDEN (718-6285) — **Irmãos nas Artes Marciais**, Com Chen Shing. Hoje e amanhã, às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m, (18 anos). Domingo: **Dragão do Karatê**. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m.

ICARAÍ (718-3346) — **Encontros e Desencontros**, com Candice Bergen. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos).

NITERÓI (719-9322) — **O Torturador**, com Jece Valadão. Hoje, amanhã e domingo, às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. Hoje, às 15h, 21h. Amanhã, às 15h, 19h50m, 22h. Domingo, às 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Viúvas Precisam de Consolo**, com Lady Francisco. Hoje e amanhã, às 15h,30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Domingo: **A Noite do Terror**, com Donald Plasence. As 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

PETROPOLIS (2296) — **Joelma — 23º Andar**, Com Beth Goulart. Hoje e amanhã, às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h45m. (14 anos). Domingo: **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Sem indicação de horário. (18 anos).

CASABLANCA — **Vivendo Cada Momento**, com John Travolta. Hoje, amanhã e domingo, às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos).

Curta-Metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2.**

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana**

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

Teatro

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). Hoje e amanhã, lotação esgotada. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para alunos da Aliança. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

ZÉ DO TELHADO — Texto de Hélder Costa. Mús. de Zeca Afonso. Dir. de Augusto Boal. Com o elenco de A Barraca, de Lisboa. Teatro Glauce Rocha. Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje, às 21h e 24h; amanhã, às 20h e 22h30m; dom., às 18 e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. História de um bandido social que personifica o desejo de vingança de um povo oprimido.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. Teatro Dulcina, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., as 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeiro, Mário Jorge. Teatro Senac, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 22h. e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angela Valério e Eduardo Machado. Teatro Experimental Cacilda Becker, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70. As primeiras horas após o suicídio de um casal revelam a essência dos conflitos que os suicidas atravessaram em vida. Até dia 22.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnoldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. Teatro Gláucio Gill, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até dia 29.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas.

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déa Peçanha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clelio Guerreiro, Norma Estelita e outros. Teatro Leopoldo Fróes, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. De 4ª a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes. Uma companhia de teatro de revista enfrenta dificuldades para montar um show sobre a História do Brasil. Até domingo.

O DESEMBESTADO — Texto de Aricvaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. Teatro do América F.C., Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. Teatro dos Quatro, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araujo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvio Bandeira, Geraldo Alves. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. Show satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. Teatro do BNH (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até dia 29.

PLATONOV — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraes, Bia Nunes, Bernardo Jablonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. Teatro Tablado, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6ª e sáb, às 21h, dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Numa cidadezinha russa em torno de 1900, um panorama humano cheio de amores contrariados e de buscas vãs de um sentido na vida.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. Teatro Vanucci, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

Á DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rosi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. Teatro Glória, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. Teatro Copacabana, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

DERCY BEAUCOUP — Comédia musical de Mário Wilson. Direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Dercy Gonçalves, Miguel Carrano, Vera Abelha, Lucy Fontes e Fabio Serrigolli. Teatro Brigitte Blair, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). 5ª, às 17h e 21h30m; 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; e, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimos quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

O PACOTE QUE NÃO SE ABRIU — Comédia de Caetano Gherardi, José Vasconcelos e José Sampaio. Direção de Adonis Karan. Com José Vasconcelos e Rosa Isabel. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200 e de 6ª a dom., a Cr$ 250. Famoso craque de futebol torna-se impotente ao ser convocado para a Seleção Nacional. Até domingo.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. Teatro Rival (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Teatro Artur Azevedo, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Amanhã e domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 120 e Cr$ 80. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

Albert Camus discute em *Les Justes* — a partir de hoje na Aliança Francesa de Botafogo — a legitimidade moral do uso da violência

OS REVOLUCIONÁRIOS EXISTENCIALISTAS DE CAMUS

MOSCOU, 1905. Um grupo de jovens revolucionários, idealistas que lutam contra a tirania tsarista, trama um atentado contra o grão-duque. Em torno dos escrúpulos que numa primeira tentativa impedem o jovem Kaliayev, encarregado de arremessar a bomba, de cumprir a tarefa, a partir do momento em que percebe que na carruagem do grão-duque estavam também sua mulher e duas crianças, estabelece-se uma apaixonada discussão sobre a legitimidade moral do uso da violência para fins políticos. Aos poucos, quando entra em cena Dora, a namorada de Kaliayev, e quando o revolucionário finalmente supera as suas dúvidas, joga a bomba, é preso e condenado à morte, muitos outros valores fundamentais da existência passam a ser incorporados ao debate.

Este é o tema de Les Justes, *de Albert Camus, que o Teatro da Aliança Francesa apresenta a partir de hoje, em francês, na substancialmente reformada sala da Aliança Francesa de Botafogo. O espetáculo marca a despedida do Brasil do diretor Etienne Le Meur, que em cinco anos dinamizou muito a vida cultural das diversas Alianças do Rio, e realizou, à frente do TAF, alguns espetáculos de qualidade, revelando ao mesmo tempo alguns atores de talento, entre os quais, com particular destaque, Ana Lúcia Bruce.*

Outro acontecimento deste fim de semana são as últimas apresentações, até domingo, do terceiro programa do grupo lisboeta A Barraca: Zé do Telhado, *de Hélder Costa, direção do brasileiro e consagrado Augusto Boal. (Y. M).*

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. Teatro Mesbla, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de qüiproquós e intenções equívocas.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velosco e Marcos Woinberg. Teatro Maison de France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª e dom., às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no jet set.

DIANTE DO INFINITO — Espetáculo de variedades apresentado pelo Grupo Manhas e Manias. Com Carina Cooper, Chico Diaz, Dora Pelegrino, Marcio Trigo, Mario Dias Costa, Vicente Barcelos, José Lavigne. Teatro Experimental Cacilda Becker, Rua do Catete, 388 (265-9933), Todas as 2ª-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00. Espetáculo contendo mágicas, hipnose, levitação, esquetes, bangue-bangue, cowboys, índios, músicas, acrobacias, palhaçadas e participação especial da Cavalaria do Exército norte-americano. Até dia 16.

DIZ-RITMIA — Espetáculo de teatro e mímica. Criação coletiva, sob a supervisão de Louise Cardoso. Teatro do Colégio Bennett, Rua Marquês de Abrantes, 55. Todos os sábados, às 21h. Ingressos a Cr$ 60.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angelo Rebello, Paulo Carvalho. Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª, sáb e 2ª, às 21h e dom, às 20h30m. Ingressos de 6ª a dom, a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes e 2ª a Cr$ 80 e Cr$ 50 (mediante carteira do Sindicato dos Artistas). Até dia 30.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do grupo Dia-a-Dia. Com Luzia Fonseca, Jackson Leal, Carmen de Castro, Jurandir Oliveira e outros. Teatro Souza Lima, Rua Gal. Sezefredo, 646, Realengo. De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50.

FOMIZELDA BRASILEIRA — Criação do grupo Asfalto Ponto de Partida. Jogo cênico e cenário de Marcondes Mesqueu. Sala Monteiro Lobato, ao lado do Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

I FESTIVAL DE TEATRO DE NOVA IGUAÇU — Apresentação hoje: Os Retirantes, texto e direção de Carlos Menandro. Amanhã, Homens Mitos, texto e direção de Toni Ribeiro. Com o grupo Artra. Domingo, O Esmoler, texto e direção de Mário das Neves. Com o grupo Realidade. Teatro Arrádia, Travessa Alberto Cocozza, 38. Sempre, às 21h. Ingressos a Cr$ 20.

É PROIBIDO JOGAR LIXO NESTE LOCAL — Texto de Wagner Mello. Com Ana Maria Taborda e Neila Tavares. Casa do Estudante Universitário, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

A REFORMA — Texto e direção de Dirceu de Mattos. Com o grupo Teatro Off-Rio: Yonne Stormi e Carlos Roberto. Teatro Dirceu de Mattos, Rua Barão de Petrópolis, 897 (próximo ao túnel da Rua Alice). Sexta, às 21h e sáb. às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 29.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Roma Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sábados e domingos, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Um grupo de crianças, através de suas cruéis brincadeiras, traça uma poética metáfora de uma sociedade repressiva (14 anos).

A INFIDELIDADE AO ALCANCE DE TODOS — Texto de Lauro Cesar Muniz. Direção de Antônio Carlos com o grupo de teatro da Gama Filho. Teatro da Gama Filho, Rua Manoel Vitorino, 625, Piedade. Hoje as 17h30m. Entrada franca.

Música

SÉRIE VESPERAL — Apresentação do Quadro Cervantes. No programa, obras de Haendel, John Dowland, Tobias Hume, Morley, Rameau, Claude Goudimel, Telemann e Guillaume Costelev. Sala Cecília Meireles, Lgº da Lapa, 47. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

DEINA MARIA MELGAÇO E LUIZ HENRIQUE SENISE — Recital do mezzo-soprano e do pianista interpretando obras de Cesti, Schubert, Marlos Nobre, Villa-Lobos, F. Mignone, Arnaldo Estrello e outros. Colégio Bennet, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do Maestro Isaac Karabtchevsky. Programa: Concerto nº 2, de Chopin (solista Rafael Orosco). Sinfonia nº 1, de Mahler e Convergências, de Marlos Nobre. Teatro Municipal. (263-1717). Amanhã, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 240, frisa e camarote, a Cr$ 400, poltrona e balcão nobre a Cr$ 250, balcão simples, a Cr$ 150, galeria e a Cr$ 100, estudantes. A Sul América Seguros Rua da Quitanda, 861 estará hoje, a partir das 10h distribuindo ingressos gratuitos para estudantes.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL — Concerto sob a regência do maestro Mário Tavares. Programa: Cantata nº 53, de Bach, Kindertotenlieder, de Mahler, Rapsódia Romena nº 2, de Enescu, e Sinfonia Clássica, de Prokofieff. Solista: Maura Moreira (contralto). Teatro Municipal (263-1717). Domingo, às 17h. Ingressos Cr$ 100.

A SINFONIA TITÃ, DE MAHLER, COM A OSB

Luiz Paulo Horta

A Primeira Sinfonia, *de Mahler, uma das peças que a Orquestra Sinfônica Brasileira vem amadurecendo em seu repertório, poderá ser ouvida no concerto de amanhã, em que a OSB atua sob a regência de seu titular, Isaac Karabtchevsky, e tendo o pianista espanhol Rafael Orozco como solista do* Concerto nº 2, *de Chopin, completando-se o programa com as* Convergências, *de Marlos Nobre.*

A Primeira, *de Mahler, ocupou-o de 1885 a 1888, período em que o regente e compositor peregrinou por Kassel, Praga, Leipzig e Budapeste — local de estréia da sinfonia, em novembro de 1889. Mahler freqüentemente expressou seu desagrado quanto aos títulos descritivos e às explicações em música; mas, por sugestão de amigos, a fim de facilitar a aproximação do público a uma obra então difícil, moderna, concordou em fornecer denominações para a segunda execução da sinfonia, que ocorreu em Hamburgo em janeiro de 1893. A obra foi chamada de* Titã, *e dividida em duas partes:* Dos Dias da Juventude *e* Commedia Humana. *A primeira parte inclui dois movimentos, e a segunda parte outros dois, sendo um deles uma marcha fúnebre sobre a velha canção* Frère Jacques. *Depois de tudo o que se lhe seguiu, esta sinfonia já hoje não assusta ninguém. É, de fato, uma excelente introdução ao universo de Mahler e, sob a regência de Georges Sebastian, a OSB chegou a apresentar, dela, uma versão memorável. O regente titular da OSB também é experiente navegador do universo mahleriano, e pode-se, assim, esperar bons resultados da versão de amanhã. Rafael Orozco, que toca com a OSB, é um ex-aluno de Alexis Weissenberg e Maria Curcio, projetando-se internacionalmente depois de um primeiro prêmio obtido no Concurso Internacional de Leeds. Já tocou com as principais orquestras do mundo, e gravou para a Phonogram a* integral *das obras de Rachmaninov para piano e orquestra.*

Uma outra obra-prima de Mahler — os Kindertotenlieder *— estará sendo apresentada este fim de semana — domingo às 17h no Teatro Municipal, com a participação da meio-soprano Maura Moreira e a Orquestra do Teatro, regida por Mário Tavares. Maura, uma das grandes vozes da sua geração, deixou o Brasil há vários anos contratada pela Ópera de Colônia. O programa de domingo completa-se com a* Cantata nº 53, *de Bach, a* Rapsódia Rumena nº 2, *de Enescu, e a* Sinfonia Clássica, *de Prokofiev.*

Domingo, nos Concertos para a Juventude *da TV Globo, apresentação de um atraente programa dedicado a Schumann: Miguel Proença toca as* Variações Abbegg, *Heitor Alimonda a* Tocata *e* Papillons, *Arthur Moreira Lima as* Cenas Infantis, *enquanto Aldo Baldin, acompanhado por Maria Lúcia Pinho, canta diversos* lieder. *Hoje, às 18h30m, na Série Vesperal da Sala Cecília Meireles, apresentação do Quadro Cervantes, num programa que inclui Haendel, Rameau, Telemann, Downland, Morley e outros. Às 20h30m, no Colégio Bennett (Marquês de Abrantes, 55), recital do soprano Deina Melgaço, em peças de Schubert, Schumann, Villa-Lobos, Granados, Fauré, de Falla e outros.*

Gustav Mahler e sua *Primeira Sinfonia* são os destaques na apresentação da OSB, amanhã no Municipal

Aonde levar as crianças

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRÁSTICO — Musical de Neila Tavares. Direção do Grupo. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. Música de Luiz Gonzaga Junior. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sáb., às 16h e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicos de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS MOSQUETEIROS — Musical de Benjamim Santos. Dir. de Ricardo Amorim. Dir. musical de Cacá Santos. Com Dalmo Sandes, Ricardo D'Amorim, Marcia Leite e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alísio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb e dom., às 16 h. Até o dia 29.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Sábados e domingos, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Sábados às 17h30m. e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

SHOW DO SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Maria Luiza Silva apresenta Rosana Garcia, Canarinho, Tião Pimentel e a boneca Emília. **Teatro Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 200.

A HISTÓRIA DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Musical de Charles Cerdeira. Com Claudia Fonseca, Wiles Vailant, Iris Nardini e Silvia Regina. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38, Nova Iguaçu. De 6ª a dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 40, adultos e Cr$ 30, crianças.

CHAPEUZINHO AMARELO — Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28 de setembro.

KAKAREKO BONEKO — Idéia M. Cena. Coordenação Marcondes Mesqueu. Com Izilda Fraga, Marcondes Mesqueu e Rita de Cassia. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646. Sáb, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 30.

QUE-PE-CO-POI-SA-PÁ/ A BOMBA ATÔMICA — Texto de Pernambuco de Oliveira. Direção de Antônio Debonis. Com Jimmy, Carlos Aurelio, Lena Viegas e Nety Ferreira. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 40.

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licia Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. Com André Mauro, Bianca Bynigton, Flavia Kluiger, Luciana Pazzini e outros. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Angela Vieira, Sónia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cordeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. e dom., 16h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivon Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otávio Cesar e outros. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. sáb., às 17h e dom. às 10h30m e 17h. Ingressos sáb. e dom., às 17h, a Cr$ 100, e dom., às 10h30m, a Cr$ 80. Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e cantigas, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F. S.)

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, ao lado do túnel da Rua Alice. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Claudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurilio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Sábados, às 17h e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Agua. Com Alexandre Vieira, Armindo Amorim, Henrique Pires, e Inês Junqueira. Orientação coreográfica de Graciela Fiqueiroa. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos 143 (235-2119). Sábados e domingos, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 50.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Sábados, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Silvia Maria, José Rocha e Márcio Luiz. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Sáb. às 17h e dom. às 16h30m. Ingressos a Cr$ 80.

O GATO DE BOTAS — Produção de Brigitte Blair e Carlos Nobre. Direção de Carlos Nobre. Com Olga Renha, Maneca de Jesus, Antônio Duarte e José Silva. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até fins de Junho.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do grupo Carrossel. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PA-RA-TUDO — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Sáb, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Sáb, às 17h. Ingressos a Cr$ 60.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Kátia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto de Jair Pinheiro e direção de Luiz Sorel **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

EMÍLIA A BONECA TRAPALHONA, NO SÍTIO DO PICA-PAU — Texto e direção de Osvaldo Ferro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Padusko. **Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb., às 17h30m e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Sáb. e dom, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sábado e Domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 70.

DUVI-DE-O-DÓ — Texto de Lucia Coelho e Caique Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alasca**. Av. Copacabana 1.241. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

O CIRCO DE DOM PEPE, PEPITO E PEPON — Com o grupo Quintal. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Sáb. e dom, às 10h30m. Entrada franca.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60.

MICKEY, PATETA E A PANTERA COR DE ROSA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom., às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR DE ROSA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde de Baependi, 69. Dom., às 10h30m. Ingressos a Cr$ 60.

PLANETÁRIO — Programação para sábados e domingos: às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franco, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem numero a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local. **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

TROMBA DÁGUA OU DE ELEFANTE?

Flora Sussekind

EM entrevista semana passada para o Globinho *a respeito de* Eu Chovo Tu Choves, Ele Chove*, espetáculo em temporada no Teatro do Senac, dizia Sílvia Orthof ter tomado como ponto de partida para o seu texto a reação de uma criança, a quem se perguntara de onde vinha a chuva. "Do chuveiro", foi a resposta. Resposta talvez inesperada para uma criança colocada diante do problema da origem da chuva: não tão inesperada, entretanto, se pensamos na visão de mundo de alguém ainda não completamente aculturado e obediente a uma lógica e a uma linguagem adultas. E é justamente um jogo com a lógica e o uso cotidiano da linguagem, semelhante à maneira como a criança se apropria ludicamente das palavras e do mundo que a cerca, que serve de eixo a* Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove. *Talvez o ponto alto da peça de Sílvia Orthof esteja nesse risco de permitir que brincadeiras, apropriações e transformações inesperadas de objetos, personagens, significados e situações, invadam a cena. Não se trata apenas de aproveitamento "turístico", tão comum, do que a fala infantil possa porventura ter de exótico. Como quando adultos orgulhosos passam a repetir respostas e comportamentos infantis surpreendentes e a transformá-los em gracinhas a serem exibidas mais que depressa a visitas ou a outros pais e parentes talvez dotados de um repertório menos vasto de "tiradas interessantes" por parte de seus próprios filhos. Quase como as fotos de um álbum de bebê, costuma-se colecionar igualmente tiradas merecedoras de epítetos do tipo "Meu filho diz cada uma...". Desta forma, corta-se paternalmente as arestas das rupturas que as crianças costuma operar, mesmo sem saber, na racionalidade adulta, cuja séria estabilidade parece sempre em perigo quando exposta à inesperada apropriação infantil. Não é esse o caso de* Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove. *Trata-se aí de pautar as falas, situações e a própria encenação, também a cargo de Sílvia Orthof, em associações inesperadas, jogos com significações convencionais e brincadeiras de linguagem.*

Desde a própria mistura em cena de diversos elementos ligados à chuva ou à água, como os pingos, nuvens, chuveiros e sereias, à própria caracterização, rondando o nonsense*, de alguns desses personagens como o Patrão Chuveiro, cujo chapéu é um penico, ou o Ovo Bonifácio, inicialmente representado por um ovo de pano e depois por um ator, parecem chamar a atenção para a possibilidade de se vivenciar de forma inusitada as coisas mais cotidianas como a chuva, o banho ou o cumprimento de ordens. E o Patrão Chuveiro, para se dizer ocupado, reproduz os ruídos de um telefone ocupado; assim como a representação habitual do cacarejo das galinhas (*tô fraco, tô fraco*) é tomada ao pé da letra, e a galinha, personagem de* Eu Chovo, Tu Choves*, é cheia de doenças, fraca e hipocondríaca. Da mesma maneira que numa cena se fala em tromba-dagua e na seguinte a tromba vira de elefante. De ovo passa-se a ova, e o chuveiro acaba tomando banho e a sereia perdendo sua metade peixe. Procura-se realizar plasticamente esse* nonsense *num cenário onde se joga sobretudo com materiais e cores habitualmente rejeitados como de mau gosto. Daí a predominância de tons de roxo e materiais baratos como plásticos ou objetos de uso cotidiano como chuveiros,* soutiens *e guarda-chuvas. Jogo que encontra uma bela realização cênica em momentos como a entrada em cena dos atores, onde se brinca com diferentes formas de se expressar a chuva, que passa a funcionar como ponto de partida para a mobilização de uma gesticulação ritmada, uma fala repetida ("*plic, ploc*") e que procura reproduzir o ruído dos pingos de chuva quando batem em algum lugar, e um jogo com o claro-escuro, com as luzes acesas e apagadas em sintonia com o caráter ritmado da chuva.*

A aproximação do jogo lógico com que se dá a apreensão infantil da linguagem e das coisas nem sempre encontra, no entanto, soluções cênicas tão boas. E por vezes, ao invés de se deixar fluir uma lógica do inesperado e da transformação, se transforma um personagem como o Pingo de Chuva (Luiz Carlos Niño com um bom trabalho) em narrador. O personagem pára em cena e diz coisas como: "Vou ver se esse casamento sai ou não sai. Até já". O que quebra completamente com o ritmo do espetáculo. Há igualmente por parte de alguns atores um excesso de tiques e cacos, verdadeiras interrupções em busca de um riso fácil. Como no excessivo travestimento da Tia Nuvem, cuja representação por um ator homem já seria engraçada, sem que fosse necessário recorrer a um amontoado de faltas e gestos estereotipados, tomados em geral como próprios a uma caricatura do travesti. O que vai, inclusive, de encontro às rupturas com significações convencionais, que se procura operar na peça.

Não é fácil, porém, falar com uma linguagem de ruptura e o bom espetáculo de Sílvia Orthof desliza, por vezes, para o convencional, como na utilização pouco eficiente de narrações ou no final de tipo "O Elefante não existe. Nós não existimos. Somos uma história sem pé nem cabeça". E o que era negação, ruptura e brincadeira com a lógica linguagem, vira uma reafirmação da distância entre real e irreal, entre o que existe e o que é apenas "uma história sem pé nem cabeça". Sem que se permita assim à criança, vivenciar o que é sem pé nem cabeça, o que é a ficção, fora de limites convencionais para o que seja o real, como algo situado entre o real e o irreal, capaz de deslocar constantemente tais limites.

Eu Chovo, Tu Choves, Ele Chove: um jogo de *nonsense* no Teatro do Senac

Carta

Teatro difícil

Fico muito preocupada quando tenho que levar minha filha de três anos ao teatro. Muitas vezes, quando isso aconteceu, ou as peças eram umas bombas (desde a montagem até o texto), ou então eram completamente fora do alcance de sua idade. Por exemplo, a peça **Duvideodó**, que passou há algum tempo, era muito boa, mas para uma idade mais avançada, causando assim um pouco de impaciência e falta de compreensão às crianças menores. Outros temas mais tradicionais, como D Baratinha, Os Três Porquinhos e o Lobo Mau, são tão modernizados que em certos pontos não coincidem com as histórias que elas estão acostumadas a ouvir, provocando comentários como os da minha filha: "Não foi assim que você contou." Acredito que essas peças influenciam demais uma criança devido ao seu elevado grau de receptividade e observação. (...) Dou muito valor a esses jovens que se dedicam ao teatro infantil e também sei que a falta de verba impede uma qualidade melhor, mas que, pelo menos, essa qualidade fosse concentrada no texto. Às vezes o vocabulário é tão difícil e tão cheio de gírias que, sinceramente, acho que a criança tira muito pouco proveito desse tipo de peça. Há quase um ano minha filha assistiu a **O Cavalinho Azul** e até hoje ela sempre me pede para contar a história. (...) **Maria Thereza de Souza Zabeo — Rio de Janeiro.**

PASSEIOS

TIVOLI PARK — Parque infantil com muitos brinquedos de interesse para jovens e adultos. Para crianças até 10 anos os mais atrativos são os carrosséis com variadas formas: diligências, elefantinhos voadores, motocicletas, animais e aviões. Para crianças maiores e adultos os de mais interesse são a montanha-russa, roda-gigante, pista de choque, trem-fantasma, expresso do amor, mexicano, autopista e castelo das bruxas. Está em fase final de cabamento o Museu Histórico. O parque fica na Av. Borges de Medeiros — Lagoa (274-1846) Funciona de 3ª a 6ª das 16h às 22h. Sábados, de 15h às 23h. Domingos e feriados, de 10h às 23h. Ingressos de 3ª a 6ª a Cr$ 150 (adultos) e Cr$ 120 (crianças até 10 anos), utilizados em qualquer brinquedo. Sábados, domingos e feriados os preços são os mesmos mas os brinquedos podem ser utilizados à vontade.

PÃO DE AÇÚCAR — Além da paisagem que se possa ver dos mirantes dos Morros da Urca e Pão de Açúcar todos os sábados e domingos há os seguintes programas infantis: **Bandinhas de Bichos**, que recebem as crianças das 9h às 17h. **Teatro de Marionetes**, com sessões às 11h, 15h e 17h; **Museu Antônio de Oliveira**, que expõe figuras de madeiras mecanizados; **Playground** e quatro viveiros de pássaros. Há ainda serviço de bar e restaurante. Av. Pasteur, 520 (295-5244 e 226-2767). O acesso se faz por um bondinho, que custa Cr$ 120,00 e Cr$ 60 (crianças entre três e 10 anos) e dá direito a subir até o Pão de Açúcar.

JARDIM BOTÂNICO — Criado em 1808 por D João VI tem posta 5 mil variedades de plantas numa área de 141 hectares dos quais mais da metade permanecem como mata natural. No Jardim funcionam ainda o **Museu Botânico Kuhlmann**, e **Instituto de Botânica Sistemática**, uma biblioteca sobre botânica e o horto. Está localizado na Rua Jardim Botânico, 930 e Rua Pacheco Leão, 915 (274-3896). A entrada para o estacionamento é pela Rua Jardim Botânico, 1008. Funciona diariamente das 8h às 17h. Ingressos a Cr$ 5 (adultos e crianças acima de 10 anos). Entrada franca para menores de 10 anos.

JARDIM ZOOLÓGICO — Fundado em 1945, está instalado numa área de 92 mil metros quadrados. Em seu acervo estão 1 mil 600 exemplares de aves e cerca de 400 espécies de mamíferos, das faunas americanas, africana e asiática. **Quinta da Boa Vista** (254-2024), S. Cristóvão. De 3ª a dom., das 8h às 16h30. Ingressos a Cr$ 5. Crianças até 1,20m não pagam.

PLANETÁRIO — Programação para sábado e domingo: às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h, **O Universo em que Vivemos, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m**, Do Geocentrismo ao Heliocentrismo, **para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.**

PARQUE DA CIDADE — Com 42 mil metros quadrados de área gramada é um dos parques mais bem-cuidados do Rio. Com guardas vigilantes, que não permitem que se jogue bola, o parque possui bonitas alamedas, um córrego e pequeno lago. Na sede do Parque, antiga propriedade do Marquês de São Vicente, está instalado o Museu da Cidade. O Parque da Cidade fica aberto das 8h às 17h, e de outubro a março a hora de fechamento se estende até às 19h. Estrada Santa Marinha, s/nº. Entrada franca.

CAMPO DE SANTANA — Lago, gramados bem-tratados e como curiosidade cutias espalhadas pelos jardins, esse parque localizado na Av. Presidente Vargas, em frente à Central do Brasil, pode ser alcançado facilmente de metrô. Até o início do século abrigava nas redondezas importantes edifícios públicos e foi o local onde D Pedro foi aclamado Imperador e mais tarde, onde se proclamou a República. Todos os fins de semana há programação especial para as crianças. Entrada franca.

A programação da Divisão de Recreação e Lazer da Prefeitura para o fim de semana no Aterro do Flamengo está bastante variada. Amanhã e domingo, sempre às 10h30m, no Teatro de Fantoches, apresentação da peça **O Circo de Dom Pepe, Pepito e Pepom**, pelo grupo Quintal. Somente no domingo, das 9h às 17h, recreação nas pistas do Parque do Flamengo; às 10h30m, os atletas que participarão das Olimpíadas de Moscou estarão fazendo demonstrações. Entre eles, Cláudio Mata Freire, Nelson Rocha dos Santos e Antônio Eusébio. Também nas pistas do Aterro. E para quem gosta de assistir a partidas de vôlei, às 10h começam os torneios de vôlei masculino e misto, nas pistas do esporte, com vários equipes inscritas, entre elas a do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Dança

MIKHAIL BARYSHNIKOV — Espetáculo de balé tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes/Fundação Clóvis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clóvis Salgado), **Le Corsaire**, música de Drigo e coreografia de Petipa, **Concerto nº 5**, de Mozart (Fundação Clóvis Salgado), e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrovsky, Raklov e Prokofiev, que também musicou o bailado, e coreografia de Kenneth MacMillan. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, s/nº (399-0100). Domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 2 mil, Cr$ 3 mil e Cr$ 5 mil.

Baryshnikov no Maracanãzinho: um bailarino cercado de cambistas

Carta

Cambistas

No dia 2 de junho, duas amigas e eu (estudantes do balé) fomos ao Teatro Municipal para comprar entradas do espetáculo de Baryshnikov no Maracanãzinho. Chegando lá, fomos à bilheteria e vimos que só havia lugar nas arquibancadas. Ficamos a resmungar na fila, pois queríamos ingressos para as cadeiras. Foi quando de repentem fomos cercados por vários cambistas oferecendo "os melhores lugares". Os preços dos ingressos eram duplicados, o que me causou grande aborrecimento. Em suas mãos, víamos montanhas de ingressos e eles não faziam a menor questão de escondê-los. É inacreditável que tal fato aconteça e nenhuma atitude por parte das autoridades seja tomada. Inicialmente, as pessoas ficaram tristes por não poderem pagar preço tão alto para ver o espetáculo no Hotel Nacional, até que se anunciou que haveria dois espetáculos no Maracanãzinho a "preços populares". Porém, como os cambistas a se apoderarem de quase todos os ingressos, continua impossível às pessoas assistirem ao espetáculo. **Luciana Maluf — Niterói.**

Show

1º FESTIVAL ISHIBRAS DE MÚSICA — Apresentação das 13 músicas finalistas e **show** com Jorginho do Império, Mano Décio, o grupo Família e passistas. **Maracanãzinho.** Amanhã, às 20h. Entrada franca.

SEIS E MEIA NA PRAÇA — **Show** com Jackson do Pandeiro e seu Forró, o sanfoneiro Abdias, e os repentistas Azulão e Medeiros. **Central do Brasil.** Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

SOL NEGRO — **Show** da cantora Leila Maria acompanhada de Yório (violão), Fernando (baixo), Edinho (bateria), Ciro (percussão) e Mouna (percussão). **Faculdade Helio Alonso,** Praia de Botafogo, 266. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80.

CANTOS DE UMA VIAGEM — Recital de violão e guitarra de Sidney Mattos. Participação de Emilson Brandi. **Conservatório Brasileiro de Música,** Av. Graça Aranha, 57/10º. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

NEGRA ELZA — **Show** da cantora Elza Soares acompanhada do conjunto Amalá. **Teatro Municipal de Niterói,** Rua 15 de Novembro, 35. De 6º a dom., às 21h. Até domingo.

FLAVIO Y SPIRITO SANTO — **Show** de **rock** com o grupo formado por Flavio Rodrigues (voz, violão e harmônica), Marcos Vianna (guitarra), Jorge Varella (baixo e vocal) e Walter Guimarães (bateria). **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje e amanhã, à meia-noite. Ingressos a Cr$ 100.

OI...TENTAÇÃO — **Show** do cantor, compositor e violeiro Lauro Benevides acompanhado de Domício Bevilacqua (bandolim e violino) e Gil Lima (flauta). No **Arraial da Cidade,** Rua Marquês de Sapucaí. Hoje, às 21h. Entrada franca.

SARAU-RETROSPECTIVA DOS FESTIVAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO — Apresentação das músicas vencedoras. **Teatro de Arena da UFRJ,** Av. Pasteur, 250. Amanhã, às 18h. Ingressos a Cr$ 30.

SHOW — Com João do Vale, Sonia Santos, Julia Miranda e a banda do Cais do Porto. Apresentação de Norma Blum. **Clube Municipal,** Rua Haddock Lobo, 359. Hoje, às 22h. Ingressos a Cr$ 100, e mesa a Cr$ 200.

ROCK COMO NOS BONS TEMPOS — **Show** com Maurício Mello e a Companhia Mágica, formada por Netinho Rios (guitarra e violão), Bag (contrabaixo), Paulo Henrique (teclados), Penna (bateria). **Instituto Abel,** Niterói. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80.

MARKU RIBAS — **Show** do cantor e compositor acompanhado de Carlos Jr, (vocal), Piau (guitarra), Artur Maia (baixo), Beto (percussão), e Téo Maia (bateria). **Faculdade Hélio Alonso,** Praia de Botafogo, 266. Hoje, às 22h. Entrada franca.

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo **A Cor do Som.** Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande,** Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4º a dom. às 21h. Ingressos de 3º a 6º e dom, a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200. Até dia 22.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — **Show** da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Souer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luís Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Célia Vaz (violão). Direção de Simon Khouri. **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 21.

ANGELA RO RÔ — Apresentação da cantora, compositora e pianista. **Cine-Show Madureira,** Rua Carolina Machado, 542. De 5º a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes. Até domingo.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** da cantora Nana Caymmi e do conjunto Boca Livre. Participação de Claudio Nucci. Direção de Sérgio Rocha. **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — **Show** do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarineta), Carlos Watkins (**sax**), Omar (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até amanhã.

TIM MAIA — **Show** do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes,** Pça Tiradentes (222-7581). De 3º a dom., às 19h. Ingressos a de 3º a 5º, a Cr$ 100 e de 6º a dom., Cr$ 150. Até domingo.

BELEZA — **Show** do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Nonato Luís (violão), Fernando Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano,** Pça Tiradentes (221-0305). De 4º a dom, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300, cadeira especial, a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, balcão e galeria. Até domingo.

CORAÇÃO BOBO — **Show** do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 4º, 5º, sáb., e dom., às 21h30m, 6º, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até domingo.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão,** Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4º e 5º, às 21h30m, 6º e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5º a dom, às 21h30m. Ingressos de 3º a 5º e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6º e sáb., a Cr$ 300.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca,** Av. Copacabana, 1241. De 3º a 5º e domingo, às 21h30m. 6º e sab., às 22h. Ingressos de 3º a 5º, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6º, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3º a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5º, às 17h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6º, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

O TECLADO — Aberto de 3º a dom., das 19h às 4h. Música ao vivo a partir das 22h, com Edu da Gaita, Helena de Lima, Johnny Alf (cantor, compositor e pianista), os cantores Márcio José e Aurea Martins, com os pianistas Eduardo Prates e José Maria. Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-1901). **Couvert** de 2º a 5º, a Cr$ 150, 6º e sáb. a Cr$ 200.

CHIKO'S BAR — Aberto diariamente a partir de meio-dia. Música ao vivo às 20h, com o pianista, cantor e compositor Johnny Alf e seu conjunto. Participação de Cidinho Teixeira (piano), Leny Andrade (vocal), Tião Cruz (bateria) e Mauricio Ramos (baixo). Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514). Sem **couvert** e sem consumação mínima.

Nana Caymmi, ao lado do Conjunto Boca Livre, é a atração de hoje do Projeto Pixinguinha, no Teatro Dulcina

ALGUMAS ATRAÇÕES

Maria Helena Dutra

ÀS 18h30m de hoje há forró na Central do Brasil. Não aquele involuntário que nesta hora do pega acontece diariamente por lá. Mas o proporcionado por Jackson do Pandeiro, Abdias , Azulão e Medeiros em prosseguimento à série coordenada por Albino Pinheiro e sob o patrocínio da Fundação Rio. Às 21h, Cantos de Uma Viagem *no Conservatório Brasileiro de Música. Fica na Avenida Graça Aranha, Centro, para aqueles que não sabem, pois é um auditório pouco dado a* shows. *Quem faz o espetáculo é Sidney Matos na guitarra, viola e percussão. Um jovem que volta depois de três anos fora do Brasil para retomar carreira aqui iniciada no MAU, em composição para peças infantis e no Circuito Aberto. Boas vindas. No mesmo horário, vai acontecer um Arraial da Cidade, na Rua Marquês de Sapucaí. Aberto pelo* show Oi...Tentação, *de Lauro Benevides. Ele está resistindo. Às 22h, Marku Ribas, que já foi parceiro de Zizi Possi em* show *e ainda não realizou disco convincente, se apresenta na Faculdade Hélio Alonso. Um espetáculo completado por cinema e baile, "que só terminará quando a birita acabar e o estoque é grande". Com entrada franca teme-se pela previsão. Às 22h30m, o simpático* Coisas Nossas, *lá de Jacarepaguá, oferece hoje e amanhã,* shows *com a cantora Vânia Carvalho. De boa cepa. À meia noite, também hoje e amanhã,* rock *no Teatro Opinião. A cargo do grupo Flávio Y Spirito Santo de reconhecida tenacidade.*

A partir das 18h de amanhã o Mutirão Cultural inova. Em lugar de apresentar shows *convencionais, manda ver um baile popular com com Paulo Moura e sua banda. No Parque União, em Bonsucesso. No mesmo horário, os jovens também têm saudade. Os alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizam uma retrospectiva de seus festivais e ainda a denominam de Sarau. Não é na Rua Itapiru e sim no Teatro de Arena da mesma Universidade. E tome polca. Às 20h, o Maracanãzinho se abre, acredito que pela primeira vez, para um festival musical de uma empresa particular e no qual concorrem apenas composições de seus funcionários. É realmente um requinte de país eminentemente musical. É o 1º Festival Ishibrás de Música, o segundo é capaz de ser no Maracanã, com as participações de Jorginho do Império, Mano Décio e Grupo Família. Tudo gente do Serrano. Às 21h, apenas amanhã, Leila Maria apresenta na Faculdade Hélio Alonso seu* show Sol Negro. *Espetáculo já antes mostrado em outros teatros. Neste mesmo horário,* Rock Como nos Bons Tempos *no Instituto Abel em Niterói. De acordo com a divulgação "nas voltas dos ponteiros dão-se espaços, ritmos entram, ritmos saem, mas as gerações sempre reencontram o fenômeno único do* rock*". Que sina. O espetáculo é de Maurício Mello e a Companhia Mágica. O astro foi dos Analfabeatles, Brazilian Beatles, Ação entre Amigos, The Pops e a Bolha. Que saga. E se apresenta "na linguagem simples e direta, própria daqueles que estão de bem com a vida, satirizando com ironia a realidade de uma nação que mudou sem se preocupar com seus filhos". Que maldade.*

CLUBE 21 — Aberto diariamente a partir das 18h. Música ao vivo. 21h., com apresentação de Osmar Milito (piano), acompanhado de Nilson Matta (contrabaixo), Nivaldo Ornellas (sax e flauta) e os cantores Biba Ribeiro, Luci Newell, revezando com o pianista Nilson. Todas as 2ºs feiras, Noite de Jazz. Rua Maria Angélica, 21 — Jardim Botânico (286-8338). Sem **couvert** e sem consumação mínima.

PINOS BAR — Aberto de 3º a domingo, a partir das 21h, com música ao vivo a cargo do pianista Stenio e música de fita. Estrada das Canoas, 68, São Conrado. Sem couvert.

ZEPPELIN TERASSE BAR — Aberto diariamente a partir das 19h com música ao vivo. Anexo o restaurante Zur Katz de especialidade alemã e cozinha internacional. Estrada do Vidigal, 471 (1ª entrada à direita depois do hotel Sheraton) 274-1549. Couvert 2º, 5º e dom. a Cr$ 100. 6º e sáb. a Cr$ 150.

FOSSA — Show de 2º a sábado, à meia-noite, com Valeska, Tito Madi e Ribamar e Ivan El-Jaick. Aberto, diariamente, a partir das 19h. Aos domingos, a partir das 19h, **show** com Ivan El-Jaick e seus convidados. Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521). **Couvert** de Cr$ 300, por pessoa.

COISAS NOSSAS — **Show** do grupo de choro Com Casca e Tudo. Participação especial da cantora Vania Carvalho. Direção musical: Walter Silva. Serviço de restaurante e tira-gostos. 6º e sábados, às 21h30m. Estrada de Jacarepaguá, 6473 (342-0377). **Couvert** de Cr$ 200.

PARA DANÇAR

CLUBE DO SAMBA — Música para dançar com a orquestra comandada pelo baterista Wilson das Neves. Sede do Flamengo, Morro da Viúva (289-3122). Sextas-feiras, a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 200 (individual), e Cr$ 300 (casal) e Cr$ 100 (estudantes).

SUBLIME TENTAÇÃO — Cabaré-gafieira com dois **shows** de travestis por noite: 1h30m, Shirlei Montenegro e às 2h30m, As Guerreiras da Madrugada conjunto formado por Vera Borba, Marlene Casanova, Marisa e outros, acompanhados pelo conjunto Musiscop. Convidados especiais: hoje, o cantor Mario Richter e amanhã, Noite de Dalva de Oliveira, com a cantora Lila e exibição do curta-metragem **Coração Passageiro,** de Eduardo Machado. **Cine São José,** Praça Tiradentes. 6º e sábados, a partir das 23h30m. Ingressos a Cr$ 150, e couvert artístico (mesa). Cr$ 200.

FORRÓ E SAMBA — **Show** com Ary Coutinho, Xangô da Mangueira, Hugo do Acordeão, os Filhos do Nordeste, Som Lazer e Reais do Samba. Apresentação de Almir Saint Clair. **Condomínio Esporte Clube,** Rua Pacheco Leão, 758. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h.

ROLLER CIRCUS — Pista para dançar com patins. Os patins podem ser alugados no local. Aberto de 3º a domingo, das 14h às 2h. Rua Marquês de São Vicente, 147. Ingressos a Cr$ 50.

MIKONOS — Aberto diariamente a partir de 22h, para serviço de bar e restaurante, com música de fita. Depois das 2h, macarronada de cortesia. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298). **Couvert** de Cr$ 400, na sexta e no sábado.

NOITES CARIOCAS — Aberto de 6º a dom., a partir das 22h, com música de fita com o discotecário Dom Pepe. Às 24h, apresentação da orquestra de sopros **Metalúrgica Dragão de Ipanema,** sob a regência do maestro Edson Frederico. **Morro da Urca,** Av. Pasteur, 520. Ingressos 6º e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200 (estudantes). Sábado a Cr$ 300.

O DIA DO AVESSO — **Show** com os travestis Ana Karina Berg, Andréa Casparelly, Cintia Levy, Samantha, Laura de Vison, Rhoddá e Mabel Luna. Todos os sábados, à 0h30m. A casa está aberta, a partir das 22h30m, com música de fita. **Restaurante O Bifão,** Rua Santa Luzia, 760 (240-7259). Ingressos a Cr$ 150 por pessoa e Cr$ 100 cada mesa.

RIO'S — Aberto de 4º a dom, a partir das 20h30m com música para dançar a cargo da orquestra do Maestro Eduardo Lajes. Anexo ao piano-bar, cervejaria e restaurante de cozinha francesa, aberto de 3º a dom. **Parque do Flamengo,** em frente ao Morro da Viúva (285-3848 e 285-4698). Consumação mínima Cr$ 500, sem **couvert.**

ELITE BAR DANCING GUANABARA — Aberto todas as 4ºs., 6ºs e sábs., das 23 às 4h e doms., das 17h às 3h. Com animação do conjunto de Silvio Mongol. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 80, homem, e Cr$ 20, mulher.

BIERKLAUSE — Apresentação de Miguel França e seu conjunto. De 2º a sábado, às 23h30m. Aberto para jantar, a partir das 19h. Aos domingos, roda de samba com o conjunto Ritmo 7, a partir das 22h. Rua Ronald de Carvalho, 55. (237-1521). **Couvert** de Cr$ 200, por pessoa.

SAMBA-TÃO — **Show** de samba, gafieira e seresta com os cantores Maria Gabriela e Sandra, Aldemar Mário e José Luiz acompanhados dos conjuntos Diamate e Carinhoso. Rua do Riachuelo, 373/2º (232-2086), 6ºs e sábs a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 50 (homem), Cr$ 30 (mulher) e Cr$ 100 (mesa).

CARINHOSO — Bar e restaurante aberto, diariamente, a partir das 20h, com música ao vivo com Ed Lincoln e sua orquestra e o conjunto Carinhoso. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** de dom. a 5º, a Cr$ 200 e 6º e sáb. a Cr$ 300, sem consumação mínima.

GAFIEIRA TIRADENTES — Música ao vivo para dançar com a orquestra Gim-Bossa e o saxofonista Paulo Moura. Quinta e dom., a partir das 21h e 6º e sáb., a partir das 23h. Pça. Tiradentes, 79/1º. Ingressos 5º e dom., a Cr$ 80, homem, (mulher não paga) e 6º e sáb., a Cr$ 80, homem e a Cr$ 20, mulher, mesas a Cr$ 200.

TURISTICOS

OBAOBA — SHOW Com Oswaldo Sargentelli, as Mulatas Que Não Estão No Mapa, ritmistas e cantores. Rua Visc. de Pirajá, 499 (239-2647 e 239-8849). De 2º a dom., às 22h30m. Consumação mínima de Cr$ 300 e **couvert** de Cr$ 450.

BALANCÊ 80 — **Show** com o sambista Gazolina e participação de mulatas e passistas. De 2º a sábado, a partir das 22h30m. A casa está aberta diariamente para almoço e tem música ao vivo para ouvir e dançar, a partir das 19h. **Solaris,** Rua Humaitá, 110 (245-7858 e 286-9848). **Couvert** de Cr$ 450, por pessoa.

Artes Plásticas

CLASSE MÉDIA BRASILEIRA — Mostra de 64 fotografias de 39 fotógrafos brasileiros. **Galeria de Fotografia,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º., das 10h às 18h. Até dia 11 de julho. Inauguração hoje, às 19h.

MADELEINE COLAÇO — Tapeçarias. **Hotel Rio Palace,** Av. Atlântica, 4240. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 22.

NEWTON NAVARRO — Desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 27.

BRITTO VELHO — Pinturas. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 24.

ARTISTAS PLÁSTICOS FLUMINENSES — Mostra de Kato, Selga, Miriam Etz, Hans Etz e Nêgo. **Socius,** Rua Mascarenhas de Morais, 156. De 2º a 6º, das 15h às 20h.

DERÓ — Pinturas. **Novotel,** Rua Coronel Tamarindo, 150, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 26.

80 FOCO — Fotografias de Eduardo Pinto, Gorki, Marko e Paulo Lara. **Galeria Oca,** Rua Jangadeiros, 14-C. De 2º a 6º, das 10h às 18h, sáb, das 10h às 13h. Até dia 5 de julho.

ESTRÁZULAS — Pinturas. **Galeria Quadro,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2º a 6º, das 16h às 22h. Até dia 27.

VAL GUNNERY — Pinturas. **Casa do Estudante do Brasil,** Pça. Ana Amélia, 9/9º. De 2º a 6º, das 14h às 17h. Até dia 26.

SYLVIE CHAUFOUR — Esculturas. Av. Atlântica, 4240/223. De 2º a 6º, das 12h às 20h, sáb., das 15 às 19h. Até dia 28.

ARTE DO BARRO NO BRASIL — Mostra de peças utilitárias e figurativas de diversas partes do país. **Museu de Artes e Tradições Populares,** Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. De 3º a dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Galeria Saramenha,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb., das 12h às 18h. Até dia 28.

GEORGES RACZ — Fotografia. **Galeria Luz e Sombra,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/202. De 2º a 6º, das 10h às 19h, 5º até às 22h, sáb., das 10h às 16h. Até dia 5 de julho.

ANTÔNIO EUGENIO — Desenhos. **Galeria de Arte Delfim,** Av. Copacabana, 647. De 2º a 6º, das 10 às 18h. Até dia 23.

TAPEÇARIAS E TAPETES — De Penha Paes e Renata Rubim. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º De 2º a 5º das 10h às 21h. Até dia 26.

ARTES GRÁFICAS VENEZUELANAS — Mostra de 30 artistas, **Museu Nacional de Belas Artes.** Av. Rio Branco, 199. De 2º a 6º, das 12h às 18h; sáb e dom., das 15h às 18h. Até dia 22.

MOSTRA — Fotografias de Paula Gaitan, desenhos e pinturas de Roberto Magalhães, Rubens Gerchman e Lindenberg. **Galeria Andréa Sigaud,** Rua Visc. de Pirajá, 207/307. De 2º a 6º, das 13h30m às 20h. Até dia 4 de julho.

JAIR VALERA E RONDON CAMPOS — Desenhos. **Galeria do Planetário,** Rua Pe. Leonel Franco, 240. De 2º a 6º, das 9h às 18h, sáb e dom., das 15h às 20h. Até dia 24.

COLETIVA — Obras de Sergio Telles, Géza Heller, Manoel Santiago e Antônio Maia, **Galeria Lebreton,** Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb, das 10h às 18h.

COLETIVA — Obras de Bianco, Manoel Santiago e Adelson do Prado. **Galeria Bahiart,** Rua Carlos Gois, 234. De 2º a 6º, das 10h às 21h.

COLETIVA — Obras de Lazzarini, Angelo Canone e José Paulo. **Galeria Signo,** Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2º a 6º, das 15h às 21h. Sáb das 10h às 13h.

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna,** do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3º a dom., das 12h às 17h.

Amanhã se encerra a exposição de Maurício Arraes na Galeria Ipanema

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3º a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

JOÃO ROBERTO CREMA — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana,** Av. Copacabana, 702/4º De 2º a 6º, das 8h às 20h. Até dia 16.

GERINGONÇA — Mostra de bonecos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrede, Funarte,** Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 9 de julho.

OLGA LEIBSOHN E LUCIA KANDEL — Pinturas e cerâmica. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1100. Diariamente, das 10h às 18h, 3º e 5º até às 22h. Até dia 16.

MAURÍCIO ARRAES — Pinturas. **Galeria Ipanema.** Rua Anibal de Mendonça, 27. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até amanhã.

1ª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade,** Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj,** Av. Atlântica, 4066. De 2º a 6º, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

MARIA LÚCIA ALVIM — Pinturas e colagens. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2º a sáb, das 15h às 22h. Até dia 16.

VLADIMIR BOLGARSKY — Pinturas. **Galeria Michelangelo,** Rua Tavares de Macedo, 128, Niterói. De 2º a 6º, das 10h às 21h. Até dia 16.

ACERVO — Esculturas de Bruno Giorgi e pinturas de Ismael Nery, Mabe, Newton Rezende e outros. **AMNiemeyer,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb. das 10h às 19h.

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes,** Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16.

I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlindo Volpato, Fernando Manoel, Heloisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. De 2º a 5º, das 10h às 20h e 6º até às 17h. Até dia 30.

ANTÔNIO HENRIQUE AMARAL — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até amanhã.

ACERVO — Tapeçarias, esculturas, óleos e gravuras de Gilda Azevedo, Pietrina Checocci, Vlavianos, Toyota, Mabe, Fukushima, Volpi e outros. **Galeria Contorno,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/261. De 2º a sáb, das 10h às 19h, 5ª até às 22h. Até amanhã.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — **Museu do Folclore,** Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3º a 6º, das 11h às 18h. Até dia 31 de julho.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

DAISE LACERDA — Pinturas. **Galeria Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 22.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso,** Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

MANOEL BARBATO — Pinturas. **Galeria Matisse,** Rua S. Francisco Xavier, 2, loja G. De 2º a 6º, das 14h às 21h, sáb., das 9h às 13h e das 18h às 23h. Até dia 18.

JULIO CESAR MACHADO — Fotografia. **Biblioteca do ICBA,** Av. Graça Aranha, 416/9º. De 2º a 6º, das 9h às 20h. Até dia 17.

ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPÉIA — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove países. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar, s/ nº. De 3º a dom., das 12h às 19h. Até dia 20.

NEM TUDO QUE BRILHA É OURO — Colagens de Wilson Piran. **Café des Arts, Hotel Méridien,** Av. Atlântica, 1020/ 4º. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 16.

GROVER CHAPMAN — Pinturas e desenhos da série **Canudos. Museu Antônio Parreiras,** Rua Tiradentes, 47, S. Domingos, Niterói. De 3º a dom. das 13h às 17h. Até domingo.

ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos, **Arquivo Geral da Cidade,** Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 16h30m. Até dia 24.

O ESCRAVO: TRÊS SÉCULOS DE RENDA — Mostra de painéis fotográficos. **Saguão do Ministério da Fazenda,** Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até domingo.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal,** Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, do 11h às 17h.

Televisão

Peter Falk, Ben Gazzara e John Cassavetes em *Os Maridos* (canal 7, 0h05m)

Os filmes de hoje

O ENCONTRO DE TASHLIN COM JERRY LEWIS E O DESENCANTO DOS 40 EM "OS MARIDOS"

Hugo Gomez

PRIMEIRO *dos dois filmes da dupla Jerry Lewis-Dean Martin sob a direção de Frank Tashlin,* Artista e Modelos *tem uma trama das mais curiosas, que o diretor explora com alguma habilidade, mas o destaque vai mesmo para o quarteto feminino, tendo à frente Shirley MacLaine, que ainda esperava uma boa oportunidade. Com roteiro de Richard Matheson, autor de* Encurralado, A Casa da Noite Eterna *é uma incursão pelo sobrenatural até certo ponto sugestiva, tendo à frente do elenco Roddy McDowell, que foi um ator juvenil de sensibilidade* (Como Era Verde o Meu Vale), *mas depois de adulto se tornou intolerável, a não ser quando vivendo um dos símios da série do Planeta dos Macacos. Comédia dramática em torno do desencanto de três homens à beira dos 40,* Os Maridos *mostra John Cassavetes mais uma vez analisando o* way of life *americano com resultados mistos, em parte consequência da escolha do trio central. Ben Gazzara continua um ator limitado e sem empatia, Peter Falk já ficou estereotipado como detetive e John Cassavetes tende a super-representar. Contudo, há passagens em que eles rendem satisfatoriamente e nesses momentos o filme cresce e desperta uma promessa que não chega a cumprir. Tipo do espetáculo que só teria a ganhar com uma boa redução na metragem. Apesar dos senões, a melhor recomendação.*

ARTISTAS E MODELOS
TV Globo — 14h30m
(Artists and Models) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Frank Tashlin. Elenco: Jerry Lewis, Dean Martin, Shirley MacLaine, Dorothy Malone, Eva Gabor, Anita Ekberg, Eddie Mayehoff. **Colorido.**

★★ Um rapaz (Lewis) recebe em seus pesadelos mensagens telepáticas supersecretas, que são usadas por seu amigo desenhista (Martin) nas suas histórias em quadrinhos, o que desperta o interesse da CIA e de agentes estrangeiros.

UM CÃO MARAVILHOSO
TV Bandeirantes — 15h
(Lad: a Dog) — Produção norte-americana de 1962, dirigida por Aram Avakian e Leslie H. Martinson. Elenco: Peggy Maccay, Peter Breck, Carroll O'Connor, Angels Cartwright, Maurice Dallimore, Alice Pearce. Colorido.

★★ Drama sentimental em torno de uma criança paralítica (Breck) que deixa de se sentir marginalizada e recupera o gosto pela vida ao ganhar de presente um cachorro brincalhão e afetuoso da raça Collie.

CIDADE SEM MÁSCARA
TV Bandeirantes — 21h
(The City) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Harvey Hart. Elenco: Robert Forster, Mark Hamill, Susan Sullivan, Don Johnson, Paul Cavonis, Paul Fix, Jimmy Dean, Felton Perry, Leslie Ackerman. **Colorido.**

★★ Jovem psicótico (Hamil) nutre um ódio mortal contra um cantor de música regional, a quem ameaça matar, levando a polícia a vasculhar a cidade na tentativa de descobri-lo antes que cometa um ato irracional. Feito para a TV.

KID, O VALENTE
TV Studios — 21h
(Kid Rodelo) — Produção hispano-norte-americana de 1956, dirigida por Richard Carlson. Elenco: Don Murray, Janet Leigh, Broderick Crawford, José Nieto, Miguel Del Castillo, Julio Peña, Emilio Rodrigues. Colorido.

★ Depois de cumprir pena num presídio mexicano por se achar na companhia de um criminoso, Kid (Murray) junta-se a um grupo de foras-da-lei à procura de 50 mil dólares em ouro, mas são perseguidos por índios que também estão interessados no dinheiro.

PANCHO VILLA
TV Tupi — 23h05m
(Pancho Villa) — Produção espanhola de 1972, dirigida por Eugenio Martin. Elenco: Telly Savalas, Clint Walker, Chuck Connors. Colorido.

★★ Em 1916, Pancho (Savalas) é salvo de morte e inicia uma fase na vida mexicana que se caracterizará pela insegurança física dos cidadãos e as pilhagens, semeando o terror à sua passagem.

A CASA DA NOITE ETERNA
TV Globo — 23h35m
(The Legend of Hell House) — Produção britânica de 1973, dirigida por John Hough. Elenco: Roddy McDowall, Pamela Franklin, Clive Revill, Roland Culver, Gayle Hunnicutt, Peter Bowles, Michael Gough. **Colorido.**

★★ A fim de ganhar a recompensa oferecida por um milionário agonizante (Culver) para que investigasse a morte de cultores do psiquismo, um físico (Revill) segue para mansão isolada acompanhado da mulher (Hunnicutt) e uma médium (Franklin), e lá presenciam fenômenos assustadores.

OS MARIDOS
TV Bandeirantes — 0h05m
(Husbands) — Produção norte-americana de 1970, dirigida, por John Cassavetes. Elenco: Ben Gazzara, John Cassavetes, Peter Falk, Jenny Runacre, Jenny Lee Wright, Dolores Delmar, Lola Harlow, Noelle Kao, Reta Shaw, John Kullers. **Colorido.**

★★ Depois de assistirem ao enterro de um amigo, três nova-iorquinos caem na fossa e sentem pesar, de maneira intolerável, suas vidas sem perspectiva. Num impulso momentâneo, pensam em viajar para Londres e lá gozar das delícias da permissividade que lhes é interditada na América.

O ASSALTO DE UM MILHÃO DE DÓLARES
TV Globo — 1h35m
(The Million Dollar Rip-Off) — **Produção norte-americana de 1977, dirigida por Alexander Singer. Elenco: Freddie Prinze, Allen Garfield, Brooke Mills, Joanna de Varona, Christine Belford, Linda Scruggs Bogart.** Colorido.
★★ Com o concurso de sua amante (Mills) e três belas garotas, gênio da eletrônica (Prinze) lança mão de ardilosos recursos e magníficos disfarces para realizar três assaltos a caixas do sistema ferroviário de Chicago, mas é traído por uma delas e forçado a repartir o produto do roubo com uma quadrilha. Feito para a TV.

De amanhã

COM *um roteiro visivelmente decalcado em* Born Yesterday, *de Judy Holliday,* Sabes o Que Quero *é uma comédia de Frank Tashlin que satiriza os costumes da era do rock' n' roll. Tom Ewell e Jayne Mansfield estão bem aproveitados e Julie London canta seu carro-chefe,* Cry Me a River. *Aparecem também alguns músicos, como Little Richard, Fats Domino e Gene Vincent, que foram pioneiros no gênero.*

Western *anti-racista,* Estrela de Fogo *tem no elenco a excelente Dolores Del Rio e Apresenta Elvis Presley no seu único trabalho aceitável no cinema.* O Homem com a Morte nos Olhos *é Henry Fonda, de volta ao Oeste num filme de* suspense *quase simbólico, bem dirigido por Burt Kennedy.*

Outro Burt, no caso Reynolds, o ator, se mostra surpreendentemente contido em Caçadores São para Matar, *história de um ex-presidiário que retorna à sua cidade para descobrir quem o mandara injustamente para a prisão. Mas o destaque vai para o desempenho de Melvyn Douglas, da maior sobriedade. (H.G.)*

21h05m — Canal 4 — *Sabes o Que Quero (The Girl Can't Take It).* Americano (56) de Frank Tashlin, com Tom Ewell; Jayne Mansfield, Edmond O'Brien. (Cor)

23h15m — Canal 4 — *Estrela de Fogo (Flaming Star).* Americano (60) de Don Siegel, com Elvis Presley, Dolores Del Rio, Steve Forrest. (Cor)

24h — Canal 7 — *O Homem com a Morte nos Olhos (Welcome to Hard Times).* Americano (67) de Burt Kennedy, com Henry Fonda, Janice Rule. (Cor)

1h15m — Canal 4 — *Caçadores São para Matar (Hunters Are for Killing).* Americano (70) de Bernard Girard, com Burt Reynolds, Melvyn Douglas. (Cor)

De domingo

THRILLER *de guerra com uma história bem tramada,* 36 Horas *não consegue manter-se devido ao abuso de credibilidade, mas motiva bastante o telespectador, graças a uma direção hábil de George Seaton.*

Produção de TV, *A Gruta do Prazer* envolve foras-da-lei e contrabando de drogas, mas é obra rotineira, e *Far West, Meninas,* também feito para a televisão, tem Billy, the Kid como centro da atração de duas mulheres, que querem encontrá-lo por motivos diferentes.

Quanto a *Roleta Fatal, western* de Henry Levin, assistível como passatempo, desperdiça a expressiva Mitzi Gaynor, que rendeu bem numa comédia do gênero (*A Bela Carlota*). (H.G.)

16h — *Canal 4* — Far West, Meninas (Go West, Young Girl) *Americano (78) de Alan J. Levi, com Karen Valentine, Sandra Will (cor).*

20h — *Canal 11* — Roleta Fatal. *Americano (54) de Henry Levin, com Jeffrey Hunter, Mitzi Caynor, Keefe Brasselle (cor).*

23h10m — *Canal 4* — A Gruta do Prazer (Pleasure Cove). *Americano (79) de Bruce Bilson, com Tom Jones, Constance Forslund, Joan Hackett (cor).*

1h10m — *Canal 4* — 36 Horas (36 Hours). *Americano (65) de George Seaton, com James Garner, Eva Marie Saint, Rod Taylor (p & b).*

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 17h45m — Narcisa conta a Cecília que fechou seu corpo, despachando com o pai-de-santo. Maciel perde mais dinheiro no jogo e quer vender a casa, com o que Barreto não concorda, já que o imóvel pertence a Fernando. Cecília vai passear a cavalo e Fernando a segue. Cecília sofre uma queda e Fernando a socorre, mas ela não permite que ele a ajude. Fernando comenta com Jacinto que agora, mais do que nunca, não poderá abrir o paiol. Amarante discute com Malu por achar que ela está fazendo muitos gastos e ameaça mandá-la para um pensionato. Narcisa ia envenenar o cavalo que derrubara Cecília, mas Jacinto a impede e diz que contará a Fernando. Um jogador vai à casa de Maciel receber o que ele lhe deve, mas Maciel começa a passar mal, com falta de ar.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 18h50m — Moacir, revoltado, vai embora e Edmar entra no quarto para saber o que aconteceu. Ao ficar sabendo, segue Moacir, que lhe diz que irá tomar uma decisão em relação a Gina. Moacir vai ao pensionato buscar Gina e ameaça levá-la embora nem que seja à força. Mirtes encontra a freira que conhece toda a história de Gina e leva Leila para conversar com ela. Catiça conta a Treze sobre a gravidez de Ludimila. Os problemas de Edmar em casa refletem-se nos treinamentos e ele não consegue mais produzir como antes. Cuca volta a conversar com Marcelo e ele mais uma vez confirma que Ludimila está esperando um filho de Treze Pontos. André está sentado numa praça e Tê o vê. Leila vai encontrar-se com a freira para conversarem sobre o nascimento de Gina.

O Todo-Poderoso — TV Bandeirantes, 19h45m — Dângelo é jogado contra a parede, o mesmo acontecendo com Emmanuel. Todos os setores do hospital são atingidos com a explosão da caldeira e todos sentem falta de ar. Vitória, com muito esforço, consegue levantar-se e sai à procura de Emmanuel. João e Tita entram na caldeira e encontram Marta caída. Quando as luzes se apagam completamente, Leo comenta com Matilde que os problemas deles acabaram. Tião pega Marta no colo e tira-a da caldeira. Cristiano aproveita o caos no hospital para tentar destruir Emmanuel. Queiroz encontra Emmanuel desfalecido debaixo dos escombros da caldeira. Mano conta a Linda o que aconteceu e ela vai para o hospital. Mano telefona para Matilde e ela lhe pede para impedir que Linda chegue ao hospital. João diz a Marta que Dângelo está morto.

Marina — TV Globo, 18h — John Wayne evita o encontro de Vera, Marina e Marcelo dizendo ter se lembrado de um compromisso urgente. Mário acerta um trabalho com Aluísio: carros usados. Carlos Eduardo se atrasa, o que enraivece Marlene e faz com que ela telefone para Ivan aceitando o convite para jantar. Ivan não se desculpa com Ana, que ficara à sua espera. Otávio diz a Marina que seu pai deve chegar domingo ao Rio. Marcelo se impacienta com Vera. Ivan, ao deixar Marlene em casa, a beija.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Lúcia não dá carona a Pablo. Roberto e Guto dividem as tarefas domésticas. Lúcia alerta Gely de que a sua mudança deverá estar sendo em parte responsável pela crise de Tom. Gomes recusa o projeto do banqueiro, mas adverte Belmiro de que ele tem um contrato de exclusividade. Guto não fecha negócio. Edna leva Tom ao apartamento de um amigo. Roberto os recebe, totalmente mudado: decidiu ser **hippie**. Irritada, Lúcia avisa a Pablo que não mais fará a tradução e que ele não vá à sua casa. Para salvar a firma, Gely traz Belmiro com um projeto para fechar negócio, mas previne que antes quer ser sócia da Tamborim.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Sandra e Lígia conversam longamente. Sandra acusa Lígia de se ter casado com Miguel pelo **status** que passaria a ter e de ser apaixonada por Nélson. Lígia diz que tudo fará para que seu pai seja feliz e Sandra parece acreditar. Bruno também cumprimenta o casal. Mas não se demora, decepcionando Sandra. Antônia passa a trabalhar na casa de Nélson. Preocupada com as conversas de Lígia, que fala constantemente da companhia de amigos de Miguel durante a viagem e sentindo que algo mudou, Celeste pergunta a Lígia o que está acontecendo.

Tarcísio Meira inicia *O Grande Salto*

• Tarcísio Meira que filmou em ritmo acelerado as suas cenas do filme **Beijo no Asfalto** por causa da novela **O Grande Salto**, grava neste final de semana em Pernambuco. O espetáculo da Paixão de Cristo, de Nova Jerusalém, será remontado especialmente neste domingo, servindo de cenário para os atores Tarcísio Meira (Juca Pitanga), Iara Salles (Dalva), Paulo Figueiredo (Anselmo) e Simone Carvalho (Aldeneide).

• **O último capítulo da novela** Pé-de-Vento **será exibido na sexta-feira, dia 20, e reprisado no sábado. Lilian Vizzachero, a Cuquinha, recebeu por seu trabalho na novela, o Troféu Xavantes como destaque mirim.**

• Carlos Zara, que pouco tem aparecido em **Marina**, terá uma maior participação na novela a partir do capítulo 28 quando sua filha irá visitá-lo na ilha. As externas foram gravadas em Angra dos Reis.

• **Comenta-se que um dos finais de** Água Viva **tem como certa a morte de Miguel Fragonard (Raul Cortez) para que Lígia (Betty Faria) possa casar com Nélson (Reginaldo Faria).**

• Fernando Barbosa Lima acertando com a Bandeirantes o programa jornalístico **Brasília-Canal Livre** com estréia prevista para julho ocupando o horário das 23h.

• **Hoje, a partir das 18h, a Bandeirantes de São Paulo inicia as gravações da novela** O Conde Drácula **contando com as participações de Rubens de Falco, Isabel Ribeiro, Emílio di Biase e mais de 50 figurantes, mostrando o incêndio do castelo de Drácula. A novela tem estréia prevista para a segunda quinzena de julho, substituindo** O Todo-Poderoso.

• João Roberto Kelly, o novo presidente da Riotur, assinou contrato com o canal 7 para apresentar o **Rio Dá Samba** a partir do dia **28**, aos sábados, das 15h às 18h.

• **Os capítulos de** Chega Mais **da próxima semana serão quase que inteiramente passados na Bahia mostrando o encontro de Lúcia e Amaro. A ilha Loreto, distante duas horas de Salvador, serviu de cenário para o reencontro. Sílvia Salgado, vivendo Virgínia, irmã de Lúcia, também estréia na novela. Daqui a duas semanas será mostrado o casamento de Lúcia e Amaro.**

MAIS UMA ELIMINATÓRIA DO MPB-80

Maria Helena Dutra

A Rede Globo exibe hoje a terceira eliminatória da MPB-80. Um festival que, até agora, não lhe rendeu prestígio ou grandes audiências. É um programa ao vivo feito com todos os requintes de uma gelada gravação. Das 30 concorrentes já apresentadas, apenas quatro chegaram ao nível do razoável. Vamos ver hoje, a partir das 21h10m, se a situação melhora como programa de televisão e musical. Nesta sexta a maioria de concorrentes e intérpretes é formada por gente realmente nova e quase inédita. As exceções são o excelente Zé Ramalho e mais Daltony, Paulo Resende e Paulo Debétio, Walter Queirós, Maranhão, Zezé Mota, de ótima participação no Especial de Paulinho da Viola, e Diana Pequeno. Às 21 h, a Educativa mostra a segunda parte do programa com Burle Marx da série Mundo Mágico. *Que na próxima semana será substituída por mais uma estréia:* Encontro. *Às 23 h, Bandeirantes, retorna* Police Woman, *mais antiga das Panteras.*

No sábado, sob o rótulo de O Melhor Futebol do Mundo, *a Bandeirantes transmite direto às 10h55m, Palmeiras e Juventus e às 15h55m São Paulo e 15 de Novembro. Imagine o que vão exibir na série pior do mundo. Às 21h, Educativa, mais um* Vôo livre. *Desta vez com uma atração que pode ser muito interessante. Uma apresentação de trabalho realizado por universitários sobre a favela da Maré. A meia noite, na mesma estação,* Vox Populi *entrevista Isaac Karabtchevsky. Esperamos que não seja do tempo em que ele era maestro de Madrigal Renascentista.*

No domingo, o Globo Rural, *canal 4, às 9h30m focaliza o feijão. Pode até explicar porque sumiu. Às 10h, a mesma estação, pela quarta vez, anuncia o início do ciclo Schumann no* Concertos para a Juventude. *Será que vai? Às 11h,* Esporte Espetacular, *ainda na Globo, é todo sobre os 30 anos de Maracanã. Pode ser um ótimo programa. Às 14h há um mistério na Educativa. Seu* Teatro Infantil *anuncia* João, o Ovo e a Galinha *e continua peça dos franceses Jean Claude Lepontier e Catherire Krumen. No elenco, os autores. Terá legendas? Às 20h, não tem Hebe Camargo na Bandeirantes. Foi à Polônia mas volta. Enquanto passeia, será substituída pelo* Corte Rayol Show. *Isto mesmo. Mais um programa antigo sendo restaurado. Aqui pelos apresentadores originais que são Agnaldo Rayol e Renato Corte Real. Às 22h30m, a Rede Globo mostra compacto de Itália e Inglaterra pela Copa Européia das Nações. Depois deve entrar o compacto do Brasil e União Soviética. Se ali não for exibido podem procurar o jogo do Maracanã nos outros canais que devem até exibir o tape inteiro.*

Manhã

7:25 [6] — **Mobral**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau**
45 [4] — **TVE**
[6] — **O Despertar da Fé**

8:00 [4] — **Telecurso 2º Grau**. Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade que Liberta**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** hoje: **A Rainha das Abelhas**. Reprise.
45 [6] — **Inglês com Fisk**

9:00 [6] — **Pastor Samuel**. Religioso.
[4] — **TV Mulher**. Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida**. Religioso.
45 [6] — **Clube 700**. Religioso.

10:00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente**. Educativo.
30 [11] — **Xênia e Você**. Programa feminino.
45 [6] — **Programa José Salema**. Variedades.

11:00 [11] — **Cozinhando com Arte**.
15 [7] — **Pullman Jr.** Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã**.
45 [7] — **Rhoda**. Seriado.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial**. Desenhos: **Zé Colméia** e **Os Quatro Fantásticos**.
[6] — **Jornal do Rio**. Noticiário.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca**. Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila**. Desenho.
[6] — **Aqui e Agora**. **Show** e jornalismo.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte**. Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte**.
[7] — **Jornal Bandeirantes** (1ª edição).
[11] — **Elo Perdido**. Seriado de aventura.
15 [4] — **Hoje**. Noticiário e entrevistas com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [7] — **Programa Roberto Milost**. Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest**. Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget**. Atualidades femininas.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo**. Hoje: **Dona Xepa**.

2.00 [11] — **Don Pixote**. Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde**. Filme: **Artistas e Modelos**.
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos**. Desenho.

3.00 [7] — **Matinê**. Filme: **Um Cão Maravilhoso**.
[11] — **O Pica-Pau**. Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi**. Desenho.

4.00 [11] — **Caçador de Fantasmas**. Desenho.
15 [2] — **Ginástica**. Aula com a profª. Yara Vaz.
30 [7] — **Desenhos**.
[11] — **Super Robin Hood**. Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**.
[4] — **Globinho**. Infantil.

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico**.
[4] — **Sessão Aventura** — Hoje: **O Planeta dos Macacos**.
[11] — **Smokey, o Guarda Legal**. Desenho.
15 [2] — **Era uma Vez**.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Rainha das Abelhas**.
[11] — **O Pica-Pau**. Desenho.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário.
45 [7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sergio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirilo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe** — Infantil com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [6] — **Olimpíada da Música Popular**.
[4] — **Marina** — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
15 [11] — **Popeye**. Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Não Era Uma Vez**.
[7] — **Atenção**.
[11] — **O Homem Invisível**. Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete**. Telejornal local.
[7] — **Pé-de-Vento**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo e outros.

7.00 [4] — **Chega Mais**. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Tony Ramos, Renata Sorrah e outros.
[6] — **Jornal Tupi**. Noticiário.
20 [2] — **João da Silva**. Novela didática.
40 [7] — **Atenção**. Noticiário.
45 [7] — **O Todo-Poderoso**. Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Doria, Selma Egrei e outros.
[11] — **Mister Magoo**. Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional**. Telejornal.

8.00 [11] — **Sessão Bangue-Bangue** — **Laramie**. Seriado.
[2] — **A Conquista**. Novela didática.
[6] — **A Viagem**. Novela de Ivany Ribeiro. Reprise.
15 [4] — **Água Viva**. Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes**.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau**.

9.00 [2] — **O Mundo Mágico** — **Burle Marx** (2ª parte).
[6] — **Concurso de Miss Brasil**. Direto de Brasília.
[7] — **Sexta no Cinema**. Filme: **Cidade Sem Máscara**.
[11] — **Sessão das Nove Premiada**. Filme: **Kid, o Valente**.
10 [4] — **Sexta Super**. Hoje: **3ª Eliminatória do MPB 80. Show** com Baden Powell, João Bosco e Beth Carvalho.

10.00 [2] — **1980**. Jornalístico.
10 [4] — **Minuto Olímpico**.
15 [4] — **Festival 15 Anos Internacional**.

11.00 [2] — **Momento**. Hoje: **Os Comandantes**.
[6] — **Informe Financeiro**.
[7] — **Atenção**. Noticiário.
[11] — **Barnaby Jones**. Seriado.
05 [6] — **Longa-Metragem**. Hoje: **Pancho Villa**.
[7] — **Police Woman**. Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo**.
35 [4] — **Sessão Dupla**. Filmes: **A Casa da Noite Eterna** e **O Assalto de Um Milhão de Dólares**.

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada**. Filme: **Os Maridos**.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música **clássica** para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h — **Suites nºs 4, 5 e 3 do Banchetto Musicale**, de Schein (Linde — **22:50**); **Drei Tentos**, de Henze (Bream — 6:18); **Concerto em Mi Menor, para Violino e Orquestra, Op. 64**, de Mendelssohn (Acaardo / 30:28); **Entre Cloches e Frontispice, para 2 Pianos**, de Ravel (**Duo** Kontarsky — 5:32); **Sonata a Quatro nº 5, em Mi Bemol**, de Rossini (I Musici — 14:54), **Concerto em Lá Menor, para Piano e Orquestra**, de Grieg (Arrau, Concertgebouw e Dohnanyi — **32:27**), **Magnificat**, de Carl Philip Emanuel Bach (Collegium Aurem — 42:25); **Suite de Sisyfos**, de Kar-Birger Blomdahl (Filarmônica de Estocolmo e Dorati — 17:24).

AMANHÃ

20h — Suite de **Le Ballet des Ages**, de Campra (Malgoire — 20:54); **Variações em Mi Bemol Menor, para 2 Pianos, Op. 2**, de Sinding (Baekelund e Levin — 16:43); **De Teum de Dettingen**, de Haendel (Paillard — 4:36); **Sonata nº 5, em Fá Maior (Primavera), para Violino e Piano, Op. 24**, de Beethoven (Grumiaux e Arrau — 23:00); **Concerto em Fá Maior, para Fagote e Orquestra, Op. 75**, de Weber (Turkovic — 16:48); **First Pavan and Galliard e Hughe Aston's Ground**, de William Byrd (Gould — 17:03); **Concerto nº 1, em Lá Menor, para Violino e Orquestra, Op. 99**, de Shostakovitch (Oistrakh — 35:42).

Ravel será focalizado hoje, na programação de música clássica da Rádio JB, com *Entre Cloches e Frontispicio, para Dois Pianos* pelo Duo Kontarsky

A próxima semana

A grande atração da próxima semana é a orquestra inglesa Academy of St. Martin-in-the-Fields: terça e quarta do Municipal e quinta na Sala Cecília Meireles. Os preços são convidativos. A TV Educativa pode surpreender com o programa Nossa Ciência, e no teatro o grupo português A Barraca deve confirmar, com D João VI, a boa impressão dos espetáculos anteriores de sua temporada brasileira. No setor de show, Agnaldo Timóteo será a novidade do Cine-Show Madureira com o seu Grito de Alerta. No cinema, finalmente estréia A Intrusa, adiado da semana passada.

CINEMA

"A INTRUSA" E ALGUMAS REPRISES

Ely Azeredo

FINALMENTE, após vários adiamentos, estréia **A Intrusa**, de Carlos Hugo Christensen, lastreado por boas referências. Com este lançamento, o público poderá avaliar o conjunto de filmes brasileiros melhor situados nas várias programações do último Festival de Cannes, já que continuam em cartaz **Gaijin — Caminhos da Liberdade** e **Bye Bye Brasil**. Excetuado **A Intrusa**, a próxima semana não promete uma programação de **novidades** animadoras. Os mais cautelosos poderão optar por alguma continuação (e a comédia **Encontros e Desencontros** está entre os espetáculos mais amáveis) ou reapresentações. Reaparecerão: **O Assassinato de Trotsky** de Joseph Losey com Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon (Lido-2); **Cria Cuervos**, de Carlos Saura, com Geraldine Chaplin e Ana Torrent (Studio-Tijuca); e **A Saga do Samurai (Miyamoto Musashi)**, de Hiroshi Inagaki, produção dividida em três partes — **O Guerreiro Dominante**, **Duelo Mortal** e **O Grande Duelo** (também conhecido como **O Duelo da Ilha de Ganryu**), com Toshiro Mifune, Kogi Tsuruta e Mariko Okada (Ricamar). A primeira parte estará em cartaz segunda e terça-feira. A segunda, na quarta e na quinta-feira. A terceira, sexta, dia 20, e sábado, 21. Domingo, 22, o Ricamar apresentará para os espectadores de maior fôlego a **Saga** completa. Fora da área de Kurosawa, esta é uma das mais populares produções do gênero, e data de 1954-57.

Os últimos filmes realizados por Christensen (**Enigma para Demônios**, **A Mulher do Desejo**, etc.) davam impressão de que o diretor que conquistamos à Argentina perdera o élan criador. A receptividade alcançada por **A Intrusa** desfaz (a opinião é praticamente unânime) aquela impressão. Christensen enfrenta um risco calculado: sabe muito bem que levar Jorge Luís Borges ao cinema é tarefa das mais difíceis. Até o talentosíssimo Leopoldo Torre Nilsson ficou muito aquém da expectativa quando, no início de sua carreira, filmou o conto **Emma Zuns** sob o título **Dias de Ódio** (produção argentina comercialmente inédita no Brasil). E o conto **A Intrusa** é um dos favoritos de Borges.

Christensen vê a chance de **A Intrusa** como "o mais precioso presente" de sua carreira. Borges negava-se a autorizar uma versão do conto por temer que o transformassem em mero pretexto para pornografia. Christensen jamais incorreu nesse caminho de degradação do cinema. Isso e seu conhecimento da obra do escritor deram-lhe a vitória na disputa pelos direitos de adaptação. Segundo o roteiro de Christensen (com diálogos de Orígenes Lessa e Ubirajara Raffo Constant) a história dos irmãos Nilsen se situa no Rio Grande do Sul, fronteira com a Argentina, no fim do século passado. Os dois irmãos partilham os prazeres da mesma mulher, Juliana, chocando os moradores da região. À placidez do relacionamento a três, consentido, sucedem-se conseqüências violentas. O trio é interpretado por Maria Zilda (Juliana), José de Abreu (Cristiano) e Arlindo Barreto (Eduardo). A fotografia é de Antonio Gonçalves. E Astor Piazzolla entrou com a música. Segunda-feira: Cines Art-Palácio, Paissandu, Phaté, Paratodos, Rio-Sul e Center (Niterói).

Toshiro Mifune em *O Grande Duelo*, da trilogia *A Saga dos Samurais*

Roger Corman não é mais o produtor ousado de anos atrás. Mesmo assim, seu nome é a credencial mais positiva de **Avalanche**, melodrama ambientado em um "paraíso para esportes de inverno", o Ski Haven — hotel que se ergue na encosta de uma montanha, com objetivo de faturamento fácil, sem preocupações com possíveis avalanches. o filão do filme-catástrofe deu origem a este dirigido por Corey Allen, com Mia Farrow, Rock Hudson, Robert Forster, Jeanette Nolan, Rick Moses e outros. Segunda: Odeon, Roxy, Ópera-1, Madureira-1 e outros.

Nada permite sugerir atenção frente a outros lançamentos nacionais: **O Namorador**, de Adnor Pitanga e Lenine Otoni (sobre o qual faltam informações, à exceção de nomes do elenco: Isolda Cresta, Maria Pompeu, Neila Tavares, Fernando Rossi), programado para o Bruni-Copacabana, São José, Bruni-Tijuca e Glória; a pornochanchada **O Doador Sexual**, de Henrique Borges, com Ubiratan Gonçalves e Zilda Mayo — Metro-Boavista, Cines Condor e outros; e **Diário de uma Prostituta**, de Edward Freund, com Helena Ramos — circuito encabeçado pelo Palácio-1, Copacabana, Lido-1.

TEATRO

"D JOÃO VI" FECHA A BARRACA

Yan Michalski

DEPOIS de várias semanas de movimento intenso, uma repentina quase folga, quando nos aproximamos do fim do semestre quantitativamente mais agitado dos últimos tempos: para a semana que vem está por enquanto previsto apenas um único lançamento — o do programa de despedida do grupo português A Barraca, com **D João VI**, de Hélder Costa.

No exemplarmente bem documentado **texto de apoio** — um fascículo de 64 páginas, organizado pela atriz Maria do Céu Guerra — que o grupo publicou para conscientizar o espectador do panorama histórico presente por trás da ação da peça, o autor e diretor explica:

"A minha preocupação essencial em escrever a vida deste Rei não pode ser encontrada na simples e imediata fascinação que cria essa vida trágica, de uma teatralidade shakespeariana. Esse fator é importante, mas devo confessar que o objetivo essencial deste trabalho tem a ver com uma análise-autópsia do Poder, dos nossos dias de hoje, e proximamente futuros. A idéia da minha peça tem a ver com o seguinte: um Poder que não é popular (aceito pelo povo), e que não é patriótico (nacional e independente) está condenado à autodestruição. A dinâmica da História demonstra que todos os Poderes intermédios e indefinidos, hesitantes e indecisos, cavam a sua própria sepultura. Como diz o povo, "arranjaram lenha para se queimarem."

Criado em 1979, *D João VI*, de Hélder Costa, mostra A Barraca numa reavaliação do monarca

O espetáculo, criado em 1979, e que no mesmo ano recebeu dois prêmios (melhor texto original e menção honrosa para o protagonista Mário Viegas) no Festival Internacional de Sitges, Espanha, é dirigido por Hélder Costa e interpretado por Mário Viegas (que não participou do resto da temporada carioca e chegará ao Rio só para as apresentações de **D João VI**), Paula Guedes, Manuel Marcelino, Antônio Cara d'Anjo, João Soromenho, Maria do Céu Guerra, Santos Manuel, Luís Lello, João Maria Pinto. Indicando tratar-se de uma realização na qual os visitantes depositam particular confiança, foram reservados a este espetáculo de despedida seis dias — de terça a domingo, sempre às 21h — ou seja, dois dias a mais do que a cota que coube a cada uma das produções anteriores apresentadas.

SHOW

A SURPRESA É AGNALDO TIMÓTEO

POUCAS atrações. Na segunda-feira "uma dupla de real valor" como diziam os sambas antigos. Que até podem ser tocados por **Luizinho Eça** e **Paulo Moura** no encontro que vão ter no **Cine Arte da Universidade Federal Fluminense**, em Niterói, às 21h. No mesmo horário, a **Noitada de Samba**, Teatro Opinião, tem Dicró como convidado especial. Canta a Baixada Fluminense.

De terça a domingo, no Teatro Ipanema, sempre às 21h, Luiz Duarte. Jovem, 24 anos, com disco independente na praça de bom nível musical, embora de precária condição técnica. Em alguns trechos lembra o estilo e a voz de Geraldo Vandré. Com alguma experiência em teatro, já tendo feito parte do grupo Maria Déia, e realizado shows em São Paulo, tem condições para realizar espetáculo de gabarito profissional e boa qualidade.

Quinta e sexta, Teatro Dulcina, às 18h30m, o terceiro grupo do atual Projeto Pixinguinha. Capaz de criar boas expectativas por ser formado pelo Quinteto Violado, se esquecerem a pilogamia do balão voltam a ser ótimos; Elomar, o melhor dos nossos pastores, e Irene Portela, mais conhecida em São Paulo do que aqui. Local onde fez apenas a direção musical de um espetáculo muito pouco feliz. Na direção, o sempre eficiente Érico de Freitas. De segunda a quarta, o mesmo **show** se apresenta no Sesc de Meriti. Foi anunciado, esperamos que a notícia se confirme, pequena temporada de quinta a domingo de Agnaldo Timóteo em **Grito de Alerta**, no Cine-Show de Madureira. Figura rara no palco, mas cantor de inegáveis qualidades. Vamos ganhar um pouco de mel. (M.H.D.)

TELEVISÃO

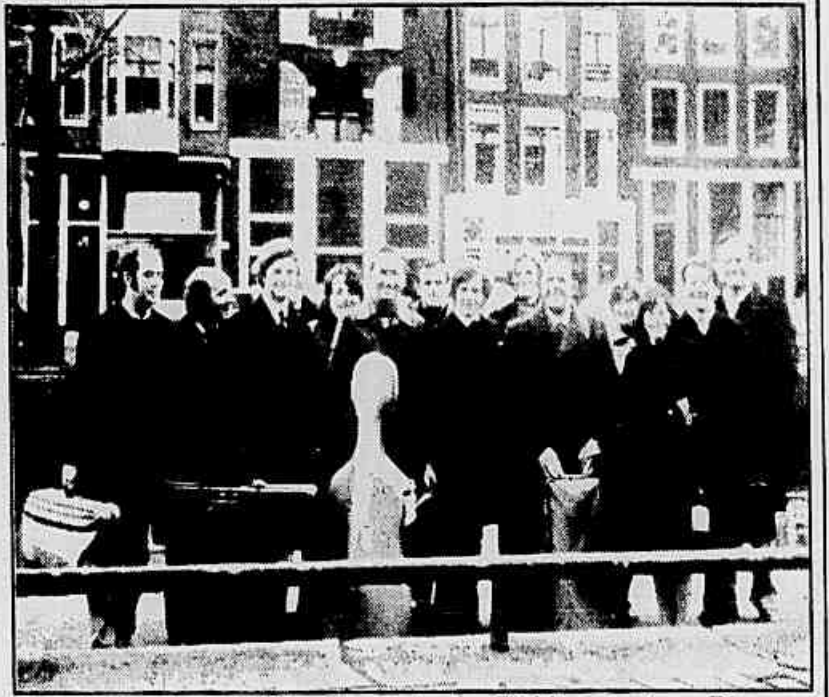
A EDUCATIVA DOMINA COM MÚSICA E CIÊNCIA

VIROU novela. Às 21h, na Educativa, **Tudo É Música** continua mostrando os clássicos populares e os populares clássicos. Mas a ilustração musical melhorou de nível, pois vai ser feita por Nélson Cavaquinho, Viva Voz e Maria Lúcia Godoy entre outros. Às 22h10m, o **Minuto Olímpico** da Globo pode ser precioso. Relembra que o Ministro Afrânio Costa ganhou medalha de bronze em tiro nas Olimpíadas de 1920. Às 22h15m, tem séries brasileiras na mesma estação. Só que seus episódios da semana não foram anunciados com antecipação. Mau sinal. Já estão imitando o **Globo Repórter**. Às 23h, a Educativa inicia um ciclo que pode ser muito bom. Durante toda a semana, **Nossa Ciência**, agora totalmente reformulado e bem mais entrosado com a realidade nacional, vai focalizar **A Saúde do Brasileiro**. É pouca. Na primeira parte, segunda-feira, um debate com estudiosos do assunto. Original, começa com as conclusões.

Na terça-feira, 21h, o **Show de Comunicação** da Educativa é com várias donas de casa de todo o país discutindo problemas de consumo. Vamos ver se funciona numa produção que, até agora, só mostrou confusão. Na mesma estação, 23h, **Nossa Ciência** mostra trabalho realizado em Austin, Grande Rio, chamado **Perto da Cidade Grande**, focalizando **Médicas Descalças, Olha a China Aí, Atendentes de Escola e Médicos Residentes**.

Na quarta-feira, 12h45m, a Globo transmite direto Espanha e Inglaterra pela Copa Européia. Bom para ver se estão jogando melhor do que nós. Uma façanha futebolística nem tão grande assim. Às 21h, mais uma transa inexplicável da Educativa. Seu programa **Decisão Pública** também fala e debate o consumidor. Dois programas na mesma estação em noites seguidas com o mesmo assunto. Estratégia alta demais para meu entendimento. Às 23h, **Nossa Ciência** não aborda este assunto. E sim **Longe da Cidade** com um trabalho feito em Montes Claros, Minas Gerais, sob os mesmos temas localizados em Austin.

Na quinta-feira, também só dá Educativa. Às **21h**, **É Preciso Cantar** é exclusivo de Luís Gonzaga Jr. E pensar que há poucos anos ele era proibido de ali cantar e até de ser entrevistado. Façanhas da abertura. Às 23h, Nossa Ciência esquenta. **O tema é A Propósito do INAMPS com versões diferentes sobre o atendimento estatal. Se bem feito, um trabalho informativo de muita atualidade. (M.H.D.)**

MÚSICA

A Academy of St. Martin-in-the-Fields estará no Rio para três concertos

TRÊS CONCERTOS COM A ACADEMY OF ST. MARTIN-IN-THE-FIELDS

Luiz Paulo Horta

SEMANA de festa, com a chegada da Academy of St.-Martin-in-the-Fields, um dos mais ilustres organismos musicais do mundo. Essa pequena/grande orquestra nasceu em 1957 a partir do pedido dirigido por uma igreja londrina a Neville Marriner, que era então o líder dos segundos-violinos da Orquestra Sinfônica de Londres, para que organizasse um grupo capaz de apresentar-se regularmente na igreja. Escolhendo os melhores instrumentistas em atividades na cidade, Marriner obteve um conjunto de elite, cuja primeira formação incluía seis violinos, duas violas, dois violoncelos, um contrabaixo e um cravo. A pequena orquestra decidiu, desde o início, atuar sem maestro, de modo que a cada ensaio todos pudessem pronunciar-se quanto à sua visão das peças. Por um desses milagres que nunca têm explicação, o grupo tornou-se desde logo mais coeso do que teriam imaginado seu fundador e seus membros. Numa rápida ascensão, passou dos concertos dominicais para as sessões de gravação, recebendo o Prêmio Edison em 1968, 69 e 70. A primeira **tournée** internacional foi realizada em 1972. Seguiram-se novos prêmios discográficos, e uma reputação sempre maior. Nesta viagem ao Brasil, a Academy está sob a liderança da primeiro-violino Iona Brown, uma aluna de Szeryng responsável por algumas primeiras audições de obras para o seu instrumento. Os concertos da Academy — terça e quarta-feira no Municipal, quinta-feira na Sala Cecília Meireles — estão valorizados por uma programação tão boa quanto variada: no primeiro dia, **Concerto Op. 6 nº 11**, de Haendel, **Concerto de Brandenburgo nº 3** (Bach), **Suíte Holberg**, de Grieg e **Serenata Op. 22**, de Dvorak. Segundo dia: **Concerto Op. 6 nº 4**, de Haendel, **Prelúdio e Scherzo** do Octeto de Shostakovich, **Divertimento K. 136**, de Mozart e **As Quatro Estações**, de Vivaldi. Terceiro dia: **Sinfonia para Cordas nº 9**, de Mendelssohn, **Apolon Musagète**, de Stravinsky, **Adágio para Cordas**, de Samuel Barber e **Eine Kleine Nachtmusik**, de Mozart.

Ilona Brown, primeiro-violino da orquestra inglesa, lidera o grupo nesta excursão brasileira

Os ingressos já podem ser adquiridos, no Teatro Municipal, aos preços de Cr$ 800 (balcão nobre), Cr$ 4 800 (frisa e camarote), Cr$ 400 (balcão simples) e Cr$ 200 (galeria). Para a Sala os preços são os seguintes: Cr$ 800 (platéia) e Cr$ 400 (platéia superior).

Ao lado da Academy, há outros bons programas. Quarta-feira, no Planetário da Gávea, o violoncelista Zygmunt Kubala, atualmente radicado em São Paulo e atravessando excelente fase artística, toca com Lina Maria Kubala a **Sonata Arpeggione**, de Schubert, uma **Sonata para Violoncelo Solo**, de Krystof Meyer (primeira audição) e as **Peças de Fantasia**, de Schumann, entre outras. Quinta-feira, às 17h30m, no Teatro Villa-Lobos, recital de Eládio Perez Gonzales e Berenice Menegale, em repertório para canto e piano que inclui Debussy, Fauré, Ravel, Aylton Escobar, Edino Krieger e Alberto Ginastera. Segunda-feira, às 21h, prossegue a série de música eletroacústica da Sala Funarte com um programa dedicado à **Poética da Música Eletroacústica**. Com apresentação de Rodolfo Caesar, serão ouvidos **Jardines**, de Lionel Filippi; **Dedans-/Dehors**, de Bernard Parmegiani, e os **Encadeamentos**, de Raul do Valle, que marcaram a última Bienal de Música Contemporânea. A execução estará a cargo do Grupo de Contrabaixos de Campinas, fruto do Centro de Pesquisas do Contrabaixo criado por Paulo Pugliesi no Instituto de Artes da Unicamp. No mesmo dia, concerto inaugural, nesta temporada, da Orquestra de Câmara do Brasil, na Sala Cecília Meireles, sob a regência de José Siqueira. Quarta-feira, o Coral de Câmara de Niterói, sob a regência de Roberto Ricardo Duarte, apresenta-se às 18h30m na Igreja de São José cantando Victoria, Schuetz, Jannequin, Lindenberg Cardoso e Vieira Brandão. Os concertos marcados para os dias 17 e 19 no IBAM — o primeiro de Nice Rissone e Vânia Dantas Leite, o segundo de Miguel Proença, Maria Lúcia Godoy e o Grupo Viva Voz — foram transferidos, respectivamente, para os dias 24 e 23 deste mês.

Restaurantes

FEIJOADA TROPICAL COM DIREITO A UM PASSEIO TURÍSTICO

Ciléa Gropillo

O anúncio prometendo uma Feijoada Tropical, longe do barulho e da poluição, numa ilha povoada de pássaros, despertou a atenção dos leitores de jornais, mas não causou o esperado efeito sobre turistas nacionais e cariocas. Apenas uns poucos brasileiros, 10 exatamente, sem outras opções de lazer no fim de semana no Rio, pagaram Cr$ 180, para descobrir, no último sábado, o que havia por trás do atraente anúncio. Os paulistas e estrangeiros, a grande maioria, estavam à procura das promessas de um folheto da Gray Line, a mesma agência do anúncio, que fala de uma ilha paradisíaca, no meio da baía de Sepetiba, a apenas 90 minutos de distância do Rio. O paraíso tem um nome — Jaguanum.

Um ônibus confortável, refrigerado, recolheu os turistas nos principais hotéis da cidade, indiferente à escolha prévia do programa. O preço era o mesmo tanto para quem ia pela feijoada, ou procurava emoções diferentes "velejando através de águas verde-esmeralda", num saveiro construído na "Velha Bahia". Um pequeno erro no texto do anúncio trocou o nome da praia onde fica situado o Restaurante Bambu, responsável pela feijoada e pelo almoço (**buffet** frio) que acolhe os turistas. Ao invés de Pitangueiras, colocaram Piratininga, que é o nome de outra praia tranqüila da ilha de Jaguanum. Mas quem vai reparar nisso quando o sol brilha intenso e o céu permanece claro e azul?

Durante o verão, garante quem já fez o passeio, o preço é mais caro e só diminui no inverno por causa da baixa estação. Para quem conhece a região, a diferença entre as duas estações é bem grande. Não quanto ao clima e sim quanto à procura. No verão os saveiros partem de Itacuruçá lotados, e o cais fica repleto de ônibus de turismo coloridos, ostentando em letras chamativas os nomes das agências — sempre em inglês. No inverno há uma grande redução de passageiros, o que torna mais confortável a viagem até a ilha. Há espaço no saveiro para o banho de sol ou uma conversa nas mesinhas do bar. E para os estrangeiros tanto faz, é sempre calor. Se o sol é mais fraco, melhor para suas peles cor de leite.

Um telefonema na véspera do dia marcado para a primeira Feijoada Tropical garante a reserva. O pagamento pode ser feito ao próprio guia, no dia da excursão. Não há recomendação especial quanto ao tipo de roupa a usar e, talvez por isso, alguns paulistas, pouco acostumados com a informalidade da cidade e a simplicidade da ilha de Jaguanum, compareçam em trajes cuidados, tipo camisa de **voile** e calça de gabardina para os homens e vestidos brancos, jóias e sapatos altos (bem altos) para as mulheres, sem roupa de banho por baixo, ou em sacolas.

Com os estrangeiros não acontece o mesmo. O folheto adjetiva bastante sobre a ilha e suas atrações, mas é bem claro quando recomenda deixar no hotel casacos, gravatas e sapatos. E mais adiante diz que haverá tempo para brincadeiras nas águas claras da baía. Os turistas usam meias de lã com tamancos estranhos, calções fora de moda para o gosto nacional, biquínis de corte esquisito e saídas-de-praia no mínimo engraçadas. Mas estão vestidos de acordo com o tipo de passeio que será realizado.

Os horários marcados pela agência, com pequenos atrasos, são mantidos. A saída é um tanto tímida. Casais jovens e de meia-idade, poucas pessoas sozinhas. Alemães, franceses, italianos, argentinos e americanos embarcam sem grande alvoroço e esperam pacientemente os 15 minutos necessários para os últimos ajustes. Iniciada a viagem, é fornecida uma rápida explicação em inglês e espanhol sobre o passeio, tipo de barco usado (saveiro), duração da viagem e algumas recomendações úteis, como não pisar em rochas cobertas de conchas, não arrancar plantas e não molestar os animais da ilha. "Viajaremos pela costa", afirma o guia, enquanto mostra à esquerda a praia do Pepino e diz duas palavras sobre as asas delta que mal podem ser vistas àquela hora da manhã. "Na volta", promete ele.

O ônibus atravessa campos e morros. Ninguém pergunta sobre a costa, que nesse trecho não se avista. São comportados. Nada de perguntas. Obedientemente saltam do ônibus em Itacuruçá e seguem o guia até o Saveiro **Fé Em Deus**, onde se reúnem aos paulistas que chegaram em outro ônibus:

No barco a escolha de lugares é livre, mas é preciso alertar os turistas. "Na frente do capitão, não dá. Atrapalha a visão."

O sol, apesar de fraco é convidativo. Muitos buscam o banheiro do barco para mudar de roupa. Outros apenas retiram as camisas ou saídas-de-praia. Uma parada de meia hora na ilha Martim dá oportunidade ao primeiro contato com as águas de baía de Sepetiba. Depois dos rápidos mergulhos, o barco prossegue rumo à ilha de Jaguanum, sobrando tempo para incursões ao bar onde são fornecidas caipirinhas (Cr$ 60) e refrigerantes e cervejas em latas (Cr$ 30). Alguns turistas atiram latas às águas e os guias reclamam. Há pesadas multas para os infratores (as agências são responsáveis), mas é difícil impedi-los.

Não há comidas a bordo. Apenas uns poucos saquinhos de batatas fritas (Cr$ 30). Como passa de meio-dia, a fome aumenta. Muitos tomaram café antes das oito horas para pederem estar prontos às nove, hora da partida do Rio.

A chegada a Jaguanum às 13h provoca alegria. Todo querem saber se o almoço será servido em seguida.

Uma barraca faz o transporte dos passageiros do saveiro para a ilha. Não se perde tempo com detalhes. A praia é o que menos interessa. Ninguém repara nas araras pousadas em troncos secos, nas flores silvestres ou nas águas limpas:

— Quem veio para a feijoada é por aqui, conduz um guia.

Mesmo tendo sido vendidas apenas 10 feijoadas, a fila se encaminha para a mesa do feijão. Há uma ligeira indecisão da parte dos guias, mas o gerente do restaurante afirma não haver problemas. Está preparado.

O restaurante Bambu é bastante rústico. Na verdade bem simples. De um lado, sob uma coberta de sapê, estão armadas mesinhas e o **buffet** frio com saladas, maioneses, peixe frio, galinha assada, macarrão, arroz e farofa. O chão coberto de areia, parece pitoresco aos turistas. Do outro lado, junto à lojinha de artesanato foi armada uma mesa grande onde está exposta a feijoada. Essa é a grande atração. Folhas de bananeira servem de toalha. Sobre elas grandes travessas com arroz, laranjas, couve à mineira com torresmos (podia ser cortada mais fininha) e uma farofa meio amarelada, de gosto indefinível. A travessa de carnes é variada. Há de tudo. Desde vários tipos de lingüiça, até carnes frescas, salgadas e os típicos rabinhos, orelhas de porco e chispe. O feijão vem dentro de um grande caldeirão. Por falta de orientação, há uma certa desordem no auto-serviço, que só se regulariza quando as pessoas entendem que devem formar mão e contramão para facilitar o acesso aos pratos. Estabelecida a ordem, os pratos se enchem formando torrinhas. Alguns estrangeiros, um pouco assustados, preferem não arriscar e se contentam apenas com o **buffet** frio. Os paulistas provam tudo a que têm direito. A comida é farta e bem-feita. A cada nova incursão, as travessas são trocadas pelos garçons. A pimenta não está à vista, mas a batidinha de limão, sim. Mesmo assim, o consumo não é grande. Das duas jarras colocadas à mesa, apenas uma se esvazia. Os turistas preferem refrigerantes e cervejas que são cobrados à parte (Cr$ 20 e Cr$ 40). Com exceção da farofa, que, além de fria, não tinha bom sabor, a feijoada estava no ponto. Saborosa e farta o que predispôs o ânimo das pessoas. Depois de comer vários pratos, ninguém reclamou o preço. Só depois que o estômago foi satisfeito, os turistas começaram a reparar no ambiente. Simples para os brasileiros, muito típico para os estrangeiros. Os paulistas foram os primeiros a descobrir diversão. Armaram uma rede sobre a areia e iniciaram uma disputada partida de voleibol. Poucos se aventuraram na água depois de tanta comida. A maioria preferiu tomar sol, passear pela praia em busca de conchas, explorar as matas próximas ou brincar com os cachorros e as araras. A lojinha de artesanato, Bambu Gift Shop, foi na verdade a maior atração depois da feijoada. Um vaivém constante depositou na caixinha cruzeiros e dólares. A procura maior foi para as camisetas com o logotipo do restaurante (Cr$ 150), mas muitos turistas aproveitaram os preços (baratos em se tratando de artigos para estrangeiros) e compraram lembranças como talhas (Cr$ 200), túnicas bordadas em ponto de cruz (Cr$ 700), colares indígenas (Cr$ 100), bolsas de palha (Cr$ 300) e chinelos de palha (Cr$ 100).

— E a sobremesa? — lembrou alguém.

Os garçons indicaram uma mesa onde estavam expostas fatias de melancia, laranja e abacaxi, ao lado de um reservatório térmico de café. Para os apreciadores de doces, um doce de coco queimado, servido em generosas porções, era a única opção, mas o sabor não era dos melhores. Mas ninguém se importou quando bem à mão, pendurados às traves de madeira rústica das cobertas, grandes cachos de bananas estavam à disposição. As bananas e os ramos de **bouganville** lilás fazem parte do **décor** tropical do restaurante. Não há o menor luxo, mas há limpeza. Não chega a ser um paraíso tropical, mas é agradável. Um pouco de embaraço dos garçons se deve talvez à inovação. É o primeiro dia de feijoada. Eles estão acostumados com o **buffet** frio (o macarrão vem quente) e o serviço **a la carte**. O **buffet** é servido normalmente aos turistas que vêm para o **tour** batizado de **Paridise Island**, por isto é mais leve e muito mais simples. Já o serviço **a la carte** é preferido pelos brasileiros que têm casas nas ilhas próximas e procuram o restaurante Bambu, geralmente aos sábados e domingos. Para eles, que vêm em seus próprios barcos, a feijoada custa Cr$ 450. E há outras escolhas — **Sardinhas do Reino** (pescadas de tarrafas) a Cr$ 150 a porção, **Camarões à Bambu** (Cr$ 300), servidos em originais travessinhas de bambu, **Queijo Provolone à Milanesa** (Cr$ 150) e **Peixe Frito Aperitivo** (Cr$ 150). Dos pratos de resistência, o mais caro é o **Camarão à Doré** (Cr$ 400), o mesmo preço dos outros pratos de camarão. Os peixes saem por Cr$ 330 e os pratos de filé a Cr$ 350. Comparados com o Rio os preços não são altos. A única desvantagem é a distância. Mas quem tem barco, e o usa nos fins de semana, não se importa muito com isto. Nem tampouco os estrangeiros que pagam 20 dólares pelo passeio todo com direito a almoço. Reclamar mesmo, só reclama uma turista mineira:

— Praia por praia eu ficava no Rio. A feijoada sairia muito mais barata.

Fotos de Luiz Morier

No Pomme d'Or há muito espaço. Além de várias salas de espera, há um amplo estacionamento e um grande salão de refeições. A decoração é sofisticada, como tudo neste novo restaurante localizado em Copacabana

POMME D'OR: UM BOM COMEÇO

Susana Schild

ENTRE as várias surpresas — agradáveis ou desagradáveis — que se podem esperar de um sábado à noite no Rio, encontrar um restaurante com lugar é fato dos mais inusitados. Por mais desesperadora que seja a qualidade da comida e do serviço, o desespero de quem procura tão-somente um restaurante é maior. E, em nome desse desatino, para-se o carro a quarteirões do restaurante, corre-se o risco de ser assaltado (na ida ou na vinda), enfrenta-se fila, constata-se que o cliente nunca tem razão, come-se mal, e, não satisfeito, repete-se tudo no sábado seguinte.

Diante desse quadro, descobrir o Pomme d'Or foi por diversos motivos surpresa extremamente agradável. Está localizado na Rua Sá Ferreira, quarteirão da praia. Só não ter que procurar vaga já é uma dádiva e o restaurante, para espanto, dispõe de garagem. O porteiro se encarrega de encontrar a vaga.

Surpresa seguinte: estava praticamente vazio, o que se explica. Afinal, tinha sido inaugurado quatro dias antes, com discrição. Se por acaso tivesse com todas as mesas ocupadas, também não haveria problema pois, pródigo em espaço, o Pomme d'Or dispõe de duas salas, muito confortáveis, voltadas para o bar, onde, em sofás de couro ou pequenas mesas, pode-se confortavelmente esperar alguém, ou mesmo uma mesa.

O ambiente é dos mais agradáveis. Sofisticado e discreto, tem as salas divididas por biombos de vidro, com armação em tons marrons, aliás a cor predominante. O terceiro ambiente — o restaurante — cercado por reproduções em litografia de quadros famosos, sem excessos, mistura bom gosto e conforto com a maior eficiência. A iluminação é suave, a música apenas perceptível. Em resumo: um restaurante onde se pode conversar, em tom razoável.

Além do espaço e do bom gosto, o Pomme d'Or também é pródigo em garçons. Há duas semanas uma dúzia estava a postos — além de quatro **maitres** — e se bem que discretos, pareciam de prontidão: copos, pratos, talheres mudados com uma rapidez eletrônica.

O serviço (a Cr$ 100 por pessoa) é constituído por um pão quentinho com alho, aceitonas, ovos de codorna, travessa com pepinos, cenouras e outros hortigranjeiros. A caipirinha de vodca, em copo de tamanho respeitável, estava boa, mas cara (Cr$ 180 cada). Se por um lado os garçons estão atentos, por outro, não há pressa, nem a pressão subjetiva de pessoas com ar faminto à espera de mesa.

No cardápio, há sugestões do **chef**, parte de comidas brasileiras, pratos de comida francesa, especialidades da casa. Escolhido um Camarão à Pomme d'Or (com molho de maçã e arroz com amêndoas) e Escalopinhos ao Roquefort com molho Madeira, acompanhado de Arroz à Pigmontesa. O primeiro ao preço de Cr$ 600, o segundo, pela metade. Vem tudo quente, saboroso e em quantidades generosas. Um vinho chileno ficou por Cr$ 500. Para sobremesa, a escolher entre doces miúdos, tortas e frutas (as tortas, Cr$ 100). O café é ótimo e vem acompanhado de creme e **petit-fours**. A conta vem exata. Sem dúvida, um bom começo.